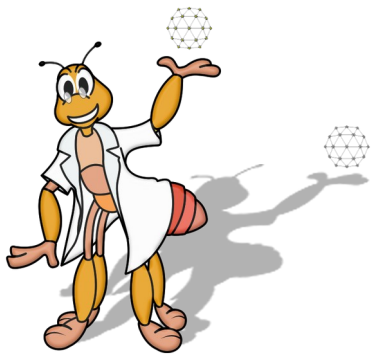
PIETRO UBALDI

Problemas Atuais

Problemi Attuali

Edição Bilíngue
Edizione Bilingue

Tradução
Traduzione
André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-01-94802-7

Título original
PROBLEMI ATTUALI

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni
Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE
Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6
Novo Horizonte – CEP: 44.360-900
Feira de Santana – BA
Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br
http://fsee.uefs.br/

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886-1972.
U13p Problemas atuais [recurso eletronico] = Problemi attuali / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2026.
344 p.

Título e texto em português e italiano.
Ebook: https://cris.uefs.br/pdfs/PA.pdf
Formato PDF
ISBN 978-65-01-94802-7

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad. II. Título.

CDU: 141.155
CDD: 146.4

Rejane Maria Rosa Ribeiro CRB-5/695

Problemi Attuali

Problemas Atuais

Apresentação

a1 *6.1. Interrogaram-no os discípulos dele e dizem: "Como jejuaremos e como oraremos e como daremos esmolas e o que observaremos acerca dos alimentos?". 6.2. Jesus diz: "Não mintais; 6.3. e aquilo que é odiado, não façais. 6.4. Porque todas as coisas, diante da verdade, são reveladas. 6.5. Pois não há coisa escondida que não será revelada".*[1]

a2 Este é o décimo terceiro livro da Obra Completa de Pietro Ubaldi e a minha décima tradução, que venho fazendo e disponibilizando gratuitamente no formato bilíngue (italiano-português).

a3 É um trabalho de formiguinha, este que venho fazendo na tentativa de poder contribuir como um simples operário na divulgação de uma Obra que considero de fundamental importância para a humanidade. E tal como aconteceu com Pietro Ubaldi, a minha tarefa tem se dado segundo uma diretriz que foge ao controle do tarefeiro. Pelo menos é essa a minha nítida impressão! Não é apenas o fato de eu ainda não ter em mãos todo o material que necessito para cumprir a tarefa, mas a forma e o momento pelos quais ele chega às minhas mãos.

a4 Um exemplo disso, é este volume, cujos originais, em italiano, me foram gentilmente cedidos pelo Senhor Danilo do Centro de Estudos Ubaldianos (CEU – Brasil), após o mesmo ter tido acesso ao meu trabalho, me convidar para participar do CEU – Brasil e trocarmos algumas ideias. GRATIDÃO! Espero poder receber, no futuro, outros materiais como este e o que Marcus[2], do Instituto Pietro Ubaldi me cedeu. GRATIDÃO!

a5 Este me chegou num momento em que o livro usado que eu comprei, pelo site italiano da Amazon (Problemas do Futuro), teve algum problema no envio. Ainda não sei o motivo dele não ter chegado, pois o ritmo deste trabalho de tradução, não me permitiu investigar. Pode não ser desculpa, mas o fato é que eu vi nisso uma ação do "imponderável" que me indicava uma outra prioridade. Uma nova tarefa que eu pretendia cumprir ainda em 2025, mas que adentrou por 2026. Isso também, parece não ter sido ao acado, conforme explicarei mais adiante.

[1] Dito nº 6 do Evangelho de Tomé, publicado pela Companhia das Letras, na obra: "Evangelhos Apócrifos: Gregos e latinos". Traduzido e comentado por Frederico Lourenço. 1. ed., São Paulo, 2023. ISBN: 978-65-5921-571-3.

[2] Arquivo escaneado dos originais datilografados, em italiano, da obra "A Grande Batalha".

Presentazione

6.1. I suoi discepoli lo interrogarono, dicendo: "Come digiuneremo? E come pregheremo? E come faremo l'elemosina? E che cosa osserveremo riguardo al cibo?". 6.2. Gesù disse: "Non mentite; 6.3. e non fate ciò che è odiato. 6.4. Perché tutte le cose, dinanzi della verità, sono state rivelate. 6.5. Poiché non c'è nulla di nascosto che non sarà rivelato".[1] a1

Questo è il tredicesimo libro delle Opere complete di Pietro Ubaldi e la mia decima traduzione, che ho realizzato e reso disponibile gratuitamente in formato bilingue (italiano-portoghese). a2

È un lavoro di piccola formica, questo che sto svolgendo nel tentativo di contribuire, come uno semplice operaio, alla diffusione di un'opera che considero di fondamentale importanza per l'umanità. E proprio come è successo con Pietro Ubaldi, il mio compito è stato svolto secondo una direttive che sfugge al controllo del lavoratore. Almeno questa è la mia netta impressione! Non è solo il fatto che non ho ancora tutto il materiale necessario per completare il compito, ma la forma e il momento in cui questo giunge nelle mie mani. a3

Un esempio di ciò è questo volume, i cui manoscritti originali in italiano mi sono stati gentilmente forniti dal Signore Danilo del Centro di Studi Ubaldi (CEU – Brasile), che, dopo aver avuto accesso al mio lavoro, mi ha invitato a partecipare al CEU – Brasile e abbiamo scambiato alcune idee. GRAZIE! Spero di ricevere altri materiali come questo, in futuro, e quello che mi ha fornito Marcus[2], dell'Istituto Pietro Ubaldi. GRAZIE! a4

Questo è arrivato in un momento in cui il libro usato che avevo acquistato dal sito italiano di Amazon (Problemi del Futuro) ha avuto un problema di spedizione. Non so ancora perché non sia arrivato, dato che il ritmo di questo lavoro di traduzione non mi ha permesso di indagare. Potrebbe non essere una scusa, ma il fatto è che l'ho visto come un atto del "imponderabile" che indicava un'altra priorità. Un nuovo compito che intendevo completare nel 2025, ma che si è protratto fino al 2026. Anche questo sembra non essere accaduto, come spiegherò più avanti. a5

[1] Detto n. 6 del Vangelo di Tommaso, pubblicato dalla Companhia das Letras, nell'opera: "Vangeli apocrifi: greco e latino". Tradotto e commentato da Frederico Lourenço. 1a ed., San Paolo, 2023. ISBN: 978-65-5921-571-3.

[2] Archivio scansionato del manoscritto dattiloscritto originale, in italiano, dell'opera "La Grande Battaglia".

a6 Parece também lógico que se fale dos “Problemas Atuais” antes de se falar dos “Problemas do Futuro”, mas na cronologia da Obra Completa de Pietro Ubaldi, a obra que citamos primeiro, neste parágrafo, foi escrita em 1954, enquanto que os “Problemas do Futuro”, o autor aborta em 1947 e, no que ele nos informa, é a primeira parte do primeiro tomo da terceira trilogia da Obra Italiana[1].

a7 O volume “Problemas Atuais” é um dos menores volumes da Obra Completa de Pietro Ubaldi e consiste em apenas de oito capítulos: 1- Os guias do mundo; 2- O Chefe. Crítica de Machiavel; 3- O homem novo; 4- O problema da estabilidade monetária; 5- Orientações terapêuticas e patogênese do câncer; 6- A teoria da reencarnação (Parte I); 7- A teoria da reencarnação (Parte II) e; 8- O Livro Tibetano dos mortos (Técnica da Reencarnação).

a8 Como sempre, a leitura de uma Obra de Pietro Ubaldi, para aqueles que não ficam na superfície, é sempre uma imersão prazerosa e este volume não fica atrás dos demais. A sua atualidade é impressionante, pois, mais uma vez ele nos mostra como os biótipos *forte* (exaltado por Nietzsche) e *astuto* (exaltado por Maquiavel), ambos guiados por uma lógica *egoísta*, são problemáticos e a crítica que ele faz a esses autores se mostra não só pertinente, mas os fatos globais do nosso tempo, demonstram claramente que a humanidade ainda não aprendeu com os horrores da Segunda Guerra Mundial e a subsequente polarização global com a Guerra Fria e suas consequências.

a9 Para Ubaldi não basta denunciar as artimanhas destes biótipos para atingirem os seus mesquinhos objetivos. É preciso ir além e fazer nascer em cada um de nós o homem novo que se pauta nos valores do Cristo, o homem *justo* precisa nascer para que a Nova Civilização do IIIº Milênio, a civilização do espírito, se implante na terra trazendo a paz que todos anseiam, num mundo cada vez mais unido e plural, onde as diferenças são respeitadas e as vulnerabilidades desaparecem. Um mundo onde o outro deixa de ser inimigo para se tornar um amigo.

a10 Neste novo mundo que se deseja, o avanço tecnológico é usado sempre para construir e salvar e nunca para destruir e matar. A estabilidade monetária se faz dentro de valores e interesses reais e não mais submissa a uma lógica de poder, exploração, opressão e injustiças, onde aqueles que podem mais, ditam as regras que tornam o mundo sempre mais desigual e cruel com aqueles que se encontram mais desfavorecidos, notadamente aqueles povos que sofreram com a insídia das armas da colonização, da exploração e, até mesmo, da escravidão, onde mais que o controle e domínio dos corpos e meios de produção, lhes tentou tirar a sua dignidade, sua honra, seus valores, sua cultura e sua fé. Desvalorizando-se tudo isso e até a sua genética (suas raízes).

[1] A segunda parte dete primeiro tomo é o volume “Ascensões Humanas”, já traduzido e publicado por nós.

Sembra anche logico parlare di “Problemi Attuali” prima di parlare di “Problemi dell’avvenire”, ma nella cronologia delle Opere Complete di Pietro Ubaldi, l’opera che abbiamo citato per prima in questo paragrafo è stata scritta nel 1954, mentre “Problemi dell’avvenire” è stata scritta dall’autore nel 1947 e, secondo lui, è la prima parte del primo volume della terza trilogia delle Opere italiana[1]. a6

Il volume “Problemi Attuali” è uno dei volumi più brevi delle Opere Complete di Pietro Ubaldi e si compone di soli otto capitoli: 1- Le guide del mondo; 2- Il Capo. Critica del Machiavelli; 3- L’uomo nuovo; 4- Il problema della stabilità monetaria; 5- Orientamenti terapeutiche e patogenesi del cancro; 6- La teoria della reincarnazione (Parte I); 7- La teoria della reincarnazione (Parte II); e 8- Il Libro Tibetano dei morti (Tecnica della reincarnazione). a7

Come sempre, leggere un’opera di Pietro Ubaldi, per chi non si limita a sfiorarne la superficie, è sempre un’immersione piacevole, e questo volume non fa eccezione. La sua attualità è impressionante, perché ancora una volta ci mostra come i biotipi *forte* (esaltato da Nietzsche) e *astuto* (esaltato da Machiavelli), entrambi guidati da una logica *egoistica*, siano problematici, e la critica che egli rivolge a questi autori si dimostra non solo pertinente, ma gli eventi globali del nostro tempo dimostrano chiaramente che l’umanità non ha ancora imparato dagli orrori della Seconda Guerra Mondiale e dalla successiva polarizzazione globale con la Guerra Fredda e le sue conseguenze. a8

Per Ubaldi, non basta denunciare gli schemi di questi biotipi per raggiungere i loro meschini obiettivi. È necessario andare oltre e risvegliare in ciascuno di noi l’uomo nuovo, guidato dai valori di Cristo; è necessario che nasca l’uomo *giusto* affinché la Nuova Civiltà del IIIº Millennio, la civiltà dello spirito, possa instaurarsi sulla terra, portando la pace a cui tutti anelano, in un mondo sempre più unito e plurale, dove le differenze siano rispettate e le vulnerabilità scompaiano. Un mondo dove l’altro cessi di essere nemico e diventi amico. a9

In questo nuovo mondo desiderato, il progresso tecnologico viene sempre utilizzato per costruire e salvare, mai per distruggere e uccidere. La stabilità monetaria si realizza all’interno di valori e interessi reali, e non è più subordinata a una logica di potere, sfruttamento, oppressione e ingiustizia, dove chi ha più potere detta le regole che rendono il mondo sempre più diseguale e crudele verso i più svantaggiati, in particolare quei popoli che hanno sofferto le insidiose armi della colonizzazione, dello sfruttamento e persino della schiavitù, dove, più che il controllo e il dominio dei corpi e dei mezzi di produzione, si è cercato di privarli della loro dignità, del loro onore, dei loro valori, della loro cultura e della loro fede. Svalutando tutto questo, persino la loro genetica (le loro radici). a10

[1] La seconda parte di questo primo volume è “Ascensioni Umane”, che abbiamo già tradotto e pubblicato.

a11 Mas tudo isso pode ser corrigido. Não é fácil nem rápido, mas os mesmos recursos usados para promover a destruição e a opressão que só cria mais inimigos, insegurança e desconfiança, são mais do que suficientes para promover laços sólidos de amizade, confiança e colaboração entre os povos. Mais ainda, a leitura desta e das outras obras ubaldianas, nos dá ideias de como isso pode ser feito, não só para solucionar os problemas de convivência e intolerância, mas também, problemas de saúde como a questão da patogênese do câncer que a inspiração do autor lhe permitiu tratar aqui numa abordagem não só científico biológica, mas também filosófica e espiritual.

a12 Como foi dito acima, eu pretendia terminar a tradução desta obra ainda em dezembro de 2025, mas tive que fazer uma pausa e uma viagem onde me deparei, numa livraria "casualmente" com os "Evangelhos Apócrifos: Gregos e latinos". Uma obra que me chamou a atenção e que me deu vontade de ler.

a13 A minha experiência, refinada com a leitura e vivência das obras de Pietro Ubaldi, já não me permite mais duvidar da ação da Providência Divina, ou se preferirem, do imponderável, nestas "coincidências" da vida.

a14 Talvez, você que começa a ler esta obra só esteja interessado no Autor e não no tradutor, isso não é problema, também sou dessa opinião. Tanto que restringi ao máximo os comentários, tentei e ainda tento ser o mais fiel ao pensamento e estilo do Autor. Limito os meus comentários aos textos que produzo e assino com o meu nome e, isso inclui estas apresentações onde reforço o meu papel de trabalhador da terceira hora.

a15 Nessa condição, na Apresentação da "Ascese Mística", eu me posicionei um pouco mais, trazendo à luz alguns elementos que considero importante para compreender melhor o papel de Pietro Ubaldi e a tarefa que ele implementou num contexto maior e como eu vejo a necessidade de combatermos o dogmatismo, que antes de proteger o que se considera sagrado, só faz cristalizar os erros, dividir as pessoas, e muitas vezes, emborcar a lógica, nos fazendo ser aquilo que combatemos.

a16 O que eu escrevi ali também ajuda a compreender que a verdadeira religião está dentro de nós, que a verdadeira luta não pode ser contra os outros, mas é interior e é contra os nossos vícios, os nossos medos, contra o nosso impulso de queda e o que nos afasta do *Sistema* e de Deus.

a17 A citação com que eu inicio esta Apresentação, trecho de um Evangelho excluído dos cânones da Igreja Católica Apostólica Romana (que para mim é uma ação humana em nome de um divino que, se é divulgado, é também traído em função do próprio estado evolutivo em que se encontra tal humanidade), mas que traz um ensinamento preciosíssimo: não mentir, pois a verdade sempre se revela e fazer o bem sem olhar a quem. É isso que verdadeiramente agrada à Deus e nos convém fazer.

Ma tutto questo può essere corretto. Non è facile né rapido, ma le stesse risorse utilizzate per promuovere distruzione e oppressione, che creano solo più nemici, insicurezza e sfiducia, sono più che sufficienti per alimentare forti legami di amicizia, fiducia e collaborazione tra i popoli. Inoltre, la lettura di questa e di altre opere ubaldiane ci offre spunti su come ciò possa essere fatto, non solo per risolvere problemi di convivenza e intolleranza, ma anche problemi di salute come la patogenesi del cancro, che l'ispirazione dell'autore gli ha permesso di affrontare qui da una prospettiva non solo scientifica o biologica, ma anche filosofica e spirituale. a11

Come accennato in precedenza, avevo intenzione di terminare la traduzione di quest'opera entro dicembre 2025, ma ho dovuto prendermi una pausa e fare un viaggio in cui mi sono imbattuto "casualmente" in una libreria nei "Vangeli Apocrifi: Greco e latino". Un'opera che ha catturato la mia attenzione e mi ha fatto venire voglia di leggerla. a12

La mia esperienza, affinata con la lettura e la vita vissuta attraverso le opere di Pietro Ubaldi, non mi permette più di dubitare dell'azione della Divina Provvidenza, o se si preferisce, dell'imponderabile, in queste "coincidenze" della vita. a13

Forse a voi, che state iniziando a leggere quest'opera, interessa solo l'Autore e non il traduttore; non c'è problema, condivido questa opinione. Anzi, ho limitato il più possibile i miei commenti, cercando e cercando tuttora di essere il più fedele possibile al pensiero e allo stile dell'Autore. Limito i miei commenti ai testi che produco e che firmo con il mio nome, e questo include queste presentazioni in cui rafforzo il mio ruolo di lavoratore della terza ora. a14

In questa condizione, nella presentazione di "Ascesi Mistica", mi sono posizionato un po' di più, portando alla luce alcuni elementi che ritengo importanti per comprendere meglio il ruolo di Pietro Ubaldi e il compito da lui svolto in un contesto più ampio, e come vedo la necessità di combattere il dogmatismo, che invece di proteggere ciò che è ritenuto sacro, serve solo a cristallizzare gli errori, a dividere le persone e spesso a sovvertire la logica, facendoci diventare ciò contro cui combattiamo. a15

Ciò che ho scritto lì aiuta anche a comprendere che la vera religione è dentro di noi, che la vera lotta non può essere contro gli altri, ma è interiore ed è contro i nostri vizi, le nostre paure, contro il nostro impulso di caduta e ciò che ci separa dal *Sistema* e da Dio. a16

La citazione con cui inizio questa Presentazione è un estratto di un Vangelo escluso dai canoni della Chiesa Cattolica Apostolica Romana (che, per me, è un'azione umana in nome di un divino che, se è divulgato, viene anche tradito in funzione dello stesso stato evolutivo in cui si trova tale umanità), ma che porta con sé un insegnamento preziosissimo: non mentire, perché la verità si rivela sempre, e fai il bene senza riguardo a chi. Questo è ciò che veramente piace a Dio e ciò che è giusto che facciamo. a17

a18 Por fim, e não menos importante, Pietro Ubaldi dedica três capítulos desta obra para tratar a respeito da teoria da reencarnação, um dos pilares da sua filosofia. A abordagem não é religiosa, mas pautada em uma lógica admiravelmente explícita e coerente que nos permite compreender que somente à luz da reencarnação todo o sistema de justiça divina faz sentido. Mais ainda, a ideia de um universo orgânico, regido por leis universais, que se aplicam em tudo, é não só viável como, necessariamente, depende da reencarnação para que possamos compreender que a evolução da consciência guia a evolução da forma e, que para ascender aos planos mais altos, necessariamente precisamos abandonar a nossa animalidade materialista.

a19 Não é fácil aceitar este convite para nos espiritualizarmos e seguirmos o caminho do *justo*, ainda mais que isso parece ir contra o nosso instinto de sobrevivência, mas vejam bem aonde essa lógica de competição nos trouxe, onde os pactos e as alianças são desrespeitados quando alguém, unilateralmente se acha em vantagem e onde direitos fundamentais são postos de lado todos os dias.

a20 É o que eu chamo de "Triângulo da Maldade", que começa com a *mentira* (primeiro vértice do triângulo), muitas vezes para justificar um *roubo* (segundo vértice), que para ser encoberto leva ao *assassinato* (terceiro vértice) da imagem, e quando isso não basta, de quem é roubado. Então, não mentir, como disse "Jesus" é o primeiro passo, que também está em Moisés. Ninguém quer ser morto, roubado ou desacreditado, então, não devemos fazer para o outro aquilo que não queremos para nós, isso é *Cristão* na melhor acepção desta palavra.

a21 Eu precisava vivenciar o pesadelo da enxurrada de notícias dos abusos de uns, que nem vale a pena citar os nomes, e que estão convulsionando as *mídias sociais*, para buscar também, na internet, informações de que mesmo no caos da Segunda Guerra Mundial, onde todos os direitos humanos foram desrespeitados, houve inúmeros exemplos, de ambos os lados da contenda, que nos permitiram comprovar que, mesmo nas condições mais insanas tiveram homens, mulheres e crianças que não permitiram que lhes tirassem a sua humanidade.

a22 Os relatos, que estão sendo resgatados agora, da ação dos brasileiros que lutaram naquela guerra, que não foram para as telas de cinema, que não nos permitiu constatar o papel deles: na destruição do mito de uma raça superior; na luta contra o racismo também entre as forças aliadas; no poder da compaixão e da solidariedade para vencer a doutrinação política, vencer a força das armas e fazer o inimigo se entregar na confiança de que seria respeitado; na ajuda aos civis que puderam resgatar a sua confiança na humanidade dos homens de bem e a esperança de sobreviver e construir um mundo onde as futuras gerações não vivenciariam mais esses horrores.

Infine, e non meno importante, Pietro Ubaldi dedica tre capitoli di quest'opera alla discussione della teoria della reincarnazione, uno dei pilastri della sua filosofia. L'approccio non è religioso, ma basato su una logica mirabilmente esplicita e coerente che ci permette di comprendere che solo alla luce della reincarnazione tutto il sistema di giustizia divina ha senso. Inoltre, l'idea di un universo organico, retto da leggi universali che si applicano a tutto, non solo è praticabile ma dipende necessariamente dalla reincarnazione, così che possiamo comprendere che l'evoluzione della coscienza guida l'evoluzione della forma e che, per ascendere a piani più alti, dobbiamo necessariamente abbandonare la nostra animalità materialistica. a18

Non è facile accettare questo invito a diventare più spirituali e a seguire la via del *giusto*, soprattutto perché sembra andare contro il nostro istinto di sopravvivenza, ma guardate dove ci ha portato questa logica della competizione, dove patti e alleanze vengono ignorati quando qualcuno crede unilateralmente di avere un vantaggio, e dove i diritti fondamentali vengono messi da parte ogni giorno. a19

Questo è ciò che chiamo il "Triangolo del Male", che inizia con la *menzogna* (primo vertice del triangolo), spesso per giustificare il *furto* (secondo vertice), che, per essere coperto, porta all'*omicidio* (terzo vertice) dell'immagine e, quando non basta, di colui che viene derubato. Pertanto, non mentire, come disse "Gesù", è il primo passo, che si ritrova anche in Mosè. Nessuno vuole essere ucciso, derubato o screditato, quindi non dovremmo fare agli altri ciò che non vorremmo fosse fatto a noi stessi; questo è *Cristiano* nel senso migliore del termine. a20

Avevo bisogno di vivere l'incubo del diluvio di notizie sugli abusi di alcuni, i cui nomi non vale nemmeno la pena di menzionare e che stanno sconvolgendo i *social media*, per cercare anche su Internet informazioni sul fatto che persino nel caos della Seconda Guerra Mondiale, dove tutti i diritti umani furono violati, ci furono innumerevoli esempi, da entrambe le parti del conflitto, che ci permisero di verificare che, anche nelle condizioni più folli, ci furono uomini, donne e bambini che non si lasciarono rubare la loro umanità. a21

I resoconti, ora recuperati, delle azioni dei brasiliani che combatterono in quella guerra, che non vennero mostrati sugli schermi cinematografici, ci impedirono di assistere al loro ruolo: nella distruzione del mito di una razza superiore; nella lotta al razzismo, persino tra le forze alleate; nel potere della compassione e della solidarietà per superare l'indottrinamento politico, per superare la forza delle armi e per far arrendere il nemico nella fiducia che sarebbe stato rispettato; nell'aiutare i civili che furono in grado di riconquistare la fiducia nell'umanità degli uomini buoni e la speranza di sopravvivere e costruire un mondo in cui le generazioni future non avrebbero più vissuto questi orrori. a22

a23 O inferno é real, e nós o criamos e moldamos de acordo com o nosso grau de involução. Não precisa ser assim, mas a liberdade sem responsabilidade é a receita certa para esse gênero de coisas. A teoria da reencarnação, que Pietro Ubaldi trata nos três últimos capítulos deste livro, não só é uma probabilidade lógica e científica, mas na minha modesta opinião, é o que faz com que um Deus único, consiga ser Justo, Bom e Poderoso. Isso possibilita às novas gerações, muito mais atentas e espertas para identificar falhas e mentiras (*fake news*) retornem às Igrejas, não para se submeter aos *dogmas* e rituais que elas impõe, mas para resgatar a fé no sagrado que as gerações precedentes, no seu atraso evolutivo, ousaram profanar e, então, reformar o que deve ser reformado.

a24 Deixo a você, caro leitor, a tarefa de descobrir por si mesmo isso, pois tem coisas que só tem valor quando conquistadas. Esta obra ajuda, mas não se restrinja a ela. *Sapere aude!*

a25 Boa leitura!

a26 André Renê Barboni

a27 Feira de Santana, 27 de janeiro de 2026.

L'inferno è reale, e noi lo creiamo e lo plasmiamo in base al nostro grado di involuzione. Non deve essere per forza così, ma la libertà senza responsabilità è la ricetta certa per questo genere di cose. La teoria della reincarnazione, di cui Pietro Ubaldi discute negli ultimi tre capitoli di questo libro, non è solo una probabilità logica e scientifica, ma, a mio modesto parere, è ciò che permette a un unico Dio di essere Giusto, Buono e Potente. Questo consente alle nuove generazioni, molto più attente e astute nell'individuare difetti e menzogne (*fake news*), di tornare alle Chiese, non per sottomettersi ai *dogmi* e ai rituali che impongono, ma per recuperare la fede nel sacro che le generazioni precedenti, nella loro arretratezza evolutiva, hanno osato profanare, e poi riformare ciò che deve essere riformato. a23

Lascio a te, caro lettore, il compito di scoprirlo da solo, perché ci sono cose che hanno valore solo se guadagnate. Questa opera ti aiuta, ma non limitarti a questa. *Sapere aude!* a24

Buona lettura! a25

André Renê Barboni a26

Feira de Santana, 27 gennaio 2026. a27

Prefácio

pr1 Tudo é luta na vida. Lutar para evoluir e alcançar a felicidade....

pr2 A felicidade está escrita e arde no fundo da alma humana como um sonho, uma fé, mas que o homem é obrigado a crer. É assim que Ubaldi inicia o primeiro livro escrito em terras brasileiras.

pr3 Ubaldi com sua família chega ao Brasil em 08/12/1952, dia da Imaculada Conceição de Maria.

pr4 Início de um novo ciclo, muitas mudanças, novos desafios.

pr5 Sempre analisando, refletindo e fazendo do próprio ser o seu laboratório, sempre de acordo com a orientação de "Sua Voz", escreve "Problemas Atuais".

pr6 Neste livro, Ubaldi trata tanto de problemas sociais, como também materiais e espirituais. No primeiro capítulo, "Os Guias do Mundo", ele se refere a esses homens superiores, muito mais evoluídos que nós, que vêm de esferas mais altas, a fim de orientar, ensinar e educar a humanidade ao caminho do Bem e do Amor, e assim, chegar ao Novo Homem.

pr7 Ressalta a importância do chefe. O chefe, o condutor dos povos, deveria ser um tipo biológico mais evoluído que a média; emergindo da massa do povo, deveria ser mais apto a mandar, a fim de dirigir seu povo a metas superiores. Biologicamente, os governantes são pastores de um rebanho que espera e exige deles guia e proteção.

pr8 Aborda o tema muito importante da patogênese do câncer, mostrando que no Universo tudo é interligado e, portanto, não podemos isolar a parte física material do homem de sua parte espiritual. Por isso, todo médico deveria também ser sacerdote do espírito.

pr9 Os três últimos capítulos se referem à reencarnação, sendo que no último ele analisa este assunto na ótica do "Livro Tibetano dos Mortos".

pr10 Assim, Ubaldi termina este livro mostrando que o bem e o mal que praticamos, mais cedo ou mais tarde volta para nós. Então, se queremos que o mundo melhore, devemos começar por nós mesmos.

pr11 Maria Adelaide de Castro Ferraz

Prefazione

Tutto è lotta nella vita. Lottare per evolversi e raggiungere la felicità... pr1

La felicità è scritta e arde nel profondo dell'anima umana come un sogno, una fede, ma che l'uomo è obbligato a credere. È così che Ubaldi inizia il primo libro scritto in terra brasiliana. pr2

Ubaldi arriva in Brasile con la sua famiglia l'8 dicembre 1952, giorno dell'Immacolata Concezione di Maria. pr3

Inizio di un nuovo ciclo, molti cambiamenti, nuove sfide. pr4

Sempre analizzando, riflettendo e facendo del proprio essere il suo laboratorio, sempre in accordo con l'orientamento della "Sua Voce", scrive "Problemi Attuali". pr5

In questo libro, Ubaldi tratta tanto di problemi sociali, come anche, materiali e spirituali. Nel primo capitolo, "Le Guide del Mondo", egli si riferisce a questi uomini superiori, molto più evoluti di noi, che provengono dalle sfere più alti, al fine di guidare, insegnare ed educare l'umanità sulla via del Bene e dell'Amore, e così arrivare al Nuovo Uomo. pr6

Sottolinea l'importanza del capo. Il capo, la conduttore dei popoli, dovrebbe essere un tipo biologico più evoluto della media; emergendo dalla massa del popolo, dovrebbe essere più adatto a comandare, al fine di guidare il suo popolo verso mète superiori. Biologicamente, i governanti sono pastori di un gregge che si aspetta e esige da loro guida e protezione. pr7

Affronta il tema molto importante della patogenesi del cancro, dimostrando che nell'Universo tutto è interconnesso e, pertanto, non possiamo isolare la parte fisica materiale dell'uomo dalla sua parte spirituale. Per questo, ogni medico dovrebbe anche essere sacerdote dello spirito. pr8

Gli ultimi tre capitoli si riferiscono alla reincarnazione e nell'ultimo analizza questo argomento dalla prospettiva del "Libro Tibetano dei morti". pr9

Così, Ubaldi conclude questo libro dimostrando che il bene e il male che compiamo, prima o poi, ci tornano indietro. Quindi, se vogliamo che il mondo migliori, dobbiamo cominciare da noi stessi. pr10

Maria Adelaide de Castro Ferraz pr11

Indice

I	Le guide del mondo	18
II	Il Capo. Critica del Macchiavelli	46
III	L'uomo nuovo	98
IV	Il problema della stabilità monetaria	146
V	Orientamenti terapeutici e patogenesi del cancro	176
VI	La teoria della reincarnazione (Parte I)	214
VII	La teoria della reincarnazione (Parte II)	262
VIII	Il Libro Tibetano dei morti (Tecnica della reincarnazione)	304

Índice

I	Os guias do mundo	19
II	O Chefe. Crítica de Machiavel	47
III	O homem novo	99
IV	O problema da estabilidade monetária	147
V	Orientações terapêuticas e patogênese do câncer	177
VI	A teoria da reencarnação (Parte I)	215
VII	A teoria da reencarnação (Parte II)	263
VIII	O Livro Tibetano dos mortos (Técnica da Reencarnação)	305

I. Le guide del mondo

1 Tutto è lotta nella vita. Essa sembra volersi esprimere soprattutto in forma di lotta e in questa forma esercitare la maggiore sua attività. La vita è una continua tensione per vincere, in ogni piano. Nelle sue fasi più primitive, per sconfiggere la bestia nemica; nell'attuale fase della vita sociale, per sconfiggere il prossimo per soppiantarlo; nel biotipo del superuomo vincere contro la belva nemica, nella fase attuale di vita in società vincere contro il prossimo per superarlo, nel biotipo del superuomo vincere per soggiogare e superare le inferiore leggi dell'animalità e dare al mondo nuove direttive. Lotta per vincere, cioè per elevarsi, ascendere, evolvere. La suprema legge dell'evoluzione prende la forma di una lotta disperata per redimersi dal dolore e dal male e conquistare la felicità. La quale sta scritta e perennemente arde in fondo all'animo umano, come un istinto, una brama inestinguibile, un sogno, una fede, come una utopia di cui si sa che sfugge lontana irraggiungibile, ma in cui l'uomo non può fare a meno di credere, contro tutte le apparenze e le difficoltà, disperatamente. Ciò perché senza questa fede in un avvenire migliore, anche se ciò sembra pazzia, l'uomo non avrebbe più conforto nella fatica di ascendere, non avrebbe mèta al suo cammino, non avrebbe nel domani alcuna luce di speranza.

2 L'utopia e la fede sono così elementi importanti e fanno parte integrante della meccanica della vita. Per quanto gli scettici e i pratici positivi possano disprezzare tutto ciò, se esso esiste nelle vita, deve pur avere una funzione, la quale è appunto quella di anticipare l'avvenire. A tutto l'immenso lavorio che la nostra esistenza compie come individui e come società, non è sufficiente a dare scopo e significato, la serie dei meschine, illusorie e instabili raggiungimenti che sono a nostra portata di mano nell'esistenza terrena. Né potremo dire che viviamo per perdere tempo, inutilmente e per soffrire. Se ogni fenomeno, se ogni nostro atto, è un cammino verso uno scopo, il fenomeno e l'atto massimo che è la nostra vita e il funzionamento dell'universo, come mai potrebbero non avere una finalità? L'utopia e la fede, per quanto sia buio possa il futuro, sono un ponte lanciato verso questo buio, per sondarlo, poggiarvi il piede e in fine costruirvi man mano che esso, avvicinandosi, diventa presente.

3 L'utopia e la fede rispondono quindi a delle necessità creative, e rappresentano vere funzioni biologiche di sondaggio nell'ignoto e di preparazione dell'avvenire. La lotta per l'ideale, cioè pel superamento delle vecchie forme di vita, per progredire realizzandone di più evolute e perfezionate, è una delle forme e la più elevata, della lotta per la vita. Se nei primi gradini dell'evoluzione biologica questa lotta era solo per

I. Os guias do mundo

Tudo é luta na vida. Ela parece querer exprimir-se sobretudo na [1]
forma de luta e nesta forma exercer a sua maior atividade. A vida é uma contínua tensão para vencer, em cada plano. Nas suas fases mais primitivas, para derrotar a besta inimiga; na atual fase da vida social, para derrotar o próximo para suplantá-lo; no biótipo do super-homem vencer a besta inimiga; na fase atual da vida em sociedade vencer contra o próximo para superá-lo, no biótipo do super-homem vencer para subjugar e superar as inferiores leis da animalidade e dar ao mundo novas diretivas. Luta para vencer, isto é, para elevar-se, ascender, evoluir. A suprema lei da evolução assume a forma de uma luta desesperada para redimir-se da dor e do mal e conquistar a felicidade. A qual está escrita e perpetuamente arde no fundo da alma humana, como um instinto, um anseio inextinguível, um sonho, uma fé, como uma utopia da qual se sabe que foge distante, inatingível, mas na qual o homem não pode deixar de acreditar, contra todas as aparências e as dificuldades, desesperadamente. Isso porque, sem esta fé em um futuro melhor, mesmo se isso pareça loucura, o homem não teria mais conforto na fadiga de ascender, não teria meta na sua caminhada, não teria no amanhã alguma luz de esperança.

A utopia e a fé são, assim, elementos importantes e fazem parte [2]
integrante da mecânica da vida. Por mais que os céticos e os pragmáticos positivos possam desprezar tudo isso, se ele existe na vida, deve pois ter uma função, a qual é precisamente aquela de antecipar o futuro. A todo o imenso trabalho que nossa existência empreende como indivíduos e como sociedade, não é suficiente para dar escopo e significado, a série das mesquinhas, ilusórias e instáveis conquistas que estão ao nosso alcance na existência terrena. Nem podemos dizer que vivemos para perder tempo, inutilmente, e para sofrer. Se cada fenômeno, se cada nosso ato, é um caminho rumo a um escopo, o fenômeno e o ato máximo que é a nossa vida e o funcionamento do universo, como jamais poderia não ter uma finalidade? A utopia e a fé, por mais sombrio que seja o futuro, são uma ponte lançada rumo a esta escuridão, para sondá-la, para colocar o pé sobre ela e, enfim construir sobre ela à medida que ela, aproximando-se, torna-se presente.

A utopia e a fé respondem, portanto, a necessidades criativas e [3]
representam verdadeiras funções biológicas de sondagem no ignoto e de preparação do futuro. A luta pelo ideal, isto é, pelo superamento das velhas formas de vida, para progredir criando-as mais evoluídas e aperfeiçoadas, é uma das formas e a mais elevada, da luta pela vida. Se nos primeiros degraus da evolução biológica esta luta era só para

salvare con qualunque mezzo, rozzo e feroce, la propria esistenza contro gli elementi ostili e l'assalto delle bestie fiere; se oggi la stessa lotta ha assunto forme di competizione politica o economica, proprie della vita sociale; per alcuni biotipi più avanzati quella lotta può assumere un'altra forma: quella che si dirige contro il lato umano più involuto, proprio del primitivo feroce, lato che ancora sopravvive nei nostri istinti; lotta cioè per superare il piano biologico della bestia, di cui ancora fa parte il nostro corpo fisico. Ciò significa svincolarsi dalle forme di esistenza inferiori, per accedere ad altre superiori, non solo nella forma di progresso individuale per colui che compie tale lotta, ma anche nella forma di progresso collettivo per i popoli così guidati verso forme di convivenza più evolute.

4 Trattandosi dunque di vere funzioni biologiche, la vita le affida ad alcune cellule dell'organismo umanità, ad alcuni elementi più specializzati e selezionati, come avviene per le cellule nervose nel corpo umano. La vita così produce in quantità e qualità proporzionata ai tempi e lavoro da compiere, dei tipi di superuomini, particolarmente adatti a tale loro funzioni. Essi possono prendere la forma di eroi, di geni, di santi. La loro funzione può manifestarsi in forme diverse secondo il luogo, l'epoca, le realizzazioni da attuare. Essi sono i più grandi lottatori, perché si propongono di soggiogare non le belve nemiche o i propri simili, ma di superare le leggi e forme di vita di un piano biologico, per attuare leggi e forme di vita di un piano evolutivo più avanzato. Essi ridestano in sé e nella umanità qualità latenti ancora addormentate, dando un indirizzo alla continua trasformazione degli istinti indicando o imponendo nuove consuetudini che poi, per lunga ripetizione attraverso la tecnica degli automatismi, si fissano come qualità nuove. Essi così spingono l'umanità sempre più lontana dalla ferocia, dall'ignoranza, dall'egoismo e dalla materialità, e sempre più vicino alla bontà, all'intelligenza, all'altruismo dell'uomo collettivo, alla spiritualità. Essi possono assumere la forma di condottieri di popoli, di grandi pensatori, scienziati, artisti, di martiri dell'ideali e del dovere, di mistici, di santi. Ma in qualunque forma, essi emergono sanguinanti dalle più dure esperienze e lanciano il grido nuovo dell'avvenire. Essi sono il fiore, il prodotto distillato della razza, e annunciano, percorrono e fanno percorrere nuovo cammino verso nuovi orizzonti. Essi sono i veri pastori del gregge umano, che altrimenti resterebbe sempre intento a pascolare a capo chino nella terra, unica sua brama.

5 Questi uomini di eccezione personificano al vertice il dramma degli spostamenti evolutivi o rivoluzioni biologiche. Essi passano nel ciclo della vita come una folgore, illuminando da un orizzonte all'altro la terra buia e dinamizzando la massa inerte del carname delle masse umane. Essi sono la scintilla dello spirito, che dà vita alle forme della materia. Essi sono i maggiori vincitori, perché compiono e vincono la lotta più alta, quella

salvar com qualquer meio, rude e feroz, a própria existência contra os elementos hostis e o assalto das bestas feras; se hoje a mesma luta assume formas de competição política ou econômica, próprias da vida social; para alguns biótipos mais avançados aquela luta pode assumir uma outra forma: aquela que se dirige contra o lado humano mais involuído, próprio do primitivo feroz, lado que ainda sobrevive nos nossos instintos; isto é, luta para superar o plano biológico da besta, da qual ainda faz parte o nosso corpo físico. Isso significa desvincular-se das formas de existência inferiores, para ascender a outras superiores, não só na forma de progresso individual para aquele que empreende tal luta, mas também na forma de progresso coletivo para os povos assim guiados rumo a formas de convivência mais evoluídas.

4 Tratando-se então de verdadeiras funções biológicas, a vida as confia a algumas células do organismo humanidade, a alguns elementos mais especializados e selecionados, como ocorre para as células nervosas no corpo humano. A vida, assim, produz, em quantidade e qualidade proporcionadas aos tempos e trabalho a cumprir, dos tipos de super-homens, particularmente adaptados a tais suas funções. Eles podem tomar a forma de heróis, de gênios, de santos. A sua função pode se manifestar de formas diversas segundo do lugar, a época, as realizações a implementar. Eles são os maiores lutadores, porque se propõem subjugar não as feras inimigas ou os próprios semelhantes, mas superar as leis e as formas de vida de um plano biológico, para implementar leis e formas de vida de um plano evolutivo mais avançado. Eles redespertam em si e na humanidade qualidades latentes ainda adormecidas, dando um endereço à contínua transformação dos instintos, indicando ou impondo novos hábitos que depois, por longa repetição através da técnica dos automatismos, se fixam como qualidades novas. Eles assim impulsionam a humanidade sempre mais longe da ferocidade, da ignorância, do egoísmo e da materialidade, e sempre mais vizinha à bondade, à inteligência, ao altruísmo do homem coletivo, à espiritualidade. Eles podem assumir a forma de condutores de povos, de grandes pensadores, cientistas, artistas, de mártires dos ideais e do dever, de místicos, de santos. Mas, seja qual for a forma, eles emergem ensanguentados das mais duras experiências e lançam o grito novo do porvir. Eles são a flor, o produto destilado da raça, e anunciam, percorrem e fazem percorrer novo caminho rumo a novos horizontes. Eles são os verdadeiros pastores do rebanho humano, que, de outra forma, permaneceria sempre querendo a pastar de cabeça inclinada na terra, seu único anseio.

5 Esses homens de exceção personificam, no vértice, o drama dos deslocamentos evolutivos ou revoluções biológicas. Eles passam no ciclo da vida como relâmpagos, iluminando de um horizonte ao outro a terra escura e dinamizando a massa inerte da carne das massas humanas. Eles são a centelha do espírito, que dá vida às formas da matéria. Eles são os maiores vencedores, porque cumprem e vencem a luta mais alta, aquela

che spinge l'umanità a progredire. Essi sono i grandi della vita, che li ha fatti i più forti e affida a loro lavori da giganti. La loro opera è il risultato di attitudini superiori, di una volontà di ferro, di una fatica bramata, tenace e convergente, di una irresistibile passione di bene. L'uomo normale, immerso nelle battaglie del quotidiano contingente, ignora queste lotte apocalittiche, compiute nel terreno dell'evoluzione, per risalire a Dio. Occorre un coraggio tremendo per cimentarsi con le forze biologiche, per strappare l'essere da un piano inferiore e trascinarlo in uno superiore. Ma solo così si possono superare le barriere che ritardano l'ascesa e si possono sfondare le porte di un mondo più elevato per entrarvi.

6 Questi uomini superiori sono sempre guida del mondo, anche se non appartengono alla classe dei condottieri politici dei popoli. Il mondo non deve avanzare solo sul terreno politico, ma in tutti i campi del suo multiforme progresso. Questi uomini diventano istrumento della vita, per mezzo del quale questa realizza i suoi fini. Essi si fanno interpreti dei suoi disegni e esecutori dei suoi piani. Hanno così sempre un nuovo messaggio da comunicare all'umanità e la loro funzione resta sempre quella di modellatori, qualunque sia il loro tipo particolare e missione da compiere. La guida del mondo in ogni sua forma, per legge di vita spetta sempre ai più progrediti; così questa vuole e così avviene di fatto, anche se essi non hanno il potere politico o bellico o economico, anche se i loro simili li rinnegano e li ammazzano. È una realtà biologica indiscutibile il fatto che essi sono più evoluti di fronte alla media e ciò è una cosa molto importante per la vita e i suoi fini. Le masse non ne sanno nulla, anzi sono portate a misconoscerli, perché essi sono diversi da esse perché distanziatisi per evoluzione. Le masse li trovano diversi, poco partecipi del loro vizi e difetti, che pur affratellano gli inferiori. Così esse cercano di rigettarli e talvolta li perseguitano fino ad ucciderli.

7 Questa è la tragica lotta dei più evoluti contro i meno, per farli progredire. Anche questi ultimi vorrebbero dominare e si fanno modello di vita, il biotipo esemplare. Oggi stesso il tipo normale, di così dubbio valore, non è ritenuto ciò che tutti dovrebbero essere? E chi non è tale è anormale. E tutti si affettano a rientrare nelle file della normalità, non importa quanto essa valga, pur di non rimanere isolati, quindi fuori legge e condannati. Questo, della ignoranza della grande massa umana, è il peso tremendo che grava sulle spalle del più evoluti che tenta nuove strade, a suo solo rischio e pericolo, mentre gli altri stanno a guardare, pronti a condannare appena egli cada, pronti ad aggredire per invidia appena egli trionfi. Con questo peso sulle spalle, che rappresenta il misoneismo, inerzia del passato, egli deve salire i ripidi gradini dell'evoluzione, da solo. Accanto a lui non sono che le forze della vita, il pensiero della storia, la volontà di Dio che impone il progresso.

que impulsiona a humanidade a progredir. Eles são os grandes da vida, que os fez os mais fortes e confia a eles trabalhos de gigantes. A sua obra é o resultado de aptidões superiores, de uma vontade de ferro, de uma fadiga ansiada, tenaz e convergente, de uma irresistível paixão pelo bem. O homem normal, imerso nas batalhas do cotidiano contingente, ignora estas lutas apocalípticas, travadas no terreno da evolução, para ascender a Deus. Ocorre uma coragem tremenda para se enfrentar com as forças biológicas, para arrancar o ser de um plano inferior e arrastá-lo para um superior. Mas só assim se podem superar as barreiras que retardam a ascensão e se podem arrombar as portas de um mundo mais elevado para entrar por elas.

6 Esses homens superiores são sempre guias do mundo, mesmo se não pertençam à classe dos condutores políticos dos povos. O mundo não deve avançar só no terreno politico, mas em todos os campos do seu multiforme progresso. Estes homens se tornam instrumento da vida, por meio do qual esta realiza os seus fins. Eles se fazem intérpretes dos seus desígnios e executores dos seus planos. Têm assim, sempre uma nova mensagem para comunicar à humanidade, e a sua função permanece sempre aquela de modeladores, seja qual for seu tipo particular e missão a cumprir. A liderança do mundo em cada sua forma, por lei de vida, pertence sempre aos mais avançados; assim esta quer e assim ocorre de fato, mesmo se eles não têm o poder político ou bélico ou econômico, mesmo se os seus pares os reneguem e os matem. É uma realidade biológica indiscutível o fato que eles são mais evoluídos do que a média, e isso é uma coisa muito importante para a vida e os seus fins. As massas nada sabem disso; aliás, são levadas a desconhecê-los, porque eles são diversos delas, porque se distanciaram por evolução. As massas os consideram diversos, pouco partícipes dos seus vícios e defeitos, que, no entanto, irmanam os inferiores. Assim, eles tentam rejeitá-los e, às vezes, os perseguem até matá-los.

7 Esta é a trágica luta dos mais evoluídos contra os menos, para fazê-los progredir. Mesmo estes últimos querem dominar e se fazem modelo de vida, o biótipo exemplar. Hoje mesmo o tipo normal, de tão dúbio valor, não é considerado o que todos deveriam ser? E quem não é tal é anormal. E todos fingem se encaixar nas fileiras da normalidade, não importa o quanto isso valha, apenas para não ficar isolados, assim, fora da lei e condenados. Este, da ignorância da grande massa humana, é o fardo tremendo que pesa sobre os ombros dos mais evoluídos que tentam novas estradas, por seu risco e perigo, enquanto os outros estão a observar, prontos a condenar assim que ele caia, prontos a agredir por inveja assim que eles triunfarem. Com esse fardo sobre os ombros, que representa o misoneísmo, inércia do passado, ele deve subir os íngremes degraus da evolução, sozinho. Ao seu lado estão apenas as forças da vida, o pensamento da história, a vontade de Deus que impõe o progresso.

8 Questo uomo deve affrontare e riuscire a superare tutte le resistenze che i suoi simili gli oppongono, essi non sanno nemmeno perché, ma che la vita usa come mezzo di collaudo del valore del prescelto, che deve dar prova di saper vincere, perché il gran monte dell'evoluzione deve essere risalito con la nostra fatica. Quando l'uomo superiore avrà, tutto vincendo con le sue forze, dato prova di essere veramente tale, allora le folle ignorare, anche questa volta senza sapere perché, per un istinto profondo in cui la vita comanda, approvano ed esaltano. Allora è proprio quella distanza che prima le allontanava dal tipo più eletto, quella che ora le attrae, perché distanza in questo caso significa appunto posizione più avanzata, che la vita, nel loro istinto accetta, rispetta ed esalta. Allora le folle accettano, rispettano, esaltano. Tutto nella vita è utilitario. Essi fanno ciò perché hanno bisogno del superuomo e lo cercano perché esso è l'unica antenna della vita, e il pioniere dell'avvenire, è il pastore che solo può dare la guida. Le folle sono sempre in attesa di capi, di modellatori, di condottiere in ogni campo, per sapere che cosa si deve fare. Esse hanno bisogno e vanno in cerca del modello da imitare, del legislatore che stabilisca la norma da seguire nella vita, perché ben poco sanno fare da sole. Per questo esse sono sempre in attesa, osservano e, se trovano, ascoltano, ricevono, bevono e assorbono. E, se l'uomo prescelto è adatto e vincendo ha dato prova di valere, le folle allora di esso fanno il loro modello ideale, il vessillo e l'idolo su cui esse proiettano e concentrano le loro aspirazioni che la vita fa nascere nel loro istinto in quell'ora, per i suoi scopi di progresso. Allora di quell'uomo si forma la leggenda, il mito, la divinizzazione, in cui di costui rimane l'essenziale, il valore biologico, l'impulso vitale. L'uomo muore, ma quell'immagine resta finché non abbia compiuta la sua funzione biologica. Dell'uomo rimane un simbolo, un vessillo, l'idea, attivi fino alla loro completa attuazione nella vita dei popoli.

9 Questo spiega il fascino di tanti esseri superiori, di fronte ad un mondo che in principio li riconobbe pazzi e che pazzo riterrebbe chi veramente tornasse ad imitarli. Il fatto sta che è un bisogno assoluto della vita, quello di rinnovarsi per evolvere. Solo l'evoluzione ci può spiegare come tali esseri di eccezione possano venire accettati dalle folle assolutamente incapaci di comprenderli. L'ammirazione de queste non si può spiegare come solo consenso passivo per imitazione dei più quotati, che per primo hanno intonato l'inno dell'esaltazione. Il consenso delle folle è loro e nasce da un istinto intimo a loro, che così le fa parlare. Nessuno saprebbe poi chiaramente spiegare il perché di questa ammirazione. Ma di fatto essa vi è. Eppure sembra strano vedere come un S. Francesco possa esercitare un fascino sui tipi normale, che è ben lontano dal pensare che un tal santo mai possa da lui essere veramente imitato. Come mai possono le virtù di rinuncia di questo santo, nel comune piano biologico così antivitali, così agli antipodi degli istinti normali di conquista, egoismo e aggressività,

Este homem deve enfrentar e conseguir superar todas as resistências [8] que os seus semelhantes lhe opõem, eles não sabem nem mesmo porquê, mas que a vida usa como meio de teste do valor do escolhido, que deve dar prova de saber vencer, porque o grande monte da evolução deve ser escalado com o nosso esforço. Quando o homem superior tiver, tudo vencendo com as suas forças, dado prova de ser verdadeiramente tal, então as multidões ignoram, também esta vez sem saber porquê, por um instinto profundo no qual a vida comanda, aprova e exalta. Então é próprio aquela distância que antes os afastava do tipo mais eleito, aquela que agora as atrai, porque distância neste caso significa precisamente posição mais avançada, que a vida, no seu instinto aceita, respeita e exalta. Então as multidões aceitam, respeitam, exaltam. Tudo na vida é utilitário. Elas fazem isso porque precisam do super-homem e o procuram porque ele é a única antena da vida, e o pioneiro do futuro, é o pastor que sozinho pode dar a orientação. As multidões estão sempre à espera de chefes, de modeladores, de condutores em cada campo, para saber que coisa se deve fazer. Elas precisam e vão em busca do modelo a imitar, do legislador que estabeleça a norma a seguir na vida, porque bem pouco sabem fazer sozinhas. Por isto estão sempre à espera, observam e, se encontram, escutam, recebem, bebem e absorvem. E, se o homem escolhido é adequado e vencendo deu prova de valor, as multidões então dele fazem o seu modelo ideal, o estandarte e o ídolo sobre o qual projetam e concentram as suas aspirações que a vida faz nascer no seu instinto naquela hora, para os seus escopos de progresso. Então daquele homem se forma a lenda, o mito, a divinização, na qual dele permanece o essencial, o valor biológico, o impulso vital. O homem morre, mas aquela imagem permanece enquanto não cumpra a sua função biológica. Do homem permanece um símbolo, um estandarte, a ideia, ativos até à sua completa implementação na vida dos povos.

Isso explica o fascínio de tantos seres superiores, diante a um mundo [9] que em princípio os reconheceu como loucos e que louco consideraria quem verdadeiramente tornasse a imitá-los. O fato é que é uma necessidade absoluta da vida, o renovar-se para evoluir. Só a evolução nos pode explicar como tais seres de exceção podem ser aceitos pelas multidões absolutamente incapazes de compreendê-los. A admiração deste não se pode explicar como mero consenso passivo por imitação dos mais cotados, que por primeiro entonam o hino da exaltação. O consenso das multidões é seu e nasce de um instinto no seu íntimo, que assim os faz falar. Ninguém saberia pois claramente explicar o porquê desta admiração. Mas, de fato, ela existe. No entanto, parece estranho ver como um S. Francisco possa exercitar um fascínio sobre tipos normais, que está bem longe do pensar que um tal santo jamais possa dele ser verdadeiramente imitado. Com jamais possam as virtudes de renúncia deste santo, no comum plano biológico tão antivitais, tão aos antípodas dos instintos normais de conquista, egoísmo e agressividade,

affascinare tanti, in un mondo in cui perdere è morire e di fronte ai principi della vita così ferreamente utilitari? Tutto ciò si può spiegare solo pensando alla funzione biologica che ha la santità di fronte al progresso religioso, morale e spirituale, che è pur un aspetto importantissimo del progresso sociale, su cui quello ha grande influenza. Anche nella santità vi è una funzione biologica e, là dove è funzione, è fascino, cioè attrazione, un richiamo all'istinto, cioè un invito ad aderire perché l'evoluzione si compia. La venerazione per il santo è un atteggiamento che esiste in quanto risponde ai fini della vita, come è l'ammirazione del maschio per l'essere tanto più debole di lui, quale è la donna.

10 L'ideale è pazzia, e il mondo lo sa. Eppure, dovendo evolvere, il mondo ha fame del nuovo e, per conquistarlo, ha bisogno di tentare anche l'assurdo. Le grandi conquiste della civiltà furono vittorie operate costringendo l'assurdo a diventare logico e attuabile per mutate condizioni di vita. Se non vi fosse una ragione biologica, il subcosciente delle masse mai tributerebbe omaggio al genio, all'eroe, al santo, omaggio che continua anche quando quell'uomo è morto e da lui non si può trarre più alcun vantaggio diretto. Non basta l'interesse di un gruppo di seguaci per spiegare la sopravvivenza ideale, che è corrente collettiva e non prodotto di gruppo. E si pensi che quell'ideale che le folle venerano, se rappresenta una guida, significa anche un rimprovero continuo e una condanna alla loro condotta. Tuttavia la venerazione rimane. Dunque l'istinto delle masse sente per intuito la superiorità del superuomo, anche se non sa capirla per analisi; sente che lì è tracciata una mèta per suo avvenire. Sa che essa è lontana, tanto che oggi esso non sa realizzarla e gli appare utopia. Ma il faro resta là, luminoso, e quella luce lo attrae perché, anche se oggi sembra irrealizzabile utopia, essa rappresenta l'unica speranza dell'avvenire.

11 Tutti ben sanno che un S. Francesco nella vita pratica non si giunge ad imitarlo e ben pochi pensano a far ciò. Eppure la sua figura ci riempe l'animo di nostalgia per qualcosa di bello, di grandi e di lontano, ci riempie la mente dell'immagine di un paradiso di gioie spirituali, nel cui sogno si placa la nostra anima stanca. Tanto è dura la realtà quotidiana, tanto amara è la lotta per la vita, così triste è il mondo pieno di malvagità e di dolori, che è gioia evadere nel sogno e, almeno in esso, vedere una irreale bellezza realizzata. Per quanto tutto ciò sembri assurdo e sconfini nell'irrazionale e l'uomo, che conosce il reale, lo sa, tuttavia esso non sa resistere alla gioia di poter riposare dalla soffocante vista della bassezza umana, rifugiandosi più in alto in un mondo migliore. Viste dal profondo della quotidiana miseria di una vita monotona e piatta, da gente che si trascina sul cammino di destini grigi e insignificanti, queste figure in qualunque campo superiori, appaiono come luci smaglianti che rianimano, provando che il progresso non è una vana utopia e che l'ideale è una forza che veramente sospinge e

fascinar tantos, num mundo no qual perder é morrer, e diante dos princípios da vida tão ferreamente utilitários? Tudo isso si pode explicar só pensando na função biológica que mantém a santidade diante ao progresso religioso, moral e espiritual, que é ainda um aspecto importantíssimo do progresso social, sobre o qual aquele tem grande influência. Mesmo na santidade existe uma função biológica e, lá onde há função, é fascínio, isto é, atração, um chamado ao instinto, isto é, um convite a aderir para que a evolução se cumpra. A veneração pelo santo é uma atitude que existe enquanto responde aos fins da vida, como é a admiração do macho pelo ser tanto mais débil do que ele, como a mulher.

10 O ideal é loucura, e o mundo o sabe. Entretanto, devemos evoluir, o mundo tem fome do novo e, para conquistá-lo, há necessidade de tentar também o absurdo. As grandes conquistas da civilização foram vitórias operadas constrangendo o absurdo a se tornar lógico e viável para mudar condições de vida. Se não houvesse uma razão biológica, o subconsciente das massas jamais tributaria homenagem ao gênio, ao herói, ao santo, homenagem que continua mesmo quando aquele homem está morto e dele não se pode tirar mais algum benefício direto. Não basta o interesse de um grupo de sequazes para explicar a sobrevivência ideal, que é corrente coletiva e não produto de grupo. E se pense que aquele ideal que as multidões veneram, se representa um guia, significa também uma repreensão contínua e uma condenação à sua conduta. Todavia a veneração permanece. Então, o instinto das massas sente por intuito a superioridade do super-homem, mesmo se não sabe entendê-la por análise; sente que ali é traçada uma meta para o seu futuro. Sabe que ela está longe, tanto que hoje ele não sabe realizá-la e lhe parece utopia. Mas o farol permanece lá, luminoso, e aquela luz o atrai porque, mesmo se hoje pareça irrealizável utopia, ela representa a única esperança do futuro.

11 Todos bem sabem que um S. Francisco na vida prática não se consegue imitá-lo, e bem poucos pensam fazê-lo. No entanto a sua figura nos enche a alma de nostalgia por algo de belo, de grande e de longínquo, nos preenche a mente de imagem de um paraíso de alegrias espirituais, em cujo sonho se aplaca a nossa alma cansada. Tão dura é a realidade cotidiana, tão amarga é a luta pela vida, tão triste é o mundo pleno de maldades e de dores, que é alegria evadir no sonho e, ao menos nele, ver uma irreal beleza realizada. Por mais que tudo pareça absurdo e ilimitado no irracional e o homem, que conhece o real, o saiba, todavia ele não sabe resistir à alegria de poder repousar da sufocante vista da baixeza humana, refugiando-se mais no alto em um mundo melhor. Vistas do profundo da quotidiana miséria de uma vida monótona e plana, por gente que se arrasta pelo caminho de destinos cinzentos e insignificantes, estas figuras em qualquer campo superior, aparecem como luzes deslumbrantes que reanimam, provando que o progresso não é uma vã utopia e que o ideal é uma força que verdadeiramente impulsiona e

sorregge la vita. Se tanta parte di noi è rappresentata dal subcosciente, in cui persistono e da cui risorgono gli atavici istinti animali, altra parte di noi è pur rappresentata dal supercosciente in cui spunta per intuizione il presentimento dell'ascesa e di miglioramenti in un piano più elevato.

12 Tutto ciò sembra sogno e fantasia. Eppure sono queste evasioni dal mondo positivo della realtà concreta, i momenti più creativi della vita. Quando l'anima sembra perdersi nell'irreale e irrazionale, allontanandosi da quello che appare come l'unica verità sicura, allora sembra che qualcosa di meglio di noi si risvegli da un lungo sonno e si metta all'opera per rompere i limiti del passato e sconfinare dai vecchi orizzonti. Sono realmente questi strani impulsi del desiderio ancora inespresso, quelli che lanciano il mondo sulle vie nuovi dell'evoluzione e che permettono l'avverarsi del miracolo sempre si ripete, per cui dall'utopia dell'oggi si trae la realtà del domani. Se è vero che siamo immersi nelle ferree necessità del contingente, è anche vero che in fondo all'animo umano vi è una irrefrenabile e insaziabile brama di ascesa. Da lì nasce una continua nausea del passato e un continuo, disperato sforzo per salire. Vi è lotta per cui la luce vuole vincere le tenebre. Le folle sia pur vagamente, sentono la bellezza dell'uomo superiore, ma sanno che è grande fatica e difficoltà il seguirlo. Allora essi si aggrappano alla sua memoria di lui, venerano le sue reliquie, si strofinano alle pietre della sua tomba, inneggiano a lui, per sfogare così, come possono, questa vaga nostalgia di superamento che è in ogni animo umano, questa brama di infinito che tutti ci trascina.

13 Tutto ciò è un sogno, lo sappiamo. Ma sognare è pensare e desiderare. E il pensiero e il desiderio hanno potenza creativa. Finiscono con l'esistere le cosa, quando fortemente e a lungo noi vi pensiamo e in esse crediamo. Così quei modelli ideali, che l'umanità si forma dai suoi elementi più evoluti, le servono per stabilire delle correnti psicologiche che poi, per lunga ripetizione, sempre più si assimilano e si fissano nelle qualità della stirpe. Ciò che plasma la vita è l'idea, che ne precorre e ne anticipa le forme future. Così il pensiero si slancia nell'ignoto avvenire e vi si aggancia come utopia che è pur speranza; così lo esplora, lo saggia, lo anticipa, vi si fissa alla fine come realizzazione concreta. Con questo graduale processo di conquista, gli ideali lentamente si fanno realtà.

14 Morto il superuomo, il suo modello resta. Iniziatasi poi la corrente di psicologia collettiva per il pubblico consenso delle persone più in vista, rafforzatasi per l'adesione dei gruppi dei seguaci e per l'istintivo consenso dei molti, essa ingrossa da sé, perché l'imitazione, secondo cui le folle funzionano, pensa a fare il resto. Le collettività pensano e agiscono per sintonia, per correnti. Vediamo che ogni individuo più o meno si guarda attorno per vedere ciò che fanno gli altri, perché ritiene che la verità è data

sustenta a vida. Se grande parte de nós é representada pelo subconsciente, no qual persistem e dos quais ressurgem os atávicos instintos animais, outra parte de nós é também representada pelo superconsciente no qual desponta por intuição o pressentimento de ascensão e dos melhoramentos em um plano mais elevado.

12 Tudo isso parece sonho e fantasia. No entanto, são estas evasões do mundo positivo da realidade concreta, os momentos mais criativos da vida. Quando a alma parece perdida no irreal e irracional, distanciando-se daquilo que aparece como a única verdade segura, então parece que algo de melhor de nós se desperta de um longo sono e se põe à obra para romper os limites do passado e transpor os velhos horizontes. São realmente estes estranhos impulsos do desejo ainda inexpresso, aqueles que lançam o mundo sobre as vias novas da evolução e que permitem o realizar-se do milagre sempre se repete, pelo qual da utopia de hoje se extrai a realidade de amanhã. Se é verdade que estamos imersos nas férreas necessidades do contingente, é também verdade que, no fundo da alma humana, reside um irrefreável e insaciável desejo de ascensão. Daí nasce uma contínua náusea do passado e um contínuo, desesperado esforço para subir. Há luta pela qual a luz quer vencer as trevas. As multidões, ainda que vagamente, sentem a beleza do homem superior, mas sabem que é grande esforço e dificuldade o segui-lo. Então, eles se apegam à sua memória dele, veneram as suas relíquias, se esfregam nas pedras da sua tumba, as louvam, para desafogar assim, como podem, esta vaga nostalgia de superamento que reside em cada alma humana, esta ânsia de infinito que todos nos arrasta.

13 Tudo isso é um sonho, o sabemos. Mas sonhar é pensar e desejar. E o pensamento e o desejo têm potência criativa. Terminam com o existir as coisas, quando fortemente e por longo tempo nós nelas pensamos e nelas acreditamos. Assim, aqueles modelos ideais, que a humanidade se forma dos seus elementos mais evoluídos, lhes servem para estabelecer correntes psicológicas que depois, por longa repetição, sempre mais se assimilam e se fixam nas qualidades da estirpe. O que plasma a vida é a ideia, que lhe prenuncia e lhe antecipa as formas futuras. Assim, o pensamento se lança no ignoto porvir e lhe se apega como uma utopia que é também esperança; assim o explora, o saboreia, o antecipa, nele se fixa ao fim como realização concreta. Com este gradual processo de conquista, os ideais lentamente se fazem realidade.

14 Morto o super-homem, o seu modelo permanece. Iniciada depois a corrente de psicologia coletiva pelo público consenso das pessoas mais proeminentes, refortalecida pela adesão dos grupos dos seguidores e pelo instintivo consenso de muitos, ela engrossa por si, porque a imitação, segundo a qual as multidões funcionam, cuida de fazer o resto. As coletividades pensam e agem por sintonia, por correntes. Vemos que cada indivíduo, mais ou menos, observa ao redor para ver o que fazem os outros, porque acredita que a verdade é dada

da ciò che pensa e fa la maggioranza e che ha torto chi non fa quello che fanno i più. Ogni individuo, più o meno, tiene in gran conto l'opinione pubblica, si fa schiavo del giudizio del prossimo, e tende sempre a mimetizzarsi nel colore dominante e a seguire la corrente, in cui solo si sente approvato e sicuro. Ben pochi hanno autonomia di giudizio. Le masse funzionano con la psicologia di gregge.

15 Abbiamo così compiuta in queste pagine l'analisi razionale dell'ideale, della sua formazione, sviluppo e funzione biologica fino alla sua realizzazione, per quanto esso appaia utopia. Chi avrà compreso come operi nell'evoluzione della vita, tale gioco di forze, non troverà più utopistico parlare dell'avvento di un nuovo tipo di civiltà nel IIIº millennio, o realizzazione in terra del regno di Dio. Se quel Regno risponde ad una brama dell'animo umano, ad un istinto della vita che anela al miglioramento, se quello è il sogno di chi più pensa e di chi più soffre, come potrà tutto ciò risolversi in nulla? Da quanti millenni l'uomo straziato va invocando che giustizia trionfi? L'uomo fa la guerra, ma brama la pace, fa il male ma ha fame di bene, odia ma è assetato di amore. Se questo desiderio esiste in fondo all'animo umano, e da lì tenacemente fa pressione per realizzarsi, se esso pur rappresenta una forza della vita e una potenza creatrice, come potrà tutto ciò rimanere senza effetto? L'esame critico che abbiamo condotto sin qui ci dice che, anche solo razionalmente parlando, la nostra attesa di una nuova civiltà nel IIIº millennio, non è sogno o utopia.

16 Abbiamo vista la tecnica che la vita usa per giungere a queste formazioni. Essa è tutto uno sviluppo da un seme, cioè da uno stato di latenza da cui sembra possono rivelarsi tutte le possibilità. L'esistenza non è solo volontà di vivere. È soprattutto anche volontà di evolvere. Nella vita vi è una Legge, che non solo è pensiero che dirige, ma è anche una volontà che impone la sua attuazione. Volontà fondamentale di questa Legge è l'evolvere, perché l'universo crollato "deve" ritornare alla perfezione di Dio. Per questo si vive, per questo la insaziabilità nel salire rappresenta l'istinto fondamentale della vita. Degli individui più progrediti su questo cammino vanno più avanti nel cammino ascensionale di tutti. Il pensiero della vita li ispira, la sua volontà li sprona e li aiuta. Con la tecnica sopra esaminata le folle seguono, assimilano, avanzano, e così l'evoluzione si compie.

17 In questo senso, tutti i tipi di superuomo sono condottieri di popoli. Nel capitolo seguente ci occuperemo soprattutto dei condottieri politici, facendo la critica del modello che nel suo "Principe" il Macchiavelli ci propone ad esempio. Con ciò svilupperemo il lato ombra o negativo del capitolo "Il Capo", della *Grande Sintesi*, capitolo che rappresenta il lato luce o positivo-affermativo del problema. Può essere veramente Capo solo chi appartiene al biotipo del superuomo, come qui sopra tracciato, anche se non ne rappresenta i gradi più eletti. Non è necessario che esso sia un

por isso que pensa e faz a maioria e que está errado quem não faz o que fazem a maioria. Cada indivíduo, mais ou menos, tem em alta conta a opinião pública, é faz escravo do juízo do próximo, e tende sempre a mimetizar-se na cor dominante e seguir a corrente, onde se sente aprovado e seguro. Bem poucos têm autonomia de juízo. As massas funcionam com a psicologia de rebanho.

15 Concluímos assim nestas páginas a análise racional do ideal, da sua formação, desenvolvimento e função biológica até à sua realização, por quanto ela pareça utopia. Quem tiver compreendido como opera na evolução da vida, tal jogo de forças, não achará mais utópico falar do advento de um novo tipo de civilização no IIIº milênio, ou realização na terra do reino de Deus. Se aquele Reino responde a um anseio da alma humana, a um instinto da vida que anseia ao melhoramento, se aquele é o sonho de quem mais pensa e de quem mais sofre, como poderá tudo isso resolver-se em nada? Desde quantos milênios o homem atormentado vai invocando que a justiça triunfe? O homem faz a guerra, mas anseia a paz, faz o mal mas tem fome de bem, odeia é sedento de amor. Se este desejo existe no fundo da alma humana, e daí tenazmente faz pressão para realizar-se, se ele também representa uma força da vida e uma potência criativa, como poderá tudo isso permanecer sem efeito? O exame crítico que conduzimos até agora nos diz que, mesmo só racionalmente falando, a nossa expectativa de uma nova civilização no IIIº milênio, não é sonho ou utopia.

16 Vimos a técnica que a vida usa para alcançar estas formações. Ela é tudo um desenvolvimento de uma semente, isto é, de um estado de latência a qual pareça possam revelar-se todas as possibilidades. A existência não é só vontade de viver. É, sobretudo, também vontade de evoluir. Na vida existe uma Lei, que não é só pensamento que dirige, mas é também uma vontade que impõe a sua atuação. Vontade fundamental desta Lei é o evoluir, porque o universo colapsado "deve" retornar à perfeição de Deus. Por isto se vive, por isto a insaciabilidade no subir representa o instinto fundamental da vida. Dos indivíduos mais avançados neste caminho vão mais avante no caminho ascensional de todos. O pensamento da vida os inspira, a sua vontade os impele e os ajuda. Com a técnica acima examinada as multidões seguem, assimilam, avançam, e assim a evolução se cumpre.

17 Neste sentido, todos os tipos de super-homens são condutores de povos. No capítulo seguinte nos ocuparemos sobretudo dos condutores políticos, fazendo a crítica do modelo que no seu "Príncipe" o Maquiavel nos propõe como exemplo. Com isso desenvolveremos o lado sombrio ou negativo do capítulo "O Chefe", da *Grande Síntese*, capítulo que representa o lado luz ou positivo-afirmativo do problema. Pode se verdadeiramente Chefe só quem pertence ao biótipo do super-homem, como aqui acima traçado, mesmo se não representa os graus mais elevados. Não é necessário que ele seja um

santo, né un genio o un eroe. Ma è sempre un pastore, con funzioni in parte amministrative e soprattutto di azione. Ma è sempre la locomotiva di un treno, la quale si rimorchia dietro tutto il convoglio di un popolo.

18 Il Capo è un condottiero di masse, entro il limite del suo tempo, nazione e funzione, intento soprattutto a realizzazione pratiche e immediati. Ma per quanto in dimensioni più ridotte del santo, genio, eroe, esso dovrà sempre essere un interprete della storia del suo tempo e un esecutore della volontà di questa. Egli è sempre un capo, i cui pensiero giungerà all'attuazione attraverso la tecnica sopra esaminata. Egli deve quindi sapere come funziona la psicologia collettiva. È la conoscenza di questa tecnica che gli darà la chiave del dominio sopra le folle, indicandogli a quali spinte esse rispondono. In modo che un uomo di coraggio che a grande voce affermi, in modo che tutti odano, sane ideologie, che siano non solo prodotto di singolo, ma prodotto del pensiero della vita, siano cioè sulla linea del progresso secondo le leggi di questa, allora un tale uomo non può fare a meno di incontrarsi, nel profondo dell'istinto della collettività, nel quale parla la vita, con un consenso e accettazione. Se il condottiero avrà ben saputo capire e accettare il pensiero della storia riguardo al suo tempo, egli non può non incontrarsi con lo stesso pensiero che approva e sanziona la sua opera, invece che direttamente a lui, parlandogli dal profondo dell'istinto delle masse. Il segreto per ottenere la loro adesione sta difatti nel chiedere quello che il loro istinto vitale richiede. E questo istinto collettivo, se non è né razionale né cosciente, è intuizione tutt'altro che cieca. Il segreto del grande condottiero dei popoli è di farsi fedele istrumento della volontà della vita nel caso particolare che egli dirige, per tradurre con l'azione nella realtà concreta, gli imperativi della storia, sapendoli ritrovare e leggere là dove essi sono impressi, cioè nel pensiero di questa, nel linguaggio degli eventi, nel subcosciente delle masse. Esse sentono, ma non sanno esprimere a parole questo pensiero, e cercano l'uomo che lo esprima e personifichi, per poi aiutarle a tradurlo in atto. Mentre il condottiero che agisce solo per direttive di suo egoismo personale, tentando con esse di forzare la storia e di imporle ai popoli, ha poche possibilità di successo, il condottiero che, inquadrandosi nel movimento delle forze che vogliono il progresso, fa della sua opera una funzione biologica e della sua vita una missione, costui è anche logico che, avanzando egli per le grandi vie della vita, abbia molto maggiori possibilità di trionfare.

* * *

19 Abbiamo così esaminato le funzioni biologiche dell'ideale e del superuomo, nel cammino della storia e nell'economia della vita, cioè il lato luminoso, positivo e costruttivo del problema. Tale è il mondo visto nei piani più alti. Ma già abbiamo osservato quale cruda e feroce realtà

santo, nem um gênio ou um herói. Mas é sempre um pastor, com funções em parte administrativas e sobretudo de ação. Mas é sempre a locomotiva de um trem, a qual se reboca atrás de si todo o comboio de um povo.

18 O Chefe é um condutor de massas, dentro dos limites do seu tempo, nação e função, voltado sobretudo a realizações práticas e imediatas. Mas, por quanto em dimensões mais reduzidas do santo, gênio, herói, ele deverá sempre ser um intérprete da história do seu tempo e um executor da vontade desta. Ele é sempre um chefe, cujo pensamento chegará à atuação através da técnica acima examinada. Ele deve, portanto, saber como funciona a psicologia coletiva. É o conhecimento desta técnica que lhe dará a chave do domínio sobre as multidões, indicando-lhe a quais impulsos elas respondem. De modo que um homem de coragem que em voz alta afirme, de modo que todos ouçam, sãs ideologias, que são não só produto de indivíduo, mas produto do pensamento da vida, isto é, que estão sobre a linha do progresso segundo as leis desta, então um tal homem não pode deixar de encontrar, no profundo do instinto da coletividade, no qual fala a vida, com um consenso e aceitação. Se o condutor soube entender e aceitar o pensamento da história referente ao seu tempo, ele não pode não encontrar-se com o próprio pensamento que aprova e sanciona a sua obra, em vez de diretamente a ele, falando-lhe do profundo do instinto das massas. O segredo para obter a sua adesão reside de fato no querer que o seu instinto vital requer. E este instinto coletivo, se não é nem racional nem consciente, é intuição tudo menos cega. O segredo do grande condutor dos povos é de fazer-se fiel instrumento da vontade da vida no caso particular que ele dirige, para traduzir com a ação na realidade concreta, os imperativos da história, sabendo-lhe encontrar e ler lá onde eles são impressos, isto é, no pensamento desta, na linguagem dos eventos, no subconsciente das massas. Elas sentem, mas não sabem exprimir em palavras este pensamento, e buscam o homem que o exprima e personifique, para então ajudá-las a traduzi-lo em ato. Enquanto o condutor que age só por diretivas do seu egoísmo pessoal, tentando com eles forçar a história e impô-los aos povos, tem pouca possibilidade de sucesso, o condutor que, enquadrando-se no movimento das forças que querem o progresso, faz da sua obra uma função biológica e da sua vida uma missão, este é também lógico que, avançando ele pelas grandes vias da vida, tenha muito maior possibilidade de triunfar.

* * *

19 Examinamos assim as funções biológicas do ideal e do super-homem, no caminho da história e na economia da vida, isto é, o lado luminoso, positivo e construtivo do problema. Tal é o mundo visto nos planos mais altos. Mas já observamos quão cruel e feroz é realidade

biologica si annidi nei piani inferiori dell'animalità umana, mentendo e contorcendo ad ogni passo queste affermazioni e ostacolandone la realizzazione. Nel capitolo seguente affronteremo in pieno un altro tipo di condottiero di uomini, quale ce lo prospetta il Macchiavelli nel suo "Principe", che è il superuomo al negativo, l'eroe dell'egoismo, della violenza e della bestialità, il superuomo dalle virtù rovesciate secondo il principio satanico, come ce lo ha poi prospettato il Nietzsche. Perché il nostro studio sia positivo, resistente agli attacchi della critica, dobbiamo noi stessi prevedere tutte le obiezioni che, partendo da indiscutibili costatazioni di fatto tratte dalla realtà della vita, sono bene armate per dimostrare che l'ideale è un assurdo inapplicabile nel mondo di oggi; dobbiamo noi stessi dimostrare di conoscere bene queste verità del mondo inferiore, assumendole come nostro punto di partenza, ed elevando le nostre costruzioni ideali proprio su quello stato di fatto, la cui verità è una realtà che solo gli ingenui sognatori possono misconoscere o dimenticare.

20 Il non aver tenuto contro di questa realtà è appunto il difetto che viene rimproverato a tanti idealisti, e qui desideriamo evitarlo. Le nostre affermazioni che appaiono utopia a chi si ferma alla superficie delle cose, possono e devono trovare in una logica diversa, appartenente a piani più elevati e basata su punti di riferimento diversi, la loro dimostrazione positiva e le loro basi sicure. All'uomo attuale, che ignora il peso tremendo dell'imponderabile, dobbiamo mostrare la solidità di questi nuovi punti di appoggio, che è grande come quella di cui egli ha tanta fiducia solo perché gli ha vicino, li conosce quindi bene, mentre gli altri gli sfuggono quasi da tutto. La nostra è fede, ma vuole essere una fede di ferro; è anticipazione oggi utopistica, ma vuol essere anticipazione positiva, controllata e calcolata; il nostro è sogno, ma fatto ad occhi aperti, rendendosi conto di tutte le difficoltà che si oppongono alla sua realizzazione.

21 Crede il lettore che noi non conosciamo la sconfinata birbanteria umana? E sappiamo anche che tanti sognatori poco positivi, hanno più nociuto che giovato al progresso umano, mostrando la inattuabilità dei loro sogni e, con ciò, come troppo spesso l'ideale sia irrealizzabile. Così la loro poca controllata buona fede è servita per dare ragione agli scettici. Sappiamo bene che i nobili appelli alla virtù, alla religione, al dovere, al sacrificio, alla fratellanza, al progresso, sono stati molto spesso sfruttati da gente astuta per i suoi propri interessi e per guadagnarsi una posto migliore nella vita. Conosciamo benissimo i trucchi di tanti pseudo-superuomini che fanno i condottieri solo per arrivare agli onori e al benessere, che abbracciano i propri compagni, amano i propri proseliti, solo per farne un piedistallo al proprio potere, poi abbandonarli, dopo averli sfruttati solo per l'esclusivo proprio vantaggio. Conosciamo tutto ciò, né ci illudiamo credendo di trovare nella vita uomini diversi. È il dimenticare i fatti e il

biológica se aninha nos planos inferiores da animalidade humana, mentindo e contorcendo a cada passo estas afirmações e obstaculando a realização. No capítulo seguinte, abordaremos em pleno um outro tipo de condutor de homens, qual nos apresenta Maquiavel no seu "Príncipe", que é o super-homem ao negativo, o herói do egoísmo, da violência e da bestialidade, o super-homem cujas virtudes invertidas segundo o princípio satânico, como o descreveu posteriormente Nietzsche. Para que o nosso estudo seja positivo, resistente aos ataques da crítica, devemos nós mesmos prever todas as objeções que, partindo das indiscutíveis constatações de fato extraídas da realidade da vida, estão bem armadas para demonstrar que o ideal é um absurdo inaplicável no mundo de hoje; devemos nós mesmos demonstrar conhecer bem estas verdades do mundo inferior, assumindo-as como nosso ponto de partida, e elevando as nossas construções ideais precisamente sobre este estado de fato, cuja verdade é uma realidade que só os ingênuos sonhadores podem desconhecer ou esquecer.

20 O não ter levado em conta esta realidade é precisamente o defeito que vem repreendido a tantos idealistas, e quem desejam evitá-lo. As nossas afirmações que parecem utopia a quem se detêm na superfície das coisas, podem e devem encontrar em uma lógica diversa, pertencente a planos mais elevados e baseada em pontos de referência diversos, a sua demonstração positiva e as suas bases seguras. Ao homem atual, que ignora o peso tremendo do imponderável, devemos mostrar a solidez destes novos pontos de apoio, que é grande como aquela da qual ele tem tanta confiança só porque lhe está próximo, os conhece bem, portanto, enquanto os outros lhe fogem quase de tudo. A nossa é fé, mas quer ser uma fé de ferro; é antecipação hoje utópica, mas quer ser antecipação positiva, controlada e calculada; o nosso é sonho, mas feito de olhos abertos, dando-se conta de todas as dificuldades que se opõem à sua realização.

21 Crê o leitor que nós não conhecemos a ilimitada velhacaria humana? E sabemos também que tantos sonhadores pouco positivos, tem mais prejudicado do que ajudado ao progresso humano, mostrando a irrealizabilidade dos seus sonhos e, com isso, como, muitas vezes, o ideal é irrealizável. Assim, a sua pouco controlada boa-fé serviu para dar razão aos céticos. Sabemos bem que os nobres apelos à virtude, à religião, ao dever, ao sacrifício, à fraternidade e ao progresso, foram muitas vezes explorados por gente astuta para os seus próprios interesses e para alcançar uma posição melhor na vida. Conhecemos muito bem os truques de tantos pseudo-super-homens que fazem os condutores só para alcançar as honras e o bem-estar, que abraçam os seus companheiros, amam os seus prosélitos, só para deles fazer um pedestal ao próprio poder, depois abandoná-los, após tê-los explorado só para s sua exclusiva vantagem. Conhecemos tudo isso, e não nos iludimos crendo encontrar na vida homens diversos. É o esquecer os fatos e o

chiedere l'impossibile, che fa naufragare gli ideali. Non vogliamo quindi costruire sul sogno, ma sul terreno solido della dura, per quanto ostile realtà della vita.

22 Noi pretendiamo una cosa più semplice e più positiva. Non fede cioè nessun assegnamento sulla bontà degli uomini, cosa troppo rara per potervi contare, ma solo sopra un po' della loro intelligenza, dato che nel fare del male essi dimostrano di possederne abbastanza. Facendo appello solo a questa intelligenza, desideriamo dimostrare loro l'enorme vantaggio, anche in senso utilitario egoistico, di fare il bene agli altri, perché quel bene è anche il loro bene: dimostrare che vi è una Legge che essi ignorano, per cui giovare al prossimo è giovare a tutti, quindi a sé stessi; insegnare loro questo egoismo più vasto che nel proprio io comprende anche il proprio simile, per cui nel vantaggio di questo rientra anche il nostro vantaggio. È un problema di logica, è una meccanica di forze, che chiaramente spiegati non possono essere respinti da un'intelligenza normale. Se questa si è ribellata fino ad oggi a tante esortazioni di virtù, ciò è perché questa virtù si è fatta un'aggressione alla vita, qualcosa che tenta di soffocarla e mutilarla con rinunzie che, per essere biologicamente controproducenti, la vita stessa attraverso l'istinto cerca di respingere. Bisogna riconoscere che la vita è utilitaria, e rispettarne questo suo utilitarismo difensivo e protettore. Purtroppo spesso i predicatori di virtù spesso la sostengono solo a vantaggio del proprio gruppo e a danno altrui. Allora è naturale che l'uomo si ribelli. La virtù deve accrescere, sviluppare la vita, non soffocarla. Deve trasportarla in piani più alti per aumentarla e potenziarla, facendola espandere e sviluppare. Dunque incoraggiare e non reprimere questa conquista, perché la vita non può muoversi se non per una conquista. Guai a chi si mantiene esclusivamente nel lato negativo e rinunciatario della virtù. Bisogna far vedere il suo lato espansionistico di vita, perché è giusto che solo questo attragga, perché l'uomo è fatto per crescere, salire, migliorare e non per regredire. La marcia della vita è in avanti, non a ritroso. Si accetti la virtù della rinuncia e del soffrire nel senso utilitario che la saggezza della vita ha messo nel nostro istinto, cioè in vista di una mercede che consiste nella conquista, in termini di felicità, di una vita più ampia in un piano più alto.

23 Di libri come il presente, che predicano belle cose, ne furono scritti tanti. Ma qui offriamo una cosa nuova ed è la dimostrazione razionale del vantaggio di fare del bene, come del grave danno, personale, di far del male. Offriamo dunque al lettore saggio da un lato la reale prospettiva di un vantaggio, dall'altro di un suo danno. Conosciamo l'uomo e sappiamo che queste sono le sole molle che lo muovono, le sole spinte a cui egli ubbidisce. Sappiamo che questi libri che parlano di bei ideali vengono poi sfruttati da uomini camuffati da idealisti per far i loro interessi.

pedir o impossível, que faz naufragar os ideais. Não queremos, portanto, construir sobre sonho, mas sobre terreno sólido da dura, porém hostil, realidade da vida.

22 Nós pretendemos uma coisa mais simples e mais positiva. Não fé, isto é, nenhum crédito na bondade dos homens, coisa muito rara para poder contar com ela, mas só sobre um pouco de sua inteligência, dado que no fazer do mal eles demonstram possuir-lhe profusamente. Fazendo apelo só a esta inteligência, desejamos demonstrar-lhes a enorme vantagem, mesmo em sentido utilitário egoístico, de fazer o bem aos outros, porque aquele bem é também o seu bem: demonstrar que existe uma Lei que eles ignoram, pela qual beneficiar ao próximo é beneficiar a todos, portanto, a si mesmos; ensinar-lhes este egoísmo mais vasto que no próprio eu compreende também o próprio semelhante, pelo qual na vantagem deste reentra também a nossa vantagem. É um problema de lógica, é uma mecânica de forças, que claramente explicadas, não podem ser rejeitadas por uma inteligência normal. Se esta se rebelou até hoje a tantas exortações de virtude, isso é porque esta virtude se tornou uma agressão à vida, algo que tenta sufocá-la e mutilá-la com renúncias que, para ser biologicamente contraproducentes, a vida mesma através do instinto busca repelir. Precisa reconhecer que a vida é utilitária e respeitar este seu utilitarismo defensivo e protetor. Infelizmente, muitas vezes os pregadores da virtude frequentemente a sustentam só para o benefício de próprio grupo e em detrimento dos outros. Então, é natural que o homem se rebele. A virtude deve engrandecer, desenvolver a vida, não sufocá-la. Deve transportá-la em planos mais altos para aumentá-la e fortalecê-la, fazendo-a expandir e desenvolver. Então, encorajar e não reprimir esta conquista, porque a vida não pode mover-se senão por uma conquista. Ai de quem se mantém exclusivamente no lado negativo e renunciatório da virtude. Precisa fazer ver o seu lado expansivo de vida, porque é justo que só este seja atraia, porque o homem foi feito para crescer, subir, melhorar e não para regredir. A marcha da vida é para a frente, não para trás. Se aceita a virtude da renúncia e do sofrer no senso utilitário que a sabedoria da vida nos incutiu no nosso instinto, isto é, em vista de uma mercê que consiste na conquista, em termos de felicidade, de uma vida mais ampla em um plano mais alto.

23 Dos livros como o presente, que pregam belas coisas, já foram escritos tantos. Mas aqui oferecemos uma coisa nova e a demonstração racional da vantagem de fazer do bem, como do grave dano, pessoal, de fazer do mal. Oferecemos, portanto, ao leitor sábio, de um lado, a real perspectiva de uma vantagem, do outro, de um seu dano. Conhecemos o homem e sabemos que estas são as únicas molas que o movem, os únicos impulsos aos quais ele obedece. Sabemos que estes livros, que falam de belos ideais, são então explorados por homens camuflados de idealistas para fazer os seus interesses.

Ciò è avvenuto tante volte e potrà avvenire anche per questo volume e i suoi compagni. Ma noi possiamo qui avvertire costoro, che i nostri principi si basano sulla presenza dimostrata di una Legge, dalle cui reazioni non vi è distanza di tempo o spazio, o forza o astuzia che li possa salvare, se la violeranno. Noi non possediamo che le armi dell'amore e dell'intelligenza, proprie ai piani superiori. Avvertiamo però che contro i trasgressori della Legge, vi è la polizia dell'imponderabile, armata di reazioni fatali a cui non si sfugge. Noi, che non abbiamo potere alcuno e nemmeno il diritto di giudicare chi meriti o no, vogliamo solo far vedere ai ciechi come funziona la Legge e con quali terribili conseguenze essa possa colpirci se lo meritiamo, non importa se non vi crediamo e diciamo che tutto ciò non è vero.

24 Gli ideali fanno parte degli equilibri della vita e chi li rinnega o li tradisce o li sfrutta, va contro la vita e la vita andrà contro di lui. Non diciamo che non sia la triste realtà biologica della bestialità umana. Ma sappiamo che, accanto a questa verità, vi è anche la più alta degli ideali, e che essa fa pressione per realizzarsi e lotta per vincere e superare quella altra triste realtà biologica. Accanto allo stato involuto dell'uomo, su cui si basano i negatori dell'ideale, vi è una realtà altrettanto positiva ed è la legge del progresso. Se l'uomo è ancora arretrato, l'evoluzione resta sempre la giustificazione del suo esistere, del suo lottare e soffrire; essa resta sempre lo scopo della sua vita. Il pensatore equilibrato non deve essere solo un idealista che perde contatto con la realtà, né un positivista negatore di ogni idealità. La realtà e l'idea sono i due estremi del nostro cammino evolutivo, sono l'oggi e il domani della nostra vita, sono i due poli del nostro mondo, tra i quali oscillano e si compiono tutti i nostri movimenti. Isolarsi in uno qualsiasi dei due, è allontanarsi dal vero e restare mutilati in una visione unilaterale. Solo chi si è posto nel mezzo dei due estremi, può vederli e valutarli ambedue ad un tempo, cioè osservare il cielo in funzione della terra e la terra in funzione del cielo. Egli solo può dire ai sognatori dell'ideale: badate che la terra è ben differente ed è difficile farvi scendere tanta bellezza. Egli solo può dire agli uomini pratici del mondo: badate che sopra la terra vi è il cielo, senza di cui la terra non può vivere; badate che oltre il presente vi è il domani, verso cui pur bisogna andare e senza cui l'oggi non avrebbe più significato.

25 Sappiamo bene che la realizzazione dell'ideale è dura. Ma ciò non vuol dire che esso non sia cosa vera. I più grandi uomini dell'umanità lottarono e spesso morirono solo per questo. Non ci riuscirono, si dirà, ma l'umanità, pur non imitandoli, li ammira e li venera. L'uomo è bestiale, ma ha pur fame di salire. La bestia ha vergogna di esser tale e aspira a diventare angelo. Salire è la legge, la passione prima, l'impulso massimo della vita. Si dirà: ma i due millenni di Cristianesimo si potrebbero anche

Isso aconteceu tantas vezes e poderá acontecer também por este volume e os seus companheiros. Mas nós podemos adverti-los aqui de que nossos princípios se baseiam na presença demonstrada de uma Lei, cujas reações não há distância de tempo ou espaço, ou força ou astúcia que os possa salvar, se a violarem. Nós não possuímos senão as armas do amor e da inteligência, próprias dos planos superiores. Advertimos, porém, que contra os transgressores da Lei, existe a polícia do imponderável, armada de reações fatais da qual não se foge. Nós, que não temos poder algum e nem mesmo o direito de julgar quem merece ou não, queremos só fazer ver aos cegos como funciona a Lei e com quais terríveis consequências ela possa golpear-nos se o merecermos, não importa se não acreditarmos e dizermos que tudo isso não é verdadeiro.

24 Os ideais fazem parte dos equilíbrios da vida e quem os renega ou os trai ou os explora, vai contra a vida e a vida irá contra ele. Não dizemos que não seja a triste realidade biológica da bestialidade humana. Mas sabemos que, ao lado desta verdade, existe também a mais alta dos ideais, e que ela faz pressão para se realizar e luta para vencer e superar aquela outra triste realidade biológica. Ao lado do estado involuído do homem, no qual se baseiam os negadores do ideal, existe uma realidade igualmente positiva e é a lei do progresso. Se o homem é ainda atrasado, a evolução permanece sempre a justificação do seu existir, do seu lutar e sofrer; ela permanece sempre o escopo da sua vida. O pensador equilibrado não deve ser só um idealista que perde contato com a realidade, nem um positivista negador de cada idealidade. A realidade e a ideia são os dois extremos do nosso caminho evolutivo, são o hoje e o amanhã da nossa vida, são os dois polos do nosso mundo, entre os quais oscilam e se cumprem todos os nossos movimentos. Isolar-se em qualquer um dos dois, é distanciar-se do verdadeiro e permanecer mutilados por uma visão unilateral. Só quem se posiciona no meio dos dois extremos, pode ver-lhes e avaliar-lhes ambos ao mesmo tempo, isto é, observar o céu em função da terra e a terra em função do céu. Eles só podem dizer aos sonhadores do ideal: cuidado que a terra é bem diferente e é difícil fazer descer tanta beleza. Eles só podem dizer aos homens práticos do mundo: cuidado que sobre a terra existe o céu, sem o qual a terra não pode viver; cuidado que além do presente existe o amanhã, para o qual precisa andar e sem o qual o hoje não teria mais significado.

25 Sabemos bem que a realização do ideal é árdua. Mas isso não quer dizer que ele não seja coisa verdadeira. Os maiores homens da humanidade lutaram e muitas vezes morreram só por isto. Não conseguimos, se dirá, mas a humanidade, embora não os imite, os admira e os venera. O homem é bestial, mas ainda tem fome de subir. A besta tem vergonha de ser assim e aspira a se tornar anjo. Subir é a lei, a paixão primeira, o impulso máximo da vida. Se dirá: mas os dois milênios de Cristianismo se poderiam também

chiamare due millenni di sfruttamento del Cristo per altri scopi, mentre l'uomo è restato più o meno lo stesso. Si dirà che gli ideali sembra servano in terra non per essere attuati, ma solo per essere predicati e sfruttati per vantaggio di uomini scaltri, che li adibiscono ad uso di vessillo con cui meglio coprire il proprio gioco di conquistarsi un posto migliore nella vita. Sembra che in terra le verità superiori non possano apparivi che nelle forme di menzogna. E se vi è qualche idealista, i suoi scritti e opera non servono che per meglio ingannare il prossimo, la cui buona fede è meglio conquistata quando si parla in nome di un ideale che dia maggiore garanzia di onestà.

26 Anche questi libri, soprattutto dopo morto e messo definitivamente in silenzio il loro autore terreno, corrono questo pericolo, potendo essere utilizzati chi sa da chi e chi sa per quali scopi. Ma appunto per questo qui abbiamo cercato di metterci a contatto con la dura realtà della vita, denunciandone tutti i tradimenti, dimostrando di conoscerli e lavorando sul loro terreno. Abbiamo ben voluto renderci conto della grande distanza della vita reale dai princìpi ideali. Non abbiamo voluto illuderci con l'ottimismo di uomini leggeri. Abbiamo voluto obiettivamente renderci conto di costruire sul fango per concludere: eppure è fatale andare avanzare e il mondo avanzerà. Abbiamo noi stessi per i primi voluto cercare di demolire la nostra fede, perché di essa restasse solo ciò che ha la solidità del ferro. Abbiamo voluto riconoscere tutti i vizi e difetti dell'uomo, scettici fino al fondo, per uscire più agguerriti da tale bagno di scetticismo. E allora ciò che dell'ideale resta, non è più facile fantasia di mente leggera, ma acquista, nel terreno dell'imponderabile, l'evidenza della luce e la solidità della pietra. È così, e solo così si poteva, che giungeremo a sposare la verità bestiale del Macchiavelli con i più alti ideali dello spirito, come due momenti ben comprensibili, perché logicamente connessi, di una stessa verità in evoluzione.

27 Così si riconosce che il potere dovrebbe essere missione, ma che tuttavia, dato che la vita esige un compenso, è naturale che l'uomo, che ha faticato per arrivare, si senta in diritto di godere, nella posizione raggiunta, il frutto delle sue fatiche. Egli non può allora occuparsi del bene del popolo, ma solo del suo, dato che il popolo fa lo stesso con lui e la legge dello sfruttamento è universale. Ma si riconosce anche che, a forza di abusare e di errare, e quindi di pagare, l'uomo non può fare a meno di imparare, sia pure a sue spese e, imparando, di evolvere, cioè di marciare verso la realizzazione dell'ideale. È risaputo oramai il vecchio sistema che gli ideali vengono predicati a scopo di sfruttamento. Ma se non ci fosse un interesse, chi farebbe qualunque cosa al mondo? Non si può pretendere che la vita non sia utilitaria. Si sogna riconoscerle questo diritto, che è nella sua logica e nei suoi equilibri. Bisogno solo passare ad un utilitarismo più

chamar dois milênios de exploração do Cristo para outros escopos, enquanto o homem permaneceu mais ou menos o mesmo. Se dirá que os ideais parecem servir na terra não para serem implementados, mas só para serem pregados e desfrutados para vantagem de homens astutos, que os usam como estandartes para melhor cobrir o próprio jogo de conquistar-se um posto melhor na vida. Parece que na terra as verdades superiores não podem aparecer senão nas formas de mentira. E se existe qualquer idealista, os seus escritos e obra não servem senão para melhor enganar o próximo, cuja boa fé é melhor conquistada quando se fala em nome de um ideal que dá maior garantia de honestidade.

26 Mesmo estes livros, sobretudo depois de morto e posto definitivamente em silêncio o seu autor terreno, correm este perigo, podendo ser utilizado por sabe-se lá quem e quem sabe por quais escopos. Mas, precisamente por isto aqui buscamos por-nos em contato com a dura realidade da vida, denunciando todas as suas traições, demonstrando conhecer-lhes e trabalhando sobre o seu terreno. Quisemos bem dar-nos conta da grande distância da vida real dos princípios ideais. Não quisemos nos iludir com o otimismo de homens frívolos. Queremos objetivamente dar-nos conta de construir sobre lama para concluir: contudo, é fatal seguir avante, e o mundo avançará. Temos nós mesmos para os primeiros buscado demolir a nossa fé, para que ela restasse só o que tem a solidez do ferro. Quisemos reconhecer todos os vícios e defeitos do homem, céticos até ao fundo, para sair mais aguerridos de tal banho de ceticismo. E então o que do ideal resta, não é mais fácil fantasia de mente frívola, mas adquirida, no terreno do imponderável, a evidência da luz e a solidez da pedra. É assim, e só assim se poderia, que chegando a desposar a verdade bestial de Maquiavel com os mais altos ideais do espírito, como dois momentos bem compreensíveis, porque logicamente conexos, de uma mesma verdade em evolução.

27 Assim, se reconhece que o poder deveria ser missão, mas que todavia, dado que a vida exige uma compensação, é natural que o homem, que se esforçou para alcançar, se sinta no direito de gozar, na posição alcançada, o fruto do seu esforço. Ele não pode, então, ocupar-se do bem do povo, mas só do seu, dado que o povo faz o mesmo com ele e a lei do desfrutamento é universal. Mas se reconhece também que, a força de abusar e de errar, e, portanto, de pagar, o homem não pode deixar de aprender, mesmo à sua custa e, aprendendo, evoluir, isto é, marchar rumo à realização do ideal. É já bem conhecido o velho sistema que os ideais são pregados a escopo de desfrutamento. Mas se não nos fosse um interesse, quem faria qualquer coisa ao mundo? Não se pode pretender que a vida não seja utilitária. Se sonha reconhecer-lhe este direito, que reside na sua lógica e nos seus equilíbrios. Precisa só passar a um utilitarismo mais

intelligente e più universale, che non sia a danno di nessuno e sia a vantaggio di un sempre maggiore numero di persone.

28 Non si può demolire il vecchio con l'aggressione per distruggerlo, perché tutto ciò che esiste vuol vivere e, se è aggredito, reagisce. Bisogna trasformare il vecchio, facendolo evolvere. Non si può pretendere di soffocare la vita, non si devono utilizzare i princìpi ideale per schiacciare il prossimo, per vincerlo nella lotta per la vita e per sostituirsi ad esso in posizione di vantaggio. Nel chiedere sacrifici alla natura umana in favore dell'evoluzione, bisogna tener conto che essa deve pur vivere e non può restare soffocata. E purtroppo la tavola dei valori spesso si stabilisce solo in funzione del proprio utile, e la predicazione degli ideali si fa spesso solo in proprio favore, per il trionfo degli interessi della propria casta. Bisogna ricordare che la lotta per la vita invade e penetra tutto nel mondo e che quindi se con giustizia, quindi in forma durevole perché equilibrata, cioè senza le dovute reazioni, vorremo ottenere e costruire, dovremo tener conto del diritto alla vita che è anche dalla parte opposta, questa che talvolta vorremo sopraffare in nome di virtù, naturalmente altrui prima che nostre. Purtroppo se tanti ottimi princìpi vengono sostenuti, talvolta con calore nel mondo, ciò è perché l'uomo è riuscito a trasformarli in armi di offesa contro il prossimo nella lotta per la vita.

29 Il nostro mondo punta più sul sistemi che sull'individuo. Forse fino a tal punto è crollata la fede nel valore dell'uomo, da ridursi a doverne prescindere affidandosi solo alla perfezione del sistema, la quale dovrebbe sanare tutto. Forse l'orgoglio umano è giunto al punto di credere che una organizzazione perfetta e un sistema di norme, possono supplire alla cattiva qualità del materiale primo, uomo. È vero anche che il sistema può essere una scuola per fare l'uomo, come per esempio il sistema rappresentativo può servire per insegnare a saper votare, formando attraverso dure prove una coscienza collettiva politica. Ma è anche vero che sino a quando l'uomo non avrà imparato, il sistema non potrà supplire alle sue manchevolezza. Diceva Giuseppe Mazzini in "Doveri dell'uomo": "Gli uomini buoni fanno buone le organizzazioni cattive, i malvagi fanno tristi le buone".

30 Oggi si crede che di poter migliorare accampando diritti. No. Non si può progredire che attraverso lo sforzo di ognuno. E così, attraverso i secoli, quanto diverso dal Macchiavelli, gli risponde il Mazzini: "… non riuscirete se non migliorando; non conquisterete l'esercizio del vostro diritto se non meritandolo col sacrificio, con l'attività, con l'amore, cercando in nome di un dovere compiuto o da compiere, otterrete; cercando in nome dell'egoismo, in nome di non so quale diritto al benessere, che gli uomini del materialismo vi insegnano, non otterrete se non trionfi di un'ora, seguiti da delusioni tremende. Quei che vi parlano in

inteligente e mais universal, que não seja a dano de nenhum e seja a benefício de um número sempre maior de pessoas.

28 Não se pode demolir o velho com a agressão para destruí-lo, porque tudo o que existe quer viver e, se é agredido, reage. Precisa transformar o velho, fazendo-o evoluir. Não se pode pretender sufocar a vida, não se devem utilizar os princípios ideais para esmagar o próximo, para vencê-lo na luta pela vida e para substituir-se a ele em posição de vantagem. No querer sacrificar-se à natureza humana em favor da evolução, precisa ter em conta que ela deve mesmo viver e não pode ficar sufocada. E, infelizmente, a tábua de valores muitas vezes se estabelece só em função do próprio benefício, e a pregação dos ideais se faz muitas vezes só em benefício próprio, para o triunfo dos interesses da própria casta. Precisa recordar que a luta pela vida invade e permeia tudo no mundo e que, portanto, se com justiça, portanto, em forma durável porque equilibrada, isto é, sem a devida realização, queremos obter e construir, devemos ter em conta o direito à vida que é também da parte oposta, esta que às vezes queremos subjugar em nome de virtudes, naturalmente outras antes que as nossas. Infelizmente, se tantos ótimos princípios são sustentados, às vezes com calor no mundo, isso é porque o homem conseguiu transformá-los em armas de ataque contra o próximo na luta pela vida.

29 O nosso mundo pesa mais sobre sistemas que sobre o indivíduo. Talvez até a tal ponto é colapsada a fé no valor do homem, para reduzir-se a dever prescindir dele confiando-se só na perfeição do sistema, a qual deveria sanar tudo. Talvez o orgulho humano tenha chegado ao ponto de acreditar que uma organização perfeita e um sistema de normas podem suprir a má qualidade da matéria-prima, homem. É verdade também que o sistema pode ser uma escola para fazer o homem, como, por exemplo, o sistema representativo pode servir para ensinar a saber votar, formando através de duras provas uma consciência coletiva política. Mas é também verdadeiro que, enquanto o homem não tiver aprendido, o sistema não poderá suprir às suas deficiências. Dizia Giuseppe Mazzini em "Deveres do homem": "Os homens bons fazem boas as organizações ruins, os maus fazem tristes as boas".

30 Hoje se crê que se pode melhorar reivindicando direitos. Não. Não se pode progredir senão através do esforço de cada um. E assim, através dos séculos, quando diverso de Maquiavel, os responde Mazzini: "… não terá sucesso senão melhorando; não conquistareis o exercício de vosso direito senão merecendo-o com o sacrifício, com a atividade, com o amor, buscando em nome de um dever cumprido ou a cumprir, obtereis; buscando em nome do egoísmo, em nome de não sei qual direito ao bem-estar, que os homens do materialismo lhe ensinam, não obtereis senão triunfos uma hora, seguidos de desilusões tremendas. Aqueles que vos falam em

nome del benessere, della felicità materiale, vi tradiranno. Cercano essi pure il loro benessere; si affratellano con voi, come con un elemento di forza, finché avranno ostacoli da superare, per conquistarlo; appena, mercé vostra, lo avranno, vi abbandoneranno per godere tranquillamente della loro conquista. È la storia dell'ultimo mezzo secolo e si chiama Materialismo". Questo che il Mazzini scriveva nel 1860 è pienamente vero anche oggi. E conclude: "… il materialismo vi trascina inevitabilmente, col culto degli interessi, all'egoismo e all'anarchia". È così che il materialismo minaccia di portare il mondo alla distruzione attraverso la fine della civiltà europea.

31 Nei capitoli dell'Apocalisse e altre profezie abbiamo visto come il mondo viva sotto grandi minacce, in un'era di distruzionismo. Ma è solo distruzione, che è condizione di una ricostruzione migliore. Nella sua saggia economia, solo a questa condizione la vita distrugge. Dopo esserci altrove occupati, soprattutto della fine del vecchio mondo, ci occupiamo qui dei princìpi su cui dovrà essere ricostruito il nuovo. Il contrasto che il lettore trova in questo volume tra la realtà biologica e l'ideale, in lotta, tra il vecchio che crolla e il nuovo che nasce, tra le tenebre e la luce che deve vincerle, non è lo specchio di quanto sta oggi avvenendo nel mondo in questa ora apocalittica in cui è raggiunta la pienezza dei tempi.

nome do bem-estar, da felicidade material, vos trairão. Buscam eles também o seu bem-estar; se fraternizam contigo como com um elemento de força, enquanto tiverem obstáculos a superar, para conquistá-lo; assim que, graças a ti, o alcançam, vos abandonarão para gozar tranquilamente da sua conquista. É a história do último meio século e se chama Materialismo." O que Mazzini escreveu em 1860 é plenamente verdadeiro ainda hoje. E conclui: "… o materialismo vos arrasta inevitavelmente, com o culto dos interesses, ao egoísmo e à anarquia". É assim que o materialismo ameaça levar o mundo à destruição através do fim da civilização europeia.

31 Nos capítulos do Apocalipse e outras profecias, vimos como o mundo vive sob grandes ameaças, numa era de destruição. Mas é só destruição, que é condição de uma reconstrução melhor. Na sua sábia economia, só a esta condição a vida destrói. Depois de termos alhures nos ocupado, sobretudo do fim do velho mundo, nos ocuparemos aqui dos princípios sobre os quais deverá ser reconstruído o novo. O contraste que o leitor encontra neste volume entre a realidade biológica e o ideal, em luta, entre o velho que colapsa e o novo que nasce, entre as trevas e a luz que deve vencê-las, não é o espelho do quanto está hoje acontecendo no mundo nesta hora apocalíptica na qual é alcançada a plenitude dos tempos.

II. Il Capo. Critica del Macchiavelli

32 > Per tutti, dal capo fino all'ultimo cittadino dello stato, ciò che costituisce il proprio particolare diritto è solo la capacità di adempiere al proprio particolare dovere. Così ogni potere non è ammissibile che come funzione sociale, solo da quale dà diritti e poteri, e secondo suo grado e natura.

33 Il capo, condottiero di popoli dovrebbe essere un tipo biologico più evoluto della media, emergente quindi dalla massa del popolo, più atto al comando su questo, per dirigerlo verso mete superiori. Costui dovrebbe essere come un ponte tra la terra e il cielo, in quanto esso dovrebbe stare a contatto col pensiero e volontà della storia, facendosene interprete e istrumento di esecuzione; e nello stesso tempo dovrebbe sapere scendere a contatto con la massa del popolo per conoscerne i bisogni e curarne la vita e il progresso.

34 Questi i concetti del capitolo precedente. Se tali dunque dovrebbero essere le caratteristiche del tipo biologico del condottiero di popoli, confrontiamole ora con quelle del tipo biologico che il Macchiavelli ci presenta nel suo "Principe", figura di condottiero tracciata con un realismo spietato. Confrontiamo per vedere quanto di vero vi possa essere nelle sue affermazioni così diverse, cercando noi stessi di entrare in quella psicologia, assumendo quella forma mentale. Solo così, partendo dal biotipo del superuomo al negativo, quale è quello del Macchiavelli e di Nietzsche, potremo con piena conoscenza e sicurezza costruire il biotipo del superuomo al positivo, sostituendo al genio malefico della distruzione il genio benefico della ricostruzione.

35 Il Macchiavelli ci presenta nel suo Principe una figura che è agli antipodi di quella sopra tracciata, un tipo diabolico, di scaltro e prepotente, di falso e traditore, profittatore di tutto, sprovvisto di qualsiasi morale. Avviciniamo le due concezioni così situate agli antipodi. È certo che non si può negare che, se il Macchiavelli ha scandalizzato il mondo, ciò è stato perché egli ha mostrato a nudo il vero volto di tanti suoi capi e la bassezza e vera natura dei mezzi che essi adoperano per guidare la vita sociale. Il Macchiavelli non ha voluto darci un tipo ideale da imitare perché nobile e bello, ma ha voluto solo constatare e mostrarci la dura realtà. Da uomo positivo, egli si è attenuto a quanto questa gli offriva nei fatti. I governanti della terra, da quando esistono governi, sapevano bene le dottrine

II. O Chefe. Crítica de Machiavel

> Para todos, do chefe até o último cidadão do estado, o que constitui o seu direito particular é só a capacidade de cumprir ao próprio dever particular. Assim, cada poder não é admissível senão como função social, só pela qual dá direitos e poderes, e segundo seu grau e natureza. [32]

O chefe, condutor de povos, deveria ser um tipo biológico mais evoluído do que a média, emergente portanto das massas do povo, mais apto ao comando sobre este, para dirigi-lo rumo a metas superiores. Ele deveria ser como uma ponte entre a terra e o céu, enquanto ele deveria estar em contato com o pensamento e a vontade da história, fazendo-se intérprete e instrumento de execução; e, ao mesmo tempo, deveria saber se conectar com as massas do povo para conhecer as necessidades e zelar-lhe a vida e o progresso. [33]

Estes os conceitos do capítulo precedente. Se tais, então, fossem as características do tipo biológico do condutor dos povos, confrontemo-las agora com as do tipo biológico que Maquiavel nos apresenta no seu "Príncipe", figura de condutor traçada com um realismo desapiedado. Confrontemos para ver quanto de verdadeiro pode haver nas suas afirmações tão diversas, tentando nós mesmos penetrar naquela psicologia, assumindo aquela forma mental. Só assim, partindo do biótipo do super-homem ao negativo, qual é o de Maquiavel e de Nietzsche, poderemos, com plena consciência e segurança construir o biótipo do super-homem ao positivo, substituindo ao gênio malévolo da destruição o gênio benéfico da reconstrução. [34]

Maquiavel nos apresenta no seu Príncipe uma figura que está nos antípodas daquela acima traçada: um tipo diabólico, astuto e prepotente, falso e traiçoeiro, aproveitador de tudo, desprovido de qualquer moral. Aproximemos as duas concepções, tão situadas aos antípodas. É certo que não se pode negar que, se Maquiavel escandalizou o mundo, isso foi porque ele mostrou desnudado a verdadeira face de tantos seus chefes e a baixeza e a verdadeira natureza dos meios que eles empregam para guiar a vida social. Maquiavel não queria nos dar um tipo ideal para imitar por ser nobre e belo, mas queria só constatar e nos mostrar a dura realidade. Como um homem positivo, ele se apegou ao quanto esta lhe oferecia nos fatos. Os governantes da terra, de quanto existem governos, sabiam bem as doutrinas [35]

del Macchiavelli e lo dimostra il fatto che le hanno sempre applicate. Però essi avevano una morale ed essa consisteva nell'occultare i loro veri princìpi, per meglio tener soggetti i sudditi nascondendo il loro vero volto di lupi sotto la maschera di agnelli. Contro il Macchiavelli essi insorsero solo perché egli aveva violato questa morale, esponendo la triste realtà sinceramente quale essa è. In fondo il Macchiavelli nel suo libro "Il Principe" compie un atto di grande ma scottante franchezza, svelando i segreti moventi dell'uomo restato lupo, funzionante ancora in pieno con le leggi del piano animale, anche quando assurge ai più elevati piani di comando e agli onori della gloria di vincitore e di capo. Quel libro fu un atto di grande buon senso e un coraggioso riconoscimento della dura realtà dei fatti. Esso fu anche un grande schiaffo dato al genere umano, scoperto nella sua vergogna e ferocia, sia quando viene considerato nella ipocrisia dei governanti, come quando lo è nella imbecillità delle masse.

36 Macchiavelli, senza parlare di leggi biologiche, né rendersi conto delle profonde ragioni per cui l'uomo ancora si comporti così, né studiare il modo di uscire dal pantano, chiaramente espone, senza volerlo, la natura bestiale dell'uomo, perché tale era la verità che gli veniva sotto occhio. Quattrocento anni dopo, Nietzsche stabiliva sul piano filosofico gli stessi concetti che il Macchiavelli aveva stabilito sul terreno politico. Ambedue hanno avuto il merito di mettere a nudo quello che si nasconde dietro l'ipocrisia, e il coraggio di fare apparire l'uomo quella belva che è. Il mondo ha gridato perché si è visto scoperto, i potenti hanno protestato perché loro veniva strappato via il nobile manto che copriva le loro vergogne, si è così anche tentato di giustificare la birbanteria umana, ma così si è fatta luce sulla vera natura dell'essere umano e sulla preponderante importanza della lotta per la vita in tutte le manifestazioni di esso. È apparso così nel condottiero il suo vero volto di domatore, qualità senza la quale non si possono fare nemmeno le grandi cose. E il mondo è retto da condottieri e avanza per loro mezzo, siano essi scelti per rivoluzioni risolventisi negli assolutismi totalitari, lo siamo invece per sistema elettivo nelle libere democrazie. Qualunque sia la strada per cui essi giungono al potere, i popoli, per poter progredire, dovrebbero essere sempre guidati da un tipo biologico più avanzato della media. Ma purtroppo i fatti fino ad oggi danno ragione al Macchiavelli e a Nietzsche, perché il tipo biologico del condottiero è stato spesso quello da essi descritto. Il mondo ha l'istinto di bramare come capo un essere superiore, appartenente a piani biologici più elevati del suo che è animale, ma tutto ciò rimane sogno vano di fronte alla dura realtà dei fatti, per cui per vincere e dominare, è necessaria la forza e, per creare anche in bene, è necessario che questo bene venga imposto.

37 Con ciò non vogliamo giustificare né Nietzsche né Macchiavelli.

de Maquiavel, e o demonstra o fato de que as aplicaram sempre. Porém eles tinham uma moral e ela consistia no ocultar os seus verdadeiros princípios, para melhor manter submissos os seus súditos, escondendo o seu verdadeiro rosto de lobos sob a máscara dos cordeiros. Contra Maquiavel eles insurgem só porque ele violou aquela moral, expondo a triste realidade sinceramente qual ela é. No fundo, Maquiavel no seu livro, "O Príncipe", realiza um ato de grande, mas chocante, franqueza, revelando os secretos motivos do homem que permaneceu lobo, funcionando ainda em pleno com as leis do plano animal, mesmo quando sobe aos mais elevados planos de comando e às honras da glória de vencedor e de chefe. Aquele livro foi um ato de grande bom senso e um corajoso reconhecimento da dura realidade dos fatos. Ele foi também uma grande bofetada dada no gênero humano, descoberto na sua vergonha e ferocidade, seja quando é considerada na hipocrisia dos governantes, como quando o é na imbecilidade das massas.

36 Maquiavel, sem falar de leis biológicas, nem dar-se conta das profundas razões pelas quais o homem ainda se comporta assim, nem estudar o modo de sair do pântano, claramente expõe, sem querê-lo, a natureza bestial do homem, porque tal era a verdade que lhe vinha sob os olhos. Quatrocentos anos depois, Nietzsche estabeleceu no plano filosófico os mesmos conceitos que Maquiavel havia estabelecido no terreno político. Ambos tiveram o mérito de desnudar o que se esconde atrás da hipocrisia e da coragem de fazer aparecer o homem aquela besta que é. O mundo clamou porque se viu descoberto, os poderosos protestaram porque estava sendo arrancado o nobre manto que cobria as suas vergonhas, se tentou assim também, justificar a velhacaria humana, mas assim se fez luz sobre a verdadeira natureza do ser humano e sobre a preponderante importância da luta pela vida em todas as manifestações dele. Apareceu assim no condutor o seu verdadeiro rosto de domador, qualidade sem a qual não se pode fazer nem mesmo as grandes coisas. E o mundo é regido por condutores e avança por meio deles, sejam eles escolhidos para revoluções que culminam nos absolutismos totalitários, o sejam, ao invés, pelo sistema eletivo nas democracias livres. Qualquer que seja a estrada pela qual chegam ao poder, os povos, para poder progredir, devem ser sempre guiados por um tipo biológico mais avançado do que a média. Mas, infelizmente, os fatos até hoje dão razão a Maquiavel e a Nietzsche, pois o tipo biológico do condutor foi, muitas vezes, aquele que eles descrito. O mundo tem o instinto de ansiar como chefe um ser superior, pertencente a planos biológicos mais elevados do seu que é animal, mas tudo isso permanece sonho vão diante da dura realidade dos fatos, pelo qual, para vencer e dominar, é necessária a força e, para criar também no bem, é necessário que este bem seja imposto.

37 Com isso, não queremos justificar nem Nietzsche nem Maquiavel.

Vogliamo solamente spiegarceli. Il loro errore è nell'avere accettato, senza ribellione, anzi confermandola, quella dura realtà. La loro colpa è quella di non aver cercato di opporsi e liberarsi da questo male superandolo, invece di giustificarlo come una naturale legge di vita. Questo è un tacito consenso, è una accettazione. Ma l'uomo non deve, non può restare sempre sul piano animale. Questo loro riconoscimento è come una conferma, una autorizzazione alla bassezza. Nietzsche giunge persino ad idealizzare l'inferiore tipo biologico della sola forza, fino a fare il tipo ideale e proporlo come modello. Tutto ciò è l'esaltazione dell'involuto, è capovolgimento di valori, è un monumento elevato alla bestia. Ecco in che cosa sta l'errore e la colpa di questi scrittori. Essi si sono fermati alla realtà di superficie, senza capire che vi è un'altra realtà, quella più profonda dello spirito, della volontà della Legge, delle spinte dell'evoluzione, dell'immanenza di Dio. Il pensiero umano rappresenta una forza superiore alla materia, deve dominarla, plasmarla, farla evolvere e non accettarla quale è e subirla come suo servo. Si sente che a quei scrittori e loro affini, manca qualcosa che essi non hanno visto, manca il senso per percepire la potenza dell'imponderabile, che pur tanto pesa anche nella realtà storica e sociale da essi osservata. Il loro errore è quello stesso del materialismo che si è soffermato alla superficie e che, ora che con la scienza comincia a penetrare più a fondo, deve ripudiare tante sue affermazioni dogmatiche. Vi è un mondo superiore, che i più evoluti sentono per intuizione, e che a tale uomini pratici di azione, anche quando essi giungono ad essere uomini di stato o filosofi famosi, completamente sfugge. Di fronte a queste superiori realtà dello spirito, che essi negano perché non vedono, essi sono dei bambini, degli inetti, degli incompetenti. Essi nel loro scetticismo credono di essere più astuti, nella loro praticità di essere più aderenti al vero, dirigendosi all'azione, credono di raggiungere la realtà. Invece essi sono incompleti e in certe zone della vita del tutto ciechi. Per questo ad essi come al materialismo, completamente sfuggono i valori sottili dello spirito ed essi non possono comprendere religione alcuna, che non sia quella della violenza. Il loro metro non può misurare le distanze astronomiche del sublime, che viene quindi ripudiato e liquidato come inesistente. Certo che la luce non esiste per i ciechi, ma ben diversa è la cosa per chi vede. Altra è la tavola dei valori per essi, quindi la virtù e i mezzi, perché diversi sono gli scopi della vita. Il Savonarola, che il Macchiavelli ascoltò con freddezza, ben diversamente reagì alle stesse condizioni dei tempi.

38 Bisogna dunque oggi rifare da capo il "Principe" del Macchiavelli e, pur riconoscendo la verità di tal tipo biologico, completarlo in quei lati superiori di cui esso manca. Quel Principe è un essere mezzo belva. Bisogna dargli la forma umana, degna dei nuovi tempi. Oggi altre forze si sono mosse e l'umanità altre esperienze si prepara ad affrontare. È vero che

Queremos somente explicá-los. O erro deles está no terem aceitado, sem rebelião, aliás confirmando-a, aquela dura realidade. A culpa deles é a de não terem buscado se opor e se libertar deste mal, superando-o, em vez de justificá-lo como uma natural lei da vida. Isto é um tácito consentimento, é uma aceitação. Mas o homem não deve, não pode permanecer sempre no plano animal. Esse reconhecimento deles é como uma confirmação, uma autorização à baixeza. Nietzsche chega ao ponto de idealizar apenas o inferior tipo biológico da força, a ponto de fazê-lo tipo ideal e propô-lo como modelo. Tudo isso é a exaltação do involuído, é um emborcamento de valores, é um monumento erguido à besta. Eis em que coisa consiste o erro e a culpa destes escritores. Eles se detiveram na realidade de superfície, sem entender que existe uma outra realidade, aquela mais profunda do espírito, da vontade da Lei, dos impulsos da evolução, da imanência de Deus. O pensamento humano representa uma força superior à matéria, deve dominá-la, plasmá-la, fazê-la evoluir e não aceitá-la qual é e submetendo-se a ela como seu servo. Se sente que àqueles escritores e seus afins, falta algo que não viram: falta-lhes o senso para perceber o poder do imponderável, que todavia tanto pesa também na realidade histórica e social por eles observada. O seu erro é o mesmo do materialismo que parou na superfície e que, agora que a ciência começa a penetrar mais a fundo, deve repudiar tantas suas afirmações dogmáticas. Existe um mundo superior, que os mais evoluídos sentem por intuição, e que a tais homens práticos de ação, mesmo quando eles chegam a ser homens de estado ou filósofos famosos, completamente foge. Diante destas superiores realidades do espírito, que eles negam porque não veem, eles são crianças, ineptas, incompetentes. Eles no seu ceticismo, acreditam ser mais astutos, na sua praticidade de serem mais aderentes ao verdadeiro, dirigindo-se à ação, creem alcançar a realidade. Em vez disso, eles são incompletos e, em certas zonas da vida, de tudo cegos. Por isto, a eles como ao materialismo, completamente fogem os valores sutis do espírito e eles não podem compreender religião alguma, que não seja aquela da violência. O seu metro não pode medir as distâncias astronômicas do sublime, que, portanto, é repudiado e descartado como inexistente. Certo que a luz não existe para os cegos, mas bem diversa é a coisa para quem vê. Outra é a tábua dos valores para eles, portanto, a virtude e os meios, porque diversos são os escopos da vida. Savonarola, a quem Maquiavel ouvia com frieza, bem diversamente reagiu às mesmas condições dos tempos.

Precisa, portanto, hoje refazer do zero o "Príncipe" de Maquiavel e, 38
embora reconhecendo a verdade de tal tipo biológico, completá-lo naqueles lados superiores que lhe faltam. Aquele Príncipe é um ser meio besta. Precisa dar-lhe a forma humana, digna dos novos tempos. Hoje, outras forças se mobilizaram e a humanidade outras experiências se prepara para enfrentar. É verdade que

siamo in periodo di distruzione. Ma è appunto in questa fase che si prepara la ricostruzione. Distruzione e ricostruzione ad un tempo, il che vuol dire appunto che i vecchi concetti materialisti vengono demoliti e che un nuovo edificio si sta elevando sopra le loro rovine. Oggi non serve più il riso schernitore, l'ateismo cinico di un Voltaire alla tavola di Federico il Grande a *Sans-Souci*. Oggi deve sostenerci una fede di ferro, resa necessaria dagli eventi apocalittici dei tempi, resa obbligatoria per la sua dimostrazione razionale portata fino alla soluzione dei problemi ultimi.

39 Potrebbe sembrare che, cercando di introdurre sul serio l'elemento morale nella vita politica, noi vorremo aggiungere una menzogna inedita, nuovo stile, alle vecchie già note. No. L'elemento morale vi viene qui introdotto in forma razionale, positiva, logicamente dimostrata, non nella forma di fede, ma di realtà evidente che risponde ad un nuovo ordine di fenomeni oggettivi, di cui il mondo nella sua cecità e posizione involuta fino ad oggi ha ben poco tenuto conto. Noi qui vogliamo introdurre l'elemento morale nella politica, perché questa fa parte della vita, la quale si basa anche sulle leggi morali, che non riguardano solo la fede e l'ideale, ma fanno parte integrante delle leggi biologiche. Vogliamo far comprendere che di fronte a tali leggi dominanti nel campo etico, non si può restare agnostici, come non lo si può di fronte alle altre leggi della vita. Vogliamo far comprendere che le norme della rettitudine morale non sono il derivato di un'opinione personale da cui si possa prescindere, ma sono una realtà obiettiva, una forma viva che penetra il nostro contingente e può colpirci, se non ne osserviamo i princìpi, con tremende reazioni. È oggi diffuso l'errore di credere che tali problemi possono accantonarsi agnosticamente e risolversi prescindendone, quasi essi fossero solo prodotto umano di questa o quella data religione o scuola. Dobbiamo invece comprendere che l'umanità sta da millenni pagando con dolori e sangue questa sua crassa ignoranza di verità elementari, e ciò perché essa va malamente usando, a suo danno invece che vantaggio, forze tremende che oggi minacciano stritolarla. È per questo ripetersi e accumularsi di errori che oggi giungeremmo a un'era apocalittica, in cui la reazione della Legge si fa più minacciosa, e incalza per giungere ad una soluzione, anche se questa debba essere nella catastrofe del mondo attuale.

40 Tuttavia non è difficile introdurre l'elemento morale, appartenente ad un ordine di idee di un piano superiore, nel nostro mondo situato ancora prevalentemente in un piano animale. Il nuovo elemento va introdotto con ponderazione e misura, cioè nella dose sopportabile nella realtà biologica attuale, perché in dose eccessiva esso potrebbe farci perdere contatto con questa e trasformarsi in una spinta verso l'utopia irrealizzabile. Se in alto il puro ideale può essere una splendida verità, in basso esso può rappresentare un grave errore biologico. Nell'azione noi dobbiamo renderci

estamos em período de destruição. Mas é precisamente nessa fase que se prepara a reconstrução. Destruição e reconstrução ao mesmo tempo, o que quer dizer precisamente que os velhos conceitos materialistas são demolidos e que um novo edifício está se elevando sobre as suas ruínas. Hoje não serve mais o riso zombeteiro, o ateísmo cínico de um Voltaire à mesa de Frederico, o Grande, em *Sans-Souci*. Hoje deve nos sustentar uma fé de ferro, tornada necessária pelos eventos apocalípticos dos tempos, tornada obrigatória pela sua demonstração racional levada à solução dos problemas últimos.

39 Poderia parecer que, tentando introduzir seriamente o elemento moral na vida política, nós queremos acrescentar uma mentira inédita, novo estilo, às velhas já conhecidas. Não. O elemento moral é introduzido aqui na forma racional, positiva, logicamente demonstrada, não na forma de fé, mas de realidade evidente que responde a uma nova ordem de fenômenos objetivos, dos quais o mundo, na sua cegueira e posição involuída, até agora pouca importância tem dado. Nós desejamos introduzir o elemento moral na política porque esta faz parte da vida, a qual se baseia também em leis morais, que não se relacionam só à fé e aos ideais, mas fazem parte integrante das leis biológicas. Queremos fazer compreender que, diante de tais leis dominantes no campo ético, não se pode permanecer agnósticos, como não o se pode diante das outras leis da vida. Queremos fazer compreender que as normas da retidão moral não são o derivado de uma opinião pessoal da qual se possa prescindir, mas são uma realidade objetiva, uma forma viva que penetra o nosso contingente e pode nos atingir, se não lhe observarmos os princípios, com tremendas reações. É hoje difuso o erro de crer que tais problemas podem ser deixados de lado agnosticamente e resolver-se prescindindo deles, como se eles fossem só produto humano desta ou daquela religião ou escola. Em vez disso, devemos compreender que a humanidade está há milênios pagando com dores e sangue esta sua crassa ignorância das verdades elementares, e isso porque ela faz mau uso, para seu dano em vez de sua vantagem, das forças tremendas que hoje ameaçam triturá-la. É por este repetir-se e acumular-se de erros que hoje alcançamos uma era apocalíptica, na qual a reação da Lei se faz mais ameaçadora, e pressiona para alcançar uma solução, mesmo se esta deva ser na catástrofe do mundo atual.

40 Todavia, não é difícil introduzir o elemento moral, pertencente a uma ordem de ideias de um plano superior, no nosso mundo situado, ainda prevalentemente em um plano animal. O novo elemento vai introduzido com ponderação e medida, isto é, na dose suportável na realidade biológica atual, pois em dose excessiva ele poderia nos fazer perder contato com esta e se transformar em um impulso rumo a utopia inatingível. Se, no alto, o puro ideal pode ser uma esplêndida verdade, no baixo ele pode representar um grave erro biológico. Na ação nós devemos nos dar

conto in quale piano lavoriamo, per non commettere in rapporto ad esso, errori che poi dovremmo pagare. E il sublime, nel terreno pratico può essere un errore, contro cui poi la vita reagisce a nostro danno. Non è vero che in nome dell'ideale si possono capovolgere le leggi di ogni piano di vita e guai a chi, credendosi uomo di gran fede, ne sovverte con leggerezza l'ordine. Quando noi siamo immersi in un dato tipo di princìpi e forze, perché quello è il nostro grado di evoluzione, è orgoglio e follia pretendere di evolverne facilmente e rapidamente. La nostra fede deve essere ponderata, cosciente delle forze della vita, delle difficoltà che l'evoluzione presenta; deve guardarsi bene dal trasformarsi in una follia che ci spinga in braccio ad avventure pericolose, che tanti incoscienti vediamo talvolta tentare, con risultati disastrosi. In questi slanci verso l'alto, dobbiamo prima analizzare quale dose di quella rivoluzione biologica che per l'uomo attuale è la vera spiritualità, le nostre condizioni attuali possono sopportare; dobbiamo prima studiare quale è il grado di rarefazione atmosferica che i nostri polmoni non abituati possono sopportare, senza che rimaniamo soffocati, senza respiro. È vero che una grande fede e un desiderio ardente sono le spinte più adatte per strapparci dal basso e per lanciarci verso l'alto. Ma i casi di esseri che li posseggono veramente sono rari, mentre le leggi biologiche sono ferree per tutti. Aggredirli, impegnare contro di esse la più grande battaglia biologica, che è quella dei santi, può scatenarci contro delle reazioni tremende da cui, se fummo incauti, se con troppa leggerezza ci impegnammo in una battaglia sopravvalutando le nostre forze, possiamo poi rimanere schiacciati. È così che tanti tentativi di superamento, iniziati senza rendersi conto di tutto ciò, vanno miseramente falliti.

41 Noi parliamo qui di politica come di un momento del fenomeno sociale, che è un momento del fenomeno biologico, che è un momento del fenomeno cosmico. La politica quindi viene logicamente piazzata nel tutto in un quadro di filosofia dell'universo. Ci rendiamo quindi conto di quanto nell'attuale piano di vita sia vero il Principe del Macchiavelli e delle difficoltà di introdurre in tale piano l'elemento morale e spirituale. Il Cristianesimo nella vita sociale da due millenni lotta invano in questo senso. Ma è appunto chi razionalmente analizza il fenomeno rendendosi conto di tutte le difficoltà, colui che è più adatto a orientarlo in senso positivo con maggiori probabilità di successo. In altri termini, vogliamo qui vedere quanto, dell'elemento morale e spirituale, la politica, nell'attuale grado di evoluzione umana, possa contenere senza cadere nell'utopia. Solo così potremo restare sul terreno pratico, parlando positivamente agli uomini di azione, di cose che ritengono fuori del loro lavoro, per loro dimostrare quanto invece queste li riguardano da vicino, e quanto pericoloso sia ignorarle e si possa pagar caro il trascurarle. Solo in questo modo si può parlare in forma positiva di elementi morali e spirituali, nel terreno politico.

conta em qual plano trabalhamos, para não cometer em relação a ele, erros que depois deveremos pagar. E o sublime, no terreno prático pode ser um erro, contra o qual depois a vida reage a nosso dano. Não é verdade que, em nome do ideal, se pode subverter as leis de cada plano de vida, e ai de quem, acreditando-se homem de grande fé, lhe subverte com leviandade a ordem. Quando nós estamos imersos em um dado tipo de princípios e forças, porque aquele é o nosso grau de evolução, é orgulho e loucura pretender evoluir fácil e rapidamente. A nossa fé deve ser ponderada, consciente das forças da vida, das dificuldades que a evolução apresenta; deve guardar-se bem de se transformar em uma loucura que nos impele nos braços das aventuras perigosas, que vemos tantos inconscientes às vezes tentam, com resultados desastrosos. Nestes saltos rumo ao alto, devemos primeiro analisar qual dose daquela revolução biológica que para o homem atual é a verdadeira espiritualidade, as nossas condições atuais podem suportar; devemos antes estudar qual é o grau de rarefação atmosférica que os nossos pulmões, não habituados podem suportar, sem que permaneçamos sufocados, sem respiração. É verdade que uma grande fé e um desejo ardente são os impulsos mais adequados para nos arrancar de baixo e para nos lançar ao alto. Mas os casos dos seres que as possuem verdadeiramente são raros, enquanto as leis biológicas são férreas para todos. Agredi-las, empenhar contra elas a maior batalha biológica, que é aquela dos santos, pode desencadear contra nós reações tremendas, das quais, se formos incautos, se com muita leviandade nos empenharmos em uma batalha superestimando as nossas forças, podemos depois ser esmagados. É assim que tantas tentativas de superamento, iniciadas sem dar-se conta disso, miseravelmente faliram.

41 Nós falamos aqui de política como de um momento do fenômeno social, que é um momento do fenômeno biológico, que é um momento do fenômeno cósmico. A política, portanto, situa-se logicamente no todo em um quadro de filosofia do universo. Nos damos conta, assim, do quão no atual plano de vida é verdadeiro o Príncipe de Maquiavel e as dificuldades de introduzir em tal plano o elemento moral e espiritual. O Cristianismo na vida social por dois milênios luta em vão neste sentido. Mas é precisamente quem racionalmente analisa o fenômeno, dando-se conta de todas as dificuldades, dele que é mais adaptado a orientá-lo em senso positivo, com maiores probabilidades de sucesso. Em outros termos, queremos aqui ver quanto, do elemento moral e espiritual, a política, no atual grau de evolução humana, possa conter sem cair na utopia. Só assim podemos permanecer no terreno prático, falando positivamente aos homens de ação de coisas consideram fora de seu trabalho, para lhes demonstrar o quão, em vez disso, estas lhes dizem respeito, e quão perigoso é ignorá-las e se possa pagar caro o negligenciá-las. Só neste modo se pode falar em forma positiva dos elementos morais e espirituais, no terreno político.

42 Biologicamente, i governanti sono i pastori di un gregge che da essi si aspetta ed esige guida e protezione. Spogliati di tutte le forme esteriore, i rapporti tra governanti e governati e viceversa, sono molto semplici. Essi vengono dati dalle esigenze della lotta per la vita. Ridotta la politica a questa sua più semplice espressione, i sistemi di scelta, siano essi per rivoluzione che per elezioni, i sistemi di governo, siano essi totalitari o rappresentativi, se sono diversi nella forma, nella sostanza essi si equivalgono. In qualunque modo il condottiero deve aver sempre le stesse qualità, cioè quelle del più abile, del più forte, di colui che meglio dia garanzia di difesa, di prosperità, di progresso. Questo è quello che esigono i popoli dai loro governanti, cioè l'adempimento della funzione biologica a cui questi vengono addetti. Ma in fondo è la vita che, attraverso l'istinto dei popoli, esige che ciascuno adempia al compito che gli spetta. Il mondo fa molto questione oggi sui metodi per cui si può giungere al potere, siano essi elettivi o rivoluzionari, per cosiddetta libera scelta nelle democrazie, che per imposizione e per eliminazione dei rivali. Ma essi non sono che due metodi diversi, in fondo ugualmente basati sulla forza e sulla astuzia. Nel caso della democrazia sarà la forza del danaro, più raffinata della forza bruta, che elimina i pretendenti nemici, e l'astuzia sarà meno poliziesca e feroce. Ma di fatto questi due metodi, per quanto diversamente evoluti, si riducono in sostanza, alla stessa lotta per la vita, sia pur che si manifesti in due forme diverse.

43 La lotta è la condizione prima dell'evoluzione, che è una lunga scala che noi dobbiamo risalire con la nostra fatica. Da ciò il continuo sforzo per emergere dalle inferiori condizioni di vita, vincendo contro l'ambiente e contro tutti. E nel nostro piano tale lotta significa lo schiacciamento di ogni rivale della nostra vita. Se evolvendo nell'avvenire, la selezione prenderà una forma più eletta, tendente alla produzione di un tipo più cosciente e spirituale, oggi la lotta serve per la selezionare del più forte quasi solo in senso animale, perché è tale tuttora il tipo biologico dominante nella terra. Dato ciò, la prima cosa che i popoli esigono dai loro capi è la forza. Per compiere la grande fatica dell'evoluzione, il mondo va sempre in cerca di forza. Per questo la femmina adora il maschio, i poveri invidiano i ricchi, gli inferiori nella scala sociale ubbidiscono ai loro superiori. Il capo di un popolo non è in fondo che il maschio, padre di una grande famiglia. Più che bontà e amore, qualità femminili, gli si chiedono le qualità virili della potenza e capacità di dominio, le quali solo lo autorizzano al comando. La vita esige nel capo che guida, il tipo migliore della razza, ma migliore in rapporto e in proporzione a questa. È così che ogni popolo secondo il suo grado di evoluzione, ha bisogno come capo, di un tipo biologico evoluto in proporzione ad esso, quindi né troppo involuto per essere disprezzato come troppo basso, né troppo evoluto per rimanere incompreso, come troppo alto. Per questo si dice che i popoli hanno i capi che si meritano. Ma si può

42 Biologicamente, os governantes são os pastores de um rebanho que deles se espera e exige guia e proteção. Despojadas de todas as formas exteriores, as relações entre governantes e governados e vice-versa, são muito simples. Eles vêm dados pelas exigências da luta pela vida. Reduzida a política a esta sua mais simples expressão, os sistemas de escolha, sejam eles por revolução seja por eleições, os sistemas de governo, sejam eles totalitários ou representativos, se são diversos na forma, na substância eles se equivalem. Em qualquer modo, o condutor deve ter sempre as mesmas qualidades, i. é,, aquelas do mais hábil, do mais forte, daquele que melhor dava garantia de defesa, de prosperidade, de progresso. Esto é o que exigem os povos dos seus governantes, isto é, o cumprimento da função biológica à qual estes são adeptos. Mas, no fundo, é a vida que, através do instinto dos povos, exige que cada um cumpra a sua tarefa que lhe é devido. O mundo faz muita questão hoje dos métodos pelos quais se pode alcançar o poder, sejam eles eletivos ou revolucionários, pela considerada livre escolha nas democracias, que pela imposição e por eliminação dos rivais. Mas eles não são senão dois métodos diversos, no fundo igualmente baseados na força e na astúcia. No caso da democracia, será a força do dinheiro, mais refinada pela força bruta, que elimina os pretendentes inimigos, e a astúcia será menos policialesca e feroz. Mas, de fato, estes dois métodos, por mais diversamente evoluídos, se reduzem em substância, à mesma luta pela vida, ainda que se manifeste de duas formas diversas.

43 A luta é a condição primeira da evolução, que é uma longa escada que nós devemos subir com a nossa fadiga. Disso o contínuo esforço para emergir das inferiores condições de vida, vencendo contra o ambiente e contra todos. E, no nosso plano, tal luta significa o esmagamento de cada rival da nossa vida. Se evoluindo no futuro, a seleção assumir uma forma mais eleita, tendente à produção de um tipo mais consciente e espiritual, hoje a luta serve para a seleção do mais forte quase só no sentido animal, porque é tal ainda o tipo biológico dominante na terra. Dado isso, a primeira coisa que os povos exigem dos seus chefes é a força. Para realizar a grande tarefa da evolução, o mundo vai sempre em busca de força. Por isto a fêmea adora o macho, os pobres invejam os ricos, os inferiores na escala social obedecem aos seus superiores. O chefe de um povo não é no fundo senão o macho, pai de uma grande família. Mais que bondade e amor, qualidades femininas, dele se exigem as qualidades viris da potência e capacidade de domínio, as quais só o autorizam ao comando. A vida exige no chefe que guia o tipo melhor da raça, mas melhor em relação e em proporção a esta. É assim que cada povo segundo o seu grau de evolução, precisa como chefe, de um tipo biológico evoluído em proporção a ele, portanto nem tão involuído para ser desprezado como muito baixo, nem tão evoluído para permanecer incompreendido, como muito alto. Por este se diz que os povos têm os chefes que merecem. Mas se pode

dire anche che i capi hanno i popoli che si meritano. Tra governanti e popoli, se vi deve essere una certa distanza evolutiva, per stabilire la superiorità del condottiero, vi deve anche essere una certa affinità che permetta la comunicazione, anche se ciò implica difetto, necessario per stabilire la sintonizzazione.

44 Il capo, da maschio, padre della sua grande famiglia che è il suo popolo, come la locomotiva di un treno, apre la marcia in avanti in testa al convoglio. Egli è come l'individuo scelto che guida le migrazioni degli uccelli. I re, imperatori, capi di repubblica, etc., tutti esiste ed esistono perché la vita ha bisogno per l'adempimento di una funzione biologica necessaria, quella della guida. Al capo tutti gli onori, la ricchezza, l'obbedienza. Ma la vita non concede nulla per nulla e l'istinto dei popoli lo sa. Questo omaggio non è gratuito pel capo, ma è solo una parte di un contratto bilaterale, per cui dal lato opposto il popolo esige capacità, giustizia, difesa. Il popolo ubbidisce, paga le tasse, dà i suoi figli perché la patria li sacrifichi a sua difesa e grandezza, ma vuole essere pagato di quanto dà per il bene di tutti, con l'ordine interno (difesa contro le minoranze aggressive), con la garanzia della proprietà e della famiglia, con la sua libertà nei limiti del lecito, con la difesa contro i nemici esterni. La propaganda può creare una psicologia artificiale a suo modo, solo entro dati limiti. Per quanto si strombazzi che un popolo nuota nell'abbondanza, esso sempre capirà che invece lo divora la miseria, per quanto gli si voglia dare ad intendere che esso vince, esso si accorgerà che invece perde.

45 Quando per esempio un capo uscendo dal semplice, normale terreno amministrativo o politico, entra nel gioco più grande, quello della vita e della morte della nazione, impegnandosi in una guerra, allora il popolo si risveglia e aguzza lo sguardo. I giornali, così spesso pieni di cronache scandalose o criminali, di personalismi e sonniferi, di cattivo o di nessun interesse e che quindi talvolta sarebbe meglio non leggere, allora si fanno scottanti e vitali, perché la posta al gioco della vita è forte ed essi registrano i grandi eventi che fanno la storia. Di istinto nei popoli la mente si risveglia, perché allora essi sentono che avviene qualcosa di grave. Per gli interessi della vita, la normale vicenda parlamentare e politica ha il valore di cronaca e chiacchiere di villaggio. Questo invece è il momento in cui chi comanda è più controllato dall'opinione pubblica che esige che il capo adempia alla sua funzione. Il popolo ubbidisce e fa sacrifici. Il capo continua a comandare e a chiedere. Se il capo vince, la nazione vince con lui, trionfa e tutti insieme facendo bottino a spese del nemico, trionfa e tripudia con lui. E tutti insieme trionfano nel trionfo della vita.

46 Se il capo invece perde, è la vita che nell'istinto del popolo si sente sconfitta. Essa allora, attraverso questo istinto, si rivolta contro il capo che ha preteso saper adempiere ad una funzione e non la ha adempiuta. Non si

dizer também que os chefes tem os povos que merecem. Entre governantes e povos, se deva ter uma certa distância evolutiva, para estabelecer a superioridade do condutor, deve haver também uma certa afinidade que permita a comunicação, mesmo que isso implica defeito, necessário para estabelecer a sintonização.

44 O chefe, como macho, pai da sua grande família que é o seu povo, como a locomotiva de um trem, abre o caminho à frente do comboio. Ele é como o indivíduo escolhido que guia as migrações dos pássaros. Os reis, imperadores, chefes de república, etc., todos existem e existem porque a vida tem necessidade para o cumprimento de uma função biológica necessária, aquela de guia. Ao chefe todas as honras, a riqueza, a obediência. Mas a vida não concede nada por nada e o instinto dos povos o sabe. Esta homenagem não é gratuita para o chefe, mas é só uma parte de um contrato bilateral, pelo qual, do lado oposto, o povo exige capacidade, justiça, defesa. O povo obedece, paga as taxas, dá os seus filhos para que a pátria os sacrifique e sua defesa e grandeza, mas quer ser pago de quanto dá para o bem de todos, com a ordem interna (defesa contra as minorias agressivas), com a garantia da propriedade e da família, com a sua liberdade nos limites do lícito, com a defesa contra os inimigos externos. A propaganda pode criar uma psicologia artificial a seu modo, só dentro dados limites. Por quanto se alardeie que um povo nada na abundância, ele sempre entenderá que ao invés o devora a miséria, por quanto se lhe queira dar a entender que ele vence, ele perceberá que ao invés perde.

45 Quando, por exemplo, um chefe saindo do simples, normal terreno administrativo ou político, entra no jogo maior, o da vida e da morte da nação, empenhando-se em uma guerra, então o povo se desperta e aguça o olhar. Os jornais, tantas vezes plenos de crônicas escandalosas ou criminais, de personalismos e soníferos, de ruim ou de nenhum interesse e que, portanto, às vezes seria melhor não ler, então se fazem fervorosos e vitais, porque a coloca no jogo da vida é forte e eles registram os grandes eventos que fazem a história. De instinto nos povos a mente se desperta, porque então elas sentem que acontece algo de grave. Para os interesses da vida, a normal vivência parlamentar e política têm o valor de crônica e fofoca de aldeia. Este ao invés é o momento no qual quem comanda é mais controlado pela opinião pública que exige que o chefe cumpra à sua função. O povo obedece e faz sacrifícios. O chefe continua a comandar e pedir. Se o chefe vence, a nação vence com ele, triunfa e, todos juntos, fazendo botim às custas do inimigo, triunfa e tripudia com ele. E todos juntos triunfam no triunfo da vida.

46 Se o chefe ao invés perde, é a vida que no instinto do povo se sente derrotada. Ela então, através deste instinto, se revolta contra o chefe que pretendeu saber cumprir a uma função e não a desempenhou. Não se

scherza con la vita. Questo è il suo linguaggio concreto. La vita boccia agli esami ammazzando i suoi alunni. Allora i popoli si ribellano, e uccidono o cacciano il loro capo, chiamandolo traditore. Traditore di chi? Della vita, che si sente veramente tradita da chi ha assunto un impegno vitale, senza saperlo mantenere. Tale sistema di liquidazione potrà scomparire con l'evoluzione, ma esso è normale e considerato legittimo nel nostro piano involuto, ancora al livello animale. Stia attento dunque, chi si affida al potere della forza, perché non gli sarà lasciato altro potere. Chi si mette in questo terreno, se perderà, non potrà aspettarsi pietà, bontà, giustizia, perché egli stesso mettendosi sul terreno bellico, per quanto possa e voglia giustificarsi, si è messo fuori del campo di quelle forze che più non lo sosterranno. Però se egli vincerà, con ciò dimostrando di essere veramente il più forte, allora c'è tutto per lui: gloria, potenza, persino la benedizione di Dio. Egli scriverà la storia a suo modo, stabilirà la sua verità e la fisserà in un nuovo ordine, in cui tutti i vinti sono sottomessi a lui. Egli potrà persino vestirsi da giustiziere e, così camuffato, creare tribunali, inscenare processi e emanare sentenze in nome della giustizia contro i suoi nemici chiamandoli criminali di guerra e simile. Ed egli non pensa che, se invece di vincere egli avesse perduto, con lo stesso sistema di giustizia, egli sarebbe stato giudicato e condannato. E non è nuovo, nell'alterna vicenda della vita, che i vincitori vengano vinti e gli epuratori epurati.

47 Questa è la realtà più vera, che sta inscritta in fondo alle leggi biologiche. Tanti problemi politici sono, di fronte a queste, questione di forma, modalità di superficie, lotta perché vinca un uomo ovvero un altro. Dietro tutto ciò, che lo sorregge, spiega e giustifica, sempre pronta a venire a galla dalle sue profondità, è la realtà biologica. Di fronte a questa, il sistema rappresentativo che oggi sembra ad alcuni la panacea per tutti i mali politici, è questione di forma. Ansi, biologicamente, sostituire all'unico capo famiglia, padre dei suoi figli, con un collegio elettivo di capi-famiglia, scelti dai figli che dovrebbero invece ubbidire al padre più vecchio e più saggio, sembra un errore. La vita aderisce piuttosto al principio assolutista e totalitario, che è il principio teocratico dell'autorità, del potere assoluto concesso al migliore, tale secondo il proprio piano di vita. Ma questa fa tutto ciò solo subordinatamente ad una funzione di cui poi esige l'adempimento. Le leggi biologiche concedono poteri assoluti, ma vagliano e collaudano l'individuo in ogni momento, e li ritirano appena costui non li usi per i dovuti scopi e tradisce la funzione per cui essi furono concessi. Il sistema rappresentativo spersonalizzando il potere, cerca evitare queste feroci sanzioni. I sistemi totalitari e del potere assoluto presumono un capo relativamente perfetto. Essendo ciò rarissimo, essi si trasformano spesso in tirannide o per inettitudine, in rovina. Fu di fronte a tale prospettiva, risultanti da ben dure esperienze storiche, che nacque la giusta reazione contro i governi assoluti e totalitari. Ma un partito politico,

brinca com a vida. Esta é a sua linguagem concreta. A vida reprova nos exames, matando os seus alunos. Então os povos se rebelam, e matam ou cassam o seu chefe, chamando-o traidor. Traidor de quem? Da vida, que se sente verdadeiramente traída por quem assumiu um empenho vital, sem sabê-lo manter. Tal sistema de liquidação poderá desaparecer com a evolução, mas ele é normal e considerado legítimo no nosso plano involuído, ainda no nível animal. Esteja atento portanto, quem confia no poder da força porque não lhes restará outro poder. Quem se mete neste terreno, se perder, não poderá esperar para si piedade, bondade, justiça, porque ele mesmo metendo-se no terreno bélico, por mais que possa e queira se justificar, se colocou fora do campo daquelas forças que não mais o sustentarão. Porém se ele vencer, com isso demonstrando ser verdadeiramente o mais forte, então tudo está para ele: glória, poder, até mesmo a bênção de Deus. Ele escreverá a história à seu modo, estabelecerá a sua verdade e a fixará em uma nova ordem, na qual todos os vencidos serão submissos a ele. Ele poderá até vestir-se de justiceiro e, assim camuflado, criar tribunais, encenar processos e proferir sentenças em nome da justiça contra os seus inimigos, chamando-os de criminosos de guerra e coisas semelhante. E ele não pensa que, se em vez de vencer, ele tivesse perdido, com o mesmo sistema de justiça, ele seria julgado e condenado. E não é novo, na alterna vicissitude da vida, que os vencedores sejam vencidos e os depuradores depurados.

47 Esta é a realidade mais verdadeira, que está inscrita no fundo das leis biológicas. Tantos problemas políticos são, diante a estes, questão de forma, modalidade de superfície, luta para que vença um homem ou um outro. Por trás de tudo isso, que sustenta, explica e justifica, sempre pronta a vir à tona das suas profundezas, está a realidade biológica. Diante a esta, o sistema representativo que hoje parece a alguns a panaceia para todos os males políticos, é questão de forma. Aliás, biologicamente, substituir ao único chefe de família, pai dos seus filhos, com um colégio eletivo de chefes-de-família, escolhidos pelos filhos que, em vez disso, deveriam obedecer ao pai mais velho e mais sábio, parece um erro. A vida adere, em vez disso, ao princípio absolutista e totalitário, que é o princípio teocrático da autoridade, do poder absoluto concedido ao melhor, tal segundo o próprio plano de vida. Mas esta faz tudo isso só subordinadamente a uma função da qual depois exige o cumprimento. As leis biológicas concedem poderes absolutos, mas avaliam e testam o indivíduo a cada momento, e os retiram assim que este não os usa para os devidos escopos e trai a função para o qual eles foram concedidos. O sistema representativo despersonalizando o poder, busca evitar estas ferozes sanções. Os sistemas totalitários e do poder absoluto presumem um chefe relativamente perfeito. Sendo isso raríssimo, eles se transformam muitas vezes em tirania ou, por inaptidão, em ruína. Foi diante a tal perspectiva, resultante das bem duras experiências históricas, que nasce a justa reação contra os governos absolutos e totalitários. Mas um partido político,

in pieno sistema parlamentare, se raggiunga la maggioranza (che con i sistemi di propaganda elettorale e la incoscienza delle masse non si sa se realmente risponda ad una volontà della nazione) può esercitare la stessa tirannide o per inettitudine portare alla stessa rovina.

48 Chi è allora che veramente dirige una nazione? È lo stesso pensiero che dirige la storia. In un'arnia di api, in un nido di termiti, non vi è nessuno capo visibile. La regina fa le uova, è difesa, ma è la meno che comanda. Nessuno comanda e tutti nella collettività sono subordinati alla funzione. Appena non siano più in condizione di adempierla, essi vengono liquidati. Ciò che forma il diritto è solo la capacità di adempiere al proprio particolare dovere. Chi veramente comanda è dunque l'invisibile pensiero della vita, il quale attribuisce i poteri in rapporto alla funzione e solo come mezzo per adempierla. È un comando anonimo, impersonale, onnipresente, aderente, nell'economia utilitaristica della vita, alla funzione, la quale sola dà diritti e poteri. Così nella vita sociale delle nazioni. Qui i capi come i sistemi sono relativi, mutevoli, fittizi. Essi sono pura forma o strumento. Se vorremo trovare, al di là di essi, la sostanza, cioè chi è che veramente comanda e dirige, dovremo ricorrere, come nelle società animali, al pensiero e alla volontà della vita che tutti manovra dall'intimo loro, muovendoli senza che essi se ne rendano conto. Le masse, infatti, sentono e manifestano il pensiero collettivo per istinto, ritrovano per intuizione il cammino da seguire. Esse non saprebbero dire perché lo seguono. Chi è dunque che pensa per loro e loro istilla le idee adatte al momento? È vero che le folle si montano e si lanciano, ma fino ad un certo punto, perché spesso non ubbidiscono più una volta lanciate, tanto che le rivoluzioni sogliono uccidere i loro primi promotori. Chi potrebbe aver fiducia nella politica, se non si sapesse che dietro di essa e dietro gli errori, le follie e i delitti degli uomini che la fanno, vi è la sapienza e la saggezza di un pensiero superiore? È forse la politica fuori della vita e del cosmo? E se questo è retto della immanenza di Dio, come può la politica sfuggire a tale potere e legge universale? Ecco che al di sopra dei governanti e governati vi è un altro Capo supremo che, dirigendo tutta la vita, dirige anche loro verso fini più alti che essi, immersi nella lotta pel trionfo personale, non possono vedere. Chi dunque in ultima analisi salva le nazioni nonostante tutti gli errori ed egoismi umani, non può essere che lo stesso pensiero e volontà che dirige la storia e di tutto fa un mezzo perché l'evoluzione si compie.

* * *

49 Vediamo ora di osservare più da vicino il pensiero espresso del Macchiavelli nel "Principe", per meglio comprendere per quali ragioni e fino a quale punto un linguaggio così crude risponda al vero, se e in qual limite tali concetti possono essere accettati e in che modo possono essere

em pleno sistema parlamentar, se alcançar a maioria (que, com os sistemas de propaganda eleitoral e a inconsciência das massas, não se sabe se realmente corresponde a uma vontade da nação), pode exercer a mesma tirania ou, por inaptidão, conduzir à mesma ruína.

48 Quem é, então, que verdadeiramente dirige uma nação? É o mesmo pensamento que dirige a história. Em uma colmeia de abelhas, em um ninho de cupins, não há nenhum chefe visível. A rainha põe os ovos, é defendida, mas é a que menos comanda. Ninguém comanda, e todos na coletividade estão subordinados à função. Assim que não estejam mais em condição de cumpri-la, eles serão liquidados. O que forma o direito é só a capacidade de cumprir o próprio particular dever. Quem verdadeiramente comanda é, portanto, o invisível pensamento da vida, o qual atribui os poderes em relação à função e só como meio para cumpri-la. É um comando anônimo, impessoal, onipresente, aderente, na economia utilitarística da vida, à função, a qual sozinha dá direitos e poderes. Assim na vida social das nações. Aqui, os chefes, como os sistemas, são relativos, mutáveis, fictícios. Eles são pura forma ou instrumento. Se quisermos encontrar, além deles, a substância, isto é, quem é que verdadeiramente comanda e dirige, devemos recorrer, como nas sociedades animais, ao pensamento e à vontade da vida que todos manipula do seu íntimo, movendo-os sem que eles se deem conta. As massas, de fato, sentem e manifestam o pensamento coletivo por instinto, reencontram por intuição o caminho a seguir. Eles não saberiam dizer por que o seguem. Quem é, então, que pensa por elas e lhes instila as ideias adequadas ao momento? É verdadeiro que as multidões se levantam e se lançam, mas até um certo ponto, pois muitas vezes não obedecem mais uma vez lançadas, tanto que as revoluções costumam matar os seus primeiros promotores. Quem poderia ter confiança na política, se não soubesse que por trás dela e por trás dos erros, das tolices e dos crimes dos homens que a fazem, reside a sabedoria e o conhecimento de um pensamento superior? Está talvez a política fora da vida e do cosmos? E se este é regido pela imanência de Deus, como pode a política fugir a tal poder e lei universais? Eis que, acima de governantes e governados, existe um outro Chefe supremo que, dirigindo toda a vida, dirige também seu rumo a fins mais altos que eles, imersos na luta pelo triunfo pessoal, não podem ver. Aqui, portanto, em última análise, salva as nações, não obstante todos os erros e egoísmos humanos, não pode ser senão o mesmo pensamento e vontade que dirige a história e de tudo faz um meio para que a evolução se cumpra.

* * *

49 Vamos agora observar mais de perto o pensamento de Maquiavel no "Príncipe", para melhor compreender por quais razões e até em qual ponto uma linguagem tão crua corresponde ao verdadeiro, se e em qual limite tais conceitos podem ser aceitos e em que modo podem ser

completati nel campo spirituale che il Macchiavelli ignora. Cerchiamo così di tracciare una più completa figura di Principe, al posto di quella mutilata della superiore parte spirituale, pur così necessaria alla vita, quale risulta dalla visione materialistica di quello scrittore. Si chiami principe, re, imperatore, presidente, condottiero, capo, etc., anche se con ciò muta la forma di elezione e di governo, l'uomo che è al timone di uno stato ha sempre la stessa funzione, deve far lo stesso lavoro e di fronte alle leggi della vita, sale al potere e lo esercita per le stesse ragioni. Di fronte ad un problema così importante quale è quello di stabilire gli attributi e la condotta del supremo capo dello stato, di colui che tiene in mano le redini della nazione ed è padrone delle leve di comando, di fronte ad un problema così sostanziale per la vita dei popoli, il Macchiavelli dimostra solo una psicologia pratica, utilitaria, a limitati fini immediati, come quello di vincere materialmente, soggiogare i popoli e restare al potere. In una visione così realistica ma così ristretta, gli sfuggono completamente le più alte funzioni proprie al condottiero di popoli, il quale se vuole essere completo, non può prescindere dagli imponderabili valori dello spirito. Ora un simile capo saprà assoggettare e dominare, saprà conservarsi la sua posizione, saprà vincere i rivali, ma esso resta perfettamente ignorante della ragione unica che giustifica in lui l'esercizio del comando, cioè che il potere non è fine a sé stesso, ma è solo un mezzo per raggiungere i superiori fini della vita. Al Macchiavelli manca una visione biologica per correlazionare tutte le forme di vita collettiva anche del mondo animale e così capire che le leggi che governano tutti gli esseri non concedono poteri che per adempiere ad una funzione e in proporzione a questa. Così il Macchiavelli non si è accordo di aver commesso un errore biologico. Egli risulta mancante di una visione cosmica in cui è necessario inquadrare qualunque verità, sia pure essa la minima nel contingente. Il suo realismo lo lascia chiuso in una realtà piccola, a risultati immediati; la sua analisi, se è vera, è così esclusivamente aderente ai soli fatti concreti, di cui non indaga le ragioni profonde, che dà l'impressione della vista corta di un miope. Egli non guarda ciò che vi è dietro quei fatti e la ragione per cui essi avvengono. Ciò è semplicista, ingenuo e superficiale.

50 Così il Macchiavelli ci mostra così una realtà vera, ma triste e piatta, chiusa in sé stessa, senza speranza di evoluzione. Tale visione corrisponde al concetto che tutt'ora nella pratica si ha del potere: cioè uno sfruttamento della posizione di comando ad esclusivo egoistico vantaggio personale. Tutto ciò, se è veramente obiettivo, non solo mette a nudo tutta la vergognosa bassezza dell'uomo e il suo stato di involuto, ma dimostra una crassa ignoranza delle leggi della vita, nella folle presunzione di volersi imporre ad esse. E di fatto quali risultati hanno ottenuto i tanti seguaci del Macchiavelli, se non instabilità di tutto e di tutti, lotte e crolli continui? Ciò per non aver capito la legge per cui la vita toglie il potere quando esso

completados no campo espiritual que Maquiavel ignora. Procuremos assim traçar uma mais completa figura do Príncipe, no lugar daquela mutilada da superior parte espiritual, porém tão necessária à vida, a qual resulta da visão materialista daquele escritor. Seja chame príncipe, rei, imperador, presidente, condutor, chefe, etc., mesmo se com isso muda a forma de eleição e de governo, o homem que está no timão de um estado tem sempre a mesma função, deve realizar o mesmo trabalho e, diante das leis da vida, sobe ao poder e o exerce pelas mesmas razões. Diante de um problema tão importante qual é o de estabelecer os atributos e a conduta do supremo chefe de estado, daquele que tem nas mão as rédeas da nação e é senhor das alavancas de comando, diante de um problema tão substancial para a vida dos povos, Maquiavel demonstra só uma psicologia prática, utilitária, com limitados fins imediatos, como o de vencer materialmente, subjugar os povos e permanecer no poder. Numa visão tão realista mas tão restrita, lhe escapam completamente as mais altas funções próprias ao condutor de povos, o qual se quer ser completo, não pode prescindir dos imponderáveis valores do espírito. Ora, um tal chefe saberá subjugar e dominar, saberá como manter a sua posição, saberá vencer os rivais, mas ele permanece perfeitamente ignorante da única razão que justifica nele o exercício do comando: isto é, que o poder não é fim em si mesmo, mas é só um meio para alcançar os superiores fins da vida. A Maquiavel falta uma visão biológica para correlacionar todas as formas de vida coletiva, inclusive as do mundo animal, e assim entender que as leis que governam todos os seres não concedem poder senão para cumprir a uma função e em proporção a esta. Assim, Maquiavel não percebe que cometeu um erro biológico. Ele resulta carente de uma visão cósmica na qual é necessário enquadrar qualquer verdade, mesmo a menor das coisas no contingente. O seu realismo o deixa confinado a uma realidade pequena, com resultados imediatos; a sua análise, se é verdadeira, é tão exclusivamente aderente aos fatos concretos, dos quais não indaga as rasões profundas, que dá a impressão da vista curta de um míope. Ele não olha o que está por trás daqueles fatos e a razão pela qual eles ocorrem. Isso é simplista, ingênuo e superficial.

Assim, Maquiavel nos mostra uma realidade verdadeira, mas triste e 50
chata, fechada em si mesma, sem esperança de evolução. Tal visão corresponde ao conceito que ainda hoje, na prática, se tem do poder: isto é, uma exploração da posição de comando para exclusiva egoística vantagem pessoal. Tudo isso, se for verdadeiramente objetivo, não só desnuda toda a vergonhosa baixeza do homem e o seu estado de involuído, mas demonstra uma crassa ignorância das leis da vida, na tola presunção de querer-se impor a elas. E, de fato, quais resultados obtiveram os tantos seguidores de Maquiavel, senão instabilidade de tudo e de todos, lutas e colapsos contínuos? Isso por não ter entendido a lei pela qual a vida retira o poder quando ele

non è usato per l'adempimento di una funzione; per non aver capito che lo sfruttamento per scopi egoistici è un gioco di forze instabili che non regge e di sua natura tende al crollo. Così il Macchiavelli, per quanto la sua sia una coraggiosa dichiarazione di verità, con ciò in fondo sanziona e approva un triste stato di fatto, il che rappresenta non solo una immorale autorizzazione ad insistervi, in quanto esso viene accettato e giustificato come legittimo, ma rappresenta accanto ad un errore biologico, anche una istigazione a cadervi e ricadervi, per gli incauti che vi credono. È questa acquiescenza e riconoscimento, più che la sua ignoranza, che nel Macchiavelli ci ripugna: cioè totale assenza di rivolta, che deve essere fatta in nome di un fine più alto vero cui tende la vita. Ciò che è orribile nel Macchiavelli non è la verità che egli dice, ma è il fatto che egli la accetta e vi rimane chiuso dentro, convinto, senza sentire la necessità di tentare una qualche via di uscita. Così il suo scetticismo congenito si riduce ad una asfissiante ristrettezza di vedute.

51 L'unico terreno pratico in cui il Macchiavelli poteva incontrarsi con i fattori spirituali era il cristianesimo. Ma la religione è da lui relegata fuori del suo tema, esclusa dagli affari di stato. Sul suo terreno i valori spirituali avevano ben poco peso, e di essi egli non avrà visto che gli uomini che materialmente li rappresentavano in terra, legati da interessi in una coalizione politica. Poi egli, portato ad esaltare come Nietzsche, la forza, il coraggio e la vittoria degli uomini d'azione, non poteva certo comprendere quel che vi può esser di vero nelle virtù dell'umiltà e spiritualità, così malamente rappresentate nel suo mondo. Il Macchiavelli non ha mai sospettato che al di là di queste forme, vi fosse una realtà positiva quanto quella da lui descritta, vi fossero dei valori spirituali di un peso anche maggiore di quelli da lui osservati, delle altre leggi e altri princìpi, la cui ignoranza e inosservanza poteva produrre disastri anche nel suo mondo pratico, che da quelle leggi e princìpi trae le sue origini. Possiamo comprendere il Macchiavelli solo vedendolo piazzato nel lato negativo, inferiore, involuto del sistema. Ma noi abbiamo già visto nei precedenti volumi, che questa è la verità solo dei piani inferiori e che, se si sale, essa scompare. Entriamo allora in piani più alti dove i pensatori di questo tipo restano ciechi, e verità superiori appaiono, che diversamente spiegano e valorizzano tutte le cose.

52 Sul terreno del Macchiavelli le virtù morali hanno un valore negativo, cioè, non sono conquista per superamento, ma rinuncia e perdita. È naturale che le cose viste dal basso offrano un aspetto opposto di quando esse sono viste dall'alto. È così che normalmente la bontà evangelica è scambiata per debolezza e dabbenaggine. Ogni giudizio è in rapporto al modello propostoci. È così che la concezione del Macchiavelli, per chi osservi le cose dall'alto, può sembrare un rovesciamento di valori e un

não é usado para o cumprimento de uma função; por não ter entendido que o desfrutamento por escopos egoísticos é um jogo de forças instáveis que não rege e, por sua própria natureza tende ao colapso. Assim Maquiavel, por mais corajosa que seja sua declaração de verdade, com isso no fundo sanciona e aprova um triste estado de coisas, o que representa não só uma imoral autorização para persistir nele, visto que é aceito e justificado como legítimo, mas representa além de um erro biológico, também uma incitação a cair nele e recair nele, para os incautos que nele creem. É esta aquiescência e reconhecimento, mais que a sua ignorância, que em Maquiavel nos repugna: isto é, total ausência de revolta, que deve ser feita em nome de um fim mais alto e verdadeiro ao qual tende a vida. O que é horrível em Maquiavel não é a verdade que ele diz, mas é o fato que ele a aceita e permanecer fechado dentro dela, convicto, sem sentir a necessidade de buscar uma qualquer via de saída. Assim, o seu ceticismo congênito se reduz a uma asfixiante estreiteza de visão.

51 O único terreno prático no qual Maquiavel poderia encontrar-se com os fatores espirituais era o cristianismo. Mas a religião foi por ele relegada fora do seu tema, excluída dos assuntos de estado. Sobre seu terreno, os valores espirituais tinham bem pouco peso, e deles ele não enxergou senão os homens que materialmente os representavam na terra, ligados por interesses em uma coalizão política. Além disso, ele, inclinado a exaltar, como Nietzsche, a força, a coragem e a vitória dos homens de ação, não podia certamente compreender o que pode haver de verdadeiro nas virtudes da humildade e espiritualidade, tão pouco representadas no seu mundo. Maquiavel jamais suspeitou que, além destas formas, existisse uma realidade tão positiva quanto aquela por ele descrita, que houvesse valores espirituais de um peso ainda maior do que aqueles por ele observados, outras leis e outros princípios, cuja ignorância e inobservância poderiam produzir desastres até mesmo em seu mundo prático, que daquelas leis e princípios tira a sua origem. Podemos compreender Maquiavel só vendo-o situado no lado negativo, inferior, involuído do sistema. Mas nós já vimos nos precedentes volumes, que esta é a verdade só dos planos inferiores e que, à medida que se sobe, ela desaparece. Entramos então em planos mais altos onde os pensadores deste tipo permanecem cegos, e verdades superiores aparecem, as quais diversamente explicam e valorizam todas as coisas.

52 No terreno de Maquiavel, as virtudes morais têm um valor negativo, isto é, não são conquistas por superação, mas renúncia e perda. É natural que as coisas vistas de baixo apresentem um aspecto oposto ao de quando vistas do alto. É assim que normalmente a bondade evangélica é trocada por fraqueza e ingenuidade. Cada julgamento é em relação ao modelo que nos é proposto. É assim que a concepção de Maquiavel, para quem observa as coisas do alto, pode parecer um emborcamento de valores e uma

capovolgimento degli ideali, come questi possono apparire folle utopia se osservati dal basso. Così egli, schivando ogni principio superiore, ci delinea una figura di principe ben proporzionato alla sua funzione di domatore quale lo stato involuto dei popoli esige da lui, nella sua obiettività ben rendendosi conto che l'unione che si stringe tra governanti e governati, se è basata sul comune interesse, si trasforma in lotta appena questo venga a mancare, e che quindi un santo fatto di bontà, in terra non può governare.

53 Così il Macchiavelli non fa nessun assegnamento nemmeno sulle bontà dei sentimenti del popolo e consiglia al capo di basarsi più sul timore che egli può ispirare, che sull'amore. È più sicuro essere temuti che amati. "L'amore", egli dice, "è un vincolo che dagli uomini, essendo tristi, è presto, per propria utilità, rotto; ma il timore è tenuto da una paura di pena che non abbandona mai". Muovendosi nello stesso ordine di idee sviluppato da Nietzsche, Hitler suo seguace, nel suo libro "*Mein Kampf und Leben*", dice: "Il terrore non è vinto dallo spirito, ma da altrettanto terrore". Ebbene, oggi la completa sconfitta della Germania insegna a tutti quanti credono nel terrore, che esso non basta per vincere. Ma qui mai ha appreso le lezioni della storia? Si è parlato tanto dei imponderabile nell'ultima guerra, senza capire che esso è tanto ponderabile da distruggere le nazioni, quando queste violino i princìpi della Legge. Secondo questi princìpi appena nasce un terrore spunta un contro-terrore ed essi tendono ammazzarsi a vicenda per essere auto-eliminati. La Legge penetra anche nel mondo politico, ed essa è che chi fa il male lo fa a sé stesso e chi fa il bene lo fa a sé stesso. La religione dell'odio è un suicidio. La storia è una catena interminabile di vendette e contro-vendette, che così non si risolvono mai e solo generano un continuo soffrire. Ma è necessaria una umanità più intelligente ed evoluta per comprendere tutto questo. Vi possono essere in società più civili altri rapporti, che non siamo gli attuali di schiacciamento reciproco, predominati nei piani di vita inferiori. Altre forze e altri elementi entrano in azione nei piani più elevati. Con l'evoluzione i rapporti si raddolciscono e si perfezionano, la vita si raffina e si può trionfare in altri modi. Solo i primitivi credono che si possa vincere con la sola ferocia.

54 Nel governo dei popoli è oggi necessario un duplice lavoro: quello del teorico, lungimirante, che scopre e indica la meta; poi quello del pratico, analitico, che nell'azione la realizza. Ci vogliono due viste, una per gli orizzonti lontani, una per il contingente vicino. Il primo rivela i princìpi universali, dando le grandi linee per l'orientamento; il secondo entra nei particolari, occupandosi dell'attuazione. Il primo è la bussola; il secondo è il timone. Quest'ultimo deve conoscere la verità del Macchiavelli, la quale è nella realtà della vita, l'altro deve conoscere i concetti base, che tutto ciò spiegano e da cui tutto deriva. Uno è lavoro esteriore di attuazione, l'altro è

subversão de ideais, como estes podem parecer tola utopia se observados de baixo. Assim ele, rejeitando cada princípio superior, nos delineia uma figura de príncipe bem proporcionado à sua função de domador, qual o estado involuído dos povos exige dele, na sua objetividade, bem dando-se conta que a união que se estreita entre governantes e governados, se é baseada em comuns interesses, se transforma em luta assim que estes venham a faltar, e que, portanto, um santo feito da bondade, na terra não pode governar.

53 Assim, Maquiavel não leva em consideração nem mesmo a bondade dos sentimentos do povo e aconselha o chefe a basear-se mais no medo que pode inspirar, do que no amor. É mais seguro ser temido do que amado. "O amor", diz ele, "é um vínculo que os homens, sendo tristes, podem romper rapidamente, para seu próprio benefício; mas o medo é sustentado por um temor de punição que jamais abandona". Movendo-se a mesma ordem de ideias desenvolvida por Nietzsche, Hitler seu seguidor, no seu livro "*Mein Kampf und Leben*" (Minha Luta e Minha Vida), diz: "O terror não é vencido pelo espírito, mas por outro terror". Pois bem, hoje a completa derrota da Alemanha ensina a todos que acreditam no terror, que ele não basta para vencer. Mas quem jamais aprendeu as lições da história? Se falou tanto dos imponderáveis na última guerra, sem entender que eles são tão ponderáveis para destruir as nações, quando estas violam os princípios da Lei. Segundo estes princípios, assim que nasce um terror, desponta um contra terror, e eles tendem a se matar mutuamente para se auto-eliminarem. A Lei penetra também no mundo político, e ela é que quem faz o mal, o faz a si mesmo, e quem faz o bem, o faz a si mesmo. A religião do ódio é um suicídio. A história é uma cadeia interminável de vinganças e contra vinganças, que assim não se resolvem jamais e só geram um contínuo sofrer. Mas é necessária uma humanidade mais inteligente e evoluída para compreender tudo isto. Podem existir em sociedades mais civilizadas outras relações, que não são as atuais de esmagamento recíproco, predominantes nos planos da vida inferiores. Outras forças e outros elementos entram em ação nos planos mais elevados. Com a evolução, as relações se suavizam e se aperfeiçoam, a vida se refina e se pode triunfar de outros modos. Só os primitivos acreditam que se possa vencer apenas com a ferocidade.

54 No governo dos povos é hoje necessário um duplo trabalho: o do teórico visionário, que descobre e indica a meta; depois o do prático, analítico, que na ação a realiza. São necessárias duas vistas, uma para os horizontes distantes, outra para o contingente próximo. A primeira revela os princípios universais, dando as grandes linhas para a orientação; a segunda entra nos particulares, ocupando-se da implementação. A primeira é a bússola; a segunda é o timão. Esta última deve conhecer a verdade de Maquiavel, que reside na realidade da vida; a outra deve conhecer os conceitos básicos que tudo isso explicam e dos quais tudo deriva. Um é o trabalho externo de implementação, o outro é

un lavoro interiore di comprensione. Per agire è necessaria la mente che diriga e il braccio che operi.

55 Certo è che nella pratica il successo di un politico sarà tanto più facile e rapido quanto più egli si occuperà di risolvere i problemi piccoli e tangibili delle masse. Queste, soddisfatte, allora lo acclamano. È da questo successo contingente che i capi meno lungimiranti sono attratti, perché più visibile e immediato. Ma se tale trionfo può nascere dall'aver soddisfatti i desideri del popolo ignaro dei grandi fini della storia, esso è di effetto transitorio, proporzionato al valore del lavoro compiuto. Vi è invece un altro successo di colui che punta verso le grandi mète lontane della nazione, anche se nel momento ciò non soddisfare le masse. Questo altro successo è ben più duraturo e molto più importante perché, abbracciando orizzonti più vasti e lontani e operando realizzazioni maggiori e più profonde, è proporzionato al valore del lavoro compiuto. Però il primo condottiero sarà apprezzato subito, il secondo tardi in vita o dopo morto, solo quando tali cose lontane avranno potuto realizzarsi.

56 L'uomo politico equilibrato dovrà cercare di mantenersi tra questi due estremi, perché, se è pur dovere per lui pensare all'avvenire della nazione, è pure una necessità il mantenersi al potere col soddisfare i cervelli mediocri della maggioranza, dai quali appunto dipende il potere col sistema elettivo. Il capo deve essere un teorico ed un pratico ad un tempo; o almeno se non ha in sé queste opposte qualità, deve circondarsi di consiglieri che col loro cervello gliene forniscano i risultati. Il teorico guarda ai risultati lontani, il pratico guarda a quei vicini. Solo dopo molto tempo, tanti piccoli passi del secondo potranno coprire un passo, tanto più vasto, del primo e con esso coincidere. Questo lavora per i posteri, quello per i presenti. I due indirizzi sono complementari. Il politico ha bisogno di una bussola che lo orienti e lo guidi, non solo nei particolari immediati, ma anche nelle grandi linee, senza di che avanzerà alla cieca, senza mète e mai potrà intraprendere grandi cose. Il teorico alla sua volta ha bisogno di un esecutore pratico, senza del quale le sue visioni rimarrebbero inattuate. Certo è che più grande e lungimirante è il politico e meno egli sarà subito compreso. Più egli è un pioniere e più tardi egli sarà esaltato. La sua vita si fa allora eroica, poiché egli sacrifica sé stesso e le sue soddisfazioni e trionfi immediati e le sue difese, al bene futuro della sua nazione. E se un popolo senza comprensione gli toglie il potere, è giusto che esso ricada sotto il dominio di capi di minor valore e che il suo progresso così resta ritardato.

57 Per il Macchiavelli l'esercizio del potere sembra essere affidato solo ad una catena di tradimenti. Ma arriverà oggi il mondo ad essere così intelligente da capire che ciò è una fabbrica di guai per tutti, con cui si avvelena l'aria di tutti? Per Macchiavelli il capo deve essere simulatore e

um trabalho interior de compreensão. Para agir, é necessária a mente que dirija e o braço que opera.

55 É certo que, na prática, o sucesso de um político será tão mais fácil e rápido quanto mais ele se ocupar em resolver os problemas pequenos tangíveis das massas. Estas, satisfeitos, então o aclamam. É deste sucesso contingente que os chefes menos visionários são atraídos, por ser mais visível e imediato. Mas se tal triunfo pode nascer da satisfação dos desejos de um povo ignaro dos grandes fins da história, ele é de efeito transitório, proporcional ao valor do trabalho realizado. Há, contudo, um outro sucesso de quem se direciona para as grandes metas distantes da nação, mesmo se no momento isso não satisfaça as massas. Este outro sucesso é bem mais duradouro e muito mais importante porque, abraçando horizontes mais vastos e distantes e operando realizações maiores e mais profundas, é proporcional ao valor do trabalho realizado. Porém, o primeiro condutor será apreciado imediatamente, o segundo tarde na vida ou depois de morto, só quando tais coisas distantes tiverem sido realizados.

56 O homem político equilibrado deverá buscar manter-se entre estes dois extremos, pois, embora seja seu dever pensar o futuro da nação, é também uma necessidade o manter-se no poder com o satisfazer os cérebros medíocres da maioria, da qual depende o poder, com o sistema eletivo. O chefe deve ser tanto um teórico e um prático ao mesmo tempo; ou, pelo menos, se não tem em si estas opostas qualidades, deve cercar-se de conselheiros que com os seus cérebros lhes forneçam os resultados. O teórico olha os resultados distantes, o prático olha os próximos. Só depois de muito tempo, os muitos pequenos passos do segundo poderão cobrir um passo tão maior, do primeiro e com ele coincidir. Este trabalha para os posteriores, aquele para os presentes. As duas direções são complementares. O político precisa de uma bússola que o oriente e o guie, não só nos detalhes imediatos, mas também nas grandes linhas, sem o que avançará às cegas, sem meta, e jamais poderá empreender grandes coisas. O teórico, por sua vez, precisa de um executor prático, sem o qual as suas visões permaneceriam irrealizadas. Certamente, quanto maior e mais visionário for o político, menos ele será de imediato compreendido. Quanto mais pioneiro for, mais tarde será exaltado. A sua vida se faz então heroica, pois ele sacrifica a si mesmo e as suas satisfações e triunfos imediatos, e as suas defesas, ao bem futuro da sua nação. E se um povo sem compreensão lhe retira o poder, é justo que ele recaia sob o domínio de chefes de menor valor e que o seu progresso seja, assim, retardado.

57 Para Maquiavel, o exercício do poder parece ser confiado só a uma cadeia de traições. Mas chegará hoje o mundo a ser tão inteligente para entender que isso é uma fábrica de problemas para todos, com a qual se envenena o ar de todos? Para Maquiavel, o chefe deve ser simulador e

dissimulatore, perché la bontà è rara ma non la stupidità e colui che inganna troverà sempre chi si lasci ingannare. Certo che questa è l'arte per fare della terra un inferno, e tale arte non può essere esercitata che da demoni. Il capo dunque non deve avere certe virtù, ma deve far credere che egli le abbia. Ciò, soggiunge il Macchiavelli, perché, avendole e osservandole sempre in pratica, esse sono dannose: "Vi è qualcosa che parrà virtù e seguendola porta alla rovina, e vi è un'altra cosa che parrà vizio e seguendola porta sicurezza e bene". Ma, soggiungiamo noi, quali sono i veri scopi della vita, tanto pel capo che per i popoli, e possono essere essi sacrificati facendo fine supremo, solo il regnare, mentre esso non è che un mezzo? Ma quale utilitarismo miope è questo se, così i governanti violando la Legge, e esponendosi alle sue dure reazioni, essi non potranno raggiungere nemmeno il loro unico fine che è di restare al potere? Ma ciò non è solo ferocia e menzogna, ma è soprattutto ignoranza, è il non saper capire il più vasto utilitarismo che, seguendo le leggi morali, non si espone alle loro reazioni distruttive. E l'ignoranza, la ferocia e l'aggressività sono le caratteristiche dell'uomo involuto. Tutto ciò, più l'uomo evolve, e più appare una malvagità troppo primitiva e a tutti dannosa, perché possa a lungo continuare ad essere accettata.

58 Continua il Macchiavelli: "Ognuno vede quello che tu pari, pochi sentono quello che tu sei. E quei pochi non ardiscono opporsi alla opinione dei molti". Ma si dimentica anche che questo sistema, se è un inno alla imbecillità umana, a forza di colpire per secoli i più ingenui, opera una selezione che fa sopravvivere solo i più astuti, e si riduce ad una scuola di scaltrezza. Così l'imbecillità si assottiglia e il sistema automaticamente si fa sempre di più difficile attuazione e meno redditizio. È la legge del progresso. Soggiunge il Macchiavelli: "Nelle azioni di tutti gli uomini e massime dei principi, si guardi al fine: vincere e mantenere lo stato. I mezzi saranno sempre giudicati onorevoli". Ecco che la realtà biologica viene a galla, nuda e cruda. Il mondo etico è una ancora instabile sovrapposizione al mondo della bestia. Esistono i princìpi a gran voce affermati, ma non esiste la loro applicazione. Essi non sono ancora incorporati, assimilati nella realtà biologica, che è in fondo e attende e dal cui fondo risale il fango. Transizioni nell'evoluzione.

59 I sudditi sognano un capo buono, ma ciò è per sfruttarlo, aggredirlo, togliergli il potere; e non si fermano che quando trovano l'uomo duro che il Macchiavelli ci descrive. Si dice: il potere deve servire il popolo. Ma il popolo che cosa fa per un capo che sia buono? Lo aggredisce al primo segno di debolezza. Si depreca che il potere sia inteso come sfruttamento egoistico del capo e non come funzione sociale. Ma come si può pretendere ciò, quando la sua prima necessità è l'autodifesa? "Andare verso il popolo" deve essere quindi solo un bel modo di dire. In realtà la prima

dissimulador, pois a bondade é rara, mas não a estupidez, e quem engana encontrará sempre quem se deixa enganar. Certamente, esta é a arte para fazer da terra em inferno, e tal arte não pode ser exercitada senão por demônios. O chefe, portanto, não deve ter certas virtudes, mas deve fazer crer que ele as tenha. Isso, acrescenta Maquiavel, porque, tendo-as e pondo-as sempre em prática, elas são danosas: "Há algo que parecerá virtude e seguido-a leva à ruína, e há uma outra coisa que parecerá vício e seguido-a trará segurança e bem". Mas, acrescentamos nós, quais são os verdadeiros escopos da vida, tanto para o chefe quanto para os povos, e podem ser eles sacrificados fazendo fim supremo, só o reinar, quando este não é senão um meio? Mas que utilitarismo míope é este se, assim os governantes violando a Lei, e expondo-se às suas duras reações, eles não poderão alcançar nem mesmo o seu único fim, que é de permanecer no poder? Mas isso não é só ferocidade e mentira, mas é sobretudo ignorância, é o não saber entender o mais vasto utilitarismo que, seguindo as leis morais, não se expõe às suas reações destrutivas. E a ignorância, a ferocidade e a agressividade são as características do homem involuído. Quanto mais o homem evolui, mais aparece tudo isso como uma maldade demasiadamente primitiva e a todos danosa, para que possa longamente continuar a ser aceita.

58 Continua Maquiavel: "Cada um vê o que tu parece, poucos sentem o que tu és. E aqueles poucos não arriscam opor-se à opinião dos muitos". Mas se esquece também que este sistema, se é um hino à imbecilidade humana, a força de ferir por séculos os mais ingênuos, opera uma seleção que faz sobreviver só os mais astutos, e se reduz a uma escola de velhacaria. Assim, a imbecilidade se sutiliza e o sistema automaticamente se faz sempre de mais difícil implementação e menos lucrativo. É a lei do progresso. Acrescenta Maquiavel: "Nas ações de todos os homens, e máxime dos príncipes, se visa o fim: vencer e manter o estado. Os meios serão sempre julgados honrosos". Eis que a realidade biológica vem à tona, nua e crua. O mundo ético é ainda instável sobreposição ao mundo da besta. Existem os princípios a grande voz afirmados, mas não existe a sua aplicação. Eles não estão ainda incorporados, assimilados na realidade biológica, que está no fundo e espera, e de cujo fundo sobe a lama. Transições na evolução.

59 Os súditos sonham com um chefe bom, mas isso é para explorá-lo, agredi-lo, tirar-lhe o poder; e não se param senão quando encontram o homem duro que Maquiavel nos descreve. Se diz: o poder deve servir o povo. Mas o povo que coisa faz por um chefe que seja bom? O agride ao primeiro sinal de fraqueza. Se lamenta que o poder seja entendido como exploração egoísta do chefe e não como função social. Mas como se pode pretender isso, quando a sua primeira necessidade é a autodefesa? "Ir rumo ao povo" deve ser, portanto, só um belo modo de dizer. Na realidade, a primeira

occupazione di chi detiene il potere deve essere di difendersi dai rivali, che tendono aggredire per togliergli lo. Ma il popolo ama il bel sogno di credere che i governanti nulla altro abbiano da fare che di proteggerlo, stando al potere per grazia di Dio. Delle così immense ingenuità collettive, che sanno poi essere anche così esigenti e feroci, quali capi possono attirarsi? Come si può pretendere che in così universale corrente, essi siano diversi dal tipo dominante? È inutile inventare sistemi, quando il medio livello della razza umana è quello che è.

60 Se tali sono i capi, la colpa è in gran parte anche dei popoli. Vi è negli uni e negli altri una corrente psicologica involuta che trascina tutti. Le masse ben vorrebbero nel capo quelle perfezioni morali di bontà che loro farebbe comodo di trovare in lui per meglio utilizzarlo, e che è assurdo che egli possa avere perché, se le avesse, egli come capo sarebbe subito liquidato. Tutti desiderano i buoni ma per profittarne. È così che si spiegano le verità enunciate dal Macchiavelli. Il capo deve apparire buono, ma guai a lui se lo è davvero. Solo un capo forte, che non si lascia sopraffare dall'altrui assalto al potere, è un capo rispettato. Dato l'attuale grado di evoluzione umana, è inutile fare appello alla comprensione, alla bontà, all'intelligenza ma, come dice il Macchiavelli, non si può contare che sul timore. Solo il più forte, in tale mondo, è rispettabile.

61 E se il capo deve essere così fatto, come si può pretendere da lui quel comportamento ideale che è la negazione della realtà della vita, quale essa è oggi nel mondo umano? In tale modo l'uomo giunge al potere emergendo dagli strati sociali inferiori, con la sua fatica e rischio, contro tutti. Con ciò egli vuol soddisfare un suo istinto di salire, la sua brama di potere, di ricchezza, di grandezza. Quando egli così arriva, vincendo, dopo dura lotta, come potrà diventare altro uomo e seguire altro sistema? Come potrà non pensare per prima cosa a godersi il meritato premio delle sue fatiche e della sua abilità? Ma, dato quello che egli è, è naturale che utilizzi il potere prima di tutto per sua vantaggio e sua soddisfazione, si occupi di difendersi dai suoi nemici e di sottomettere i suoi simili, perché queste sono necessità che gli impone la vita e non vi è altra via per rafforzare quello che è il piedistallo del suo potere. Come più la lotta per la vita sparire proprio al vertice della piramide sociale? E come in un mondo egoista, il potere può essere una cosa che non sia una affermazione dell'io che si impone all'ambiente sociale per tutti dominare? Tutto ciò è un derivato logico della struttura del sistema psicologico che regge l'umanità. Certo che dovrebbe essere diversamente e si paga caro l'essere cosiffatti. Ma finché l'uomo penserà in tal modo, le cose non potranno andare diversamente. E la psicologia della forza non può dare per risultato, che tradimento, illusioni, dolore.

62 La maggioranza dei maschi è posseduta da un irrefrenabile istinto di dominio. Colui che la vince su tutti diventa il capo supremo. Gli altri si

ocupação de quem detêm o poder deve ser de se defender dos rivais, que buscam agredir para depô-lo. Mas o povo ama o belo sonho de acreditar que os governantes não têm outra função senão protegê-lo, estando no poder pela graça de Deus. De tão imensa ingenuidade coletiva, que sabem pois ser também tão exigentes e ferozes, quais chefes podem atrair-se? Como se pode pretender que, em tal universal corrente, eles sejam diversos do tipo dominante? É inútil inventar sistemas, quando o nível médio da raça humana é o que é.

60 Se tais são os chefes, a culpa é em grande parte também dos povos. Há em uns e nos outros uma corrente psicológica involuída que arrasta a todos. As massas bem querem no chefe aquelas perfeições morais de bondade que gostariam de encontrar neles para melhor utilizá-lo, e que é absurdo que ele possa ter, pois, se as tivesse, ele como chefe seria imediatamente liquidado. Todos desejam os bons, mas para lucrar com eles. É assim que se explicam as verdades enunciadas por Maquiavel. O chefe deve parecer bom, mas ai dele se o for de verdade. Só um chefe forte, que não se deixa subjugar pelo assalto dos outros ao poder, é um chefe respeitado. Dado o atual grau de evolução humana, é inútil apelar à compreensão, à bondade, à inteligência, mas como diz Maquiavel, não se pode contar senão com o medo. Só o mais forte, em tal mundo, é respeitável.

61 E se o chefe deve ser assim feito, como se pode pretender dele aquele comportamento ideal que é a negação da realidade da vida, qual ela é hoje no mundo humano? Em tal modo, o homem chega ao poder emergindo dos estratos sociais inferiores, com o seu esforço e risco, contra todos. Com isso, ele quer satisfazer um seu instinto de subir, a sua sede de poder, de riqueza, de grandeza. Quando ele assim chega lá, vencendo, após uma dura luta, como poderá se tornar outro homem e seguir outro sistema? Como poderá não pensar primeiro em desfrutar do merecido prêmio do seu esforço e da sua habilidade? Mas, dado o que ele é, é natural que utilize o poder antes de tudo para sua vantagem e sua satisfação, se preocupe em se defender dos seus inimigos e subjugar os seus semelhantes, porque estas são necessidades que se impõe a vida, e não há outra via para reforçar o que é o pedestal do seu poder. Como mais a luta pela vida desaparece no topo da pirâmide social? E como, num mundo egoísta, o poder pode ser uma coisa que não seja uma afirmação do eu que se impõe ao ambiente social para todos dominar? Tudo isso é um derivado lógico da estrutura do sistema psicológico que rege a humanidade. Certo que deveria ser diversamente, e se paga caro o ser assim. Mas enquanto o homem pensar de tal modo, as coisas não poderão ser diferentes. E a psicologia da força não pode dar por resultado, senão traição, ilusões, dor.

62 A maioria dos machos é possuída por um irrefreável instinto de domínio. Aquele que a vence sobre todos se torna o chefe supremo. Os outros se

coordinano gerarchicamente secondo le proprie forze. Si forma così una classe dominante che si organizza per la sua difesa contro le classi restate in basso, che non sono riuscite a salire e a vincere nella lotta. Allora in seno alla classe dominante avviene nel gruppo, una ripartizione degli utili della vittoria.

63 Chi è fuori resta a guardare a stomaco vuoto. Chi appartiene a piani biologici più evoluti si sorprende nel vedere come, di fronte ad un potere esercitato come sfruttamento e schiacciamento e non come missione, i popoli non si ribellino. Ma se questa è feroce ingiustizia nei piani superiori della vita, è cosa normale negli inferiori. In questi è giusto che i popoli schiavi, che non vi hanno la forza, non si ribellino ai dominatori. Le masse dominate lo sanno. Essi sanno che i deboli non hanno diritti contro i più forti e tacciono. Sanno di non meritare la vittoria, perché non riescono imporla con la propria prepotenza, e sopportano. Sanno che esse saranno secondo la legge del loro piano giustamente schiacciati finché essi impareranno a essere più forti. Difatti solo oggi che le masse organizzandosi sanno farsi valore, i dirigenti le prendono in considerazione. Così i diseredati schivano, non perché accettino ma perché aspettano l'occasione per far di peggio, perché la legge dei vincitori come dei vinti, è la stessa: quella del più forte. Il problema è per tutti uno solo: vincere schiacciando.

64 Così i vinti stanno a guardare tutte le birbante dei vincitori. Non sanno come organizzarsi, capire di più, per far di meglio. Sono tutti della stessa razza. Melanconicamente dichiarano che è inutile cambiare capo, tanto gli altri sono peggiori. Chiunque arrivare al potere non muterebbe la situazione. Deplorano, non perché pensino ad un ordine superiore, ma perché non possono fare altrettanto. Deplorano per invidia, convinti che si debba fare vi quel modo, pronti a fare lo stesso. Li sostiene la speranza di poter arrivare anche essi un giorno a prendere parte al banchetto o almeno a raccogliere parte. Vivono così del miraggio di giungere un giorno a metter le mani su qualcosa, come solo può fare chi ha nei mano il potere.

65 Da questi restati fuori a guardare a stomaco vuoto, vengono requisiti i subordinati, i satelliti, la clientela dei dipendenti che si offrono pur di ottenere qualcosa al banchetto. Così altri possono entrare nelle file dei beati. Nascono così i rappresentanti dell'autorità, per cessioni parziali, nasce la burocrazia, gli amministratori, la classe dei servi dello stato che possono fregiarsi con la sua livrea. È la macchina sociale a servizio dei padroni. Questi cambiano per vicende politiche, la macchina resta, perché serve per tutti.

66 Ma resta anche nei servi l'istinto di salire, l'umano, universale istinto di dominare. E non c'è uomo che, vestendosi della livrea del suo padrone,

coordenam hierarquicamente segundo as próprias forças. Se forma assim uma classe dominante que se organiza para se a sua defesa contra as classes que ficam em baixo, que não conseguiram ascender e vencer na luta. Então, dentro da classe dominante, ocorre no grupo uma repartição dos lucros da vitória.

63 Quem está fora fica a olhar de estômago vazio. Quem pertence a planos biológicos mais evoluídos se surpreende no ver como, diante do poder exercido como exploração e esmagamento, e não como missão, os povos não se rebelam. Mas se esta é feroz injustiça nos planos superiores da vida, é coisa normal nos inferiores. Nestes, é justo que os povos escravos, que não tem a força, não se rebelem contra os dominadores. As massas dominadas o sabem. Eles sabem que os fracos não têm direitos contra os mais fortes e calam. Sabem que não merecem a vitória, porque não podem impô-la com a própria prepotência, e suportam. Sabem que eles serão, segundo a lei de seu plano, serão justamente esmagadas até que eles aprendam a ser mais fortes. De fato, só hoje que as massas organizando-se sabem fazer-se valer, os dirigentes as levam em consideração. Assim, os despossuídos se esquivam, não porque aceitem, mas porque esperam a ocasião para fazer pior, porque a lei dos vencedores como dos vencidos, é a mesma: a do mais forte. O problema é para todos um só: vencer esmagando.

64 Assim, os vencidos observam todas as canalhices dos vencedores. Não sabem como se organizar, entender mais, para fazer melhor. São todos da mesma raça. Melancolicamente declaram que é inútil trocar de chefe, já que os outros são piores. Quem quer que chegue ao poder não mudará a situação. Deploram-no, não porque pensem em uma ordem superior, mas porque não podem fazer o mesmo. Deploram-no por inveja, convencidos de que se deva fazer daquele modo, prontos para fazer o mesmo. Sustentam a esperança de poder chegar também eles um dia a tomar parte no banquete, ou ao menos recolher uma parte. Vivem assim da miragem de conseguir um dia a colocar as mãos em qualquer coisa, como só pode fazer quem tem nas mãos o poder.

65 Destes deixados fora a olhar de estômago vazio, são requisitados os subordinados, os satélites, a clientela dos dependentes que se oferecem apenas para conseguir alguma coisa no banquete. Assim, outros podem entrar nas fileiras dos bem-aventurados. Nascem assim os representantes da autoridade, por cessões parciais, nasce a burocracia, os administradores, a classe dos servos do estado que podem enfeitar-se com a sua libré. É a máquina social a serviço dos patrões. Estes mudam por vicissitudes políticas, mas a máquina permanece, porque serve para todos.

66 Mas resta também nos servos o instinto de subir, o humano, universal instinto de dominar. E não há homem que, vestindo-se da libré do seu patrão,

non si senta investito per sé stesso e padrone anche egli di un po' della autorità di lui e non cerchi, come fanno i capi, di utilizzarla per sé. L'uomo è sempre quello. Così il funzionario crede un po' di essere egli stesso lo stato, come il sacerdote crede di essere un po' la Chiesa e, un po' investendosi dell'autorità di Dio di cui si fa ministro, è portato a dogmatizzare come tale, e ciò solo in base a sue idee personali. Come ministro di Dio, egli si sente un po' investito della Sua onnipotenza e infallibilità. Così il medico è portato a sostituirsi alle forze risanatrici della natura, tentando di monopolizzarne in sue mani i poteri di questa, come i ministri delle religioni sono portati a monopolizzare Dio e a utilizzarlo come proprio potere. Così il medico è portato a impadronirsi del malato nella lotta contro il microbo, come il ministro d'una religione è portato a dominare le coscienze, imponendosi ai più deboli. Così l'esercito, cosciente della sua forza, può tentare di impadronirsi del potere.

67 La Legge è sempre la stessa. Lotta per il dominio. Tutti i gruppi umani, tutte le forme di governo, in ogni tempo, tutte le classi sociali, tutti gli uomini ad ogni livello si somigliano. Non si può incolpare nessuno in particolare. È l'uomo che è così fatto, qualunque livrea o manto regale o presidenziale egli indossi. Difetti che tutti conoscono, ma che si vedono e si denunciano solo nel gruppo opposto, contro cui si lotta, perché il proprio gruppo è sempre quello dagli uomini perfetti, e l'altrui è sempre guasto e corrotto. La lotta è vera realtà che sta sotto a tanti discorsi, esaltazioni, condanne: lotta in cui tutti si uguagliano, e buoni e cattivi in ogni terreno e gruppo stanno mescolati, senza che si possa dire a priori che alcun gruppo sia migliore o peggiore.

68 Tale visione obiettiva della realtà biologica può darci un concetto dello stato, in forma più positiva che non lo facciano tanto artificiali costruzioni filosofiche e etico-giuridiche. A base di esso sta sempre lo spirito gregario, a scopo utilitario per l'offesa e difesa nella lotta per la vita. Queste sono le base biologiche e le vere origini dello stato. Se vorremo comprendere i fenomeni sociali, dovremo sempre riferirci ai princìpi fondamentali della vita. È così che istintivamente si formano i gruppi e, quello che vince su tutti gli altri, forma la classe dominante che costituisce lo stato, che così si organizza per sua difesa e soprattutto per resistere nella sua posizione. Attorno a questo nucleo dominante vengono a ruotare come satelliti le forze minori della nazione, in posizioni più o meno privilegiata e di dominio secondo il loro valore e potenza. E tutti, in questo lavoro e distribuzione, ubbidiscono allo stesso bisogno imperativo e necessità imprescindibile, che è vivere; e scoprire e usare tutti i mezzi, dalla forza alla pazienza, dal dominio all'adattamento nell'ubbidienza, per sopravvivere. Al vincitore la gloria e la propria sottomissione, solo perché egli rappresenta la capacità di guidare, che i sottoposti accettano

não se sinta investido por si mesmo e senhor também ele de um pouco da autoridade dele e não busque, como fazem os chefes, de usá-la para si. O homem é sempre aquele. Assim, o funcionário crê ser um pouco ele mesmo o estado, como o sacerdote crê ser um pouco a Igreja e, um pouco investido-se da autoridade de Deus, do qual se faz ministro, é levado a dogmatizar como tal, e isso só com base em suas ideias pessoais. Como ministro de Deus, ele se sente um pouco investido de Sua onipotência e infalibilidade. Assim, o médico é levado a substituir às forças curativas da natureza, tentando monopolizar nas suas mãos os seus poderes, como os ministros das religiões são levados a monopolizar Deus e usá-Lo como seu próprio poder. Assim, o médico é levado a assenhorar-se do doente na luta contra o micróbio, como o ministro de uma religião é levado a dominar as consciências, impondo-se aos mais fracos. Assim, o exército, ciente da sua força, pode tentar assenhorar-se do poder.

67 A Lei é sempre a mesma. Luta pelo domínio. Todos os grupos humanos, todas as formas de governo, em cada tempo, todas as classes sociais, todos os homens em cada nível se assemelham. Não se pode culpar ninguém em particular. É o homem que é assim feito, qualquer libré, o manto real ou presidencial que ele vista. Defeitos que todos conhecem, mas que se veem e se denunciam só no grupo oposto, contra o qual se luta, porque o próprio grupo é sempre o dos homens perfeitos, e o do outro é sempre deteriorado e corrupto. A luta é verdadeira realidade que está sob tantos discursos, exaltações, condenações: luta na qual todos se igualam, e bons e maus em cada terreno e grupo se mesclam, sem que se possa dizer a priori que algum grupo seja melhor ou pior.

68 Tal visão objetiva da realidade biológica pode nos dar um conceito do estado, em forma mais positiva que não o façam tão artificiais construções filosóficas e ético-jurídicas. Na base dele está sempre o espírito gregário, a escopo utilitário para ataque e defesa na luta pela vida. Estas são as bases biológicos e as verdadeiras origens do estado. Se queremos compreender os fenômenos sociais, devemos sempre nos referir aos princípios fundamentais da vida. É assim que instintivamente se formam os grupos e, aquele que vence sobre todos os outros, forma a classe dominante que constitui o estado, que assim se organiza para sua defesa e, sobretudo, para resistir sua sua posição. Em torno a este núcleo dominante vêm a girar, como satélites, as forças menores da nação, em posições mais ou menos privilegiadas e de domínio segundo o seu valor e poder. E todos, neste trabalho e distribuição, obedecem à mesma necessidade imperativa e imprescindível, que é viver; e descobrir e usar todos os meios, da força à paciência, do domínio à adaptação na obediência, para sobreviver. Ao vencedor a glória e a própria submissão, só porque ele representa a capacidade de guiar, que os subordinados aceitam

solo per proprio utile e difesa.

69 Come si vede in tutto ciò si resta nel principio dell'egoismo e tutto l'edificio è costruito sopra un gioco di egoismi. Quale è l'uomo di oggi, è inutile pretendere che lo stato, come qualunque aggruppamento umano, possa essere qualcosa di diverso da una organizzazione di egoismi, su basi strettamente utilitarie. A tale livello evolutivo, l'altruismo è un assurdo biologico. Oggi no si può incominciare che a dilatare lentamente questo egoismo, facendo comprendere all'intelligenza l'utilità egoistica di tale dilatazione. Il progresso non può attuarsi oggi, che cercando di ingrandire questa organizzazione, in modo da rendere partecipe dei suoi vantaggi un sempre maggior numero di cittadini. Si tratta di incorporare quanta parte più è possibile del popolo, nella classe dominante, e questa è difatti la conquista che le masse oggi vogliono imporre ai dirigenti. Questa è la tendenza del progresso che fa pressione dal basso, contro il gruppo sociale vittorioso che pensa soprattutto a difendersi e a stabilizzare la sua posizione. Questa è la volontà della vita che vuole evolvere; ma i governanti, dato tale stato attuale di cose, devono per primo pensare alla propria difesa, anche perché se essi valgono, questa è la cosa più urgente, per poter restare al potere e così adempiere alla loro funzione di capi.

70 Al popolo piace il bel sogno utilitaristico di essere servito gratis dai dirigenti. Ma nella sua ingenuità esso non sa che la vita nulla dà gratis. Esso ignora che il suo è il mondo della forza e che il popolo non sarà servito finché non avrà imparato ad essere una forza e a rappresentare un valore. Chi nulla vale, nulla ottiene nella vita. Del popolo si terrà conto dai governanti, quando esso saprà farsi valere per intelligenza, coscienza di sé stesso e volontà, rappresenterà qualcosa nel destino collettivo, fino a saper essere temibile e imporsi ai capi se necessario. Ma, nei ferrei equilibri che bilanciano i valori nella vita, che cosa può pretendere oggi una massa amorfa, istintiva, incosciente, se non esser guidata e sfruttata da chi biologicamente è più forte, astuto, dinamico? Che cosa può pretendere una mandria di pecore se non l'erba dei prati e di esser tosato? E che cosa sa fare tale mandria quando si ribella, se non passare dalle mani di un padrone in quelle di un altro? Come si può credere che le posizione della vita possono reggersi, se non vi sono dietro di esse dei valori reali?

71 Di tali stati di cose è inutile cercare i responsabili e condannare. La colpa non è dei singoli, ma è del grado di evoluzione dominante. È così un livello generale, una corrente in cui tutti vanno. Inutile condannare, perché tutti più o meno soffrono le conseguenze del loro stato attuale e così si puniscono da sé. Così i risultati ottenuti fino ad oggi corrispondono a tutto ciò. Il danno è in proporzione all'ignoranza di cui esso è conseguenza. Tutti conoscono i bei risultati di tale psicologia dominante. Non sembrano essi il risultato di uno stato di barbarie e rappresentare un destino di condanna?

só para benefício e defesa próprios.

69 Como se pode ver, tudo isso permanece no princípio do egoísmo, e todo o edifício é construído sobre um jogo de egoísmos. Qual é o homem de hoje, é inútil pretender que o estado, como qualquer agrupamento humano, possa ser algo de diverso de uma organização de egoísmo, sobre bases estritamente utilitárias. A tal nível evolutivo, o altruísmo é um absurdo biológico. Hoje, não se pode começar senão a dilatar lentamente este egoísmo, fazendo compreender à inteligência a utilidade egoística de tal dilatação. O progresso não pode implementar-se hoje, senão buscando engrandecer esta organização, de modo a fazer partícipe de seus benefícios um sempre maior número de cidadãos. Se trata de incorporar a maior parte possível do povo, na classe dominante, e esta é, de fato, a conquista que as massas hoje desejam impor aos dirigentes. Essa é a tendência do progresso, que faz pressão de baixo, contra o grupo social vitorioso que pensa sobretudo a defender-se e a estabilizar a sua posição. Esta é a vontade da vida, que quer evoluir; mas os governantes, dado tal estado atual de coisas, devem por primeiro pensar à própria defesa, também porque, se eles valem, esta é a coisa mais urgente, para poder ficar no poder e assim cumprir à sua função de chefes.

70 O povo desfruta do belo sonho utilitarístico de ser servido gratuitamente pelos dirigentes. Mas, na sua ingenuidade, ele não sabe que a vida nada dá grátis. Ele ignora que o seu é o mundo da força e que o povo não será servido até que aprenda a ser uma força e a representar um valor. Quem nada vale, nada obtém na vida. Do povo se terá em conta os governantes, quando ele souber fazer-se valer por inteligência, consciência de si mesmo e vontade, representará algo no destino coletivo, a ponto de saber ser temível e impor-se as chefes se necessário. Mas, nos férreos equilíbrios que equilibram os valores na vida, o que pode pretender hoje uma massa amorfa, instintiva, inconsciente, senão ser guiada e explorada por quem biologicamente é mais forte, astuto, dinâmico? Que coisa pode pretender um rebanho de ovelhas senão a erva dos campos e de ser tosquiado? E o que sabe fazer tal rebanho quando se rebela, senão passar das mãos de um senhor para as de um outro? Como se pode acreditar que as posições da vida possam reger-se, se não houver por trás delas valores reais?

71 De tais estados de coisas é inútil procurar os responsáveis e condenar. A culpa não é dos indivíduos, mas é do grau de evolução dominante. É assim um nível geral, uma corrente na qual todos vão. Inútil condenar, porque todos, mais ou menos, sofrem as consequências do seu estado atual e, assim, se punem. Assim, os resultados obtidos até hoje correspondem a tudo isso. O dano é em proporção à ignorância da qual ele é consequência. Todos conhecem os belos resultados de tal psicologia dominante. Não parecem eles o resultado de um estado de barbárie e representar um destino de condenação?

Così bisogna dar ragione al Macchiavelli. Continuando su questa strada dove andremo a finire? E se si cerca di uscirne per salvarci, si grida all'utopia. Ma, se solo in essa è la salvezza, domani, dopo prove durissime ma necessarie per imparare, l'utopia dovrà, se il mondo non vorrà suicidarsi, diventare realtà. Ecco perché dobbiamo credere nell'avvento di una nuova civiltà.

72 Si dirà: Ma il mondo è stato sempre così. No. Il progresso è un fatto reale. L'uomo preistorico possiamo ben immaginarcelo e fu allora il modello della razza umana. Se stabiliamo una proporzione, potremo immaginarci l'uomo futuro. Diremo cioè: l'uomo preistorico sta all'uomo di oggi, come l'uomo di oggi sta a x. Sarà facile, dato il rapporto, di trovare il valore dell'incognita. Non è affermazione gratuita il dire che la forma della selezione animale dovrà mutare in avvenire. È vero che fino ad oggi essa si è diretta a produrre il tipo più prepotente, perché ciò era necessario per conquistare il dominio del pianeta, sopra tutte le altre specie. Ma conquistato questo dominio, nasce in terra un nuovo tipo di vita, la vita sociale dell'uomo collettivo, per cui quelle qualità di forza, ferocia e aggressività, che una volta erano preziose, si fanno ogni giorno sempre più controproducenti, perché disgreganti in seno ad una comunità la cui prima qualità dovrà essere l'organicità. È allora naturale che la vita, che è così sapiente, rinnovi i suoi metodi di costruzione del tipo biologico migliore attraverso la selezione, e ne lanci allora una nuova tecnica. Il migliore che la vita vorrà produrre sarà allora un altro tipo biologico in cui predominerà l'intelligenza, perché in un mondo più progredito la lotta si vincerà più con l'intelligenza che con la forza. Già oggi la guerra si fa più con la scienza che con la ferocia. Questa intelligenza già comincia un po' a svilupparsi e, più si svilupperà, più si comprenderà il vantaggio utilitario di ciascuno e di tutti, di essere fraternamente onesti come vuole il Vangelo, perché in una umanità organica questa sarà la linea di maggior rendimento. È così che il Macchiavelli con le sue dottrine rimarrà arretrato nel tempo, come può essere oggi l'uomo delle caverne. Ma queste cose le comprenderanno meglio le generazioni future, per cui soprattutto questi volumi furono scritti.

73 A coloro che gridano all'utopia, rispondiamo che i giovani hanno molto spesso fatto quello che i vecchi ritenevano impossibile, fuori luogo, sconsigliabile; rispondiamo che il mondo a dispetto di tutte le resistenze ha sempre camminato, e che spesso l'utopia dell'oggi è la realtà di domani. L'intuizione ci dà la sensazione viva e immediata della presenza di una intelligenza e volontà nella storia, quale momento dell'immanenza di Dio nel mondo. Agli storici attaccati solo ai fatto esteriore, ai filosofi ipercritici e scettici, capaci a forza di dispute, controlli e analisi, si distruggere anche il loro pensiero, opponiamo la nostra percezione della realtà del mondo interiore dello spirito ovunque presente, in ogni fenomeno, anche

Assim, precisa dar razão a Maquiavel. Continuando sobre esta estrada onde iremos parar? E se se busca escapar dele para nos salvar, se clama por utopia. Mas se só nela está a salvação, amanhã, após provas duríssimas mas necessárias para aprender, se o mundo não quiser suicidar-se, se tornar realidade. Eis porque devemos crer no advento de uma nova civilização.

72 Se dirá: Mas o mundo foi sempre assim. Não. O progresso é um fato real. O homem pré-histórico podemos bem imaginá-lo e foi, então, o modelo da raça humana. Se estabelecermos uma proporção, podemos nos imaginar o homem futuro. Diremos, isto é: o homem pré-histórico está para o homem de hoje, como o homem de hoje está para x. Será fácil, dada a relação, de encontrar o valor da incógnita. Não é afirmação gratuita o dizer que a forma da seleção animal deverá mudar em futuro. É verdade que até hoje ela visou produzir o tipo mais prepotente, porque isso era necessário para conquistar o domínio do planeta, sobre todas as outras espécies. Mas conquistado este domínio, nasce na terra um novo tipo de vida, a vida social do homem coletivo, para a qual aquelas qualidades de força, ferocidade e agressividade, que uma vez eram preciosas, se fazem cada dia sempre mais contraproducentes, porque desagregantes dentro de uma comunidade cuja primordial qualidade deverá ser a organicidade. É, portanto, natural que a vida, que é tão sábia, renove os seus métodos de construção do tipo biológico melhor através da seleção, e lhe lança então uma nova técnica. O melhor que a vida desejará produzir será, então, um outro tipo biológico no qual predominará a inteligência, porque em um mundo mais avançado, a luta se vencerá mais com a inteligência do que com a força. Mesmo hoje, a guerra se faz mais com a ciência do que com a ferocidade. Esta inteligência já começa um pouco a se desenvolver e, mais se desenvolverá, mais se compreenderá a vantagem utilitária de cada um e de todos, de serem fraternalmente honestos como quer o Evangelho, porque em uma humanidade orgânica, esta será a linha de maior rendimento. É assim que Maquiavel com as suas doutrinas ficará para trás no tempo, como pode ser hoje o homem das cavernas. Mas estas coisas as compreenderão melhor as gerações futuras, para qual sobretudo estes volumes foram escritos.

73 Àqueles que clamam por utopia, respondemos que os jovens têm muitas vezes feito o que os velhos consideravam impossível, fora de lugar, desaconselhável; respondemos que o mundo, a despeito de todas as resistências, tem sempre caminhado, e que muitas vezes a utopia de hoje é a realidade de amanhã. A intuição nos dá a sensação viva e imediata da presença de uma inteligência e vontade na história, qual momento da imanência de Deus no mundo. Aos historiadores apegados só aos fatos exteriores, aos filósofos hipercríticos e céticos, capazes a força de disputas, controles e análise, se destruir até o seu pensamento, opomos a nossa percepção da realidade do mundo interior do espírito em toda parte presente, em cada fenômeno, até

in quello storico e sociale. Questa realtà abbiamo cercato di far sentire al lettore nell'unica forma possibile, cioè attraverso la logica e la dimostrazione razionale.

74 Se si dovesse dare un sottotitolo al volume: "Il Principe" del Macchiavelli, si potrebbe dire: "Studio sulla natura bestiale dell'uomo". Il quale, sia esso capo o suddito, nei consigli del Macchiavelli, si rivela sempre lo stesso. Dato che questo tipo biologico è tuttora dominante, è bene conoscerlo e studiarlo, come è istruttivo osservare le belve nei giardini zoologici per conoscere i loro istinti e abitudini. Continua il Macchiavelli: "Dovendo dominare i soldati, non bisogna curarsi di aver nome di crudele, perché senza questo nome mai si tenne un esercito unito. Fu per la troppa bontà di Scipione che gli eserciti suoi in Spagna si ribellarono. Il che non nacque che dalla sua troppa pietà. Così Fabio Massimo lo poté in Senato chiamare corruttore della milizia romana".

75 È dunque inutile illudersi. L'uomo emerge dalla bestialità. I primi gradini del potere, sono dati dalla forza, dall'imposizione, dalla ferocia. I capi di governo del tipo descritto dal Macchiavelli discendono dai domatori di belve. La posizione che oggi l'uomo possiede, di re del pianeta, fu lottata disperatamente con ogni mezzo e vinta contro tutte le altre belve rivali. Fu attraverso questo sforzo bestiale, orrendo per l'uomo civilizzato, eppure fatto di disperato coraggio, pena l'estinzione della razza in caso di sconfitta, sforzo diabolico eppur pieno di una certa potenza virile, del diseredato che solo sfida gli elementi e le belve nemiche e le sottomette, fu attraverso questa orrenda fatica che il decaduto affrontò il caos per risollevarlo di un primo passo verso il primitivo stato di ordine. I primi gradini della scala sono immersi nel fango e nel sangue. Ma, sia pur schiacciando e stritolando, e riducendo i ribelli in schiavitù, l'uomo riuscì così con una mano di ferro a costruire un certo ordine, primo passo nel riordinamento del caos verso quell'organizzazione graduale dell'universo, fatica immensa di tutti gli esseri, al termine della quale essi, ricostruito l'edificio da loro stessi fatto crollare, ritroveranno Dio.

76 Nel piano di vita descritto dal Macchiavelli, quella che egli indica è la legge, la regola, la giustizia. L'uomo, nel suo orgoglio, si era auto-dichiarato essere superiore, scopo della creazione, il più bel fiore della vita del pianeta. Ma tutto ciò egli doveva all'aver saputo trionfare contro tutto e tutti, sterminando i nemici, senza bontà e senza pietà. Gli idilliaci pensatore dell'ideale affermavano che Dio aveva creato tutte le cose solo per il piacere dell'uomo. In realtà l'uomo è riuscito a possedere solo quello che con ogni mezzo è riuscito a strappare a volontà nemiche. Solo di fronte all'uomo forte, violento e vincitore, la vita si inchina e offre doni. Nulla è gratuito di fronte a lei. Nessuno scrupolo o pietà le ha impedito di condannare all'estinzione razze più deboli. E lo avrebbe fatto anche con l'uomo, se esso fosse stato meno forte e violento.

naquele histórico e social. Esta realidade tentamos fazer sentir ao leitor na única forma possível, isto é, através da lógica e da demonstração racional.

74 Se se devesse dar um subtítulo ao volume: "O Príncipe" de Maquiavel, se poderia dizer: "Estudo sobre a natureza bestial do homem". O qual seja o chefe ou súdito, nos conselhos de Maquiavel, se revela sempre o mesmo. Dado que este tipo biológico é ainda dominante, é bom conhecê-lo e estudá-lo, como é instrutivo observar as bestas nos jardins zoológicos para conhecer os seus instintos e hábitos. Continua Maquiavel: "Devendo dominar os soldados, não precisa preocupar-se de ter nome de cruel, porque sem este nome jamais se tem um exército unido. Foi pela excessiva bondade de Cipião que os seus exércitos na Espanha se rebelaram. O que não nasce senão da sua excessiva piedade. Assim, Fábio Máximo o pôde no Senado chamar corruptor da milícia romana".

75 É, portanto, inútil iludir-se. O homem emerge da bestialidade. Os primeiros passos do poder, são dados pela força, pela imposição, da ferocidade. Os chefes de governo do tipo descrito por Maquiavel descendem dos domadores de feras. A posição que hoje o homem possui, de rei do planeta, foi lutada desesperadamente com cada meio e vencida contra todas as outras feras rivais. Foi através deste esforço bestial, horrendo para o homem civilizado, porém feito de desesperada coragem, sob pena da extinção da raça em caso de derrota, esforço diabólico, mas pleno de uma certa potência viril, do deserdado que só desafia os elementos e as feras inimigas e as subjuga, foi através deste horrendo esforço que o decaído enfrentou o caos para elevá-lo um primeiro degrau rumo ao primitivo estado de ordem. Os primeiros degraus da escada estão imersos na lama e no sangue. Mas, seja mesmo esmagando e oprimindo, e reduzindo os rebeldes à escravidão, o homem conseguiu, assim com uma mão de ferro a construir uma certa ordem, primeiro passo na reorganização do caos rumo à organização gradual do universo, esforço imenso de todos os seres, ao final do qual eles, tendo reconstruído o edifício que eles mesmos colapsaram, reencontrarão Deus.

76 No plano de vida descrito por Maquiavel, o que ele indica é lei, a regra, a justiça. O homem, no seu orgulho, auto-declarou-se ser superior, escopo da criação, a mais bela flor da vida do planeta. Mas tudo isso ele devia ter sabido triunfar contra tudo e todos, exterminando os inimigos, sem bondade e sem piedade. Os idílicos pensadores do ideal afirmavam que Deus havia criado todas as coisas só para o prazer do homem. Na realidade, o homem conseguiu possuir só aquilo que com cada meio conseguiu arrancar da vontade inimiga. Só diante do homem forte, violento e vencedor, a vida se inclina e oferece dons. Nada é gratuito diante dela. Nenhum escrúpulo ou piedade a impediu de condenar à extinção raças mais fracas. E o teria feito também com o homem, se ele fosse menos forte e violento.

77 La bontà e l'amore vengono dopo. Lo stesso Dio di Mosè ha dovuto prescinderne, data l'immaturità dei tempi e l'involuzione del popolo che allora lo adorava. Ma tutto ciò ci mostra quali sono le vere origini dell'ordine e del diritto, e si spiega come, nel piano da lui osservato, il Macchiavelli abbia ragione. L'evoluzione si può rappresentare come un grande edificio che si va elevando dalla terra al cielo. I suoi primi piani sono di grandi massi grezzi di pietra, piantati nella dura roccia, da uomini fortissimi ma ignoranti, frustati a sangue tra il terrore di morire e la brama di vivere. Ma poi attraverso questa fatica l'intelligenza si apre e l'edificio prende forme regolari, il lavoro si fa più razionale, con sempre minore fatica raggiungendo risultati maggiori. Così man mano servirsi dell'intelligenza e dell'ordine, si fa sempre più vantaggioso. Allora l'uomo, incominciando a constatare il loro rendimento, è portato sempre più a ricorrervi, per gli stessi princìpi della vita che resta sempre utilitaria. Così l'operaio costruttore si fa sempre meno bestia e più uomo. Così si sviluppa in lui la mente, che gli permette di comprendere l'utilità della disciplina e di dilatare il suo egoismo fino ad abbracciare tutta l'umanità, l'utilità di imparare a vivere collaborando invece che lottando; tutto ciò si inquadrandosi in un grande organismo collettivo, in cui "l'ama il prossimo tuo come te stesso", non significa più un sacrificio da martire tra belve, come avviene per i pionieri del Vangelo in un mondo di involuti, ma è la naturale posizione di maggior vantaggio per tutti.

78 Così l'edificio sale, di piano in piano facendosi sempre più bello. E la sua costruzione si fa di piano in piano meno faticosa e gioiosa, in quanto soddisfa l'istinto del creare e la brama di ascesa e ciò con un lavoro sempre meno pesante. Questo perché esso è affidato sempre più alla sola intelligenza, che sempre più sta diventando padrona delle forze della vita. E all'essere cosciente queste obbediscono. E il mondo così trasformandosi per opera dell'uomo dal caos in ordine, gli si rivela sempre meno nemico e ribelle, e sempre più amico e ubbidiente. In altri termini la terra da inferno man mano si fa sempre più paradiso e nel mondo lentamente Satana, cioè rivolta, odio, tormento, e appare Dio, cioè armonia, amore, felicità. Così l'edificio si eleva e le grida dei dannati che hanno dovuto costruirlo nei primi piani, si trasformano nel canto accorato delle anime purganti nei piani superiori, fino a diventare un inno di gioia e di trionfo nei piani altissimi, che nell'infinito cielo puntano verso Dio.

79 Solo così il Macchiavelli è comprensibile, inquadrato, con i suoi uomini e tempi, nel dovuto piano della scala biologica. È logico quindi che in quel piano la bontà fosse, soprattutto per i detentore del potere, difetto. È logico che per tenere uniti, in un esercito o nazione, uomini feroci, occorresse la ferocia; che queste fosse la virtù del condottiero e che l'uomo buono che non la possedeva risultasse un corruttore di milizie o un

77 A bondade e o amor vêm depois. O mesmo o Deus de Moisés teve que renunciá-los, dada a imaturidade dos tempos e a involução do povo que então o adorava. Mas tudo isso nos mostra quais são as verdadeiras origens da ordem e do direito, e se explica como, no plano por ele observado, Maquiavel tem razão. A evolução se pode representar como um grande edifício que se vai elevando da terra ao céu. Os seus primeiros planos são de grandes massas grosseiras de pedra, plantadas na rocha dura, por homens fortíssimos mas ignorantes, fustigados até sangrarem entre o terror de morrer e o desejo de viver. Mas depois, através deste esforço a inteligência se abre e o edifício assume formas regulares, o trabalho se faz mais racional, com sempre menos esforço alcançando resultados maiores. Assim, gradualmente, servir-se da inteligência e da ordem, se faz sempre mais vantajoso. Então, o homem, começando a constatar o seu rendimento, é levado sempre mais a recorrer-lhes, pelos próprios princípios da vida, que permanece sempre utilitária. Assim, o operário construtor se faz sempre menos besta e mais homem. Assim, se desenvolve nele a mente, que lhe permite compreender a utilidade da disciplina e de dilatar o seu egoísmo até a abranger toda a humanidade, a utilidade de aprender a viver colaborando em vez de lutando; tudo isso se enquadrando-se em um grande organismo coletivo, no qual "o ama o teu próximo como a si mesmo", não significa mais um sacrifício de mártir entre feras, como acontece para os pioneiros do Evangelho em um mundo de involuídos, mas é a natural posição de maior vantagem para todos.

78 Assim, o edifício sobe, de plano em plano fazendo-se sempre mais belo. E a sua construção se faz de plano em plano menos árdua e mais prazerosa, em quanto satisfaz o instinto de criar e o desejo de ascensão, e isso com um trabalho sempre menos pesado. Isso porque ele é confiado sempre mais só à inteligência, que sempre mais está se tornando mestra das forças da vida. E ao ser consciente estas obedecem. E o mundo, assim transformado-se por obra do homem do caos em ordem, revela-se a ele sempre menos inimigo e rebelde, e sempre mais amigo e obediente. Em outros termos, a terra de inferno gradualmente se faz sempre mais paraíso, e no mundo lentamente Satanás, isto é, revolta, ódio, tormento, e aparece Deus, isto é, harmonia, amor, felicidade. Assim, o edifício se eleva e os gritos dos condenados que tiveram de construí-lo nos primeiros planos, se transformam no cântico sincero das almas purgantes nos planos superiores, até se tornarem um hino de alegria e de triunfo nos planos altíssimos, que no céu infinito apontam para Deus.

79 Só assim Maquiavel é compreensível, enquadrado, com os seus homens e tempos, no devido plano da escala biológica. É lógico, portanto, que naquele plano, a bondade fosse, sobretudo para os detentores do poder, defeito. É lógico que para manter unidos, em um exército ou nação, homens ferozes, ocorresse a ferocidade; que esta fosse a virtude do condutor e que o homem bom que não a possuía resultasse um corruptor de milícias ou um

distruttore di nazioni. Un agnello non può mai capeggiare dei lupi. La politica e il governo dei popoli e di eserciti sarà quindi l'ultimo dei settori sociali in cui potrà penetrare la dottrina di Cristo, che oggi rappresenta una rivoluzione biologica, in quanto significa il passaggio ad un piano di vita più alto.

80 Da questo esame possiamo anche comprendere quali difficoltà debba incontrare il tipo biologico del santo e i princìpi di bontà del Vangelo, perché essi possano passare dalla fase di casi sporadici e predicazione teorica, alla fase di realizzazione pratica, innestandosi nella vita umana in forma vissuta. Tutto ciò dovrebbe applicarsi al tipo biologico normale. Quanto esso ne sia immensamente distante, ce lo mostra il Macchiavelli, descrivendolo, quando soggiunge: "Il capo si astenga della roba altrui, perché gli uomini dimenticano più presto la morte del padre, che la perdita del patrimonio". Tuttora lo stato, nelle sue leggi soprattutto nel campo economico, parte dal presupposto della malafede del cittadino e, per essere ubbidito, non fa assegnamento che su sanzioni penali. Che triste spettacolo questo povero essere umano, sia nella posizione privilegiata di comando, sia in quella di diseredato dipendente, ugualmente involto e travolto nella stessa lotta! Povero essere venuto al mondo a sua insaputa, solo per divorare o essere divorato, per poi ridursi in polvere e così finire credendosi restato disperso!

81 Continua il Macchiavelli: "Il capo deve osservare la fede fino a che gli torni conto, e non più osservarla quando sono spente le ragioni che gli fecero promettere. Se gli uomini fossero buoni, ciò non necessiterebbe. Ma essendo tristi, come loro non osserverebbero la fede, così il capo non deve osservarla con loro". Così il Macchiavelli consiglia l'astuzia, "per cui il capo sappia con ragioni legittime colorare l'inosservanza dei patti". Ecco come si comporta l'involuto. La sua miopia psichica o imbecillità, gli fa credere che il tradimento come la ferocia siano una forza. In altri termini egli è portato della sua ignoranza delle leggi della vita, a cercare potenza piuttosto discendendo in piani biologici inferiori (cioè l'inferno), che salendo nei superiori (cioè verso il paradiso). Quanto sia sciocca questa credenza, lo vediamo dal fatto che pur applicando questi criteri nella propria condotta, sconfitte e disastri hanno continuato sempre a piovere sul genere umano. Il che prova che tale sistema risolve un bel nulla. La potenza è in alto e non in basso. Qui non può essere che illusione e dolore. Per cui oggi l'umanità è al bivio: o capire che il problema della convivenza nella forma meno dolorosa possibile, non può essere raggiunto che applicando il metodo del Vangelo, per quanto esso sembri utopia; ovvero continuare all'infinito l'attuale stato infernale. Ma di fatto la soluzione è una sola: cioè che questo tormento tanto durerà e batterà, che pur l'uomo dovrà un giorno capire e decidersi a civilizzarsi. Né può avvenire altrimenti. La

destruidor de nações. Um cordeiro não pode jamais liderar os lobos. A política e o governo dos povos e dos exércitos será, portanto, o último dos setores sociais no qual poderá penetrar a doutrina de Cristo, que hoje representa uma revolução biológica, porquanto significa a passagem a um plano de vida mais alto.

80 Deste exame podemos também compreender quais dificuldades deva encontrar o tipo biológico do santo e os princípios de bondade do Evangelho, para que possam passar da fase de casos esporádicos e pregação teórica, à fase de implementação prática, inserindo-se na vida humana em forma vivida. Tudo isso deveria aplicar-se ao tipo biológico normal. Quão imensamente distante ele está, é mostrado por Maquiavel, descrevendo-o, quando acrescenta: "O chefe se abstenha dos bens alheios, porque os homens esquecem mais rapidamente a morte do pai, que a perda do patrimônio". Até agora o estado, nas suas leis, sobretudo no campo econômico, parte do pressuposto da má-fé do cidadão e, para ser obedecido, não faz atribuição senão sob sanções penais. Que triste espetáculo este pobre ser humano, seja na posição privilegiada de comando, seja naquela de deserdado dependente, igualmente involuído e subjugado na mesma luta! Pobre ser que veio ao mundo sem o saber, só para devorar ou ser devorado, para depois reduzir-se a pó e assim acabar acreditando estar perdido!

81 Continua Maquiavel: "O chefe deve observar a fé enquanto lhe convier, e não mais observá-la quando se extinguirem as razões que o fizeram prometer. Se os homens fossem bons, isso não seria necessário. Mas, sendo maus, como eles não observariam a fé, assim o chefe não deve observá-la com eles". Assim, Maquiavel aconselha a astúcia, "pela qual o chefe sabe com razões legítimas como disfarçar o descumprimento dos pactos". Eis como se comporta o involuído. A sua miopia psíquica ou imbecilidade, os faz acreditar que a traição, assim como a ferocidade, são uma força. Em outros termos, ele é levado da sua ignorância das leis da vida, a buscar o poder descendo a planos biológicos inferiores (isto é, o inferno), em vez de subindo a planos superiores (isto é, rumo ao paraíso). Quão tola é essa crença, o vemos pelo fato de que, embora aplicando estes critérios na própria conduta, derrotas e desastres continuam sempre a cair sobre o gênero humano. O que prova que tal sistema não resolve absolutamente nada. O poder está no alto e não em baixo. Aqui não pode haver senão ilusão e dor. Portanto, hoje a humanidade está numa encruzilhada: ou entende que o problema da convivência na forma menos dolorosa possível, não pode ser alcançado senão aplicando o método do Evangelho, por quanto ele pareça utopia; ou continua ao infinito o atual estado infernal. Mas, de fato, a solução é uma só: isto é que este tormento tanto durará e baterá, que até mesmo o homem deverá um dia entender e decidir-se a civilizar-se. Não pode ser de outro modo. A

presenza di tali sofferenze è giustificata appunto da ciò e ha per scopo di portare l'uomo a trovare la via per uscirne, evolvendo verso un piano di vita più elevato.

82 Dato tale stato di cose, possiamo comprendere da che cosa traggano origine potere e ricchezza. In sé stesso il potere può rappresentare una grande funzione, mezzo di grande bene, e la ricchezza un meraviglioso strumento di creazione, se ben usata. Ma quali esse sono, comprendiamo perché dai santi e dagli uomini migliori, esse vengono schivate come una peste. È lo stato di involuto, che di tutto facendo male uso, tutto giunge ad appestare e rendere pestifero. Dati questi metodi come può un uomo onesto credere nella ricchezza o nel potere? Eppure tali mezzi, quali strumenti di bene e di grandezza potranno diventare in mano di un uomo cosciente o evoluto! Continua il Macchiavelli: "È necessario spesso, per mantenere lo stato, operare contro la fede, la carità, l'umanità, la religione. Un principe deve parere, a vederlo e udirlo, tutto pietà, tutto fede, tutto integrità, tutto religione". Ora, soggiungiamo, questa che può apparire suprema scaltrezza a dei primitivi, appare suprema ingenuità all'uomo più progredito. Ciò perché questo metodo da secoli praticato è una scuola, forse l'unica cosa in cui la maggior parte dei governanti si è trovata d'accordo, concordemente applicandola. Così è avvenuto che i popoli hanno imparato e sanno ben tutto ciò, tanto che oramai è cosa ovvia e presunta, la malafede dei governanti come quella dei governati, tutti diventati profondi conoscitori e abili esperti dei difetti e colpe degli altri. Quale difesa rappresenta allora il metodo del Macchiavelli, se esso è il punto di partenza di ogni giudizio sul prossimo? Per quanto la pianta del minchione sempre rinasca, tuttavia per la selezione distruttiva che intensamente se sta operando da secoli attraverso una caccia spietata a così prelibato boccone, tale minchione si sta sempre più rarefacendo. E tutto ciò è provvidenziale progresso dato che, non trovandosi più sulla piazza gli ingenui ingannabili, perché appunto sono da detta scuola istruiti essi non si lasciano più ingannare, gli ingannatori stessi vedono spuntarsi in mano le armi all'ultimo, esaurito il programma di tutte le possibili astuzie, dovranno abbandonare tale metodo. Alla fine per eliminazione, se si vorrà riscuotere credito, dato il progressivo acuirsi dei controlli reciproci, non resterà agli ingannatori, se non vorranno restare isolati e sfuggiti come peste, che usare il sistema della schietta rettitudine senza inganni. Ecco così che il progresso potrà avanzare, senza dover affatto ricorrere a qualità di bontà e buona volontà, che è utopia sperare dall'uomo di oggi.

83 Non ci si perde nulla nel guardare con coraggio alla realtà biologica, quale essa veramente è. Il Macchiavelli ha ragione, ma non bisogna fermarsi lì, solo su quel tratto limitato di terreno da lui esplorato. Quel mondo, osservato così isolato e preso come verità unica e non come

presença de tais sofrimentos é justificada precisamente por isso e tem por escopo levar o homem a encontrar a via para sair deles, evoluindo para um plano de vida mais elevado.

82 Dado tal estado de coisas, podemos compreender de que coisa se origina poder e riqueza. Em si mesmo, o poder pode representar uma grande função, meio de grande bem, e a riqueza um maravilhoso instrumento de criação, se bem usada. Mas o que eles são, compreendemos por que os santos e os homens melhores, as evitam como uma peste. É o estado de involuído, que de tudo fazendo mal uso, tudo chega a infectar e tornar pestífero. Dados estes métodos, como pode um homem honesto acreditar na riqueza ou no poder? No entanto, tais meios, que instrumentos de bem e de grandeza podem se tornar nas mãos de um homem consciente ou evoluído! Continua Maquiavel: "É necessário muitas vezes, para manter o estado, operar contra a fé, a caridade, a humanidade, a religião. Um príncipe deve parecer, ao vê-lo e ouvi-lo, todo piedade, todo fé, todo integridade, todo religião". Ora, acrescentamos, o que pode parecer suprema argúcia aos primitivos, parece suprema ingenuidade ao homem mais avançado. Isso porque este método, há séculos praticado, é uma escola, talvez a única coisa em que a maior parte dos governantes se encontra de acordo, concordemente aplicando-a. Assim, aconteceu que os povos tem aprendido e sabem bem tudo isso, tanto que agora é coisa óbvia e presumida, a má-fé dos governantes como a dos governados, todos se tornado profundos conhecedores e hábeis peritos dos defeitos e culpas alheias. Qual defesa representa, então, o método de Maquiavel, se ele é o ponto de partida de cada juízo sobre o próximo? Por quanto a planta do simplório sempre renasça, todavia, pela seleção destrutiva que intensamente se está operando há séculos através de uma caça desapiedada a tão deliciosa iguaria, tal simplório está sempre mais rareando. E tudo isso é providencial progresso dado que, não encontrando-se mais em cena os ingênuos enganáveis, porque precisamente são pela dita escola instruídos, eles não se deixam mais enganar, os próprios enganadores veem embotar em suas mãos as armas, finalmente, tendo esgotado o programa de todos os truques possíveis, deverão abandonar tal método. Ao fim, por eliminação, se desejar obter crédito, dada a progressiva intensificação dos controles recíprocos, não restará aos enganadores, se não quiserem ficar isolados, desprezados como peste, senão usar o sistema da franca retidão sem enganos. Eis assim que o progresso poderá avançar, sem ter que recorrer a qualidades de bondade e boa vontade, que é utopia esperar do homem de hoje.

83 Não se perde nada ao encarar corajosamente a realidade biológica, qual ela verdadeiramente é. Maquiavel tem razão, mas não precisa parar por aí, só naquele trecho limitado de terreno por ele explorado. Aquele mundo, observado tão isolado e tomado como verdade única e não como

una fase di sviluppo, non è sufficiente da solo per farci comprendere la sapienza della vita che anche nelle sue fasi involute è saggia e tende verso il meglio, naturalmente usando i mezzi del piano in cui in quel momento essa opera. Il Macchiavelli ci scandalizza perché accetta e sostiene l'involuto e non ci spiega nulla. Non ci scandalizza affatto la vita, perché sappiamo i suoi metodi e fini e dove tutto ciò va a finire. Dobbiamo ammettere che in un piano primitivo e feroce la lotta per la vita non può assumere altra forma, dato quello che l'uomo è, forma che poi evolvendo appare sciocca e controproducente. La vita vuol vivere e in piani inferiori non può vivere che così. A quel livello ciò è giusto e equilibrato. Ma appena si sale, come l'uomo incomincia oggi, se ne percepisce l'ingiustizia e se ne sente lo scandalo, perché i punti di riferimento vengono a essere situati più in alto. Per l'animale, che è ancora amorale, la sua legge di bestia, è una legge giusta. È bene guardare in faccia a tutto ciò coraggiosamente come fa il Macchiavelli, ma più dall'alto, abbracciando orizzonti più vasti, perché solo così si può tutto comprendere e restare orientati. Allora solo eviteremo una inutile protesta di persone offese dal nudo della cruda verità, e ammireremo invece la saggezza della vita, cioè del pensiero di Dio, che da tanto letamaio sa trarre il fiore del domani, dal male il bene, e dalla ferocia l'ascesa. Perché anche la bestia ascende. E ciò avviene per mezzo delle forze disponibili in atto nel suo piano di vita, senza necessità del concorso di utopistici sentimenti di bontà e altruismo, che a qual livello è inutile chiedere e è ingenuità attendersi. Essi, più che un elemento di trasformazione, vanamente invocato, sono invece il punto di arrivo di un nuovo tratto percorso sul cammino evolutivo, sono il risultato dello scontro delle forze appartenenti al piano inferiore.

84 Tutto è logico, chiaro, e al suo giusto posto. La lotta è un esercizio a scopo selettivo, lo sforzo per evolvere è il dovuto pagamento di un debito dall'uomo contratto con la caduta, (v. volume: "Dio e Universo") è il prezzo del suo riscatto, il dolore è una scuola salutare per imparare ad eliminare l'errore. E più si soffre e più si impara e più errori si eliminano e più il dolore si assottiglia. Dalla lettura del Macchiavelli, invece che trarne scandalo e pessimismo, qui nasce un inno all'evoluzione e alla sapienza della vita. L'uomo non è ancora maturo per concepire ed esercitare il potere come funzione sociale, pel bene collettivo. Governanti e governati, tutti ne hanno un altro concetto. Esercita il potere chi ha vinto nella lotta e lo esercita a suo vantaggio, dominando il popolo. Solo tale egoistico vantaggio immediato spiega la lotta di tanti per raggiungere i posti di comando. Difatti il potere non genera, come dovrebbe e avverrebbe in un piano superiore, collaboratori, ma nemici e rivali; e richiede la forza, è il premio egoista pel più forte e non un servizio riconosciuto dai governati che lo accettano con gratitudine.

uma fase de desenvolvimento, não é suficiente por si só para nos fazer compreender a sabedoria da vida, que, mesmo nas suas fases involuídas, é sábia e tende para o melhor, naturalmente usando os meios do plano no qual naquele momento ela opera. Maquiavel nos escandaliza porque aceita e apoia o involuído e não nos explica nada. Não nos escandaliza de fato a vida, porque sabemos os seus métodos e fins e onde tudo isso termina. Devemos admitir, que em um plano primitivo e feroz, a luta pela vida não pode assumir outra forma, dado o que o homem é, forma que depois evoluindo aparece tola e contraproducente. A vida quer viver, e em planos inferiores não pode viver senão assim. Naquele nível, isso é justo e equilibrado. Mas assim que se sobe, como o homem começa hoje, percebe-se a injustiça e se lhe sente o escândalo, porque os pontos de referência vêm a ser situados mais no alto. Para o animal, que é ainda amoral, a sua lei de besta, é uma lei justa. É bom encarar tudo isso corajosamente como fez Maquiavel, mas mais ao alto, abraçando horizontes mais vastos, porque só assim se pode tudo compreender e permanecer orientados. Só então evitaremos um inútil protesto daqueles que se ofendem com a nudez da crua verdade, e admiraremos, em vez disso, a sabedoria da vida, isto é, do pensamento de Deus, que de tal monturo sabe tirar a flor do amanhã, do mal, o bem, e da ferocidade, a ascensão. Poque também a besta ascende. E isso acontece por meio das forças disponíveis em ato no seu plano de vida, sem necessidade do concurso de utópicos sentimentos de bondade e altruísmo, que naquele nível é inútil pedir e é ingenuidade se esperar. Eles, mais que um elemento de transformação, invocado em vão, são, em vez disso, o ponto de chegada de um novo trajeto percorrido no caminho evolutivo, são o resultado do choque das forças pertencentes ao plano inferior.

84 Tudo é lógico, claro e no seu justo lugar. A luta é um exercício com escopo seletivo, o esforço para evoluir é o devido pagamento de um débito pelo homem contraído com a queda (v. volume: “Deus e o Universo”), é o preço da sua redenção, a dor é uma escola salutar para aprender a eliminar o erro. E quanto mais se sofre, mais se aprende, e quanto mais erros são eliminados, mais a dor se sutiliza. Da leitura de Maquiavel, em vez de colher escândalo e pessimismo, aqui nasce um hino à evolução e à sabedoria da vida. O homem ainda não é maduro para conceber e exercitar o poder como função social, para o bem coletivo. Governantes e governados, todos lhe tem um outros conceito. Exercita o poder quem venceu na luta e o exercita em sua vantagem, dominando o povo. Só tal egoística vantagem imediata explica a luta de tantos para alcançar os postos de comando. De fato, o poder não gera, como deveria e ocorreria em um plano superior, colaboradores, mas inimigos e rivais; e requer a força, é o prêmio egoísta para o mais forte e não um serviço reconhecido pelos governados que o aceitam com gratidão.

85 Allora ecco perché il Macchiavelli si occupa per prima cosa di insegnare ai governanti come difendersi per restare al potere. Egli ci spiega che le congiure si evitano quando non si è odiati dalla maggioranza. Allora, egli dice, i ribelli non osano e temono, perché non hanno il consenso dei più. Il congiurato ha paura della pena. Il capo ha la maestà del regno, la legge, il potere in atto e, se ha anche il favore popolare, non tema. Così il Macchiavelli obiettivamente non pone sulla bilancia del potere che elementi che reputa positivi, credendo che i fattori morali e spirituali, perché imponderabili, non lo siano. Tuttavia i governanti, (quando questi ultimi, loro potevano servire per rafforzarsi, per il dominio che tali elementi esercitano sulla psicologia delle masse) si sono affrettati a dichiararsi investiti del loro potere per diritto divino e a farsi approvare, sanzionare e benedire dalle autorità religiose, dichiarantesi rappresentanti di Dio. Manti inutili che le rivoluzioni, quando esse erano meritate per gli abusi commessi anche all'ombra di Dio, e i tempi erano maturi, hanno stracciato e distrutto.

86 La vita può apparire spietata e feroce, ma come si può non ammirare questa sua assoluta per quanto cruda sincerità che mette a nudo i valori reali, questa sua franca onestà che smantella tutte le ipocrisie e snida tutti i parassiti dagli angoli morti ove è lecito nascondersi per godersela, rifiutandosi alla doverosa fatica di tutti, di evolvere? Chi è veramente onesto non può temere questi interventi purificatori, perché chi è puro non può soffrire epurazioni. Le tempeste distruttrici, che la saggezza della vita ogni tanto scatena sul mondo, sono opera distruttrice del guasto e risanatrice. Il dolore è duro, ma lava e purifica e la vita esce dalle prove ringiovanita, rinforzata, così più atta a compiere un nuovo scatto in avanti, quale nell'ordine precedente, carico di incrostazioni e abusi, non era possibile.

87 Abbiamo cercato in questo capitolo di mettere sott'occhio al lettore questo dinamismo in azione, in cui le forze della vita si scontrano, sempre più costruttivamente emergendo dal caos. Abbiamo cercato di mostrargli contrapposta la figura del vecchio tipo di uomo del potere col nuovo, della nuova civiltà, situato in un più elevato piano biologico. Il primo, odiato, invidiato, povero essere non collaboratore ma schiavo dell'opinione pubblica, immersa anche essa nella stessa psicologia di lotta. Triste dominio quello del capo in un tale mondo, in cui è necessaria la forza e l'astuzia machiavellica per regnare, e ciò per colpa di tutti. È ben triste essere servi di masse animate da tale psicologia di sfruttamento egoista, il doverle considerare come un nemico da cui si difendersi, perché pronte a saltare al primo segno di debolezza. L'evoluzione apre a tutti, governanti e governati, orizzonti nuovi, prepara forme di vita più alte, le quali saranno comprese quando l'uomo sarà più intelligente e allora accettate perché più vantaggiose per tutti. Il problema è di arrivare a capire questo vantaggio,

85 Então, eis porque Maquiavel se ocupa, em primeiro lugar, em ensinar aos governantes como se defender-se para permanecer no poder. Ele nos explica que as conjurações se evitam quando não se é odiado pela maioria. Então, ele diz, os rebeldes não ousam e temem, porque não têm o consenso da maioria. O conjurado teme a pena. O chefe tem a majestade do reino, a lei, o poder em ato e, se tem também o favor popular, não tema. Assim, Maquiavel objetivamente não coloca na balança do poder senão elementos que reputa positivos, acreditando que os fatores morais e espirituais, porque imponderáveis, não o são. Todavia os governantes (quando estes últimos, poderiam servir deles para se reforçar, pelo domínio que tais elementos exercitam sobre a psicologia das massas) apressaram-se em declarar-se investidos do seu poder por direito divino e a fazer-se aprovar, sancionar e abençoar pelas autoridades religiosas, declarando-se representantes de Deus. Mantos inúteis que as revoluções, quando elas eram merecidas pelos abusos cometidos até mesmo à sombra de Deus, e os tempos eram maduros, rasgaram e destruíram.

86 A vida pode parecer desapiedada e feroz, mas como se pode não admirar esta sua absoluta por mais crua sinceridade que desnuda os valores reais, esta sua franca honestidade que desmantela todas as hipocrisias e expulsa todos os parasitas dos ângulos mortos onde é lícito se escondem para gozá-la, recusando-se o necessário esforço de todos, para evoluir? Quem é verdadeiramente honestos não pode temer estas intervenções purificadoras, porque quem é puro não pode sofrer expurgos. As tempestades destrutivas, que a sabedoria da vida ocasionalmente desencadeia sobre o mundo, são obra destrutiva e curativa do dano. A dor é dura, mas lava e purifica, e a vida emerge de suas provas rejuvenescida, fortalecida, tão mais apta de da cumprir um novo salto avante, o que na ordem precedente, carregada de incrustações e abusos, não era possível.

87 Procuramos neste capítulo colocar sob os olhos do leitor este dinamismo em ação, no qual as forças da vida colidem, sempre mais construtivamente emergindo do caos. Tentamos mostrar-lhe contraposta a figura do velho tipo de homem do poder com o novo, da nova civilização, situado num mais elevado plano biológico. O primeiro, odiado, invejado, pobre ser não cooperativo, mas escravo da opinião pública, imersa também ela na mesma psicologia de luta. Triste domínio aquele do chefe em um tal mundo, no qual é necessária a força e a astúcia maquiavélica para reinar, e isso por culpa de todos. É bem triste ser servos de massas animadas por tal psicologia de exploração egoísta, o dever considerá-las como um inimigo do qual se defender-se, porque prontos a atacar ao primeiro sinal de fraqueza. A evolução abre a todos, governantes e governados, horizontes novos, prepara formas de vida mais altas, as quais serão compreendidas quando o homem for mais inteligente e então aceitas por serem mais vantajosas para todos. O problema é alcançar e entender essa vantagem,

perché compresolo, per un principio utilitario che tutti seguono, nessuno può rifiutarsi di preferire la via migliore. Il mondo futuro guarderà con orrore e pietà agli attuali metodi di governare il mondo. Ma per migliorare occorre una maturità almeno delle maggioranze umane, non solo dei capi ma anche dei popoli, perché oggi capi e popoli si impongono la stesso condotta e vicenda. Questa è data dalla legge dell'attuale piano di vita umana. Del nuovo tipo di uomo del potere abbiamo già trattato nel capitolo: "Il Capo", della *Grande Sintesi*. Ma se l'oggi può apparire triste, le forze irrefrenabili del progresso lavorano incessantemente costringendo l'uomo a superarlo. Tutto ciò è nel pensiero e volontà della storia la quale, poiché l'evoluzione è legge di vita, imporrà che tutto ciò si realizzi con la nuova civiltà del IIIº millennio.

porque, uma vez compreendido, por um princípio utilitário que todos seguem, ninguém pode recusar-se a preferir a via melhor. O mundo futuro olhará com horror e piedade para os atuais métodos de governar o mundo. Mas para melhorar ocorre uma maturidade, ao menos da maioria humana, não só dos chefes, mas também dos povos, porque hoje chefes e povos se impõem a mesma conduta e mutuamente. Esta é dada pela lei do atual plano da vida humana. Do novo tipo de homem do poder já tratamos no capítulo: "O Chefe", da *Grande Síntese*. Mas se o hoje pode parecer triste, as forças irrefreáveis do progresso trabalham incessantemente, constrangendo o homem a superá-lo. Tudo isso está no pensamento e vontade da história a qual, uma vez que a evolução é lei de vida, imporá que tudo isso se realize com a nova civilização do IIIº milênio.

III. L'uomo nuovo

88 Appare talvolta in terra un tipo biologico di eccezione, dalle note caratteristiche strane, se considerato in rapporto alle normali leggi della vita seguite dalla maggioranza. Ne abbiamo studiata la figura e la funzione nel cap. "Le guide del mondo". Osserviamo ora come si comporta di fronte a lui. Avviamo visto nel citato capitolo come gli ideali sostenuti dalle forze dell'alto scendano in terra. Rovesciamo ora la prospettiva. Vediamo così come li accolgono, lì travisano, li contorcono, li soffocano le forze dell'ambiente terrestre, con cui essi vengono ad incontrarsi per innestarsi nel. Si tratta di una lotta tra due tipi e due piani biologici. Vediamo come i rappresentanti di ciascuno di essi, così diversamente armati, si comportino, e vincano o perdono nella lotta per la vita. Osserviamo tutto ciò con la spietata psicologia obiettiva e positiva del Macchiavelli, partendo dal principio positivo che nel mondo tutto è lotta per vivere e per salire, e che la vita è sempre utilitaria. Il problema è di vedere quale sia la forma che tale lotta assume e quali siano gli scopi che vuole raggiungere, nei piani più alti, l'utilitarismo della vita. Né è detto che tale tipo biologico ci si presenti sempre nel suo caso limite del santo. Esso più spesso ci si presenta nella forma più di una maggiore o minore approssimazione ad esso, cioè dell'uomo semplicemente onesto, morale, evangelico, che cerca di avviarsi alla perfezione della santità. Il problema interessa quindi più persone che non si creda e le masse stesse, perché sono esse che vi vengono implicate con la venerazione che esse tributano al santo, esprimendo così inconsciamente l'approvazione della vita stessa.

89 Quando qualche esemplare raro del tipo biologico del santo, o che ad esso tende, viene a vivere in terra, verificasi uno spettacolo che può ricordare quello della discesa dei martiri inermi nella gabbia dei leoni. Egli discende nel mondo che il Macchiavelli con crudo verismo ci ha descritto a nudo nelle pagine precedenti. Osserviamo. Che cosa succede all'agnello quando egli discende tra i lupi? Quanti naturalmente cominciano a girargli attorno fiutando la preda. In un mondo in cui la maggiore attività consiste nel vivere sbranando il prossimo, perché tale è il lavoro che la selezione impone sul piano animale, la prima manifestazione della vita è rappresentata dalla aggressione. Data tale psicologia base, i lupi incominciano a fiutare per conoscere la forza del nemico, per calcolare se convenga compiere lo sforzo di aggredire in modo che esso sia pagato dalla sicurezza della vittoria. Questa è la principale forma di attività sul piano in cui oggi vive l'uomo, sia come individuo, sia come popolo. Inutile quindi pensare alla abolizione della guerra finché la maggioranza umana continuerà ad appartenere in prevalenza al mondo animale.

III. O homem novo

88 Por vezes, aparece na terra um tipo biológico exceção, com notadas características estranhas, se considerado em relação às normais leis da vida seguidas pela maioria. Lhe estudamos a a figura e a função no cap. "Os guias do mundo". Observemos agora como se comporta diante dele. Vimos no citado capítulo como os ideais sustentados pelas forças do alto descem à terra. Invertamos agora a perspectiva. Vejamos assim como os acolhem, os distorcem, os contorcem, os sufocam as forças do ambiente terrestre, com as quais eles vêm a encontrar-se para enxertar-se nele. Se trata de uma luta entre dois tipos e dois planos biológicos. Vejamos como os representantes de cada um deles, tão diversamente armados, se comportam, e vencem ou perdem na luta pela vida. Observemos tudo isto com a desapiedada psicologia objetiva e positiva de Maquiavel, partindo do princípio positivo de que no mundo tudo é luta para viver e subir, e que a vida é sempre utilitária. O problema é de ver qual seja a forma que tal luta assume e quais são os escopos que quer alcançar, nos planos mais altos, o utilitarismo da vida. Nem se garante que tal tipo biológico se nos apresente sempre no seu caso limite do santo. Ele mais frequentemente se nos apresenta na forma de uma maior ou menor aproximação a ele, isto é, do homem simplesmente honesto, moral, evangélico, que busca tender à perfeição da santidade. O problema interessa, portanto, a mais pessoas do que se imagina, e às próprias massas, pois são elas que estão implicadas com a veneração que eles tributam ao santo, exprimindo assim inconscientemente a aprovação da própria vida.

89 Quando qualquer exemplar raro do tipo biológico do santo, ou que a ele tende a ele, vem a viver na terra, verifica-se um espetáculo que pode recordar aquele da descida dos mártires inermes na jaula dos leões. Ele desce ao mundo que Maquiavel, com realismo cru, nos desnudou nas páginas precedentes. Observemos. O que acontece ao cordeiro quando ele desce entre os lobos? Quantos naturalmente começam a cercá-lo, farejando a presa? Num mundo no qual a maior atividade consiste em viver dilacerando o próximo, porque tal é o trabalho que a seleção impõe ao plano animal, a primeira manifestação da vida é representada pela agressão. Dada tal psicologia básica, os lobos começam a farejar para conhecer a força do inimigo, para calcular se vale a pena o esforço de agredir de modo que ele seja pago pela certeza da vitória. Esta é a principal forma de atividade no plano no qual hoje vive o homem, seja como indivíduo, seja como povo. É, portanto, inútil pensar na abolição da guerra enquanto a maioria humana continuará a pertencer prevalentemente ao mundo animal.

90 Incomincia allora la spoliazione dell'uomo evangelico. Si avvicina il primo lupo, dà un morso e porta via un brandello di carne. Un secondo, visto che la agognata festa fu potuta fare impunemente, si affretta ad imitare il primo e con un altro morso porta via un altro brano di carne. E così via. Incoraggiati dal successo dei più forti, allora si fanno avanti i deboli mascherati da forti e con armi nascoste. E aggirano l'uomo evangelico con le loro astuzie e menzogne, tutti trascinati dal grande miraggio: poter portare via tutto al prossimo "impunemente", cioè sfuggendo alla sua reazione punitiva, l'unica cosa che essi temono e che possa fermarli. È così che l'ordine in un popolo non si può essere ottenere che per imposizione di legge, e la pace tra popoli che per imposizione del più forte. In quell'impunità è il sogno e la voluttà del maschio: poter senza sforzo e pericolo superare l'ostacolo che se era dal raggiungimento della vittoria sul prossimo. La soddisfazione sta nel trovare in questo caso la via più breve e più facile per obbedire al comando della vita al maschio, cioè di soddisfare al suo istinto di conquista e dominio per evolvere. Ma è vittoria di parco valore, perché è data più dalla debolezza del vinto, che dalla superiorità dal vincitore. Le leggi sociali, come l'equilibrio dei popoli e il loro assalto nelle guerre, si basano su questo principio: ottenere il massimo rischiando il minimo e impossessarsi di tutto. Se ciò sul piano umano significa vittoria anche se non lo è più un alto, lo si spiega pensando che lo spirito di egoismo e di dominio che oggi si cerca di correggere con le virtù dell'altruismo e dell'obbedienza, si è formato nell'uomo appunto perché solo gli individui che lo possedevano hanno meglio potuto sopravvivere nella universale lotta per la vita.

91 Così l'uomo del Vangelo è ridotto solo alle sue ossa. Il prossimo queste gliele lascia solo perché non gli servono. Esso si contenta di spogliarlo. Non lo uccide, solo perché ciò rappresenta un lavoro che non gli frutta nulla e così lo lascia vivere. E che cosa fa l'uomo del Vangelo? Sceso nell'inferno terrestre, guarda alla sua patria lontana e si lascia spogliare e ammazzare. Egli conosce un'altra vita ignota a chi lo assalta, in modo che non perde molto anche se gli tolgono quella terrena che per gli altri è tutto. Egli si lascia spogliare in terra, perché qui egli ha poco da perdere perché i suoi valori sono altrove. Allora chi lo ha spogliato crede di aver vinto, mentre l'uomo del Vangelo sa che al contrario costui ha perduto, perché invece di salire verso la liberazione, si è sempre più legato ad un carcere infernale. E compatisce a piangere sopra la miseria del suo prossimo, la quale è tale e tanta, da considerare bel luogo di soggiorno il letamaio umano, e di credere di vincere quando invece esso si incatena sempre più al suo carcere. Ora il tradimento per l'uomo normale consiste appunto nell'illusione che lo circonda e che gli fa credere di aver vinto, mentre egli ha perso. Ma ciò è naturale dato che l'ignoranza e quindi l'illusione crescono man mano che si discende nella scala dell'involuzione.

90 Começa então a espoliação do homem evangélico. Se aproxima o primeiro lobo, dá uma mordida e leva um pedaço de carne. Um segundo, vendo que a cobiçada festa foi iniciada impunemente, se apressa a imita o primeiro e, com uma outra mordida, leva um outro naco de carne. E assim por diante. Encorajados pelo sucesso do mais forte, então, avançam os fracos mascarados de fortes e com armas escondidas. E cercam o homem evangélico com as suas astúcias e mentiras, todos atraídos pela grande miragem: poder tomar tudo do próximo "impunemente", isto é, escapando à sua reação punitiva, a única coisa que eles temem e que possa detê-los. É assim que a ordem em um povo não se pode obter senão pela imposição da lei, e a paz entre povos senão pela imposição do mais forte. Naquela impunidade reside o sonho e a volúpia do macho: poder, sem esforço e perigo, superar o obstáculo que se interpõe no caminho da vitória sobre o próximo. A satisfação reside em encontrar, neste caso, a via mais curta e mais fácil para obedecer ao comando da vida ao macho, isto é, de satisfazer ao seu instinto de conquista e domínio para evoluir. Mas é uma vitória de pouco valor, porque é dada mais pela fraqueza do vencido do que da superioridade do vencedor. As leis sociais, como o equilíbrio dos povos e seu assalto nas guerras, se baseiam sobre este princípio: obter o máximo arriscando o mínimo e apoderar-se de tudo. Se isso, no plano humano significa vitória, mesmo se não o é mais um ato, o explica pensando que o espírito de egoísmo e de domínio, que hoje se busca corrigir com as virtudes do altruísmo e da obediência, se formou no homem precisamente porque só os indivíduos que o possuíam tem melhor podido sobreviver na universal luta pela vida.

91 Assim, o homem do Evangelho é reduzido só a seus ossos. O próximo estes os deixa para sós porque não lhes servem. Ele se contenta em despojá-lo. Não o mata, apenas só porque isso representa um trabalho que não lhe rende nada, e assim o deixa viver. E que coisa faz o homem do Evangelho? Descido no inferno terrestre, olha para sua pátria distante e se deixa despojar e matar. Ele conhece uma outra vida ignota para quem o assalta, de modo que não perde muito mesmo se lhe tirem aquela vida terrena, que para os outros é tudo. Ele se deixa espoliar na terra, porque aqui ele tem pouco a perder, porque os seus valores estão alhures. Então, quem o despojou acredita ter vencido, enquanto o homem do Evangelho sabe que, ao contrário, este perdeu, pois em vez de subi para à libertação, se liga sempre mais em um cárcere infernal. E compadece e chora pela miséria do seu próximo, a qual é tal e tanta, para considerar belo lugar de permanência a estrumeira humana, e acreditar vencer quando, em vez disso, ele se acorrenta sempre mais ao seu cárcere. Ora, a traição para o homem normal consiste precisamente na ilusão que o circunda e que lhe faz acreditar que venceu, quando ele perdeu. Mas isso é natural, dado que a ignorância e, portanto, a ilusão crescem à medida que se desce na escada da involução.

92 Nasce così un duello strano in cui posizioni, le armi e gli scopi sono così diversi, che non si sa chi vinca e chi perda. Resta il principio fondamentale della vita, di esser sempre utilitaria. Solamente qui gli scopi utilitari sono diversi. Come maschio e femmina trovano il modo di convivere, ciascuno in suo perfetto egoismo, solo perché i loro scopi utilitari sono opposti, così il santo e l'uomo normale trovano il modo di convivere perché i fini della loro vita sono agli antipodi. Il tipo normale, re della spoliazione, raggiunge la sua gioia schiacciando e vincendo. L'uomo evangelico, raggiunge la sua gioia in un altro mondo ignoto al primo, mondo in cui la perdita delle cose terrene, che per l'altro sono tutto, rappresenta ben poco. Essendo essi due tipi biologici diversissimi e parlando due lingue diverse, è naturale che si considerino sciocchi a vicenda. Ambedue hanno ragione, ma ciascuno a suo piano, mentre ha torto nell'altro.

93 Per meglio comprendere la posizione dell'evoluto uomo del Vangelo tipo biologico dell'avvenire, in rapporto alla maggioranza dei normali, faremo un confronto. Immaginiamoci un uccello abituato a volare nel suo mondo aereo di libertà, di luce, di visuali vastissimi e rapidi movimenti. Questo uccello un giorno scende a vivere tra i pesci, nel fondo del mare, in un mondo denso, oscuro, di visuali minime e movimenti lentissimi. Il primo modo di far conoscenza tra esseri che si incontrano la prima volta, sia tra animali che talvolta tra uomini, è l'aggressione e la difesa, cioè la lotta. Tale è la dura presentazione biologica, quella che si fa nei salotti della vita, basata su di un galateo ben positivo e obiettivo, il cui scopo è di far conoscere di quali mezzi offensivi disponga ciascuno e in base a questi giudicarlo. Ciò perché sul piano animale-umano il valore è dato dalla forza e capacità di sopraffazione. Così i pesci aggrediranno l'uccello disceso fra loro e, padroni del loro ambiente, si vanteranno della loro forza e sapienza, condannando l'uccello che tra loro, perché è solo, ha torto. Gli imporranno così un modo di vivere, figlio del suo cervello di pesce, ma che per l'uccello sarà inaccettabile. E quando questo narrerà di rapidi, liberi voli nello spazio, negli orizzonti vastissimi pieni di luce, i pesci grideranno al pazzo. E se l'uccello inviterà il pesci a salire almeno un po' verso la superficie per aver più luce, narrando le meraviglie del mondo al di sopra delle acque, i pesci grideranno all'utopia, dicendo: il pesce fu sempre pesce, questo nostro è il solo vero mondo. Il resto è sogno. E se l'uccello narrerà di ciò che esso ben conosce, essi tutto negheranno e torneranno nell'abisso.

94 Allora il povero uccello esule piangerà la sua bella patria lontana e dirà che generare figli è un delitto, perché per lui troppo duro è il vivere così. Eppure, per i pesci nati nel loro ambiente e a questo proporzionati, la vita può essere la cosa più adatta per essi e persino bella. Così per gli

92 Nasce assim, um duelo estranho no qual posições, as armas e os escopos são tão diversos, que não se sabe quem vence e quem perde. Permanece o princípio fundamental da vida, de ser sempre utilitária. Somente aqui os escopos utilitários são diversos. Como macho e fêmea encontram o modo de conviver, cada um em seu perfeito egoísmo, só porque os seus escopos utilitários são opostos, assim o santo e o homem normal encontram o modo de conviver porque os fins da sua vida estão nos antípodas. O tipo normal, rei da espoliação, encontra a sua alegria esmagando e vencendo. O homem evangélico, encontra a sua alegria em um outro mundo ignoto ao primeiro, mundo no qual a perda das coisas terrenas, que para o outro são tudo, representa bem pouco. Sendo eles dois tipos biológicos diversíssimos e falando duas línguas diversas, é natural que se considerem tolos mutuamente. Ambos tem razão, mas cada um no seu plano, enquanto há erro no outro.

93 Para melhor compreender a posição do evoluído homem do Evangelho, tipo biológico do futuro, em relação à maioria dos normais, faremos uma comparação. Imaginemos um pássaro habituado a voar no seu mundo aéreo de liberdade, de luz, de paisagens vastíssimas e rápido movimentos. Este pássaro, um dia, desce para viver entre os peixes, no fundo do mar, em um mundo denso, escuro, de visão mínima e movimentos lentíssimos. O primeiro modo de fazer conhecer entre seres que se encontram pela primeira vez, sejam entre animais ou, talvez, entre homens, é a agressão e a defesa, isto é, a luta. Tal é a dura apresentação biológica, aquela que se faz nos salões da vida, baseada em uma etiqueta muito positiva e objetiva, cujo escopo é de fazer conhecer de quais meios ofensivos disponha cada um e em base a estes julgá-lo. Isso porque, no plano animal-humano, o valor é dado pela força e capacidade de subjugação. Assim, os peixes agredirão o pássaro descido entre eles e, senhores do seu ambiente, se vangloriarão da sua força e sabedoria, condenando o pássaro que, entre eles, por estar só, está errado. Lhe imporão assim um modo de viver, filho do seu cérebro de peixe, mas que para o pássaro será inaceitável. E quando este narrará de rápidos, voos livres no espaço, nos horizontes vastíssimos plenos de luz, os peixes o chamarão de louco. E se o pássaro convidar o peixe a subir ao menos um pouco rumo à superfície para ter mais luz, narrando as maravilhas do mundo acima das águas, os peixes gritarão utopia, dizendo: o peixe foi sempre peixe, este nosso é o único mundo verdadeiro. O resto é sonho. E se o pássaro narrar daquilo que ele bem conhece, eles tudo negarão e retornarão ao abismo.

94 Então, o pobre pássaro exilado lamentará a sua bela pátria distante e dirá que gerar filhos é um crime, porque para ele muito duro é o viver assim. No entanto, para os peixes nascidos no seu ambiente e a ele proporcionados, a vida pode ser a coisa mais adequada para eles e até mesmo bela. Assim, para os

esseri del tipo comune corrente, la vita terrestre, fatta di menzogna, di lotta feroce, di dolore continui, può essere ciò che per essi ci vuole. Ci potremmo difatti domandare: e se questi uomini non avessero così tristi occupazioni, che cosa saprebbero fare di meglio? E come toglierle loro se, senza di queste, essi non saprebbero che morire di noia o distruggersi in ogni genere di abusi? Se non ci fosse questo freno di tante difficoltà in terra, chi modererebbe la loro smodata brama di godimenti? Se non ci fosse il reciproco assalto continuo, chi scuoterebbe l'uomo dalla sua pigrizia per costringerlo ad evolvere?

95 Ma per l'evoluto la cosa è diversa. L'ambiente terrestre è per lui veramente un inferno, una vita inaccettabile. I suoi istinti sono diversi, le sue idee non sono comprese, le sue verità più vive sono utopia. Il povero uccello, assetato di luce e di libertà, invano batte le ali per volare. Tutti i pesci lo trovano ridicolo. Così esso logorerà le sue ali gloriose, riuscendo appena a muoversi impacciato nel fondo del mare, là dove i pesci bene sanno nuotare e vivere a loro agio.

96 Però avviene un fatto. L'uccello morirà di stenti, se addirittura i pesci non lo ammazzeranno. In vita sarà stato preso da pazzo, ma intanto esso ha narrato cose strane e nuove, che nessun pesce mai seppe e disse, e qualcuno ha ascoltato, qualche curiosità si è ridestata. Così anche nell'uomo comune vi è un indefinito desiderio di progresso, dato dall'istinto dell'evoluzione, che in tali casi si risveglia, perché tutti bramano salire, anche se troppi si fermano al primo sforzo. L'uccello perderà le ali, vivrà e morirà straziato, ma la sua discesa nel mondo inferiore era l'unico mezzo per far penetrare un po' di luce fin laggiù, luce che altrimenti lì sarebbe stata per sempre ignorata. Quella discesa dal mondo superiore degli uccelli, era l'unico mezzo perché qualcuno, nel mondo inferiore dei pesci, si muovesse e tentasse di salire un po' verso l'alto. E l'uccello o l'evoluto, resta sempre il messaggero inviato da Dio come vittima, da un mondo superiore per illuminare col suo sacrificio un mondo inferiore e aiutarlo a salire. Così si può comprendere questa parabola dell'uccello e dei pesci. Essa è vera perché si basa su tre leggi fondamentali della vita, alle quali corrispondono tre istinti che sono vivi in noi: 1º la fame, per conservare l'individuo. 2º l'amore, per conservare la razza. 3º l'evoluzione, per progredire. Biologicamente gli esseri tutti, anche inferiori, hanno anche questo terzo istinto. Vi è nella vita, per tutti, una necessità di salire che costringe gli evoluti a discendere e gli involuti a salire. Incontro che è urto doloroso. Ma dolore genetico. La risalita non si può comprendere che attraverso il dolore.

97 Abbiamo visto il Macchiavelli descriverci il mondo inferiore dei pesci, senza conoscere quello degli uccelli. Egli ha ragione tra i pesci. Ha torto tra gli uccelli. Quando egli ci dice che bisogna dimostrarsi

seres do tipo comum corrente, a vida terrestre, feita de mentiras, de luta feroz, de dores contínuas, pode ser isso o que precisam. Poderíamos, de fato, nos perguntar: e se estes homens não tivessem tão tristes ocupações, o que saberiam fazer de melhor? E como poderiam ser privados delas se, sem elas, nada saberiam senão morrer de tédio ou destruir-se em todo gênero de abusos? Se não houvesse este freio de tantas dificuldades na terra, quem moderaria o seu desejo imoderado por prazer? Se não houvesse o recíproco assalto contínuo, quem despertaria o homem da sua preguiça para constrangê-lo a evoluir?

95 Mas para o evoluído, a coisa é diversa. O ambiente terrestre é para ele verdadeiramente um inferno, uma vida inaceitável. Os seus instintos são diversos, as suas ideias não são compreendidas, as suas verdades mais vivas são utopia. O pobre pássaro, sedento de luz e de liberdade, em vão bate as asas em para voar. Todos os peixes o acham ridículo. Assim, ele desgastará as suas asas gloriosas, conseguindo apenas para mover-se desajeitadamente no fundo do mar, lá onde os peixes bem sabem nadar e viver à vontade.

96 Porém acontece um fato. O pássaro morrerá de padecimentos, se os peixes não o matarem de fato. Em vida, ele pode ter sido louco, mas, nesse ínterim, ele narrou coisas estranhas e novas, que nenhum peixe jamais soube e disse, e alguém ouviu, alguma curiosidade foi despertada. Assim também no homem comum existe um indefinido desejo de progresso, dado pelo instinto de evolução, que em tais casos se desperta, porque todos anseiam subir, mesmo que muitos parem no primeiro esforço. O pássaro perderá as asas, viverá e morrerá atormentado, mas a sua descida ao mundo inferior era o único meio para fazer penetrar um pouco de luz lá embaixo, luz que, de outro modo, teria sido para sempre ignorada. Aquela descida do mundo superior dos pássaros foi o único meio porque alguém, no mundo inferior dos peixes, se movesse e tentasse subir um pouco rumo ao alto. E o pássaro, ou o evoluído, permanece sempre o mensageiro enviado por Deus como vítima, de um mundo superior para iluminar com o seu sacrifício um mundo inferior e ajudá-lo a subir. Assim se pode compreender esta parábola do pássaro e do peixe. Ela é verdadeira porque se baseia sobre três leis fundamentais da vida, às quais correspondem três instintos que são vivos em nós: 1º a fome, para conservar o indivíduo. 2º o amor, para conservar a raça. 3º a evolução, para progredir. Biologicamente, os seres todos, mesmo os inferiores, possuem também este terceiro instinto. Existe na vida, para todos, uma necessidade de ascensão que constrange os evoluídos a descer e os involuídos a subir. Encontro que é choque doloroso. Mas dor genética. A ascensão não se pode compreender senão através da dor.

97 Vimos Maquiavel descrever o mundo inferior dos peixes, sem conhecer o dos pássaros. Ele tem razão sobre os peixes. Está errado sobre os pássaros. Quando ele nos diz que precisa demonstrar-se

esternamente virtuosi, ma che è pericoloso esserlo sul serio, egli resta chiuso nei limiti di un mondo inferiore. È necessaria molta ignoranza delle leggi della vita per sbagliare così e molta insensibilità, per sopportare le reazioni della Legge agli errori che così commettono. Mentire è fatica, bisogna essere dotati dell'istinto di menzogna, cioè essere ignoranti e involuti, per resistervi. Sacrificare tutto per gli effimeri vantaggi di un mondo inferiore, è ben triste e solo anime ignoranti capaci di illudersi, possono fare così pessimo affare. È ben triste vivere e agire così senza una mèta più alta e più sicura, che ci garantisca la conquista di valori che non siano, come in terra, menzogna. Appena l'uomo progredisce un po', egli ha bisogno di un pane più nutriente. Giungere ad eccellere nell'arte di imbrogliare il prossimo, non può soddisfare seriamente nessuna coscienza ben formata. L'uomo è immensamente più soddisfatto e raggiunge risultati tanto maggiori, quando invece ha capita una legge completamente diversa dal principio del Macchiavelli, e ciò che: "chi fa il bene agli altri lo fa a sé stesso, e chi fa il male agli altri lo fa a sé stesso". Qui siamo usciti dal mondo dei pesci ed entrati in quello degli uccelli. Ma tutto in terra vuol essere nel primo di questi due mondi e tutto l'universo in terra è visto da tale punto di vista e ridotto nei termini di questo ambiente.

98 Così vi possono essere due forme di santità: quella intima che Dio vede in segreto, riconosce e premia; e quella esteriore, ufficialmente dichiarata dinanzi al mondo, al quale la prima può sfuggire non vista. Non sempre le due giungono a sovrapporsi e coincidere, perché il giudizio di Dio non può essere uguale a quello degli uomini. La santità è prima di tutto un fatto privato tra l'anima e Dio, che solo può giudicare in merito. La santificazione umana è altra cosa. Qui siamo in terra e la legge della lotta invade tutto. Qui finché il santo è vivo, spesso lo si perseguita fino ad ammazzarlo. Solo quando la partita è finita, la tomba è ben chiusa e si è ben sicuri che esso non parli più, nasce il gruppo che lo santifica. Parliamo di santo in senso vasto, cioè dell'uomo eccezionale che un gruppo sceglie a suo vessillo, perché tanti mediocri possano poi farsi un po' più grandi alla sua ombra. Così ogni religione, ogni partito politico, ogni periodo storico ha i suoi eletti, perché l'istinto della deificazione è fenomeno biologico fin dalle fasi prime dell'evoluzione umana. Esso rientra dell'istinto del progredire, per cui si cerca di farsi tra gli uomini di eccezione dei modelli da imitare, con essi evolvendo. Sia Lenin per i comunisti, come il capo di un ordine religioso per questo stesso, sia condottiero di eserciti che un martire per una idea, il principio utilitario della vita, per cui un gruppo si elegge e sua gloria e soprattutto potenza e difesa, un capo ideale, è sempre lo stesso. Il gruppo ama farsene un modello, soprattutto per far vedere quello che i suoi seguaci sono. Che lo siano davvero è altra questione. In una cosa tutti i gruppi sono d'accordo: cioè che il Santo prescelto sia ben morto, quindi ben lungi dal poter tornare ad occuparsi di cose terrene, che

externamente virtuosos, mas que é perigoso sê-lo seriamente, ele permanece confinado nos limites de um mundo inferior. É necessário muita ignorância das leis da vida para errar assim e muita insensibilidade, para suportar as reações da Lei aos erros que assim cometem. Mentir é esforço, precisa ser dotado do instinto de mentira, isto é, ser ignorante e involuído, para resistir-lhes. Sacrificar tudo pelas efêmeras vantagens de um mundo inferior, é bem triste e só almas ignorantes capazes de iludir-se, podem fazer assim péssimo negócio. É bem triste viver e agir assim sem uma meta mais alta e mais segura, que garanta a conquista de valores que não sejam, como na terra, mentira. Assim que o homem progride um pouco, ele precisa de um pão mais nutritivo. Alcançar a excelência na arte de enganar o próximo não pode satisfazer seriamente nenhuma consciência bem formada. O homem é imensamente mais satisfeito e alcança resultados tanto maiores, quando ao invés disso, entende uma lei completamente diversa do princípio de Maquiavel, ou seja: "quem faz o bem aos outros o faz a si mesmo, e quem faz o mal aos outros o faz a si mesmo". Aqui, saímos do mundo dos peixes e entramos naquele dos pássaros. Mas tudo na terra quer estar no primeiro destes dois mundos e todo o universo na terra é visto de tal ponto de vista e reduzido aos termos deste ambiente.

98 Assim, podem existir duas formas de santidade: aquela íntima, que Deus vê em segredo, reconhece e premia; e aquela exterior, oficialmente declarada perante o mundo, da qual a primeira pode escapar de ser vista. Nem sempre as duas chegam a sobrepor-se e coincidir, porque o julgamento de Deus não pode ser igual ao do homem. A santidade é, antes de tudo, um fato privado entre a alma e Deus, que só pode julgar no mérito. A santificação humana é outra coisa. Aqui estamos na terra, e a lei da luta invade tudo. Aqui, enquanto o santo está vivo, frequentemente o perseguem até matá-lo. Só quando a partida termina, a tumba é selada e é certo que ele não falará mais, nasce o grupo que o santifica. Falamos de santo no sentido vasto, isto é, do homem excepcional que um grupo escolhe para seu estandarte, para que tantos medíocres possam então fazer-se um pouco maior à sua sombra. Assim, cada religião, cada partido político, cada período histórico tem os seus eleitos, porque o instinto de deificação é fenômeno biológico desde as fases primeiras da evolução humana. Ele reentra do instinto do progredir, pelo qual se busca fazer-se entre os homens de exceção modelos a imitar, com eles evoluindo. Seja Lenin para os comunistas, como o chefe de uma ordem religiosa para este mesmo, seja condutor de exércitos que um mártir para uma ideia, o princípio utilitário da vida, pelo qual um grupo se elege e sua glória e, sobretudo, poder e defesa, um chefe ideal, é sempre o mesmo. O grupo ama fazer dele um modelo, sobretudo para fazer ver o que os seus seguidores são. Que o sejam verdadeiramente, é outra questão. Em uma coisa todos os grupos concordam: isto é, que o Santo escolhido está bem morto, portanto, bem longe do poder retornar para ocupar-se de coisas terrenas, que

i seguaci amano siano lasciate in loro esclusivo potere. Qui entriamo nel terreno del Macchiavelli. Dover subire il controllo diretto da parte di un santo vivo, proprio su questo terreno dove ogni principio superiore si spegne, sarebbe un contrasto e un impaccio.

99 Gli uomini della terra, per l'istinto di progredire, intuiscono più o meno all'ingrosso che in tali casi vi è un essere superiore. Ma essi si mantengono pratici, sul positivo: si limitano ad utilizzarlo. Imitarlo è troppo difficile. Essi ben sanno cioè e poco ci pensano. La santità non è cibo per tutti i denti. Ma strombazzarla è vantaggioso. L'uomo predica e fa tante belle cose, ma se vorremo capire perché esso le dice e le fa, non troveremo la vera e ultima ragione quasi sempre che in una sua utilità. Solo gli ingenui possono credere ciò che gli scaltri dicono: cioè che si possa far qualcosa per nulla. Tutti hanno uno scopo "utile". Né ciò è colpa. È legge di vita. È errore credere che ciò, come principio, sia colpa. Il difetto sta nella bassezza dell'utile che vogliamo raggiungere. Il difetto scompare nell'essere superiore che fa suo utile l'amore del prossimo nell'amore di Dio.

100 Non scandalizziamoci di questa utilitarietà della vita. Essa nella sua sapienza sa trarre utile da tutto, anche dagli istinti elementari dell'uomo. Si sfrutta il santo, ma così si strombazza la virtù, e le masse, che non sanno pensare che col cervello di chi le guida, imparano migliori regole di vita, qualcosa assimilano per suggestione, qualcosa applicano e vivono per imitazione. Come insegnare a gente che non sa e non vuole pensare, perché ciò è fatica, se non con la ripetizione meccanica di *slogans* semplici, assiomatici, che non richiedano nessuno sforzo mentale? Intanto così si progredisce. Lo scopo della vita, sia pur nella forma che lo stato di involuzione umana permette, è raggiunto. Imitazione. In tutto ciò vediamo, più che il difetto dell'uomo, la sapienza della vita che sa trarre partito da tutto, anche da tali difetti. E che cosa potrebbero assimilare le masse dal superuomo, se con lui venissero a contatto diretto? Quando ciò è avvenuto, esse hanno fatto scempio per loro assoluta incapacità di comprenderlo. Se non ci fosse questo sfruttamento utilitario di lui da parte di gruppi, chi adempirebbe alla funzione di intermediario tra il più e il meno per renderlo accessibile a tutti, chi fungerebbe da riduttore di potenziale del genio che brucia, fino al tepore dei piccoli cervelli dei più, chi fisserebbe nel concreto pratico della terra il lampo evanescente di un pensiero che attraversa il mondo come una meteora? La vita è una costruzione organica, in cui ogni individuo ha la sua dovuta funzione utile. E anche gli involuti ne fanno parte e devono compiervi il loro lavoro. Nulla è stupido, ma tutto è sapiente in seno alla vita, anche quelle manifestazioni più elementari, che ai più orgogliosi possono apparire sciocche.

101 Così l'istinto del progresso porta i primitivi ad imitare i più evoluti, perché la legge di evoluzione è fondamentale e impera sovrana. Abbiamo

os seguidores amam serem deixados em seu exclusivo poder. Aqui entramos no terreno de Maquiavel. Ter que suportar o controle direto da parte um santo vivo, precisamente neste terreno onde cada princípio superior se extingue, seria uma contraste e um empecilho.

99 Os homens da terra, pelo instinto de progredir, intuem, mais ou menos, a grosso modo que em tais casos existe um ser superior. Mas eles se mantém práticos, no positivo: se limitam a utilizá-lo. Imitá-lo é muito difícil. Eles bem o sabem, isto é, e pouco pensam nisso. A santidade não é alimento para todos os dentes. Mas alardeá-la é vantajoso. O homem prega e faz tão belas coisas, mas se queremos entender porque ele as diz e as faz, não encontraremos a verdadeira e última razão quase sempre que em uma sua utilidade. Só os ingênuos podem crer no que os astutos dizem: isto é, que se possa fazer qualquer coisa por nada. Todos tem um escopo "útil". Nisso reside a culpa. É lei de vida. É erro crer que isso, como princípio, seja culpa. O defeito reside na baixeza da utilidade que desejamos alcançar. O defeito desaparece no ser superior que faz seu proveito do amor do próximo no amor de Deus.

100 Não nos escandalizemos desta utilitariedade da vida. Ela na sua sabedoria, sabe extrair proveito de tudo, também dos instintos elementares do homem. Se explora o santo, mas assim se alardeia a virtude, e as massas, que não sabem pensar senão com o cérebro de quem as guia, aprendem melhores regras de vida, algo assimilam por sugestão, algo aplicam e vivem por imitação. Como ensinar a gente que não sabe e não quer pensar, porque isso é trabalhoso, senão com a repetição mecânica de *slogans* simples, axiomáticos, que não requerem nenhum esforço mental? E no entanto assim se progride. O escopo da vida, seja ainda na forma que o estado de involução humana permite, é alcançado. Imitação. Em tudo isso, vemos, mais que o defeito do homem, a sabedoria da vida que sabe extrair proveito de tudo, até mesmo de tais defeitos. E o que poderiam assimilar as massas do super-homem, se viessem em contato direto com ele? Quando isso aconteceu, elas causaram estragos por sua absoluta incapacidade de compreendê-lo. Se não nos fosse esta exploração utilitária dele por parte de grupos, quem cumpriria à função de intermediário entre o mais e o menos, tornando-o acessível a todos? Quem funcionaria para reduzir o potencial do gênio que arde, ao calor dos pequenos cérebros da maioria? Quem fixaria no concreto prático da terra o lampejo evanescente de um pensamento que atravessa o mundo como um meteoro? A vida é uma construção orgânica, na qual cada indivíduo tem a sua devida função útil. E mesmo os involuídos fazem parte dela e devem cumprir o seu trabalho. Nada é estúpido, mas tudo é sábio no seio da vida, mesmo aquelas manifestações mais elementares, que aos mais orgulhosos possam parecer tolas.

101 Assim, o instinto do progresso leva os primitivos a imitarem os mais evoluídos, porque a lei da evolução é fundamental e impera soberana. Temos

visto che le necessità basilari che la vita impone, sono la fame, per la conservazione individuale, l'amore, per quella collettiva, e l'evoluzione, perché tutto ciò non resti lavoro inutile, ma serva per progredire. Le forme materiali della vita sono rivestimenti a scopo di scuola, di princìpi spirituali decaduti in esse, e il supremo scopo di questi princìpi è di risalire a Dio. Così le tre leggi suddette: fame, amore, evoluzione, sono tre gradini consecutivi, di cui il primo serve per passare al secondo e il secondo per giungere al terzo. La fame per preservare l'individuo, perché questo amando conservi la razza, perché questa sperimentando del suo e imparando dai più evoluti, progredisca. Lo scopo ultimo di tutto è l'ascesa. E nella vita il lavoro è diviso: gli involuti tendono a restare servi, perché di più non sanno, e fanno il lavoro materiale di impossessarsi di ciò che serve per soddisfare la fame di tutti. La donna è addetta invece all'amore. Il suo lavoro è impossessarsi, con le sue arte, del seme del maschio che le appartiene e che difende come sua proprietà, e con esso generare e poi allevare la prole. Gli evoluti sono addetti all'evoluzione. Il loro lavoro è di impossessarsi delle masse umane, prodotto dei due lavori precedenti, per elaborare il frutto di questi. Si tratta sempre di impossessarsi. La fatica dell'angelo decaduto per riconquistare il paradiso perduto, cioè ricostruire l'ordine dal caos creato dalla sua rivolta, tale fatica spetta al maschio. Il tipo biologico dell'evoluto è quello che si pone in testa alla marcia ascensionale dell'umanità. Egli è il pioniere dell'avvenire, l'esploratore dei nuovi continenti della conoscenza, anche se, nei gradi meno evoluti, egli è solo il prepotente che con la forza impone un nuovo ordine. La vita lo rispetta e nell'istinto delle masse impone, presto o tardi, rispetto, perché egli rappresenta un valore biologico.

102 Guardiamo agli istinti. Essi ci parlano chiaro, dicendoci il pensiero direttivo e la volontà della vita. Così l'uomo, senza sapere perché, si sente spinto (ed ubbidisce senza discutere) ad utilizzare, il prodotto della vita altrui, pianta o animale per nutrirsi e così esso se ne ciba. Così, per un altro istinto, senza discuterlo, l'uomo è spinto a utilizzare la donna per riprodursi, ed esso ama. Così, in fine, per soddisfare il suo istinto di progresso, l'uomo è portato ad utilizzare il superuomo che in tal modo egli venera, glorifica e imita, sia pur dopo averlo misconosciuto e perseguitato. Questi sono i valori della vita che essa brama attraverso gli esseri che la rappresentano; queste le cose preziose e difese nell'economia utilitaria della natura, che sa essere economa nelle cose trascurabili e ricchissima là dove sono le cose di maggior importanza per i suoi fini. Così essa è avara nel fornire i mezzi per vivere, perché vuole il nostro sforzo per procurarceli, dopo di che sa essere anche prodiga. Così essa è esuberante di seme generativo, ma ci dà poi un'esistenza precaria, perché nella lotta si impari. Così essa lascia i superuomini in balia degli involuti, perché da questo attrito essi vengono collaudati, e nella lotta si rivelino e si affermino. Così,

visto que as necessidades básicas que a vida impõe, são a fome, para a conservação individual, o amor, para aquela coletiva, e a evolução, para que tudo isso não se torne trabalho inútil, mas sirva para progredir. As formas materiais da vida são revestimentos a escopo de escola, de princípios espirituais decaídos neles, e o supremo escopo destes princípios é de ascender a Deus. Assim, as três leis supracitadas: fome, amor, evolução, são três degraus consecutivos, dos quais o primeiro serve para passar ao segundo, e o segundo para alcançar ao terceiro. A fome para preservar o indivíduo, para que este, amando, conserve a raça, para que esta, experimentando do seu e aprendendo com os mais evoluídos, progrida. O escopo último de tudo é a ascensão. E na vida, o trabalho é dividido: os involuídos tendem a permanecer servos, porque nada mais sabem, e fazem o trabalho material de apropriar-se disso que serve para satisfazer a fome de todos. A mulher é afeta, em vez disso, ao amor. O seu trabalho é apossar-se, com as suas artes, da semente do macho que lhe pertence e que defende como sua propriedade, e com ela gerar e depois criar a prole. Os evoluídos são afetos à evolução. O seu trabalho é apossar-se das massas humanas, produto dos dois trabalhos precedentes, para elaborar o fruto destes. Se trata sempre de apoderar-se. O esforço do anjo decaído para reconquistar o paraíso perdido, isto é, reconstruir a ordem do caos criado pela sua revolta, tal esforço cabe ao macho. O tipo biológico do evoluído é aquele que se põe na vanguarda da marcha ascensional da humanidade. Ele é o pioneiro do futuro, o explorador dos novos continentes do conhecimento, mesmo se, nos degraus menos evoluídos, ele é só o prepotente que com a força impõe uma nova ordem. A vida o respeita e, no instinto das massas impõe, cedo ou tarde, respeito, porque ele representa um valor biológico.

102 Observemos os instintos. Eles nos falam claro, revelando-nos o pensamento diretivo e a vontade da vida. Assim, o homem, sem saber porquê, se sente compelido (e obedece sem discutir) a usar, o produto da vida alheia, planta ou animal, para nutrir-se, e assim ele se nutre dele. Assim, por um outro instinto, sem discuti-lo, o homem é impelido a usar a mulher para reproduzir-se, e ele ama. Assim, no fim, para satisfazer o seu instinto de progresso, o homem é levado a utilizar o super-homem, que em tal modo o venera, glorifica e imita, mesmo depois de tê-lo desprezado e perseguido. Estes são os valores da vida que ela almeja através dos seres que a representam; estas são as coisas preciosas defendidas na economia utilitária da natureza, que sabe ser ecônoma nas coisas triviais e riquíssimas lá onde estão as coisas de maior importância para os seus fins. Assim, ela é avara no fornecer os meios para viver, porque quer o nosso esforço para procurá-los, depois de quem sabe ser também pródiga. Assim, ela é exuberante em sementes geradoras, mas nos dá depois uma existência precária, para que na luta se aprenda. Assim, ela deixa os super-homens à mercê dos involuídos, porque deste atrito eles são testados, e na luta se revelam e se afirmam. Assim,

la vita tutto utilizza per i suoi alti fini: un buon cibo, come una bella donna, come un eroe o genio o santo, difendendo i suoi valori e abbandonando l'inutile, ricca e prodiga là dove vi è il suo scopo da raggiungere, povera e avara in ciò che non le interessa, con questi segni inequivocabili chiaramente dimostrando il suo pensiero.

103 È così che anche il superuomo, come un buon cibo o una bella donna, è bramato. Ma per utilizzarlo non lo si può né divorare, né fecondare. Bisogna imitarlo, ma ciò è difficile. Esso pensa e agisce così diversamente dagli altri! Ed egli è solo un modello e lo sforzo di salire bisogna che ognuno se lo faccia per sé, da sé. Anche le scimmie imitano, ma solo il lato esteriore, senza capire il significato degli atti che ripetono. Così le masse si limitano ad imitare gli atteggiamenti apparenti e credono che la santità si faccia digiunando o dormendo in terra, che essa consista di povertà o castità o umiltà e via dicendo. E non si comprende che questi sono solo accessori esteriori, il lato negativo di rinuncia alla terra e non il lato positivo, vero, della santità. Ma l'uomo vede solo la terra e tutto l'universo egli concepisce in rapporto a questo suo unico punto di riferimento. È così che esso ha ridotta la passione di Cristo soprattutto alla carneficina di un corpo, perché il resto è più lontano dal suo mondo.

104 Ma la santità è qualcosa di positivo, di costruttivo nello spirito e non solo distruttivo nel corpo; si fa con la rinuncia solo per conquistare di più e più in alto; si fa con la solitudine sol per abbracciare tutte le creature; si fa con gli ozi materiali e apparenti della contemplazione solo per dinamizzarsi in una attività spirituale maggiore. Così del santo, l'uomo imita ciò che esso più comprende ma che meno vale, ma anche ciò che è più assimilabile perché più vicino alla sua natura di involuto. Tutti abbiamo accanto a noi ricchezze immense, ma nella sapienza della natura non ci è dato di afferrare che ciò che meritiamo, comprendiamo, possiamo afferrare e assimilare. Così è naturale che l'uomo incominci con l'imitare l'esterno, mentre ciò che più vale gli sfugge. Ma di più la vita non può chiedere ad un essere materiale che tende a ridurre l'attività spirituale a movimenti fisici di bocca, braccia, gambe.

105 Da tutto ciò nasce un nuovo concetto di virtù. Viene cioè in primo piano il concetto di virtù positiva, mentre passa in secondo piano quello di virtù negativa, come essa fu di prevalenza concepita fino a oggi, cioè virtù che consiste più nel non fare che nel fare. Non si può negare che una pietra adempia in pieno alle virtù della povertà, castità e obbedienza, perché nessuno è più povero, casto e ubbidiente di una pietra. Eppure una pietra è ben lontana dal poter essere santa. Così si incoraggia l'inerzia, si soffoca l'io opprimendone, invece che sviluppandone le risorse. Ma ciò si spiega. L'uomo è situato nella animalità e, se questo è il suo mondo e la sua casa, non conoscendo egli ancora la nuova, non gli resta che cercare di

a vida tudo utiliza para os seus altos fins: um bom alimento, como uma bela mulher, como um herói ou gênio ou santo, defendendo os seus valores e abandonando o inútil, rica e pródiga lá onde há o seu escopo a alcançar, pobre e avara nisso que as interessa, com estes sinais inequivocáveis claramente demonstrando o seu pensamento.

103 É assim que também o super-homem, como um bom alimento ou uma bela mulher, é cobiçado. Mas para utilizá-lo, não se o pode devorá-lo nem fecundá-lo. Preciso imitá-lo, mas isso é difícil. Ele pensa e age tão diversamente dos outros! E ele é só um modelo, e o esforço de subir precisa que cada um o faça para si, por si. Até os macacos imitam, mas só o lado exterior, sem entender o significado dos atos que repetem. Assim, as massas se limitam a imitar as atitudes aparentes e acreditam que a santidade se faça jejuando ou dormindo no chão, que ela consiste na pobreza ou castidade ou humildade, e assim por diante. E não se compreende que estes são só acessórios exteriores, o lado negativo de renuncia à terra e não o lado positivo, verdadeiro, da santidade. Mas o homem vê só a terra e todo o universo os concebe em relação a este seu único ponto de referência. É assim que ele reduziu a paixão de Cristo, sobretudo, à carnificina de um corpo, porque o resto está mais longe do seu mundo.

104 Mas a santidade é algo de positivo, de construtivo no espírito e não só destrutivo no corpo; se faz com a renúncia só para conquistar mais e mais no alto; se faz com a solidão só para abraçar todas as criaturas; se faz com os ócios materiais e aparentes da contemplação só para dinamizar-se em uma atividade espiritual maior. Assim, do santo, o homem imita isso que ele mais compreende, mas que menos vale, mas também isso que é mais assimilável porque mais próximo à sua natureza de involuído. Todos temos ao nosso lado riquezas imensas, mas na sabedoria da natureza, não nos é dado apreender senão isso que merecemos, compreendemos, podemos apreender e assimilar. Assim, é natural que o homem comece com o imitar o externo, enquanto isso que mais vale lhe escapa. Mas de mais a vida não pode pedir mais de um ser material que tende a reduzir a atividade espiritual a movimentos físicos de boca, braços, pernas.

105 De tudo isso nasce um novo conceito de virtude. Ocorre, isto é, em primeiro plano o conceito de virtude positiva, enquanto passa em segundo plano o de virtude negativa, como ela foi prevalentemente concebida até hoje, isto é, virtude que consiste mais no não fazer que no fazer. Não se pode negar que uma pedra cumpra plenamente as virtudes da pobreza, castidade e obediência, pois ninguém é mais pobre, casto e obediente do que uma pedra. Contudo, uma pedra está bem longe de poder ser santa. Assim, se encoraja a inércia, se sufoca o eu oprimindo-o, ao invés de desenvolver-lhe os recursos. Mas isso se explica. O homem está situado na animalidade, e se este é o seu mundo e a sua casa, não conhecendo ele ainda a nova, não lhe resta senão tentar

distruggere la vecchia. Ma è chiaro che ciò non è costruire. Ma che altro può fare chi non sa costruire? Allora si aspettano i costruttori, i santi, gli eroi, le guide del nuovo cammino. Ciò si spiega anche come conseguenza della lotta per la vita, per cui ogni predicatore di virtù si trova nella necessità di circondarsi prima di pecorelle ubbidienti, che avere di fronte il santo indipendente. Tutto si spiega. Ma non ci resta così che una virtù triste, che sa di punizione mentre, se essa pur dovrà esser tale nei penosi suoi primi passi, nella sua parte migliore essa deve essere gioiosa e costruttiva, in una forma che sa di conquista e di trionfo. Dobbiamo essere virtuosi, ma con più intelligenza. La virtù sta nel far salire la vita, non nel mutilarla ed ammazzarla. Ora qui vediamo come l'aver capito il funzionamento dell'universo sia utile anche nel terreno pratico, perché solo da questa conoscenza si può trarre una morale di cui si possono comprendere, in accordo con le leggi della vita, e si possono logicamente dimostrare alla ragione, tutti i postulati. Saliamo. Questa è la regola. È il concetto di evoluzione che ci indica la scala dei valori.

106 Saliamo, altrimenti ricadremo nel mondo del Macchiavelli. È un mondo di tradimenti. Anche esso ci dà stima e rispetto, ma solo invidiandoci e odiandoci e finché saremo forti. In quel mondo il vinto e il debole nemmeno lo si odia, ma lo si butta fuori col disprezzo che è dovuto al vinto. Mondo in cui la morte dell'uno è la vita dell'altro, mondo in cui l'amore lotta per generare e l'odio per ammazzare. Mondo in cui ogni momento di vita deve essere conquistato contro tutti, in una lotta senza sosta, in ogni pensiero e atto. Di lotta siamo così permeati, che anche quando preghiamo Dio, lottiamo per spremerne favori. La battaglia giunge fin sul terreno morale che è il più alto, proprio delle religioni. Si fa così la guerra al prossimo anche in nome della virtù. Gli stessi princìpi dei più liberi piani superiori, per sussistere in terra, devono assumere la forma di imposizione morale, sorretta da una relativa sanzione. Vi è lotta non solo tra uomini, ma anche tra piani di vita. Ed è interessante osservare come avviene lo scontro tra le forze del Vangelo e quelle dell'animalità umana e vedere quali contorsioni quei princìpi superiori devono assumere, quando essi discendono a contatto con la dura realtà della vita terrena, per riuscire ad adattarsi a questa. Il Macchiavelli ce ne dà un'idea. Ecco allora che il Vangelo in terra prende forma di utopia e la virtù, di una menzogna. Allora si fa lo sbandieramento dell'amore fraterno, dell'altruismo, dello spirito di sacrificio, nascondendovi sotto il vantaggio materiale, tutto sfruttando per il proprio interesse. Tutto ciò è un fenomeno biologico che appartiene a tutte le manifestazioni della vita in terra, in qualunque luogo, tempo e religione. Non facciamo quindi il processo a nessuno, ma solo delle constatazioni biologiche obiettive, e con assoluta imparzialità.

107 Il primo errore è in chi esige la virtù nel prossimo in forma

destruir a velha. Mas está claro que isso não é construir. Mas que mais pode fazer quem não sabe construir? Então, se aguardam os construtores, os santos, os heróis, os guias do novo caminho. Isso também se explica como consequência da luta pela vida, na qual cada pregador de virtude se encontra na necessidade de se cercar antes de ovelhas obedientes, em vez de encarar o santo independente. Tudo se explica. Mas não nos resta assim senão uma virtude triste, que cheira a punição, enquanto que, mesmo que deva sê-lo nos seus dolorosos primeiros passos, na sua parte melhor ela deve ser alegre e construtiva, em uma forma que cheira a conquista e triunfo. Devemos ser virtuosos, mas com mais inteligência. A virtude reside no fazer elevar a vida, não no mutilá-la e matá-la. Agora aqui vemos como o ter entendido o funcionamento do universo também é útil também no terreno prático, pois só deste conhecimento se pode tirar uma moral da qual se pode compreender, de acordo com as leis da vida, e se podem logicamente demonstrar à razão, todos os postulados. Ascendamos. Esta é a regra. É o conceito de evolução que nos indica a escala dos valores.

106 Ascendamos, senão recairemos ao mundo de Maquiavel. É um mundo de traição. Também ele nos dá estima e respeito, mas só invejando-nos e odiando-nos, e enquanto formos fortes. Naquele mundo, o vencido e o fraco nem mesmo se odeia, mas o rejeita com o desprezo devido ao vencido. Mundo no qual a morte de um é a vida do outro, mundo no qual o amor luta para gerar e o ódio para matar. Mundo no qual cada momento de vida deve ser conquistado contra todos, numa luta sem trégua, em cada pensamento e ato. De luta somos tão permeados, que mesmo quando oramos a Deus, lutamos para obter favores. A batalha chega até sobre o terreno moral que é o mais alto, próprio das religiões. Se faz assim, a guerra ao próximo, até mesmo em nome da virtude. Os mesmos princípios dos planos mais livres e superiores, para subsistirem na terra, devem assumir a forma de imposição moral, sustentada por uma relativa sanção. Há luta não só entre homens, mas também entre planos da vida. E é interessante observar como acontece o encontro entre as forças do Evangelho e aquelas da animalidade humana, e ver quais contorções aqueles princípios superiores devem assumir, quando eles entram em contato com a dura realidade da vida terrena, para conseguir se adaptar a esta. Maquiavel nos dá uma ideia. Eis então que o Evangelho na terra assume forma de utopia e a virtude, de uma mentira. Então, se faz o desfraldamento da bandeira do amor fraterno, do altruísmo, do espírito de sacrifício, ocultando sob a vantagem material, tudo explorando para o próprio interesse. Tudo isso é um fenômeno biológico que pertence a todas as manifestações da vida na terra, em qualquer lugar, tempo e religião. Não julguemos, portanto, a ninguém, mas só constatações biológicas objetivas, e com absoluta imparcialidade.

107 O primeiro erro está em quem exige a virtude no próximo de forma

antivitale, cioè pretendendo in nome della virtù di avere il diritto di soffocare la vita negli altri. È naturale allora che questa si ribelli, per non lasciarsi soffocare. È difatti contro Dio che la ha voluta, tutto ciò che attenta alla vita. Allora anche la virtù in terra assume forma di lotta per schiacciarsi a vicenda, tra i moralisti che la impongono soffocando e i loro discepoli che non vogliono restare soffocati. Ma in genere essi sanno ben difendersi da sé e questa è la loro scienza maggiore. Nello stato attuale di involuzione umana tanta è l'ignoranza che è inutile pretendere di risolvere i problemi con l'intelligenza e la bontà. È così che non vi è che la via lunga, dura e dolorosa della lotta. Così la vita risolve i suoi problemi. Ma ben sappiamo con quali dolori. E così con questi l'uomo paga la sua ignoranza.

108 Tutto è giusto e si spiega. In un piano di vita involuta la virtù non è sentita, né spontanea e compresa. Può esser solo imposta dal più forte e accettata dal più debole con ripugnanza, dato che la volontà di vivere è solo in forma animale. A quel livello la virtù è un peso, una persecuzione. E l'individuo che accetta queste catene si sente in diritto, secondo la psicologia del suo piano, di sentirsi geloso di chi non è come lui incatenato alle stesse virtù e può quindi godere della libertà. (Così di fatti in pratica si chiama la licenza di abuso). Egli si sente autorizzato in nome della virtù stessa, a ritorcere le sue sofferenze contro quelli che ad esse non sono legati, cioè i non virtuosi. Nasce così il santo zelo aggressivo e il cercar soddisfazione al proprio rancore, figlio dell'istinto di conservazione nella lotta per la vita, esigendo che il prossimo sia incatenato alla stessa virtù a cui si è già incatenati. Si dice: "Almeno, giacché io devo fare tanti sacrifici e rinunci, che almeno le faccia anche il prossimo". E così è che da alcuni si predica e si impone la virtù. Più di ciò non si può ottenere nel piano animale. Ma ciascuno vede quanto tutto ciò sia ben lontano dal principio del Vangelo, dell'"ama il prossimo tuo".

109 Si ingaggia così la lotta tra chi insegna e impone la virtù perché ha interesse di guadagnare spazio nella limitazione dell'espansione del prossimo, e tra chi la deve subire e resiste per non perdere questo spazio vitale. Allora ciascuno cerca di arrivare il primo nell'imporre la propria virtù agli altri, prima che la virtù degli altrui venga imposta. Ciò perché imporre la propria virtù significa imporre il proprio io, temperamento e metodo di vita come modello ideale nel cui trionfa il comodo proprio e si fa la più bella figura, modello nel quale meno appaiono i propri difetti e i più risaltano i propri pregi. Come si vede, tutto nella vita è una battaglia per lo schiacciamento dal prossimo. Allora, l'esercizio della virtù non starebbe che a provare l'accettazione di tali limitazioni da parte dei deboli, incapaci di difendersi. Come si verifica, tutto è rovinato da errori psicologici fondamentali e, per non aver compresso che la vita vuole e deve viver, e che tutti i mali, rivolti e lotte nascono quando la aggrediamo nel suo istinto fondamentale e

antivital, isto é, pretendendo, em nome da virtude, reivindicar o direito de sufocar a vida nos outros. É natural, então, que esta se rebele, para não deixar-se sufocar. É de fato, contra Deus, que a quis, tudo o que ameaça à vida. Então, também a virtude na terra assume forma de luta para esmagar-se mutuamente, entre os moralistas que a impõem sufocando e os seus discípulos que não querem ser sufocados. Mas, em geral, eles sabem bem defender-se por si, e esta é a sua ciência maior. No estado atual de involução humana, é tanta a ignorância que é inútil pretender resolver os problemas com a inteligência e a bondade. É assim, que não há senão a via longa, dura e dolorosa da luta. Assim, a vida resolve os seus problemas. Mas bem sabemos com quais dor. E assim, com estes, o homem paga a sua ignorância.

108 Tudo é justo e se explica. Num plano de vida involuída, a virtude não é sentida, nem espontânea, e compreendida. Pode ser só imposta pelo mais forte e aceita pelo mais fraco com repugnância, dado que a vontade de viver é só na forma animal. Naquele nível, a virtude é um peso, uma perseguição. E o indivíduo que aceita estas cadeias se sente no direito, segundo a psicologia do seu plano, de sentir-se invejoso de quem não é como ele, acorrentado às mesmas virtudes e pode, portanto, gozar da liberdade. (Assim, de fato na prática se chama a licença de abuso). Ele se sente autorizado, em nome da própria virtude, a retorcer os seus sofrimento contra aqueles que a ele não estão ligados, isto é, os não virtuosos. Nasce assim o zelo agressivo e o buscar satisfação para o próprio rancor, filho do instinto de conservação na luta pela vida, exigindo que o próximo seja acorrentado à mesma virtude a qual se está já acorrentado. Se diz: "Ao menos, já que eu devo fazer tantos sacrifícios e renúncias, que ao menos os faça também o próximo". E assim é que para alguns se prega e se impõe a virtude. Mais do que isso não se pode obter no plano animal. Mas cada um vê quão tudo isso está bem distante do princípio do Evangelho, do "ama o teu próximo".

109 Se engaja assim a luta entre quem ensina e impõe a virtude porque têm interesse em ganhar espaço na limitação da expansão do próximo, e entre quem a deve suportar e resiste para não perder este espaço vital. Então, cada um busca alcançar o primeiro no impor a própria virtude aos outros, antes que a virtude alheia seja imposta. Isso porque impor a própria virtude significa impor o próprio eu, temperamento e método de vida como modelo ideal no qual triunfa a própria conveniência e se faz a mais bela figura, modelo no qual menos aparecem os próprios defeitos e mais ressaltam as próprias prendas. Como se vê, tudo na vida é uma batalha o esmagamento do próximo. Então, o exercício da virtude não estaria senão a provar a aceitação de tais limitações pelos fracos, incapazes de defender-se. Como se verifica, tudo é arruinado por erros psicológicos fundamentais e, por não ter compreendido que a vida quer e deve viver, e que todos os males, revoltas e lutas nascem quando a agredimos no seu instinto fundamental e

imperativo assoluto. Una virtù, così contorta, perché usata in questo senso, non è virtù, ma aggressione, contro cui la vita si ribella. Per ciò, essa vuole esser utilitaria, il che non è assolutamente immorale. L'errore non sta nell'utilitarismo, ma nell'egoismo, cioè nel fare utilitarismo limitato a sé stesso, esclusivista, a danno degli altri, il che no è volontà di Dio che ci vuole tutti uniti come fratelli. Questa è la vera virtù che aiuta la vita e che la vita accetta perché le è utile.

110 Se in terra si sono fissate alcune norme come virtù, e esse sono approvate ed esaltate, ciò è dovuto al fatto che esse possono essere utilizzate dagli involuti come una arma per lottare per la propria vita, per meglio combatterla contro il prossimo. Se la carità è proclamata e applicata in forma di beneficenza, ciò può essere dovuto anche al fatto che con essa si possono raccogliere dalla pietà pubblica fondi su cui gli organizzatori poi possono vivere. Così i beneficati possono essere un pretesto per coprire interessi materiali, cioè l'industria della beneficenza, o desiderio di gloria. Ma che l'uomo attuale veramente sempre ami e prediliga i diseredati, nel suo istintivo egoismo di singolo, è cosa a cui alcuni possono non credere. Ma può convenire ai peggiori la bella menzogna di una carità utilitaria. Quante belle e grandi cose si fanno per i poveri! Il problema è poi di vedere, se dietro tanto rumore, i poveri realmente sempre godano di qualche cosa o se per essi rimangano solo le briciole del pasto. Ma chi conosce l'uomo attuale come può ammettere che esso sempre lavori disinteressatamente per il prossimo? Non è detto che il vantaggio sia il furto, il che sarebbe scandalo, ma può essere il farsi una posizione, il che è ammesso, o la gloria, il che è tollerato, e via dicendo. Lo scopo può essere anche quello del dominio morale di classe, base del potere. Perché il Clero in Europa ha sempre lottato per mantenere il monopolio dell'istruzione pubblica con la scuola, contro l'insegnamento impartito dallo stato, e ha cercato almeno di riservarsi una cattedra di religione? Ma chi conosce l'uomo di oggi come può credere che a qualcuno interessino i princìpi in sé, quando essi non significano interesse di dominio individuale o di casta? Chi è che può credere che l'uomo in ogni caso spenda le sue preziose energie per qualcosa che non gli renda in forma positiva e immediata? Senza dubbio esistono molti casi genuini di ammirevole bontà e sacrificio, ma si può pensare pur che non sia tutto oro quello che splende.

111 Questa è la contorsione che deve subire il principio della virtù per scendere in terra sul terreno dove si dibatte il problema della conservazione individuale. Tutto ciò non avverrebbe se nella applicazione della virtù l'uomo amasse il prossimo suo, tenesse cioè conto dei diritti che alla vita ha anche il proprio simile rispettandoli, invece di servirsi della virtù altrui per dominare. La soluzione del problema è una sola: quella di fare vivere,

imperativo absoluto. Uma virtude, tão contorcida, porque usada neste sentido, não é virtude, mas agressão, contra a qual a vida se rebela. Por isso, ela quer ser utilitária, o que não é absolutamente imoral. O erro não reside no utilitarismo, mas no egoísmo, isto é, em fazer utilitarismo limitado a si mesmo, exclusivista em detrimento dos outros, o que não é vontade de Deus, que nos quer todos unidos como irmãos. Esta é a verdadeira virtude que ajuda a vida e que a vida aceita porque lhe é útil.

110 Se na terra são fixadas algumas normas como virtudes, e elas são aprovadas e exaltadas, isso é devido ao fato que elas podem ser utilizadas pelos involuídos como uma arma para lutar pela própria vida, para melhor combatê-la contra o próximo. Se a caridade é proclamada e aplicada em forma de beneficência, isso pode ser devido também ao fato que com ela se possam recolher da piedade pública fundos, dos quais os organizadores depois podem viver. Assim, os beneficiados podem ser um pretexto para encobrir interesses materiais, isto é, a indústria da beneficência, ou desejo de glória. Mas que o homem atual verdadeiramente sempre ame e favoreça os deserdados, no seu instintivo egoísmo de indivíduo, é coisa a qual alguns possam não acreditar. Mas pode convir aos piores a bela mentira de uma caridade utilitária. Quantas belas e grandes coisas se fazem pelos pobres! O problema depois é de se ver, se por trás de tanto rumor, os pobres realmente sempre gozam de algo, ou se para eles restam só as migalhas da refeição. Mas quem conhece o homem atual como pode admitir que ele sempre trabalha desinteressadamente pelo próximo? Não é dito que a vantagem seja o furto, o que seria escandaloso, mas pode ser a conquista de uma posição, o que é admitido, ou a glória, o que é tolerado, e assim por diante. O escopo pode ser também a domínio moral de classe, base do poder. Por que o Clero na Europa sempre lutou para manter o monopólio da instrução pública com a escola, contra o ensino laico do Estado, e ao menos tentou reservar para si uma cátedra de religião? Mas quem conhece o homem de hoje como pode crer que alguém se interessa por princípios em si, quando eles não significam interesse de domínio individual ou de casta? Quem é que pode crer que o homem, em cada caso, gaste as suas preciosas energias em algo que não lhe renda em forma positiva e imediata? Sem dúvida, existem muitos casos genuínos de admirável bondade e sacrifício, mas também se pode pensar que seja ouro nem tudo que reluz.

111 Esta é a contorção que deve sofrer o princípio da virtude para descer a terra no terreno onde se debate o problema da conservação individual. Tudo isso não aconteceria, se na aplicação da virtude, o homem amasse o seu próximo, isto é, levasse em conta os direitos que à vida tem também o seu semelhante respeitando-lhes, em vez de servir-se da virtude alheia para dominar. A solução do problema é uma só: aquela de fazer viver,

anzi aiutare a vivere tutti. L'uomo vuole prima di tutto vivere. Se ciò potrà dispiacere al nemico che quindi lo condanna, non è certo colpa dinanzi a Dio. Sul nostro piano, quando qualcuno ci vuol soffocare nel diritto di vivere e ci asfissia togliendoci aria, spazio e ciò di che necessita, Dio non scende ad aiutarci direttamente, ma lo fa attraverso di noi stessi e ci dice: "difenditi, aiutati", perché la fatica di difendere la nostra vita deve essere nostra. Allora, se per esempio, da un debole, che non ha altra difesa che la menzogna, noi vorremo pretendere in nome della virtù di dir sempre la verità, così rinunciando a questa unica arma che egli ha per difendere la sua vita, i colpevoli saremo noi che in nome della virtù aggrediamo la vita di costui. Ciò perché per poter esigere da lui una virtù che lo disarma in un mondo di armati, abbiamo prima il dovere di liberarlo dalla necessità di usar tale mezzo di difesa e ciò garantendogli un minimo spazio necessario per vivere. Garantire questo a tutti, ecco la grande opera di giustizia sociale da compiere. Solo così potranno cessare le reazioni allo schiacciamento, che tanti rancori semina negli oppressi. Questa è una delle ragioni delle rivoluzioni. Il popolo riconosce che i princìpi sono giusti e si accorge quando la classe dominatrice li tradisce, imbrogliandolo. Esige che anche i capi li applichino. La rivoluzione francese fu atea, perché il clero francese in nome di Cristo e predicando il Vangelo, aveva badato solo ad accaparrarsi le posizioni sociali migliori, tradendo Cristo e Vangelo. E tutt'ora il popolo se talvolta si ribella, lo fa in genere contro tutti i cattivi ministri, che se lo meritano. Facciamo qui solo delle amare costatazioni in senso generale, tanto più amare in quanto esse riguardano il più preciso e delicato terreno, quello spirituale e morale, mentre il Macchiavelli lo faceva solo su di un terreno più basso, dove era più facile prescindere da princìpi superiori. In pratica purtroppo la virtù è talvolta propugnata e difesa anche in quanto è un mezzo per soffocare l'espansione vitale del prossimo, e si può trasformare in una arma di aggressione, in un mezzo utile nella lotta per la propria vita. Ripetiamo che questo principio della lotta invade tutto e nulla gli sfugge in terra. Il santo, o l'uomo evangelico che veramente vi rinuncia, non può sopravvivere che mercé l'aiuto di forze supernormali discendenti solo fino a lui, perché lui solo appartiene a quei piani.

112 L'amore è il fenomeno che più di tutti la morale vuol disciplinare e ciò è un gran bene. Esso presiede alla conservazione collettiva per cui la vita lotta con volontà di ferro. Dopo quello della conservazione individuale, questo è l'altro centro intorno a cui ferve la mischia e naturalmente se verifica la contorsione dei princìpi, quando essi vengono trasportati in terra da un mondo superiore. Così la virtù della castità in pratica può venire esaltata perché essa serve per avere in chi la segue un rivale di meno sul terreno dell'amore, come la virtù della povertà può venire esaltata perché essa serve per avere in chi la segue un rivale di meno sul terreno del

ou melhor, a de ajudar todos a viver. O homem quer antes de tudo viver. Se isso poderá desagradar ao inimigo, que então o condena, não é certo culpa diante de Deus. Em nosso plano, quando qualquer um nos quer sufocar no direito de viver e nos asfixia, privando-nos do ar, espaço e daquilo que necessitamos, Deus não vem nos ajudar diretamente, mas o faz através de nós mesmos, e se diz: "defende-te, ajuda-te", porque o esforço de defender a nossa vida deve ser nosso. Então, se, por exemplo, de um fraco, que não tem outra defesa senão a mentira, nós queremos pretender em nome da virtude de dizer sempre a verdade, assim renunciando à esta única arma que ele possui para defender a sua vida, os culpados seremos nós que em nome da virtude agredimos a vida dele. Isso porque, para poder exigir dele uma virtude que a desarma em um mundo de armados, temos primeiro o dever de libertá-lo da necessidade de usar tal meio de defesa e isso, garantindo-lhe um mínimo espaço necessário para viver. Garantir isto para todos, eis a grande obra de justiça social a cumprir. Só assim poderão cessar as reações ao esmagamento, que tantos rancores dissemina nos oprimidos. Esta é uma das razões das revoluções. O povo reconhece que os princípios são justos e se percebe quando a classe dominante os trai, enganando-os. Exigem que também os chefes os apliquem. A revolução francesa foi ateia, porque o clero francês, em nome de Cristo e pregando o Evangelho, preocupava-se só em apoderar-se das melhores posições sociais, traindo Cristo e o Evangelho. E ainda hoje, se o povo por vezes se rebela, o faz em geral contra todos os maus ministros, que o merecem. Fazemos aqui só das amargas constatações em senso geral, tanto mais amargas enquanto elas dizem respeito ao mais preciso e delicado terreno, o espiritual e moral, enquanto Maquiavel o fazia só num terreno mais baixo, onde era mais fácil prescindir de princípios superiores. Na prática, infelizmente, a virtude é por vezes propugnada e defendida também enquanto é um meio para sufocar a expansão vital do próximo, e se pode transformar em uma arma de agressão, em um meio útil na luta pela própria vida. Repetimos que este princípio de luta invade tudo e nada lhe escapa na terra. O santo, ou o homem evangélico que verdadeiramente o renuncia, não pode sobreviver senão à mercê do auxílio de forças supranormais que descem só a ele, pois ele só pertence a aqueles planos.

112 O amor é o fenômeno que a moral quer disciplinar mais do que todos, e isso é um grande bem. Ele preside à conservação coletiva pela qual a vida luta com vontade de ferro. Depois da conservação individual, este é o outro centro em torno do qual ferve a peleja e naturalmente, se verifica a contorção dos princípios, quando eles são transportados na terra de um mundo superior. Assim, a virtude da castidade na prática pode ser exaltada porque ela serve para ter, em quem a segue, um rival a menos no terreno do amor, como a virtude da pobreza pode ser exaltada porque ela serve para ter, em quem a segue, um rival a menos no terreno do

benessere materiale. Nella positiva realtà biologica che è anche quella del Macchiavelli, sembra che queste due virtù della castità e povertà, possano avere anche questo significato. Se vi si aggiunge anche il terzo voto francescano, quello dell'ubbidienza, avremo il prossimo ridotto a zero, completamente demolito sul piano biologico, il che significa tutto lo spazio vitale guadagnato a spese di esso e a proprio vantaggio, cioè una facile scorciatoia per vincere soggiogando, nella lotta per la vita. Tutto ciò è ben triste, ma tale può apparire la vita, secondo la realtà biologica, dal punto di vista del Macchiavelli. Tutto si può rovesciare e falsificare in terra. E noi dobbiamo conoscere anche questo aspetto della vita. Tutto ciò è ben triste. Ma tale appare il nostro mondo visto dai piani superiori da cui questo pensiero discende.

113 Così si può sostenere la santità del matrimonio perché il vicino, chiuso in essa con la sua donna, non possa attentare a quella del moralista, mentre a lui molto piacerebbe di attentare alla altrui. Così ogni donna, dato che a lei soprattutto la funzione biologica dell'amore, è la naturale e spietata guardiana della virtù in tutte le altre donne, ma ciò solo per escluderle dal suo banchetto, ove trionfa o spera che potrà trionfare. Così in nome della virtù, può giustificarsi e acquista diritto di cittadinanza, accanto all'amore per l'altro sesso, l'odio e la persecuzione contro il proprio. Così le più strenue difenditrici della virtù in materia di amore sono donne brutte che non trovano chi le soddisfi, le inacidire zitelle, le frigide, le delusi che sfogano in rabbia, nascosta sotto un manto di virtù, quel che non fu possibile sfogare in amore. Siamo agli antipodi della bontà evangelica, il vero senso cristiano è così capovolto. Difatti Cristo scelse la Maddalena tra le donne che più avevano amato, sia pur carnalmente, ma amato e non erano inasprite per forzosa rinuncia. Ciò perché l'Amore è la legge della vita. Cosa triste, quando esso è corrotto, ma qualunque amore è sempre migliore dell'accidia, della vendetta o, dell'odio.

114 Se tale è l'abuso che si può fare delle norme intese a regolare la vita umana, non si può negare la loro utilità come norme di vita per i più, e quanta conoscenza della natura umana esse esprimano, dati gli istinti animali di rivolta e lotta, di egoismo e avidità del tipo biologico dominante, qualità che in lui quelle norme presumono. Esse sono fatte per la maggioranza al livello animale. Per una minoranza più evoluta, i cui gli istinti sono già trasformati, certe norme possono non aver senso e se, applicate a personalità deboli, anche procurare complessi d'inferiorità. È fatto positivo che l'ambiente terrestre rappresenta una forza, ha le sue leggi e i suoi diritti. Quando il cielo scende in terra per innestarvi qui una vita nuova, deve fare i conti con tutto ciò, deve subire l'urto della reazione da parte delle forze attive in questo ambiente. Qui, dove regnano i princìpi di vita di un piano inferiore, il santo appare come un intruso e un violatore.

bem-estar material. Na positiva realidade biológica, que é também aquela de Maquiavel, parece que estas duas virtudes da castidade e pobreza, possam ter também este significado. Se se acrescenta o terceiro voto franciscano, aquele da obediência, teremos o próximo reduzido a zero, completamente demolido no plano biológico, o que significa todo o espaço vital ganho às custas dele e para sua própria vantagem, isto é, um atalho fácil para vencer subjugando, na luta pela vida. Tudo isso é bem triste, mas tal pode parecer a vida, segundo a realidade biológica, do ponto de vista de Maquiavel. Tudo se pode subverter e falsificar na terra. E nós devemos conhecer também este aspecto da vida. Tudo isso é bem triste. Mas tal parece o nosso mundo visto dos planos superiores do qual este pensamento descende.

113 Assim, se pode sustentar a santidade do matrimônio para que o vizinho, fechado nela com sua mulher, não possa ameaçar àquela do moralista, enquanto para ele sobretudo agradaria ameaçar a alheia. Assim, cada mulher, dado que a ele sobretudo a função biológica do amor, é a natural e desapiedada guardiã da virtude em todas as outras mulheres, mas isso só para excluí-las do seu banquete, onde triunfa ou espera que poderá triunfar. Assim, em nome da virtude, pode justificar-se e adquirir o direito à cidadania, juntamente com o amor pelo sexo oposto, o ódio e a perseguição ao próprio sexo. Assim, as mais fervorosas defensoras da virtude em matéria de amor são mulheres feias que não encontram quem as satisfaça, as amarguradas solteironas, as frígidas, as desiludidas que desafogam na raiva, escondida sob um manto de virtude, o que não foi possível desafogar no amor. Estamos nos antípodas da bondade evangélica, o verdadeiro significado cristão está, assim, emborcado. De fato, Cristo escolheu Madalena dentre as mulheres que mais amaram, mesmo que carnalmente, mas amaram e não eram amarguradas por forçosa renúncia. Isso porque o amor é a lei da vida. Coisa triste, quando ele é corrompido, mas qualquer amor é sempre melhor do que a acídia, da vingança ou do ódio.

114 Se tal é o abuso que se pode fazer das normas destinadas a regular a vida humana, não se pode negar a sua utilidade como normas de vida para a maioria, e o quanto de conhecimento da natureza humana elas expressam, dados os instintos animais de revolta e luta, de egoísmo e avidez do tipo biológico dominante, qualidades que nele aquelas normas pressupõem. Elas são feitas para a maioria no nível animal. Para uma minoria mais evoluída, cujos instintos já estão transformados, certas normas podem não ter sentido e se, aplicadas a personalidades frágeis, podem até provocar complexos de inferioridade. É fato que o ambiente terrestre representa uma força, tem as suas leis e os seus direitos. Quando o céu desce à terra para enxertar-lhe aqui uma vida nova, deve levar em conta tudo isso, deve suportar o choque da reação por parte das forças ativas neste ambiente. Aqui, onde reinam os princípios de vida de um plano inferior, o santo aparece como um intruso e um violador.

Esso non può esservi che un martire votato alla distruzione, un utopista tollerato solo in quanto non aggredisce e nuoce e, dopo morto, in quanto è sfruttabile. Se ben guardiamo potremo vedere che l'esaltazione che si fa di tanti uomini grandi, può verificarsi talvolta anche in funzione della loro capacità di essere sfruttati. È mai possibile che il tipo biologico involuto, quale esso è, esalti un altro uomo, se tutto ciò non gli serve per qualche suo vantaggio egoistico? Non è detto che ciò debba essere il danaro. Vi sono tanti desideri e tanti vantaggi in terra! Come può esser diversamente in un mondo in cui ogni posizione, per la necessità di una universale lotta senza quartiere, deve trasformarsi in una trincea, o un rifugio per l'offesa e difesa? Allora la propria posizione sociale qualunque essa sia, può rappresentare il castello della offesa e difesa, perché l'involuto ben sa che l'animale stanato, cioè senza tana, è perduto.

115 Come si vedere non stiamo a discutere lo singole istituzioni sociali, posizioni giuridiche, governi o religioni. Ma discutiamo i princìpi della vita e la loro applicazione tra gli uomini. Cerchiamo di capire e di esporre la verità più vera, quella che è più difficile a conoscere, la più nascosta, ma la più scottante, quella che più è proibito di dire. Ciò perché essa, essendo la più vera, è quella che nella battaglia per vivere si tiene più celata, perché rappresenta il vero volto dell'uomo, la misura delle sue forze, le qualità delle sue armi, e natura della sua strategia, proprio quello che al nemico meno bisogna far conoscere. Questa verità è la più proibita a dirsi, perché essa scopre lo sporco gioco nascosto che rivela l'animalità, la vergogna della bassezza degli istinti, metodi e mete, cose il cui riconoscimento rappresenta una degradazione che offende l'orgoglio umano. Qui può dunque sembrare che stiamo malignamente facendo il processo all'umanità. No. Pur senza offendere nessuno in particolare e rispettando tutti, bisogna pur avere il coraggio di affrontare i problemi di fronte, con sincerità, per vederci chiaro, senza menzogne. Guai a chi incomincia coll'illudersi sulla reale natura dei fatti! Qualunque costruttore prima di iniziare i lavori deve ben esaminare e conoscere la struttura del terreno su cui vuole edificare. Altrimenti costruirà male e tutto crollerà. Noi dobbiamo partire da basi positive, da quello che ci offre la realtà biologica. L'ottimismo a cui giungiamo deve essere di ferro, cioè non facile e semplicista, di sognatori ignari del mondo, ma un ottimismo che ha sfondato tutte le porte e vinte tutte le resistenze. Il terreno non lo possiamo creare. Esso è quello che è. Non possiamo farcene un altro. Sta all'abilità dell'ingegnere il sapervi costruire sopra, conoscendone i difetti, supplendo alle manchevolezza e utilizzando l'utilizzabile. Detestiamo le illusioni e ad esse preferiamo una realtà orribile ma vera. E le basi più positivi le abbiamo trovate nelle leggi della vita, nelle forze in azione nel mondo umano, negli istinti dell'uomo e nella realtà biologica. Questo volume è diverso dai precedenti e, occupandosi più della terra che del cielo,

Ele não pode ser senão um mártir fadado à destruição, um utopista tolerado só enquanto não agride nem fere e, depois da morte, enquanto é explorável. Se bem observado podemos ver que a exaltação que se faz de tantos grandes homens pode verificar-se, por vezes, também em função da sua capacidade de ser explorados. Será possível que o tipo biológico involuído, tal como é, exalte um outro homem, se tudo isso não lhe serve para qualquer sua vantagem egoísta? Não é dito que isso deva ser o dinheiro. Há tantos desejos e tantas vantagens na terra! Como pode ser diversamente num mundo no qual cada posição, para a necessidade de uma universal luta sem tréguas, deve se transformar em uma trincheira, ou um refúgio para o ataque e defesa? Então, a própria posição social qualquer que ela seja, pode representar o castelo de ataque e defesa, porque o involuído bem sabe que o animal desentocado, isto é, sem toca, está perdido.

Como se vê, não estamos a discutir as individuais instituições sociais, 115
posições jurídicas, governos ou religiões. Mas discutimos os princípios da vida e a sua aplicação entre os homens. Buscamos entender e expor a verdade mais verdadeira, aquela que é mais difícil de conhecer, a mais oculta, mas a mais ardente, aquela que mais é proibida dizer. Isso porque ela, sendo a mais verdadeira, é aquela que na batalha pela viver se tem mais oculta, pois representa o verdadeiro rosto do homem, a medida das suas forças, as qualidades das suas armas, e natureza da sua estratégia, precisamente aquilo que ao inimigo menos precisa fazer conhecer. Esta verdade é a mais proibida a dizer-se, porque ela descobre o jogo sujo escondido que revela a animalidade, a vergonha da baixeza dos instintos, métodos e metas, coisas cujo reconhecimento representa uma degradação que ofende o orgulho humano. Aqui pode, então, parecer que estamos maliciosamente fazendo julgamento à humanidade. Não. Mesmo sem ofender ninguém em particular e respeitando a todos, precisa então ter a coragem de encarar os problemas de frente, com sinceridade, para vermos claro, sem mentiras. Ai de quem começa com o iludir-se sobre a real natureza dos fatos! Qualquer construtor antes de iniciar os trabalhos, deve bem examinar e conhecer a estrutura do terreno sobre o qual quer edificar. Caso contrário, construirá mal e tudo colapsará. Nós devemos partir de bases positivas, daquilo que nos oferece a realidade biológica. O otimismo a qual chegamos deve ser de ferro, isto é, não fácil e simplista, dos sonhadores ignorantes do mundo, mas um otimismo que derrubou todas as portas e venceu toda as resistências. Não podemos criar o terreno. Ela é o que é. Não podemos criar um outro. Cabe à habilidade do engenheiro o saber construir sobre ele, conhecendo-lhe os defeitos, compensando as deficiências e utilizando o utilizável. Detestamos as ilusões e a elas preferimos uma realidade horrível, mas verdadeira. E as bases mais positivas as encontramos nas leis da vida, nas forças em ação no mundo humano, nos instintos do homem e na realidade biológica. Este volume é diverso dos precedentes e, ocupando-se mais da terra do que do céu,

possiamo dire qui quello che negli altri volumi non fu detto.

116 Così vengono alla luce brutture che non si dovrebbero esporre. Ma non le diciamo certo per soffermarci su di essa con gioia, ma sentendone tutto l'orrore, studiando tutti i mezzi che la vita ci può offrire per uscirne, e invitando disperatamente tutti ad usarli per uscirne. Facciamo lavoro di analisi del male per curarlo, facciamo una triste diagnosi per liberarci da pene che ci fanno soffrire, tutti. Non incolpiamo nessuno e non promettiamo altro inferno che quello di restare nel letamaio attuale, il che già ci sembra orribile abbastanza. Non è colpa essere involuti, ma alla religione e al sentimento dimostriamo che ciò è grave danno, e che è gran vantaggio riuscire ad uscirne. Se l'uomo capisse che tanti dei suoi dolori derivano dall'attrito che nasce dalla lotta di tutti contro tutti, dal mancato riconoscimento dei propri doveri e diritti altrui, e dalla naturale reazione degli oppressi; se l'uomo capisse tutto ciò e l'immenso vantaggio di tutti a fraternizzare, la terra si trasformerebbe in paradiso. Ma questa comprensione va guadagnata, perché può essere raggiunta solo con uno sviluppo di intelligenza che va costruita e conquistata con la nostra faticosa esperienza. Qui cerchiamo di aprire le menti a questa nuova forma di vita. Le leggi biologiche sono già scritte, il cammino è tracciato, avanzare in esso è necessità assoluta, ma siamo noi che dobbiamo percorrerlo, trasformandoci man mano.

117 Che l'uomo attuale sia involuto lo prova il suo spirito di egoismo e di rivolta, il disordine dominante nel suo modo di vivere. Gli indici dell'evoluzione sono l'altruismo, disciplina, ordine. Più si sale e più l'individuo si armonizza. Più si discende e più esso è ribelle, indisciplinato, disarmonico, caotico. Tale è il modo attuale. L'uomo ancora uccide. Le religioni stesse che predicano il comandamento: "non uccidere", ammettono e benedicono le guerre, hanno fatto persino le guerre sante, riconoscono nel gruppo dominante il diritto di uccidere in nome della giustizia, che in fondo non è che autodifesa. Più si scende nella scala evolutiva e meno è difesa la proprietà e la vita, più aspra è la lotta, maggiori i pericoli e i dolori. Più si scende e più la morte dell'uno è la vita dell'altro. Più si sale e più la vita dell'uno è la vita dell'altro. Così si spiega negli involuti la gioia di uccidere. Così, più si scende, e maggiore è l'istinto di aggressività, più forte è l'egoismo, più caotica e insicura la vita. Ma è logico che, più si scende, e maggiore sia il separatismo individualista che ignora il vicino, maggiore la mortalità e maggiore il dolore per una vita più spezzata con un più accelerato ritmo vita-morte, che esprime lo stato di scissione che, come conseguenza del crollo, è in aumento con la discesa.

118 In un piano più alto tutto ciò scompare. Cessa l'aggressività, il desiderio di uccidere, tutto si riordina e armonizza, l'individuo è protetto nella vita e negli averi, i dolori sono minori, i diritti maggiori, esso

podemos dizer aqui o que nos outros volumes não foi dito.

116 Assim, vem à luz a feiura que não se deveria expor. Mas não a dizemos ao certo para demorar-nos nela com alegria, mas sentirmos todo o seu horror, estudando todos os meios que a vida nos pode oferecer para escaparmos dela, e convidando desesperadamente todos a usá-los para fugir. Fazemos trabalho de análise do mal para curá-lo, fazemos um triste diagnóstico para nos libertarmos das penas que nos fazem sofrer, todos. Não culpamos ninguém e não prometemos outro inferno senão aquele de permanecer na estrumeira atual, o que já nos parece bastante horrível. Não é culpa ser involuídos, mas à religião e ao sentimentalismo demonstramos que isso é um grave dano, e que é uma grande vantagem conseguir escapar dele. Se o homem entendesse que tantos das suas dores derivam do atrito que nasce da luta de todos contra todos, da falha de reconhecimento dos próprios deveres e direitos alheios, e da natural reação dos oprimidos; se o homem entendesse tudo isso e a imensa vantagem para todos da fraternização, a terra se transformaria em paraíso. Mas esta compreensão precisa ser conquistada, pois pode ser alcançada só com um desenvolvimento de inteligência que deve ser construída e conquistada com a nossa árdua experiência. Aqui, buscamos abrir as mentes para esta nova forma de vida. As leis biológicas já estão escritas, o caminho está traçado, avançar nele é necessidade absoluta, mas somos nós que devemos percorrê-lo, transformando-nos gradualmente.

117 Que o homem atual é involuído o prova o seu espírito de egoismo e de revolta, a desordem dominante no seu modo de viver. Os indicadores da evolução são o altruísmo, disciplina e ordem. Quanto mais se sobe e mais o indivíduo se harmoniza. Quanto mais se desce, mais ele é rebelde, indisciplinado, desarmônico, caótico. Tal é o modo atual. O homem ainda mata. As próprias religiões que pregam o mandamento: "não matar", admitem e abençoam as guerras, chegaram até a travar guerras santas, reconhecem no grupo dominante o direito de matar em nome da justiça, que, no fundo, não é senão autodefesa. Quanto mais se desce na escala evolutiva e menos é defendida a propriedade e a vida, mais áspera é a luta, maiores os perigos e as dores. Quanto mais se desce e mais a morte de um é a vida de outro. Quanto mais se sobe e mais a vida de um é a vida do outro. Assim se explica nos involuídos a alegria de matar. Assim, quanto mais se desce, e maior é o instinto de agressividade, mais forte o egoísmo, mais caótica e insegura a vida. Mas é lógico que, quanto mais se desce, e maior seja o separatismo individualista que ignora o próximo, maior a mortalidade e maior a dor por uma vida mais fragmentada, com um mais acelerado ritmo vida-morte, que exprime o estado de cisão que, como consequência do colapso, aumenta com a descida.

118 Num plano mais alto tudo isso desaparece. Cessa a agressividade, o desejo de matar, tudo se reordena e harmoniza, o indivíduo é protegido na vida e nos bens, as dores são menores, os direitos maiores, ele

non è più isolato nel caos ma è cellula di una grande organizzazione sociale. Ma ciò appartiene al futuro. Tanti ingenuamente si domandano perché fino a oggi, questa necessità fare la guerra. Ma la ragione è nello stato involuto delle maggioranze umane, è nei loro istinti. Tale duro destino è dato dalla natura stessa dell'uomo attuale, dalla sua psicologia che rivela il suo piano biologico, in cui solo il più forte vale e ha diritto alla vita. Non si applicano questi princìpi ogni giorno nelle competizioni della nostra vita cosi detta civile? Come può l'uomo diventare un altro appena entriamo nel campo delle competizioni internazionali?

119 Data la forma mentale di tale biotipo, lo scontro tra i due grandi contendenti rimasti oggi in piedi nel mondo, presto o tardi; è fatale che avvenga. Tutto ciò è già in germe e non può non svilupparsi. Non può avvenire diversamente in un mondo in cui vigono tali princìpi. La guerra è inevitabile la dove è necessario decidere chi è il più forte, perché solo a lui aspetta la vita. Per terminare le guerre è necessaria una psicologia completamente diversa e, perché il mondo possa arrivarvi, sono necessarie distruzioni e dolori immensi, esperienze apocalittiche proporzionate alla grandezza della trasformazione che deve compiersi nell'uomo. Le porte del progresso sono aperte. E quando la cancrena arriva al cuore, il chirurgo che vuol salvare l'ammalato passo, lo trascina e lo lega al tavolo operatorio e, per salvarlo, lo squarta. Questa è l'operazione chirurgica che Dio si prepara a fare all'umanità per salvarla.

120 Tale è il mondo di oggi. Ciò non è colpa, è solo ignoranza. Ma con questo non è che non si debba pagare ugualmente. E l'umanità sta pagando. E pagherà tanto, finché sarà costretta a imparare. Il dolore è un gran maestro. La vita odierna è un errore psicologico, si basa su illusioni mentali. Spetta all'uomo di entrare in un terreno di utilitarismo superiore, sostituendo al vecchio metodo di selezione del più forte, cioè più prepotente, il metodo di selezione del più intelligente e in fine del più onesto. La soluzione del problema del benessere non è solamente nella giustizia economica, ma nel riconoscere tutti i diritti del prossimo, ed essi sono di tanti generi, non solo economici; è nel lasciare spazio vitale sufficiente per tutti, senza soffocare nessuno. I popoli e l'umanità non si potranno rifare che col progresso del singolo, portando prima avanti i componenti, ad uno ad uno. Il progresso collettivo non si può fare che col progresso di ciascuno. Bisogna rispettare il fondamentale principio utilitario della vita, per cui tutto si fa solo in vista di un vantaggio da trarne. Ma se tutti hanno bisogno di qualcosa da pretendere, tutti pur hanno qualcosa da dare; così vi è per tutti una possibilità di scambio. È la legge del "*do ut des*" del mondo economico. Essa fu condannata nella *Grande Sintesi*, perché ivi guardata da un punto di vista più alto. Ma nei piani inferiori bisogna riconoscere che ogni concessione altruistica

não está mais isolado no caos, mas é célula de uma grande organização social. Mas isso pertence ao futuro. Tantos, ingenuamente, se perguntam por que, até hoje, esta necessidade de fazer a guerra. Mas a razão reside no estado involuído da maioria humana, está nos seus instintos. Esse destino cruel é dado pela própria natureza do homem atual, por sua psicologia que revela o seu plano biológico, no qual só o mais forte vale e tem direito à vida. Não se aplicam estes princípios cada dia nas competições da nossa vida assim dita civilizada? Como pode o homem se tornar um outro assim que entramos no campo das competições internacionais?

119 Dada a forma mental de tal biótipo, o encontro entre os dois grandes contendores que ainda hoje se mantêm em pé no mundo, cedo ou tarde; é fatal que aconteça. Tudo isso já está em germe e não pode não se desenvolver. Não pode acontecer diversamente em um mundo no qual prevalecem tais princípios. A guerra é inevitável lá onde é necessário decidir quem é o mais forte, porque só a ele espera a vida. Para terminar as guerras é necessária uma psicologia completamente diversa e, para que o mundo possa chegar a ela, são necessárias destruições e dores imensas, experiências apocalípticas proporcionais à grandeza da transformação que deve cumprir-se no homem. As portas do progresso estão abertas. E quando a gangrena chega ao coração, o cirurgião que quer salvar o doente louco, o arrasta e o amarra à mesa de operação e, para salvá-lo, o desmembra. Esta é a operação cirúrgica que Deus se prepara para fazer à humanidade para salvá-la.

120 Tal é o mundo de hoje. Isso não é culpa, é só ignorância. Mas com isto não é significa que não se deva pagar igualmente. E a humanidade está pagando. E tanto pagará, até que seja constrangida a aprender. A dor é uma grande mestra. A vida hodierna é um erro psicológico, se baseia em ilusões mentais. Cabe ao homem entrar em um terreno de utilitarismo superior, substituindo ao velho método de seleção do mais forte, isto é, mais prepotente, o método de seleção do mais inteligente e, em fim, do mais honesto. A solução do problema do bem-estar não reside só na justiça econômica, mas no reconhecer todos os direitos do próximo, e eles são de tantos gêneros, não só econômicas; reside no deixar espaço vital suficiente para todos, sem sufocar ninguém. Os povos e a humanidade não se podem refazer senão com o progresso do indivíduo, levando primeiro avante os componentes, um a um. O progresso coletivo não se pode fazer senão com o progresso de cada um. Precisa respeitar o fundamental princípio utilitário da vida, pelo qual tudo se faz só em vista de uma vantagem a tirar-lhe. Mas se todos precisam de algo para pretender, todos também têm algo para dar; assim, existe para todos uma possibilidade de troca. É a lei do "*do ut des*" do mundo econômico. Ela foi condenada na Grande Síntese, porque foi vista lá de um ponto de vista mais alto. Mas, nos planos inferiores precisa reconhecer que cada concessão altruística

dell'egoismo umano che dà, non è ottenibile che in presenza di una controprestazione da parte dell'egoismo opposto dell'altro, nostro simile. Questo è il massimo di giustizia ottenibile sul piano umano. Questo è il massimo di affratellamento possibile a quel livello, dove lo stato più involuto implica un maggiore separatismo egoista. Ma il "*do ut des*" è già un equilibrio e, nello scambio, una presa di contatto, il massimo amplesso che l'egoismo dominante a quel livello, permetta. Quello è già un primo inizio di agganciamento tra singoli, nella strada che porta ai grandi organismi delle futuri collettività sociali.

121 La vita non può offrire in ogni piano una perfezione maggiore di quella che quel dato piano può sopportare. Essa è una madre che ci protegge nascostamente e così misteriosamente, tanto che talvolta ci sembra crudele. Essa nulla fa a vuoto, inutilmente, senza scopo di bene, anche quando ci fa soffrire. Costatando queste brutture non facciamo che contemplare gli errori dei piani inferiori, cioè più lontani da Dio. Ma ciò ci riporta sempre verso il centro Dio e ci fa vedere come con la sua sapienza, Egli resti presente anche in quei piani. La natura è giusta quando, dando a tutti un'arma per difendersi, vuole che tutti vivano. A chi non ha altro, dà la fuga o la menzogna. Quando noi, scandalizzati, vorremo in nome di una legge più alta, che in questo piano è ancora un assurdo, togliere al singolo l'unica arma che egli ha per difendere la sua vita, possiamo domandarci se abbiamo il diritto di spogliarlo di quella unica sua protezione, imponendogli rinunce, senza prima pacificamente garantirgli ciò che quella difesa voleva difendere. La disubbidienza ad un vero richiamo di ascesa, è certo errore che si paga. Ma la resistenza contro un tentativo di soffocamento alla vita, sia pur fatto in nome dell'ideale, è legittima difesa che la vita impone all'uomo attraverso l'istinto.

122 È difficile dare delle norme particolari per l'applicazione dei princìpi nel singolo caso pratico. Bisogna vedere volta per volta, badando soprattutto al tipo biologico a cui tutto ciò si applica. La maggioranza involuta ha bisogno della virtù imposta e del terrore dell'inferno, perché senza l'imperio di una autorità e la paura del proprio danno, nulla farebbe di buono. Ma per i più evoluti tali metodi sono inaccettabili e producono allontanamento dalla fede. Tutto ciò che si fa in terra è fatto in rapporto e proporzione alle qualità dominanti, della maggioranza. Alle minoranze non rimane che adattarsi in un mondo che non è fatto per la loro misura. Anche qui è sempre il più forte che vince, in questo caso la forza essendo rappresentata dal numero.

123 La potenza del santo appartiene a piani superiori, tanto che in terra essa appare debolezza. La sua arma difensiva è così evoluta che diventa amore. Egli si lascia sfruttare e questo è il suo trionfo. Egli personifica il capovolgimento dei valori correnti, quindi tra lui e l'uomo normale

do egoísmo humano que dá, não é obtenível senão na presença de uma contraposição da parte do egoísmo oposto do outro, nosso semelhante. Este é o máximo de justiça obtenível no plano humano. Este é o máximo de fraternidade possível naquele nível, onde o estado mais involuído implica um maior separatismo egoísta. Mas o "*do ut des*" é já um equilíbrio e, na troca, uma tomada de contato, o máximo amplexo que o egoísmo dominante naquele nível permite. Aquele é já um primeiro início de engatamento entre indivíduos, na estrada que conduz aos grandes organismos das futuras coletividades sociais.

121 A vida não pode oferecer em cada plano uma perfeição maior do que aquela que aquele dado plano pode suportar. Ela é uma mãe que nos protege secretamente e assim misteriosamente, tanto que às vezes nos parece cruel. Ela nada faz em vão, inutilmente, sem escopo de bem, mesmo quando nos faz sofrer. Constatando estas feiuras, não fazemos senão contemplar os erros dos planos inferiores, isto é, mais distantes de Deus. Mas isso nos reconduz sempre ao centro, Deus, e nos faz ver como, com a sua sabedoria, Ele permanece presente mesmo naqueles planos. A natureza é justa quando, dando a todos uma arma para se defender, deseja que todos vivam. A quem nada mais têm, dá a fuga ou a mentira. Quando nós, escandalizados, queremos, em nome de uma lei mais alta, que naquele plano é ainda um absurdo, tirar do indivíduo a única arma que ele possui para defender a sua vida, podemos nos perguntar se temos o direito de espoliá-lo daquela sua única proteção, impondo-lhe renuncias, sem antes pacificamente lhe garantir o que aquela defesa queria defender. A desobediência a um verdadeiro chamado de ascensão, é de certo erro que se paga. Mas a resistência contra uma tentativa de sufocamento à vida, mesmo em nome de um ideal, é legítima defesa que a vida impõe ao homem através do instinto.

122 É difícil dar normas particulares para a aplicação dos princípios no singular caso prático. Precisa ver volta por volta, cuidando sobretudo ao tipo biológico ao qual tudo isso se aplica. A maioria involuída necessita da virtude imposta e do terror do inferno, pois sem o império de uma autoridade e o medo do próprio dano, nada faria de bom. Mas para os mais evoluídos, tais métodos são inaceitáveis e produzem afastamento da fé. Tudo o que se faz na terra é feito em relação e proporção às qualidades dominantes, da maioria. Às minorias não resta senão adaptar-se em um mundo que não foi feito para a sua medida. Também aqui é sempre o mais forte que vence, neste caso a força sendo representada pelo número.

123 O poder do santo pertence a planos superiores, tanto que na terra ela parece fraqueza. A sua arma defensiva é tão evoluída que se torna amor. Ele se deixa explorar e este é o seu triunfo. Ele personifica o emborcamento dos valores correntes, portanto entre ele e o homem normal

non può nascere rivalità, come non ne nasce tra chi ha bisogni e scopi diversi, da non aver punti di contatto e quindi di attrito. Non essendovi competizione o quindi rivalità, non vi è lotta. Tanto meno vi può essere, in quanto l'evoluto e le masse involute hanno da compiere lavori complementari, quindi sono connessi, l'uno in funzione dell'altro. Per l'evoluti il lavoro è civilizzare, per le masse è venir civilizzato. In genere il santo non può essere e non è affatto capito dai più e il suo trionfo si basa su di un malinteso. Vi sono certo delle altre ragioni biologiche per cui la vita esige il trionfo del tipo più evoluto. Ma più vicine appaiono le ragioni del contingente. Come si possono dimenticare e far tacere di fronte al santo gli istinti utilitari della vita? Certo un confuso intuito fa sentire alle masse, attraverso il giudizio dei più progrediti, che in quel dato uomo, vi è un raro campione. Ma può per questo non esercitarsi contro di lui l'egoismo umano?

124 Egli è sempre un innovatore e, quando non viene ucciso per questo, e la sua innovazione e superiorità attrae proseliti, si forma allora il gruppo di cui egli resta il nucleo spirituale, l'idea centrale di cui quel gruppo a propria vantaggio inizia la difesa contro tutti gli altri. Allora comincia la glorificazione del santo, i riconoscimenti ufficiali, si forma la corrente favorevole nella psicologia collettiva, arrivano i mezzi, si costruiscono i grandi templi a memoria. Se in vita il santo è un grande indipendente, difficilmente addomesticabile perché egli fugge in un altro suo centro di vita che i normali ignorano, questi aspettano che il santo sia ben morto, perché solo allora si è ben sicuri che la sua figura non può né mutare né reagire ed è possibile impossessarsene. Le masse ben sanno che il santo non è imitabile, ma che esso però è utilizzabile, come faro luminoso e lontano, per intercedere presso Dio, per dar gloria al proprio gruppo o città di cui si fa parte, per guadagnarsi il paradiso con le indulgenze dal santo impetrate dal cielo. Utilizzare, è la volontà della vita che parla attraverso l'istinto delle masse a cui di più non si può chiedere e che ciò esigono; tale è la natura umana nel suo piano e non se ne può far colpa a nessuno. Questo è l'unico modo in cui un po' di cielo può scendere in terra. È così che si è affermato il sistema delle indulgenze, perché questo è appunto il sistema che soddisfa il desiderio ed è secondo la mentalità della maggioranza.

125 Con ciò vogliamo solo spiegare e non accusare. Rifuggiamo dalla facile accusa del prossimo, qualunque esso sia. Di tante cose sono stati accusati i ministri di tutte le religioni e fedi, e ciò in nome della virtù, come del resto fanno tutti gli accusatori, che si ritengono sempre dalla parte della ragione e di Dio e condannano all'inferno o suoi equivalenti tutti i propri contrari! Tale è la lotta per la vita, per tutti ugualmente. Però gli accusatori, chiunque essi siano, dovrebbero confessare che essi in

não pode nascer rivalidade, como não as nasce entre quem tem necessidades e escopos diversos, de modo a não terem pontos de contato e, portanto, de atrito. Como não há competição nem rivalidade, não há luta. Menos ainda pode haver, visto que o evoluído e as massas involuídas têm a cumprir trabalhos complementares, portanto, estão conectados, um em função do outro. Para os evoluídos, o trabalho é civilizar, para as massas, é serem civilizadas. Em geral, o santo não pode ser e não é de fato entendido pela maioria, e o seu triunfo se baseia em um mal-entendido. Existem de certo outras razões biológicas pelas quais a vida exige o triunfo do tipo mais evoluído. Mas mais próximas parecem as razões do contingente. Como se podem esquecer e fazer calar diante do santo os instintos utilitários da vida? Certamente, uma confusa intuição faz sentir às massas através do julgamento dos mais avançados, que naquele dado homem, existe um raro campeão. Mas pode por isto não exercitar-se contra ele o egoísmo humano?

124 Ele é sempre um inovador e, quando não é morto por isto, e a sua inovação e superioridade atraem prosélitos, se forma, então, o grupo, do qual ele permanece o núcleo espiritual, a ideia central que aquele grupo, para sua própria vantagem, inicia a defesa contra todos os outros. Então começa a glorificação do santo, os reconhecimento oficiais, se forma a corrente favorável na psicologia coletiva, chegam os meios, se constroem os grandes templos em sua memória. Se em vida o santo é um grande independente, dificilmente domesticável porque ele escapa em um outro seu centro de vida que os normais ignoram, estas esperam que o santo esteja bem morto, porque só então se está bem seguro que a sua figura não pode nem mudar nem reagir e é possível apropriar-se. As massas sabem bem que o santo não é imitável, mas que ele porém é utilizável, como farol luminoso e distante, para interceder junto a Deus, para dar glória ao próprio grupo ou cidade da qual se faz parte, para ganhar o paraíso com as indulgências do santo imploradas ao céu. Utilizar, é a vontade da vida que fala através do instinto das massas, das quais nada mais se pode pedir e que o exigem; tal é a natureza humana no seu plano, e não se pode culpar a ninguém. Este é o único modo no qual um pouco de céu pode descer à terra. É assim que se afirma o sistema das indulgências, porque este é precisamente o sistema que satisfaz o desejo e está segundo a mentalidade da maioria.

125 Com isso, queremos só explicar e não acusar. Fujamos da acusação fácil do próximo, qualquer que ele seja. De tantas coisas que têm sido acusadas os ministros de todas as religiões e crenças, e isso em nome da virtude, assim como do resto fazem todos os acusadores, que se consideram sempre da parte da razão e de Deus e condenam ao inferno ou seus equivalentes todos os seus contrários! Tal é a luta pela vida, para todos igualmente. Porém os acusadores, quem quer que eles sejam, deveremos confessar que eles em

genere condannano solo in quanto lottano per vivere, contro un gruppo nemico, avendo gli stessi difetti, e per sostituirlo con gli stessi metodi, nella stessa posizione. Degli accusatori più leali dovrebbero riconoscere di essere della stessa razza e piano di vita degli accusati. Così per esempio, si è rimproverato al cristianesimo di usare la minaccia dell'inferno. Ma, a parte la necessità di una tale pressione psicologica per poter ottenere qualcosa dagli involuti, la reazione contro tale inferno era appunto solo per disarmare un nemico dell'unica arma che non poteva essere che psicologica e spirituale, e così meglio vincerlo. In un tale mondo come poteva sopravvivere senza armi una casta, a cui pur si deve se il cristianesimo è potuto arrivare fino a noi? E gli accusatori accusando non compiono lo stesso atto di condanna che la Chiesa compie con la minaccia dell'inferno?

126 Tutto è lotta per la vita, di tutti contro tutti. Tutto in terra può esser trasformato da bene in male. Così la difesa di princìpi, può invece di fatto essere ricerca di proseliti su cui poi elevare il proprio trono, e trasformarsi così nella caccia ai più suggestionabili e deboli. I quali alla loro volta accettano i princìpi solo per trovare un rifugio, un pane, una difesa. Quante volte una professione di fede può servire per risolvere il così difficile problema della vita! Questo problema è quello che tutti ben capiscono e che la realtà impone a tutti capire. Ma avere una fede, credere, è forse atto che pochi sono in grado di comprendere in pieno e che per loro ha valore relativo, mentre quella realtà ha per essi un valore molto più reale e tangibile. Tale è la vita, essa è una lotta troppo dura per tutti, perché essi possano permettersi il lusso di una fede che pesi. Si accetta una che aiuti, ma per una che gravi, non vi è margine. Le necessità materiali sono assillanti, le grandi verità sono lontane, i cieli sono di difficile scalata. Solo i forti, gli intelligenti, i dotati e fortunati, possono permettersi di avere una personalità propria e di imporla. Spesso alla miseria materiale si aggiunge la miseria spirituale, incapaci di qualsiasi cosa.

127 Qui cerchiamo di osservare tutto obiettivamente, senza preconcetti e preferenze, per comprendere e anche per scusare tutti. Per il debole la lotta per la vita è una cosa terribile. Si vorrebbero applicare dei grandi princìpi a tutti, anche a chi nulla ci comprende, si esigono rinunci, virtù, sacrifici a chi non ha la forza di sopportarli. Bisogna livellare tutto sul piano basso delle maggioranze. Si pretendono dai capi e ministri dello spirito qualità rare, dure a conquistare, che essi non hanno. Si pretende una vita esemplare in un mondo corrotto; si chiede il sacrificio che per la vita è un tormento. E se il materiale umano di valore manca ovunque, come improvvisarlo? I deboli che sono tanti, cercano difesa. Così essi si buttano tra le braccia del più forte, di colui che ha vinto, per essere difesi. In mezzo ad una lotta così aspra per vivere, il desiderio di protezione si fa acuto. Si forma così tra i capi forti e vincitori e i deboli, in ogni campo, come un tacito contratto per cui i

geral condenam só enquanto lutam para viver contra um grupo inimigo, tendo eles mesmos defeitos, e para substituí-lo com os mesmos métodos, na mesma posição. Acusadores mais leais deveriam reconhecer que são da mesma raça e plano de vida dos acusados. Assim, por exemplo, o cristianismo foi criticado por usar a ameaça do inferno. Mas, além da necessidade de uma tal pressão psicológica para poder obter algo dos involuídos, a reação contra tal inferno era justamente só para desarmar um inimigo da única arma que não podia ser senão psicológica e espiritual, e assim melhor vencê-lo. Em um tal mundo como poderia sobreviver sem armas uma casta, a quem se deve o cristianismo ter conseguido chegar até nós? E os acusadores, acusando, não cumprem o mesmo ato de condenação que a Igreja cumpre com a ameaça do inferno?

126 Tudo é luta pela vida, de todos contra todos. Tudo na terra pode ser transformado do bem em mal. Assim, a defesa dos princípios pode, de fato, ser busca de prosélitos sobre os quais se possa elevar o próprio trono, e, transformar-se assim na caçada aos mais sugestionáveis e fracos. Os quais, por sua vez, aceitam os princípios só para encontrar um refúgio, um pão, uma defesa. Quantas vezes uma profissão de fé pode servir para resolver o tão difícil problema da vida! Este problema é aquele que todos entendem bem e que a realidade impõe a todos entender. Mas ter uma fé, crer, é talvez ato que poucos estão em grau de compreender plenamente e que para eles tem valor relativo, enquanto aquela realidade tem para eles um valor muito mais real e tangível. Tal é a vida, ela é uma luta árdua demais para todos, para que eles possam permitir-se o luxo de uma fé que pese. Se aceita uma que ajuda, mas para uma que pesa, não há margem. As necessidades materiais são prementes, as grandes verdades são distantes, os céus são de difícil escalada. Só os fortes, os inteligentes, os dotados, os afortunados, podem permitir-se de ter uma personalidade própria e de impô-la. Frequentemente, à miséria material se soma a miséria espiritual, incapazes de qualquer coisa.

127 Aqui, buscamos observar tudo objetivamente, sem preconceitos e preferências, para compreender e até para desculpar todos. Para os fracos, a luta pela vida é algo terrível. Se gostariam aplicar grandes princípios a todos, mesmo a quem nada nos compreende, se exigem renúncias, virtudes, sacrifícios a quem não têm a força de suportá-los. Precisa nivelar tudo ao plano baixo das maiorias. Se pretende dos chefes e ministros do espírito qualidades raras e duras de conquistar, que eles não têm. Se pretende uma vida exemplar em um mundo corrupto; se pede o sacrifício que para a vida é um tormento. E se o material humano de valor falta em toda parte, como improvisá-lo? Os fracos, que são tantos, buscam defesa. Assim, eles se lançam nos braços dos mais fortes, dos que venceram, para serem defendidos. Em meio a uma luta tão áspera para viver, o desejo de proteção se faz agudo. Se forma assim, entre os chefes fortes e vencedores e os fracos, em cada campo, como um tácito contrato pelo qual os

primi, per ottenere una base al potere, offrono difesa e vantaggi, e gli altri per ottenere tutto ciò si adattano e accettano tutto. Quale affidamento possano poi tali capi fare su tali proseliti, lo si vede: appena un capo cade, quasi tutti lo rinnegano, misconoscendolo e abbandonandolo. S. Pietro stesso non fu indotto a rinnegare Cristo tre volte, perché temette per la sua vita? In quel momento l'assalto fu paurosamente concreto e questo è ciò persuade i più, che valgono meno di S. Pietro.

128 Di questo modo di comportarsi non vogliamo dare una giustificazione, ma una spiegazione. Se l'uomo non fosse posto in così dure condizioni dalle necessità della vita, sia fame, difesa, etc., tutto ciò non avverrebbe. E non avverrebbe nemmeno se esso avesse la forza che l'ideale gli chiede, di sfidare le leggi della vita che lo minacciano, per vincerle. Don Abbondio diceva: "ma il coraggio uno non se lo può dare". E se ammiriamo tanto Cristo, ciò è anche perché Egli fu vincitore, dimostrando di avere una forza che nessun uomo possiede. Ma quando Egli sulla croce apparve un vinto, quasi tutti lo abbandonarono. Non è sempre la vittoria e la potenza quella che noi ammiriamo? E vogliamo con ciò spiegare non solo la condotta umana, ma anche il comportamento della vita. La quale è giusta. Essa è utilitaria, ma vuole che le condizioni di fatto esprimano la realtà dando, in posizioni positive e concrete la misura esatta del valore di ciascuno. Nonostante le difese del momento, pur necessarie (tale è la pietà della natura) anche quando prolungano uno stato di ingiustizia o un errore, tutto tende ad esprimere la verità, cioè la vera natura delle condizioni individuali. Così il forte e intelligente è premiato col trionfo e il debole è colpito perché si riscuota e si rafforzi. Ma a tutti la vita dà un punto di rivalsa o compensazione. Per mantenere i suoi equilibri essa a chi dà troppo da un lato, toglie dall'altro, ai superdotati in una qualità, dà una carenza o miseria corrispondente. Nello stesso tempo ai diseredati dà modo di appoggiarsi al seguito dei più forti e, da queste diversità che cercano di combinarsi per completarsi e compensarsi, nasce la compagine sociale. La quale, se esiste, è perché anche la posizione collettiva risponde all'utilitarismo della vita, producendo per tutti un vantaggio. Nelle vecchie città medievali tutti erano nemici tra di loro, ma tutti stretti tra le stesse mura per la comune difesa. E solo per questo stesso principio, può nascere l'unità europea. Così per tutti ogni posizione, per quanto diversa, è utile, perché la sconfitta insegna, il trionfo premia, la speranza in esso incoraggia, le avversità acuiscono la reazione, la debolezza trova appoggio piegandosi dinanzi ai forti, che così utilizzano i deboli per governare, vincere e progredire.

129 Così la vita cammina, e ogni popolo impara. I popoli vecchi come quelli d'Europa, hanno tutto più disciplinato in norme precise. Le virtù religiose e civili sono codificate e di difficile evasione, sempre meno sono

primeiros, para obter uma base ao poder, oferecem defesa e vantagens, e os outros para obterem tudo isso, se adaptam e aceitam tudo. Qual confiança podem pois tais chefes depositar em tais prosélitos, o se vê: assim que um chefe cai, quase todos o renegam, desconhecendo-o e abandonando-o. S. Pedro mesmo não foi induzido a renegar Cristo três vezes, por temer pela sua vida? Naquele momento, o assalto foi assustadoramente concreto, e este é o que persuade a maioria, que valem menos dignas do que S. Pedro.

128 Deste modo de comportar-se não querem dar uma justificação, mas uma explicação. Se o homem não fosse posto em tão duras condições pelas necessidades da vida, seja fome, defesa, etc., tudo isso não aconteceria. E não aconteceria se ele tivesse a força que o ideal lhe exige, para desafiar as leis da vida que o ameaçam, para vencê-las. Dom Abbondio dizia: "mas a coragem ninguém a pode dar". E se admiramos tanto Cristo, isso é também porque Ele foi vencedor, demonstrando ter uma força que nenhum homem possui. Mas quando Ele na cruz apareceu vencido, quase todos o abandonaram. Não é sempre a vitória e o poder que nós admiramos? E desejamos com isso explicar não só a conduta humana, mas também o comportamento da vida. A qual é justa. Ela é utilitária, mas quer que as condições de fato expressem a realidade, dando, em posições positivas e concretas, a medida exata do valor de cada um. Não obstante as defesas do momento, por mais que sejam necessárias (tal é a piedade da natureza), mesmo quando prolongam um estado de injustiça ou um erro, tudo tende a exprimir a verdade, isto é, a verdadeira natureza das condições individuais. Assim, o forte e inteligente é premiado com o triunfo, e o fraco é batidos para que se desperte e se reforce. Mas a todos a vida dá um ponto de revide ou compensação. Para manter os seus equilíbrios ela a quem dá demais de um lado, tira do outro, aos superdotados em uma qualidade, dá uma carência ou miséria correspondente. No mesmo tempo, aos deserdados dá modo de se apoiarem no séquito dos mais fortes e, destas diferenças que buscam se combinar para se completar e se compensar, nasce a estrutura social. A qual, se existe, é porque até mesmo a posição coletiva responde ao utilitarismo da vida, produzindo para todos uma vantagem. Nas velhas cidades medievais, todos eram inimigos entre eles, mas todos confinados dentro das mesmas muralhas para a comum defesa. E só por este mesmo princípio, pode nascer a unidade europeia. Assim, para todos, cada posição, por mais diversa, é útil, porque a derrota ensina, o triunfo premia, a esperança nele encoraja, a adversidade aguça a reação, a fraqueza encontra apoio curvando-se diante dos fortes, que assim utilizam os fracos para governar, vencer e progredir.

129 Assim a vida caminha, e cada povo aprende. Os povos antigos, como os da Europa, têm tudo mais disciplinado em normas precisas. As virtudes religiosas e civis são codificadas e de difícil evasão, sempre menos são

le cose libere e lecite. Ma sotto tutto questo perfezionamento la lotta per la vita è più dura che nei paesi nuovi e giovani, dove, almeno non vi è la pressione demografica. In Europa l'individuo è più incastrato nel dovere, il che fa germogliare i surrogati e la raffinatezza nella lotta, che si fa scaltrissima. L'intelligenza viene tutta disperatamente mobilitata e così riesce a produrre capolavori nell'arte di sopraffare il prossimo nella forma più elegante e legalmente perfetta. Ma per i più deboli nascono complessi di inferiorità, adattamenti penosi, contorsioni di istinti, aberrazioni nervose, forme patologiche che si fissano nella razza e di cui poi si fa colpevole l'individuo. Sono tutte reazioni che la vita tenta per non restare soffocata nell'ordine. Se esso giova, però tuttavia opprime. Tanti vi rimangono sopraffatti. Tanti si adattano, dotati di pazienza. Così la religione della rassegnazione aiuta a vivere, Essa dà una speranza per l'avvenire. Certo che in tale ambiente l'intelligenza si sviluppa, ma purtroppo essa non ha sempre la forza di affrontare la salita verso l'alto e preferisce talvolta piegarsi per le scorciatoie che vanno verso il basso. Ma quando nemmeno così si riesce a vincere, allora, di fronte alla sconfitta e alla servitù, spunta l'odio o personale o di classe, odio che attende il primo rallentarsi del potere dell'ordine per sfogarsi in rivolta.

130 Abbiamo voluto con un rapido sguardo vedere e mostrare il vero volto insanguinato del nostro mondo, estendendo la stessa spietata psicologia del Macchiavelli a tutti i campi; abbiamo voluto penetrare fino alle prime radici di tanti mali di cui tutti soffriamo le conseguenze, e ciò col coraggio di chi sente un mondo crollare e ha fede in un altro che sorge. Abbiamo osservato imparzialmente, senza difendere alcun gruppo particolare a danno di un altro. In genere si vuol far credere che la virtù sia tutta nel proprio gruppo e che vizi e difetti siano tutti nel gruppo rivale. Ciò ha solo valore di tattica di guerra nella lotta per la vita, ma non è né vero né onesto. Buoni e cattivi sono in ogni gruppo umano e la distinzione è personale, e si può fare solo caso per caso, in seno a qualsiasi gruppo. Per questo non abbiamo potuto prender le difese di nessuno di essi. Qui, con assoluta imparzialità, onorando il buono dovunque esso sia, abbracciando tutti perché si è cercato di comprendere tutti, abbiamo voluto udire la voce delle leggi della vita, convinti che solo dalla comprensione del reale stato di cose può nascere un tentativo di rimedio e una speranza per un migliore avvenire. Attraverso questi volumi abbiamo chiesto alla voce stessa della vita di esporci le sue leggi, cioè una morale biologica, che razionalmente mostri la sua ragione di essere fin nei particolari e fino alle sue radici. Dobbiamo onestamente essere utilitari come è la vita, assecondarla in questa sua caratteristica fondamentale. Dobbiamo mai aggredire, nemmeno in nome della virtù, se non vogliamo opprimere e essere causa di rivolta. Si tratta di diventare più intelligenti, tanto da giungere a capire quale è il nostro interesse, e così fermare la produzione intensiva che l'uomo compie

as coisas livres e lícitas. Mas, sob todo este aperfeiçoamento a luta pela vida é mais dura do que nos países novos e jovens, onde, ao menos, não há a pressão demográfica. Na Europa, o indivíduo está mais encastrado no dever, o que faz germinar os substitutos e o refinamento na luta, que se faz ardilosíssima. A inteligência é toda desesperadamente mobilizada e, assim, consegue produzir obras-primas na arte de subjugar o próximo na forma mais elegante e legalmente perfeita. Mas para os mais fracos nascem complexos de inferioridade, adaptações penosos, contorções dos instintos, aberrações nervosas, formas patológicas que se fixam na raça e das quais depois se faz culpado o indivíduo. São todas reações que a vida tenta para não ficar sufocada na ordem. Se isso ajuda, porém todavia oprime. Tantos são subjugados por ela. Tantos se adaptam, dotados de paciência. Assim, a religião da resignação ajuda a viver. Ela dá uma esperança para o futuro. É certo que em tal ambiente a inteligência se desenvolve, mas infelizmente ela não tem sempre a força de enfrentar a subida rumo ao alto e, às vezes, prefere tomar atalhos que levam para baixo. Mas quando nem mesmo assim se consegue vencer, então, diante da derrota e da servidão, desponta o ódio, ou pessoal ou de classe, ódio que aguarda o primeiro enfraquecimento do poder da ordem para desafogar-se em revolta.

130 Queríamos com um rápido olhar ver e mostrar o verdadeiro rosto sangrento do nosso mundo, estendendo a mesma desapiedada psicologia de Maquiavel a todos os campos; queríamos penetrar nas primeiras raízes de tantos males dos quais todos sofrem as consequências, e isso com a coragem de quem sente um mundo colapsar e têm fé em um outro que surge. Observamos imparcialmente, sem defender algum grupo particular em detrimento de um outro. Em geral, se quer fazer crer que a virtude seja toda no próprio grupo e que vícios e defeitos sejam todos no grupo rival. Isso tem só valor de tática de guerra na luta pela vida, mas não é nem verdadeiro nem honesto. Bons e maus existem em cada grupo humano e a distinção é pessoal, se pode fazer só caso a caso, dentro de cada grupo. Por isto não pudemos defender nenhum deles. Aqui, com absoluta imparcialidade, honrando o bom onde ele quer que ele esteja, abraçando todos porque se buscou compreender todos, buscamos ouvir a voz das leis da vida, convictos de que só da compreensão do real estado de coisas pode nascer uma tentativa de remediação e uma esperança por um futuro melhor. Através destes volumes, pedimos à própria voz da vida de nos expor as suas leis, isto é, uma moral biológica que racionalmente monstra a sua razão de ser, até nos detalhes e nas suas raízes. Devemos honestamente ser utilitários, como é a vida, apoiando-a nesta sua característica fundamental. Jamais devemos agredir, nem mesmo em nome da virtude, se não quisermos oprimir e ser causa de revolta. Se trata de tornar mais inteligentes, a ponto de entender qual é o nosso interesse, e assim, deter a produção intensiva que o homem realiza

a suo danno, di tanti dolori, attraverso la sua ignoranza. Abbiamo voluto fare appello solo alla ragione e all'egoistico vantaggio, sfuggendo a qualunque tenerezza, sentimentalità di fede, appello a idealità che possono apparire utopie. Così non si potrà dire che non conosciamo la vita e che siamo sognatori idealisti. Al contrario siamo voluti restare spietatamente aderenti al terreno positivo della cruda realtà biologica. Essa è dura, è spaventosa. Ma ora la conosciamo, senza illusioni. Ebbene, ora possiamo concludere, su queste basi si eleverà la civiltà futura, come dal concise Dio fa nascere i frutti e dal fango un fiore. Ciò perché il progresso è legge di vita, questo è quanto vuole l'ora che viviamo, e questo ci dice lo studio positivo che abbiamo condotto fin qui.

131 Le nostre precedenti costatazioni possono apparire ben tristi. Ma se il mondo visto da un piano superiore appare un letamaio, dove solo i vermi possono vivere, e vivono felici, ciò non è pessimismo, perché anche dai letamai la vita sa far nascere i fiori. Ad un esame più profondo le morali correnti, quelle vissute, rivelano la loro diretta filiazione dalla grande legge della lotta e si riducono talvolta a un manto fittizio con cui, in nome di tante cose alte e belle, i vari gruppi umani si coprono sol per compiere, così meglio protetti, la lotta per la vita. Così in terra gli ideali sussistono in quanto vengono utilizzati in questo senso. Nella realtà biologica ogni gruppo, profittando di tutto, si fa una morale per suo uso e difesa e cerca di imporla a tutti gli altri gruppi, che alla loro volta fanno altrettanto, ritorcendo l'assalto. Il gruppo più forte, vincitore su tutti gli altri, crea la morale dominante che è legge per tutti, alla quale le minoranze devono sottostare perché sono in minor numero, quindi più deboli. Morali umane, relative, di battaglia, a scopo di offesa e difesa, mutevoli nel tempo e da paese a paese. La morale di Dio non può esser tale, né la morale biologica che la vita ci esprime nel suo funzionamento, e che non può essere che manifestazione del pensiero di Dio su quel dato piano.

132 È giunta l'ora di superare queste morali di fatto, nascoste sotto l'ipocrisia di quelle proclamate, superare queste morali di gruppo, di interesse per l'offesa e difesa, figlie della lotta per la vita, quindi coperta di menzogna, in cui si utilizzano le più grandi idee che l'uomo possegga, solo per vincere la battaglia dell'esistenza. Purtroppo questa è la realtà della vita. È giunta l'ora di guardarla in faccia, qualunque essa sia, senza falsi pudori, per superarla. Dobbiamo aver il coraggio di buttare la maschera e sarà salutare se giungeremo a vergognarci di noi stessi. Dobbiamo credere con fede che Dio è pronto ad aiutarci nella nostra miseria, se avremo di fronte a Lui il coraggio della sincerità. Finché ci copriremo di menzogne, Dio mai potrà sollevarci. Dobbiamo comprendere che la maggior quantità dei nostri mali, ce li vogliamo fare noi stessi con la nostra testardaggine, figlia della nostra ignoranza. È ora di superare così doloroso stato di

a seu próprio prejuízo, de tantas dores, através da sua ignorância. Quisemos apelar só à razão e à egoística vantagem, fugindo de qualquer ternura, sentimentalismo de fé, apelo a ideais que possam parecer utopias. Assim, não se poderá dizer que não conhecemos a vida e que somos sonhadores idealistas. Ao contrário, queremos permanecer desapiedadamente apegados ao terreno positivo da crua realidade biológica. Ela é dura, é assustadora. Mas agora a conhecemos, sem ilusões. Pois bem, agora podemos concluir, sobre estas bases se elevará a civilização futura, como do conciso Deus faz nascer os frutos e da lama uma flor. Isso porque o progresso é lei de vida, este é o que quer a hora que vivemos, e isto nos diz o estudo positivo que conduzimos até aqui.

131 As nossas precedentes constatações podem parecer bem tristes. Mas se o mundo, visto de um plano superior, parece uma estrumeira, onde só os vermes podem viver, e vivem felizes, isso não é pessimismo, pois mesmo das estrumeiras, a vida sabe fazer nascer as flores. A um exame mais profundo as morais correntes, aquelas vividas, revelam a sua direta filiação da grande lei da luta e, por vezes, se reduzem a um manto fictício com o qual, em nome de tantas coisas altas e belas, os vários grupos humanos se cobrem só para cumprir, assim melhor protegidos, a luta pela vida. Assim, na terra, os ideais subsistem enquanto são utilizados neste sentido. Na realidade biológica, cada grupo, aproveitando-se de tudo, se faz uma moral para seu uso e defesa e busca impô-la a todos os outros grupos, que, por sua vez, fazem outro tanto, retorcendo o assalto. O grupo mais forte, vencedor sobre todos os outros, cria a moral dominante que é lei para todos, à qual as minorias devem se submeter por serem em menor número, portanto, mais fracas. Morais humanas, relativas, de batalha, a escopo de ataque e defesa, mudam com o tempo e de país para país. A moral de Deus não pode ser tal, nem a moral biológica que a vida nos exprime no seu funcionamento, e que não pode ser senão manifestação do pensamento de Deus naquele dado plano.

132 Chegou a hora de superar estas morais de fato, escondidas sob a hipocrisia daquelas proclamadas, superar estas morais de grupo, de interesse para o ataque e defesa, filhos da luta pela vida, portanto encoberta de mentira, nas quais se utilizam as maiores ideias que o homem possua, só para vencer a batalha da existência. Infelizmente, esta é a realidade da vida. Chegou a hora de encará-la, qualquer que ela seja, sem falsos pudores, para superá-la. Devemos ter a coragem de jogar fora a máscara, e será salutar se nos envergonharmos de nós mesmos. Devemos crer com fé que Deus está pronto para nos ajudar na nossa miséria, se tivermos diante Dele a coragem da sinceridade. Enquanto nos cobrirmos de mentiras, Deus jamais poderá nos erguer. Devemos compreender que a maior quantidade dos nossos males, as queremos fazer nós mesmos com a nossa teimosia, filha da nossa ignorância. É hora de superar tão doloroso estado de

imbecillità e falsità. Le tristi costatazioni qui fatte non ci devono rendere né pessimisti né scettici, né immorali o amorali. Sempre animati da un fecondo ottimismo, dobbiamo scoprire e comprendere la più profonda e universale morale biologica, in cui la vita onestamente dice la nuda verità.

133 Il passato è passato, e noi dobbiamo guardare il futuro. Dobbiamo superare le morali basate nella rivalità e la lotta, per attuare quella basata sulla comprensione e sull'amore. Basta con tutti gli errori del passato e con tutti i dolori che ne sono derivati, basta con le religioni dell'odio che tanti praticano in nome dell'amore e del bene, nascondendosi all'ombra della virtù. Nasca la religione vera, quella dell'amore, in senso a tutte le religioni umane. Questo è ciò che veramente importa, ciò che solo potrà salvare il mondo. Nasca la religione della sincerità, in cui si riconosce a tutti il diritto di vivere, senza di che, per vivere, il prossimo sarà sempre costretto alla menzogna e alla lotta. Nasca un concetto di virtù che aiuti e non opprima la vita, che disciplini l'azione, razionalmente dimostrando la sua ragionevolezza biologica. Basta con la condanna solo a difesa del proprio gruppo, riconoscendo che la virtù non sta in esso e vizi e colpe solo negli altri, ma che vizio e virtù possono stare in qualunque gruppo umano. Finché diremo che la virtù è solo con noi e tra noi, e che i difetti e colpe sono tutti nel campo contrario, non faremo della morale, ma solo la guerra a nostra difesa. Questa non può essere la morale di Dio, che è universale e abbraccia tutti.

134 È necessario Amare per tutti, cioè comprensione e non persecuzione. È necessario iniziarsi in questa nuova religione dell'Amore, tanto predicato e ancora così poco vissuto. Bisogna abbracciare chi cade, per aiutarlo a salire e non respingerlo come lebbroso. Pietà per tutte le miserie umane, che tutti condannano, riconoscendo che i colpevoli sono spesso coloro che nessuno condanna. Battiamoci il petto tutti, perché di tutte le disgrazie di questa povera umanità, tutti più o meno siamo responsabili, pel nostro egoismo che si disinteressa dei dolori e miserie del prossimo. Ogni colpevolezza che la società punisce nel disgraziato che vi è incappato e che vi si è lasciato cogliere, è una colpa della società stessa, che non doveva permettere il formarsi di quelle tristi condizioni, dove la colpa non può fare a meno di nascere. Quanti delitti si compiono ogni giorno, impunemente, perché si sanno fare, e rappresentano urti che si trasmettono, camminano, si ripercuotono, finché giungono sulle spalle di qualcuno che l'incassa con la sua sconfitta e viene allora condannato! La nostra vita individuale e sociale è impostata su errori, su malintesi, su menzogne, su violazioni dei più elementari diritti della vita, su schiacciamenti sotto cui tante vittime gemono perché non sanno reagire e difendersi. L'umanità porta in suo passivo un fardello di ingiustizie, che sono forze biologiche attive che reclamano compenso negli equilibri della vita. Bisogna decidersi a

imbecilidade e falsidade. As tristes constatações aqui feitas não nos devem tornar nem pessimistas nem céticos, nem imorais ou amorais. Sempre animados por um fecundo otimismo descobrir e compreender a mais profunda e universal moral biológica, na qual a vida honestamente revela a nua e crua verdade.

133 O passado é passado, e nós devemos olhar o futuro. Devemos superar as morais baseadas na rivalidade e a luta, para implementar aquela baseada na compreensão e no amor. Basta com todos os erros do passado e com todas as dores que deles derivam, basta com as religiões do ódio que tantos praticam em nome do amor e do bem, escondendo-se na sombra da virtude. Nasça a religião verdadeira, a do amor, no sentido de todas as religiões humanas. Este é o que verdadeiramente importa, o que só poderá salvar o mundo. Nasça a religião da sinceridade, na qual se reconhece a todos o direito de viver, sem o qual, para viver, o próximo será sempre constrangido à mentira e à luta. Nasça um conceito de virtude que ajude e não oprima a vida, que discipline a ação, racionalmente demonstrando a sua razoabilidade biológica. Basta com a condenação só e a defesa do próprio grupo, reconhecendo que a virtude não reside nele, e vícios e culpas só nos outros, mas que vício e virtude possam estar em qualquer grupo humano. Enquanto dissermos que a virtude está só conosco e entre nós, e que os defeitos e culpas residem todos no campo contrário, não faremos moral, mas só a guerra em nossa defesa. Esta não pode ser a moral de Deus, que é universal e abarca todos.

134 É necessário Amar a todos, isto é, compreensão e não perseguição. É necessário iniciar nesta nova religião do Amor, tão pregada e ainda assim pouco vivida. Devemos acolher quem cai, para ajudá-los a subir e não rejeitá-lo como leproso. Piedade para todas as misérias humanas, que todos condenam, reconhecendo que os culpados são frequentemente aqueles que ninguém condena. Batamos no peito todos, porque de todas as desgraças desta pobre humanidade, todos mais ou menos somos responsáveis, pelo nosso egoísmo que se desinteressa das dores e misérias do próximo. Cada culpa que a sociedade pune no desgraçado que nela se abateu e se deixou apanhar, é uma culpa da própria sociedade, que não deveria permitir o formar-se daquelas tristes condições, onde a culpa não pode fazer menos do que nascer. Quantos delitos são cometidos cada dia, impunemente, porque se sabe fazer, e representam choques que se transmitem, caminhando, se repercutem, até atingirem os ombros de alguém que sofre com a sua derrota e é então condenado! A nossa vida individual e social é assentada sobre erros, sobre mal-entendidos, sobre mentiras, sobre violações dos mais elementares direitos da vida, sobre esmagamentos sob os quais tantas vítimas gemem porque não sabem reagir e defender-se. A humanidade carrega no seu passivo um fardo de injustiças, que são forças biológicas ativas que reclamam compensação nos equilíbrios da vida. Precisa decidir-se a

rettificare tutto ciò, a pagare questo debito umano verso i diseredati, pagarlo per amore, se domani non vorremo pagarlo per forza. Nonostante tutto, la giustizia è presente e la volontà di Dio è sempre attiva per realizzarla.

135 Ecco che cosa deve fare l'uomo nuovo, ecco come egli deve concepire la vita. Dio ci ha messi gli occhi davanti per avanzare e non per retrocedere. Il problema è rifare l'uomo, e l'ora è giunta. Al rinnovamento della società, già dicemmo, non si può giungere che attraverso il rinnovamento di ciascun singolo. È inutile gridare all'utopia. I tempi sono maturi. Per chi non vorrà rinnovarsi, vi è la possibilità che esso venga dalla vita definitivamente eliminato. Sulla strada dei vecchi metodi e concetti, il nuovo mondo veloce non può più camminare. Chi ha capito che la legge della lotta e della selezione del più forte è imperante in terra, sa che l'urto tra le due grandi potenze mondiali oggi rimaste, è inevitabile, e che quindi non si può sfuggire ad una immensa distruzione. Data la struttura psicologica umana attuale, e i mezzi bellici oggi pronti, vi è una fatalità che si debba concludere in tal mondo. Ciò è implicito nel sistema sociale-politico vigente oggi nel mondo. Questo si avvia dunque a dover capire per forza e attraverso il dolore, di dover rinnovarsi. Allora l'umanità migliorerà, perché i peggiori si saranno distrutti a vicenda e il dolore avrà aperta la mente si superstiti. Nessuna cosa sviluppa tanto l'intelligenza, come il dolore. Siamo alle porte di grandi trasformazioni. I tempi si rinnovano e è passata l'ora della passiva accettazione e cieca ripetizione per inerzia, dei tradizionali concetti del passato. Chi per primo si avvierà verso il rinnovamento, chi più rapido saprà camminare sulle nuove strade della vita, costui è quello che più sarà pronto ad entrare nel nuovo mondo che ci attende, è quello che più ha probabilità di essere salvato, perché esso rappresenterà il nuovo tipo biologico selezionato dalla vita, in cui questa per legge di evoluzione vorrà costruire la più progredita umanità dell'avvenire.

retificar tudo isso, para pagar este débito humano para com os deserdados, pagá-lo por amor, se amanhã não quisermos pagá-lo pela força. Não obstante tudo, a justiça está presente, e a vontade de Deus está sempre ativa para realizá-la.

Eis que coisa deve fazer o homem novo, eis como ele deve conceber 135
a vida. Deus nos colocou os olhos à frente para avançar e não para retroceder. O problema é refazer o homem, e a hora chegou. A renovação da sociedade, como já dissemos, não se pode chegar senão através da renovação de cada indivíduo. É inútil gritar que é utopia. Os tempos estão maduros. Para quem não quiser se renovar, existe a possibilidade que ele venha pela vida definitivamente eliminado. Sobre a estrada dos velhos métodos e conceitos, o novo mundo veloz não pode caminhar. Quem entendeu que a lei da luta e da seleção do mais forte é imperante na terra sabe que o choque entre as duas grandes potências mundiais hoje remanescentes, é inevitável, e que, portanto, não se pode fugir de uma imensa destruição. Dada a estrutura psicológica humana atual, e os meios bélicos hoje prontos, é uma fatalidade que se deva concluir em tal mundo. Isso está implícito no sistema sociopolítico vigente hoje no mundo. Este, se avia, portanto, a ter que entender, por força e através da dor, de dever se renovar. Então a humanidade melhorará, porque os piores terão se destruído mutuamente e a dor terá aberta a mente dos sobreviventes. Nenhuma coisa desenvolve tanto a inteligência como a dor. Estamos no limiar de grandes transformações. Os tempos se renovam e passou a hora da passiva aceitação e cega repetição por inércia, dos tradicionais conceitos do passado. Quem primeiro se lançar rumo à renovação, quem mais rápido souber caminhar sobre as novas estradas da vida, aquele é o que mais estará pronto para entrar no novo mundo que nos aguarda, é o que mais tem probabilidade de ser salvo, porque ele representará o novo tipo biológico selecionado pela vida, no qual esta, por lei de evolução, desejará construir a mais avançada humanidade do futuro.

IV. Il problema della stabilità monetaria

136 I principi generali che il lettore conosce, perché sviluppati in altri volumi sin qui, pur muovendo nelle loro origine nei piani della metapsichica e persino teologia, scendono restando veri ed efficienti fin nel contingente del nostro mondo economico, fin nei problemi tecnici degli scambi monetari. I sapienti principi ed equilibri della vita dominano anche il contingente, si manifestano anche su questo terreno del particolare che da essi sembra isolato e staccato. Concepita come guidata dalla legge di Dio e espressione della Sua volontà e pensiero, la biologia così abbraccia tutti i fenomeni della vita, da quello morale, intellettuale e spirituale, a quelle sociale, storico, economico, in un assoluto monismo. Così anche il mondo economico, anche nel particolare suo caso monetario, è connesso al tutto e riducibile all'unità universale.

137 Il primo fenomeno che ci appare in economia politica è quello della domanda e offerta. Esso è retto dalla legge del minimo mezzo. Come, per legge di gravità, ciò che meno pesa sta a galla e ciò che più pesa va a fondo, così per questa legge ciò che scarseggia è apprezzato, ricercato e primeggia, galleggia sulle altre cose, mentre ciò che è abbondante, esuberante, è poco apprezzato e va a fondo. Ma il fenomeno è retto anche dal principio generale vigente nel nostro piano evolutivo, della lotta per la selezione del più forte che, se nel suo aspetto demografico e bellico assume la forma di lotta armata (guerra) per la conquista dello spazio vitale, nel suo aspetto economico assume la forma di domanda e offerta. Ma tali, in veste pacifica, essi sono solo in apparenza. Se gli economisti ce le rappresentano in equilibrio come una bilancia, in realtà esse sono il risultato di una lotta basata su si uno scatenato egoismo. L'offerta in realtà è l'atto con cui si cerca di soddisfare un bisogno o domanda, quando nel mondo civile non vi è più bisogno di ricorrere alla primitiva forma di aggressione a mano armata o di furto. Essa è la forma più evoluta delle altre, imposta in uno stato di ordine, per l'acquisizione dei beni, in cui si è costretti a riconoscere un uguale diritto nel prossimo (nemico perché rivale nella ricerca dei beni). La domanda è la ricerca dichiarata e diretta della soddisfazione del desiderio o bisogno proprio, cercando di combinare tale ricerca con l'offerta, ma anche di profittare a proprio vantaggio di tutte le debolezze e necessità dell'offerente.

138 Per quanto gli economisti presentino il problema nella forma di equilibrio in cui le due spinte si bilanciano, dietro le loro formule è sempre la stessa realtà biologica che in ogni fenomeno andiamo osservando. Essa ci rivela il duro volto di una lotta spietata tra egoismi opposti, nella quale ognuno di essi cerca di sfruttare, spremere e schiacciare l'altro a

IV. O problema da estabilidade monetária

136 Os princípios gerais que o leitor conhece, porque desenvolvidos em outros volumes, embora movendo na sua origem dos planos da metapsicologia e até mesmo da teologia, descem mantendo-se verdadeiros e eficientes até no contingente do nosso mundo econômico, até nos problemas técnicos das trocas monetárias. Os sábios princípios e equilíbrios da vida dominam até mesmo o contingente, manifestando-se inclusive neste terreno do particular, que deles parece isolado e destacado. Concebida como guiada pela lei de Deus e expressão da Sua vontade e pensamento, a biologia assim abrange todos os fenômenos da vida, do moral, intelectual e espiritual ao social, histórico e econômico, em um absoluto monismo. Assim também, o mundo econômico, mesmo no seu caso monetário, está conectado ao todo e redutível à unidade universal.

137 O primeiro fenômeno que nos aparece na economia política é o da oferta e procura. Ele é regido pela lei do mínimo meio. Como, pela lei da gravidade, o que menos pesa flutua e o que pesa mais afunda, também por esta lei, o que escasseia é apreciado, procurado e se destaca, flutuando acima das outras coisas, enquanto o que é abundante, exuberante, é pouco apreciado e afunda. Mas o fenômeno é regido também pelo princípio geral vigente no nosso plano evolutivo, da luta pela seleção do mais forte, que no seu aspecto demográfico e bélico assume a forma de luta armada (guerra) pela conquista do espaço vital, no seu aspecto econômico assume a forma de oferta e procura. Mas tais, em veste pacífica, eles são só na aparência. Se os economistas as representam em equilíbrio como uma balança, na realidade elas são o resultado de uma luta baseada sobre um desenfreado egoísmo. A oferta na verdade é o ato com o qual se busca satisfazer uma necessidade ou demanda, quando no mundo civilizado não há mais necessidade de recorrer à primitiva forma de agressão a mão armada ou de furto. Ela é a forma mais evoluída das outras, imposta em um estado de ordem, para a aquisição dos bens, no qual se é constrangido a reconhecer um igual direito no próximo (inimigo por ser rival na busca dos bens). A demanda é a busca declarada e direta da satisfação do próprio desejo ou necessidade, procurando combinar tal busca com a oferta, mas também aproveitar para vantagem própria todas as fraquezas e necessidades do ofertante.

138 Por quanto os economistas apresentem o problema no forma de equilíbrio em que as duas forças se neutralizam, por trás de suas fórmulas reside sempre a mesma realidade biológica que em cada fenômeno andamos observando. Ela nos revela a dura face de uma luta desapiedada entre egoísmos opostos, na qual cada um deles busca explorar, espremer e esmagar o outro para

suo vantaggio. La lotta è sul terreno del possesso dei beni, per potere acquistare al massimo come quantità e qualità o valore, dando in cambio il minimo. La bilancia della domanda non è uguale a quello dell'offerta e viceversa: ma per ciascuna delle due parti la misura "giusta" vorrebbe essere questa: a me tutto, all'altro nulla. Nella lotta, costretti dalla necessità di giungere allo scambio per soddisfare i propri bisogni, le due parti devono pure incontrarsi in un punto intermediario; ma questo non è quello della giustizia equanime, ma è solo la risultante dello scontro delle due forze opposte, delle quali la più forte vince sull'altra, facendo pendere la bilancia dalla sua parte.

139 Questa è la giustizia economica, che vale quanto la giustizia bellica o quella politica, e via dicendo, in cui il più forte ha ragione e stabilisce e impone la giustizia a suo vantaggio. Così la domanda mette le mani sulla bilancia dell'offerta e viceversa. Così quando l'offerta abbonda in rapporto alla domanda, il prodotto offerto si svalorizza perché la domanda offre un corrispettivo sempre minore con il crescere dell'offerta, profittando dell'abbondanza del prodotto e della necessità che ha il nemico di esitarlo, per ottenere la merce ad un prezzo di scambio sempre minore. Così quando la richiesta aumenta, l'offerta profitta della necessità e bisogno del richiedente per chiedere un prezzo sempre più alto e allora il prodotto offerto si valorizza. Così, anche nel caso più semplice di scambio diretto di merci senza l'intermediario della moneta, abbiamo, per questa lotta, una instabilità di valori o prezzi, cioè il germe delle crisi economiche e monetarie, il tutto dipendente dalla struttura psicologica dell'animale umano. È precisamente questo regime di lotta, derivante da tale struttura, la prima sorgente delle crisi economiche e della instabilità monetaria. Equilibri instabili. Ma da una macchina basata sull'egoismo, e quindi sullo scontro di egoismi, dal quale scontro può uscire vincitore solo il più forte, miglior risultato non si può ottenere.

140 Il nostro mondo attuale si basa sulla mancanza di riconoscimento dei bisogni e diritti del prossimo. La società umana non poggia su di una concorde collaborazione, come deve avvenire tra cellule di uno stesso organismo, ma si basa sulla lotta tra cellule, intente ad elidersi, perché la più forte schiacci la più debole. Ciò forma un attrito, che la collettività deve pagare a sue spese. Così, volendo ognuno isolatamente vincere per sé fa sì che tutti concordemente in parte perdano, debbano cioè pagare una tassa comune, una percentuale di perdite o consumo per la lotta comune di tutti contro tutti. Ciò è stupido. Ma, nell'attuale grado di evoluzione, l'uomo non riesce ad essere più intelligente.

141 L'organismo sociale non può trovare la linea di maggior rendimento che nella collaborazione, basata sull'onestà e sulla fiducia figlia di un altruismo, non vano e teorico, ma intelligente e utilitario. Così la macchina

sua vantagem. A luta é sobre o terreno da posse dos bens, para poder adquirir ao máximo como quantidade e qualidade ou valor, dando em troca o mínimo. A balança da demanda não é igual a da oferta e vice-versa: mas para cada uma das duas partes, a medida "justa" deveria ser esta: para mim tudo, ao outro nada. Na luta, constrangidos pela necessidade de chegar ao escambo que satisfaça as próprias necessidades, as duas partes devem então se encontrar em um ponto intermediário; mas este não é da justiça equânime, mas é só a resultante do choque das duas forças opostas, das quais a mais forte vence sobre a outra, fazendo pender a balança para o seu lado.

139 Esta é a justiça econômica, que vale tão quanto a justiça bélica ou a política, e assim por diante, na qual o mais forte tem razão e estabelece e impõe a justiça em sua vantagem. Assim, a demanda põe as mãos sobre a balança da oferta e vice-versa. Assim, quando a oferta abunda em relação à demanda, o produto ofertado se desvaloriza porque a demanda oferece uma compensação sempre menor com o aumento da oferta, aproveitando da abundância do produto e da necessidade que tem o inimigo de escorrê-lo, para obter a mercadoria a um preço de escambo sempre menor. Assim, quando a demanda aumenta, a oferta aproveita da necessidade e precisão do demandante de requerer um preço sempre mais alto, e então o produto ofertado se valoriza. Assim, mesmo no caso mais simples de escambo direto de bens sem o intermédio da moeda, temos, para esta luta, uma instabilidade de valores ou preços, isto é, o germe das crises econômicas e monetárias, o todo dependente da estrutura psicológica do animal humano. É precisamente este regime de luta, derivante de tal estrutura, a primeira fonte das crises econômicas e da instabilidade monetária. Equilíbrios instáveis. Mas de uma máquina baseada sobre o egoísmo, e portanto sobre o choque de egoísmos, cujo encontro pode sair vencedor só o mais forte, melhor resultado não se pode obter.

140 O nosso mundo atual se baseia na falta de reconhecimento das necessidades e direitos do próximo. A sociedade humana não apoia sobre uma concorde colaboração, como deveria ocorrer entre as células de um mesmo organismo, mas se baseia na luta entre células, com o intuito de se aniquilarem, para que a mais forte esmague a mais fraca. Isso forma um atrito, que a comunidade deve pagar as suas custas. Assim, querendo cada um isoladamente vencer para si faz com que todos concordemente em parte percam, devendo, isto é, pagar uma taxa comum, um porcentual das perdas ou consumo, pela luta comum de todos contra todos. Isso é estúpido. Mas, no atual grau de evolução, o homem não consegue ser mais inteligente.

141 O organismo social não pode encontrar a linha de maior rendimento senão na colaboração, baseada na honestidade e na confiança, filha de um altruísmo, não vão e teórico, mas inteligente e utilitário. Assim, a máquina

sociale funziona a fatica senza alcuna coscienza collettiva, nemmeno quella che alcune società di insetti (api, formiche, etc.) hanno già raggiunto. E quando un poco funziona, il suo è un funzionamento forzato, perché solo l'imposizione di un governo riesce a costringerla. Tutto è guasto e rimane schiacciato dal peso della sfiducia e della continua resistenza del singolo contro l'interesse collettivo. L'egoismo chiude e divide, soffocando la vita, mentre il mondo ha sempre più bisogno di grandi strade aperte su cui circolare, perché lo scambio è di sua natura utile e fecondo. Allora avviene che lo stato deve gravarsi di una costosa e ingombrante burocrazia, perché tutto sia controllato. Essa si fa allora una odiosa cacciatrice di trasgressori e i governanti diventano nemici del popolo. Nasce allora quel naturale e universale antagonismo tra lo stato e il singolo, sempre in lotta fra loro, come avviene fra servo e padrone. Allora i governi devono provvedersi di un esercito per mantenersi in piedi. E via dicendo. Allora gran parte della produzione, del lavoro, dei beni della nazione devono essere usati per questo scopo e sottratti al godimento di tutti.

142 In ogni anello della catena degli scambi, che va dal produttore al consumatore, nessuno cerca di dar frutto per tutti, rendendosi utile con la funzione a cui egli adempie: ma cerca piuttosto di sfruttare tutti, imponendo a prezzo di ricatto a tutti gli altri la sua funzione, solo perché questa serve a lui, anche se per la collettività è passiva. Così quella che sembra una graziosa offerta del commerciante nei negozi, talvolta non è che una lotta per acquistar la maggior quantità possibile di danaro dal cliente, con una merce presa al produttore al minimo prezzo possibile. Pur nulla producendo di suo, egli si rende indispensabile ad ambedue, da ambedue cercando di assorbire ogni vantaggio. Il quale, se la produzione aumenta, viene prima assorbito dal commerciante senza che giunga al consumatore; e se la richiesta aumenta, può far salire il prezzo, senza che il produttore ne risenta vantaggio.

143 Alla sua volta il produttore si preoccupa di soddisfare i bisogni, sol in quanto ciò soddisfa il suo desiderio di guadagno. Esso quindi sfrutta i gusti malsani e anche i vizi (come la stampa divulgatrice di fatti criminali, e in alcuni stati, dove il governo ha il monopolio del tabacco, la réclame per diffondere l'abitudine del fumare). Stabilita poi una data produzione, intento solo a soddisfare il suo interesse di vendere e incassare, egli è portato a fabbricare a qualunque costo il cliente. Nasce allora una réclame fittizia, intenta a creare gusti nuovi, inutili, al solo scopo di esitare i prodotti, approfittando della suggestionabilità delle masse. È un assalto alla buona fede dei semplici. E meno il prodotto vale e maggiori spese di propaganda esso può quindi sopportare, e più esso è atto ad invadere il mercato. Ma questa è la forma più innocente di fabbrica del cliente. La formazione di un mercato europeo a favore degli Stati Uniti, è giunta al

social funciona com esforço sem qualquer consciência coletiva, nem mesmo aquela que algumas sociedades de insetos (abelhas, formigas, etc.) já alcançaram. E quando funciona um pouco, o seu é um funcionamento forçado, porque só a imposição de um governo consegue constrangê-la. Tudo é quebrado e permanece esmagado pelo peso da desconfiança e da contínua resistência do indivíduo contra o interesse coletivo. O egoísmo fecha e divide, sufocando a vida, enquanto o mundo tem sempre mais necessidade de grandes estradas abertas sobre as quais circular, pois o escambo é, por sua natureza, útil e fecundo. Então, ocorre que o estado deve se sobrecarregar com uma custosa e complexa burocracia, para que tudo seja controlado. Ela se faz, então, uma odiosa caçadora de transgressores, e os governantes se tornam inimigos do povo. Nasce, então, aquele natural e universal antagonismo entre o estado e o indivíduo, sempre em luta entre si, como acontece entre servo e patrão. Então, os governos devem prover-se de um exército para manter-se em pé. E assim por diante. Então, grande parte da produção, do trabalho, dos bens da nação deve ser usada para esse escopo e subtraída do usufruto de todos.

142 Em cada elo da cadeia dos escambos, que vai do produtor ao consumidor, ninguém busca dar fruto para todos, tornando-se útil com a função a qual ele desempenha: mas busca, em vez disso, explorar todos, impondo a preço de extorsão a todos os outros a sua função, só porque esta serve a ele, mesmo que seja passiva para a comunidade. Assim, o que parece uma graciosa oferta do comerciante nos negócios, às vezes, não é senão uma luta para adquirir a maior quantia possível do dinheiro do cliente, com uma mercadoria tomada do produtor ao mínimo preço possível. Embora nada produzindo de seu, ele se torna indispensável para ambos, para ambos buscando absorver cada vantagem. O qual, se a produção aumenta, vem antes absorvido pelo comerciante sem que chegue ao consumidor; e se a demanda aumenta, pode fazer subir o preço, sem que o produtor lhe sinta a vantagem.

143 Por sua vez, o produtor se preocupa em satisfazer as necessidades, só enquanto isso satisfaça o seu desejo de lucro. Ele, portanto, explora os gostos nocivos e até os vícios (como a imprensa divulgadora de fatos criminais e, em alguns estados onde o governo tem o monopólio do tabaco, da publicidade para difundir o hábito de fumar). Estabelecida, então, uma dada produção, com a intenção só para satisfazer o seu interesse de vender e embolsar, ele é levado a fabricar a qualquer custo o cliente. Nasce então uma publicidade fictícia, com o intuito de criar gostos novos, inúteis, com o único escopo de dar saída aos produtos, aproveitando-se da sugestionabilidade das massas. É um assalto à boa-fé dos simples. E quanto menos o produto vale e maiores os custos de propaganda ele pode, portanto, suportar, e mais ele é apto a invadir o mercado. Mas esta é a forma mais inocente de fabrica do cliente. A formação de um mercado europeu em favor dos Estados Unidos, atingiu ao

punto di spiegarli alla guerra e poi al bombardamento a tappeto di gran parte dell'Europa. Ma così il cliente è assicurato. Ma bisogna poi vedere quello che è venuta a costare al mondo la potenza del dollaro.

144 Così l'offerta sa costruirsi la domanda di cui ha bisogno e lo sfogo alla produzione è assicurato. Tale è la natura umana, per cui il medico tende a fabbricarsi i malati di cui ha bisogno, talvolta anche applicando cure e operazioni chirurgiche tutt'altro che necessarie e utili. Così i ministri di qualunque religione sono portati a formarsi il gregge dei fedeli o proseliti, che giustifichino la loro posizione o presenza. È sempre lo stesso egoismo e lotta per vivere, che porta l'uomo, piuttosto che ad offrire le sue capacità per l'utile collettivo, ad imporle per il proprio esclusivo utile individuale. Tutto così nelle mani dell'uomo diventa un pericolo. Ma l'errore sta nel credere che questo sia solo un danno del vicino e non il proprio, mentre esso è il danno di tutti.

145 Così nei paesi liberi, come sotto le dittature, la realtà biologica, fatta di una lotta spietata di tutti contro tutti, è sempre la stessa. Ovunque il pesce più grosso mangia il più piccolo, il più forte schiaccia il più debole. La stessa cosa si fa in nome dei princìpi e ideali i più diversi. Talvolta la libertà si può ridurre per i più deboli, vinti, solo alla libertà di morire di fame. Sono gigantesche e tremende coalizioni di interessi che reggono il mondo. Si fa giustamente colpa al Comunismo di sfruttare i rapaci istinti delle masse, ma ciò prova che le masse già hanno nel loro animo questi istinti. Così in alto come in basso, ecco una qualità in cui tanti uomini sono veramente uguali. Ecco dove sta l'uguaglianza umana per tutte le razze: sconfinata ingordigia. Eppure nel mondo economico si può morire di indigestione oltre che di fame. Quando si avanza con tali metodi, lo stesso aumento di produzione dovrebbe produrre abbondanza e benessere, offrendo tutto a meno prezzo, aumentando il consumo e elevando il livello di vita. Ma allora si svalorizza la merce, si valorizza e scompare la moneta, e i produttori, per salvarsi dal crollo dei prezzi, non producono più. Allora essi per rialzare i prezzi, giungono a bruciare la merce. Così col sistema dell'egoismo e dell'avidità si giunge all'assurdo, cioè che l'arricchire di maggiori beni col lavoro non è un vantaggio, ma un danno. Allora non si giunge al benessere, ma alla crisi. Eppure non ci rendiamo conto quanto ciò sia provvidenziale. Se le leggi della vita tendono a livellare l'uomo più su di un piano di miseria che di ricchezza, ciò avviene come conseguenza automatica della psicologia di sopraffazione che regge il mondo economico; ed è un bene, perché un tale uomo non deve possedere il potere economico, dato che di esso non saprebbe fare a suo danno che un pessimo uso.

* * *

ponto de explicá-los à guerra e depois ao bombardeio indiscriminado de grande parte da Europa. Mas assim o cliente fica tranquilo. Mas precisa pois ver o que veio a custar ao mundo o poder do dólar.

144 Assim, a oferta sabe construir-se a demanda da qual tem necessidade e o desafogo da produção é assegurado. Tal é a natureza humana, para a qual o médico tende a fabricar-se os doentes dos quais precisa, por vezes também aplicando curas e operações cirúrgicas que são tudo menos necessárias e úteis. Assim, os ministros de qualquer religião são levados a formar-se o rebanho dos fiéis ou prosélitos, que justificam a sua posição ou presença. É sempre o mesmo egoísmo e luta para viver, que leva o homem, em vez de oferecer as suas capacidades para o bem coletivo, a impô-las para o próprio benefício individual exclusivo. Assim, tudo nas mãos do homem se torna um perigo. Mas o erro reside no crer que este seja só um dano do próximo e não o próprio, enquanto ele é o dano de todos.

145 Assim, nos países livres, como sob as ditaduras, a realidade biológica, feita de uma luta desapiedada de todos contra todos, é sempre a mesma. Em todo lugar, o peixe maior devora o menor, o mais forte esmaga o mais fraco. A mesma coisa se faz em nome dos princípios e ideais os mais diversos. Às vezes, a liberdade se pode reduzir para os mais fracos, vencidos, só à liberdade de morrer de fome. São gigantescas e tremendas coalizões de interesses que regem o mundo. Se culpa justamente ao Comunismo de explorar os vorazes instintos das massas, mas isso prova que as massas já possuem nas suas almas estes instintos. Assim, no alto como em baixo, eis uma qualidade na qual tantos homens são verdadeiramente iguais. Eis onde reside a igualdade humana para todas as raças: ilimitada cobiça. Contudo, no mundo econômico, se pode morrer de indigestão quanto de fome. Quando se avança com tais métodos, o mesmo aumento de produção deveria produzir abundância e bem-estar, oferecendo tudo a menor preço, aumentando o consumo e elevando o nível de vida. Mas então se desvaloriza a mercadoria, se valoriza e desaparece a moeda, e os produtores, para se salvarem do colapso dos preços, não produzem mais. Então eles para realçar os preços, chegam a queimar a mercadoria. Assim, com o sistema do egoísmo e da avidez se chega ao absurdo, isto é, que o enriquecer com mais bens com o trabalho, não é uma vantagem, mas um dano. Então, não se chega ao bem-estar, mas à crise. Contudo, não nos damos conta o quão isso é providencial. Se as leis da vida tendem a nivelar o homem mais no plano da miséria do que no da riqueza, isso ocorre como consequência automática da psicologia de opressão que rege o mundo econômico; e é um bem, porque um tal homem não deve possuir o poder econômico, dado que dele não saberia fazer em seu prejuízo senão um péssimo uso.

* * *

146 Ma entriamo dopo queste premesse, nel più particolare problema monetario. Dobbiamo presumere una conoscenza almeno generale di economia politica, dovendoci ora ingolfare nell'aspetto tecnico della questione.

147 Abbiamo parlato sin ora di un sistema semplice di scambio diretto, in cui i beni fungono non solo da merci ma anche da moneta, e abbiamo osservata la forma psicologica che regge il fenomeno economico basilare della domanda e della offerta. Per avvicinarsi al problema monetario, dobbiamo sostituire al sistema originario e primitivo dello scambio diretto, il sistema attuale dello scambio tra beni e moneta, in cui uno dei due termini è la merce e l'altro il denaro.

148 Nelle fasi primitive, l'istintiva utilità dello scambio si era limitata a far nascere una economia diretta e semplice permuta di beni, cioè a scambi non monetari, in cui ogni merce è moneta. Ma la sempre vigente legge utilitaria del minimo mezzo, aveva istintivamente portato l'uomo a scegliersi tra tutte una merce che più spiccatamente avesse le qualità che la rendevano adatta allo scambio. Essa doveva essere una merce di uso e valore il più universale possibile, in modo da poter fungere da comune denominatore di scambio con tutte le altre merci e poterne rappresentare l'equivalente in valore. Doveva essere una merce facilmente trasportabile e soprattutto conservabile, da poter permetterne l'accantonamento quale controvalore di tutti gli altri beni, più atti all'utilità diretta del consumo, che a questa funzione di riserva economica. Ci voleva una merce non deteriorabile, indipendente da tutte le trasformazioni, il nascere, crescere, morire, a cui sono soggetti tutti i prodotti della vita.

149 Si incominciò con la *pecus*, o pecora, generica unità di bestiame pecorino, da cui dopo derivò la parola pecunia. Ma qui siamo ancora in una forma di scambio diretto, a base di una merce non facilmente monetabile, perché essa stessa in quantità variabile secondo la produzione, quindi di valore instabile perché non giacente sul mercato in quantità costanti. Ciò per la legge della domanda e offerta per cui, aumentando la quantità di una merce, diminuisce il suo valore. Non era poi merce facilmente trasportabile e conservabile. Si giunge così a poco a poco all'oro e all'argento che meglio rispondevano ai requisiti della monetabilità, non solo come accettazione universale, trasportabilità, conservabilità (cioè non deperibile), stabilità (cioè non soggetta alle continue trasformazioni della vita), ma anche come quantità e quindi valore relativamente costante. L'oro e l'argento sono poi ben definibili a peso e misura, e rappresentano una merce che ha di per sé, nei gioielli, un valore intrinseco, sempre realizzabile nei mercati.

150 Fino a questo punto siamo di fronte a valori reali, per quanto di

146 Mas, entramos depois destas premissas, no mais particular problema monetário. Devemos presumir, ao menos, um conhecimento geral de economia política, devendo agora nos engolfar no aspecto técnico da questão.

147 Falamos até agora de um sistema simples de escambo direto, no qual os bens funcionam não só como mercadorias, mas também como dinheiro, observada a forma psicológica que rege o fenômeno econômico basilar da oferta e da demanda. Para abordar o problema monetário, devemos substituir o sistema originário e primitivo do escambo direto, o sistema atual do escambo entre bens e moeda, no qual um dos dois termos é a mercadoria e o outro o dinheiro.

148 Nas fases primitivas, a instintiva utilidade do escambo limitava-se ao fazer nascer uma economia direta e simples permuta de bens, isto é, para escambos não monetários, nos quais cada mercadoria é moeda. Mas a sempre vigente lei utilitária do mínimo meio, tinha instintivamente levado o homem a escolher-se entre todas uma mercadoria que mais destacadamente tivesse as qualidades que a tornavam adequada ao escambo. Ela devia ser uma mercadoria de uso e valor o mais universal possível, de modo a poder fugir como denominador comum de troca com todas as outras mercadorias e poder delas representar o equivalente em valor. Devia ser uma mercadoria facilmente transportável e, sobretudo, conservável, para poder permitir-lhe o armazenamento como lastro de todos os outros bens, mais adequada à utilidade direta do consumo, do que a essa função de reserva econômica. Nos queria uma mercadoria não deteriorável, independente de todas as transformações, o nascer, crescer, morrer, a qual são sujeitos todos os produtos da vida.

149 Começou-se com o *pecus*, ou ovelha, genérica unidade de gado semelhante a ovelhas, da qual depois derivou a palavra pecúnia. Mas aqui estamos ainda em uma forma de escambo direto, baseada em uma mercadoria não facilmente monetizável, porque ela mesma em quantidade variável segundo a produção, portanto, de valor instável, pois não está disponível no mercado em quantidades constantes. Isso pela lei da oferta e da procura pela qual, aumentando a quantidade de uma mercadoria, diminui o seu valor. Não era pois mercadoria facilmente transportável e conservável. Se chega assim, pouco a pouco, ao ouro e à prata, que melhor respondem aos requisitos da monetização, não só como aceitação universal, transportabilidade, conservação (isto é, não depreciável), estabilidade (isto é, não sujeita às contínuas transformações da vida), mas também como quantidade e, portanto, valor relativamente constante. O ouro e a prata são então bem definidos por peso e medida, e representam uma mercadoria que tem em si mesma, nas joias, um valor intrínseco, sempre realizável nos mercados.

150 Até este ponto, estamos diante de valores reais, por quanto de

diverso carattere, perché mais sarà possibile mangiare oro invece si grano. Reali, perché sugli scambi umani ci sarà sempre chi accetterà l'oro in cambio di altro merci. Ma l'uomo non si è fermato qui. Tali metalli preziosi furono trasformati in moneta coniata, in cui essi venivano uniti con leghe di altri metalli di minor valore. Poi, per sottrarre tale moneta al logorio e al pericolo degli scambi, vi si sostituì la carta moneta, a cui in teoria almeno, dovrebbe corrispondere una equivalente riserva aurea. Tutto si è andato così man mano trasformando, sempre più sostituendosi valori fittizi e convenzionali al primitivo di immediata utilità. Tutto ciò soprattutto per essersi il potere politico impossessato di questo terreno per suo uso e consumo. Si è potuti giungere così a valori nominali, a cui ben poco di reali corrisponde. Nella universale lotta economica l'intervento statale ha potuto così coartere a proprio favore gli equilibri naturali e alterare i valori reali. Così nel pieno dei regimi di tanta strombazzata libertà, l'intervento statale ha fermato il libero gioco della domanda e della offerta. Così la violazione degli equilibri, che naturalmente si formano in un regime di libertà economica, portano a regimi economici di falsità, a inflazioni monetarie, a crisi continue, delizia dei nostri tempi.

151 Nulla si può reggere sulla menzogna. In qualsiasi terreno la vita, che è onesta, vuole che ai valori dichiarati corrispondano dei valori reali. Come nel mondo fisico o morale, ciò è vero anche nel mondo economico. Emettere moneta cartacea senza riserva aurea, è come mettere in circolazione moneta falsa e, comprare con tale moneta, cioè senza dare un equivalente per la merce che con essa si acquista, equivale ad un furto. Ma è furto di stato e come tale, giuridicamente protetto. Tale fu il caso dell'emissione di moneta cartacea alleata di occupazione a fine guerra in Italia, forma civile di prendere senza dar nulla, sia pur in forma legalmente corretta, cioè regolarmente pagando ma con carta sprovvista di qualsiasi valore reale. Ma la guerra è guerra. E invadere senza saccheggiare le case, come sempre hanno fatto gli eserciti invasori, presentandosi nella veste candida di liberatori che spargono fiori, è già un progresso, sia pure solo di forma. Così le spese alleate fatte con carta fittizia poteremo aumentare l'inflazione, con cui fu tutto graziosamente pagato. Rimase così una grande quantità di moneta cartacea in circolazione con minimo potere acquisitivo, essendo per la distruzioni bellica, i beni e la produzione, più diminuiti che aumentati.

* * *

152 Affrontiamo ora il problema ancor più particolare, della stabilità monetaria. È evidente che la prima qualità che deve possedere la moneta, quale contro valore di beni, è la fiducia: cioè la moneta deve rispondere ad un valore reale, e ciò in forma stabile. Invece una delle caratteristiche della moneta è, specie oggi, la sua instabilità di valore.

caráter diverso, pois jamais seria possível comer ouro em vez de grão. Reais, porque nos escambos humanos nos haverá sempre quem aceite o ouro em troca de outros bens. Mas o homem não parou por aí. Tais metais preciosos foram transformados em moeda cunhada, na qual eles foram combinados com ligas de outros metais de menor valor. Então, para proteger tal moeda do desgaste e do perigo dos escambos, ela foi substituída por papel-moeda, o qual em teoria, ao menos, deveria corresponder uma equivalente reserva áurea. Assim, tudo se transformou gradualmente, sempre mais substituindo-se valores fictícios e convencionais ao primitivo de imediatamente utilidade. Tudo isso sobretudo por exercer-se o poder político apropriando-se deste terreno para o seu uso e consumo. Se pode chegar-se assim a valores nominais, aos quais bem pouco de real corresponde. Na universal luta econômica, a intervenção estatal pode, assim, coagir a seu favor os equilíbrios naturais e alterar os valores reais. Assim, no meio dos regimes de tão alardeada liberdade, a intervenção estatal interrompeu o livre jogo da oferta e da demanda. Assim, a violação dos equilíbrios, que naturalmente se formam em um regime de liberdade econômica, levam a regimes econômicos de falsidade, a inflações monetárias, a crises continuas, delícia dos nossos tempos.

151 Nada se pode reger sobre a mentira. Em qualquer terreno, a vida que é honesta, quer que aos valores declarados correspondam os valores reais. Como no mundo físico ou moral, isso é verdadeiro também no mundo econômico. Emitir papel-moeda sem reserva áurea, é como colocar em circulação moeda falsa e, comprar com tal moeda, isto é, sem dar um equivalente pela mercadoria com ela adquirida, equivale a um furto. Mas é furto de estado e, como tal, juridicamente protegido. Tal foi o caso da emissão de papel-moeda aliada de ocupação no final da guerra na Itália, forma civilizada de tomar sem dar nada, ainda que em forma legalmente correta, isto é, regularmente pagando, mas com papel-moeda desprovido de qualquer valor real. Mas a guerra é guerra. E invadir sem saquear as casas, como sempre fizeram os exércitos invasores, apresentando-se na veste cândida de libertadores que espalham flores, já é um progresso, mesmo que só de forma. Assim, os gastos aliados com papel-moeda fictício poderiam aumentar a inflação, com que foi tudo graciosamente pago. Permanece assim uma grande quantidade de papel-moeda em circulação com mínimo poder aquisitivo, sendo pela destruição bélica, os bens e a produção, mais diminuídas do que aumentadas.

* * *

152 Abordemos agora o problema ainda mais particular, da estabilidade monetária. É evidente que a primeira qualidade que o deve possuir a moeda, como garantia de bens, é a confiança: isto é, a moeda deve corresponder a um valor real, e isso de forma estável. Ao invés, uma das características da moeda, especialmente hoje, é a sua instabilidade de valor.

153 Vi dovrebbe essere equilibrio e unione tra i due termini: beni e moneta, perché collaborando fecondassero la vita umana. Invece essi si combattono e si sfuggono a vicenda. Dovrebbero stare abbracciati e invece sono rivali. Quando l'uno ha bisogno dell'altro, questo lo abbandona. Vi è lotta, antitesi tra beni e moneta per cui, quando i beni abbondano nei mercati, la moneta scompare; e viceversa, questa esce a cercare disperatamente i beni, quando questi per qualsiasi ragione scarseggiano. Così avviene che quando i magazzini sono pieni, i portafogli appaiono vuoti; e quando i magazzini sono sprovvisti di merci, allora i portafogli si dimostrano pieni.

154 Perché avviene ciò? L'economia è come un organismo vivo, mosso e retto nel suo funzionamento, dalla psicologia umana. E che altro può nascere da una psicologia di stretto egoismo individualista? Dato che ognuno agisce solo nel suo esclusivo interesse, vi è lotta tra domanda e offerta, tendenti a profittare l'una dell'altra, sfruttandosi a vicenda, solo per trarre per sé l'utile maggiore. Allora avviene che, appena vi è aumento di offerta, i prezzi scendono, cioè la merce vale meno e la moneta di più; quindi essa si ritira, si nasconde, perché aumentando il suo potere di acquisto, essa si fa più preziosa. Viceversa, appena vi è diminuzione di offerta e le merci scarseggiano, i prezzi aumentano, cioè la merce vale di più e la moneta di meno. Inoltre essa è costretta ad uscire fuori per acquistare i beni che, con lo scarseggiare, si fanno più necessari e ricercati. Così avviene che la moneta abbondi sul mercato quando c'è meno da comperare, e scarseggi quando c'è più da comperare. Essendo produttore e consumatore due nemici in lotta pronti a sfruttare ogni debolezza dell'avversario, tale movimento è generato non solo dalla speranza di un sempre maggior guadagno a vantaggio proprio e a danno dell'altro, ma anche dal timore di una sempre maggiore perdita a danno proprio e a vantaggio dell'altro. Nasce cioè un panico nel produttore o possessore di merci, cioè timore che la discesa del prezzo continui con una svalutazione sempre crescente dei beni posseduti. E viceversa un altro panico si forma nel consumatore o possessore di moneta, cioè timore che l'aumento del prezzo continui con un rincaro sempre crescente dei beni.

155 Ecco allora che il sistema, invece di contenere delle forze che tendono a riportarlo all'equilibrio, risulta di forze che tendono ad ampliare ed aggravare sempre più lo squilibrio. E cioè: al verificarsi di una discesa dei prezzi, il produttore o possessore di merci, pel panico di una sempre maggiori svalutazione delle merci, invece che a ritirarle dal mercato soprattutto se deteriorabile, è portato a saturarmelo sempre di più, aumentando il loro deprezzamento e la rivalorizzazione e fuga della moneta. Dall'altro lato, nel caso opposto di aumento di prezzi, il consumatore o possessore di moneta, pel panico di un sempre maggiore scarseggiare di merci nel timore di rimanere

153 Deveria haver equilíbrio e união entre os dois termos: bens e moeda, para que colaborando fecundássemos a vida humana. Em vez disso, eles combatem e se esquivam mutuamente. Deveriam estar abraçados e, ao invés, são rivais. Quando um precisa do outro, este o abandona. Há luta, antítese entre bens e moeda, pelo qual, quando os bens abundam nos mercados, a moeda desaparece; e vice-versa, esta sai a buscar desesperadamente os bens, quando estes por qualquer razão escasseiam. Assim, acontece que, quando os armazéns estão cheios, as carteiras parecem vazias; e quando os armazéns estão desprovidos de mercadorias, então, as carteiras se demonstram cheias.

154 Por que acontece isso? A economia é como um organismo vivo, movido e regido no seu funcionamento, pela psicologia humana. E o que mais pode nascer de uma psicologia de estrito egoísmo individualista? Dado que cada um age só no seu exclusivo interesse, há luta entre oferta e demanda, tendente a lucrar uma com a outra, explorando-se mutuamente, só para tirar para si o maior lucro. Então acontece que, assim que a oferta aumenta, os preços caem; isto é, a mercadoria vale menos e a moeda mais; portanto, ela se retira, se esconde, porque, aumentando o seu poder de aquisição, ela se faz mais preciosa. Vice-versa, assim que a oferta diminui e as mercadorias escasseiam, os preços aumentam; isto é, as mercadorias valem mais e a moeda menos. Além disso, ela é constrangida a sair para adquirir os bens que, à com o escassear, se fazem mais necessários e procurados. Assim, acontece que a moeda abunda no mercado quando há menos para comprar, e escasseia quando há mais para comprar. Sendo produtor e consumidor dois inimigos em luta, prontos para explorar cada fraqueza do adversário, tal movimento é gerado não só pela esperança de um sempre maior ganho, em benefício próprio e em detrimento do outro, mas também pelo medo de uma sempre maior perda com dano próprio e vantagem do outro. Nasce, isto é, um pânico no produtor ou proprietário de mercadorias, isto é, medo de que a queda de preços continue, com uma desvalorização sempre crescente dos bens que possui. E, vice-versa, um outro pânico se forma no consumidor ou possuidor da moeda, isto é, medo de que o aumento do preço continue com um encarecer sempre crescente dos bens.

155 Eis, então, que o sistema, em vez de conter as forças que tendem a restaurar o equilíbrio, resulta de forças que tendem a amplificar e agravar sempre mais o desequilíbrio. E isto é: ao verificar-se uma queda dos preços, o produtor ou proprietário das mercadorias, pelo pânico de uma sempre maior desvalorização das mercadorias, em vez de retirá-las do mercado, sobretudo se deteriorável, é levado a saturá-lo sempre mais, aumentando a sua depreciação e a revalorização e fuga da moeda. Do outro lado, no caso oposto de aumento de preços, o consumidor ou possuidor de moeda, pelo pânico de um sempre maior escassear de mercadorias no temor de ficar

sprovvisto del necessario, invece che ritirare dal mercato il danaro, è portato a versarsene sempre di più, aumentando così il suo deprezzamento e la valorizzazione o aumento di prezzo delle merci. Ecco allora che la posizione di squilibrio iniziale, su cui si basa e sorge il sistema, lo mina e lo guasta tutto fino all'ultimo. Le forze dei due egoismi contrastanti, tendenti a sopraffarsi e ad elidersi, perché l'uno vuole vincere atterrando l'altro, non possono darci un equilibrio tra di essi come due punti equidistanti, ma solo un continuo accavallarsi di squilibri e aggravarsi di crisi, dato che essi tendono invece a risolvere il loro urto solo con la vita dell'uno, ponendo a condizione la morte dell'altro. È così che, appena si verifichi uno squilibrio iniziale, tutto nel sistema tende ad ampliarlo e aggravarlo, invece che a risolverlo. Ma, data la psicologia anticollaborazionista su cui si basa la nostra economia, essa non può avere che una fisiologia cancerogena; non può essere cioè che economia di crisi; come è difatti.

156 Allora, quando per abbondanza di merci ne diminuisce il prezzo, pur cercando di produrre meno, perché ogni nuova produzione aumenterebbe il danno del produttore, i compratori dilazioneranno i loro acquisti perché ognuno è portato a tenersi stretto ciò che vale, in questo caso la moneta, e anche perché potrà sembrare loro più utile attendere a spendere nella speranza che i prezzi possano ancora calare. Ciò, mentre i possessori di merci, temendo ulteriori ribassi, riverseranno tutto sul mercato pur di affrettare la loro vendita. Così lo squilibrio si amplificherà sempre più, lo stato di sfiducia si aggraverà, fino a giungere al tracollo delle crisi. Data la struttura del sistema, non vi è altra soluzione. Tutto agisce da amplificatore dagli squilibri. Ma il principio disgregante della lotta non può portare ad altri risultati. Non essendo il fenomeno soggetto alla direzione e al controllo di una coscienza economica della collettività, tutto si svolge secondo la legge del rotolamento incontrollato della valanga, il cui movimento si accresce da sé e non può fermarsi che con lo schianto finale o crisi.

157 In questo gioco di egoismi saranno sempre gli onesti che avranno la peggio, mentre quelli che faranno il proprio interesse individuale infischiandosi di quello collettivo, accumuleranno ricchezze e riusciranno vincitori. In questo gioco, in cui ora si nascondono i beni ora la moneta, il lavoro che è la cosa più importante, sempre si perde. Nei periodi di abbondanza di beni e scarsità di moneta, godono quelli che hanno di questi, per venderli. In mezzo a questo contrasto il lavoro, che è l'elemento genetico di tutto, appare come un ingombro, poco considerato, costretto a subire il danno da ambo le parti. Poiché, quando vi è abbondanza di merci, il lavoro è respinto, dato che la moneta per pagarlo sta cara e perché non conviene più di produrre per non aumentare la caduta dei prezzi. Allora avremo la disoccupazione. E quando vi è abbondanza di moneta che esce fuori in cerca degli scarsi beni in vendita, allora il lavoratore troverà

desprovido do necessário, em vez de retirar do mercado o dinheiro, é levado a injetar nele sempre mais, aumentando assim a sua depreciação e a valorização ou aumento de preço das mercadorias. Eis então, que a posição de desequilíbrio inicial, sobre a qual se baseia e surge o sistema, o mina e o arruína todo até o fim. As forças dos dois egoísmos conflitantes, tendentes a se sobrepor e a eliminar-se, porque um quer vencer derrubando o outro, não podem dar-nos um equilíbrio entre eles como dois pontos equidistantes, mas só um contínuo acavalar-se de desequilíbrios e agravar-se de crises, dado que eles tendem em vez disso a resolver o seu conflito só com a vida de um, pondo como condição a morte do outro. É assim que, assim que se verifique um desequilíbrio inicial, tudo no sistema tende a ampliá-lo e agravá-lo, em vez de resolvê-lo. Mas, dada a psicologia anticolaboracionista sobre a qual se baseia a nossa economia, ela não pode ter senão uma fisiologia cancerígena; isto é, não pode ser senão uma economia de crise; como é de fato.

156 Então, quando por abundância de mercadorias diminui o preço, mesmo procurando produzir menos, pois cada nova produção aumentaria o prejuízo do produtor, os compradores adiam as suas aquisições porque cada um é levado a reter o que vale, neste caso a moeda, e também porque poderá parecer-lhe mais vantajoso esperar para gastar na esperança de que os preços possam ainda cair. Isso, enquanto os proprietários de mercadorias, temendo ulteriores baixas, despejam tudo no mercado para acelerar a sua venda. Assim, o desequilíbrio se amplificará sempre mais, o estado de desconfiança se agravará, até chegar ao ponto de colapso da crise. Dada a estrutura do sistema, não há outra solução. Tudo age como amplificador dos desequilíbrios. Mas o princípio desagregante da luta não pode levar a outros resultados. Não sendo o fenômeno sujeito à direção e ao controle de uma consciência econômica coletiva, tudo se desenvolve segundo a lei do precipitar-se descontrolado da avalanche, cujo movimento se acresce por si só e não pode parar senão com o colapso final ou crise.

157 Neste jogo de egoísmo serão sempre os honestos que levarão a pior, enquanto aqueles que perseguem os próprios interesses individuais, não se importando com o coletivo, acumularão riquezas e emergirão vitoriosos. Neste jogo, no qual ora se escondem os bens ora a moeda, o trabalho, que é a coisa mais importante, sempre se perde. Nos períodos de abundância de bens e escassez de moeda, gozam aqueles que possuem estes, para vendê-los. Em meio a esse contraste, o trabalho, que é o elemento genético de tudo, aparece como um fardo, pouco considerado, constrangido a sofrer o dano de ambas as partes. Porque, quando há abundância de mercadorias, o trabalho é rejeitado, dado que a moeda para pagá-lo está cara e porque não convém mais produzir para não aumentar a queda dos preços. Então teremos o desemprego. E quando há abundância de moeda que sai em busca dos bens escassos bens à venda, então o trabalhador encontrará

occupazione ma, non avendo accumulato né beni né danaro, soffrirà i danni della carestia. Così l'economia è colpita alle radici che sono rappresentate dal lavoro. Questa continua oscillazione di valore dell'unità monetaria, influisce anche sul credito, esigendo interessi alti quando la moneta scarseggia, con ripercussioni quindi su tutta la produzione. Così questi problemi invadono tutta la vita dei popoli, essendo il fattore economico uno dei più importanti nella determinazione del corso della storia.

158 Osserviamo ancor più da vicino questo sistema di antitesi. In un mondo equilibrato, non vi dovrebbe essere antagonismo tra interesse collettivo e interesse individuale. L'uno dovrebbe correre in parallelo con l'altro e ambedue dovrebbero sovrapporsi e coincidere. Il singolo facendo l'interesse proprio, dovrebbe implicitamente fare anche quello della collettività. Facciamo due esempi.

159 In un periodo di discesa dei prezzi delle merci e valorizzazione della moneta, nell'interesse collettivo si dovrebbe continuare a produrre, a dare lavoro, a mantenere in piedi la propria industria. Ma chi al principio dell'anno per far ciò avesse preso in prestito alla baca una somma per questo scopo, per la diminuzione dei prezzi a fine anno avrà riavuto molto meno guadagno dello spesso e, pur avendo accresciuta la ricchezza reale e recato un beneficio alla società, avrà lavorato in perdita e si sarà rovinato. Nel caso contrario, in un periodo di ascesa dei prezzi e svalorizzazione di moneta, nell'interesse collettivo sarebbe bene che quanti hanno riserve di merci le vendessero per soddisfare le necessità collettive, attendendo a riacquistarla poi a produzione ripresa. Ciò soprattutto per le merci più indispensabili. Ebbene supponiamo che un venditore di stoffe o medicinali, etc., venda al prezzo corrente. Egli a fine anno si troverà col magazzino vuoto e nella necessità di riempirlo a prezzi di acquisto ben superiori a quelli da lui praticati nella vendita. Se ricorrerà ai suoi risparmi li troverà deprezzati, con un potere di acquisto molto inferiore. Così egli si sarà rovinato. Chi si salverà dunque? Solo quelli che avranno curato esclusivamente il proprio interesse personale, a danno dell'interesse collettivo.

* * *

160 Dopo tali costatazioni, solo di una cosa possiamo sorprenderci: cioè di vedere come, nonostante tutto, l'organismo sociale abbia potuto sopravvivere. Sembra che le risorse prime della vita siano state calcolate in modo da poter resistere ad ogni assalto distruttore. L'organismo sociale sopravvive, ma bisogna però vedere quali dolori costano all'umanità tali errori. Ma l'ignoranza e l'insensibilità umana sembrano proporzionate ad essi. E così il soffrire costituisce una delle principali occupazioni del mondo.

ocupação mas, não tendo acumulado nem bens nem dinheiro, sofrerá os danos da carestia. Assim, a economia é atingida nas suas raízes, que são representadas pelo trabalho. Essa contínua oscilação de valor da unidade monetária, influi também sobre o crédito, exigindo juros altos quando a moeda escasseia, com repercussões, portanto, em toda a produção. Assim, estes problemas invadem toda a vida dos povos, sendo o fator econômico um dos mais importantes na determinação do curso da história.

158 Observemos ainda mais de perto este sistema de antíteses. Em um mundo equilibrado, não deveria haver antagonismo entre interesse coletivo e interesse individual. Um deveria correr em paralelo com o outro, e ambos deveriam se sobrepor e coincidir. O indivíduo, ao buscar seus próprios interesses, deveria implicitamente buscar também aqueles da comunidade. Vejamos dois exemplos.

159 Em um período de queda dos preços das mercadorias e valorização da moeda, no interesse coletivo se deveria continuar a produzir, a dar trabalho, a manter em pé a própria indústria. Mas, quem no princípio do ano para fazer isso tomou em empréstimo no banco uma soma para este escopo, pela diminuição dos preços no final do ano terá reavido muito menos lucro, muitas vezes, mesmo tendo aumentado a riqueza real e trazido um benefício à sociedade, terá trabalhado com prejuízo e se arruinará. No caso contrário, em um período de subida de preços e desvalorização da moeda, no interesse coletivo seria o melhor para quem possui reservas de mercadorias seria vendê-las para satisfazer às necessidades coletivas, aguardando a retomada da produção para recomprá-las. Isso sobretudo para as mercadorias mais indispensáveis. Pois bem, suponhamos que um vendedor de tecidos ou medicamentos, etc., venda ao preço corrente. Ele no final do ano, se encontrará com o armazém vazio e na necessidade de reabastecê-lo a preços de aquisição bem superiores àqueles por ele praticados na venda. Se recorrerá às suas economias, as encontrará depreciadas, com um poder de aquisição muito inferior. Assim, ele se arruinará. Quem se salvará então? Só aqueles que tiverem cuidado exclusivamente com o próprio interesse pessoal, em detrimento do interesse coletivo.

* * *

160 Após tais constatações, só de uma coisa podemos nos surpreender: isto é, de ver como, não obstante, o organismo social conseguiu sobreviver. Parece que os recursos primários da vida foram calculados de modo a poder resistir a cada assalto destruidor. O organismo social sobrevive, mas precisa porém ver quais dores custam à humanidade tais erros. Mas, a ignorância e a insensibilidade humanas parecem proporcionais a eles. E assim, o sofrer constitui uma das principais ocupações do mundo.

161 Si sono allora escogitati rimedi, ma spesso essi furono peggiori del male. Tale fu l'intervento coattivo dell'autorità statale. Le crisi economiche fanno desiderare alle nazioni il medico che le risani. Così un nuovo gruppo, sostituendosi al vecchio colpevole del malessere, si sostituirà al potere, sempre per ragioni di giustizia, per ristabilire l'ordine, per il bene del popolo e anche in nome di Dio. Poi insediatisi, i padroni e i loro clienti, faranno i loro interessi, fino a nuova crisi, loro caduta e sostituzione con altro gruppo che farà lo stesso.

162 Per il suesposto sistema degli egoismi contrastanti, l'antitesi fra l'interesse individuale e quello collettivo, significa che stato e individuo sono nemici. Allora un ordine economico non può essere mantenuto dallo stato che con un regime di forza, che invada e coarti tutta l'attività economica dei cittadini. Allora occorre una vasta organizzazione burocratica con cui manovrare tutti i meccanismi e organismi della produzione, del consumo e degli scambi, le banche e le fabbriche, l'agricoltura e i trasporti. Così ogni cittadino viene assoggettato, nella sua attività più gelosa, al potere statale, di cui naturalmente non è certo alleato. In altri termini si avrebbe la dittatura economica della nazione, intenta a dirigere, dominare, assorbire ogni attività dei singoli.

163 Si ha così lo stato burocratico, poliziesco, militaresco. Così la nave dell'economia nazionale potrebbe avanzare più regolarmente, ma bisogna vedere quanto viene a costare di lavoro, spese e sacrificio, tale disciplina. E poi tale nave si trasformerebbe presto in una nave da guerra! Data l'opposizione tra l'interesse del cittadino e quello dello stato, per costringere il singolo a sacrificare il suo pel bene collettivo, lo stato dovrà imporsi non solo con una costosa burocrazia, ma anche con potenti forze di polizia e di esercito. Di fronte ad una invasione nella sfera gelosa dei privati interessi, tutti si ribellano e la disciplina rappresenta fatiche e logorio di attriti. Allora la nave della nazione, che potrebbe essere come una nave passeggeri ricca di spazio e comodità, deve diventare una nave da guerra, dove tutto è disciplina e ristrettezza, perché i maggiori margini di libertà e di ricchezza vengono assorbiti dalle spese e dal peso della grande macchina statale.

164 È sempre il principio della lotta e rivalità di egoismi, che richiama la necessità di una autorità che fermi, nell'interesse di tutti, la guerriglia continua. È così che il contrasto tra gli interessi dei singoli tra loro e dei singoli con lo stato, apre le porte al dispotismo e alle dittature, che nel dominio assoluto per mantenere l'ordine, trovano la loro giustificazione. Ma così si arriva all'arbitrio, che finirà con nuove crisi economiche, con guerre e con rivoluzioni. Dopo le quali si ricomincia da capo, come sopra.

165 Le nazioni vicine per le stesse ragioni si trasformeranno in

161 Foram então concebidos remédios, mas muitas vezes estes foram piores que a doença. Tal foi a intervenção coercitiva da autoridade estatal. As crises econômicas fazem com que as nações anseiem por um médico que as cure. Assim, um novo grupo, substituindo-se ao antigo culpado pelo mal-estar, assumirá o poder, sempre por razões de justiça, para restabelecer a ordem, para o bem do povo e também em nome de Deus. Então, uma vez estabelecidos, os mestres e os seus clientes, implementarão os seus interesses, até que uma nova crise, sua queda e substituição por outro grupo que fará o mesmo.

162 Pelo acima exposto sistema dos egoísmos contrastantes, a antítese entre o interesse individual e o coletivo, significa que estado e indivíduo são inimigos. Então, uma ordem econômica não pode ser mantida pelo estado senão com um regime de força, que invada e coaja toda a atividade econômica dos cidadãos. Então, ocorre uma vasta organização burocrática com a qual manobrar todos os mecanismos e organismos de produção, do consumo e dos escambos, os bancos e as fábricas, a agricultura e os transportes. Assim, cada cidadão é submetido, na sua atividade mais zelosa, ao poder estatal, do qual naturalmente, não é, de certo, aliado. Em outros termos, se teria a ditadura econômica da nação, com o intuito de dirigir, dominar e absorver cada atividade dos indivíduos.

163 Se tem assim o estado burocrático, policialesco, militarizado. Assim, o navio da economia nacional poderia avançar mais regularmente, mas precisa considerar quanto custa em trabalho, despesa e sacrifício, tal disciplina. E então, tal navio se transformaria rapidamente em um navio de guerra! Dada a oposição entre o interesses do cidadão e o do estado, para constranger o indivíduo a sacrificar o seu pelo bem coletivo, o estado deverá impor-se não só com uma custosa burocracia, mas também com poderosas forças de polícia e de exército. Diante de uma invasão na esfera zelosa dos interesses privados, todos se rebelam, e a disciplina representa esforço o desgaste de atritos. Então, o navio da nação, que poderia ser como um navio de passageiros rico de espaço e conforto, deve se tornar um navio de guerra, onde tudo é disciplina e restrição, porque as maiores margens de liberdade e de riqueza são absorvidas pelas despesas e pelo fardo da grande máquina estatal.

164 É sempre o princípio da luta e rivalidade de egoísmos, que reclama a necessidade de uma autoridade que pare, no interesse de todos, a guerrilha contínua. É assim que o contraste entre os interesses dos indivíduos entre si e dos indivíduos com o estado, abre as portas ao despotismo e às ditaduras, que no domínio absoluto para manter a ordem, encontram a sua justificação. Mas assim se chega ao arbítrio, que culminará com novas crises econômicas, com guerras e com revoluções. Depois das quais, se recomeça do início, como acima.

165 As nações vizinhas, pelas mesmas razões, se transformarão em

altrettante navi da battaglia simili a quella, e tutte attenderanno un'occasione per farsi la guerra, per la stessa ragione per cui ciascuna si è dovuta trasformare da nave civile in nave da battaglia. L'ordine tra tutte le navi da guerra o nazioni, non potendo essere ottenuto che per imposizione di una dittatura superiore a tutte, non si può raggiungere e così il campo rimane in balia solo del libero sistema dell'offesa e difesa per la selezione del più forte. Ogni nave o nazione non rappresenterà che un'unità collettiva, basata sullo stesso principio di egoismo, proprio ai singoli componenti. Ognuna di esse cercherà il suo esclusivo vantaggio a danno dell'altra nazione, cercandovi esportazione, emigrazione, tutto ciò che le serve. Ma purtroppo l'altra nazione cerca di fare lo stesso a suo esclusivo vantaggio. Così un giorno scoppierà la guerra e verrà distrutto quel sopra più di ricchezza e benessere che la hanno permessa. Esso poteva servire per elevare il livello di vita. Ma tutto nella saggezza delle leggi della vita va meritato; tutto deve essere proporzionato al grado di intelligenza e coscienza raggiunto. Così tutto torna a livellarsi più in basso, a quel livello in cui l'uomo viene automaticamente a trovarsi, per suo peso specifico, nella scala dell'evoluzione. Così vanno a rotazione crisi, dittature, guerre e di nuovo crisi, e via dicendo. È triste. Ma l'uomo attuale non sa fare di meglio.

* * *

166 Come si vede l'intervento statale non risolve il problema. Tanto meno lo risolve perché la moneta dovrebbe rappresentare ricchezza reale e non un valore fittizio a corso legale, una menzogna imposta dallo stato, una convenzioni e illusione, un non valore che acquista valore solo per volere di un governo. Né per risolvere il problema si può pretendere di trasformare in altruismo l'attuale psicologia egoistica dell'uomo. Bisogna raggiungere la soluzione sopprimendo l'antitesi tra interesse individuale e quello collettivo, cioè facendoli coincidere. Allora solo, operando su basi utilitarie, sarà possibile la comprensione, e l'adesione sarà libera e spontanea. Bisogna stabilire un equilibrio tra merci e moneta e così risolvere il problema della stabilità monetaria. Oggi non vi è concordia tra quei due termini, che si sfuggono senza sapersi abbracciare. Possono aumentare i beni commerciabili senza che possa e debba crescere la circolazione di moneta. Può aumentare questa, per rimanendo invariata la quantità delle merci. Come se non si conoscessero, può aumentare indefinitamente l'una, mentre diminuisce indefinitamente l'altra.

167 Per risolvere il problema, dobbiamo trovare un sistema di circolazione monetaria che, qualunque sia l'afflusso dei beni al mercato, lasci inalterato il livello dei prezzi, cioè automaticamente mantenga stabile il valore della moneta. Tutto ciò senza costrizione statali, ma solo per libero gioco della domanda e dell'offerta, senza l'alto costo e l'attrito della macchina burocratica, ma tutto automaticamente regolato con minima spesa.

outros tantos navios de batalha semelhantes àquela, e todos aguardarão uma ocasião para guerrear, pela mesma razão pela qual cada uma se transformou de navio civil em navio de batalha. A ordem entre todos os navios de guerra ou nações, não podendo ser obtida pela imposição de uma ditadura superior a todas, não se pode alcançar, e assim o campo permanece à mercê do livre sistema de ataque e defesa, para a seleção do mais forte. Cada navio ou nação não representará senão uma unidade coletiva, baseada no mesmo princípio de egoísmo, próprio aos componentes individuais. Cada uma delas buscará a sua própria vantagem exclusiva em detrimento da outra nação, buscando nela exportação, emigração, e tudo o que lhe serve. Mas, infelizmente, a outra nação busca fazer o mesmo para sua própria exclusiva vantagem. Assim, um dia, irromperá a guerra, e será destruído aquele excedente de riqueza e bem-estar que a permitiu. Ele poderia servir para elevar o nível de vida. Mas, tudo na sabedoria das leis da vida deve ser merecido; tudo deve ser proporcional ao grau de inteligência e consciência alcançado. Assim, tudo torna a nivelar-se mais em baixo, até o nível em que o homem se encontra automaticamente, por seu peso específico, na escala da evolução. Assim, entram em rotação crises, ditaduras, guerras e de novo crises, e assim por diante. É triste. Mas o homem atual não sabe fazer melhor.

* * *

166 Como se vê, a intervenção estatal não resolve o problema. Tanto menos o resolve porque a moeda deveria representar riqueza real e não um valor fictício de curso legal, uma mentira imposta pelo estado, uma convenção e ilusão, um não-valor que adquire valor só por vontade de um governo. Nem para resolver o problema se pode pretender transformar em altruísmo a atual psicologia humana egoística do homem. Precisa alcançar a solução suprimindo a antítese entre interesse individual e o coletivo, isto é, fazendo-os coincidir. Então só, operando sobre bases utilitárias, será possível a compreensão, e a adesão será livre e espontânea. Precisa estabelecer um equilíbrio entre mercadorias e moeda, e assim resolver o problema da estabilidade monetária. Hoje, não há concórdia entre aqueles dois termos, que se repelem sem saber como se abraçar. Podem aumentar os bens comercializáveis sem que possa e deva crescer a circulação de moeda. Pode aumentar esta, por permanecendo invariada a quantidade das mercadorias. Como se não se conhecessem, pode aumentar indefinidamente uma, enquanto diminui indefinidamente a outra.

167 Para resolver o problema, devemos encontrar um sistema de circulação monetária que, qualquer que seja o afluxo dos bens ao mercado, deixe inalterado o nível dos preços, isto é, automaticamente mantenha estável o valor da moeda. Tudo isso sem coerção estatal, mas só por livre jogo da oferta e da procura, sem o alto custo e o atrito da máquina burocrática, mas tudo automaticamente regulado com mínima despesa.

Bisogna giungere a far corrispondere ad una abbondanza di merci, una abbondanza di moneta e non viceversa; e ad una scarsità di merci una scarsità di moneta, e non viceversa. Allora una abbondanza di merci invece di svalorizzarle, valorizzando e rarefacendo la moneta, limitando la produzione di beni fino a distruggerli per evitare la caduta dei prezzi, produrrebbe invece una parallela abbondanza di moneta. Allora gli interessi bancari potrebbero essere bassi e si stimolerebbero le iniziative e gli investimenti che assorbirebbero la parte esuberante, invece di distruggerla, e il lavoro, invece di arrestarsi con danno di tutti, continuerebbe a produrre. E viceversa, una scarsezza di merci invece che valorizzarle, svalorizzando e inflazionando la moneta, rovinando il passato risparmio, produrrebbe invece una parallela scarsezza di moneta. Allora gli interessi bancari potrebbero essere alti e si stimolerebbe il risparmio e il lavoro che, non uscendo da una crisi di disoccupazione e avendo accumulato beni e danaro, potrà meglio resistere alla inflazione.

168 Il problema propostoci è solubile, ma fino ad oggi non è stato risolto perché la merce attualmente monetabile nel mondo è solo l'oro e l'argento, il che non è sufficiente per riequilibrare le oscillazioni di tutti gli altri elementi. Anche se si potesse produrre una infinita quantità di questa unica merce monetabile, non si raggiungerebbe l'equilibrio cercato, ma un nuovo squilibrio, perché con l'aumento della quantità della merce, diminuisce il suo valore. Certo che nell'attuale sistema lo schema del meccanismo riequilibratore esiste, ma esso non può funzionare bene perché è insufficiente la massa riequilibratrice. Allora, se già ne possediamo la formula, per risolvere il problema basterà solo variare il rapporto tra beni monetabili e quelli non monetabili; in altri termini aumentare la quantità dei beni monetabili. La soluzione sta nel rendere monetabile una parte di beni che oggi non ritenuti monetabili.

169 Qualunque merce che non si alteri rappresenta un valore permanente, per cui essa può farsi moneta. Si può così, scegliendo il tipo di merce adatto e sottoponendone la conservazione alle dovute cautele, rendere possibile che essa diventi moneta, sottraendola al consumo presente, quando difetti la moneta e abbondi la merce, per poi restituirla al ruolo di merce, per una vendita e consumo futuro, quando difettino i beni e abbondi la moneta. Si avrebbe allora una moneta a ben più larga base, avente per controvalore una quantità sufficiente di merci monetabili che cioè, per riequilibrare il prezzo e rendere stabilile il valore della moneta, possono trasferirsi liberamente dalla posizione di merce a quella di moneta e viceversa, compiendo la funzione dell'una o dell'altra secondo il bisogno.

170 Immaginiamo l'economia di una nazione rappresentata da una nave, divisa a metà nel senso della lunghezza, da una linea che chiameremo degli scambi, e in cui ai due lati sono beni in rapporto di scambio diretto, in un

Precisa chegar a fazer corresponder a uma abundância de mercadorias, uma abundância de moeda, e não vice-versa; e a uma escassez de mercadorias uma escassez de moeda, e não vice-versa. Então, uma abundância de mercadorias, em vez de desvalorizá-los, valorizando e rarefazendo a moeda, limitando a produção de bens até destruí-los para evitar a queda dos preços, produziria, em vez disso, uma paralela abundância de moeda. Então, os juros bancários poderiam ser baixos, estimulando as iniciativas e os investimentos que absorveriam a parte excedente, em vez de destruí-la, e o trabalho, em vez de parar com dano de todos, continuaria a produzir. E vice-versa, uma escassez de mercadorias, em vez de valorizá-los, desvalorizando e inflacionando a moeda, arruinando a poupança passada, produziria, em vez disso, uma paralela escassez de moeda. Então os juros bancárias poderiam ser altos e se estimularia a poupança e o trabalho que, não saindo de uma crise de desemprego e tendo acumulado bens e dinheiro, poderia melhor resistir à inflação.

168 O problema proposto é solúvel, mas até hoje não foi resolvido porque a mercadoria atualmente monetizável no mundo é só o ouro e a prata, o que não é suficiente para reequilibrar as oscilações de todos os outros elementos. Mesmo se se pudesse produzir uma infinita quantidade desta única mercadoria monetizável, não se alcançaria o equilíbrio desejado, mas um novo desequilíbrio, pois com o aumento da quantidade da mercadoria, diminui o seu valor. É certo que no atual sistema, o esquema do mecanismo reequilibrador existe, mas ele não pode funcionar bem porque é insuficiente a massa reequilibradora. Então, se já possuímos a fórmula, para resolver o problema, bastará só variar a relação entre bens monetizáveis e aqueles não monetizáveis; em outros termos, aumentar a quantidade dos bens monetizáveis. A solução reside no tornar monetizável uma parcela de bens que hoje não são considerados monetizáveis.

169 Qualquer mercadoria que não se altere representa um valor permanente, pelo qual ela pode fazer-se moeda. Se pode assim, escolhendo o tipo de mercadoria adequado e submetendo a conservação às devidas cautelas, torna possível que se torne moeda, submetendo-a ao consumo presente, quando falta a moeda é abunde as mercadorias, e depois restituí-la ao rol da mercadorias, para uma venda e consumo futuro, quando faltam os bens e abunde a moeda. Se teria, então, uma moeda de bem mais larga base, tendo por lastro uma quantidade suficiente de mercadorias monetizáveis que, isto é, para reequilibrar o preço e estabilizar o valor da moeda, podem transferir-se livremente da posição de mercadoria para a de moeda e vice-versa, cumprindo a função de uma ou da outra segundo a necessidade.

170 Imaginemos a economia de uma nação representada por um navio, dividido ao meio longitudinalmente por uma linha que chamaremos de trocas, e na qual, em ambos os lados, existem bens em relação de troca direta, em um

fianco come nell'altro. In tale sistema di scambi diretti, senza l'intromissione dell'elemento moneta, essendo la circolazione dei beni proporzionata alla circolazione dei mezzi di scambio, il fianco destro della nave avrebbe il carico uguale al fianco sinistro. Non essendovi antitesi tra beni e moneta, non vi sarebbero oscillazioni della nave, né crisi, e ciò senza interventi di regimi autoritari che regolino ogni movimento economico della nazione.

171 Però quando a tale economia sostituiamo quella monetaria, su di un lato avremo il mezzo di scambio, la moneta, e sull'altro i beni commerciabili. Dato, come vedemmo, che ogni squilibrio di questi due elementi tende ad amplificarsi, non essendovi alcun elemento di naturale automatica riequilibrazione tra beni e moneta, tra l'uno e l'altro lato della nave, l'economia della nazione andrebbe avanti sotto minaccia di un continuo squilibrio, e anche di capovolgimento (crisi).

172 Si tratta ora di trovare il modo di riequilibrare la nave, compensando l'accumularsi di troppo peso da un lato e l'alleggerirsi dall'altro e viceversa, a favore o delle merci o della moneta, secondo i casi. Oggi il sistema già funziona, ma in quantità insufficienti per poter riequilibrare la nave. La quantità della merce monetabile si limita solo all'oro e all'argento. Oggi il gioco del riequilibrazione funziona solo in minima parte e la nave non ne risente abbastanza. Oggi il lavoro di riequilibrazione è affidato ad una quantità minima in confronto alla gran massa di beni che deve essere riequilibrata. La riequilibrazione quindi nello stato attuale funziona con effetti minimi, non perché sia errata la formula di riequilibrazione, ma per insufficienza della massa riequilibratrice. Benché il sistema sia perfetto come principio, esso è insufficiente perché una sola merce monetabile costituisce una parte di valore troppo piccola in rapporto al valore di tutte le altre merci.

173 Qui si tratta invece di giungere alla monetazione di un vasto gruppo di merci (grano, caffè, cotone, ferro, benzina, etc., secondo i prodotti della nazioni) merci che, accumulate nei magazzini da parte degli stessi produttori, commercianti, industriali, o dalle banche, fungerebbero da controvalore della moneta legale circolante, la quale così avrebbe il suo corrispettivo ben determinato e realmente esistente, con copertura piena, quindi di completa fiducia, come la carta moneta a base oro. La riequilibrazione per essere più perfetta dovrebbe permettere, quando ci fosse equilibrio tra il valore dei beni monetabili e quello dei beni non monetabili, di poter passare dalla produzione di questi alla produzione di quelli, e dal consumo di quelli al consumo di questi, secondo l'utilità dei produttori e dei consumatori. Tutta l'economia, anche gli scambi internazionali non potrebbero non risentire vantaggio da una moneta, mezzo di scambio, che si basa su controvalori reali, ed è sottratto

lado como no outro. Em tal sistema de escambos diretos, sem a intromissão do elemento moeda, sendo a circulação dos bens proporcional à circulação dos meios de troca, o lado direito do navio teria a mesma carga que o lado esquerdo. Não havendo antítese entre bens e moeda, não haveria oscilações do navio, nem crises, e isto sem a intervenção de regimes autoritários que regulam cada movimento econômico da nação.

171 Porém, quando a tal economia substituímos aquela monetária, de um lado teremos o meio de troca, a moeda, e do outro, os bens comercializáveis. Dado, como vimos, que cada desequilíbrio destes dois elementos tende a se amplificar, não havendo algum elemento de natural automático reequilíbrio entre bens e moeda, entre um e o outro lado do navio, a economia da nação continuaria sob a ameaça de um contínuo desequilíbrio, e até mesmo de emborcamento (crises).

172 Se trata agora de encontrar o modo de reequilibrar o navio, compensando o acumular-se de peso excessivo de um lado e a redução do outro, e vice-versa, em favor das mercadorias ou da moeda, segundo os casos. Hoje, o sistema já funciona, mas em quantidades insuficientes para poder reequilibrar o navio. A quantidade das mercadorias monetizáveis se limita só ao ouro e à prata. Hoje, o jogo do reequilíbrio funciona só em mínima parte e o navio não é suficientemente afetado. Hoje, a tarefa de reequilíbrio é atribuída a uma quantidade mínima em confronto à grande massa de bens que deve ser reequilibrada. O reequilíbrio, portanto, no estado atual, funciona com efeitos mínimos, não porque seja errada a fórmula de reequilíbrio, mas por insuficiência da massa reequilibradora. Embora o sistema seja perfeito como princípio, ele é insuficiente porque uma só mercadoria monetizável constitui uma parte de valor muito pequeno em relação ao valor de todos as outras mercadorias.

173 Aqui se trata, ao invés, de chegar à monetização de um vasto grupo de mercadorias (grão, café, algodão, ferro, gasolina, etc., segundo os produtos da nação) mercadorias que, acumuladas nos armazéns por parte dos mesmos produtores, comerciantes, industriais ou dos bancos, serviriam como lastro da moeda legal circulante, a qual assim teria o seu correspondente bem determinado e realmente existente, com cobertura plena, portanto, de completa confiança, como o papel-moeda lastreado em ouro. O reequilíbrio para ser mais perfeito, deveria permitir, quando houvesse equilíbrio entre o valor dos bens monetizáveis e o dos bens não monetizáveis, de poder passar da produção destes à produção daqueles, e do consumo daqueles ao consumo destes, segundo a utilidade dos produtores e dos consumidores. Toda a economia, incluindo os escambos internacionais não poderia deixar de se beneficiar de uma moeda, meio de escambo, que se baseia em sobre lastros reais e é subtraído

all'arbitrio dei governi e alle oscillazioni di valore. E solo così, col lavoro, base di tutto, si potrebbe generare ricchezza anche sotto forma di solida moneta, indipendente dagli accaparratori mondiali dell'oro.

* * *

174 Non ci resta per chiudere che di osservare la meccanica della monetazione e demonetazione. Vedremo così come il sistema, invece di tendere all'amplificazione dello squilibrio, tende a riequilibrarsi. Divideremo il fenomeno in tre fasi e ciò: 1º) Quando un lato pesa più dell'altro, e la nave pende par es. a destra. 2º) Quando i due lati si riequilibrano e la nave sta diritta. 3º) Quando la nave ha un peso maggiore dal lato opposto e pende per es. a sinistra. Ecco come può operarsi il riequilibramento.

175 1º fase – Quando il gruppo delle merci base costa meno dell'unità monetaria. – In questa fase, i possessori di merci monetabili anziché offrirle al mercato, con tutto ciò che segue, le conservano, parallelamente provocando una emissione di titoli ad esse equivalenti, di cui esse rappresentano il controvalore. Questi titoli a corso legale come la moneta cartacea, creano un aumento della circolazione e così si ristabilisce l'equilibrio. Contemporaneamente la banca di emissione riduce il tasso di sconto, allarga i fidi, aumentando in tal modo la quantità di moneta circolante. E così l'equilibrio è ristabilito.

176 2º fase – Quando il gruppo delle merci base costa quanto l'unità monetaria. – In questa fase non si opera alcuna modificazione, tutto essendo già equilibrato.

177 3º fase – Quando il gruppo delle merci base costa più dell'unità monetaria. – In questa fase i possessori di merci monetabili sono costretti a rimborsare alla Banca di emissione parte dei titoli ottenuti in anticipo durante la prima fase, e perciò devono vendere parte delle loro merci. Così si diminuisce la quantità della moneta legale circolante e si ristabilisce l'equilibrio. Contemporaneamente la Banca di emissione eleva il tasso di sconto, restringe i fidi, diminuendo in tal modo la quantità del circolante legale. E così l'equilibrio è ristabilito.

178 Nel 1º caso tutto si riequilibra con la monetazione. Nel 2º caso tutto è già in equilibrio. Nel 3º caso tutto si riequilibra con la demonetazione. Così gli squilibri invece che aumentarsi, si correggono e le crisi non possono svilupparsi. Così l'interesse del singolo e della collettività non sono più nemici in antitesi e possono concordarsi sul principio utilitario da tutti compreso e accettato, del proprio vantaggio. Così può essere risolto il problema che tormenta il mondo, della instabilità monetaria. Compreso il principio generale, ogni tecnico di finanza potrà adattarlo alle

o arbítrio dos governos e às oscilações de valor. E só assim, com o trabalho, base de tudo, se poderia gerar riqueza, inclusive na forma de uma moeda sólida, independente dos açambarcadores mundiais do ouro.

* * *

174 Não nos resta para concluir senão observar a mecânica da monetização e desmonetização. Veremos, assim, como o sistema, em vez de tender à amplificação do desequilíbrio, tende a reequilibrar-se. Dividiremos o fenômeno em três fases: 1ª) Quando um lado pesa mais que o outro, e o navio pende, por exemplo, para a direita. 2ª) Quando os dois lados se reequilibram e o navio fica na posição vertical. 3ª) Quando o navio tem um peso maior do lado oposto e pende, por exemplo, para a esquerda. Eis como pode operar-se o reequilíbrio.

175 1ª fase – Quando o grupo das mercadorias básicas custa menos que a unidade monetária. – Nesta fase, os proprietários das mercadorias monetizáveis, em vez de as oferecerem ao mercado, com tudo o que segue, as conservam, paralelamente provocando uma emissão de títulos a eles equivalentes, dos quais eles representam o lastro. Estes títulos de curso legal, como o papel-moeda, criam um aumento da circulação e assim se restabelece o equilíbrio. Contemporaneamente, o banco emissor reduz a taxa de desconto, alarga os créditos, aumentando em tal modo a quantidade de moeda circulante. E assim, o equilíbrio é restabelecido.

176 2ª fase – Quando o grupo das mercadorias básicas custa o mesmo que a unidade monetária. – Nesta fase, não se opera alguma modificação, tudo sendo já equilibrado.

177 3ª fase – Quando o grupo das mercadorias básicas custa mais que a unidade monetária. – Nesta fase os proprietários das mercadorias monetizáveis são constrangidos a reembolsar ao Banco de emissão parte dos títulos obtidos em antecipação durante a primeira fase e, para isso, devem vender parte das suas mercadorias. Assim se diminui a quantidade da moeda legal circulante e se restabelece o equilíbrio. Contemporaneamente, o Banco de emissão eleva a taxa de desconto, restringe os créditos, diminuindo de tal modo a quantidade do circulante legal. E assim, o equilíbrio é restabelecido.

178 No 1º caso, tudo se reequilibra com a monetização. No 2º caso, tudo já está em equilíbrio. No 3º caso, tudo se reequilibra com a desmonetização. Assim, os desequilíbrios, em vez de aumentarem, se corrigem, e as crises não podem desenvolver-se. Assim, o interesse do indivíduo e da coletividade não são mais inimigos em antítese e podem concordar sobre o princípio utilitário por todos compreendido e aceito, em benefício próprio. Assim, pode ser resolvido o problema que atormenta o mundo, da instabilidade monetária. Compreendido o princípio geral, cada técnico de financia poderá adaptá-lo às

particolari condizioni del suo paese e momento, secondo le modalità richieste dal caso particolare, pur tenendo conto che, se così si possono evitare crisi dolorose, tuttavia la ricchezza deriva dalle risorse naturali, dall'intelligenza e, soprattutto dal lavoro.

179 Siamo voluti entrare anche in questo speciale problema della circolazione monetaria, per la sua immensa importanza sociale, dato che essa è per l'organismo economico quello che è la circolazione del sangue nell'organismo umano. Circolazione che, se non ben regolata, può essere mortifera, per eccesso come per difetto. Essa deve essere in rapporto diretto con la circolazione dei beni, mentre con i sistemi attuali essa tende al rapporto inverso. Purtroppo, se è pur vero quanto dice il Filangieri ("Leggi economiche"), che: "gli uomini seguono il corso del metallo come i pesci seguono la corrente delle acqua", se cioè la circolazione della moneta è un fenomeno così importante, ci domandiamo quanto deve essere grande la lacuna delle condizioni attuali, quando lo stesso Francesco Ferrara dichiara che la teoria della circolazione della moneta "è un capitolo delle scienze economiche che conviene rifare da capo". J. M. Keynes nella prefazione del suo "Trattato della moneta", afferma che: "per quanto la materia monetaria sia oggetto di insegnamento in tutte le Università del mondo, non esiste, cosa abbastanza strana, un testo che tratti sistematicamente e a fondo la teoria e i fenomeni della moneta, quale esiste oggi nel mondo moderno".

180 Per questo abbiamo voluto soffermarci soprattutto su questa questione così viva e attuale, intorno a cui ruotano tanti altri problemi sociali. Con ciò, abbiamo voluto anche sviluppare alcuni aspetti del fenomeno economico, delineati negli ultimi capitoli della "Grande Sintesi". Il lettore intelligente trova qui la chiave per risolvere da sé altri problemi particolari, applicando, come abbiamo mostrato nel caso di questo capitolo, i princìpi generali del sistema monistico di tutta l'opera e il metodo in essa seguito per la loro applicazione. Così egli potrà giungere alla spiegazioni e all'orientamento nei più disparati fenomeni.

particulares condições do seu país e momento, segundo as modalidades exigidas pelo caso particular, mesmo tendo em conta que, se assim se possam evitar crises dolorosas, todavia a riqueza deriva dos recursos naturais, da inteligência e, sobretudo, do trabalho.

179 Quisemos entrar também neste especial problema da circulação monetária, pela sua imensa importância social, dado que ela é para o organismo econômico o que é a circulação do sangue no organismo humano. Circulação que, se não for bem regulada, pode ser mortífera, por excesso como por defeito. Ela deve estar em relação direta com a circulação dos bens, enquanto com os sistemas atuais, ela tende a relação inversa. Infelizmente, se é porém verdade quanto diz Filangieri ("Leis econômicas"), que: "os homens seguem o curso do metal como os peixes seguem a corrente das águas", isto é, se a circulação da moeda é um fenômeno tão importante, nos questionamos quão grande deve ser a lacuna das condições atuais, quando o próprio Francesco Ferrara declara que a teoria da circulação da moeda "é um capítulo da ciência econômica que convém refazer do zero". J. M. Keynes, no prefácio do seu "Tratado da moeda", afirma que: "por quanto o matéria monetária seja objeto de ensino em todas as Universidades do mundo, não existe, coisa bastante estranha, um texto que trate sistematicamente e a fundo a teoria e os fenômenos da moeda, qual existe hoje no mundo moderno".

180 Por isto, quisemos demorar-nos sobretudo sobre esta questão tão viva e atual, em torno da qual giram tantos outros problemas sociais. Com isso, quisemos também desenvolver alguns aspectos do fenômeno econômico, delineados nos capítulos finais da "Grande Síntese". O leitor inteligente encontra aqui a chave para resolver por si outros problemas particulares, aplicando, como demonstramos no caso deste capítulo, os princípios gerais do sistema monístico de toda a obra e o método nela seguido para a sua aplicação. Assim, ele poderá chegar à explicações e à orientação nos mais díspares fenômenos.

V. Orientamenti terapeutici e patogenesi del cancro

181 Affrontiamo ora altre questioni di carattere pratico sociale.

182 Nessun problema è veramente solubile se non partendo da un suo orientamento cosmico, che lo inquadri in rapporto al funzionamento organico del tutto. È necessario quindi partire dal generale, in cui poi incastonare il particolare nel suo punto dovuto. Tutto è connesso nell'universo. Non è strano quindi che si possano ritrovare le cause lontane di stati patologici in aumento, nelle condizioni spirituali del mondo di oggi. All'orientamento materialista della scienza e sopratutto della medicina moderna, è naturale quindi che sfugga il significato intimo della malattia, che tende a fissarsi in date forme nella razza come ultima conseguenza di errate correnti di pensiero dominanti nel nostro tempo. Per mantenere lo stato di salute, è necessario che tutto il meccanismo fisico-spirituale del nostro composto umano funzioni in armonia con i principi delle leggi che regolano la vita. Medicina somatica e medicina psichica dovrebbero collaborare secondo un concetto unitario della vita. Il medico dovrebbe essere anche un sacerdote dello spirito. Nell'essere umano, fusione come vedemmo di un'anima con un corpo, fenomeni di ordine spirituale e materiale sono connessi, con conseguenze fisiche di fatti psichici, e effetti psichici di cause fisiche. Il Carrel (L'uomo questo sconosciuto), afferma che l'insieme formato dal corpo e dalla coscienza, può essere modificato così da fattori organici, come da fattori mentali.

183 Tutto ciò che esiste è vivo, e la scienza non sa che cosa sia la vita, perché questa è il principio spirituale che tutto anima e che la scienza ignora. Così tutto ciò che esiste è un organismo funzionante che porta in ciò scritta la sua legge. Chi si allontana da questo ordine, viene ricondotto ad esso dalla sofferenza. Nessuno nega il valore dei nuovi mezzi diagnostici e terapeutici. Tuttavia tanti progressi nel particolare vengono in parte annullati dal disorientamento nell'insieme. È errata inoltre la psicologia spiritualmente anarchica con cui essi si adoperano, con la pretesa di sostituirsi all'ordine naturale e di piegarlo al volere umano. Ciò è conseguenza del principio così istintivo e assiomatico, della lotta per la vita, che la scienza inavvertitamente usa senza discuterlo, mentre più si sale in conoscenza e più questa non è imposizione pel dominio, ma adesione in obbedienza ad una sapienza che è già in atto nella vita. Principio della lotta che appartiene ai piani più bassi di vita, dove più viva ancora riecheggia la posizione luciferiana della rivolta all'ordine di Dio, posizione psicologica che è ciò che porta la scienza a farsi non mezzo di civiltà e benessere, ma per prima cosa istrumento di distruzione bellica.

V. Orientações terapêuticas e patogênese do câncer

Enfrentemos agora outras questões de caráter prático social. 181

Nenhum problema é verdadeiramente solucionável senão partindo de uma só orientação cósmica, que o enquadre em relação ao funcionamento orgânico do todo. É necessário, portanto, partir do geral, no qual depois engastar o particular no seu ponto devido. Tudo está conectado no universo. Não é estranho, portanto, que se possam reencontrar as causas distantes de estados patológicos em aumento, nas condições espirituais do mundo de hoje. À orientação materialista da ciência e sobretudo da medicina moderna, é natural, portanto, que fuja o significado íntimo da doença, que tende a se fixar em dadas formas na raça como última consequência de correntes de pensamento errôneas dominantes no nosso tempo. Para manter o estado de saúde, é necessário que todo o mecanismo físico-espiritual do nosso composto humano funcione em harmonia com os princípios das leis que regulam a vida. Medicina somática e medicina psíquica devem colaborar segundo um conceito unitário da vida. O médico deveria ser também um sacerdote do espírito. No ser humano, fusão, como vimos, de uma alma com um corpo, fenômenos de ordem espiritual e material estão conectados, com consequências físicas de fatos psíquicos, e efeitos psíquicos de causas físicas. Carrel (O homem, este desconhecido), afirma que o conjunto formado pelo corpo e pela consciência, pode ser modificado assim por fatores tanto orgânicos, como por fatores mentais. 182

Tudo o que existe está vivo, e a ciência não sabe o que seja a vida, porque esta é o princípio espiritual que tudo anima e que a ciência ignora. Assim, tudo o que existe é um organismo em funcionamento que leva inscrito em si a sua lei. Quem se afasta desta ordem, é reconduzido a ela pelo sofrimento. Ninguém nega o valor dos novos meios diagnósticos e terapêuticos. Todavia, tantos progressos no particular são em parte anulados pela desorientação no conjunto. Além disso, é errada a psicologia espiritualmente anárquica com a qual elas se empregam, com a pretensão de substituir-se a ordem natural e de subjugá-la à vontade humana. Isso é consequência do princípio tão instintivo e axiomático, da luta pela vida, que a ciência inadvertidamente usa sem discuti-lo, enquanto mais se eleva em conhecimento e mais esta não é imposição pelo domínio, mas adesão em obediência a uma sabedoria está já em ato na vida. Princípio da luta que pertence aos planos mais baixos de vida, onde mais viva ainda ecoa a posição luciferiana da revolta contra a ordem de Deus, posição psicológica que é o que leva a ciência a se fazer não meio de civilização e bem-estar, mas antes de tudo instrumento de destruição bélica. 183

184 Nel campo medico tale psicologia porta ad una terapeutica repressiva, mentre la medicina dovrebbe essere solo l'arte che imita, seconda e promuove i processi curativi della natura. Questa nel malato si comporta seguendo un suo programma conservativo e compensativo, che il medico dovrebbe rispettare e aiutare. Guai dunque quando la terapia non segue quella della natura o addirittura si oppone ad essa con interventi così energici da paralizzarne l'azione. Tale psicologia di lotta per dominare e sottomettere, ha portato poi ad un altro pericoloso errore: l'equivoco microbista, per cui tutta la medicina si è imperniata nella lotta contro i microbi. Rispondeva perfettamente alla atavica psicologia della lotta per la vita, il credere che la sapienza umana avesse finalmente scoperto col microscopio il vero nemico nascosto nell'infinitamente piccolo e, finalmente scovatane così in esso la causa della malattie, fosse facile vincerle. E l'uomo sempre avido di guerra, ne iniziò una nuova e vi credettero medici e malati, questi ultimi suggestionati dalla nuova scienza che li terrorizzava con lo spettro del microbo. Ma spiegheremo meglio qui appresso questi concetti.

185 Un'altra conseguenza della suddetta psicologia luciferiana, è il frazionamento a cui questa di sua natura tende, essendo situata al polo opposto a quello rappresentando dall'unità in Dio. La specializzazione, il perdersi disorientandosi nel dedalo dell'analisi, perdendo così la virtù della sintesi e dell'unità, è uno degli errori di tutto il pensiero scientifico moderno. Oggi si procede per analisi, suddividendo e sezionando, inoltrandosi sempre più nel particolare. Così, più suddivideremo un organismo unitario e più ci allontaneremo dalla possibilità di comprenderlo. Così all'ultimo non ci rimane in mano che un cumulo di elementi sconnessi, di cui dobbiamo trovare il significato ricostruendoli in unità, in un insieme che li spieghi e valorizzi, la cui immagine è scomparsa da noi. La conoscenza dell'essere umano non è di ordine analitico, ma sintetico. Certo che grandi sono le scoperte della scienza medica, ma per comprendere non basta un mosaico di giudizi separati, perché altra cosa è il disegno generale che solo valorizza le varie parti in un ordine superiore. La comprensione dell'essere umano non si può ottenere addizionando tutte le infinite conoscenze analitiche tratte dall'osservazione del particolare, ma solo vedendolo da un altro punto di vista nel suo insieme. Se il metodo dell'osservazione e sperimento ha rappresentato un grande progresso creando la scienza, tuttavia esso non è scevro di pericoli. Lo specializzare vuol dire separare, significa andare contro il principio fondamentale dell'unità, che è quello che regge tutte le forme della vita. L'organismo umano è fatto di organi confezionanti, e non a compartimenti stagno.

186 Il microbismo sopra menzionato è uno degli effetti di tale psicologia. Esso è il tallone di Achille della attuale medicina, è il "*locus minoris resistentiae*" del concetto patogenetico. Esso ci dà, mediante i batteri, una

184 No campo médico, tal psicologia leva a uma terapia repressiva, enquanto a medicina deveria ser só a arte que imita, secunda e promove os processos curativos da natureza. Esta no doente se comporta seguindo um seu programa conservativo e compensativo, que o médico deveria respeitar e ajudar. Ai, então, quando a terapia não seguir aquela da natureza, ou mesmo se opõe a ela com intervenções tão enérgicas a ponto de paralisar a sua ação. Tal psicologia de luta para dominar e subjugar, levou pois a outro perigoso erro: o equívoco microbista, pelo qual toda a medicina girou em torno da luta contra os micróbios. Respondia perfeitamente à atávica psicologia da luta pela vida, o crer que a sabedoria humana finalmente descobrira, com o microscópio, o verdadeiro inimigo escondido no infinitamente pequeno e, finalmente desvendado assim nele a causa da doença, seria fácil vencê-lo. E o homem, sempre ávido por guerra, lhe iniciou uma nova, e nela acreditaram médicos e doentes, estes últimos sugestionados pela nova ciência que os aterrorizava com o espectro do micróbio. Mas explicaremos melhor aqui adiante estes conceitos.

185 Uma outra consequência da supracitada psicologia luciferiana, é o fracionamento à qual esta por sua natureza tende, situando-se no polo oposto a quele que representa a unidade em Deus. A especialização, o perder-se desorientando-se no dédalo das análises, perdendo assim a virtude da síntese e da unidade, é um dos erros de todo o pensamento científico moderno. Hoje, se procede por análises, subdividindo e seccionando, aprofundando-se sempre mais no particular. Assim, quanto mais subdividimos um organismo unitário, mais nos afastaremos da possibilidade de compreendê-lo. Assim, por fim, não nos fica em mão senão com um amontoado de elementos desconexos, do qual devemos encontrar o significado reconstruindo-lhe em unidade, em um conjunto que os explique e valorize, cuja imagem desapareceu de nós. O conhecimento do ser humano não é de ordem analítica, mas sintética. Certamente, que grandes são as descobertas da ciência médica, mas para compreender não basta um mosaico de juízos separados, porque outra coisa é o desenho geral, que só valoriza as várias partes em uma ordem superior. A compreensão do ser humano não se pode obter adicionando todas os infinitos conhecimentos analíticos traçados pela observação do particular, mas só vendo-o de um outro ponto de vista no seu conjunto. Se o método da observação e experimentação representa um grande progresso criando a ciência, todavia ele não está isento de perigos. O especializar quer dizer separar, significa andar contra o princípio fundamental da unidade, que é o que rege todas as formas de vida. O organismo humano é feito de órgãos confeccionantes, e não por compartimentos estanques.

186 O microbismo acima mencionado é um dos efeitos de tala psicologia. Ele é o calcanhar de Aquiles da atual medicina, é o "*locus minoris resistentiae*" do conceito patogenético. Ele nos dá, mediante as bactérias, uma

spiegazione che appare facile e accessibile, ma essa è solo apparente e, come vedremo, non resiste alla critica. Altra conseguenza e via di smarrimento, è il laboratorio. Se è vero che esso fornisce elementi per la diagnosi, non sempre risolve il problema. Vi sono soggetti che restano malati nonostante la negatività degli esami. Quante volte si potrà negare un'ulcera perché il radiologo non trova la nicchia duodenale, ovvero negheremo la qualità tubercolare di un deperimento organico, di un tenace dolore toracico, di una febbre leggera, perché lo sputo non è bacillifero e il radiogramma è negativo, quando invece la storia clinica e l'abito costituzionale del malato parlano chiaro di pretubercolosi? Così quante altre malattie si escludono, in base al responso negativo del laboratorio? Esso non deve sostituirsi con l'analisi, alla nostra sintesi. Il nostro giudizio deve dominare e non subire tali risponsi, deve illuminarli con la sua luce e completarli ove essi tacciono. In altri termini bisogna curare il malato come unità organica e non la malattia teoricamente scomposta nei suoi elementi.

187 Come si vede la medicina è malata di varie malattie. Ma, dato che ciò è la conseguenza della corrente di pensiero oggi in voga, è naturale che stia fuori strada anche il pubblico dei malati. La massa di questi, essendo uomini del nostro tempo, ha una concetto sbagliato della vita. Questa è un atto di ordine e disciplina, dello spirito e del corpo, e non una corsa al godimento. I vizi di tutti, ricchi e poveri, le condizioni di vita anti-naturali delle grandi città, mille abitudini artificiali, trasformano l'elevamento del livello di vita in un pericolo per la salute. Questa è prima di tutto data da un regime semplice e sobrio di ordine, perché la malattia non entra che quando, con un errato sistema di vita indebolendo le naturali resistenze organiche, noi le avremo aperto le porte. In ciò rientrano anche le nostre abitudini psicologiche, il nostro modo di concepire e dirigerci. Col suo indirizzo materialista la società moderna ha elevato a biotipo modello l'uomo di azione, svalorizzando l'uomo di pensiero che è ciò che più vale. Si è riusciti così ad eliminare dalla vita sociale il senso dell'orientamento nella sventura, la fede animatrice nell'avvenire, la coscienza delle mete lontane per cui si vive, l'equilibrio, la calma dei saggi.

188 Si giungerà così il biotipo dell'uomo buono e onesto e la lotta si farà sempre più dura, in un'ansia senza respiro. Anche se il lavoro produrrà benessere, se esso non sarà orientato verso fini superiori esso, restando spiritualmente sterile, ci lascerà delusi. La società pagherà caro, con sofferenza nervose e morali, la carenza di tali elementi pur necessari alla vita. Non potrà rimanere impunito, senza conseguenze, l'errore di aver voluto fare dell'uomo, essere spirituale, solo una macchina per fare danaro. Lo spirito, cloroformizzato dalla concezione materialistica della vita, si manifesta come pensiero fallace, incerto, agitato, disorientato, che non va

explicação que parece fácil e acessível, mas ela é só aparente e, como veremos, não resiste à crítica. Outra consequência e via de extravio, é o laboratório. Se é verdade que ele fornece elementos para a diagnose, nem sempre resolve o problema. Há sujeitos que permanecem doentes não obstante a negatividade dos exames. Quantas vezes se poderá negar uma úlcera porque o radiologista não encontra o nicho duodenal, ou negaremos a qualidade tuberculosa de um depauperamento orgânico, de uma tenaz dor torácica, de uma febre ligeira, porque o escarro não é bacilífero e a radiografia é negativa, quando, em vez disso, a história clínica e o hábito constitucional do doente falam claro de pré-tuberculose? Assim, quantas outras doenças se excluem, com base ao resultado negativo do laboratório? Ele não deve substituir-se com a análise, à nossa síntese. O nosso julgamento deve dominar e não sofrer tais respostas, deve iluminá-las com a sua luz e completá-las onde elas calam. Em outros termos, precisa curar o doente como uma unidade orgânica e não a doença teoricamente decomposta nos seus elementos.

187 Como se vê, a medicina está enferma de várias doenças. Mas, dado isso é a consequência da corrente de pensamento hoje em voga, é natural que esteja fora da estrada também o público dos doentes. A massa destes, sendo homens do nosso tempo, tem um conceito equivocado da vida. Esta é um ato de ordem e disciplina, do espírito e do corpo, e não uma corrida ao prazer. Os vícios de todos, ricos e pobres, as condições de vida antinaturais das grandes cidades, mil hábitos artificiais, transformam a elevação do nível de vida em um perigo para a saúde. Esta é, antes de tudo, dada por um regime simples e sóbrio de ordem, pois a doença não entra senão quando, com um errado sistema de vida enfraquecendo as naturais resistências orgânicas, nós lhes abrimos as portas. Nisso reentram também os nossos hábitos psicológicos, o nosso modo de conceber e nos conduzirmos. Com sua orientação materialista, a sociedade moderna elevou ao biótipo modelo o homem de ação, desvalorizando o homem de pensamento, que é o que mais vale. Se conseguiu assim eliminar da vida social o senso de orientação na desventura, a fé animadora no futuro, a consciência das metas distantes pelas quais se vive, o equilíbrio, a calma dos sábios.

188 Se atingirá assim o biótipo do homem bom e honesto, e a luta se fará sempre mais dura, numa ânsia sem trégua. Mesmo se o trabalho produza bem-estar, se ele não estiver orientado para fins superiores ele, permanecendo espiritualmente estéril, nos deixará desiludidos. A sociedade pagará caro, com sofrimento nervoso e moral, a carência de tais elementos, embora necessários à vida. Não poderá permanecer impune, sem consequências, o erro de ter querido fazer do homem, ser espiritual, só uma máquina de fazer dinheiro. O espírito, cloroformizado pela concepção materialista da vida, se manifesta como pensamento falacioso, incerto, agitado, desorientado, que não vai

diritto al bersaglio, ma si perde nel tentativo di giungervi. Questo gran correre a vuoto appare dinamismo, ma è un correre per cercare, che non conclude, come fu il pensiero ponderato che sa e va diritto allo scopo. La vita moderna è in gran parte solo inutile rumore, è una irrequietezza che logora senza produrre, è dispersione di energie, è inquieto nervosismo sotto cui c'è il vuoto. Si lavora con forze illusorie, prodotte con eccitanti. Lo squilibrio produce un nuovo squilibrio e così ruota sempre più rapido il turbine che tutto trascina. Oggi non si sa più comprendere quanto frutti il saper lavorare con calma. Così si lavora in perdita, come una macchina carica di attriti. La vita, date le premesse che il materialismo oggi le ha date, diventa la fatica del diavolo, disarmonica, dolorosa, che non produce che danno. La fatica di Dio è invece armonica, gioiosa, e produce frutti di pace. Non sappiamo più nemmeno riposare e spesso lo facciamo stancandoci con fatiche inutili. L'uomo moderno ha paura del silenzio e per riposare ama stordirsi con nuovi rumori.

189 Si vive schiacciando il prossimo. Ciò significa il dolore di tutti, anche del vincitore, perché anche egli potrà domani cadere nella posizione di vinto. Bisogna capire che schiacciando il prossimo, oggi che si sta formando l'unità sociale umana, noi non schiacciamo un estraneo, ma una parte del nostro stesso organismo o corpo sociale di cui noi siamo cellule. È necessaria la liquidazione dell'odio che logora tutti. La ferocia nella lotta per la vita imprime nella psiche traumi che si fissano nella razza con complessi d'inferiorità congeniti. Si formano così i punti deboli che investono poi anche il terreno organico, formando dei punti di vulnerabilità che costituiscono le porte aperte alle malattie. Ogni errore si paga. Anche questo del disorientamento spirituale, e si paga in moneta sonante del nostro dolore. Ogni stato disarmonico riecheggia e si ripercuote di piano in piano, finché il suo impulso non si sia esaurito e tutto non sia stato da noi stessi pagato. Per rimediare a tutto ciò sarebbe necessaria non solo una profilassi e igiene fisiologica, ma soprattutto una spirituale.

190 Di fronte a tale stato di cose, invece di riconoscere tale stato patologico, invece di ammettere che le sue cause sono prima di tutto nello spirito, e che la cura non si può fare che rifacendosi da capo, l'uomo preferisce abbandonarsi al bel sogno che, con la bacchetta magica del farmaco, la medicina da sé faccia il miracolo di guarirci. Certo è bello sognare. Ma è logico che poi tutto sia illusione. Prima si abusa di tutto con una vita sregolata e si pretende poi dalla scienza il miracolo del risanamento. Data tale psicologia dominante, come impedire che essa non influenzi il medico stesso, che così è portato ad usare sistemi energici, che diamo quello che il cliente vuole: il tangibile risultato immediato, non si sa poi quello che ciò verrà a costare all'organismo turbato nei suoi naturali equilibri?

direto ao alvo, mas se perde na tentativa de alcançá-lo. Este grande correr em vão parece dinamismo, mas é um correr para buscar, que não termina, como foi o pensamento ponderado que sabe e vai direto ao escopo. A vida moderna é, em grande parte, só ruído inútil, é uma inquietação que desgasta sem produzir, é dispersão de energia, é inquieto nervosismo sob o qual se está o vazio. Se trabalha com forças ilusórias, produzidas com excitantes. O desequilíbrio produz um novo desequilíbrio, e assim gira sempre mais rápido o turbilhão que tudo arrasta. Hoje, não se sabe mais compreender quanto frutifica o saber trabalhar com calma. Assim, se trabalha em perda, como uma máquina sobrecarregada de atritos. A vida, dadas as premissas que o materialismo hoje lhe deu, se torna o esforço do diabo, desarmônico, doloroso, que não produz senão dano. O esforço de Deus, em vez disso, é harmônico, alegre, e produz frutos de paz. Não sabemos mais nem mesmo repousar e, muitas vezes, o fazemos, cansando-nos com esforços inúteis. O homem moderno tem medo do silêncio e, para repousar, ama aturdir-se com novos rumores.

189 Se vive esmagando o próximo. Isso significa a dor de todos, até mesmo do vencedor, porque também ele poderá amanhã cair na posição de vencido. Precisa entender que esmagando o próximo, hoje que se está formando a unidade social humana, nós não esmagamos um estranho, mas uma parte do nosso próprio organismo ou corpo social do qual nós somos células. É necessária a liquidação do ódio que corrói a todos. A ferocidade na luta pela vida imprime na psique traumas que se fixam na corrida com complexos de inferioridade congênitos. Se formam assim os pontos fracos que, investem depois também o terreno orgânico, formando pontos de vulnerabilidade que constituem as portas abertas às doenças. Cada erro se paga. Também este da desorientação espiritual, e se paga em moeda soante da nossa dor. Cada estado desarmônico ecoa e repercute de plano em plano, até que o seu impulso não seja exaurido e tudo não seja por nós mesmos pago. Para remediar a tudo isso, seria necessária não só uma profilaxia e higiene fisiológica, mas, sobretudo, uma espiritual.

190 Diante de tal estado de coisas, em vez de reconhecer tal estado patológico, em vez de admitir que as suas causas residem, antes de tudo, no espírito, e que a cura não se pode fazer senão refazendo-se do início, o homem prefere abandonar-se ao belo sonho que, com a varinha mágica do fármaco, a medicina por si fará o milagre de curar-nos. Certamente, é bom sonhar. Mas é lógico que, então, tudo seja ilusão. Primeiro se abusa de tudo com um vida desregrada e se pretende depois, pela ciência o milagre da cura. Dada tal psicologia dominante, como impedir que ela não influencie o próprio médico, que, assim, é levado a usar sistemas enérgicos, que dão o que o cliente quer: o tangível resultado imediato, não se sabe pois o que isso virá a custar ao organismo perturbado nos seus naturais equilíbrios?

191 Dall'altro lato come impedire, data la psicologia dominante, il formarsi su di essa di una industria farmaceutica che soddisfi tale stato d'animo? È naturale che la domanda provochi la produzione e l'offerta. Appare così sul mercato una congerie di prodotti già confezionati per ogni tipo di malattia. Così, prescindendo dalle particolari condizioni del malato, il rimedio si trova automaticamente pronto. Così, perché tutto è sia accessibile a tutti, anche alle classi meno abbienti, si meccanicizza la vita in servizi semplificati e somministrati in serie. Tale industrializzazione, se è certo economicamente redditizia e più attuabile perché praticamente più facile, non è certo il mezzo più adatto allo scopo di curare. Ma come si vede vi è una catena di esigenze di ogni genere; così esse vengono soddisfatte, e con ciò tutto si spiega. Solamente vi è un piccolo errore. La soluzione del problema della salute fisica e spirituale, problema unico, non si può raggiungere per questa strada. La salute non si conquista col prodotto farmaceutico, ma con uno sano regime di vita dato dalla comprensione delle sue leggi e obbedienza ad esse. La salute è uno stato di equilibrio che non può essere conquistato senza lo sforzo dell'auto-dominio per mantenersi disciplinati nell'ordine, tanto spirituale come materiale. E una medicina malata di analisismo, di microbismo e di laboratorismo, etc., non potrà certo, per mezzo dell'industria farmaceutica, compiere l'assurdo miracolo di guarire un pubblico di malati disorientati, ignari delle regole del vivere sano.

* * *

192 Dopo questa visione panoramica, entriamo nel dettaglio della questione. Cerchiamo di comprendere come, nonostante ciò, la vita sappia trionfare di tutto. Se così non fosse, l'umanità sarebbe scomparsa da un pezzo. In genere si crede che le malattie vengano a caso, quando al capriccio di alcuni microbi patogeni piaccia di aggredire e di piazzarsi nel nostro organismo. Invece non è così. I microbi entrano solo quando c'è una porta aperta e un richiamo che li spinga ad entrare. Non è il microbo il nemico, ma è il nostro stato organico la causa delle malattie. La legge è che ciascuno porta in sé stesso la causa delle proprie infermità: è che la malattia attrarre il microbo e non il microbo forma la malattia. Come avviene ciò?

193 La diagnostica postpasteuriana, organistica e localista, si è indirizzata sempre a considerare il punto di arrivo, più che il punto di partenza della malattia. Rintracciata la presenza di un dato microbio, è rimasta soddisfatta col ritenerlo causa prima della malattia, tanto più che l'esperimento confermava tale presenza. Ed ecco le serie degli antibiotici, sulfamide, pennincilina, con altri derivati delle muffe: streptomicina, clitocibina, aspergillina, aureomicina, cloromicetina, superpennincillina, subtilina, etc. Così gli antibiotici, parola che significa contrari alla vita, dovrebbero curarla.

191 Por outro lado, como impedir, dada a psicologia dominante, o formar-se sobre ela uma indústria farmacêutica que satisfaça tal estado de ânimo? É natural que a demanda provoque a produção e a oferta. Aparece assim, sobre o mercado uma congérie de produtos já confeccionados para cada tipo de doença. Assim, prescindindo das particulares condições do doente, o remédio se encontra automaticamente pronto. Assim, porque tudo já é acessível a todos, mesmo às classes menos favorecidas, se mecaniza a vida em serviços simplificados e administrados em série. Tal industrialização, se é certo economicamente lucrativa e mais viável por ser praticamente mais fácil, não é certo o meio mais adequado ao escopo de curar. Mas, como se vê, há uma cadeia de exigências de cada gênero; assim, elas são satisfeitas, e com isso tudo se explica. Somente há um pequeno erro. A solução do problema da saúde física e espiritual, problema único, não se pode alcançar por esta estrada. A saúde não se conquista com o produto farmacêutico, mas com um regime de vida saudável dado pela compreensão das suas leis e obediência a elas. A saúde é um estado de equilíbrio que não pode ser conquistado sem o esforço do autocontrole para manter-se disciplinados na ordem, tanto espiritual como material. E uma medicina doente de analitismo, de microbismo e de laboratorialismo, etc., não poderá certamente, por meio da indústria farmacêutica, realizar o absurdo milagre de curar um público de doentes desorientados, ignaros às regras do viver sadio.

* * *

192 Após essa visão panorâmica, entremos nos detalhes da questão. Procuremos compreender como, não obstante, a vida sabe triunfar sobre tudo. Se assim não fosse, a humanidade teria desaparecido há muito tempo. Em geral se crê que as doenças surgem ao acaso, quando o capricho de alguns micróbios patogênicos os faça agredir e se instalar no nosso organismo. Em vez disso, não é assim. Os micróbios entram só quando há uma porta aberta e um convite que o instiga a entrar. Não é o micróbio o inimigo, mas é o nosso estado orgânico a causa das doenças. A lei é que cada um traz em si mesmo a causa das próprias enfermidades: é que a doença atrai o micróbio e não o micróbio forma a doença. Como isso acontece?

193 O diagnóstico pós-pasteuriano, organicista e localista, sempre se concentra em considerar o ponto de chegada, mais que o ponto de partida, da doença. Identificada a presença de um dado micróbio, ficou satisfeita com o considerá-lo causa primária da doença, tanto mais que o experimento confirmava tal presença. E eis a série de antibióticos, sulfonamida, penicilina, com outros derivados dos fungos: estreptomicina, clitocibina, aspergilina, aureomicina, cloromicetina, superpenicilina, subtilina, etc. Assim, os antibióticos, palavra que significa contrário à vida, deveriam curá-la.

194 Le cose stanno diversamente. Il microbio c'è senza dubbio, perché dove sono materie organiche devitalizzate e in dissoluzione, esso non può mancare. Ma esso non sta li per aggredire con la sua potenza omicida, ma per compiere una sua funzione benefica, di ordine, che entra nel sviluppo e risoluzione della malattia. I microbi sono effetto e non causa della malattia, sono il punto di arrivo e non il punto di partenza di essa. Qui vi è un errore di prospettiva psicologica. In natura non esistono antagonismi ma integrazioni. La malattia è nella costituzione dell'individuo, le sue radici si sprofondano nel terreno organico del soggetto. Il punto di partenza è l'accumularsi di sostanze tossiche, di materia morbigene contro cui, quando esse raggiungono il limite di tolleranza, la natura organica reagisce per legittima difesa, e la malattia esplode per legge di conservazione. Essa è dunque una crisi protettiva, uno sforzo curativo della natura, necessario per ristabilire l'equilibrio fisiologico umorale.

195 Questa reazione ha la sua ragion d'essere, la sua struttura, il suo ciclo, durata, il suo individuale tempo interiore, la sua soluzione. La natura vivente è senza dubbio intelligente e finalistica, tendendo alla propria conservazione. È naturale allora che in tali processi reattivi si compiano operazioni di accumulo, di trasformazione, di eliminazione di sostanze tossiche, di detriti cellulari, operazioni che solo i microbi possono compiere, perché è ad essi che, nel terreno agrario come animale, è affidata la funzione disintegratrice delle sostanze devitalizzante. Essi allora vengono attratti come da un richiamo, accorrono e compiono la loro funzione ausiliaria ed integratrice per la soluzione del processo morboso. Come i microbi del terreno si buttano sulle materie in decomposizione per trasformarle e renderle assimilabili alle piante, così i microbi che si trovano innocui in attesa nell'ambiente o su di noi, quasi sentendo la preda, si buttano sulle materie in decomposizione accumulatesi, per trasformarle ed eliminarle.

196 Allora non è il microbo che attenta alla vita cellulare, ma è la cellula organizzata che, disorganizzandosi, decomponendosi e dissolvendosi, permette al microbo di vivere e compiere la sua funzione cosmica proteolitica. Nelle cose della natura nulla vi è di funesto e di mortale. La malattia è un esperimento di salvataggio e la morte è passaggio ad altra forma di vita. Le stesse malattie epidemiche, come peste e colera, sono conseguenze della risposta dell'organismo alle cause patogene. Altrimenti in una epidemia dovrebbe perire la totalità.

197 Ne segue che il sistema di stroncare i sintomi di una malattia acuta, come se essi ne fossero la causa, è una repressione pericolosa dai risultati illusori. Le malattie acute sono una concentramento di lotta, dove questa necessita. Si tratta di movimenti calcolati, che debbono svolgersi secondo un piano prestabilito. Allora la soddisfazione di stroncare la malattia,

194 As coisas estão diversamente. O micróbio existe sem dúvida, pois onde há matéria orgânica desvitalizada e em dissolução, ele não pode faltar. Mas ele não está ali para agredir com a sua potência homicida, mas para cumprir uma função benéfica, de ordem, que entra no desenvolvimento e resolução da doença. Os micróbios são efeito e não causa da doença, são o ponto de chegada e não o ponto de partida dela. Aqui reside um erro de perspectiva psicológica. Na natureza, não existem antagonismos, mas integrações. A doença está na constituição do indivíduo, as suas raízes se aprofundam no terreno orgânico do sujeito. O ponto de partida é o acumular-se de substâncias tóxicas, de matéria mórbida contra a qual, quando eles atingem o limite de tolerância, a natureza orgânica reage por legítima defesa, e a doença explode por lei de conservação. Ela é, portanto, uma crise protetora, um esforço curativo da natureza, necessário para restabelecer o equilíbrio fisiológico humoral.

195 Esta reação tem a sua razão de ser, a sua estrutura, o seu ciclo, duração, o seu tempo interno individual, a sua solução. A natureza viva é, sem dúvida, inteligente e finalista, tendendo à própria conservação. É natural, então, que em tais processos reativos se cumpram operações de acúmulo, de transformação, de eliminação de substâncias tóxicas, de detritos celulares, operações que só os micróbios podem cumprir, pois é a eles que, no terreno agrário como animal, é confiada a função desintegradora das substâncias desvitalizantes. Eles, então, são atraídos como que por um chamado, acorrem e cumprem a sua função auxiliar e integradora para a solução do processo morboso. Como os micróbios do terreno se lançam sobre matérias em decomposição para transformá-las e torná-las assimiláveis pelas plantas, assim os micróbios que se encontram inócuos a espreita no ambiente ou em nós, quase sentindo a presa, se lançam sobre matérias em decomposição acumuladas, para transformá-las e eliminá-las.

196 Então, não é o micróbio que atenta à vida celular, mas é a célula organizada que, desorganizando-se, decompondo-se e dissolvendo-se, permite ao micróbio viver e cumprir a sua função cósmica proteolítica. Nas coisas da natureza nada há de funesto e de mortal. A doença é um experimento de salvação e a morte é passagem a outra forma de vida. As mesmas doenças epidêmicas, como peste e cólera, são consequências da resposta do organismo às causas patogênicas. De outro modo, em uma epidemia, deveria perecer a totalidade.

197 Segue-se que o sistema de truncar os sintomas de uma doença aguda, como se eles lhe fossem a causa, é uma repressão perigosa dos resultados ilusórios. As doenças agudas são uma concentração de luta, onde esta necessita. Se trata de movimentos calculados, que devem se desenrolar segundo um plano preestabelecido. Então, a satisfação de truncar a doença,

ne prepara una più grave, perché la natura non abbandona la lotta e accende altrove la reazione necessaria per la sua conservazione. Ciò finché, esaurite le forze disponibili, essa si rilascia e permette allora l'avvento dell'anarchia organica del cancro. Se questo va crescendo, ciò deriva anche dal sistema di ostacolare lo svolgimento delle salutari reazioni morbose. È pericoloso imbrogliare i calcoli della natura che si difende, eliminando i microbi su cui essa fa assegnamento. Paralizzandoli, si annulla anche un mezzo di difesa. Ma oltre a ciò, l'antibiotico è tossico per l'organismo, tanto che paralizza tutti gli elementi chimici, fisici, istologici, secretivi, nervosi, magnetici, che la natura aveva mobilitati per la sua difesa. Allora i sintomi scompaiono. Ecco il miracolo, che è illusione. Lo sforzo vitale di difesa è annullato di colpo. Si fa il deserto. Gli umori tossici, di cui l'economia era satura e contro i quali la natura si era armata, restano ad inquinarla e il malato resterà malato. Esso allora invece di riprendere, resta debole e stanco. E se in seguito la natura, nonostante tutto, saprà riaccendere una reazione di difesa, l'organismo cadrà in uno stato progressivamente discrastico, che prepara le più varie sindromi degenerative, fino alla tragedia del cancro. È così che con tante scoperte, le statistiche vanno registrando aumento di malati.

198 Il principio della caccia al microbo non risolve. Si osservi il fatto che esso si abitua e, circolando, quale patrimonio a tutti comune, da uomo a uomo, richiede per essere assopito e debellato, una dose sempre più forte della sostanza con cui lo si vorrebbe eliminare. Sarebbe necessario un maggior rispetto alle leggi della natura, evitando interventi violenti e diretti. Essa ha fatto il torrente circolatorio ermeticamente chiuso, perché le sostanze che vengono assorbite nel sangue debbono essere prima omogeneizzate per complessi fisiologici dell'organismo a cui il sangue appartiene. È così pericoloso il comunissimo uso di attentare all'integrità del sistema circolatorio mediante iniezioni endovenose.

* * *

199 Entriamo ora in maggiori particolari, per avvicinarci alla comprensione del caso specifico del cancro. Abbiamo sopra chiariti questi punti: la natura ha una sua intelligenza, che essa usa per finalità difensive e conservatrici. La malattia allora è un suo movimento risanatone, che fa parte dei suoi equilibri. La malattia non è dovuta al microbo, ma allo stato di vulnerabilità dell'organismo. Benché la nostra sia l'era microbica in cui la medicina è ancorata al concetto di infezione, i microbi non sono feroci omicidi, ma collaboratori dei processi della vita. È l'anormalità del tessuto che precede l'avvento e il fissarsi del microbo, in modo che le formazioni microbiche si presentano quando si debba svolgere la loro funzione proteolitica di purificazione dei focolai.

lhe prepara uma mais grave, pois a natureza não abandona a luta e desencadeia em outro lugar a reação necessária para a sua conservação. Isso até que, exauridas as forças disponíveis, ela relaxa e permite, então, o advento da anarquia orgânica do câncer. Se este vai crescendo, isso deriva também do sistema de obstacular o desenvolvimento das salutares reações morbosas. É perigoso enganar os cálculos da natureza que se defende, eliminando os micróbios sobre os quais ela depende. Paralisando-os, se anula também um meio de defesa. Mas além disso, o antibiótico é tóxico para o organismo, tanto que paralisa todos os elementos químicos, físicos, histológicos, secretores, nervosos, magnéticos que a natureza havia mobilizado para a sua defesa. Então os sintomas desaparecem. Eis o milagre, que é ilusão. O esforço vital de defesa é subitamente anulado. Se faz um deserto. Os humores tóxicos, dos quais a economia estava saturada e contra os quais a natureza se armara, permanecem para poluí-la e o doente permanecerá doente. Ele, então, em vez de se recuperar, permanece fraco e cansado. E se em seguida a natureza, não obstante tudo, souber reacender uma reação de defesa, o organismo cairá num estado progressivamente discrástico, que prepara as mais variadas síndromes degenerativas, inclusive a tragédia do câncer. É assim, que com tantas descobertas, as estatísticas vão registrando aumento de doentes.

198 O princípio da caça ao micróbio não resolve. Observe-se o fato que ele se habitua e, circulando, qual patrimônio a todos comum, de homem para homem, requer para ser abrandado e debelado, uma dose sempre mais forte da substância com a qual se o queria eliminar. Seria necessário maior respeito às leis da natureza, evitando intervenções violentas e diretas. Ela fez a corrente circulatória hermeticamente fechada, pois as substâncias absorvidas no sangue devem primeiro ser homogeneizadas pelos complexos fisiológicos do organismo ao qual o sangue pertence. É assim, perigoso o comuníssimo uso de atacar à integridade do sistema circulatório mediante de injeções endovenosas.

* * *

199 Entremos agora em maiores detalhes, para aproximarmos da compreensão do caso específico do câncer. Esclarecemos acima estes pontos: a natureza tem uma sua inteligência, que ela usa para finalidades defensivas e conservadoras. A doença, então, é um seu movimento saneador, que faz parte dos seus equilíbrios. A doença não é devida ao micróbio, mas ao estado de vulnerabilidade do organismo. Se bem que a nossa seja a era microbiana, na qual a medicina está ancorada no conceito de infecção, os micróbios não são ferozes homicidas, mas colaboradores dos processos da vida. É a anormalidade do tecido que precede o advento e o fixar-se do micróbio, de modo que as formações microbianas se apresentam quando se deva desenvolver a sua função proteolítica de purificação dos focos.

200 Ciò premesso, vediamo di comprendere il meccanismo della patogenesi del cancro. Per meglio comprendere il fenomeno ci rifaremo alle origini del nostro organismo. Faremo così un breve giro tra le intime meraviglie della vita, il che ci permetterà di osservare la sapienza dei suoi piani di sviluppo e schemi architettonici, e di fare nuove osservazioni anche riguardo alla reincarnazione.

201 L'entità psico-fisica che costituisce l'uomo non è, in fondo, che la vibrante organizzazione di miliardi di cellule in continua evoluzione o involuzione, in continuo adattamento all'ambiente esterno, come il cosmo non è che un immenso aggregato di atomi. Vita organica e vita inorganica, fenomeno biologico e fenomeno fisio-chimico, sono espressioni della stessa materia che si organizza e si aggrega in diversissimo modo. Sicché potremo dire che, nel mondo biologico, la cellula sta all'organismo come, nel mondo fisio-chimico, l'atomo sta al microcosmo. E come l'atomo inorganico è costituito da un nucleo centrale a carica elettro-positiva e da uno o più elettroni a carica elettro-negativa, così la cellula è costituita da un nucleo centrale e dalla sostanza protoplasmatica. Così cellula e atomo sono le unità costituenti elementari del mondo organico e inorganico, ugualmente scisse e riunite, nei loro due elementi componenti, inversi e complementari, sempre positivi e negativi. Così l'atomo è retto e animato dalla coesione di due parti antagoniste, che lo compongono: la carica elettronegativa o magnetica e la carica elettropositiva o radioattiva. Alla sua volta la cellula, altro equilibrio a compensazione di contrari, a guisa di atomo organico, ha, a differenza dell'atomo inorganico, il nucleo caricato elettronegativamente e la massa protoplasmatica caricata elettropositivamente. Questa inversione di carica elettrica tra mondo inorganico ed organico, è la chiave di volta della biologia. Parallelismi che tutto riportano ad un principio unificato. Quando il mistero biologico sarà penetrato sin nelle profondità dell'atomo costituente, secondo le universali leggi della materia, il fenomeno della vita potrà esser visto nella sua unità con tutti gli altri fenomeni.

202 Così inquadrato, in rapporto al fenomeno cosmico, il fenomeno della vita umana, vediamo come esso si inizia nel suo lato fisico. Il nostro organismo vivente deriva da un primo seme rappresentato dalla sfera di segmentazione, formatasi dalla fusione delle due cellule sessuali, maschile e femminile. Esse sono il prodotto di due organismi viventi, formatisi con lo stesso processo, in una corrente vitale unica, in cui si scrive tutta la storia vissuta e si imprimono tutte le qualità acquisite nel campo organico. Tutto viene così trasmesso, e con la nascita ogni individuo riceve così una sua particolare costituzione fisica, con qualità di resistenza o vulnerabilità congenite, ereditarie, ataviche. Così la sostanza fisiologica che fornisce la materia prima per la costruzione dell'organismo umano, può fin dall'inizio essere sana o guasta secondo la carne che i genitori trasmettono.

200 Isso estabelecido, procuremos compreender o mecanismo da patogênese do câncer. Para melhor compreender o fenômeno, retornaremos às origens do nosso organismo. Faremos, assim, um breve passeio entre as íntimas maravilhas da vida, o que nos permitirá observar a sabedoria dos seus planos de desenvolvimento e esquemas arquitetônicos, e fazer novas observações, também, em relação à reencarnação.

201 A entidade psicofísica que constitui o homem não é, no fundo, senão a vibrante organização de bilhões de células em contínua evolução ou involução, em contínua adaptação ao ambiente externo, assim como o cosmos não é senão um imenso agregado de átomos. Vida orgânica e vida inorgânica, fenômeno biológico e fenômeno físico-químico, são expressões da mesma matéria que se organiza e se agrega em diversíssimo modo. Assim, poderemos dizer que, no mundo biológico, a célula está para o organismo como, no mundo físico-químico, o átomo está para o microcosmo. E como o átomo inorgânico é constituído por um núcleo central com carga eletropositiva e de um ou mais elétrons com carga eletronegativa, assim a célula é constituída por um núcleo central e pela substância protoplasmática. Assim, célula e átomo são as unidades constituintes elementares do mundo orgânico e inorgânico, igualmente cindidos e reunidos, nos seus dois elementos componentes, inversos e complementares, sempre positivos e negativos. Assim, o átomo é regido e animado pela coesão de duas partes antagonistas que o compõem: a carga eletronegativa ou magnética e a carga eletropositiva ou radioativa. Por sua vez, a célula, outro equilíbrio por compensação de contrários, à guisa de átomo orgânico, tem, diferentemente do átomo inorgânico, o núcleo carregado eletronegativamente e a massa protoplasmática carregada eletropositivamente. Esta inversão de carga elétrica entre mundo inorgânico e orgânico, é a pedra angular da biologia. Paralelismos que relacionam tudo a um princípio unificado. Quando o mistério biológico penetrar até nas profundezas do átomo constituinte, segundo as leis universais da matéria, o fenômeno da vida poderá ser visto na sua unidade com todos os outros fenômenos.

202 Assim enquadrando, em relação ao fenômeno cósmico, o fenômeno da vida humana, vemos como ele inicia em seu lado físico. O nosso organismo vivo deriva de uma primeira semente representada pela esfera de segmentação, formada pela fusão das duas células sexuais, masculina e feminina. Elas são o produto de dois organismos vivos, formados com o mesmo processo, em uma única corrente vital, na qual se escreve toda a história vivida e se imprimem todas as qualidades adquiridas no campo orgânico. Tudo é assim transmitido, e com o nascimento cada indivíduo recebe assim uma sua particular constituição física, com qualidades de resistência ou vulnerabilidade congênitas, hereditárias, atávicas. Assim, a substância fisiológica que fornece a matéria-prima para a construção do organismo humano pode, desde o início, ser saudável ou corrompida segundo a carne que os pais transmitem.

203 La prima cellula del nuovo organismo è dunque costituita dalla fusione dei due elementi proliferi, uniti in una simbiosi cellulare, in cui sono impresse i caratteri delle due cellule progenitrici, caratteri che continueranno a trasmettersi in tutta la moltiplicazione cellulare su cui si basa la formazione dell'organismo fisico. Appena formatasi questa prima cellula si inizia il processo di costruzione di una propria vita autonoma e indipendente, facente centro intorno ad un altro io o personalità che non è quella dei genitori, benché il materiale per potersi vestire di un corpo sia preso dall'organismo vivo dalla madre. Dalla prima cellula incomincia un processo di riproduzione e moltiplicazione per scissione (cariocinesi), con un ritmo e differenziazioni ben disciplinati: forte ritmo nelle prime fasi embrionali e di accrescimento, poi decrescente man mano che i tessuti, si vanno differenziando e si formano gli organi e gli apparati organici; fino a che, quando l'organismo ha acquistato la sua conformazione definitiva e adulta, la riproduzione cellulare è così esattamente disciplinata da limitarsi solo a sostituire le cellule che, nel ricambio vitale, vanno logorandosi. La disciplina è poi data dai limiti entro cui la cellula deve riprodursi, senza di che l'organismo né raggiungerebbe, né manterrebbe la sua configurazione.

204 Tutto ciò ci porta a considerazioni di carattere filosofico e spirituale, che non potevamo fare che in seguito al presente studio di indole tecnica, ad uso dei medici. Chi dirige tutto il fenomeno? In esso vi è una disciplina perfetta, un coordinamento di operazioni che collaborano per l'esecuzione di un preciso e preconcetto schema architettonico. Una disciplina presume un disciplinante, un lavoro intelligente indica un principio intelligente, un lavoro periferico implica un motore e una direzione centrale, la costruzione di una struttura organica non può derivare che da una unitaria volontà finalistica a cui le cellule obbediscono. Chi è che dirige tutto questo lavoro? Da sé, non certo. Le singole cellule, per quanto portate per abitudini e ricordo atavico, a ripercorrere un cammino già tante volte percorso (l'ontogenesi ripete la filogenesi), non possono possedere una conoscenza che superi le funzioni della vita di ognuna. Ciò che tutto dirige è allora un generico cosciente cosmico? Ma in questo campo della vita tutto è individuato, sia come sua forma esteriore, sia come principio direttivo, quindi un generico cosciente cosmico non è concepibile che individuato nella forma di un io personale o principio spirituale della personalità. È forse l'anima della madre? Ma il processo continua anche se la madre muore appena avvenuto il parto e, anche nel suo seno, ha direttive autonome, indipendenti dalla volontà di lei.

205 Non ci resta che ammettere un principio spirituale preesistente che intervenga per compiere questo lavoro. La sua azione direttrice si inizia al primo congiungimento degli elementi proligeni sessuali, nell'attimo del concepimento, (come conferma, vedi il capitolo: il Libro Tibetano dei

203 A primeira célula do novo organismo é, portanto, constituída pela fusão de dois elementos prolíferos, unidos em uma simbiose celular, na qual são impressas as características das duas células progenitoras, características que continuarão a transmitir-se em toda a multiplicação celular sobre a qual se baseia a formação do organismo físico. Assim que se forma esta primeira célula, se inicia o processo de construção de uma própria vida autônoma e independente, centrada em um outro eu ou personalidade que não é a dos pais, ainda que o material para assumir um corpo seja retirado do organismo vivo da mãe. Da primeira célula, inicia-se um processo de reprodução e multiplicação por cisão (cariocinese), com um ritmo e diferenciação bem disciplinados: forte ritmo nas primeiras fases embrionárias e de crescimento, depois decrescente à medida que os tecidos se vão diferenciando e se formam os órgãos e os aparatos orgânicos; até que, quando o organismo adquire a sua conformação definitiva e adulta, a reprodução celular é tão exatamente disciplinada para limitar-se só a substituir as células que, na renovação vital, são desgastando-se. A disciplina é então dada pelos limites dentro dos quais a célula deve se reproduzir, sem os quais o organismo não atingiria, nem manteria a sua configuração.

204 Tudo isso nos leva a considerações de caráter filosófico e espiritual, que não poderíamos fazer senão após ao presente estudo de índole técnica, para uso dos médicos. Quem dirige todo o fenômeno? Nele há uma disciplina perfeita, uma coordenação de operações que colaboram para a execução de um preciso e preconcebido esquema arquitetônico. Uma disciplina pressupõe um disciplinador, um trabalho inteligente indica um princípio inteligente, um trabalho periférico implica um motor e uma direção central, a construção de uma estrutura orgânica não pode derivar senão de uma vontade finalística a qual as células obedecem. Quem é que dirige todo este trabalho? Por si, certamente não. As células individuais, por mais inclinadas que sejam pelo hábito e memória atávica, a refazer um caminho já tantas vezes percorrido (a ontogênese repete a filogênese), não podem possuir um conhecimento que supere as funções da vida de cada uma. Isso que tudo dirige é, então, uma genérica consciência cósmica? Mas, neste campo da vida, tudo é individualizado, seja como sua forma exterior, seja como princípio diretivo, portanto uma genérica consciência cósmica não é concebível senão individuado na forma de um eu pessoal ou princípio espiritual da personalidade. É talvez a alma da mãe? Mas o processo continua mesmo se a mãe morra logo após o parto, e mesmo dentro do útero, há diretivas autônomas, independentes da vontade dela.

205 Não nos resta senão admitir um princípio espiritual preexistente que intervenha para cumprir este trabalho. A sua ação diretora se inicia na primeira conjunção dos elementos sexuais prolígenos, no momento da concepção (como confirma, veja o capítulo: O Livro Tibetano dos

morti). Il lavoro che come conseguenza vediamo compiersi, ci dimostra la verità e necessità di questa affermazione. È lo spirito che, nei primi tempi, vivendo della vita della madre, si fa da sé e per il suo involucro fisico, adattandosi al terreno organico paterno-materno da cui lo deriva e a sé adattando questo materiale di costruzione. Così lo spirito si fa la sua casa. Possiamo così ora, in sede biologica, chiarire il fenomeno della reincarnazione, che cui in breve ci occuperemo. Non si tratta qui solo di una memoria atavica cellulare, che potremmo chiamare analitica e periferica, ma di un'altra memoria spirituale, che potremmo chiamare sintetica e centrale; di cui l'universale legge d'equilibrio del dualismo universale sarebbe sufficiente a indicarci l'esistenza. L'anima alla nascita del corpo si accinge al lavoro di formazione di un organismo che risponde ad uno schema prestabilito, che l'anima per successive incarnazioni nel biotipo umano già conosce. Essa non si accinge ad una esperienza nuova, ma solo ripetere una esperienza già compiuta chi sa quante volte, la cui conoscenza non si poteva conquistare che lentamente per gradi. Altrimenti lo spirito non potrebbe compiere tale lavoro. Tutto converge per dimostrarci la verità della tesi reincarnazionista. Materiale organico e spirito già si conoscono bene, e solo da una lunga convivenza poteva nascere la sintonia fisio-psicologica che ne permette la fusione in un stesso composto umano. La vita basa la sua resistenza sull'adattamento, e così esso è possibile da ambo le parti, del corpo in rapporto allo spirito e dello spirito riguardo al corpo. L'anima umana è per lunga ripetizione abituata, omogeneizzata, nell'ambiente terrestre. È assolutamente impossibile che un principio spirituale, staccatosi dal mondo dell'assoluto possa di colpo, nel momento del concepimento, innestarsi nel mondo della materia. Come si può accettare questo concetto quando esso contrasta con le abitudini fenomeniche dell'universo, è in flagrante contraddizione con quello che vediamo operare dalla vita in ogni momento? Cadrebbe poi, con la teoria della creazione dell'anima alla nascita, tutta la teoria dell'evoluzione spirituale, che è la controparte della caduta per violazione dell'ordine della Legge: cadrebbe il sistema che spiega tutto, e si dovrebbe concludere nello squilibrio, nell'assurdo, nel caos.

206 Ogni principio spirituale (nel senso più vasto, di principio che anima qualsiasi forma di vita) ha il suo tipo biologico a cui esso è proporzionato, in cui incarnarsi, in cui trova la sua adeguata espressione e genere di sperimentazione adatta, necessaria per la sua evoluzione. Quanto meno evoluto sarà questo principio, tanto più elementare sarà la sua veste corporea, scendendo nel mondo animale, fino al vegetale, fino al minerale (cristalli) e atomico. Ma quanto più questo principio evolverà, tanto più esso tenderà a superare l'espressione della forma umana e ad emigrare in ambienti dove gli sarà possibile costruirsi una abitazione più perfetta, adatta al suo nuovo sviluppo e al suo genere di sperimentazioni a lui,

mortos). O trabalho que vemos cumprir-se, nos demonstra a verdade e necessidade desta afirmação. É o espírito que, nos primeiros tempos, vivendo da vida da mãe, cria a si mesmo e pelo seu invólucro físico, adaptando-se ao terreno orgânico paterno-materno do qual deriva e a si adaptando este material de construção. Assim, o espírito se faz a sua casa. Podemos assim agora, no campo biológico, esclarecer o fenômeno da reencarnação, que em breve nos ocuparemos. Não se trata aqui só de uma memória atávica celular, que poderíamos chamar analítica e periférica, mas de uma outra memória espiritual, que poderíamos chamar sintética e central; da qual a universal lei de equilíbrio do dualismo universal seria suficiente para nos indicar a existência. No nascimento do corpo, a alma inicia o trabalho de formação de um organismo que responde a um esquema preestabelecido, que a alma por sucessivas encarnações no biótipo humano já conhece. Ela não se empreende uma nova experiência, mas só repete uma experiência já realizada quem sabe quantas vezes, cujo conhecimento não poderia conquistar senão lenta e gradualmente. De outro modo, o espírito não poderia cumprir tal trabalho. Tudo converge para demonstrar a veracidade da tese reencarnacionista. Material orgânico e espírito já se conhecem bem, e só através de uma longa convivência poderia nascer a sintonia fisiopsicológica que lhes permite a fusão em um único composto humano. A vida baseia a sua resistência na adaptação, e assim ela é possível de ambas as partes, do corpo em relação ao espírito e do espírito em relação ao corpo. A alma humana é por longa repetição habituada, homogeneizada, no ambiente terrestre. É absolutamente impossível que um princípio espiritual, desvinculado do mundo do absoluto, possa de repente, no momento da concepção, enxertar-se no mundo da matéria. Como se pode aceitar este conceito quando ele contrasta com os hábitos fenomênicos do universo e está em flagrante contradição com o que vemos operar da vida em cada momento? Cairia então, com a teoria da criação da alma no nascimento, toda a teoria da evolução espiritual, que é a contraparte da queda por violação da ordem da Lei: cairia o sistema que explica tudo, e se deveria concluir no desequilíbrio, no absurdo, no caos.

206 Cada princípio espiritual (no sentido mais vasto, de princípio que anima qualquer forma de vida) possui o seu tipo biológico ao qual ele é proporcional, no qual se encarna, no qual encontra a sua adequada expressão e gênero de experimentação adaptada, necessária para a sua evolução. Quanto menos evoluído for este princípio, tanto mais elementar será a sua veste corpórea, descendo no mundo animal, até ao vegetal, até ao mineral (cristais) e atômico. Mas quanto mais este princípio evoluir, tanto mais ele tenderá a superar a expressão da forma humana e a emigrar em ambientes onde lhe será possível construir uma habitação mais perfeita, adaptada ao seu novo desenvolvimento e ao seu gênero de experimentações a ele,

necessarie per gradi e che non si può usare finché ciò non si meritato. Ricordiamo che i fatti ci mostrano che nell'universo regna un principio di ordine per cui, nonostante tutte le rivolte, ogni cosa è contenuta nel suo dovuto posto, nei confini che le spettano. Anche se nel particolare può avvenire il contrario, nei principi direttivi la disciplina regna inviolabile.

* * *

207 Dopo questo inquadramento introduttivo, utile anche per la teoria della reincarnazione, riprendiamo ora al cammino per giungere alla comprensione del fenomeno del cancro. Lo abbiamo scelto tra molti perché ci permette di compiere varie importanti osservazioni. Abbiamo visto che la prima cellula del nuovo organismo è una simbiosi cellulare. Questo è il tipo della sana simbiosi fisiologica da cui deriva uno sviluppo disciplinato di cellule obbedienti ad un principio centrale direttivo. Qui tutto si svolge secondo le leggi organizzative, associative, corporative che dominano, ferreamente e totalitariamente, le miriadi di cellule che compongono l'intero organismo. La patologica cellulazione neoplastica del cancro ha invece caratteristiche opposte. La cellula neoplastica non ubbidisce più alla disciplina del potere centrale e, presa dal proprio prurito genetico, si riproduce pazzamente e anarchicamente. Da ciò il neoplasma. Così avviene che questa cellula neoplastica, riproducendosi per suddivisione come le altre non ribelle, delle quali mantiene caratteri di similarità se non di identità, fa la progenitrice di una colonia cellulare anarchica che si abbarbica sul tessuto similare, costituendo quel mostruoso impasto che si chiama cancro. Esso vive parassitariamente nella società policellulare organica, di cui sfrutta il sangue e i coefficienti nutritizi, e nel cui torrente umorale riversa i prodotti del suo speciale ricambio, vero glutine di morte, in modo che, gradualmente e irrimediabilmente, sovverte la mirabile concorde società cellulare fino a distruggere tutto l'organismo. Nel mirabile ed armonico complesso dei nostri tessuti, organi ed apparati, che sono espressione dell'ordine e della disciplina, questa cellula secessionista, sovversiva, anarchica e criminale è invece l'espressione del disordine e del male nel campo organico.

208 Il fatto che il cancro aumenta in proporzione dell'allontanarsi dal vivere sano secondo natura in una società anche spiritualmente corrotta, il fatto che esso aumenta col corrompersi di questa, fa pensare che il cancro risulti da uno scompaginamento dei ritmi vitali ed esprima uno stato patologico di tutto il complesso umano. Il suo modo di comportarsi fa pensare, secondo la logica svolta sin qua, ad un rilasciamento del potere direttivo centrale che è spirituale, e per conseguenza ad un regresso involutivo degli elementi componenti la sua veste corporea. Ciò significa che alcune cellule così vengono sfuggire alla disciplina che le regge, e per conseguenza ricadono nella loro fase involuta e disorganizzata

necessárias gradualmente e que não se pode usar até que isso não seja merecido. Recordemos que os fatos nos mostram que no universo reina um princípio de ordem, pelo qual, não obstante todas as revoltas, cada coisa está contida no seu devido lugar, nos confins que lhes é devido. Mesmo se no particular pode ocorrer o contrário, nos princípios diretivos a disciplina reina inviolável.

* * *

207 Após este enquadramento introdutório, útil também para a teoria da reencarnação, retomemos agora o caminho para chegar à compreensão do fenômeno do câncer. O escolhemos dentre muitos porque nos permite realizar várias observações importantes. Vimos que a primeira célula do novo organismo é uma simbiose celular. Este é o tipo da simbiose fisiológica saudável da qual deriva um desenvolvimento disciplinado de células obedientes a um princípio central diretivo. Aqui, tudo se desenvolve segundo as leis organizativas, associativas, corporativas que dominam, férrea e totalitariamente, as miríades de células que compõem o inteiro organismo. A patológica celularização neoplásica do câncer, tem em vez disso, características opostas. A célula neoplásica não obedece mais à disciplina do poder central e, presa pelo próprio prurido genético, se reproduz louca e anarquicamente. Daí o neoplasma. Assim, acontece que esta célula neoplásica, reproduzindo-se por subdivisão como as outras não rebeldes, das quais conserva características de similaridade, senão de identidade, torna-se a progenitora de uma colônia celular anárquica que se apega a tecidos semelhantes, constituindo aquela monstruosa massa que se chama câncer. Ela vive parasitariamente na sociedade policelular orgânica, da qual desfruta o sangue e os coeficientes nutritivos, e em cuja corrente humoral despeja os produtos do seu especial metabolismo, verdadeiro glúten de morte, de modo que, gradual e irremediavelmente, subverte a admirável e concorde sociedade celular até destruir todo o organismo. No maravilhoso e harmônico complexo dos nossos tecidos, órgãos e aparatos, que são expressão da ordem e da disciplina, esta célula secessionista, subversiva, anárquica e criminosa é, ao invés disso, a expressão da desordem e do mal no campo orgânico.

208 O fato de o câncer aumentar em proporção ao afastar-se do viver saudável, segundo a natureza, em uma sociedade também espiritualmente corrupta, o fato que ele aumenta com o corromper-se desta sociedade, faz pensar que o câncer resulta de um desconjuntamento dos ritmos vitais e exprime um estado patológico de todo o complexo humano. O seu modo de comportar-se faz pensar, segundo a lógica desenvolvida até aqui, num relaxamento do poder diretivo central, que é espiritual, e, por consequência, numa regressão involutiva dos elementos componentes da sua veste corpórea. Isso significa que algumas células assim escapam à disciplina que as rege e, por consequência, recaem na sua fase involutiva e desorganizada

di riproduzione indisciplinata. L'ordine è una conquista dell'evoluzione, come lo è il fondersi in unità multiple collettive che lo accettano nella loro costruzione. E la cellula che sfugge ad un potere centrale coordinatore, non può avere che le sue direttive individuali, l'una indipendente dall'altra, senza capacità di formare alcuna struttura organica. Nel caso del cancro, ci veniamo allora a trovare nello stesso individuo, di fronte a due unità biologiche diverse conviventi nelle stesse basi fondamentali della vita, e cioè la colonia cellulare anarchica del cancro, e la disciplinata struttura dell'organismo umano. Spiegheremo poi qui appresso perché la ribelle cellula neoplastica si comporti così. Essa è il derivato da un microbo che, per lunghissimo soggiorno e adattamento, è riuscito a disindividualizzarsi e ad assumere caratteri affini a quelli delle cellule degli evoluti organismi policellulari.

209 Ma prima di spiegare tutto ciò, fermiamoci per fare alcune osservazioni. Le forze del male sembra che, anche nel campo biologico, assumano le stesse caratteristiche che le individualizzano nel campo morale. Il disordine e la rivolta appartengono ai piani più involuti della vita, dai quali le forme inferiori tentano sempre di aggredire le forme più evolute, appena queste rallentano il controllo e la difesa, che solo la forza e intelligenza del potere centrale può esercitare. Tale fenomeno si ripete nel campo sociale, quando vediamo che, appena un governo si corrompe e indebolisce, subito dagli strati inferiori della società emerge la rivolta per impossessarsi del potere. Tutto ciò ci spinge a vedere un rapporto tra il diffondersi del cancro e il crescente rilassamento morale dei nostri tempi. Quando il disordine arriva fino al potere centrale che è lo spirito, esso perde i mezzi direttivi anche della disciplina organica. Il funzionamento e struttura delle cellule risentono di stati d'animo prolungati, abitudinari che tendono ad imprimersi in esse, proiettando le proprie deformazioni dal piano spirituale sin nel piano organico. È questa trasmissione al subcosciente, e da lì, per ideoplastia, alla struttura organica, che spiega l'evoluzione delle forme come conseguenza dell'evoluzione dello spirito che ne è la causa. Allora è naturale che, quando questo processo di degradazione si inizia dal centro, si verifichi un generale regresso involutivo. Allora si comprende come una cellula inferiore e degenere di origine microbica, possa tentare rivoluzioni in seno ad un organismo, dal potere centrale rilassato. Esso allora, non meritando più di restare nel piano evolutivo raggiunto, è giusto, secondo gli equilibri della vita, che venga aggredito dagli inferiori e, se non dà prova di possedere in sé il potere del comando e difesa che gli dà il diritto di vivere, venga eliminato.

210 Tale intima connessione tra il proprio tipo spirituale e la forma organica che lo riveste, ci induce ad ammettere che nella reincarnazione lo spirito debba scegliere un organismo del suo tipo, avente le sue qualità, buone come cattive, perché altrimenti non può formarsi la sintonizzazione

da reprodução indisciplinada. A ordem é uma conquista da evolução, assim como o é o fundir-se em múltiplas unidades coletivas que o aceitam na sua construção. E a célula que escapa a um poder coordenador central, não pode ter senão as suas diretivas individuais, uma independente da outra, sem capacidade de formar alguma estrutura orgânica. No caso do câncer, nos encontramos, então, no mesmo indivíduo, diante de duas unidades biológicas diversas coexistentes nas mesmas bases fundamentais da vida, e, isto é, a colônia celular anárquica do câncer, e a disciplinada estrutura do organismo humano. Explicaremos depois aqui abaixo por que a rebelde célula neoplásica se comporta assim. Ela é o derivado de um micróbio que, por longuíssima permanência e adaptação, conseguiu se desindividualizar e assumir caracteres afins àqueles das células dos evoluídos organismos policelulares.

209 Mas antes de explicar tudo isso, paremos para fazer algumas observações. As forças do mal parece que, também no campo biológico, assumem as mesmas características que as individualizam no campo moral. A desordem e a revolta pertencem aos planos mais involuídos da vida, dos quais as formas inferiores tentam sempre a agredir as formas mais evoluídas, assim que estas afrouxam o controle e a defesa, que só a força e inteligência do poder central podem exercer. Tal fenômeno se repete no campo social, quando vemos que, assim que um governo se corrompe e enfraquece, súbito dos estratos inferiores da sociedade emerge a revolta para apropriar-se do poder. Tudo isso nos impulsiona a ver uma relação entre o difundir-se do câncer e o crescente relaxamento moral dos nossos tempos. Quando a desordem chega até ao poder central, que é o espírito, ele perde os meios diretivos, também da disciplina orgânica. O funcionamento e estrutura das células se ressentem de estados de ânimo prolongados, habituais que tendem a se imprimir nelas, projetando as próprias deformações do plano espiritual até no plano orgânico. É esta transmissão ao subconsciente, e daí, por ideoplastia, à estrutura orgânica, que explica a evolução das formas como consequência da evolução do espírito que é a causa. Então, é natural que, quando este processo de degradação inicia do centro, se verifique uma geral regressão involutiva. Então, se compreende como uma célula inferior e degenerada de origem microbiana, possa tentar revoluções dentro de um organismo, do poder central relaxado. Ele então, não merecendo mais permanecer no plano evolutivo alcançado, segundo os equilíbrios da vida, que venha agredido pelos inferiores e, se não dá prova de possuir em si o poder do comando e defesa que lhe dá o direito de viver, venha eliminado.

210 Tal íntima conexão entre o próprio tipo espiritual e a forma orgânica que o reveste, nos induz a admitir que na reencarnação o espírito deva escolher um organismo do seu tipo, que tem as suas qualidades, boas e más, porque, de outro modo, não poderia formar-se a sintonização

necessaria per la fusione. Senza una somiglianza, come può questa verificarsi? Nella unione dell'anima col corpo, è chiaro che debbano funzionare leggi di affinità operanti per attrazione e repulsione. Di modo che, per poter giungere a realizzare tutta una vita di così intima convivenza, dobbiamo ammettere identità fondamentali di qualità tra spirito e organismo, e che questo ultimo rappresenti la sua vera espressione del primo sul piano fisico. Tutto ciò ci induce ad ammettere un altro fatto, che perfeziona ancora la teoria della reincarnazione. Quando uno spirito viene ad innestarsi in una cellula proligena ereditariamente tarata, da cui esso non potrà trarre che un organismo con date predisposizioni patologiche congenite, ciò non avviene a caso, ma secondo una legge di giustizia che dà a ciascuno ciò che gli spetta secondo il suo merito. Sarà attratto per affinità verso una data struttura organica il corrispondente tipo di personalità, e non un altro, cioè quel tipo che ha una lunghezza d'onda che è in sintonia con l'onda biologica della cellula proligena. In modo che potremo dire che i punti vulnerabili, le predisposizioni a questo o quell'attacco patologico, sono prima di tutto nello spirito, senza di che, anche se eccezionalmente si verifica l'attacco a carico di uno spirito sano, la diversa natura di questo rappresenterebbe una spinta contraria tendente al risanamento. Le esigenze della logica, i princìpi di ordine e di equilibrio, un istintivo senso di giustizia, confermano queste conclusioni.

211 Ma l'attività anarchica e separatista delle cellule del cancro ci guida ancora ad altre considerazioni. L'uomo attuale può considerarsi come la cellula di un nuovo grande organismo, l'umanità, oggi in formazione. Come tale l'uomo oggi si trova socialmente nella fase involuta delle cellule disorganizzate, non ancora disciplinate da un potere centrale e ad esso obbedienti. La nostra società rassomiglia più al disordinato impasto cellulare del cancro, che all'ordinata struttura di un organismo policellulare. Come nel periodo paleontologico, le nuove forme di vita del nostro mondo sono nella fase embrionale di tentativo. Il potere centrale deve formarsi per selezione, con la distruzione delle forme non riuscite, immature, non ancora tanto solide da saper resistere. E formatosi, deve imporre e mantenere, con la sua reale superiorità, l'ordine tra i meno evoluti, perché al suo primo segno di inferiorità o debolezza, questi si solleveranno per distruggere il potere centrale e tentare una sua forma diversa. Solo così potrà formarsi il nuovo organismo sociale umanità, secondo la legge generale delle unità collettiva, con il coordinamento e l'unione di tutte le singole individualità umane.

212 Così l'uomo attuale rappresenta la cellula anarchica che, come quella del cancro, si riproduce senza disciplina né freno. Tale è lo stato delle unità primitive, tanto più prolifiche delle evolute, perché il gran numero possa essere, senza danno per la vita, sacrificato in tentativi in cerca di forme

necessária para a fusão. Sem uma semelhança, como pode esta verificar-se? Na união da alma com o corpo, está claro que devam funcionar leis de afinidade operantes por atração e repulsão. De modo que, para poder chegar a realizar toda uma vida de tão íntima convivência, devemos admitir identidades fundamentais de qualidade entre espírito e organismo, e que este último representa a sua verdadeira expressão do primeiro no plano físico. Tudo isso nos induz a admitir um outro fato, que aperfeiçoa ainda mais a teoria da reencarnação. Quando um espírito é enxertado em uma célula prolígena hereditariamente contaminada, da qual ele não poderá retirar senão um organismo com dadas predisposições patológicas congênitas, isso não acontece ao acaso, mas segundo uma lei de justiça que dá a cada um o que lhe é devido segundo o seu mérito. Será atraído por afinidade para uma dada estrutura orgânica o correspondente tipo de personalidade, e não a outro, isto é, aquele tipo que tem uma largura de onda que está em sintonia com a onda biológica da célula prolígena. De modo que, podemos dizer que os pontos vulneráveis, as predisposições a este ou aquele ataque patológico, estão, antes de tudo, no espírito, sem o quê, mesmo se excepcionalmente se verifica o ataque contra um espírito saudável, a diversa natureza deste representaria um impulso contrário tendente à cura. As exigências da lógica, os princípios da ordem e do equilíbrio, um instintivo senso de justiça confirmam estas conclusões.

211 Mas a atividade anárquica e separatista das células do câncer nos guia ainda a outras considerações. O homem atual pode ser considerar-se como a célula de um novo grande organismo, a humanidade, hoje em formação. Como tal, o homem hoje se encontra socialmente na fase involutiva das células desordenadas, não ainda disciplinadas por um poder central e a ele obedientes. A nossa sociedade assemelha-se mais à desordenada massa celular do câncer, do que à ordenada estrutura de um organismo policelular. Assim como no período paleontológico, as novas formas de vida do nosso mundo estão na fase embrionária de tentativa. O poder central deve se formar por seleção, com a destruição das formas malsucedidas, imaturas, não ainda tão sólidas para saber resistir. E, formado-se, deve impor e manter, com a sua real superioridade, a ordem entre as menos evoluídas, pois ao seu primeiro sinal de inferioridade ou fraqueza, estas se levantarão para destruir o poder central e tentar uma sua forma diversa. Só assim poderá formar-se o novo organismo social humanidade, segundo a lei geral da unidade coletiva, com a coordenação e a união de todos os seres individuais humanos.

212 Assim, o homem atual representa a célula anárquica que, como a do câncer, se reproduz sem disciplina nem freio. Tal é o estado das unidades primitivas, tanto mais prolíficas que as evoluídas, para que um grande número possa ser, sem dano à vida, sacrificado em tentativas em busca de formas

migliori. Quante esistenze vengono sacrificate a questo scopo, spietatamente falciate dalla selezione! Il più idoneo, egli solo, sopravvive. Per questo in tale fase il prolificare è facile e abbondante, proporzionato all'incoscienza dell'uomo che non si accorge, per la saggezza della Legge, di generare pel dolore e la morte. Ed è un bene, perché altrimenti chi mai lo indurrebbe a generare per così dura pena e fatica, pur necessarie perché l'evoluzione si compia? Ma nel futuro dovrà avvenire nell'organismo sociale quello che ora avviene nell'organismo umano e anche della società di alcuni animali (api, formiche), per cui le nascite sono controllate in rapporto ai mezzi di sussistenza e alle possibilità di allevamento. La morale evolve con la vita e si giustifica con le supreme esigenze di questa. Oggi il controllo delle nascite è immorale, perché contrario agli interessi della vita quali essi sono nella fase attuale, come abbiamo ora visto. Né esso può essere concesso ad un uomo sprovvisto di una coscienza collettiva, di una coscienza eugenetica, cieco di fronte ai lontani fini della vita, un uomo che non ha ancora trasformato, per lunga ripetizione, in automatismi, cioè in istinto naturale, lo stato di assoluta adesione alla Legge e obbedienza all'ordine. Solo a tale tipo biologico si possono concedere tali libertà. Oggi esse sarebbero usate a scopo di abuso, per frodare la natura, procacciarsi godimento evadendo ai sacri doveri che la prole impone. E oggi la vita vuole che si generi in abbondanza, perché vi sia gente abbastanza da sacrificare per resistere alle guerre e relative immani distruzioni, alla miseria, a tante malattie nuove create dalla civiltà, soprattutto alla selezione dei più deboli e alla feroce lotta a corpo a corpo di tutti contro tutti, nella quale senza spargimento di sangue, tanti periscono. Finché da tale attuale fase caotica non si passerà ad una fase di ordine, il sistema di collaborazione e disciplina che si attua nel nostro organismo, non potrà essere raggiunto dall'organismo collettivo. Ma raggiunta una fase di ordine, in cui non è più richiesta dalle forme caotiche di esistenza, l'attuale dispersione di vite, la natura non permetterà più uno spreco che allora sarebbe inutile, e disciplinerà lo sforzo genetico in proporzione alle sue nuove condizioni. L'uomo evoluto, civile e cosciente non genererà più solo per il suo godimento egoistico, per abbandonare i figli in braccio alla legge feroce della selezione del più forte; ma genererà solo quando saprà che la vita è garantita e un minimo indispensabile di benessere è assicurato.

* * *

213 Dopo queste brevi digressioni, che l'argomento ci ha consigliato, riprendiamo il problema della genesi del cancro. I saprofiti endorganici, in perenne convivenza, di contrasto e di adattamento, con la natura organica umana, sono quattro e cioè: la spirocheta di Schaudinn e il plasmodio di Laveran della serie acidogena; il bacillo di Koch e il gonococco di Neisser, della serie alcalinogena.

melhores. Quantas existências são sacrificadas para este escopo, desapiedadamente ceifadas pela seleção! O mais idôneo, ele só, sobrevive. Por isto, em tal fase, o proliferar é fácil e abundante, proporcional à inconsciência do homem que não percebe, pela sabedoria da Lei, de gerar pela dor e a morte. E é um bem, pois, de outro modo, quem jamais o induziria a gerar sob tão dura pena e fadiga, mesmo que necessárias para que a evolução se cumpra? Mas, no futuro, deverá ocorrer no organismo humano e também da sociedade de alguns animais (abelhas, formigas), onde os nascimentos são controlados em relação aos meios de subsistência e às possibilidades de educação. A moral evolui com a vida e se justifica com as supremas exigências desta. Hoje, o controle da natalidade é imoral porque contrário aos interesses da vida como eles são na fase atual, como vimos agora. Nem ele pode ser concedido a um homem desprovido de uma consciência coletiva, de uma consciência eugênica, cego diante dos distantes fins da vida, um homem que não tem ainda transformado, por longa repetição, em automatismos, isto é, em instinto natural, o estado de absoluta adesão à Lei e obediência à ordem. Só a tal tipo biológico se podem conceder tais liberdades. Hoje, elas seriam usadas a escopo de abuso, para fraudar a natureza, proporcionar-se gozo evadindo aos sagrados deveres que a prole impõe. E hoje a vida quer que se gere em abundância, para que haja gente suficiente para sacrificar para resistir às guerras e à relativa imensa destruição, à miséria, à tantas doenças novas criadas pela civilização, sobretudo à seleção dos mais fracos e à feroz luta corpo a corpo de todos contra todos, na qual, sem derramamento de sangue, tantos perecem. Enquanto desta atual fase caótica não se passar a uma fase de ordem, o sistema de colaboração e disciplina que se realiza no nosso organismo não poderá ser alcançado pelo organismo coletivo. Mas, alcançada uma fase de ordem, na qual não é mais requerida pelas formas caóticas de existência, a atual dispersão de vida, a natureza não permitirá mais um desperdício que então seria inútil, e disciplinará o esforço genético em proporção às suas novas condições. O homem evoluído, civilizado e consciente não gerará mais só para o seu prazer egoístico, para abandonar os filhos no braço da lei feroz da seleção do mais forte; mas gerará só quando souber que a vida está garantida e um mínimo indispensável de bem-estar está assegurado.

* * *

213 Após estas breves digressões, que o argumento nos suscitou, retomemos ao problema da gênese do câncer. Os saprófitos endorgânicos, em perene coexistência, de contraste e de adaptação, com a natureza orgânica humana, são quatro e, isto é: a espiroqueta de Schaudinn e o plasmódio de Laveran, da série acidógena; o bacilo de Koch e o gonococo de Neisser, da série alcalinógena.

214 Il saprofita che nell'uomo generalmente fa il cancro è la spirocheta. E perché ciò? Essa è la meno esigente, la più paziente e temporeggiatrice. Sta nascosta, per anni, per intere generazioni. Senza scalpore, si adatta ed è raro che faccia delle esercite. L'organismo che la ospita non teme la frode che essa nasconde e quindi non reagisce come contro gli altri saprofiti più vivaci e affamati, in agguato tra tessuti più altamente differenziati, le cui sentinelle stanno all'erta di continuo. Ma la vita della spirocheta, per quanto ridotta, esala tuttavia prodotti tossici che alterano lentamente il chimismo cellulare, la fisica nucleare, la stessa compagine degli atomi della molecola protoplasmatica, nonché il potenziale, magnetico e radioattivo, negativo e positivo, dell'intera cellula.

215 Ora, la cellula di un organismo policellulare, la quale sia in perfetta salute, è come una cittadella fortificata, il cui muro di cinta non permette invasione di elementi eterogenei. Ma quando nella lotta snervante contro il saprofita, la membrana cellulare si sia usurata e rilasciata; e quando lo stesso saprofita, in forza della medesima lotta, abbia gradualmente affievolito, fino a perdere, le sue tendenze evolutive e aggressive, noi ci troveremo di fronte a due sostanze prolifiche, già originariamente eterogenee, le quali, sia per la loro costituzione quasi identica, come l'esperimento sta a provare, sia per il reciproco contrasto e adattamento, vengono a trovarsi, nei loro raggruppamenti atomici, in stato di equivalenza rispetto alle leggi che dominano i processi di fusione.

216 Abbiamo detto equivalenza e fusione. Ma vi è a questo proposito un altro fatto. La spirocheta di Schaudinn racchiude una cromatina nucleare identica a quella dei nuclei cellulari specialmente dell'uomo. Vi è dunque una forte affinità. Lo Pfeiffer ci dice che: "la causa della neoplasmogenesi è una cromatina eterogenea, apportata dal di fuori da un portatore di cromatina; e che questa cromatina nell'uomo non è altro che la cromatina nucleare della spirocheta di Schaudinn". Tale portatore dunque non può essere che quel germe che alberga permanentemente nell'economia dell'organismo umano allo stato saprofitario. È allora legittimo pensare che, in conseguenza del continuo attossicamento, la cintura cellulare, già ben difesa e munita per lasciar passare solamente le correnti osmotiche nutritizie omogeneizzate, possa rilasciare le sue maglie tanto da permettere l'ingresso alla cromatina eterogenea, prodotto del saprofitismo spirochetico, alla quale la cellula stessa, nel prolungato contrasto, si è assuefatta.

217 Tutto ciò tende ad uno stato di similarità, per cui i due termini contrari finiranno col fondersi e simbiolizzarsi. Abbiamo difatti un contrasto continuo e prolungato, durante il quale tanto l'aggressore come l'aggredito, non potendo raggiungere una vittoria piena e definitiva, finiranno con l'adattarsi, in base alla legge dell'adattamento, smorzando, rispettivamente, la

214 O saprófito que no homem geralmente faz o câncer é a espiroqueta. E por quê isso? Ela é a menos exigente, a mais paciente e procrastinadora. Permanece oculta por anos, por gerações inteiras. Sem celeuma, se adapta e é raro que forme exércitos. O organismo que a hospeda não teme a fraude que ele esconde e, portanto, não reage como contra os outros saprófitas mais vivazes e esfaimados, em espera entre tecidos mais altamente diferenciados, cujas sentinelas estão em alerta contínuo. Mas a vida da espiroqueta, por quanto reduzida, exala todavia produtos tóxicos que alteram lentamente o quimismo celular, a física nuclear, a própria estrutura dos átomos da molécula protoplasmática, bem com o potencial magnético e radioativo, negativo e positivo, de toda a célula.

215 Ora, a célula de um organismo policelular, a qual esteja em perfeita saúde, é como uma cidadela fortificada, cujo muro perimetral não permite invasão de elementos heterogêneos. Mas quando, na luta enervante contra o saprófita, a membrana celular esteja desgastada e afrouxada; e quando o mesmo saprófita, em força da mesmíssima luta, tenha gradualmente enfraquecido, até perder, as suas tendências evolutivas e agressivas, nós nos encontraremos diante de duas substâncias prolíficas, já originalmente heterogêneas, as quais, seja para a sua constituição quase idêntica, como o experimento está a provar, seja para o recíproco contraste e adaptação, vêm a encontrar-se, nos seus reagrupamentos atômicos, em estado de equivalência com relação às leis que dominam os processos de fusão.

216 Dissemos equivalência e fusão. Mas há para este propósito um outro fato. A espiroqueta de Schaudinn encerra uma cromatina nuclear idêntica àquela dos núcleos celulares, especialmente do homem. Existe, portanto, uma forte afinidade. Pfeiffer nos diz que: “a causa da neoplasmogênese é uma cromatina heterogênea, trazida de fora por um vetor de cromatina; e que esta cromatina no homem nada mais é do que a cromatina nuclear da espiroqueta de Schaudinn”. Tal vetor, portanto, não pode ser senão aquele germe que alberga permanentemente na economia do organismo humano ao estado saprofitário. É, então, legítimo pensar que, em consequência da contínua intoxicação, a cinta celular, já bem defendida e munida para deixar passar somente as correntes osmóticas nutritivas homogeneizadas, possa afrouxar as suas malhas tanto para permitir o ingresso à cromatina heterogênea, produto do saprofitismo espiroquético, à qual a própria célula, no prolongado contraste, se acostumou.

217 Tudo isso tende a um estado de similaridade, pelo qual os dois termos contrários terminarão com o fundir-se e entrar em simbiose. Temos, de fato, um contraste contínuo e prolongado, durante o qual tanto o agressor como o agredido, não podem alcançar uma vitória plena e definitiva, terminando com o adaptar-se, em base à lei da adaptação, atenuando, respectivamente, a

loro energia aggressiva e reattiva. Tutto ciò ci fa pensare che la spirocheta abbia soggiornato nel terreno organico umano fin dalla notte dei tempi e vi si sia adeguata al punto da avere caratteri confondibili con la sostanza nucleare dell'antropoplasma. E ci fa pensare anche che il contrasto e l'adattamento tra il plasma umano e il plasma spirochetico, protrartisi per indefinito fluire di generazioni, costituiscano un fattore della più alta importanza per giungere ad un siffatto affratellamento dei due plasmi, da sconvolgere la disciplina riproduttiva della cellula organica.

218 Che cosa avviene allora? Avviene la simbiosi cellulo-microbica. Avremo cioè simbiosi di una cellula che non è più cellula e di un microbo che non è più microbo; cioè di due elementi desindividualizzati, i quali fondano le loro cromatine nucleari, tuttora vitale, per dar luogo ad un conglomerato nucleare, che racchiude in sé una parte della sostanza nucleare cellulare e una parte della sostanza nucleare del microbo. Avremo una neocellula, che non ha spento del tutto la virtù riproduttiva, ma al contrario se la sente esaltata dalla cromatina microbica. Neocellula *sui generis*, ibrida, sobillata da una sostanza che non ha alcuna intenzione di sottoporre la sua tendenza ultra-riproduttiva alle leggi dell'organismo in cui è penetrata. Neocellula degenere, che si ribella alle leggi a cui le cellule sane obbediscono in perfetta disciplina. Anarchica in seno all'ordine, cercherà di trasformarlo in disordine, per rovinare tutta la società policellulare su cui si è aggregata.

219 Viene così a formarsi la cellula neoplastica, che costituisce una ibridazione cellulare, con caratteri similari ma non identiche a quelli delle cellule. In essa sono fissati i caratteri parentali della cellula e del virus, come sono fissati nella sfera di segmentazione i caratteri parentali dello spermatozoo e dell'ovulo. Abbiamo così una cellula simbiotica patologica, con la stessa fusione e permanenza dei caratteri parentali, come avviene nella cellula simbiotica fisiologica. Abbiamo cioè, nella cellula neoplastica, una fusione che è come quella che avviene per le cellule proligene sessuate, per formare il neoplasma fisiologico, nella quale operazione gli elementi genetici, avvenuta la fusione, si disindividualizzano, dando luogo ad una nuova individualità cellulare, nella quale permangono in potenza i caratteri dei progenitori.

220 Ecco come nasce l'ibrido neoplastico, contesto cellulare tutto *sui generis*, che risponde a leggi sue, non a quelle dell'organismo di cui si fa ospite, e risponde per primo a quella impostagli dalla tendenza ultra-riproduttiva del virus. È così che allora avviene che, mentre le cellule degli organismi policellulari si riproducono in proporzioni aritmetiche, le monocellule microbiche si riproducono in proporzioni geometriche. Il prurito riproduttivo delle prime è contenuto dalle rigide leggi centripete dell'associazione e organizzazione, mentre nelle seconde esso si

sua energia agressiva e reativa. Tudo isso nos faz pensar que a espiroqueta tenha habitado no terreno orgânico humano desde a noite dos tempos e se lhe adaptou a ponto de ter caracteres confundíveis com a substância nuclear do antropoplasma. E nos faz pensar também que o contraste e a adaptação entre o plasma humano e o plasma espiroquético, prolongando-se por indefinido fluir de de gerações, constituem um fator da mais alta importância para alcançar tal fraternização entre os dois plasmas, a ponto de convulsionar a disciplina reprodutiva da célula orgânica.

218 O que acontece então? Ocorre a simbiose celular-microbiana. Teremos, isto é, simbiose entre uma célula que não é mais célula e um micróbio que não é mais micróbio; isto é, de dois elementos desindividualizados, os quais fundem as suas cromatinas nucleares, até aí vitais para dar lugar a um conglomerado nuclear, que encerra em si uma parte da substância nuclear celular e uma parte da substância nuclear do micróbio. Teremos uma neocélula que não gastou completamente o seu poder reprodutivo, mas, ao contrário, se o sente exaltado pela cromatina microbiana. Neocélula *sui generis*, híbrida instigada por uma substância que não tem qualquer intenção de submeter a sua tendência ultra-reprodutiva às leis do organismo na qual penetrou. Neocélula degenerada, que se rebela às leis a qual as células saudáveis obedecem em perfeita disciplina. Anárquica dentro da ordem, buscará transformá-la em desordem, para arruinar toda a sociedade policelular na qual se agregou.

219 Assim, forma-se a célula neoplásica, que constitui uma hibridização celular, com caracteres semelhantes, mas não idênticas, àquelas das células. Nela são fixadas os caracteres parentais da célula e do vírus, como são fixados na esfera de segmentação os caracteres parentais do espermatozoide e do óvulo. Temos assim, uma célula simbiótica patológica, com a mesma fusão e permanência dos caracteres parentais como ocorre na célula simbiótica fisiológica. Temos, isto é, na célula neoplástica, uma fusão que é como aquela que ocorre nas células prolígenas sexuadas, para formar o neoplasma fisiológico, cuja operação, os elementos genéticos, ocorrida a fusão, se desindividualizam, dando lugar a uma nova individualidade celular, na qual permanecem em potência os caracteres dos progenitores.

220 Eis como nasce o híbrido neoplásico, contexto celular todo *sui generis*, que responde a leis suas, não àquelas do organismo do qual se faz hóspede, e responde primeiramente àquelas leis lhe impostas pela tendência ultrarreprodutiva do vírus. É assim, que então acontece que, enquanto as células dos organismos policelulares se reproduzem em proporções aritméticas, as monocélulas microbianas se reproduzem em proporções geométricas. O prurido reprodutivo das primeiras é contido pelas rígidas leis centrípetas de associação e organização, enquanto nas segundas ele se

sbizzarrisce sotto la elastica legge della riproduzione, eminentemente centrifuga. Inoltre la riproduzione cellulare è costretta entro limiti della configurazione anatomica dei tessuti e organi, mentre la riproduzione microbica può dilatarsi indefinitamente. Così, mentre la cellula organica, per memoria ancestrale, si è abituata alla disciplina con cui frena il proprio impeto riproduttivo, proporzionandolo alle esigenze di tutta la società delle cellule, sotto le direttive unitarie di un io centrale; la cellula microbica, ignara di ogni disciplina finalistica collettiva, bada solo a riprodursi pazzamente, non essendo in ciò guardata da alcun potere coordinatore. Questa osservazione conferma quanto abbiamo detto sopra riguardo al controllo delle nascite, ci spiega cioè come, in una umanità disorganizzata e involuta come l'attuale, debba vigere il principio del prolificare libero incontrollato. E ci spiega come, in una futura umanità organica ed evoluta, la vita imporrà una disciplina all'impeto riproduttivo, in modo che esso obbedisca alle esigenze di tutta collettività.

221 Ecco da che cosa deriva il cancro. Formatasi la cellula simbiotica dall'unione di due elementi eterogenei ed antagonisti, essa si fa il capostipite di un pazzoide essere nuovo che, data la sua origine, risponde solo alla sua legge e finalità, che non sono affatto quelle dell'organismo in seno a cui esso si sviluppa. Così detta cellula, per la desistenza reattiva dell'organismo, genera una popolosa colonia cellulare, organizzazione istologica difforme, avulsa dall'unità organica, e di questa, nemica. Questo è il cancro.

222 Per concludere, tiriamo alcune conseguenze da tutto ciò che abbiamo detto. Non esiste, non può esistere ed è vano ricercare un microbo nel cancro. In tale forma esso non è materialmente rintracciabile, né individuabile, né tanto meno isolabile, come non sono rintracciabile, né individuabile, né isolabile dalla sfera di segmentazione, una volta avvenuta la fusione, lo spermatozoo e l'ovulo, nonché le loro rispettive cromatine nucleari. Ne segue che la malattia del cancro non può essere considerata in senso assoluto né infettiva, né contagiosa, per quanto vi prenda parte la cromatina di un virus microbico; ma può ritenersi malattia degenerativa. Il virus non potrà mai essere riferibile nel contesto del neoplasma, perché ha perduti i suoi connotati, si è disindividualizzato nel lungo processo di omogeneizzazione della propria sostanza nucleare con quella della cellula. Esso potrà ritrovarsi tutt'al più, circolante nell'economia allo stato granulare ultramicroscopico, soprattutto durante la fase preneoplastica. È così che la spirocheta, una volta entrata nell'economia organica, non ne esce più nonostante i rimedi cosiddetti specifici. Cessata la sintomatologia reattiva, essa perde lo stato figurato tossinico e si trasfigura per sempre nello stato di ultravirus tossico, che inquina permanentemente l'economia dell'individuo e della sua discendenza.

se entrega à lei elástica da reprodução, eminentemente centrífuga. Além disso, a reprodução celular é constrangida entre limites pela configuração anatômica dos tecidos e órgãos, enquanto a reprodução microbiana pode se dilatar indefinidamente. Assim, enquanto a célula orgânica, por memória ancestral, se habituou à disciplina com a qual freia o próprio impeto reprodutivo, proporcionando-o às exigências de toda a sociedade das células, sob as diretivas unitárias de um eu central; a célula microbiana, ignara de qualquer disciplina finalística coletiva, concentra-se só em reproduzir-se loucamente, não sendo nisso vigiada por algum poder coordenador. Esta observação confirma o que dissemos acima a respeito do controle da natalidade; isto é, nos explica como, em uma humanidade desorganizada e involuída como a atual, deva vigorar o princípio da reprodução livre descontrolada. E nos explica como, em uma futura humanidade orgânica e evoluída, a vida imporá uma disciplina ao impeto reprodutivo, de modo que ele obedeça às exigências de toda coletividade.

221 Eis de onde deriva o câncer. Formada a célula simbiótica pela união de dois elementos heterogêneos e antagônicos, ela se faz progenitora de um dementado ser novo ser que, dada a sua origem, responde só às suas leis e finalidades, que não são de fato aquelas do organismo dentro do qual ele se desenvolve. Assim esta célula, pela resistência reativa do organismo, gera uma populosa colônia celular, organização histológica disforme, avulsa da unidade orgânica, e desta, inimiga. Isso é o câncer.

222 Para concluir, tiramos algumas consequências de tudo o que dissemos. Não existe, não pode existir e é inútil procurar um micróbio no câncer. Em tal forma, ele não é materialmente rastreável, nem identificável, muito menos isolável, assim como não são rastreável, nem identificável, muito menos isolável da esfera de segmentação, uma vez ocorrida a fusão, o espermatozoide e o óvulo, bem como as suas respectivas cromatinas nucleares. Daí segue-se que a doença do câncer não pode ser considerada em sentido absoluto nem infecciosa, nem contagiosa, mesmo que esteja envolvida a cromatina de um vírus microbiano; mas pode ser considerada doença degenerativa. O vírus nunca poderá ser rastreado no contexto do neoplasma, porque perdeu as suas conotações, se desvinculou no longo processo de homogeneização da própria substância nuclear com a da célula. Ele poderá reencontrar-se no máximo, circulando na economia em um estado granular ultramicroscópico, sobretudo durante a fase pré-neoplásica. É assim, que a espiroqueta, uma vez que entra na economia orgânica, não consegue escapar mais, não obstante, os remédios assim ditos específicos. Cessada a sintomatologia reativa, ela perde o estado figurado toxínico e se transfigura para sempre no estado de ultravírus tóxico, que polui permanentemente a economia do indivíduo e da sua descendência.

223 Così la malattia è data non dall'assalto attuale di un microbo, ma da una generale congenita incapacità organica di difendersi, incapacità già rivelata dall'avere l'organismo permesso l'impianto e la colonia iniziale. La tragedia non è dunque tanto nel presentare un tumore, quanto nell'averne permesso l'avvento. Il problema sta dunque tutto nel sapersi porre in condizioni da non permettere questo avvento. E abbiamo veduto da che cosa esso dipende. L'esportazione del tumore, con qualsiasi mezzo, non può ricomporre l'unità vitale nella sua armonica sottomissione alle leggi che presiedono all'equilibrio dell'economia normale. Né il chirurgo, né i raggi X, né il radio, né altri medicamenti oggi nati, potranno richiamare un potere centrale decaduto e incapace di governare. Così avviene per tutti i governi deboli e inetti, che il primo vento di rivoluzione rovescia. Ciò è il triste destino delle società civili divenute come la nostra, desensibilizzate e anergiche nelle loro virtù reattive, discrasizzate dal materialismo edonistico e paganeggiante, inquinate alle sorgenti di tutto nello spirito da saprofitismi psichici, da cui riecheggiano sul piano organico saprofitismi cellulari. Bisogna comprendere che, nel concetto unitario della natura, anche se la scienza non ammette ciò, la salute è retta anche dalle qualità di ordine, equilibrio e saggezza di un potere centrale in tutto aderente al principio organico della vita. Ciò ci riconduce ai concetti con cui iniziammo questo capitolo.

224 Tuttavia, non dobbiamo essere pessimisti. Molto già si può fare evitando le cause determinanti gli stati organici che predispongono allo sviluppo della malattia. Evitare cioè i coefficienti fisici e chimici che deprimono il tono vitale dei tessuti, laddove agiscono localmente, come caffè, alcool, tabacco, molti medicamenti, sostanze chimiche irritanti negli alimenti, traumi, etc. Appena si deprime il tono vitale cellulare, si facilita la simbiosi cellula-microbica. Un regime di vita semplice, sano e regolato, previene il cancro. Abbiamo detto in principio che il cancro aumenta in proporzione dell'allontanarsi dal vivere secondo natura. Esso sembra un prodotto della vita artificiale della civiltà. Nutrirsi secondo natura e non per gola, con prodotti genuini e non con prodotti sintetici farmaceutico-industriali conservati. Evitate i medicamenti violenti della medicina repressiva che, stroncando sul nascere i processi morbosi acuti e deviandoli dal loro naturale decorso, lasciano il pelago umorale inquinato e in tempesta, col risultato dell'indebolimento della resistenza cellulare. Desaprofitizzare in tempo il terreno organico con lo stimolare l'organismo a combattere l'insidia permanente del saprofitismo endorganico, in modo che la cellula organica, nel prolungato contrasto col saprofita, sia sempre vittoriosa e non precipiti nello stato di involuzione che, coincidendo con lo stato di involuzione della cellula saprofitaria, permette il nascere della simbiosi e quindi la neoplastia. Si tratta di combattere la causa prima del male, cioè quella fragilità e morbilità dei tessuti e quel particolare chemio-fisio-tropismo che ne preparano il terreno.

223 Assim, a doença é dada não pelo assalto atual de um micróbio, mas por uma geral congênita incapacidade orgânica de se defender, incapacidade já revelada pelo fato do organismo ter permitido a implantação e a colônia inicial. A tragédia não reside, portanto, tanto no apresentar um tumor, quanto no ter permitido o advento. O problema, portanto, reside no saber se por em condições de não permitir este advento. E vimos do que isso depende. A exportação do tumor, com qualquer meio, não pode recompor a unidade vital na sua harmônica submissão às leis que presidem o equilíbrio da economia normal. Nem o cirurgião, nem os raios X, nem o rádio, nem outros medicamentos hoje desenvolvidos, poderão reclamar um poder central decaído e é incapaz de governar. Assim acontece para todos os governos fracos e ineptos, que o primeiro vento da revolução derruba. Este é o triste destino de sociedades civis que se tornaram como a nossa, dessensibilizadas e anérgicas nas suas virtudes reativas, discrasizadas pelo materialismo hedonístico e paganizante, poluídas nas fontes de tudo no espírito por saprofitismos psíquicos, do qual ecoam no plano orgânico saprofitismos celulares. Precisa compreender que, no conceito unitário da natureza, mesmo que a ciência não admita isso, a saúde é regida também pelas qualidades de ordem, equilíbrio e sabedoria de um poder central em tudo aderente ao princípio orgânico da vida. Isso nos reconduz aos conceitos com os quais iniciamos este capítulo.

224 Todavia, não devemos ser pessimistas. Muito já se pode fazer evitando as causas determinantes os estados orgânicas que predispõem ao desenvolvimento da doença. Evitar, isto é, os coeficientes físicos e químicos que deprimem o tônus vital dos tecidos, lá onde atuam localmente, como café, álcool, tabaco, muitos medicamentos, substâncias químicas irritantes nos alimentos, traumas, etc. Assim que se deprime o tônus vital celular, se facilita a simbiose célula-micróbica. Um regime de vida simples, saudável e regulado, previne o câncer. Dissemos no princípio que o câncer aumenta em proporção ao distanciamento do viver segundo a natureza. Ele parece um produto da vida artificial da civilização. Nutrindo-se segundo a natureza e não por gula, com produtos genuínos e não com produtos sintéticos farmacêutico-industriais conservados. Evitar os medicamentos violentos da medicina repressiva que, estrangulando ao nascer os processos morbosos agudos e desviando-os de seu curso natural, deixam o pélago humoral poluído e em tempestade, com o resultando do enfraquecimento da resistência celular. Dessaprofitizar em tempo o terreno orgânico com o estimular o organismo a combater a insídia permanente do saprofitismo endorgânico, de modo que a célula orgânica, no prolongado contraste com o saprófito, seja sempre vitoriosa e não precipite no estado de involução que, coincidindo com o estado de involução da célula saprofitária, permite o nascer da simbiose e, portanto, de neoplastia. Se trata de combater a causa primária do mal, isto é, aquela fragilidade e morbidade dos tecidos e aquele particular químico-fisio-tropismo que lhe preparam o terreno.

225 Ma vi è un altro fattore importante ed è l'elemento spirituale. Tutto è connesso nell'universo e anche nel composto umano fatto di anima e corpo. La nostra scienza materialista arriva ad ammette che la psiche derivi dalla materia del corpo e non viceversa. Invece non possiamo non ammettere il potere della psiche, formatrice, direttrice e conservatrice del corpo, tanto per quello che riguarda l'insorgere e lo stesso propagarsi e diffondersi di stati morbosi, quanto per quel che riguarda la più o meno rapida scomparsa di fatti patologici. Sicché si può affermare che la psiche può fare malato l'organo sano, come può far sano l'organo malato. Anche se la biologia vuole spiegare tutti i fenomeni, anche spirituali, col solo mondo fisico, queste nostre affermazioni restano dimostrate da tutto il sistema, del cui svolgimento questo è un volume. Quel principio vitale, immateriale e imponderabile, che è l'anima, è tutto, perché senza di essa la materia sarebbe incapace di aggregarsi in organismi vivi. La scienza per essere positiva si attacca all'esperimento. Ma ciò che lo regge è la sua ragione interiore, il suo finalismo che ne guida il divenire, è un concetto che appartiene allo spirito. Senza questo concetto, che lo illumini e cene dica l'anima, il fenomeno non ha significato. L'esperimento ha bisogno di essere interpretato per mezzo dell'ingegno che fu definito "la facoltà di congiungere e di ridurre a comune unità cose disgiunte e differenti" (G. B. Vico).

226 In tanti casi bisognerebbe incominciare col curare partendo dall'anima. Per tali vie oggi inusitate, la terapia futura potrà curare molto più malattie che oggi non si possa credere. Ma ciò non esclude che, parallelamente, la nuova scienza sottile delle onde e radiazioni, con cui essa stessa si va avviando verso il regno dello spirito, possa trovare la via per beneficare e salvare tanti poveri esseri sofferenti.

227 Concludendo, dopo aver trattato nel presente volume di vari problemi sociali, sia materiali che spirituali, abbiamo voluto in questo capitolo trattarne un altro di grande importanza per tutti, quale è la terapia in genere e, nel caso particolare, la genesi del diffusissimo cancro, malattia della civiltà moderna. I temi i più diversi, tutti palpitanti di attualità, furono qui trattati con gli stessi princìpi del sistema, e così le questioni più disparate ricondotte ad unità, cioè a quel Monismo che è il concetto centrale dell'Opera.

228 Abbiamo voluto così applicare nella vita pratica di ogni giorno i princìpi del sistema, svolto nei precedenti volumi e ora trasportandole sul terreno attuale delle realizzazioni.

225 Mas há um outro fator importante e é o elemento espiritual. Tudo é conexo no universo e também no composto humano feito de alma e corpo. A nossa ciência materialista chega a admitir que a psique deriva da matéria do corpo, e não vice-versa. Contudo, não podemos deixar de admitir o poder da psique, formadora, diretora e conservadora do corpo, tanto no que diz respeito ao surgimento, e ao próprio propagar-se e difundir-se de estados morbosos, quanto no que se refere ao mais ou menos rápido desaparecimento de fatos patológicos. Assim, se pode afirmar que a psique pode fazer adoecer um órgão sadio, assim como pode curar um órgão doente. Mesmo se a biologia busque explicar todos os fenômenos, inclusive os espirituais, apenas com o mundo físico, estas nossas afirmações são demonstradas por todo o sistema, cujo desenvolvimento este é um volume. Aquele princípio vital, imaterial e imponderável, que é a alma, é tudo, pois sem ela a matéria seria incapaz de agregar-se em organismos vivos. A ciência, para ser positiva, se apega ao experimento. Mas o que o rege é a sua razão interior, o seu finalismo que lhe guia o devir, é um conceito que pertence ao espírito. Sem este conceito, que o ilumina e nos revela a alma, o fenômeno não tem significado. O experimento precisa de ser interpretado por meio do engenho que foi definido como "a faculdade de unir e de reduzir à unidade comum coisas disjuntas e diferentes" (G. B. Vico).

226 Em tantos casos, deveria começar com a cura partindo da alma. Por tais vias hoje inusitadas, a terapia futura poderá curar muito mais doenças que hoje não se pode crer. Mas isso não exclui que, paralelamente, a nova ciência sutil das ondas e radiações, com a qual ela própria avança em direção ao reino do espírito, possa encontrar a via para beneficiar e salvar tantos pobres seres sofredores.

227 Concluindo, depois de ter tratado no presente volume de vários problemas sociais, tanto materiais como espirituais, quisemos neste capítulo tratar de um outro tema de grande importância para todos, qual seja, a terapia em geral e, no caso particular, a gênese do disseminadíssimo câncer, doença da civilização moderna. Os mais diversos temas, todos palpitantes de atualidade, foram aqui tratados com os mesmos princípios do sistema, e assim as questões mais díspares reconduzidas à unidade, isto é, àquele Monismo que é o conceito central da Obra.

228 Quisemos assim aplicar na vida prática de cada dia os princípios do sistema, desenvolvido nos volumes precedentes, e agora transportando-os ao terreno atual das realizações.

VI. La teoria della reincarnazione (Parte I)

229 Sarebbe follia il credere che l'esame, fatto in questo volume, delle attuali condizioni del mondo, possa essere sufficiente per modificarlo e salvarlo. Un fenomeno così vasto non può essere compiuto che dalle forze potentissime, che solo Dio può dominare. Noi, sprovvisti di qualsiasi potere, non siamo che semplici osservatori. Ma siamo riusciti a salire, per mezzo dell'ispirazione, su di una torre da cui si vedono anche gli orizzonti lontani. Abbiamo potuto così narrare a quanti erano rimasti in basso, che quelle forze potentissime che sono in mano di Dio, stano per muoversi e in quale direzione; e le ragioni e il significato di tutto ciò.

230 Se la critica potrà essere sembrata un po' aspra talvolta, ciò non fu per condannare salendo in cattedra e molto meno per offendere, ma solo per spiegare fraternamente che, in un sistema guidato dalla perfezione e sapienza di Dio, la causa di tanti nostri dolori non può essere che in noi stessi, e che essi sono pochi in confronto a quelli che meritiamo. Se l'uomo ne avesse il potere, col suo spirito ribelle egli tenderebbe di distruggere l'universo; e senza la provvidenza di Dio che tutto guida, ora riuscirebbe forse a distruggere il suo pianeta. Il fatto è che siamo ancora in basso, tanto in basso sulla scala dell'evoluzione. E basso vuol dire più prossimi al polo negativo, rappresentato da Satana e dal caos, che al polo positivo dato da Dio e dall'ordine. Il fatto che in terra domina la legge della selezione del più forte, cioè dell'ascesa per schiacciamento, dimostra quanto siamo ancora vicini al polo negativo, cioè al principio satanico della rivolta, per cui vince solo chi è più forte in questa posizione capovolta, della ribellione. È naturale che tale mondo, visto da piani più alti, come abbiamo voluto fare in questo volume, appaia infernale, un luogo cioè dove anime basse vengono condannate a vivere per espiazione. La felicità non vi è possibile che precariamente e come una forma di incoscienza. La felicità cosciente, perché l'essere è giunto alla piena consapevolezza della propria armonizzazione nell'ordine divina, non può apparire che in mondi superiori.

231 Se noi osserviamo le caratteristiche delle varie forme di vita, in rapporto all'altezza sulla scala evolutiva, dei vari tipi biologici, vedremo che il nostro mondo appartiene più ai piani infernali che a quelli paradisiaci. Ci potranno essere nell'al di là, in altri ambienti, inferni ancora peggiori. Ma quello terrestre è sufficiente per le nostre forze. Quelli che ne meritano uno peggiore, non abbiamo fretta, che lo troveranno.

232 Che cosa è l'inferno e che cosa è il paradiso? Per il crollo, da cui è nato il nostro universo materiale, il principio di unità che ne costituisce la

VI. A teoria da reencarnação (Parte I)

229 Seria loucura o acreditar que o exame, feito neste volume, das atuais condições do mundo, possa ser suficiente para modificá-lo e salvá-lo. Um fenômeno tão vasto não pode ser realizado senão pelas forças poderosíssimas, que só Deus pode dominar. Nós, desprovidos de qualquer poder, não somos senão simples observadores. Mas conseguimos ascender, por meio da inspiração, sobre uma torre da qual se veem também os horizontes distantes. Pudemos assim narrar a quantos estão em baixo, que aquelas forças poderosíssimas que estão nas mãos de Deus, prestes a se mover, e em qual direção; e as razões e o significado de tudo isso.

230 Se a crítica por vezes parecia um pouco áspera, isso não foi para condenar subindo na cátedra e muito menos para ofender, mas só para explicar fraternalmente que, num sistema guiado pela perfeição e sabedoria de Deus, a causa de tantas nossas dores não pode residir senão em nós mesmos, e que eles são poucos em confronto àqueles que merecemos. Se o homem lhe tivesse o poder, com o seu espírito rebelde, ele tentaria destruir o universo; e sem a providência de Deus que tudo guia, talvez conseguisse destruir o seu planeta. O fato é que estamos ainda em baixo, tão em baixo na escala da evolução. E baixo quer dizer mais próximo ao polo negativo, representado por Satanás e do caos, do que do polo positivo dado por Deus e pela ordem. O fato de que na terra domina a lei da seleção do mais forte, isto é, da ascensão por esmagamento, demonstra o quão estamos ainda próximos do polo negativo, isto é, do princípio satânico da revolta, pela qual vence só quem é o mais forte, nesta posição emborcada da rebelião. É natural que tal mundo, visto de planos mais altos, como quisemos fazer neste volume, pareça infernal, um lugar, isto é, onde as almas inferiores são condenadas a viver por expiação. A felicidade não é possível aqui senão precariamente e como uma forma de inconsciência. A felicidade consciente, porque o ser alcançou a plena consciência da própria harmonização na ordem divina, não pode aparecer senão em mundos superiores.

231 Se nós observarmos as características das varias formas de vida, em relação à altitude da escala evolutiva, dos vários tipos biológicos, veremos que o nosso mundo pertence mais aos planos infernais do que àqueles paradisíacos. Nós podemos ter no além, em outros ambientes, infernos ainda piores. Mas aquele terrestre é suficiente para as nossas forças. Aqueles que lhe merecem um pior, não temos pressa, que o encontrarão.

232 O que é o inferno e o que é o paraíso? Pois o colapso, do qual nasceu o nosso universo material, o princípio de unidade que lhe constitui a

base, si poteva rovesciare, ma non distruggere. Così un vincolo resta ovunque tra tutti, gli esseri. In alto, questo vincolo che li lega insieme è l'amore, in basso esso rimane, ma capovolto, come odio. In un tutto organico nessun essere può vivere isolato. In paradiso, cioè nelle fasi biologiche più evolute, verso le cui avanziamo, gli esseri stanno abbracciati per amarsi e farsi del bene, il che è gioia per tutti. Nell'inferno, cioè nelle fasi biologiche meno evolute, da cui proveniamo e in cui ci troviamo, gli esseri si abbracciano per strangolarsi, per farsi del male, il che è dolore per tutti. Antitesi perfetta, capovolgimento completo, che con l'evoluzione si va raddrizzando. In paradiso la vita dell'uno è condizione della vita dell'altro. Nell'inferno la morte dell'uno è condizione della vita dell'altro, e viceversa. Nel mondo delle bestie difatti la carne di ogni essere è cibo per nutrimento di un altro, la sconfitta dell'uno è la vittoria dell'altro. Princìpi questi che tutti ben conosco e che nel mondo umano mutano solo di forma, restando gli stessi nella sostanza. Essi difatti regolano la selezione sessuale, la conquista della vita, il successo in ogni cosa, rappresentano il metodo per arrivare alla ricchezze, ai godimenti, alla gloria, al potere.

233 Così il paradiso è il regno dell'ordine, dell'armonia, della pace. L'inferno è il regno del caos, della dissonanza, della guerra. Chi vive in uno stato di paradiso, ama il prossimo. Chi vive in posizione di inferno, odia e ammazza il prossimo. Ciò perché in paradiso la vita dell'uno accresce la vita dell'altro, mentre nell'inferno la vita dell'uno soffoca e minaccia la vita dell'altro. Per questo il Vangelo, per guidarci verso il paradiso, ci dice: "Ama il prossimo tuo", mentre invece nel mondo purtroppo spesso si odia il prossimo, il che significa inferno. E come può essere diversamente, là dove il prossimi è un naturale rivale, talvolta un pericolo e un nemico da distruggere? Come può essere diversamente in un mondo dove regna il principio della lotta per la vita e del trionfo del più forte; dove la legge è: divorare o essere divorati? In paradiso ogni essere è nostro amico per aiutarci, sicché la vita è facile. Nell'inferno ogni essere è nostro nemico per schiacciarci, sicché la vita è ben dura. Ma ciò è ben logico perché essendo l'inferno una posizione di negazione di Dio, esso non può essere che negazione della vita e della felicità che Dio rappresenta.

234 Non ci vuol molto per capire a quale dei due regni il nostro mondo appartenga. Restare tutti legati da un vincolo di rivalità, lotta e terrore, è ben infernale. E nessuno potrà negare che questo sia il risultato della legge vigente nel mondo animale e umano, della lotta per la vita e della selezione del più forte; e che questa non sia la legge vissuta dall'uomo di oggi. Il singolo, che appena riesca a superare da solo tale fase animale, non può non rimanere terrorizzato da una così completa assenza di senso collettivo, necessario per poter apprezzare utilitarismi tanto più vasti e di tanto

base, se poderia emborcar, mas não destruir. Assim, um vínculo permanece em todos os lugares entre todos os seres. No alto, este vínculo que os liga junto é o amor; em baixo, ele permanece, mas emborcado, como ódio. Em um todo orgânico, nenhum ser pode viver isolado. No paraíso, isto é, nas fases biológicas mais evoluídas, para a qual avançamos, os seres estão abraçados para amar-se e fazer-se o bem, o que é alegria para todos. No inferno, isto é, nas fases biológicas menos evoluídas, da qual provimos e na qual nos encontramos, os seres se abraçam para estrangular-se, para fazer-se o mal, o que é dor para todos. Antítese perfeita, emborcamento completo, que com a evolução se vai retificando. No paraíso, a vida de um é condição da vida do outro. No inferno, a morte de um é condição da vida do outro, e vice-versa. No mundo dos animais, de fato, a carne de cada ser é alimento para a nutrição de um outro; a derrota de um é a vitória do outro. Princípios estes que todos bem conhecem e que, no mundo humano, mudam só de forma, permanecendo os mesmos na substância. Eles, de fato, regulam a seleção sexual, a conquista da vida, o sucesso em cada coisa, representam o método para chegar as riquezas, aos prazeres, à glória, ao poder.

233 Assim, o paraíso é o reino da ordem, da harmonia, da paz. O inferno é o reino do caos, da dissonância, da guerra. Quem vive em um estado de paraíso, ama o próximo. Quem vive em posição de inferno, odeia e mata o próximo. Isso porque, no paraíso, a vida de um enriquece a vida do outro, enquanto no inferno, a vida de um sufoca e ameaça a vida do outro. Por isto que o Evangelho, para nos guiar rumo ao paraíso, nos diz: "Ama o teu próximo", enquanto no mundo, infelizmente, muitas vezes se odeia o próximo, o que significa inferno. E como pode ser diversamente, lá onde o próximo é um rival natural, por vezes um perigo e um inimigo a destruir? Como pode ser diversamente num mundo onde reina o princípio da luta pela vida e do triunfo do mais forte; onde a lei é: devorar ou ser devorado? No paraíso, cada ser é nosso amigo, para nos ajudar, por isso a vida é fácil. No inferno, cada ser é nosso inimigo, para nos esmagar, por isso a vida é bem dura. Mas isso é bem lógico, porque, sendo o inferno uma posição de negação de Deus, ele não pode ser senão negação da vida e da felicidade que Deus representa.

234 Não é preciso muito para entender a qual dos dois reinos o nosso mundo pertence. Permanecer todos ligados por um vínculo de rivalidade, luta e terror é bem infernal. E ninguém poderá negar que isto seja o resultado da lei vigente no mundo animal e humano, da luta pela vida e da seleção do mais forte; e que esta não seja a lei vivenciada pelo homem de hoje. O indivíduo, que apenas consegue superar sozinho tal fase animal, não pode deixar de se aterrorizar com tamanha ausência de senso coletivo, necessário para poder apreciar utilitarismos tão mais vastos e de tão

maggior vantaggio; terrorizzato dalla stupidità di questo continuo aggredirsi l'un con l'altro; terrorizzato dalla ignoranza delle più elementari leggi della vita, per cui si giunge a credere nell'assurdo, che sia possibile raccogliere fiori seminando veleno. Le più civili generazioni futuri comprenderanno il significato di queste parole.

235 Gli scettici e i pratici potranno riderci in viso. Eppure in questo volume abbiamo fatto una larga rassegna di birbanterie umane, dimostrando di conoscerle e di non essere ottimisti per ingenuità, ma per ragioni positive ben solide. Il mondo deve andare verso il collaborazionismo che è il principio dell'avvenire: un collaborazionismo sempre più vasto perché la vita cammina verso le grandi unità. Le virtù attuali del vincitore alle spese del prossimo sopraffatto, saranno ben disprezzate domani, quando sarà invece virtù civile la comprensione del prossimo. Tutto ciò non è fantasia, perché la vita in alcuni punti ha già compiuto questo processo di unificazione per collaborazione, come nelle società cellulari dei tessuti organici, come nelle società animali, ad esempio, quelle di api e formiche, dove la cooperazione disinteressata è raggiunta con la sola applicazione dei più semplici princìpi utilitari, secondo la legge del minimo mezzo. Quelle colonie hanno così potuto conquistare, come rendimento collettivo, risultati che la società umana è ancora lontana dal raggiungere. È chiaro e logico che le leggi della vita contengono questo principio, cioè la tendenza a formare, per mezzo della cooperazione, nuove maggiori e superiori unità biologiche. E l'umanità sarà una di queste. Tutto ciò è legge di progresso, e questo nessuno potrà mai fermarlo.

236 Il pianeta terra è il nostro terreno di lavoro. Era caos. Sta a noi di trasformare l'inferno delle fiere nel paradiso degli angeli. Se sapremo evolvere, questo paradiso sarà nostro. Altrimenti resteremo nell'inferno, finché non vorremo evolvere. Se sapremo fare il lavoro di trasformare il caos in ordine, dopo, quest'ordine sarà nostro. Se sapremo trasformare l'attuale ferocia in bontà, poi, questa bontà sarà per noi. L'inferno esiste, ma non è una vendetta di Dio crudele. Questa è una concezione che l'uomo si è fatta perché essa era proporzionata e anche adatta alla sua mentalità. Per indurre un tale uomo a non fare il male, occorreva un'idea di pena eterna, tanto spaventosa da essere proporzionata alla di lui scarsa sensibilità. L'inferno vero, realtà indiscutibile, è quello che ci facciamo da noi e che abbiamo sotto gli occhi. Esso non è quindi articolo di fede, ma una tremenda verità quotidiana. Ed è positivo e secondo le leggi biologiche che, con un po' di intelligenza e di buona volontà, si possa uscire da questo inferno, cioè distruggerlo in terra per sostituirvi uno stato che si avvicini al paradiso. Il grande problema è un solo: evolvere.

maior vantagem; aterrorizado pela estupidez deste contínuo agredir-se um contra o outro; aterrorizado pela ignorância das mais elementares leis da vida, pela qual se chega a crer no absurdo de que seja possível colher flores semeando veneno. As mais civilizadas gerações futuras compreenderão o significado destas palavras.

235 Os céticos e os pragmáticos podem rir de nós. Contudo, neste volume, fizemos uma larga resenha das velhacarias humanas, demonstrando conhecê-las e não ser otimistas por ingenuidade, mas por razões positivas bem sólidas. O mundo deve caminhar rumo ao colaboracionismo, que é o princípio do futuro: um colaboracionismo sempre mais vasto, porque a vida caminha rumo às grandes unidades. As virtudes atuais do vencedor à custa do próximo oprimido, serão bem desprezadas amanhã, quando será, em vez disso, virtude cívica a compreensão do próximo. Tudo isso não é fantasia, porque a vida, em alguns pontos, já completou este processo de unificação por colaboração, como nas sociedades celulares dos tecidos orgânicos, como nas sociedades animais, por exemplo, aquelas das abelhas e formigas, onde a cooperação desinteressada é alcançada com a única aplicação dos mais simples princípios utilitários, segundo a lei do mínimo meio. Aquelas colônias puderam, assim, conquistar, como rendimento coletivo, resultados que a sociedade humana ainda está longe de conseguir. É claro e lógico que as leis da vida contêm este princípio, isto é, a tendência de formar, por meio da cooperação, novas maiores e superiores unidades biológicas. E a humanidade será uma delas. Tudo isso é lei de progresso, e este ninguém poderá jamais impedi-lo.

236 O planeta terra é o nosso terreno de trabalho. Era caos. Cabe a nós transformar o inferno das feras no paraíso dos anjos. Se soubermos evoluir, esse paraíso será nosso. Caso contrário, permaneceremos no inferno até que desejemos evoluir. Se soubermos fazer o trabalho de transformar o caos em ordem, então, esta ordem será nossa. Se soubermos transformar a atual ferocidade em bondade, então, esta bondade será para nós. O inferno existe, mas não é uma vingança de Deus cruel. Esta é um concepção que o homem se fez porque ela era proporcional e também adequada à sua mentalidade. Para induzir um tal homem a não fazer o mal, ocorria uma ideia de pena eterna, tão assustadora por ser proporcional à sua falta de sensibilidade. O inferno verdadeiro, realidade indiscutível, é aquele que nos fazemos para nós e que temos sob os olhos. Ele não é, portanto, artigo de fé, mas uma terrível verdade cotidiana. E é positivo e segundo as leis biológicas que, com um pouco de inteligência e de boa vontade, se possa escapar deste inferno, isto é, destruí-lo na terra para substituí-lo por um estado que se aproxime do paraíso. O grande problema é um só: evoluir.

237 È certo che la nota fondamentale del nostro mondo, per quanto la si voglia dipingere di civiltà, è lo spirito di dominio e la ferocia, che per atavismo persiste tenace nelle nostre forme di vita. Tale ferocia tanto più si fa percepibile e salta ai nostri occhi, quanto più l'uomo si va sensibilizzando per evoluzione. Essa è il nemico che sta in noi e che in noi bisogna vincere. Tale è la legge satanica del caos, legge di lotta, disordine e odio. Bisogna ridestare il nostro io involuto, fino a sentire come la vita vibri invece di altre forze, le quali ci sembra che non esistano solo perché non riusciamo ancora a percepirle. Esse rivelano tra noi la operante presenza di Dio. Si verifica allora una trasformazione miracolosa e tutto muta. Ciò è possibile, perché tutto ciò che conosciamo ci si rivela in funzione delle nostre capacità percettive. Potremo allora capire come possano essere vere così strane parole come queste: "La privazione e il dolore non sono in realtà quella sconfitta che essi sembrano essere nel nostro mondo di ferocia. Ma se Dio, sempre presente come bontà e amore, ci toglie qualcosa e per questo ci lascia soffrire, ciò è solo per farci salire e poi darci di più in un piano più elevato, nella forma di una gioia maggiore. E ciò è possibile, perché il dolore è l'esperienza che più matura l'anima e affina la nostra sensibilità, in modo da poter poi così godere di vibrazioni che prima non potevasi percepire. Potremo allora venire immersi coscienti nella divina armonia universale e entreremo nel regno del paradiso, perché sentiremo il paradiso nascere da dentro di noi".

* * *

238 Ma si dirà: come potrà attuarsi l'evoluzione, trasformarsi l'inferno in paradiso, come potremo noi stessi raccogliere il frutto delle nostre fatiche? Si dice che riviviamo nei nostri figli. Ma questo è un sopravvivere in forma generica, sentimentale e poetica, mentre l'uomo, giustamente utilitario e quindi calcolatore, vuole un risultato concreto, proprio e individuale. Anche un istintivo senso di giustizia esige che ad ogni particolare fatica corrisponda un proporzionato particolare risultato. Il problema del paradiso, cioè della nostra felicità, non può non essere, come tutti i problemi umani, un problema individuale prima di essere un problema collettivo. La soluzione del secondo non può essere che la conseguenza della soluzione di tanti casi del primo. Nei nostri tempi si ricorre invece a metodi e a sistemi esteriori che, restando all'esterno della superficie e della forma, risultano quindi inadeguati perché non penetrano nella sostanza. Inadeguati perché la soluzione della questione economica, pur elevando il livello di vita, il che è tuttavia una grande cosa, non è sufficiente a risolvere il problema della felicità, in cui entrano i fattori più disparati. Si può essere ricchi, mancando di tante cose indispensabili o preziose, come l'intelligenza, la volontà, la salute, la bontà, gli affetti, e via dicendo. Il lato economico è solo uno degli elementi del benessere, e la felicità dipende

237 É certo que a nota fundamental do nosso mundo, por mais que se queira pintá-la de civilização, é o espírito de domínio e a ferocidade, que por atavismo, persiste tenaz na nossas formas de vida. Tal ferocidade tanto mais se faz perceptível e salta aos nossos olhos, quanto mais o homem se vai sensibilizando por evolução. Ela é o inimigo que está em nós e que em nós precisa vencer. Tal é a lei satânica do caos, lei da luta, desordem e ódio. Precisa despertar o nosso eu involuído, até sentir como a vida vibra em vez de outras forças, as quais nos parecem que não existem só porque não somos capazes ainda de percebê-las. Elas revelam entre nós a operante presença de Deus. Se verifica então uma transformação milagrosa e tudo muda. Isso é possível, porque tudo o que conhecemos nos é revelado em função das nossas capacidades perceptivas. Podemos então entender como podem ser verdadeiras tão estranhas palavras como estas: "A privação e a dor não são, na realidade, aquela derrota que elas aparentam ser no nosso mundo de ferocidade. Mas se Deus, sempre presente como bondade e amor, nos tira qualquer coisa e, por isto, nos deixa sofrer, isso é só para nos fazer subir e depois nos dar mais em um plano mais elevado, na forma de uma alegria maior. E isso é possível, porque a dor é a experiência que mais amadurece a alma e aguça a nossa sensibilidade, de modo a poder depois assim gozar de vibrações que antes não se podia perceber. Podemos então estar imersos conscientes na divina harmonia universal e entraremos no reino do paraíso, porque sentiremos o paraíso nascer de dentro de nós".

* * *

238 Mas se dirá: como poderá ocorrer a evolução, transformar-se o inferno em paraíso, como podemos nós mesmos colher os frutos das nossas fadigas? Se diz que revivíamos nos nossos filhos. Mas este é um sobreviver em forma genérica, sentimental e poética, enquanto o homem, justamente utilitário e, portanto, calculista, deseja um resultado concreto, próprio e individual. Mesmo um instintivo senso de justiça exige que a cada esforço particular corresponda a um resultado particular proporcional. O problema do paraíso, isto é, da nossa felicidade, não pode deixar de ser, como todos os problemas humanos, um problema individual antes de ser um problema coletivo. A solução do segundo não pode ser senão a consequência da solução de tantos casos do primeiro. Nos nossos tempos, se recorre, em vez disso, a métodos e a sistemas exteriores que, permanecendo fora da superfície e da forma, resultam, portanto, inadequados porque não penetram na substância. Inadequados porque a solução da questão econômica, embora elevando o nível de vida, o que é todavia uma grande coisa, não é suficiente para resolver o problema da felicidade, no qual entram os mais díspares fatores. Se pode ser ricos, carecendo de tantas coisas indispensáveis ou preciosas, como a inteligência, a vontade, a saúde, a bondade, os afetos, e assim por diante. O lado econômico é só um dos elementos do bem-estar, e a felicidade depende

dalla cooperazione di tutti. E nessuno potrà in questa nostra terra, dove non esistono due cose uguali, impedire che esistano differenze tra uomo e uomo. Anche se tutti fossero economicamente livellali, disparità intrinseche alla natura di ognuno subito li porrebbero in posizioni sociali diverse, secondo le loro qualità! Questo è nelle leggi della vita e nessuno potrà mai impedirlo.

239 Allora il problema della felicità, più che un problema economico e sociale, ci si rivela piuttosto come un problema di destino individuale. E anche la posizione economica, sia ereditata, sia acquisita poi col lavoro, si riduce allora ad una questione di destino, cioè di qualità personali da noi stessi conquistata nel passato, cioè di meriti o demeriti propri. Allora la umana giustizia economica ci appare invece come la conseguenza di una giustizia morale di una più alta giustizia di Dio secondo le nostre opere, dalla quale discendono tutte le posizioni favorevoli o contrarie, di soddisfazione o di privazione, nella vita, in ogni campo, sia ricchezza, come intelligenza, salute, affetti, etc. Problemi che nei progetti umani di giustizia economica sono completamente ignorati: problemi tuttavia vitali. L'uomo si limita a vedere che vi sono ricchi e poveri e vorrebbe rimediare al dislivello, uguagliandoli. Ma sa esso perché si sono formate tali differenze e perché, appena soppresse, esse tendono subito a formarsi di nuovo? Perché un individuo viene a trovarsi, per tante circostanze esteriori, in una data posizione, e un altro in un'altra?

240 Del problema del destino abbiamo già trattato abbastanza negli altri scritti, soprattutto in fine al volume: "La Nuova Civiltà del IIIº Millennio". Ma tutto ciò implica la soluzione anche di un altro problema, quello della reincarnazione. Indirettamente la sua soluzione in senso positivo è già ammessa e presunta in tutta la precedente trattazione, anche se tale problema non fu fin'ora affrontato con esplicito riferimento. Tuttavia, prima di chiudere questo volume, era necessario trattare di proposito in particolare, di un argomento di così grande importanza. Lo facciamo quindi ora soprattutto perché, dopo aver così a lungo navigato per i mari della conoscenza, solo ora possiamo disporre, a favore della tesi reincarnazionista, di soluzioni già acquisite in concomitanti problemi minori, di punti fissi già dimostrati, cioè pronti per essere utilizzati per tale scopo. Lo facciamo ora a cammino più avanzato, quando il lettore, che ha percorso la strada dei volumi precedenti, può così aver raggiunto con noi tante conclusioni di problemi più particolari, le quali sono necessarie per giungere a questa maggiore, più complessa. Lo facciamo ora, perché la reincarnazione è anche un problema eminentemente attuale, in quanto ci spiega come ciascuno di noi stessi potrà tornare in questa terra a raccogliere il frutto buono o cattivo di quanto in precedenza in bene o in male avrà voluto seminarvi. In altri termini la trasformazione dell'inferno

da cooperação de todos. E ninguém poderá nesta nossa terra, onde não existem duas coisas iguais, impedir que existam diferenças entre homem e homem. Mesmo que todos fossem economicamente nivelados, disparidades intrínsecas à natureza de cada um imediatamente os podemos em posições sociais diversas, segundo as suas qualidades! Isto está nas leis da vida, e ninguém poderá jamais impedi-lo.

239 Assim, o problema da felicidade, mais que um problema econômico e social, aparece para nós como um problema de destino individual. E mesmo a posição econômica, seja herdada, seja adquirida pois com o trabalho, se reduz então a uma questão de destino, isto é, de qualidades pessoais por nós mesmos conquistada no passado, isto é, de méritos ou deméritos próprios. Então a humana justiça econômica nos aparece, em vez disso, como a consequência de uma justiça moral, de uma mais alta justiça de Deus segundo as nossas obras, da qual derivam todas as posições favoráveis ou contrárias, de satisfação ou de privação, na vida, em cada campo, seja riqueza, como inteligência, saúde, afetos, etc. Problemas que nos projetos humanos de justiça econômica são completamente ignorados: problemas, todavia, vitais. O homem se limita a ver que existem ricos e pobres e gostaria remediar ao desnível, igualando-os. Mas sabe ele por que se são formadas tais diferenças e por que, uma vez suprimidas, elas tendem súbito a formar-se de novo? Por que um indivíduo, vem a encontrar-se, por tantas circunstâncias exteriores, em uma dada posição, e um outro em uma outra?

240 Do problema do destino já tratado bastante nos outros escritos, sobretudo no final do volume "A Nova Civilização do IIIº Milênio". Mas tudo isso implica a solução também de um outro problema, aquele da reencarnação. Indiretamente a sua solução em senso positivo é já admitida e presumida em toda a precedente discussão, mesmo se tal problema não foi até agora abordado com explicita referência. Todavia, antes de concluir este volume, era necessário tratar de propósito em particular, de um argumento de tão grande importância. O fazemos, portanto, agora sobretudo porque, depois de ter assim por tanto tempo navegado pelos mares do conhecimento, só agora podemos dispor, a favor da tese reencarnacionista, de soluções já adquiridas em concomitantes problemas menores, de pontos fixos já demonstrados, isto é, prontos para serem utilizados por tal escopo. O fazemos agora a caminho mais avançado, quando o leitor, que tendo percorrido a estrada dos volumes precedentes, pode assim ter chegado conosco a tantas conclusões de problemas mais particulares, as quais são necessários para chegar a esta maior, mais complexa. O fazemos agora, porque a reencarnação é também um problema eminentemente atual, enquanto nos explica como cada um de nós poderá retornar nesta terra para colher o fruto bom ou mau, de quanto precedentemente em bem ou em mal tenha querido semear. Em outros termos, a transformação do inferno

in paradiso in terra è resa possibile e comprensibile attraverso il fenomeno della reincarnazione.

241 Premettiamo alcune osservazioni di carattere generale. In Europa la teoria della reincarnazione è penetrata dall'Asia, che la professa, attraverso la Teosofia. Dato quindi che nell'insieme solo una minoranza colta si interessa di tali problemi, e che le masse vi restano indifferenti, il cattolicesimo non ha presa posizione di antagonismo netto contro tale teoria. Dei sacerdoti colti affermano non essere stata la questione nei concili ancora definita e quindi opinabile. Altri dicono diversamente, secondo se dal proprio temperamento, sono portati ad amare o a detestare tale teoria. Essendo questo un problema di cui relativamente pochi là in Europa, si occupano, né essendo questa la dottrina dominante di un'altra religione, il cattolicesimo in quel continente non si preoccupa di condannarla espressamente. Nell'indifferentismo generale per i problemi religiosi, anche se qualche cattolico vorrà credervi, nessuno se ne preoccupa, dato che non non vi è per nessuno, parte lesa di interessi materiali, la quale sia quindi portata a reclamare.

242 Nell'America del Sud, ma soprattutto in Brasile, le masse si interessano di tale dottrina, dato che essa fa parte integrante dello spiritismo Kardechiano ivi diffuso. La teoria della reincarnazione è di una chiarezza così intuitiva e di una logicità così evidente che, come pel problema dell'esistenza di Dio, non abbiamo sentito il bisogno fino a qui di occuparcene in via diretta, fino a tal punto questa teoria è sottintesa in ogni pagina dell'Opera e implicita nella soluzione di ogni problema. La migliore dimostrazione di una teoria è non nel dimostrarla, ma è nell'attuarne i risultati positivi ad ogni passo. La migliore dimostrazione del fatto che noi abbiamo le gambe, sarà quello di camminare, senza ricorrere a dissertazioni probatorie sull'esistenza e uso delle gambe. Abbiamo promesso altrove[1] che avremmo dato delle prove decisive in materia ed eccoci qui ad adempiere alla nostra promessa.

243 La migliore prova che possiamo dare della teoria della reincarnazione è la seguente. Il sistema di tutta l'Opera, si può oramai controllare, che risolve armonicamente e logicamente, fondendoli in un tutto organico, i maggiori problemi della conoscenza. Dei problemi minori non direttamente trattati, nel sistema è implicita la soluzione, di cui esso ci dà la chiave. Dato ciò, siamo autorizzati a credere che tale sistema risponde alla realtà dei fatti. Qualunque problema, anche tra quelli non direttamente affrontati, è solubile nel sistema, con gli stessi princìpi e lo stesso procedimento in esso accettati. Il tutto ci si presenta come un edificio completo in ogni sua parte, dalle sue origini nell'Assoluto fino ai particolari del contingente; ci si presenta come un

[1] Conferenza nella Federazione Espirita di S. Paolo – 5 ottobre 1951.

em paraíso na terra torna-se possível e compreensível através do fenômeno da reencarnação.

241 Comecemos com algumas observações de caráter geral. Na Europa a teoria da reencarnação penetrou da Ásia, que a professa, através da Teosofia. Dado, portanto, que no conjunto só uma minoria culta se interessa por tais problemas, e que as massas permanecem indiferentes, o catolicismo não tomou posição de antagonismo nítido contra tal teoria. Alguns sacerdotes cultos afirmam que a questão não foi ainda definida nos concílios e, portanto, opinável. Outros dizem diversamente, dependendo do próprio temperamento, são levados a amar ou a detestar tal teoria. Sendo este um problema do qual relativamente poucos lá na Europa, se ocupam, sem sendo esta a doutrina dominante de uma outra religião, o catolicismo naquele continente não se preocupa de condená-la expressamente. No indiferentismo geral para os problemas religiosos, mesmo que se qualquer católico queira acreditar neles, ninguém com isso se preocupa, dado que não há para nenhum, parte lesada de interesses materiais, a qual seja, portanto, levada a reclamar.

242 Na América do Sul, mas sobretudo no Brasil, as massas se interessam por tal doutrina, dado que ela faz parte integrante do espiritualismo Kardequiano aí difundido. A teoria da reencarnação é de uma clareza tão intuitiva e de uma lógica tão evidente que, assim como pelo problema da existência de Deus, não havíamos sentido a necessidade até agora de ocupar-nos dele diretamente, até a tal ponto esta teoria está subentendida em cada página da Obra e implícita na solução de cada problema. A melhor demonstração de uma teoria está não no demonstrá-la, mas está no aplicar-lhe os resultados positivos a cada passo. A melhor demonstração do fato que nós temos as pernas, será aquele de caminhar, sem recorrer a dissertações probatórias sobre a existência e uso das pernas. Prometemos alhures[1] que daríamos as provas decisivas em matéria e eis aqui a cumprir a nossa promessa.

243 A melhor prova que podemos dar da teoria da reencarnação é a seguinte. O sistema de toda a Obra, se pode agora controlar, que resolve harmônica e logicamente, fundindo-os em um todo orgânico, os maiores problemas do conhecimento. Dos problemas menores não diretamente tratados, no sistema está implícita solução, do qual ele nos dá a chave. Dado isso, estamos autorizados a crer que tal sistema corresponde à realidade dos fatos. Qualquer problema, mesmo entre aqueles não diretamente abordados, é solucionável no sistema, com os mesmos princípios e o mesmo procedimento nele aceitos. O todo se nos apresenta como um edifício completo em cada sua parte, das suas origens no Absoluto até os detalhes do contingente; apresenta-se a nós como um

[1] Conferência na Federação Espírita de S. Paulo – 5 de outubro de 1951.

organismo in azione, in cui ogni elemento componente è al suo dovuto posto, ben coordinato con l'altro, con la sua giusta funzione e mèta da raggiungere. Il tutto è retto da una logica così semplice ed evidente, da persuadere di istinto, come i concetti assiomatici che tutti accettiamo senza discutere. Il tutto è collegato e fuso in un assoluto monismo, è cioè strettamente unitario, riducibile ad una formula unica e costituito di un solo organismo in cui si coordinano tutti i fenomeni più disparati, da quelli del mondo fisico a quelli del mondo morale. Ora questo sistema o è vero o non è vero. Se esso è vero, abbiamo la spiegazione razionale di tutto. Se esso non è vero, non abbiamo più nessuna spiegazione e tutto ricade nella confusione, nella contraddizione, nel mistero. Se non vorremo scegliere la seconda via, dobbiamo accettare la prima.

244 Ciò premesso, constatiamo che la teoria della reincarnazione, benché da noi sin ora mai dimostrata di proposito, perché per la sua evidenza, ciò appariva lavoro superfluo, è la chiave di volta, la pietra angolare dell'edificio, senza la quale esso cadrebbe. Anche se la teoria della reincarnazione già non risaltasse di per sé di una logica evidente, dobbiamo pur ammettere che non si saprebbe dare a questa incognita dell'equazione altro valore che quello di reincarnazione, perché tutti i fenomeni concordemente con logica serrata ci dicono che a questa X non si può dare altro significato che in senso reincarnazionista. Altro valore non si può porre in questo punto dell'organismo logico del tutto. Ciò perché i casi sono due: o all'incognita si dà questo valore e allora tutto continua a rimanere logicamente spiegato e risolto fino in fondo, senza residui. Ovvero le si dà altro valore e allora, qualunque esso sia, tutto rimane insoluto e incomprensibile. Con tutto ciò non si vuol diminuire l'importanza di quella che fu una meraviglia per il suo tempo, cioè la teologia di S. Tommaso. Ma egli non poteva porsi i problemi che oggi si pone, e che con la scienza risolve, il mondo moderno. E nessuno può dire, in un universo in cammino, che quella debba essere la unica e la ultima e definitiva teologia di un mondo, che per forza di cose, deve e vuole avanzare.

245 Abbiamo visto che il concetto di evoluzione è la spina dorsale di tutto il sistema, quale secondo tempo della risalita dopo la caduta[1]. Non potremo fermarci alla sola evoluzione di forma nel senso Darwiniano. E anche questa non si spiega che come evoluzione del principio spirituale che regge tutte le forme, di cui esse sono l'espressione. Per questa via si comprende l'utilità del dolore accanto alla bontà di Dio, e via dicendo. Sopprimiamo questi concetti e cadremo in un caos di contraddizioni, in cui non Dio, ma il male trionfa. Ora, evoluzione spirituale non può significare che reincarnazione. Solo la eterna esistenza di un io personale può permetterne il suo progresso, la sua responsabilità e correzione nel dolore.

[1] Cfr. il volume: "Dio e Universo".

organismo em ação, no qual cada elemento componente está no seu devido lugar, bem coordenado com o outro, com a sua justa função e meta a alcançar. O todo é regido por uma lógica tão simples e evidente, que persuade pelo instinto, como os conceitos axiomáticos que todos aceitamos sem discutir. O todo está coligado e fundido em um absoluto monismo; isto é, é estritamente unitário, redutível a uma fórmula única e constituído por um só organismo no qual se coordenam todos os fenômenos mais díspares, daqueles do mundo físico àqueles do mundo moral. Ora, este sistema ou é verdadeiro ou não é verdadeiro. Se ele é verdadeiro, temos a explicação racional de tudo. Se ele não é verdadeiro, não temos mais nenhuma explicação e tudo recai na confusão, na contradição, no mistério. Se não quisermos escolher a segunda via, devemos aceitar a primeira.

244 Pressuposto isso, constatamos que a teoria da reencarnação, embora até agora jamais a tenhamos demonstrado de propósito, porque pela sua evidência, isso parecia trabalho supérfluo, é o ponto chave, a pedra angular do edifício, sem a qual ele ruiria. Mesmo se a teoria da reencarnação já não ressaltasse, por si mesma, de uma lógica evidente, devemos, no entanto, admitir que não se saberia dar a esta incógnita da equação outro valor senão o de reencarnação, porque todos os fenômenos, concordemente com a lógica serrada, nos dizem que a este X não se pode dar outro significado senão no sentido reencarnacionista. Outro valor não se pode por neste ponto do organismo lógico do todo. Isso porque os casos são dois: ou à incógnita se dá este valor e, então, tudo continua a permanecer logicamente explicado e resolvido até o fim, sem resíduos. Ou se lhe dá outro valor e, então, qualquer que ele seja, tudo permanece insolúvel e incompreensível. Com tudo isso não se quer diminuir a importância daquela que foi uma maravilha para o seu tempo, isto é, a teologia de S. Tomás. Mas ele não podia por-se os problemas que hoje se põe, e que com a ciência resolve, o mundo moderno. E ninguém pode dizer, em um universo em marcha, que aquela deva ser a única e a última e definitiva teologia de um mundo que, por força das coisas, deve e quer avançar.

245 Vimos que o conceito de evolução é a espinha dorsal de todo o sistema, como o segundo tempo da ascensão após a queda[1]. Não podemos nos deter na mera evolução da forma no sentido Darwiniano. E mesmo esta não se explica senão como evolução do princípio espiritual que rege todas as formas, das quais elas são a expressão. Por esta via se compreende a utilidade da dor ao lado da bondade de Deus, e assim por diante. Suprimamos estes conceitos e cairemos num caos de contradições, no qual não Deus, mas o mal triunfa. Ora, evolução espiritual não pode significar senão reencarnação. Só a eterna existência de um eu pessoal pode permitir o seu progresso, a sua responsabilidade e correção na dor.

[1] Cfr. o volume: “Deus e Universo”.

Fuori di questo punto di vista, la struttura organica del tutto perde significato, la grande marcia per la redenzione in cui tutto cammina, non ha più mèta. L'eterna esistenza di un io personale è anche imposta dalla sua intrinseca natura divina, è un riconoscerla e rispettarla, perché tutto ciò che è divino non può avere né principio né fine.

246 L'io nascendo in terra, fin dai anni rappresenta una personalità sua, già definita nei suoi punti essenziali, che gli anni mai potranno mutare completamente. Se vorremo dare una logica e una giustizia al fatto che si nasce in posizioni e con qualità così diverse, dovremo ammettere che ciò è la conseguenza di un proprio individuale passato che, per l'universale principio di causa ed effetto, ci segue nelle sue conseguenze. Altrimenti non si resta che gridare all'ingiustizia, che ricadere nelle tenebre del mistero. Anche gli animali nascono con degli istinti, come ogni uomo con sue qualità personali. Chi ha fatto tutto ciò? No. L'opera di Dio creatore non può stare a disposizione degli atti sessuali di tanti incoscienti, per fornire anime quando a essi più piaccia.

247 Inoltre deve esservi proporzione tra causa ed effetto. Allora non è possibile che una causa limitata nel tempo (una sola vita) possa produrre un effetto di natura illimitata (eternità). Tale causa non potrà produrre che un effetto a lei proporzionato, dello stesso ordine, cioè di sua natura limitato. Ora un tratto di tempo e eternità, cioè finito e infinito, sono entità di ordine diverso. L'eternità non si potrà mai fare sommando un numero finito, per quanto grande, di unità limitate di tempo.

248 Poi se non vorremo negare l'eternità dello spirito dopo morte, dovremo ammettere una parallela sua eternità ante nascita. L'universo è un organismo equilibrato. Non vi può essere una bilancia con una solo piatto. Non può esistere un semiciclo senza il corrispondente, inverso e complementare semiciclo che lo completi. Che una stessa quantità sia valutabile in termini di infinito da un lato e in termini di finito dall'altro, cioè che possa non aver fine ciò che ebbe principio, è uno squilibrio inammissibile, oltre che un assurdo logico e matematico. E l'universo è tutto logico. Non si può essere eterni solo da un lato, cioè nel futuro. Se si vuole ammettere la sopravvivenza dell'anima, è necessario piazzare la vita umana tra due entità della stessa natura, tra due entità equivalenti, una nel passato e una nell'avvenire. Come una linea, limitata da un lato, e illimitata dall'altro, non è che una parte o sezione della linea, che è completa solo se concepita illimitata, infinita da ambo i lati; così l'esistenza dello spirito nel tempo, limitata da un lato, dal nulla da cui sarebbe nata, e illimitata o eterna dall'altro, non è che una parte o sezione di tutta la vita dello spirito, la quale è completa solo se concepita eterna da ambo i lati (passato come futuro, infinito negativo e infinito positivo). Allora se vorremo dare alla vita un principio con la nascita, bisognerà darle una fine con la morte,

Fora deste ponto de vista, a estrutura orgânica do todo perde significado, a grande marcha para a redenção, na qual tudo caminha, não tem mais meta. A eterna existência de um eu pessoal é também imposta pela sua intrínseca natureza divina, é um reconhecimento e respeitá-la, porque tudo o que é divino não pode ter nem princípio nem fim.

246 O eu, nascendo na terra, desde o início representa uma personalidade sua, já definida nos seus pontos essenciais, que os anos jamais poderão mudar completamente. Se quisermos dar uma lógica e uma justiça ao fato que se nasce em posições e com qualidades tão diversas, devemos admitir que isso é a consequência de um próprio individual passado que, pelo universal princípio de causa e efeito, nos segue nas suas consequências. Ao contrário, não se resta senão clamar à injustiça, senão recair nas trevas do mistério. Até os animais nascem com instintos, assim como cada homem com suas qualidades pessoais. Quem fez tudo isso? Não. A obra de Deus criador não pode estar à disposição dos atos sexuais de tantos inconscientes, para fornecer almas quando a eles mais apetecia.

247 Além disso, deve haver proporção entre causa e efeito. Então, não é possível que uma causa limitada no tempo (uma única vida) possa produzir um efeito de natureza ilimitada (eternidade). Tal causa não poderá produzir senão um efeito a ele proporcional, da mesma ordem, isto é, de sua natureza limitado. Ora, um traço de tempo e eternidade, isto é, finito e infinito, são entidades de ordem diversa. A eternidade não poderá jamais se fazer somando um número finito, por quão grande, de unidades limitadas de tempo.

248 Então, se não quisermos negar a eternidade do espírito após a morte, devemos admitir uma paralela sua eternidade antes do nascimento. O universo é um organismo equilibrado. Não pode haver uma balança com um só prato. Um não pode existir um semiciclo sem o correspondente, inverso e complementar semiciclo que o complete. Que uma mesma quantidade seja avaliável em termos de infinito de um lado e em termos de finito do outro, isto é, que possa não ter fim o que teve princípio, é um desequilíbrio inadmissível, bem como um absurdo lógico e matemático. E o universo é todo lógico. Não se pode ser eterno só de um lado, isto é, no futuro. Se se quiser admitir a sobrevivência da alma, é necessário colocar a vida humana entre duas entidades da mesma natureza, entre duas entidades equivalentes, uma no passado e uma no futuro. Assim como uma linha, limitada de um lado, e ilimitada do outro, não é senão uma parte ou seção da linha, que é completa só se concebida ilimitada, infinita em ambos os lados; assim, a existência do espírito no tempo, limitada de um lado, pelo nada de onde nasceu, e ilimitada ou eterna do outro, não é senão uma parte ou seção de toda a vida do espírito, a qual é completa só se concebida como eterna por ambos os lados (passado como futuro, infinito negativo e infinito positivo). Então, se quisermos dar à vida um princípio com o nascimento, precisará dar-lhe um fim com a morte,

come fanno i materialisti. Ciò che nasce deve morire. Solo ciò che non nasce non può morire. Se non vorremo dare alla vita una fine con la morte, non le possiamo dare un principio con la nascita. Da qui non si esci: se l'anima è creata alla nascita, deve finire alla morte. Se non finisce alla morte, deve preesistere alla sua nascita.

249 Vi è infine un'altra ragione in favore della reincarnazione. Nel nostro universo l'esistenza di ogni essere prende la forma del divenire o trasformismo, in modo che "esistere", non può significare che divenire. Ora fissare l'essere in uno stato definitivo, non più soggetto al cammino evolutivo o involutivo, come è lo stato immutabile per sempre di paradiso o inferno, significa fermare il divenire, il che vuol dire fermare l'esistenza, almeno quale la rincontriamo nel nostro universo in evoluzione e finché esso esisterà in tale forma. Se l'essere vuole continuare ad esistere, deve quindi continuare il suo trasformismo e cammino evolutivo anche dopo morte, come ci indica la reincarnazione. Un termine al divenire vi è, ma solo a fine del processo evolutivo e a perfezione raggiunta nel ritorno a Dio.

250 I vari gruppi umani potranno sostenere quello che vogliono, secondo i loro interessi. Ma la reincarnazione è una verità biologica positiva, che oramai appartiene alla scienza; è fatto obiettivo indipendente dalle affermazioni di qualsiasi scuola o religione. A questa dottrine si riferisce spesso lo stesso Vangelo, che senza di essa in vari punti non sarebbe comprensibile.

* * *

251 Vediamo di osservare il problema più da vicino, nei suoi particolari. Talvolta non basta che una teoria sia vera, perché la si possa dare in pasto a tutti. Si può allora assistere nei paesi reincarnazionisti al triste spettacolo della caccia al proprio passato, fatta come un gioco, per leggerezza e vana curiosità, solo per sapere quali furono le proprie trascorse incarnazioni. Affermare la teoria come principio significa sostenere una verità; abbandonarsi ad una ricerca di indovini, sotto cui può celarsi l'orgoglio e dominare la fantasia, è invece cosa atta più a screditare che a confermare la teoria della reincarnazione. Tanti difatti pretendono di ritrovarsi di preferenza piuttosto che nei comuni ignoti, in personaggi storici noti, il che è poco probabile, rappresentano questi troppo pochi posti vacanti in rapporto al numero dei pretendenti. E si verifica il caso che più persone viventi affermino essere stata la stessa personaggio del passato. Tutto ciò è poi fatto senza possibilità di controllo; mentre è elementare e anche regola di onestà, che non si abbia il diritto di fare alcuna affermazione gratuitamente, cioè quando non se ne possono addurre le prove, sia pur gli altri, che per sé stessi. Così il popolo semplice e fantastico, sia pur senza malizia e certo in buona fede, può costruirsi leggende destituite di qualsiasi fondamento, e ciò solo in base a vaghi indizi, ipotesi e elementi

como fazem os materialistas. O que nasce deve morrer. Só o que não nasce não pode morrer. Se não quisermos dar à vida um fim com a morte, não lhe podemos dar um começo com o nascimento. Daqui não se escapa: se a alma é criada no nascimento, deve terminar na morte. Se não termina na morte, deve preexistir ao seu nascimento.

249 Há enfim uma outra razão a favor da reencarnação. No nosso universo, a existência de cada ser assume a forma do devir ou transformismo, de modo que "existir", não pode significar senão devir. Ora, fixar o ser em um estado definitivo, não mais sujeito ao caminho evolutivo ou involutivo, como é o estado imutável para sempre do paraíso ou inferno, significa deter o devir, o que quer dizer deter a existência, ao menos como a reencontramos no nosso universo em evolução e enquanto ela existir em tal forma. Se o ser quer continuar a existir, deve, portanto, continuar o seu transformismo e caminho evolutivo mesmo após a morte, como nos indica a reencarnação. Um término ao devir há, mas só ao fim do processo evolutivo e a perfeição alcançada no retorno a Deus.

250 Os vários grupos humanos podem sustentar o que quiserem, segundo os seus interesses. Mas a reencarnação é uma verdade biológica positiva, que agora pertence à ciência; é fato objetivo independente das afirmações de qualquer escola ou religião. A esta doutrina se refere frequentemente o próprio Evangelho, que sem ela em vários pontos não seria compreensível.

* * *

251 Vamos observar o problema mais de perto, nos seus detalhes. Às vezes, não basta que uma teoria seja verdadeira, para que a se possa alimentar a todos. Se pode então assistir nos países reencarnacionistas ao triste espetáculo da caça ao próprio passado, feita como um jogo, por frivolidade e vã curiosidade, só para saber quais foram as próprias transcorridas encarnações. Afirmar a teoria como princípio significa sustentar uma verdade; abandonar-se a uma busca por videntes, sob a qual pode dissimular-se o orgulho e dominar a fantasia, é em vez disso coisa apta mais a desacreditar do que confirmar a teoria da reencarnação. Tantos de fato pretendem reencontrar-se de preferência mais do que nos comuns desconhecidos, em personagens históricos notáveis, o que é pouco provável; representam estas muito poucos postos vagos em relação ao número dos pretendentes. E se verifica o caso que mais pessoas vivas afirmam ter sido a mesma personagem do passado. Tudo isso é, então, feito sem possibilidade de controle; embora seja elementar e até mesmo regra de honestidade, que não se tenha o direito de fazer qualquer afirmação gratuitamente, isto é, quando não se lhe podem aduzir as provas, seja para os outros, como para si próprio. Assim o povo simples e fantasioso, mesmo sem malícia e certamente de boa fé, pode construir-se lendas destituídas de qualquer fundamento, e isso só em base a vagos indícios, hipóteses e elementos

incontrollabili. La teoria della reincarnazione è una cosa seria e non è bene sia usata sol per soddisfare vana curiosità. E chi giunge ad aver delle intuizioni in proposito, si studi pure, faccia ricerche intime per conoscere sé stesso e ricostruire la storia del suo destino, per meglio operare oggi conforme alla legge di Dio. Ma è bene non divulgare tutto ciò, almeno finché non ne trova conferme in prove positive per tutti accettabili.

252 Così si dovrebbe essere ugualmente prudenti nella ricerca delle cause che giustifichino l'altrui attuale destino e condizioni di vita. Applicando la legge del rovesciamento, cioè il principio generale che ogni abuso genera carenze, è facile immaginare che ogni privazione o dolore presente sia la conseguenza di un eccesso passato in senso contrario. Ma se questo è il principio, esso non può affatto autorizzarci a giudicare il prossimo in casi particolari, perché tante sono le forme di reazione della Legge e tanti gli elementi che vi concorrono. E il nostro giudizio sarà tanto più inopportuno, quanto più esso tenderà a trasformarsi in facile condanna e a liberarci dal dovere della pietà e dell'aiuto. Non profittiamo delle disgrazie del prossimo, solo per vedervi una giusta punizione della Legge, perché allora anche noi diverremmo colpevoli. Ricordiamo poi che si tratta di affermazioni gratuite che, se sono applicazioni di princìpi generali rispondenti a verità, nel caso particolare non offrono alcuna possibilità di controllo, possono quindi talvolta ridursi a puro fantasia. Nessuno può dire con sicurezza che, quelle date colpe con cui ci spieghiamo i dolori di qualcuno, siano da lui realmente state commesse.

253 Nonostante tutto ciò non si può disconoscere quanto bene faccia tale teoria che, in forma più convincente di quella delle pene eterne, mostra in modo pratico e noi vicino, come tutto si paghi, in questo stesso mondo, con i dolori che conosciamo e come spiegazione della loro presenza tra noi, con una esatta proporzione al male fatto, e con un logico rovesciamento di posizioni, come un istintivo senso di giustizia ci indica che deve essere. Così il pagamento dell'errore si fa in forma che tutti possiamo vedere in atto nella vita pratica e in forma specifica e strettamente personale. Solo così si possono spiegare, in accordo con la giustizia di Dio, tante apparenti ingiustizie; e così il dolore risulta elevato alla benigna funzione di scuola e di prova imposta da un Dio buono, solo per il nostro bene. E questo è l'unico modo per poter conciliare il fatto di tante vite straziate, con la bontà e giustizia di Dio. Gli altri sistemi non risolvono il problema e, lasciandolo avvolto di mistero, tendono purtroppo a portare chiunque voglia un poco indagare e ragionare, a concludere tristemente con l'assurdo della malvagità o per lo meno insipienza del Creatore. Ora, non potremo negare che, per quanto in materia religiosa si voglia sfuggire alla logica, questa abbia una grande importanza, sia in sé stessa come prova, sia come elemento persuasivo e tranquillizzante che permette di accettare i fatti, specie i più duri per noi, a ragion veduta, con più convinzione, e quindi con

incontroláveis. A teoria da reencarnação é uma coisa séria e não deve ser usada só para satisfazer vã curiosidade. E quem chega a ter intuições a respeito, se estudá-la, faça pesquisas íntimas para conhecer a si mesmo e reconstruir a história do seu destino, para melhor operar hoje conforme à lei de Deus. Mas é melhor não divulgar tudo isso, ao menos até que não lhe encontre confirmações em provas positivas para todos aceitáveis.

252 Assim, se deveria ser igualmente prudente na busca das causas que justificam o atual destino e condições de vida de outrem. Aplicando a lei do emborcamento, isto é, o princípio geral que cada abuso gera carências, é fácil imaginar que cada privação ou dor presente seja a consequência de um excesso passado no sentido contrário. Mas se este é o princípio, ele não pode de fato autorizar-nos a julgar o próximo em casos particulares, porque tantas são as formas de reação da Lei e tantos os elementos que nela concorrem. E o nosso juízo será tanto mais inoportuno, quanto mais ele tender a se transformar em fácil condenação e a liberar-se do dever da piedade e do auxílio. Não aproveitemos das desgraças do próximo, só para vê-los como uma justa punição da Lei, pois então também nos tornaríamos culpados. Recordemo então que se trata de afirmações gratuitas que, se são aplicações de princípios gerais correspondentes à verdade, no caso particular não oferecem qualquer possibilidade de controle, podem portanto, às vezes reduzir-se à pura fantasia. Ninguém pode dizer com segurança que, aquelas culpas com as quais nos explicamos as dores de alguém, foram por ele realmente cometidos.

253 Não obstante tudo isso, não se pode desconhecer o bem que faz tal teoria que, em forma mais convincente daquela das penas eternas, monstra, em modo prático e próximo, como tudo se paga, neste mesmo mundo, com as dores que conhecemos e como explicação da sua presença entre nós, com uma exata proporção ao mal feito, e com um lógico emborcamento de posições, como um instintivo senso de justiça nos indica que deve ser. Assim, o pagamento do erro se faz em forma que todos possam ver em ato na vida prática, e em forma específica e estritamente pessoal. Só assim se podem explicar, em relação com a justiça de Deus, tantas aparentes injustiças; e assim a dor resulta elevado à benigna função de escola e de prova imposta por um Deus bom, só para o nosso bem. E este é o único modo para poder conciliar o fato de tantas vidas desgraçadas, com a bondade e justiça de Deus. Os outros sistemas não resolvem o problema e, deixando-o envolto de mistério, tendem infelizmente a levar qualquer um que queira um pouco investigar e raciocinar, a concluir tristemente com o absurdo da maldade ou pelo menos insensato do Criador. Ora, não podemos negar que, por quanto em matéria religiosa se queira fugir da lógica, esta tenha uma grande importância, seja em si mesma como prova, seja como elemento persuasivo e tranquilizante que permite aceitar os fatos, especialmente os mais duros para nós, a razão vista, com mais convicção e, portanto, com

maggior senso di ubbidienza. E la teoria della reincarnazione non si può negare che risponda ad una logica perfetta, in cui ogni elemento è inquadrato nella forma più semplice e persuasiva. Dio è logico, opera logicamente, e l'universo è una costruzione logica, è un organismo razionalmente funzionante. Tutto ciò che risponde a queste qualità fondamentale del sistema, ha quindi una probabilità immensamente maggiore di essere vero, cioè rispondente alla realtà. La teoria dell'inferno eterno, spassionatamente considerata, allo scopo non di concludere a favore di una religione o di un'altra, ma solo di conoscere la verità, non regge al confronto della teoria reincarnazionista, pur potendosi spiegare con un terrorismo psicologico, prodotto di tempi feroci, necessario per gente feroce. L'inferno è nato dalle tenebre della lunga notte medievale, ben spiegabile, data la durezza dei tempi, come una forma di psicosi collettiva, la quale aveva invaso tutte le manifestazioni della vita e quindi anche la religione.

254 Ma vi sono altri fatti. La teoria della reincarnazione è in armonia con le leggi di natura a noi note, come l'indistruttibilità della sostanza per cui, se i mutamenti sono solo nella forma, la personalità umana potrà mutare ma non essere distrutta. Detta teoria e l'applicazione nel campo morale, della legge di conservazione dell'energia, stabilita dai fisici. Infine solo vale dottrina si accorda con quella che potremo chiamare le abitudini fenomeniche dell'universo. Il quale suole funzione per cicli e ritorni e mai per innovazioni brusche, molto meno per formazione immediata di elementi nuovi, ma solo per lenta trasformazione di quelli già esistenti. Tutto suole nascere da una precedente sua forma diversa, in cui già esisteva. Questa idea della creazione dal nulla e *ex novo*, sia per l'anima, come per qualsiasi altra individuazione dell'essere, rappresenta una così flagrante contraddizione con tutto quello che normalmente avviene di fatto, e costituirebbe nel sovrano ordine dell'universo un così stridente disordine, che nella logica del sistema ci appare come un assurdo. Se la struttura dell'esistere nel nostro universo ripete sempre il modello centrale o tipo, dato dall'unità interiormente scissa in dualismo, e quindi l'essere non è concepibile che in funzione del suo contrario, il non-essere; se tutto torna e ritorna e nasce da questo ritorno; se tutto è ciclico, come potrebbe l'esistere, che è sempre bipolare, proprio nel caso della personalità umana, essere zoppo o monco, solo metà, mancante dell'altra metà inversa e complementare, che solo può renderlo completo?

255 Così si spezza l'equilibrio e la stessa continuità fenomenica, che è un fatto fondamentale di nostra quotidiana esperienza. Solo il fenomeno della vita umana, esso solo, andrebbe contro la corrente seguìta da tutti gli altri fenomeni, ci apparirebbe così da essi sconnesso, come slegato dal simile fenomeno della vita di tutti gli altri esseri i quali, non si sa perché,

maior senso de obediência. E a teoria da reencarnação não se pode negar que corresponda a uma lógica perfeita, na qual cada elemento é enquadrado na forma mais simples e persuasiva. Deus é lógico, opera logicamente, e o universo é uma construção lógica, é um organismo que funciona racionalmente. Tudo o que responde a estas qualidades fundamentais do sistema tem, portanto, uma probabilidade imensamente maior de ser verdadeiro, isto é, correspondente à realidade. A teoria do inferno eterno, considerada desapaixonadamente, ao escopo não de concluir a favor de uma religião ou de outra, mas só de conhecer a verdade, não rege ao confronto da teoria reencarnacionista, mesmo podendo se explicar com o terrorismo psicológico, produto de tempos ferozes, necessário para gente feroz. O inferno nasceu das trevas da longa noite medieval, bem explicável, dada a dureza dos tempos, como uma forma de psicose coletiva, a qual invadiu todas as manifestações da vida e, portanto, também a religião.

254 Mas há outros fatos. A teoria da reencarnação está em harmonia com as leis da natureza por nós conhecida, como a indestrutibilidade da substância pela qual, se as mudanças estão só na forma, a personalidade humana poderá mudar, mas não ser destruída. Essa teoria e a aplicação no campo moral, da lei de conservação da energia, estabelecida pelos físicos. Enfim, só vale doutrina se concorda com aquela que poderíamos chamar de hábitos fenomênicos do universo. O qual costuma funcionar por ciclos e retornos e jamais por inovações bruscas, muito menos pela formação imediata de elementos novos, mas só pela lenta transformação daqueles já existentes. Tudo geralmente nasce de uma precedente sua forma diversa, na qual já existia. Esta ideia de criação a partir do nada e *ex novo*, seja para a alma, como para qualquer outra individuação do ser, representa uma tão flagrante contradição com tudo o que normalmente ocorre de fato, e constituiria na soberana ordem do universo uma tão estridente desordem, que na lógica do sistema, nos parece como um absurdo. Se a estrutura do existir no nosso universo repete sempre o modelo central ou tipo, dado pela unidade interiormente cindida em dualismo, e, portanto, o ser não é concebível senão em função do seu contrário, o não-ser; se tudo torna e retorna e nasce deste retorno; se tudo é cíclico, como poderia o existir, que é sempre bipolar, precisamente no caso da personalidade humana, ser coxo ou manco, só metade, carecendo da outra metade inversa e complementar, que sozinha pode torná-lo completo?

255 Assim, se quebra o equilíbrio e a mesma continuidade fenomênica, que é um fato fundamental de nossa quotidiana experiência. Só o fenômeno da vida humana, ele só, iria de encontro a corrente seguida por todos os outros fenômenos, nos pareceria assim por eles desconectado, como desligado do similar fenômeno da vida de todos os outros seres os quais, não se sabe porquê,

pur essendo ugualmente vita, sarebbero retti da una legge diversa. Tra essi non vi sarebbe un principio spirituale. Ma senza l'indistruttibilità e eternità di questo per tutti, quale centro conserverebbe le sperimentazioni della vita, dove si accumulerebbe il patrimonio degli istinti e qualità acquisite, come sarebbe possibile quel perfezionamento lungo e lento, che costituisce l'evoluzione? Come può un insetto evolvere con una vita appena di soli pochi mesi? Che cosa può esso imparare e registrare? Eppure lo vediamo nascere con una sua sapienza che è sufficiente per risolvere tutti i problemi della sua vita. Come può un uomo, in una vita al massimo in media di circa 80 anni, imparare tutta la sapienza, esaurire tutte le sperimentazioni, acquistare meriti o demeriti di tale mole e valore da poter produrre conseguenze eterne? Ma il nostro universo è un organismo di spinte e movimenti proporzionati. Una causa così minuscola non può produrre effetti così giganteschi, un attimo di vita vissuto, spesso senza comprensione alcuna, non può produrre conseguenze irreparabili e definitive. In altri termini non vi è unità di misura che nello stesso tempo possa servire per misurare il finito e l'infinito. Come si vede, se aboliamo la teoria della reincarnazione, noi demoliamo tutto il sistema costruttivo dell'evoluzione e tutto crolla nell'assurdo, invece che formare un organismo logico.

256 Come Einstein ha potuto per soli processi di logica matematica giungere a conclusioni che poi l'osservazione e l'esperimento hanno confermato, così noi possiamo, per soli processi di logica e raziocinio, giungere a dimostrare la verità della teoria della reincarnazione, in attesa che l'osservazione e l'esperimento confermino le nostre conclusioni, anche se oggi ciò non è sempre possibile mancando la scienza di mezzi positivi per dominare e penetrare tali fenomeni. Ma intanto avviene oggi un fatto importante: che cioè la teoria della reincarnazione esce dal terreno empirico delle fedi e religioni, per entrare in quello positivo della scienza. La dimostrazione razionale è il primo passo, il controllo sperimentale sarà il secondo. Per controllo sperimentale intendiamo metodi di osservazione positiva, scientificamente esatti, sottoposti a severo controllo, possibili solo quando le scienze psicologiche, e soprattutto delle radiazioni, saranno più sviluppate. Noi qui non possiamo fare che il primo passo, che però è sufficiente per indicare in quale direzione dovrà muoversi il secondo. L'attuale metodo fideistico è utile e necessario per le masse, che non sanno pensare e quindi devono credere. Esso merita quindi il massimo rispetto. Esso non è però sufficiente per spiegare e per imporre al mondo tale teoria, il che si può solo fare con la dimostrazione e l'esperimento, cioè con i mezzi della scienza positiva, da tutti oggi accettati.

257 La teoria dell'evoluzione su cui si basa il sistema di tutta l'Opera, e che il mondo ammette, implica la conservazione dei valori che l'essere acquista attraverso la sperimentazione della vita. Questa conservazione è,

embora sendo igualmente vida, seriam regidos por uma lei diversa. Entre eles não haveria um princípio espiritual. Mas sem a indestrutibilidade e a eternidade disto que todos, qual centro conservaria as experimentações da vida, onde se acumularia o patrimônio dos instintos e qualidades adquiridas, como seria possível aquele aperfeiçoamento longo e lento, que constitui a evolução? Como pode um inseto evoluir com uma vida só de poucos meses? O que ele pode aprender e registrar? No entanto, o vemos nascer com uma sua sabedoria que é suficiente para resolver todos os problemas da sua vida. Como pode um homem, em uma vida de no máximo em média de cerca de 80 anos, aprender toda a sabedoria, exaurir todas as experimentações, adquirir méritos ou deméritos de tal magnitude e valor para poder produzir consequências eternas? Mas o nosso universo é um organismo de impulsos e movimentos proporcionais. Uma causa tão minúscula não pode produzir efeitos tão gigantescos, um átimo de vida vivido, muitas vezes sem compreensão alguma, não pode produzir consequências irreparáveis e definitivas. Em outros termos, não há unidade de medida que no mesmo tempo possa servir para medir o finito e o infinito. Como se vê, se abolirmos a teoria da reencarnação, nós demolimos todo o sistema construtivo da evolução e tudo desmorona no absurdo, em vez de formar um organismo lógico.

256 Como Einstein pode, só com processos de lógica matemática, chegar a conclusões que depois a observação e o experimento confirmaram, assim nós podemos, só pelos processos de lógica e raciocínio, chegar a demonstrar a verdade da teoria da reencarnação, à espera que a observação e o experimento confirmam as nossas conclusões, mesmo se hoje isso não é sempre possível faltando a ciência meios positivos para dominar e penetrar tais fenômenos. Mas entretanto ocorre hoje um fato importante: que, isto é, a teoria da reencarnação sai ao terreno empírico das fés e religiões, para adentrar naquele positivo da ciência. A demonstração racional é o primeiro passo, o controle experimental será o segundo. Por controle experimental, entendemos métodos de observação positiva, cientificamente exatos, submetidos a severo controle, possíveis só quando as ciências psicológicas, e sobretudo pelas radiações, seriam mais desenvolvidas. Nós aqui não podemos fazer senão o primeiro passo, que porém é suficiente para indicar em qual direção deverá mover-se o segundo. O atual método fideístico é útil e necessário pelas massas, que não sabem pensar e, portanto, devem acreditar. Ele merece, portanto, o máximo respeito. Ele não é porém suficiente para explicar e para impor ao mundo tal teoria, o que se pode só fazer com a demonstração e o experimento, isto é, com os meios da ciência positiva, por todos hoje aceitas.

257 A teoria da evolução, na qual se baseia o sistema de toda a Obra, e que o mundo admite, implica a conservação dos valores que o ser adquire através da experimentação da vida. Esta conservação é,

nel sistema dell'universo, la cosa più preziosa, tanto da rappresentare lo scopo della vita stessa. Si vive per imparare e il vincere acquista valore solo in quanto si impara. Ora, la logica ci dice che, senza reincarnazione, la conservazione dei valori maggiori della vita, è impossibile, perché viene a mancare il filo conduttore dell'evoluzione. Allora, senza reincarnazione, il sistema dell'universo perderebbe ogni potere di recupero per correggere la sua imperfezione e tornare alla perfezione, e il dolore sarebbe un tormento senza senso né scopo utile. Ora non è possibile una così flagrante contraddizione proprio al centro di un sistema, che sappiamo essere così logico e così strettamente utilitario. È assurdo che esso, proprio nel punto più vitale, rinneghi i suoi princìpi fondamentali. Ereditare tutto il passato, senza che si sprechi nulla di tutto ciò che si è vissuto, senza che nulla si perda di questo lavoro fondamentale a cui è affidata la ricostruzione dell'io, questa è una necessità assoluta e insopprimibile, perché senza di essa non crolla una religione, una filosofia, o il gruppo umano che vi è connesso, ma crolla la logica di tutto l'universo.

258 Abbiamo studiato il problema dell'ereditarietà in fine al volume: "La Nuova Civiltà del IIIº Millennio". Li abbiamo visto (cap. XXVII e XXVIII sulla: "Personalità umana") che vi sono due tipi di registrazione, la recente e la atavica, la nuova e la vecchia, cioè quella che facciamo noi e quella che fecero i nostri antenati. E abbiamo visto che tutto si trasmette, senza di che l'evoluzione non si potrebbe compiere. Abbiamo visto che due sono le forme di ereditarietà fungente da canali di trasmissione, cioè che accanto alla ereditarietà fisiologica (genitori-figli), vi è una propria individuale ereditarietà spirituale. Due sono dunque le vie addette alla trasmissione dei risultati delle esperienze passate: una via per quelle del corpo, trasmesse attraverso la carne, e una via per quelle dello spirito, trasmesse attraverso l'anima. "Ciò che nasce dalla carne è carne, ma ciò che nasce dallo spirito è spirito." (S. Giovanni, III:6). Così il nuovo essere che nasce non porta con sé solo una memoria biologica, che guida la ricostruzione dello organismo ripetendo la sua storia cellulare continuata attraverso l'ereditarietà fisiologica, ma porta con sé anche un destino che è conseguenza del personale passato di ciascuno, da lui prima liberamente seminato e che ora lo segue in forma di determinismo fatale, tutto ciò trasmesso attraverso una parallela ereditarietà spirituale. Questo ultimo concetto è svolto nel cap. XXIV: "Il nostro libero destino", sempre del volume citato: "La nuova civiltà del IIIº Millennio".

259 Due forme di continuità dunque: quella biologica e quella spirituale. La prima per continuare la struttura atavica, il tipo biologico già costruito, sia pur su di esso apportando continui perfezionamenti. La seconda per continuare, non sul piano biologico, ma su quello spirituale e morale, lo sviluppo del proprio tipo di personalità secondo le premesse già

no sistema do universo, a coisa mais preciosa, tanto para representar o escopo da vida mesma. Se vive para aprender e o vencer adquire valor só enquanto se aprende. Ora, a lógica nos diz que, sem reencarnação, a conservação dos valores maiores da vida, é impossível, pois vem a faltar o fio condutor da evolução. Então, sem reencarnação, o sistema do universo perderia cada poder de recuperação para corrigir a sua imperfeição e tornar à perfeição, e a dor seria um tormento sem sentido nem escopo útil. Ora, não é possível uma tão flagrante contradição justamente no centro de um sistema, que sabemos ser tão lógico e tão estritamente utilitário. É absurdo que ele, precisamente no ponto mais vital, renegue os seus princípios fundamentais. Herdar todo o passado, sem desperdiçar nada do que foi vivenciado, sem que nada se perca deste trabalho fundamental ao qual é confiada à reconstrução do eu, esta é uma necessidade absoluta e insuprimível, pois sem ela, não colapsa uma religião, uma filosofia, ou o grupo humano que lhe é conexo, mas colapsa a lógica de todo o universo.

258 Estudamos o problema da hereditariedade no final do volume: "A Nova Civilização do IIIº Milênio". Vimos (cap. XXVII e XXVIII sobre: "Personalidade humana") que existem dois tipos de registração, a recente e a atávica, a nova e a velha, isto é, aquela que fazemos nós e aquela que fizeram os nossos ancestrais. E vimos que tudo se transmite, sem o que a evolução não se poderia cumprir. Vimos que duas são as formas de hereditariedade que funcionam como canais de transmissão, isto é, que além da hereditariedade fisiológica (pais-filhos), existe uma sua individual hereditariedade espiritual. Duas são, portanto, as vias adequadas à transmissão dos resultados das experiências passadas: uma via para aquelas do corpo, transmitidas através da carne, e uma via para aqueles do espírito, transmitido através da alma. "O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do espírito é espírito." (S. João, III:6). Assim, o novo ser que nasce não traz consigo só uma memória biológica, que guia a reconstrução do organismo repetindo a sua história celular continuada através da hereditariedade fisiológica, mas leva consigo também um destino que é consequência do pessoal passado de cada um, por ele primeiro livremente semeado e que agora o segue na forma de determinismo fatal, tudo isso transmitido através de uma paralela hereditariedade espiritual. Este último conceito é desenvolvido no cap. XXIV: "O nosso livre destino", sempre do volume citado: "A Nova Civilização do IIIº Milênio".

259 Duas formas de continuidade, portanto: a biológica e a espiritual. A primeira para continuar a estrutura atávica, o tipo biológico já construído, seja porém sobre ele aportando contínuos aperfeiçoamentos. A segunda para continuar, não no plano biológico, mas naquele espiritual e moral, o desenvolvimento do próprio tipo de personalidade segundo as premissas já

poste, su di esso apportando nuovi perfezionamenti. Sui due piani ci troviamo sempre di fronte allo stesso fenomeno, per cui è sempre il passato che presiedere allo sviluppo presente e futuro. (Legge di Causalità). Di modo che ogni nuovo individuo nasce con un suo destino biologico, conseguenza del suo passato biologico vissuto nella carne dei padri; e con un suo destino spirituale, conseguenza del suo passato spirituale personalmente vissuto dalla sua anima. Due destini necessariamente sintonizzati per la scelta, (cosciente o incosciente) operata dallo spirito nell'incarnarsi, due destini nel loro sviluppo riecheggianti l'uno nell'altro, armonizzati, che si fondono, finché dura la vita in terra, in un solo destino. Esso si potrebbe chiamare un composto, un complesso fisico-spirituale, da cui dipende il tratto di vita che l'essere percorre nel nostro mondo.

260 Il primo germe di questi concetti è nella "Grande Sintesi" ("Istinto e automatismi") e, in tanti punti dei volumi poi seguiti, essi sono stati controllati e sviluppati in armonia col sistema. Il lettore può ritrovare ciò da sé, quasi ad ogni passo della trattazione dell'Opera. Qui si tratta solo di serrare le file convergenti verso le soluzioni finali in questo capitolo, si tratta di tirare le reti per concludere. Tali problemi furono allora trattati separatamente e diversamente inquadrati, in rapporto ad altri punti di riferimento e per giungere ad altre conclusioni in favore della teoria della reincarnazione. Bisognava aver già compiuto questo lungo cammino attraverso tanti meandri della fenomenologia universale, per avere ora in mano pronta, già raggiunta, la soluzione di tanti problemi minori e più particolari, sui cui ora, in fase di sintesi, non è più possibile indugiarsi. Solo ora, in questa ultima fase, è possibile concordare le soluzioni particolari facendole convergere verso una soluzione unica che, con una sola voce, costituita di tante voci diverse e concordi, da ogni lato ci ripete: reincarnazione. Per distruggere questa teoria, bisognerebbe demolire tante conclusioni già raggiunte, annullare tante soluzioni che ci hanno soddisfatto e persuaso. Lavoro lungo, ma solo così si può giungere ad affermazioni definitive, ben corazzati di osservazioni, esperienza, soluzioni e conclusioni, poggiando su basi solide che è difficile scuotere, perché bisognerebbe distruggere tutto un sistema, dimostratosi logico e soddisfacente, in quanto risolve senza residui i fondamentali problemi della conoscenza. Qui la reincarnazione non è presentata come fenomeno isolato che si pone e si risolve slegato e indipendente dagli altri. Tale teoria qui si presenta non avulsa, ma connessa con tutta la fenomenologia universale; non come una cosa per sé stante, ma come una pietra incastonata in un punto così importante e ben calcolato dell'edificio dell'universo che, senza di essa crolla; non come un corpo separato auto-funzionante, ma come un organo così vitale, che senza di esso il grande organismo del tutto non può funzionare.

postas, sobre ele trazendo novos aperfeiçoamentos. Sobre dois planos nos encontramos sempre diante ao mesmo fenômeno, pelo qual é sempre o passado que preside ao desenvolvimento presente e futuro (Lei de Causalidade). De modo que cada novo indivíduo nasce com um seu destino biológico, consequência do seu passado biológico vivenciado na carne dos pais; e com um seu destino espiritual, consequência do seu passado espiritual pessoalmente vivenciado pela sua alma. Dois destinos necessariamente sintonizados pela escolha (consciente ou inconsciente) operada pelo espírito no encarnar-se, dois destinos no seu desenvolvimento ecoam o um no outro, harmonizados, que se fundem, enquanto dura a vida na terra, em um só destino. Ele se poderia chamar um composto, um complexo físico-espiritual, do qual depende o curso de vida que o ser percorre no nosso mundo.

O primeiro germe destes conceitos está na "Grande Síntese" 260
("Instinto e automatismos") e, em tantos pontos dos volumes subsequentes, foram controlados e desenvolvidos em harmonia com o sistema. O leitor pode reencontrar isso por si mesmo, quase a cada passo da discussão da Obra. Aqui, se trata só de estreitar os fios convergentes rumo às soluções finais deste capítulo, se trata de traçar as redes para concluir. Tais problemas foram então tratados separadamente e diversamente enquadrados, em relação a outros pontos de referência e para alcançar a outras conclusões em favor da teoria da reencarnação. Precisava ter já cumprido este longo caminho através de tantos meandros da fenomenologia universal, para ter agora em mãos pronta, já alcançada, a solução de tantos problemas menores e mais específicos, sobre os quais agora, na fase de síntese, não é mais possível deter-se. Só agora, nesta última fase, é possível concordar as soluções particulares, fazendo-as convergir para uma solução única que, com uma só voz, constituída de tantas vozes diversas e concordes, de cada lado nos repete: reencarnação. Para destruir esta teoria, necessitaria demolir tantas conclusões já alcançadas, anular tantas soluções que nos satisfizeram e persuadiram. Trabalho longo, mas só assim se pode chegar a afirmações definitivas, bem couraçadas de observações, experiências, soluções e conclusões, apoiadas em bases sólidas que é difícil abalar, porque precisaria destruir todo um sistema, que se demonstrou lógico e satisfatório, enquanto resolve sem resíduos os fundamentais problemas do conhecimento. Aqui, a reencarnação não é apresentada como um fenômeno isolado que se põe e se resolve desligado e independente dos outros. Tal teoria aqui se apresenta não avulsa, mas conexa com toda a fenomenologia universal; não como uma coisa em si mesma, mas como uma pedra incrustada num ponto tão importante e bem calculado do edifício do universo que, sem ela colapsa; não como um corpo separado autônomo, mas como um órgão tão vital, que sem ele o grande organismo do todo não pode funcionar.

* * *

261 Ma torniamo a mettere a fuoco in particolare il problema della reincarnazione. Solo questa teoria ci lascia aperto il canale della trasmissione dei risultati della sperimentazione della vita. L'ereditarietà fisiologica non è assolutamente sufficiente, perché i figli nascono soprattutto quando i genitori sono ancor giovani, hanno quindi una quantità minima di esperienza da trasmettere. Perché almeno la maggior parte di esse potesse trasmettersi ai figli, bisognerebbe che i genitori li generassero nella più tarda vecchiaia, a conclusione della loro vita. Invece la riproduzione è affidata ai giovani più adatti materialmente e meno maturi spiritualmente. La ereditarietà fisiologica non può dunque essere la via per la trasmissione delle qualità intellettuali e morali che sono le più importanti. Vi deve essere allora un'altra via per questo scopo, una via che alcuna sperimentazione vada perduta.

262 Ma sorge un'altra obiezione. La nostra mente si ribella al concetto che la personalità del figlio debba essere esclusivamente alle dipendenze della personalità dei genitori, per subire conseguenza, di gioia o di dolore, dipendenti da cause, estranee al proprio operato, tutte ugualmente ingiuste perché non meritate. Che un fatto così importante, con carico di responsabilità e conseguenze, come un destino di gioia o dolore, debbano dipendere dal capriccio di due esseri che generano quando vogliono; che un fatto così vitale e importante debba derivare dalla volontà talvolta di incoscienti; che Dio stesso debba restare a disposizione di costoro per operare la creazione di un'anima adatta nel momento da essi scelto; tutto ciò è tale contraddizione e assurdità nell'ordine dell'universo, da essere inconcepibile per chi ne abbia un po' compresso il perfetto funzionamento. La mente si ribella all'idea che chiunque possa dover pagare per colpe non strettamente proprie. Assolutamente rivolta l'istintivo senso di giustizia il dover ammettere che il nascere in un dato ambiente, ricevere in esso una data educazione, il dover assumere il tipo biologico e la carne, sana o guasta dei genitori, con gli istinti annessi buoni o cattivi, il dover ereditare condizioni di vita su cui si baserà il nostro destino, ci rivolta l'animo il dove ammettere che tutto ciò sia dovuto al caso e stia alle dipendenze dalla scelta sessuale e del capriccio dei genitori, cioè di condizioni generate da altri e non strettamente nostre personali. Non possiamo credere ciò e l'ammetterlo ci urta e offende, perché da tutto questo può seguire una esistenza di gioia o di dolore, che può renderci soddisfatti o farci odiare la vita fino alla disperazione. Non si può restare agnostici indifferenti di fronte alla sorgente prima del nostro destino. E dei fatti gravissimi che ne seguono non possiamo rimanere persuasi e quindi accettarli, se non vedremo che da quella sorgente tutto nasce con logica e giustizia. Altrimenti la coscienza darà

* * *

261 Mas voltemos a nos focar em particular o problema da reencarnação. Só esta teoria nos deixa aberto o canal da transmissão dos resultados da experimentação da vida. A hereditariedade fisiológica não é absolutamente suficiente, porque os filhos nascem sobretudo quando os pais são ainda jovens, têm, portanto, uma quantidade mínima de experiência para transmitir. Para que ao menos a maior parte dela pudesse transmitir-se aos filhos, precisaria que os pais os gerassem na mais tardia velhice, na conclusão da sua vida. Em vez disso, a reprodução é confiada aos jovens mais aptos materialmente e menos maduros espiritualmente. A hereditariedade fisiológica não pode, portanto, ser o via para a transmissão das qualidades intelectuais e morais, que são as mais importantes. Deve haver, então, outra via para este escopo, uma via que nenhuma experimentação seja perdida.

262 Mas surge uma outra objeção. A nossa mente se rebela ao conceito que a personalidade do filho deva estar exclusivamente às dependências da personalidade dos pais, para sofrer consequências, de alegria ou de dor, dependentes de causas, estranhas ao próprio trabalho, todas igualmente injustas porque não merecidas. Que um fato tão importante, carregado de responsabilidade e consequências, como um destino de alegria ou dor, deva depender do capricho de dois seres que geram quando querem; que um fato tão vital e importante deva derivar da vontade, às vezes dos inconscientes; que o próprio Deus deva permanecer à disposição deles para operar a criação de uma alma adequada no momento de sua escolha; tudo isso é tal contradição e absurdo na ordem do universo, que se tornam inconcebível para quem lhe tenha um pouco compreendido o perfeito funcionamento. A mente se rebela à ideia que alguém possa dever pagar por culpas não estritamente seus. Absolutamente revolta o instintivo senso de justiça o dever admitir que o nascer em um dado ambiente, receber nele uma dada educação, o dever assumir o tipo biológico e a carne, saudável ou corrompida dos pais, com os instintos anexos bons ou maus, o dever herdar condições de vida nas quais se baseará o nosso destino, nos revolta a alma o dever admitir que tudo isso seja devido ao acaso e esteja às dependências da escolha sexual e do capricho dos pais, isto é, de condições geradas por outros e não estritamente nossas, pessoais. Não podemos acreditar nisso e admiti-lo nos choca e ofende, porque de tudo isto pode seguir uma existência de alegria ou de dor, que pode nos satisfazer ou nos fazer odiar a vida até ao desespero. Não se pode permanecer agnósticos indiferentes diante da fonte primária do nosso destino. E dos fatos gravíssimos que lhe seguem não podemos permanecer persuadidos e, portanto, aceitá-los, se não vemos que daquela fonte tudo nasce com lógica e justiça. Ao contrário, a consciência dará

ragione all'istinto di rivolta, aggiungendo alle tristi condizioni di fatto, l'inferno nell'anima. Allora nel caso di figli destinati solo al delitto, alle malattie, al dolore, essi avrebbero il diritto di maledire chi ha dato loro una triste vita non chiesta. Allora l'unione per generare potrebbe piuttosto apparire una associazione di due esseri egoisti, che per loro esclusivo piacere, possono impunemente compiere un delitto ai danni di un terzo, il figlio, incapace a difendersi. E la logica dei fatti autorizzerebbe questa maledizione a dirigersi persino a Dio, perché nessuno saprebbe giustificarlo del fatto di una creazione di anime così differenti e in così diverse condizioni, mentre giustizia vorrebbe che anime nuove fossero create tutte uguali e tali fossero almeno alla nascita.

263 Nel sistema reincarnazionista l'io è una individuazione eterna, personalità in formazione per evoluzione, responsabile da sola di fronte alla Legge; personalità che raccoglie in bene o in male, sotto forma di destino, quello che essa liberamente volle seminare. Solo così non si può incolpare nessuno, e in ogni caso non vi è che accettare e battersi il petto, pur rallegrandosi, perché, corretto l'errore e nella prova appresa la lezione, tutto ritorna nell'ordine violato e nella gioia bramata. Così la mente comprende e chi ha compreso, può meglio accettare e saper soffrire, senza incolpare altri che sé; può con maggior sopportazione adattarsi alla sua dura posizione di dolore quando sa la funzione correttiva di questo. Le idee di punizione e di vendetta eccitano rivolta contro Dio che allora appare egoista e ingiusto. In realtà noi tutti siamo figli solo di noi stessi e la nostra posizione presente è la conseguenza fatale del nostro libero passato. I genitori ci danno il corpo fisico, della stessa natura del loro, ma non l'anima. Solo il nostro corpo di carne è figlio della loro carne, ma il nostro spirito è figlio solo delle sue opere. È il nostro io che sceglie in quale ambiente nascere e, se non sa ancora farlo, vi è guidato dalle sapienti forze della vita. Che i bambini abbiano una personalità loro fin da piccoli, è chiaro per tutti. Essa fin dall'inizio è ben definita, in modo che poi, pur meglio delineandosi nei particolari, resta identica e irremovibile nelle sue note fondamentali. È così che il genio non si trasmette, perché non è figlio dei genitori. È così che tra fratelli, se vi sono somiglianze esteriori, le personalità sono inconfondibili, spesso diversissime. E, se vi è affinità tra genitori e figli, questa è data dal corpo, risulta dal comune ambiente, ma soprattutto dalla necessità che le anime siano affini perché l'una all'altra possa tanto avvicinarsi da poter vestirsi della stessa carne. Per assumerla della stessa natura è necessaria una sintonizzazione spirituale. Così si spiega, anche se non sempre si verifica, qualche nota spirituale simile tra genitori e figli.

264 Le osservazioni in favore della tesi reincarnazionista sono molte, perché con essa si spiega tutto, senza di essa si confonde tutto. Se non

razão ao instinto de revolta, somando às tristes condições de fato, o inferno na alma. Então, no caso dos filhos destinados só ao delito, às doenças, à dor, elas teriam o direito de amaldiçoar quem lhes deu uma triste vida não desejada. Então, a união para gerar poderia então parecer uma associação entre dois seres egoístas, que para seu exclusivo prazer, podem impunemente cometer um delito contra um terceiro, o filho, incapaz de se defender. E a lógica dos fatos autorizaria que esta maldição a dirigir-se até mesmo a Deus, pois ninguém saberia justificá-lo do fato de uma criação de almas tão diferentes e em condições tão diversas, enquanto justiça queria que almas novas fossem criadas todas iguais e tais fossem ao menos ao nascer.

263 No sistema reencarnacionista, o eu é uma individuação eterna, personalidade em formação por evolução, responsável unicamente perante a Lei; personalidade que colhe, no bem ou no mal, sob a forma de destino, aquilo que ela livremente quer semear. Só assim não se pode culpar ninguém, e em cada caso, não resta senão aceitar e bater-se no peito, mesmo alegrando-se, porque, corrigido o erro e na prova aprendida a lição, tudo retorna na ordem violada e na alegria almejada. Assim a mente compreende e quem compreendeu, pode melhor aceitar e saber sofrer, sem culpar ninguém senão si mesmos; pode com maior suportação adaptar-se à sua dura posição de dor quando sabe a função corretiva deste. As ideias de punição e de vingança incitam revolta contra Deus que, então, parece egoísta e injusto. Na realidade, nós todos somos filhos só de nós mesmos, e a nossa posição presente é a consequência fatal do nosso livre passado. Os nossos pais nos dão o corpo físico, da mesma natureza do seu, mas não a alma. Só o nosso corpo de carne é filho da sua carne, mas o nosso espírito é filho só das suas obras. É o nosso eu que escolhe naquele ambiente nascer e, se não sabe ainda fazê-lo, foi guiado pelas sábias forças da vida. Que as crianças têm uma personalidade sua desde pequenos, é claro para todos. Ela desde o início é bem definida, de modo que mesmo, por mais detalhada, permanece idêntica e irremovível nas suas notas fundamentais. É assim o gênio não se transmite, porque não é filho dos pais. É assim que entre irmãos, se existem semelhanças exteriores, as personalidades são inconfundíveis, muitas vezes diversíssimas. E, se existe é afinidade entre pais e filhos, esta é dada pelo corpo, resulta do comum ambiente, mas sobretudo da necessidade que as almas são afins para que a uma à outra possa tanto aproximar-se para poder vestir-se da mesma carne. Para assumi-la da mesma natureza é necessária uma sintonia espiritual. Assim se explica, ainda que nem sempre se verifique, alguma nota espiritual semelhante entre pais e filhos.

264 As observações em favor da tese da reencarnacionista são muitas, porque com ela se explica tudo, sem dela se confunde tudo. Se não

vi fosse che il canale della ereditarietà fisiologica, passata l'epoca della riproduzione, che significato sperimentale avrebbe la vita nel senso dell'evoluzione? Nessuno. Sarebbe tempo perduto. Si imparerebbe una lezione tutta terrestre, in funzione della vita fisica, per andare ad oziare eternamente in un mondo spirituale, senza corpo e senza la nostra materia, in un ambiente dove tali qualità non si comprende come possano essere utilizzabili. Come può una sperimentazione tutta materiale servire di scuola per prepararsi ad una vita del tutto spirituale? Quando si è giovani si ha la forza ma non l'esperienza. Quando si è vecchi si ha l'esperienza, ma la forza e la vita scompaiono. È vero che i giovani vivendo usano la forza per trasformarla in esperienza. Ma questa esperienza in terra non si utilizza perché si muore, ai figli non si trasmette perché nati da tempo, e in ambienti non terrestri è di difficile uso. A che cosa servirebbe allora, questa specifica conoscenza terrena, se non si tornasse in terra, là dove solo essa può essere usata? E difatti vediamo nascere persone con tante qualità innate, attitudini istintive di tipo prettamente umano, che non si spiegano se non come il risultato di un precedente lavoro terreno di costruzione. Ciò non può spiegarsi diversamente in un universo dove nulla si crea e nulla si distrugge.

265 Ma così si spiegano anche altri fatti. Senza la reincarnazione, la vita dei celibi sarebbe perduta per l'evoluzione. Se la continuazione del processo evolutivo fosse affidato solo alla ereditarietà fisiologica, la volontà di celibato di chicchesia avrebbe il potere di intervenire nel cuore della Legge e fermarla nel suo procedimento più sostanziale. La teoria della creazione dell'anima alla nascita è strettamente individualista e ignora l'importantissimo aspetto collettivo della vita, che considera il singolo come una cellula di organismi etnici tanto più vasti. Resterebbe poi il mistero di quanti muoiono bambini. Con la teoria reincarnazionista, ciò non rappresenta che un tentativo non riuscito solo nella carne, ma che lo spirito può sempre riprendere con migliore successo, per continuare la sua evoluzione, anche meglio dopo aver superata questa che può essere una prova o nuova esperienza. Ma con la teoria della creazione alla nascita e della vita unica, che significato avrebbe una vita senza tempo di fare esperienze e con qual diritto può essa pretendere allo stesso paradiso che altri deve guadagnarsi duramente con una vita di rinunzie e dolori?

266 Se l'evoluzione non si attuasse che per il canale della ereditarietà fisiologica, allora il genio, il superuomo che sono i valori biologici maggiori dovrebbero essere i più prolifici. Invece più l'essere è evoluto e meno esso tende a riprodursi. Vuole dunque la vita perdere i suoi valori maggiori? No. In realtà questi valori si trasmettono per altri canali, quelli della ereditarietà spirituale. E così si spiega come geni e superuomini rinascano, ma non seguendo le vie della ereditarietà fisiologica. Se

existisse senão o canal da hereditariedade fisiológica, após a época da reprodução, que significado experimental teria a vida no sentido da evolução? Nenhum. Seria tempo perdido. Se aprenderia uma lição toda terrestre, em função da vida física, para seguir em ócio eternamente em um mundo espiritual, sem corpo e sem a nossa matéria, num ambiente onde tais qualidades não se compreende como poderiam ser utilizáveis. Como pode uma experimentação toda material servir de escola para preparar-se para uma vida de todo espiritual? Quando se é jovem, se tem a força, mas não experiência. Quando se é velho, se tem a experiência, mas a força e a vida desaparecem. É verdade que os jovens vivendo usam a força para transformá-la em experiência. Mas esta experiência na terra não se utiliza porque se morre, aos filhos não se transmite porque nascidos há tempo, e em ambientes não terrenos é de difícil uso. A que coisa serviria, então, este específico conhecimento terreno, se não se retornasse à terra, lá onde só ela pode ser usada? E, de fato, vemos nascem pessoas com tantas qualidades inatas, aptidões instintivas de tipo puramente humana, que não se explicam senão como o resultado de um precedente trabalho de construção. Isso não pode explicar-se diversamente em um universo onde nada se cria e nada se destrói.

265 Mas assim se explicam também outros fatos. Sem a reencarnação, a vida dos celibatários estaria perdida para a evolução. Se a continuação do processo evolutivo fosse confiada só à hereditariedade fisiológica, a vontade de celibato de qualquer pessoa teria o poder de intervir no coração da Lei e detê-la no seu procedimento mais substancial. A teoria da criação da alma no nascimento é estritamente individualista e ignora o importantíssimo aspecto coletivo da vida, que considera o indivíduo como uma célula de organismos étnicos tanto mais vastos. Permaneceria pois o mistério de quantas crianças morrem. Com a teoria reencarnacionista, isso não representa senão uma tentativa malsucedida só na carne, mas que o espírito pode sempre retomar com maior sucesso, para continuar a sua evolução, ainda melhor depois de ter superada esta que pode ser uma prova ou nova experiência. Mas, com a teoria da criação no nascimento e da vida única, que significado teria uma vida sem tempo de fazer experiências e com qual direito poderia ela pretender ao mesmo paraíso que outros devem ganhar-se duramente com uma vida de renúncias e dores?

266 Se a evolução não se atuasse senão pelo canal da hereditariedade fisiológica, então o gênio, o super-homem, que são os maiores valores biológicos, deveriam ser os mais prolíficos. Em vez disso, quanto mais o ser é evoluído e menos ele tende a reproduzir-se. Quer, portanto, a vida perder os seus valores maiores? Não. Na realidade, estes valores se transmitem por outros canais, os da hereditariedade espiritual. E assim se explica como gênios e super-homens renascem, mas não seguindo as vias da hereditariedade fisiológica. Se

non ci fosse la reincarnazione, più evoluto è l'individuo e più facilmente esso andrebbe perduto come valore biologico, tendendo egli a scomparire dalla razza umana. Contraddizioni e assurdità, che la logica della vita non può assolutamente contenere. Al contrario, il superuomo che tutto dà di sé, raccoglierà quello che ha seminato, come lo ha seminato e, attraverso le sue esperienze potrà arricchire sé stesso e gli altri. Il nostro pianeta è il terreno che dobbiamo coltivare e, secondo se vorremo farne un deserto o un giardino, vi moriremo straziati o vi riposeremo felici, come risultato di ciò che avremo voluto fare.

267 La coscienza e conoscenza istintiva con cui nasciamo non è una nostra caratteristica generica uguale per tutti, ma è un insieme di qualità specifiche, diverse da individuo a individuo, di cui formano il particolare carattere e personalità. Queste qualità, pel fatto che ci si presentano adatte e proporzionate all'ambiente terrestre, dove appunto l'uomo deve usarle, dimostrano una conoscenza specifica delle condizioni di questo ambiente. Da ciò dovremo dedurre che esse devono essersi formate lì e non altrove, essere cioè frutto di una esperienza terrestre. È certo che non è in cielo che tali attitudini di indole prevalentemente materiale, quasi tutte in funzioni e alle dipendenze dalla vita fisica, si possono essere formate. Lo spirito che guida i primi atti del bambino, dimostra di saper riprendere il cammino della vita materiale, dando prova di averne una conoscenza già acquisita e posseduta, aderente alle sue condizioni fisiche terrestri, conoscenza tutt'altro che metafisica, che possa far pensare ad una diretta ed immediata discendenza dall'altissimo mondo dell'Assoluto divino. Questa potrà rivelarsi dopo, ma solo in proporzione al grado di evoluzione raggiunto, cioè del cammino già compiuto o maturità elaborata attraverso lunghissima serie d'esperienza. Potrà rivelarsi dopo, ma solo in proporzione del tratto di risalita saputo compiere, verso Dio, con il proprio personale sforzo evolutivo, di redenzione. Si rivelerà quindi in gradi diversi, e per gli involuti non si rivelerà affatto; si rivelerà come risultato di una propria laboriosa conquista, in differenti proporzioni secondo questa, e non come un gratuito dono di Dio, dono che allora giustizia vorrebbe che fosse uguale e, anche se tardi, si manifestasse uguale per tutti.

268 È evidente che l'anima che si incarna in terra dimostra con le sue attitudini di provenire da una esperienza terrestre e non celeste. I maschietti, guidati da un istinto di lotta sono turbolenti, audaci, portati a giocare con le armi (conquista violenta). Le bambine, guidate da un istinto materno, sono tranquille, affettuose, portate a giocare con la bambola (cura dei figli). E queste sono qualità della personalità e non del corpo fisico. Le anime sono differenziate secondo tipi diversi, e dimostrano di conoscere e saper applicare le fondamentali leggi biologiche, cioè della lotta per la selezione del più forte e della riproduzione e difesa della vita. L'anima

não existisse a reencarnação, quanto mais evoluído é o indivíduo e mais facilmente ele teria perdido como valor biológico, tendendo ele ao desaparecer da raça humana. Contradições e absurdos que a lógica da vida não pode absolutamente conter. Ao contrário, o super-homem que tudo dá de si, colherá o que semeou, tal como semeou e, através das suas experiências poderá enriquecer a si mesmo e aos outros. O nosso planeta é o terreno que devemos cultivar e, segundo se queremos fazer-lhe um deserto ou um jardim, morreremos atormentados ou repousaremos felizes, como resultado daquilo que quisermos fazer.

267 A consciência e o conhecimento instintivo com que nascemos não é uma característica genérica, igual para todos, mas é um conjunto de qualidades específicas, diversas de indivíduo para indivíduo, do qual formam o particular caráter e personalidade. Estas qualidades, pelo fato que se apresentam adequadas e proporcionais ao ambiente terrestre, onde precisamente o homem deve utilizá-las, demonstram um conhecimento específico das condições deste ambiente. Disso devemos deduzir que elas devem ter se formado ali e não alhures, isto é, ser fruto de uma experiência terrestre. É certo que não está no céu senão tais aptidões de índole predominantemente material, quase todas em funções e às dependências da vida física, se podem ser formadas. O espírito que guia os primeiros atos da criança demonstra saber retomar o caminho da vida material, dando prova de ter um conhecimento já adquirido e possuído, aderente às suas condições físicas terrestres, conhecimento tudo menos metafísico, que possa fazer pensar a uma direta e imediata descida do altíssimo mundo do Absoluto divino. Esta poderá revelar-se depois, mas só em proporção ao grau de evolução alcançado, isto é, do caminho já percorrido ou maturidade elaborada através de longuíssima série de experiências. Poderá revelar-se depois, mas só em proporção do traço de ascensão a Deus alcançada com o próprio pessoal esforço evolutivo, de redenção. Se revelará, portanto, em graus diversos, e para os involuídos não se revelará de fato; se revelará como resultado de uma própria laboriosa conquista, em diferentes proporções segundo esta, e não como um gratuito dom de Deus, dom que, então, a justiça queria que fosse igual e, mesmo que tardia, se manifestasse igualmente para todos.

268 É evidente que a alma que se encarna na terra demonstra com as suas atitudes, que provém de uma experiência terrestre, e não celeste. Os meninos, guiados por um instinto de luta, são turbulentos, audazes, inclinados a jogar com as armas (conquista violenta). As meninas, guiadas por um instinto maternal, são tranquilas, afetuosas, levadas a jogar com a boneca (cuidado dos filhos). E estas são qualidades da personalidade e não do corpo físico. As almas são diferenciadas segundo tipos diversos, e demonstram conhecer e saber aplicar as fundamentais leis biológicas, isto é, da luta pela seleção do mais forte e da reprodução e defesa da vida. A alma

in terra appare come una entità fusa con la realtà biologica, e non come un astratto prodotto metafisico. Si dice che le anime non hanno sesso, e ciò è vero nel senso terreno. Ma essi hanno le qualità che poi si manifesteranno, le qualità che poi in terra formano il substrato proprio al biotipo di un sesso o dell'altro. Così nello spirito maschile dominerà l'istinto di dominio, l'intelligenza, la volontà; nello spirito femminile, l'ubbidienza, l'intuizione, l'amore. Le qualità fondamentali che poi formeranno il biotipo maschio o femmina, sono prima di tutto nell'anima che, se non ha sesso, ne possiede tuttavia gli elementi basilari. Così vediamo in terra anime di tipo maschile incarnate in corpi sessualmente maschili, come anche in corpi sessualmente femminili; e viceversa, anime di tipo femminile, incarnate in corpi sessualmente femminili, come anche in corpi sessualmente maschili. Tutto ciò restando nella normalità, senza che implichi in alcun modo inversione sessuale; il che ci mostra che la personalità spirituale è indipendente dalla veste organica che essa vien ad assumere nel corpo. Uno spirito dotato di qualità virili resta tale, qualunque tipo di corpo essi si scelga, e così per uno spirito dotato di qualità femminili, pur restando essi nell'ambito della normale sessualità, secondo il tipo maschile o femminile del loro corpo. Tutto ciò resta spiegabile e comprensibile, perché l'evoluzione tende alla riunificazione dell'unità spezzatasi nel dualismo universale, in questo caso alla formazione di un biotipo completo, in cui si rifondano le due metà, maschio e femmina. Per giungere a questa riunificazione, ambedue i biotipi spirituali, con le qualità maschili o femminili, hanno bisogno di attraversarne tutte le esperienze del proprio tipo sessuale come dell'opposto, perché solo così, esse sommandosi e completando a vicenda la loro complementarietà, possono fondersi e formare così il biotipo completo, in cui coesistono tutte le qualità dell'essere, e la scissione dovuta al crollo del sistema può risultare sanata.

269 Non si può negare e l'osservazione ci mostra, che ogni anima incarnandosi in terra porta con sé come un fascio di spinte sue, che poi costringeranno la sua vita terrena a prendere questa o quella direzione. Quanti avvenimenti nella nostra vita tendono a realizzarsi come per forza propria, imponendosi alla stessa nostra volontà; e quanti, per quanto facciamo, mai riusciamo a tradurli in realtà! Vediamo dunque che l'anima, incarnandosi porta con sé un suo particolare specifico destino, che sarà come la rotaia su cui tenderà a camminare la sua vita. Senza dubbio, se il futuro è sempre libero, il passato ha marcato su di esso dei punti fissi, dei passaggi obbligati, da cui non si può evadere. Ciò resta vero, anche se il grigiore dominante nella maggior parte dei destini, fatti di piccole cose, lo rende meno visibile. Tutto ciò mostra che quando l'uomo nasce, delle premesse che poi è difficile scuotere, già furono poste alla sua vita. Se ciò è fatto di osservazione, il senso di giustizia ci dice che queste premesse devono essere state poste da lui stesso. Tali premesse, dal loro stato

na terra aparece como uma entidade fundida com a realidade biológica, e não como um abstrato produto metafísico. Se diz que as almas não têm sexo, e isso é verdade no sentido terreno. Mas elas tem as qualidades que posteriormente se manifestarão, as qualidades que depois na terra formam o substrato próprio ao biótipo de um sexo ou de outro. Assim, no espírito masculino, dominará o instinto de domínio, a inteligência, a vontade; no espírito feminino, a obediência, a intuição, o amor. As qualidades fundamentais que depois formarão o biótipo masculino ou feminino, estão antes de tudo na alma que, se não tem sexo, nem possui todavia os elementos basilares. Assim, vemos na terra almas de tipo masculino encarnadas em corpos sexualmente masculinos, como também em corpos sexualmente femininos; e vice-versa, almas de tipo feminino, encarnadas em corpos sexualmente femininos, assim como em corpos sexualmente masculinos. Tudo isso permanece na normalidade, sem que implique de algum modo inversão sexual; o que nos mostra que a personalidade espiritual é independente da veste orgânica que ela vem a assumir no corpo. Um espírito dotado de qualidades viris permanece assim, qualquer que seja o tipo de corpo que se escolha, e assim para um espírito dotado de qualidades femininas, mesmo permanecendo eles no âmbito da sexualidade normal, segundo o tipo masculino ou feminino do seu corpo. Tudo isto permanece explicável e compreensível, porque a evolução tende à reunificação da unidade fragmentada no dualismo universal, neste caso à formação de um biótipo completo, no qual se refundem as duas metades, masculina e feminina. Para alcançar a esta reunificação, ambos os biótipos espirituais, com as qualidades masculinas ou femininas, precisam de atravessar-lhe todas as experiências do próprio tipo sexual, bem como do oposto, porque só assim, ele somando-se e complementando-se mutuamente a sua complementariedade, podem fundir-se e formar, assim, o biótipo completo, no qual coexistem todas as qualidades do ser, e a cisão devida ao colapso do sistema pode resultar sanada.

269 Não se pode negar e a observação nos mostra, que cada alma encarnando-se na terra traz consigo um feixe de impulsos seus, que depois constrangerão a sua vida terrena a tomar esta ou aquela direção. Quantos eventos na nossa vida tendem a realizar-se como por força própria, impondo-se à nossa mesma vontade; e quantos, por mais que façamos, jamais conseguimos traduzi-las em realidade! Vemos, portanto, que a alma, encarnando-se, traz consigo um seu particular específico destino, que será como os trilhos sobre os quais tenderá a seguir sua vida. Sem dúvida, se o futuro é sempre livre, o passado marcou nele pontos fixos, passagens obrigatórias das quais não se pode evadir. Isso permanece verdadeiro, mesmo se o cinza dominante na maior parte dos destinos, feitos de pequenas coisas, o torna menos visível. Tudo isso mostra que quando homem nasce, premissas que depois é difícil abalar, já foram postas à sua vida. Se isso é fato de observação, o senso de justiça nos diz que estas premissas devem ser postas por ele mesmo. Tais premissas, do seu estado

prima spirituale, poi dinamico, in forma imponderabile allo stato di spinta o forza, si materializzano nelle condizioni concrete di ambiente, costituzione fisica, etc., che formeranno il tipo di scenario in cui l'anima vivrà la sua vita, cioè di terreno su cui compirà la sua lotta.

270 Su tali basi si eleva l'opera di costruzione dell'edificio spirituale rappresentato dallo sviluppo di una vita. Ad ogni individuo è riservato un particolare tipo di sperimentazione, la cui spiegazione e giustificazione sta tutta nelle suddette premesse alla vita di lui. Sue le premesse, sue le conseguenze attuali. Ogni vita è un anello di una lunga catena di vite che si completano a vicenda, si spiegano e si giustificano solo se viste tutte collegate insieme. Ciò perché l'opera di costruzione dell'edificio spirituale, rappresentato dallo sviluppo di una vita, è solo un momento dell'opera di costruzione di un tanto più vasto edificio spirituale, rappresentato dal ritorno dell'anima a Dio. È così che solo in senso evoluzionista e reincarnazionista si può comprendere il significato della vita, di una nostra vita, così inquadrata nel piano dell'universo divenire. Sganciato dalla catena, un singolo anello ci dice ben poco; resta un cammino frazionato e monco, di cui non possiamo vedere lo svolgersi, la provenienza e le mete nell'eternità. Ma fuso nella catena, la nostra breve vita assume insospettati significati profondi, si espande fino ai più lontani orizzonti, si potenzia e si accresce di valori nuovi, perché essa vita viene portata a contatto con le sue lontanissime origini e con le sue meravigliose conclusioni, origini e conclusioni, fin sul piano altissimo dell'assoluto e della Divinità.

271 Si comprende allora l'intima forza spirituale che anima il fenomeno dell'evoluzione; si comprende il progressivo rivelarsi di divinità sepolta dalla caduta, nel profondo dell'essere, e lentamente risvegliata dall'urto delle prove e del dolore. Vediamo allora la sostanza del fenomeno evolutivo, dentro la forma che esso anima, vediamo il principio spirituale reggere questa forma in ogni piano dell'essere, dalla pietra al superuomo; e comprendiamo che nessuna cosa può esistere se non in quanto è animata da una scintilla proveniente da Dio. Ma più si discende in basso sulla scala dell'evoluzione e più questo principio è imprigionato, incapsulato, nascosto nella materialità. E più si sale in alto in detta scala e più questo principio si libera e si rivela nella spiritualità. I nostri piccoli hanno il senso del bene e del male, intendono nel piano etico concetti incomprensibili per i selvaggi che, amorali, vanno diritti alla soddisfazione dei loro bisogni e desideri, ignori di tale mondo più alto. Noi vediamo come col progresso della civiltà l'anima umana si vada sempre arricchendo di qualità. Da che cosa nasce dunque il progresso, e come si può spiegare questo suo continuo salire col tempo, se non come effetto delle sperimentazioni della vita e dell'accumularsi dei loro risultati utili? Abbiamo sotto gli occhi tanti fatti concomitanti: lo svolgersi di tante vite nel tempo, il progredire delle civiltà,

antes espirituais, depois dinâmicos, em forma imponderável, ao estado de impulso ou força, se materializam nas condições concretas de ambiente, constituição física, etc., que formarão o tipo de cenário no qual a alma viverá a sua vida, isto é, de terreno no qual cumprirá a sua luta.

270 Sobre tais bases se eleva a obra de construção do edifício espiritual representado pelo desenvolvimento de uma vida. A cada indivíduo é reservado um particular tipo de experimentação, cuja explicação e justificação está toda nas supracitadas premissas à vida dele. Suas as premissas, suas as consequências atuais. Cada vida é um elo de uma longa cadeia de vidas que se complementam mutuamente, se explicam e se justificam só se vistas todas coligadas em conjunto. Isso porque a obra de construção do edifício espiritual, representado pelo desenvolvimento de uma vida, é só um momento da obra de construção um tão mais vasto edifício espiritual, representado pelo retorno da alma a Deus. É assim que só em sentido evolucionista e reencarnacionista se pode compreender o significado da vida, de uma nossa vida, assim enquadradas no plano do universo em evolução. Desvinculado da corrente, um único elo nos diz bem pouco; resta um caminho fracionado e manco, do qual não podemos ver o desenvolver-se, a proveniência e as metas na eternidade. Mas, fundido na corrente, a nossa breve vida assume inesperados significados profundos, se expande até aos mais distantes horizontes, se potencia e se enriquece de valores novos, porque essa vida posta em contato com as suas longínquas origens e com as suas maravilhosas conclusões, origens e conclusões, até o plano altíssimo do absoluto e da Divindade.

271 Se compreende então a íntima força espiritual que anima o fenômeno da evolução; se compreende o progressivo revelar-se de divindade sepultada pela queda, no profundo do ser, e lentamente despertada pelo choque das provas e da dor. Vemos então a substância do fenômeno evolutivo, dentro da forma que ele anima; vemos o princípio espiritual reger esta forma em cada plano do ser, da pedra ao super-homem; e compreendemos que nenhuma coisa pode existir se não enquanto é animada por uma centelha proveniente de Deus. Mas quanto mais se desce em baixo na escada da evolução e mais este princípio é aprisionado, encapsulado, oculto na materialidade. E mais se sobe no alto na dita escada e mais este princípio se libera e revela na espiritualidade. Os nossos pequeninos têm o senso do bem e do mal, compreendem no plano ético, conceitos incompreensíveis para os selvagens que, amorais, vão diretos à satisfação das suas necessidades e desejos, ignorantes de tal mundo mais alto. Nós vemos como, com o progresso da civilização, a alma humana se vai sempre enriquecendo de qualidades. De que nasce, então, o progresso, e se pode explicar este seu contínuo subir com o tempo, senão como efeito das experimentações da vida e do acumular-se dos seus resultados úteis? Temos sob os olhos tantos fatos concomitantes: o desenvolver-se de tantas vidas no tempo, o progredir das civilizações,

lo sviluppo di coscienza, l'arricchirsi dello spirito con tante nuove qualità. Senza la reincarnazione questi fatti rimangono sconnessi, senza significato e spiegazione. Con quella teoria essi si spiegano, si integrano, e convergono armoniosamente verso la stessa soluzione.

272 Solo con tale concezione è possibile ammettere la salvezza di tutti, perché di tempo per compiere esperienze di ogni genere, ve ne è in abbondanza. Invece, ora con la teoria dell'inferno, parte degli esseri sarebbe andata a formare definitivamente il nucleo della rivolta eterna, cioè il bubbone cancrenoso che per sempre inquinerà l'opera della creazione, definitivamente così rendendo vana e imperfetta l'opera di Dio. Noi non possiamo assolutamente ammettere l'assurdo rappresentato da un suo fallimento. No. Solo con la teoria della reincarnazione noi potremo spiegarci tutto e tutto accettare, perché rispondente a giustizia e cioè: le particolari condizioni di ambiente, di qualità fisiche e spirituali con cui veniamo al mondo, il particolare modo con cui per ciascuno di noi poi si svolge la vita. È inutile negarlo. Abbiamo sopra detto che vi sono avvenimenti nella nostra esistenza che vogliono avvenire, siano gioiosi o dolorosi, e avvenimenti che non vogliono verificarsi e, se si avverano, ciò è solo a loro modo, contro la volontà nostra. Vi è un destino più forte di noi. Chi lo ha fatto, chi lo guida? Forse Dio, caso per caso, illogicamente senza meta a noi nota, legando il nostro libero arbitrio e così rendendoci irresponsabili? È un fatto che non sempre siamo liberi. E come possiamo essere responsabili e quindi dover pagare le conseguenze, se non siamo liberi? Non possiamo ammettere che sia Dio a legarci, ma solo che fummo noi, con il nostro passato, in modo che, se ora non siamo liberi, siamo ugualmente responsabili, perché fummo noi stessi che volemmo ridurci in schiavitù legandoci alle conseguenze delle nostre azioni. Le nostre opere ci seguono. Solo così, quando il fatto ci colpisce, non potremo incolpare che noi stessi, invece che maledire, non potremo che ringraziare Dio che ci corregge, pregandolo che ci aiuti a correggerci. Solo così la mente non può riversare la colpa su Dio, perché così è escluso che Egli agisca di arbitrio ma, come esige la Sua perfezione, solo con la logica, giustizia e bontà. Le conseguenze morali della reincarnazione ci parlano della sua verità e bontà.

273 Un caso classico, in cui si applicano i suesposti concetti, è quello di Giuda. A compimento necessario della discesa, vita e missione di Cristo era necessaria la Sua passione da cui dipendeva la redenzione dell'umanità. La Sua morte in croce faceva parte della logica del suo sistema, basato sull'Amore e sul sacrificio. Tutti gli avvenimenti che condizionarono tale passione, compreso il tradimento di Giuda, dovevano avere dunque un carattere di fatalità. È pur vero che il tradimento poteva essere commesso anche da un altro, o che i sacerdoti del Sinedrio potevano trovare altro mezzo per impossessarsi di Cristo. Ma ciò non impediva che qualcuno

o desenvolvimento de consciência, o enriquecer-se do espírito com tantas novas qualidades. Sem a reencarnação, estes fatos permanecem desconexos, sem significado e explicação. Com aquela teoria eles se explicam, se integram, e convergem harmoniosamente rumo a mesma solução.

272 Só com tal concepção é possível admitir a salvação de todos, porque há tempo para realizar experiências de cada gênero, há algumas em abundância. Em vez disso, agora, com a teoria do inferno, parte dos seres teriam formado definitivamente o núcleo da revolta eterna, isto é, o bubão canceroso que para sempre contaminará a obra da criação, definitivamente assim, a tornando vã e imperfeita a obra de Deus. Nós não podemos absolutamente admitir o absurdo representado por uma sua falência. Não. Só com a teoria da reencarnação nós podemos nos explicar tudo e tudo aceitar, porque corresponde à justiça: isto é, às particulares condições de ambiente, de qualidades físicas e espirituais com as quais viemos ao mundo, o particular modo com o qual para cada um de nós depois se desenrola a vida. É inútil negá-lo. Dissemos acima que existem eventos na nossa existência que querem acontecer, sejam alegres ou dolorosos, e eventos que não querem verificar-se e, se acontecem, isso é só à seu modo, contra a nossa vontade. Existe um destino mais forte do que nós. Quem o fez, quem o guia? Talvez Deus, caso a caso, ilogicamente, sem meta a nós notada, ligando o nosso livre-arbítrio e, assim, nos tornando irresponsáveis? É um fato que nem sempre somos livres. E como podemos ser responsáveis e, portanto, dever pagar as consequências, se não somos livres? Não podemos admitir que seja Deus a nos legar, mas só que fomos nós, com o nosso passado, de modo que, se agora não somos livres, somos igualmente responsáveis, porque fomos nós mesmos que queremos nos reduzir em escravidão nos ligando às consequências das nossas ações. As nossas obras nos seguem. Só assim, quando o fato nos atinge, não podemos culpar senão nós mesmos, em vez de amaldiçoar, não podemos senão agradecer a Deus que nos corrige, orando para que nos ajude a nos corrigirmos. Só assim a mente não pode reverter a culpa sobre Deus, porque assim se exclui que Ele aja arbitrariamente, mas, como exige a Sua perfeição, só com a lógica, justiça e bondade. As consequências morais da reencarnação nos falam da sua verdade e bondade.

273 Um caso clássico, no qual se aplicam os acima expostos conceitos, é aquele de Judas. O cumprimento necessário da descida, vida e missão de Cristo era necessária a Sua paixão da qual dependia a redenção da humanidade. A Sua morte na cruz fazia parte da lógica do seu sistema, baseado no Amor e no sacrifício. Todos os eventos que condicionaram tal paixão, compreendido a traição de Judas, deviam ter, portanto, um caráter de fatalidade. É porém verdade que a traição poderia ser cometido também de um outro, ou que os sacerdotes do Sinédrio poderiam encontrar outro meio para apoderar-se de Cristo. Mas isso não impedia senão qualquer um

dovesse arrestare, condannare, uccidere Cristo, senza di che la passione non poteva verificarsi. In ogni caso non si può dunque escludere che vi fosse un predestinato, addetto a compiere questa parte necessaria nel dramma, senza la quale la missione non si sarebbe potuta compiere. Ora, se esso era predestinato e la sua azione era fatale, esso non era libero e, se non era libero, come poteva essere responsabile, e quindi essere considerato colpevole?

274 Ma vi è di più. Le profezie avevano già tutto preannunciato anche nelle modalità, come ciò doveva accadere. Il Vangelo di S. Matteo spiega: "Come dunque sarebbero adempiute le Scritture, le quali dicono che così deve avvenire?…". "Ma tutto ciò è avvenuto, acciocché le Scritture dei profeti fossero adempiute". Tutto ciò a proposito del bacio di Giuda e dell'arresto di Cristo. E poco dopo soggiunge: "Così si compie ciò che fu detto dal profeta, che disse: E presero le trenta monete di argento, pel cui prezzo fu venduto…". Alla sua volta S. Marco nel suo Vangelo conferma: "Certo, il Figlio dell'uomo se ne va, siccome è scritto di lui, ma guai a quell'uomo, per cui il Figlio dell'uomo è tradito! Sarebbe stato meglio per lui se egli non fosse mai nato". Non possiamo fare a meno d'osservare prima di tutto che quel "non fosse nato" dà l'impressione di un atto scelto e voluto dal soggetto, che esso avrebbe potuto evitarlo. Senza la reincarnazione, con quelle parole Cristo non avrebbe invece potuto significare altro che: sarebbe stato meglio che Dio non avesse creato costui. Ora è inconcepibile che Dio abbia errato, pensare che avrebbe potuto far meglio, facendo in altro modo, e che Cristo abbia notato l'errore.

275 Le profezie dunque tutto precisano. Dai testi citati risulta chiaro che, chiunque potesse essere l'uomo chiamato a consegnare il Cristo, un predestinato a ciò già esisteva e sul suo capo già pendeva *a priori* questa condanna. Ora come può essere considerato responsabile, colpevole e punibile, un essere che, essendo creato da Dio non poteva non nascere, la cui azione in una forma o nell'altra era necessaria al compimento della passione di Cristo, e il cui tradimento, essendo stato già profetizzato, era un atto inevitabile? Il vero colpevole allora sarebbe stato Dio che, pur sapendo tutto e senza lasciargli libertà alcuna, aveva creato e fatto nascere un predestinato a tale atto.

276 Senza la teoria della reincarnazione il groviglio delle contraddizioni rimane inestricabile. Ci limitiamo a spiegare questo caso, senza citare, cosa esaurientemente già fatta da altri, i tanti punti il cui il Vangelo non è comprensibile che nel senso della reincarnazione, a cui esso alcune volte allude chiaramente. Il problema è questo: come conciliare la attuale mancanza di libertà, fatto evidente, almeno in quella vita di Giuda, con la sua colpabilità? Come si può ritenere possibile di condanna e quindi di pena, un essere che non può scegliere? E se la prima qualità dello spirito è la libertà, come mai a Giuda questa era stata tolta? E questo sol per fare

devesse prender, condenar, matar Cristo, sem o que a paixão não podia verificar-se. Em cada caso, não se pode, portanto, excluir que houvesse um predestinado, designado a cumprir esta parte necessária no drama, sem a qual a missão não se teria podido cumprir. Ora, se ele era predestinado e a sua ação era fatal, ele não era livre, e se não era livre, como poderia ser responsável e, portanto, ser considerado culpado?

274 Mas há mais. As profecias já haviam tudo preanunciado, mesmo na modalidade, como isso aconteceria. O Evangelho de S. Mateus explica: "Como, então, se cumpririam as Escrituras, as quais dizem que assim deve acontecer?…". "Mas tudo isso aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumprissem". Tudo isso a propósito do beijo de Judas e da prisão de Cristo. E pouco depois acrescenta: "Assim se cumpre o que foi dito pelo profeta, que disse: E tomaram as trinta moedas de prata, pelas quais ele foi vendido…". Por sua vez, São Marcos, no seu Evangelho confirma: "Certo, o Filho do homem vai, como está escrito dele, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Seria melhor para ele se ele não tivesse nascido". Não podemos deixar de observar, antes de tudo, que o "não tivesse nascido" dá a impressão de um ato escolhido e desejado pelo sujeito, que ele poderia ter evitado. Sem a reencarnação, com aquelas palavras Cristo não poderia ter significado nada além de: seria melhor que Deus não tivesse criado este. Ora, é inconcebível que Deus tenha errado, pensar que teria podido fazer melhor, fazendo em outro modo, e que Cristo tivesse notado o erro.

275 As profecias, portanto, tudo precisam. Pelos textos citados, fica claro que, quem pudesse ser o homem chamado a consignar o Cristo, um predestinado a isso já existia e sobre sua cabeça já pendia *a priori* esta condenação. Ora, como pode ser considerado responsável, culpado e punível um ser que, sendo criado por Deus, não poderia deixar de nascer, cuja ação, numa forma ou na outra, era necessária ao cumprimento da paixão de Cristo, e cuja traição, sendo já profetizado, era um ato inevitável? O verdadeiro culpado, então, teria sido Deus, que, apesar de saber tudo e sem deixar-lhe liberdade alguma, criou e fez nascer um predestinado a tal ato.

276 Sem a teoria da reencarnação, o emaranhado das contradições permanece inextricável. Nos limitamos a explicar este caso, sem citar, como outros já o fizeram exaustivamente, os tantos pontos no qual o Evangelho não é compreensível senão no sentido da reencarnação, à qual ele algumas vezes alude claramente. O problema é este: como conciliar a atual falta de liberdade, fato evidente, ao menos na vida de Judas, com a sua culpabilidade? Como se pode considerar possível de condenação, e portanto de pena, um ser que não pode escolher? E se a primeira qualidade do espírito é a liberdade, como a Judas esta foi tirada? E isto só para fazer

nascere do ciò la sua rovina? Qui vi è un fatto indiscutibile, cioè un traditore ineluttabilmente condannato in anticipo, ad essere maledetto dal mondo e condannato dal cielo. Se questo concetto del colpevole per predestinazione ripugna ad ogni senso di giustizia, dall'altro lato è assurdo il libero arbitrio in un essere come Giuda, o di chi per lui, a cui così fosse dato in mano il potere, con la sua scelta, di smentire le profezie e di fermare lo svolgersi della passione di Cristo. Vi era dunque un uomo irrimediabilmente lanciato verso il tradimento e poi verso il suo disperato suicidio, senza scampo per lui. Ma allora egli sarebbe stata la vittima necessaria per il compimento della redenzione del mondo, la vittima maggiore, perché innocente, sacrificata fino all'ultimo suo obbrobrio, al trionfo finale di Cristo.

277 Solo con la teoria della reincarnazione si risolve tutto. Senza dubbio l'atto del tradimento di Giuda fu fatale e Cristo sapeva di potervi contare con certezza. Ma la libertà si coagulò e fissò, legandosi in forma di fatalità, solo all'ultimo, cioè quando questa fu necessaria. Essa derivava da tutto un passato, era stata lungamente e liberamente preparata nelle vite precedenti. In queste Giuda si era spontaneamente voluto costruire traditore, aveva cioè voluto scegliere, tra le qualità buone o cattive, queste ultime; con ripetute pensieri e azioni egli le aveva assorbite e fissate nel suo biotipo, in modo da non potersi poi più mutare, almeno pel momento. Quando egli visse accanto a Cristo, egli si era già così irrimediabilmente irretito in tale modo di pensare e vivere, da non restargli più possibilità di scelta. Tutto era dunque fatale, ma solo ora. Era stato libero in precedenza, la responsabilità e quindi la colpabilità restavano intatte. Fu così che Giuda poté risultare condannabile. Cristo non fece che scegliere l'uomo già pronto per la sua funzione ed ammetterlo tra gli apostoli perché, nel dovuto momento egli la compisse. Ma, benché all'ultimo, lanciato sul cammino del male, costui più non potesse ritrarsi, la sua responsabilità, che ora sembrava scomparire nel determinismo, rimaneva intatta in quanto risaliva a vite anteriori, in cui egli si era creata tale personalità e liberamente si era voluto legare a tale destino. La colpa di Giuda non fu tanto il bacio traditore, ultima conseguenza di una abitudine al tradimento, quanto fu l'aver voluta prendere tale abitudine, che egli ormai aveva nel sangue e che non si acquisita in un giorno. Una responsabilità di tale gravità esigeva una colpevolezza proporzionata, profonda, veramente meritata in piena coscienza e libertà. All'ultimo, accanto a Cristo, l'opera di Giuda fu automatica. Chi sa quanti tradimenti egli aveva già compiuta e con l'ultimo, li pagò tutti, come meritava.

278 È così che la reincarnazione ci spiega come sia possibile restare responsabili in mezzo alla fatalità del proprio destino: responsabili e costretti a pagare. Ciò perché questa inesorabilità è una conseguenza ineluttabile di ciò che noi stessi abbiamo preparato nel passato. Alle

nascer disso a sua ruína? Aqui há um fato indiscutível, isto é, um traidor, inexoravelmente condenado de antecipação, amaldiçoado pelo mundo e condenado pelo céu. Se este conceito do culpado por predestinação repugna a cada senso de justiça, do outro lado, é absurdo o livre-arbítrio em um ser como Judas, ou de quem por ele, a qual assim fosse dado em mãos o poder, com a sua escolha, de desmentir as profecias e de deter o desenrolar da paixão de Cristo. Eis, então, um homem irremediavelmente lançado à traição e, depois, rumo ao seu desesperado suicídio, sem escapatória para ele. Mas, então, ele teria sido a vítima necessária para o cumprimento da redenção do mundo, a vítima maior, porque inocente, sacrificada até o último seu opróbrio, ao triunfo final de Cristo.

277 Só com a teoria da reencarnação se resolve tudo. Sem dúvida o ato da traição de Judas foi fatal e Cristo sabia que podia contar com certeza. Mas a liberdade se coagulou e fixou, ligando-se em forma de fatalidade, só ao último momento, isto é, quando esta foi necessária. Ela derivava de todo um passado, tendo sido longa e livremente preparada nas vidas precedentes. Nestas, Judas havia espontaneamente desejado se tornar um traidor; isto é, ele havia desejado escolher, entre qualidades boas ou más, estas últimas; com repetidos pensamentos e ações ele as absorveu e fixou no seu biotipo, de modo a não poder-se depois mais mudar, ao menos pelo momento. Quando ele viveu ao lado de Cristo, ele já estava tão irremediavelmente enredado em tal modo de pensar e viver, para não restar-lhe mais possibilidade de escolha. Tudo era, portanto, fatal, mas só agora. Ele havia sido livre em precedência, a responsabilidade e, portanto, a culpabilidade permaneciam intactas. Foi assim que Judas pôde resultar condenável. Cristo não fez senão escolher o homem já pronto para a sua função e admiti-lo entre os apóstolos para que, no devido momento, ele a cumprisse. Mas, embora no fim, lançado no caminho do mal, este mais não pudesse retrair-se, a sua responsabilidade, que agora parecia desaparecer no determinismo, permanecia intacta enquanto remontava a vidas anteriores, nas quais ele havia criado tal personalidade e livremente escolhido se vincular a tal destino. A culpa de Judas não foi tanto o beijo traidor, última consequência de um hábito de traição, quanto foi o ter querido adotar tal hábito, que ele agora tinha no sangue e que não se adquire em um dia. Uma responsabilidade de tal gravidade exigia uma culpa proporcional, profunda, verdadeiramente merecida em plena consciência e liberdade. No fim, ao lado de Cristo, a obra de Judas foi automática. Quem sabe quantas traições ele já havia cometido e com a última, lhes pagou todas, como merecia.

278 É assim que a reencarnação nos explica como é possível permanecer responsável em meio à fatalidade do próprio destino: responsáveis e constrangidos a pagar. Isso porque esta inexorabilidade é uma consequência inevitável disso que nós mesmos preparamos no passado. Às

conseguenze non possiamo allora più sfuggire, in modo che restiamo responsabili senza essere più liberi. Il caso di Giuda non è il solo. In bene o in male il passato ci lega tutti nel presente. Il destino di tutti, nella fase di effetto, è in parte deterministico. Ecco così risolto, l'inestricabile groviglio delle precedenti contraddizioni. Ecco come, solo con la teoria della reincarnazione si possono conciliare i due opposti estremi: libertà e responsabilità da un lato e fatalità dall'altro. Così tutto è semplice e chiaro. In ogni caso, l'evidenza delle soluzioni non può che confermarci nella verità della teoria della reincarnazione.

consequências não podemos, então, mais escapar, de modo que permanecemos responsáveis sem sermos mais livres. O caso de Judas não é o único. No bem ou no mal o passado nos liga todos no presente. O destino de todos, na fase de efeito, é em parte determinístico. Eis assim resolvido, o inextricável emaranhado das precedentes contradições. Eis como, só com a teoria da reencarnação se podem conciliar os dois opostos extremos: liberdade e responsabilidade, de um lado e fatalidade do outro. Assim, tudo é simples e claro. Em cada caso, a evidência das soluções não pode senão nos confirmar na verdade da teoria da reencarnação.

VII. La teoria della reincarnazione (Parte II)

279 Osserviamo ora la teoria della reincarnazione da altri punti di vista. Una delle obiezioni che si muovono contro di essa si basa sul fatto che noi non ricordiamo le vite passate. L'obiezione è di un semplicismo puerile perché, se dovesse essere esistito solo ciò che ricordiamo, di noi resterebbe ben poco. Se ci dovessimo basare nel ricordo, non sarebbe esistita la nostra maturazione come feto, la nostra nascita, né i primi anni della nostra vita. Così infiniti particolari quotidiani da noi vissuti, non sarebbero avvenuti, perché non li ricordiamo, né sarebbero esistiti i nostri avi lontani che non abbiamo conosciuti. Se dovesse esser vero solo ciò che è sottoposto al controllo diretto della nostra coscienza, non dovrebbe esistere l'assimilazione del cibo, la circolazione del sangue, l'attività della natura, risanatrice nelle malattie e riparatrice nel sonno. Quanta parte di noi stessi ci sfugge dunque, avvenendo a nostra insaputa! Avviene, ma le direttive sono nell'incosciente, che non è mancanza di coscienza, ma solo una coscienza diversa, interiore, sotterranea, che lavora senza dir nulla a quella normale di veglia, una coscienza profonda, che sta a contatto con le leggi della vita e col pensiero direttivo di essa. È questa altra coscienza, tanto più vasta di quella cerebrale, di superficiale, che dirige la nostra esistenza quotidiana, quella a cui sono affidate le maggiori attività e direttive della vita. È essa che trasmette al normale cosciente, sotto forma di giudizi sintetici, assiomatici, di spinte istintive, le sue conclusioni. Quando queste devono trasformarsi in azioni, l'impulso deve trasportarsi dal centro spirituale dell'anima al centro cerebrale del corpo, e solo allora lo io ne diventa consapevole nella forma di coscienza normale.

280 È da questa altra coscienza profonda che, di fronte a quella quotidiana che poco la avverte, appare come incoscienza, è da lì che emergono moti istintivi, sprazzi di ispirazione, intuizioni che la ragione cerca poi di analizzare e comprendere. Tale coscienza profonda, tanto più vasta dell'io a noi noto, contiene tante cose che sfuggono alla nostra psiche normale fatta ad uso della vita nel contingente. Questa psiche normale è come un occhio minore con cui l'anima guarda le cose con visione microscopica, è una funzione cerebrale a servizio del corpo. Ma tutto ciò non è che un mezzo o uno istrumento, perché lo spirito possa venire a contatto con l'ambiente terrestre, mezzo che viene abbandonato alla morte fisica, perché allo spirito che ne ha distillato i valori e assorbito il prodotto sintetico, questo organo cerebrale più non serve.

281 Ora, questa minore coscienza terrena, costituita da un funzionamento sensorio periferico e da un funzionamento cerebrale centrale, connessi per

VII. A teoria da reencarnação (Parte II)

279 Observamos agora a teoria da reencarnação de outros pontos de vista. Uma das objeções que se movem contra ela se baseia no fato que nós não recordamos as vidas passadas. A objeção é de um simplismo pueril porque, se devesse ter existido só isso que recordamos, bem pouco restaria de nós. Se nos devêssemos basear na recordação, não teriam existido a nossa maturação como feto, o nosso nascimento, nem os primeiros anos da nossa vida. Assim infinitos detalhes cotidianos por nós vividos, não teriam acontecido, pois não lhes recordamos, nem teriam existido os nossos avós distantes que não teríamos conhecido. Se devesse ser verdadeiro só o que está sujeito ao controle direto da nossa consciência, não deveria existir a assimilação do alimento, a circulação do sangue, a atividade da natureza, saneadora na doença e reparadora no sono. Quanta parte de nós mesmos nos foge, então, ocorrendo sem a nossa consciência! Acontece, mas as diretrizes estão no inconsciente, o que não é falta de consciência, mas só uma consciência diversa, interior, subterrânea, que trabalha sem dizer nada àquela normal de vigília, uma consciência profunda, que está em contato com as leis da vida e com o pensamento diretivo dela. É esta outra consciência, tanto mais vasta daquela cerebral, de superfície, que dirige a nossa existência cotidiana, aquela a qual são confiadas as maiores atividades e diretrizes da vida. É ela que transmite ao normal consciente, sob forma de julgamentos sintéticos, axiomáticos, de impulsos instintivos, as suas conclusões. Quando estes devem transformar-se em ações, o impulso deve transportar-se do centro espiritual da alma ao centro cerebral do corpo, e só então o eu lhe torna consciente na forma de consciência normal.

280 É dessa outra consciência profunda que, diante àquela cotidiana que mal a percebe, aparece como inconsciência, é dali que emergem movimentos instintivos, lampejos de inspiração, intuições, que a razão busca então analisar e compreender. Tal consciência profunda, tanto mais vasta do eu a nós conhecido, contém tantas coisas que fogem à nossa psique normal feita para uso da vida no contingente. Esta psique normal é como um olho menor com o qual a alma observa as coisas com visão microscópica, é uma função cerebral a serviço do corpo. Mas tudo isso não é senão um meio ou um instrumento, para que o espírito possa entrar em contato com o ambiente terrestre, meio que é abandonado à morte física, porque ao espírito que lhe destilou os valores e absorveu o produto sintético, este órgão cerebral mais não serve.

281 Agora, esta menor consciência terrena, constituída por um funcionamento sensório periférico e por um funcionamento cerebral central, conexos por

mezzo del sistema nervoso, non può essere depositaria che dei risultati delle esperienze terrene di questa vita, cioè delle più prossime e immediate sintesi minori, il tutto in funzione dello sviluppo dei mezzi sensori e cerebrali. Partendo dal mondo grezzo della realtà materiale esteriore e dall'infinito dettaglio del particolare, questa è una prima distillazione che forma la storia della vita attuale, quella che ricordiamo. E in questa vita è logico che altro non si possa ricordare. Questa psiche quotidiana è atta a contenere soprattutto i prodotti razionali dell'esperienza. Lo spirito sa molto di più e alla sua volta concentra in sintesi maggiori le minori sintesi cerebrali di ogni vita operate dalla psiche quotidiana, trasporta e fonde la memoria particolare di ogni vita nella memoria di una più grande vita. Ora detto spirito è, nella maggior parte degli individui del biotipo umano, ancora addormentato nell'incosciente, quindi incapace di ricordare, soprattutto quando esso sta chiuso in un corpo fisico, le cui funzioni superiori si limitano alle attività sensorio-nervoso-cerebrali, senza sapere salire evolutivamente più in alto.

282 È così che ogni vita si fa, durante la sua esistenza, una memoria sua, staccata dalle precedenti, dando così a ciascuna vita la sensazione di essere la sola. I risultati di tutte vengono registrati nello spirito, ma essendo questo ancora involuto, addormentato in stato di incoscienza, la memoria del passato resta profondamente sepolta nell'incosciente non ancora destatosi e, se può apparire a sprazzi negli stati ipnotici o medianici o nelle intuizioni o nella fase di disincarnato, essa memoria si perde assolutamente nel periodo di vita nel corpo, quando la vitalità di questo prende il sopravvento. Solamente nel caso di esseri molto evoluti, lo spirito può mantenersi desto anche nel carcere e sotto il velo della vita fisica, tanto da lanciare fin sul piano cerebrale sprazzi di intuizione che rivelino, con una memoria diversa da quella normale, ricordi della vita passata.

283 Abbiamo dunque due memorie: la cerebrale che abbraccia solo la vita attuale, e la spirituale che abbraccia tutte le vite. Il cervello è un istrumento di registrazione solo delle impressioni sensorie terrene, e non giunge al di là del loro coordinamento razionale. Esso cervello quindi non può contenere altra memoria che quella della sua vita, prima della quale esso non esisteva e dopo la quale esse si disgrega. Per la grande maggioranza la memoria spirituale è sepolta nell'incosciente, nessun ricordo può dunque offrire, non sapendo funzionare in questa vita. La quale svolgendosi sul piano fisico, non può possedere che una memoria cerebrale, che nulla può sapere di ciò che era prima della formazione del cervello che è l'organo su cui essa si basa. Per questo le vite precedenti non si possono in genere ricordare e allora si dice che esse non possono essere esistite. Si tratta di due centri, uno interno all'altro, di natura e con funzioni diverse. Uno, il meno profondo è analitico-razionale, l'altro più profondo è intuitivo-sintetico. Il primo rappresenta una serie di operazioni in corso, il

meio do sistema nervoso, não pode ser repositório senão dos resultados das experiências terrenas desta vida, isto é, das mais próximas e imediatas sínteses menores, o todo em função do desenvolvimento dos meios sensoriais e cerebrais. Partindo do mundo bruto da realidade material exterior e do infinito detalhe do particular, esta é uma primeira destilação que forma a história da vida atual, aquela que recordamos. E nesta vida é lógico que outro não se possa recordar. Esta psique cotidiana é apta a conter, sobretudo, os produtos racionais da experiência. O espírito sabe muito mais e, por sua vez, concentra em sínteses maiores as menores sínteses cerebrais de cada vida operadas pela psique cotidiana, transporta e funde a memória particular de cada vida na memória de uma vida maior. Ora, este espírito está, na maior parte dos indivíduos do biótipo humano, ainda adormecido no inconsciente, portanto incapaz de recordar, sobretudo quando ele está encerrado num corpo físico, cujas funções superiores se limitam às atividades sensório-nervosas-cerebrais, sem saber ascender evolutivamente mais no alto.

282 É assim que cada vida se faz, durante a sua existência, uma memória sua, destacada das precedentes, dando assim a cada uma vida a sensação de ser a única. Os resultados de todas são registradas no espírito, mas sendo este ainda involuído, adormecido em estado de inconsciência, a memória do passado permanece profundamente sepultada no inconsciente, não ainda despertada e, se pode aparecer em lampejos nos estados hipnóticos ou mediúnicos, ou nas intuições, ou na fase de desencarnado, essa memória se perde absolutamente no período de vida no corpo, quando a vitalidade deste assume o controle. Somente no caso de seres muito evoluídos, o espírito pode manter-se desperto mesmo no cárcere e sob o véu da vida física, tanto para lançar até mesmo no plano cerebral lampejos de intuição que revelam, com uma memória diversa daquela normal, recordações da vida passada.

283 Temos, portanto, duas memórias: a cerebral, que abrange só a vida atual, e a espiritual, que abrange todas as vidas. O cérebro é um instrumento de registro só das impressões sensórias terrenas, e não chega além da sua coordenação racional. O cérebro, portanto, não pode conter outra memória senão aquela da sua vida, antes da qual ele não existia e depois a qual ele se desintegra. Para a grande maioria a memória espiritual está sepultada no inconsciente, nenhuma memória pode, portanto, oferecer, não sabendo funcionar nesta vida. A qual, desenvolvendo-se no plano físico, não pode possuir senão uma memória cerebral, que nada pode saber do que existiu antes da formação do cérebro, que é o órgão no qual se baseia. Por isto, as vidas precedentes ão podem em geral recordar e, então, se diz que elas não podem ter existido. Se trata de dois centros, um interno ao outro, de natureza e com funções diversas. Um, o menos profundo, é analítico-racional, o outro, mais profundo, é intuitivo-sintético. O primeiro representa uma série de operações em curso, o

secondo una serie di operazioni già compiute; il prima abbraccia la fase dell'acquisizione sperimentale delle qualità, con l'urto contro le resistenze dell'ambiente esterno terreno; il secondo abbraccia la fase della registrazione compiuta e quindi della definitiva acquisizione di dette qualità, oramai proprie alla personalità. Le istintive manifestazioni attuali dell'io, per quanto la coscienza centrale non ne serbi ricordo, sono il risultato del passato in cui esse furono preparate e di cui liberamente fu gettato il seme.

284 È vero che la memoria cerebrale non ci da il ricordo analitico delle vite precedenti. Ma non vi è solo questa forma di memoria. Resta in noi un ricordo sintetico, nel senso che non possiamo spiegarci il sorgere in noi di idee innate, istinti, qualità, tendenze, se non ammettendo che il seme che ora si sviluppa, sia stato da noi posto in esistenze precedenti, che ogni impronta sia stata praticata da noi in quella data forma specifica, perché da nulla non nasce nulla, ma tutto nasce da un precedente del suo stesso tipo e natura. Noi non possiamo comprendere la nostra vita attuale che come uno sviluppo di corrispondenti e proporzionati stati precedenti. Se vorremo limitarci alla sola memoria cerebrale, di tante cose che vediamo nascere in noi dal mistero dell'incosciente, non conosceremo le cause, perché tutto ciò che noi siamo e facciamo, anche nel mondo analitico di dominio cerebrale, non si spiega che rintracciandone le origini nel mondo interiore dello spirito. Ecco dunque che, come sviluppo e conseguenza, un passato emerge, sia pur non in forma di memoria diretta, dalle profondità del nostro essere, un passato si può ricostruire, risalendo a ritroso il cammino che dalla causa discende all'effetto. Come da ciò che noi facciamo oggi potremo dedurre ciò che noi saremo domani, così da ciò che siamo si può ricostruire ciò che noi facemmo ieri. Anzi, nella prima parte della vita, fino all'uso della ragione, cioè controllo cerebrale nelle direttive dell'azione, l'uomo opera d'istinto, senza rendersi conto. Questo periodo che sembra non irresponsabile, lo è ugualmente in quanto esso non è che la conseguenza automatica delle spinte già volute e messe in moto nella vita precedente; mentre nella maturità il controllo razionale interviene col potere di correggere quelle spinte, iniziando nuove rotte, con conseguenze automatiche almeno prima parte, detta irresponsabile, cioè non razionalmente controllata, della vita futura.

285 Il fatto dunque della mancanza di memoria del passato non prova nulla contro la reincarnazione. Una memoria di natura cerebrale non può abbracciare quello che è stato sentito e pensato con un altro cervello facente parte di un altro corpo. È vero che la materia organica costituente il nostro organismo si rinnova completamente, ma essa va sempre a sostituzione della vecchia di cui trattiene le impronte caratteristiche. Le cellule di un nuovo cervello in una nuova vita non sono affatto il derivato organico delle cellule cerebrali del corpo dell'esistenza precedente, non può

segundo uma série de operações já concluídas; a primeira abrange a fase da aquisição experimental das qualidades, com o choque contra as resistências do ambiente externo terreno; a segunda abrange a fase do registro completo e, portanto, da definitiva aquisição das ditas qualidades, agora próprias da personalidade. As instintivas manifestações atuais do eu, por quanto a consciência central não retenha memória delas, são o resultado do passado no qual foram preparadas e da qual livremente foi semeada a semente.

284 É verdade que a memória cerebral não nos fornece a recordação analítica de vidas precedentes. Mas não há só esta forma de memória. Esta em nós uma memória sintética, no sentido que não podemos nos explicar o surgir em nós ideias inatas, instintos, qualidades, tendências, se não admitimos que a semente que agora se desenvolve, foi por nós plantada em existências precedentes, que cada impressão foi deixada por nós naquela forma específica, porque do nada não nasce nada, mas tudo nasce de um precedente do seu próprio tipo e natureza. Nós não podemos compreender a nossa vida atual senão como um desenvolvimento de correspondentes e proporcionados estados precedentes. Se queremos nos limitar à única memória cerebral, de tantas coisas que vemos nascer em nós do mistério do inconsciente, não conhecemos as causas, porque tudo o que nós somos e fazemos, mesmo no mundo analítico de domínio cerebral, não se explica que rastreando as origens no mundo interior do espírito. Eis, então, que, como desenvolvimento e consequência, um passado emerge, ainda que não em forma de memória direta, das profundidades do nosso ser, um passado se pode reconstruir, refazendo o caminho que da causa descende o efeito. Assim como, disso que nós fazemos hoje, podemos deduzir o que nós seremos amanhã, assim, disso que somos, se pode reconstruir o que nós fizemos ontem. Mais ainda, na primeira parte da vida, até o uso da razão, isto é, controle cerebral nas diretivas da ação, o homem opera por instinto, sem dar-se conta. Este período que parece não irresponsável, o é igualmente enquanto ele não é senão a consequência automática dos impulsos já desejados e postos em movimento na vida precedente; enquanto na maturidade, o controle racional intervém com o poder de corrigir aqueles impulsos, iniciando novas rotas, com consequências automáticas, ao menos na primeira parte, dita irresponsável, isto é, não racionalmente controlada, da vida futura.

285 O fato, portanto, da falta de memória do passado, portanto, não prova nada contra a reencarnação. Uma memória de natureza cerebral não pode abarcar o que foi sentido e pensado com um outro cérebro, fazendo parte de um outro corpo. É verdade que a matéria orgânica constituinte do nosso organismo se renova completamente, mas ela vai sempre substituindo a velha da qual retém as marcas características. As células de um novo cérebro em uma nova vida não são, de fato, o derivado orgânico das células cerebrais do corpo da existência precedente, não pode

quindi a questa sopravvivere alcuna memoria cerebrale diretta, ma solo una diversa memoria spirituale, per cui pur non ricordando nulla, come distillazione di valori, tutto in noi sopravvive e nulla va perduto.

286 Se si osserva tutto il procedimento da vicino, non ci può non ammirare quanto sia provvidenziale questo alleggerimento di una farragine di particolari inerenti al mondo materiale ma inutile nel mondo spirituale, perché resti per la personalità solo l'essenziale e ciò che più vale. Solo così, liberatasi dal peso di scorie superflue, essa può più spedita continuare il suo cammino. Un ricordo analitico del passato eserciterebbe una pressione enorme sul presente. Tale ricordo può realizzarsi solo man mano che lo spirito evolvendo si sensibilizza, cioè parallelamente alla sua purificazione, il che è ben provvidenziale perché ciò vuol dire di pari passo con l'alleggerirsi del peso del fardello del passato carico di errori. Così ognuno ha la sensazione di incominciare una vita nuova. Si sente così più libero e leggero, mentre, se tutto sapesse, egli sarebbe carico di ricordi, di dubbi e problemi, talvolta di rancori, che incepperebbero i suoi movimenti. Non vi sarebbe la beata illusione dell'infanzia e giovinezza, giacché sembra che solo nell'incoscienza si possa essere in terra felici. Così si può godere di quei periodi di riposo e affrontare con più speranza le fatiche di una nuova vita.

287 Come si vede ci muoviamo qui in una psicologia diversa dalla normale, portata quasi a chiedere a Dio che le renda conto del Suo operato. Giusto è che la ragione cerchi di comprendere. Ma dobbiamo capire anche che il nostro pensiero non è affatto la misura delle cose, che sembra non abbiamo affatto bisogno della nostra comprensione per sapere da sé funzionare a meraviglia. Vi è dunque, direi quasi, un altro aspetto della conoscenza o sapienza, che consiste non nell'indagare, per sapere o dominare, ma nell'abbandonarsi a questa infinita saggezza che tutto regge. Dove la nostra mente non arriva, vi è il pensiero di Dio onnipotente che risolve da sé tutti i problemi; vi è la corrente della vita che ci guida e ci trascina. La maggior parte degli esseri umani e tutti gli animali, vivono senza saper nulla. Essi solo obbediscono alle istintive spinte della vita che sa tutto per loro. Il nostro corpo funziona e si rinnova senza che noi ne sappiamo nulla, spesso sa guarirsi da sé, posto ne il primo seme, tutto si sviluppa automaticamente. Che cosa può la nostra scienza, la nostra volontà, di fronte a tali meraviglie? Noi siamo parte della vita, viviamo di lei in lei. Non siamo noi che viviamo autonomi e separati, ma è la vita che vive in noi. Talvolta si attuano in noi tante sue meraviglie, senza che nemmeno noi lo sappiamo. Talvolta ci immischiamo, con interventi terapeutici, nel lavoro della natura, solo per far danno. La nostra vita è anteriore alla nostra conoscenza e ben poco ne dipende. Prima che ciascuno di noi nascesse, esisteva già lo schema della nostra struttura

portanto, a esta sobreviver alguma memória cerebral direta, mas só uma diversa memória espiritual, pela qual porém não recordando nada, como destilação de valores, tudo em nós sobrevive e nada se perde.

286 Se se observa todo o procedimento de perto, não nos pode deixar de admirar quanto seja providencial deste desprendimento de uma confusão de detalhes inerentes ao mundo material, mas inútil no mundo espiritual, porque permaneça para a personalidade só a essência e o que mais vale. Só assim, livre do peso das escórias supérfluas, ela pode mais rápida continuar o seu caminho. Uma recordação analítica do passado exerceria uma pressão enorme sobre o presente. Tal recordação pode realizar-se só à medida que o espírito evoluindo se sensibiliza, isto é, paralelamente à sua purificação, o que é bem providencial, pois isso quer dizer em paralelo com o alívio do peso do fardo do passado, carregado de erros. Assim, cada um tem a sensação de começar uma nova vida. Se sente tão mais livre e leve, enquanto que, se tudo soubesse, ele estaria carregado de recordações, de dúvidas e problemas, às vezes, de rancores, que dificultariam os seus movimentos. Não haveria a bendita ilusão da infância e juventude, já que parece que só na inconsciência se possa ser na terra feliz. Assim, se pode gozar daqueles períodos de repouso e encarar com mais esperança as dificuldades de uma nova vida.

287 Como se vê nos movemos aqui em uma psicologia diversa da normal, levada quase a pedir contas a Deus das Suas ações. É justo que a razão procure compreender. Mas devemos entender também que o nosso pensamento não é de fato a medida das coisas, que parece que não precisamos de fato da nossa compreensão para saber por si funcionar maravilhosamente. Existe, portanto, direi quase, um outro aspeto do conhecimento ou sabedoria, que consiste não no investigar, para saber ou dominar, mas no abandonar-se a esta infinita sabedoria que tudo rege. Onde a nossa mente não alcança, existe o pensamento do Deus omnipotente que resolve por si todos os problemas; existe a corrente da vida que nos guia e nos conduz. A maior parte dos seres humanos e todos os animais, vivem sem saber nada. Eles só obedecem aos instintivos impulsos da vida que sabe tudo por eles. O nosso corpo funciona e se renova sem que nós lhe saibamos nada; muitas vezes sabe como curar-se a si próprio; posto na primeira semente, tudo se desenvolve automaticamente. O que pode a nossa ciência, a nossa vontade, diante de tais maravilhas? Nós somos parte da vida, vivemos dela, nela. Não somos nós que vivemos autônomos e separados, mas é a vida que vive em nós. Às vezes, se atuam em nós tantas suas maravilhas, sem que nem mesmo nós o saibamos. Outras vezes, nos intrometemos, com intervenções terapêuticas, no trabalho da natureza, só para causar danos. A nossa vida é anterior ao nosso conhecimento e bem pouco dele depende. Antes que cada um de nós nascesse, existia já o esquema da nossa estrutura

organica. Noi esistiamo prima di essercene accorti. Vi è senza dubbio una immensa coscienza cosmica, che sa far tutto, e fa per noi. Tutto ciò che noi non sapremmo. E noi vorremo imporci su tutto. Ma quella coscienza cosmica ci fa sapere che lei comanda più di tutto. Che cosa può la ragione di fronte all'istinto e al sentimento? L'irrazionale, che non è che il superrazionale che tutto domina, si ride dei calcoli del nostro razionale e gli trasmette i suoi ordini. Non siamo mai noi, col nostro cervello, a prendere le maggiori decisioni della vita. Se così è, come potremo stupirci se il mistero delle nostre vite passate è tutto affidato a questa sapienza superiore della vita, che già tanti nostri fatti vitali dirige a nostra insaputa?

* * *

288 Osserviamo ora la teoria della reincarnazione in rapporto alla scienza. Si può dire che Freud senza volerlo abbia mosso i primi passi per portare l'indagine psicologica positiva sul terreno della reincarnazione. Fissando e applicando il concetto di subcosciente, il Freud ha affermata e dimostrata l'esistenza di una attività spirituale che non può esaurirsi nella vita attuale, anche se egli non varca la soglia di questa. Giunto a questo punto nella sua marcia a ritroso, egli prende la via della ereditarietà fisiologica, ma non ci dà le prove, né poteva darcele, che la continuazione di quel cammino all'indietro non possa prendere altra direzione che quella segnata nel cervello, esperienze e personalità dei genitori. In ogni modo il Freud ha inaugurato un sistema che, appena un poco più indietro protratto, ci porta nella vita precedente. Ora è un fatto che, se con la psicoanalisi, con l'indagine per la spiegazione dei trauma psichici e poi lo smantellamento le posizioni psicologiche errate, si indietreggia fino alla puerizia e nascita, ci possono essere tuttavia trauma e posizioni così profondamente congenite che, per conoscerle e correggerle, bisogna risalire fino alle loro radici che sono così profonde, da potersi ritrovare solo nella vita anteriore alla nascita. Si tratta di casi di cui nemmeno la vita dei genitori o avi ci mostra di contenere le cause, e che si presentano come fatto personale del soggetto, le cui origini non possono dunque ritrovarsi che nella vita individuale ante-nascita, se non si ritrovano nell'attuale.

289 Vi sono note caratteristiche della personalità, specifiche qualità innate, ferite nervose o morali di cui la vita presente del soggetto, come quelle dei suoi genitori o avi, non ci danno spiegazione. In tali casi una vera psicoanalisi, per essere completa, dovrebbe risalire più indietro questa corrente della vita fino a tempi anteriori alla nascita del soggetto. Ma quale via scegliere: quella della ereditarietà psicologica o quella della ereditarietà spirituale? La scienza ignora la seconda, ma abbiamo motivo di credere che la personalità umana sia figlia più del secondo che del primo tipo di ereditarietà. La personalità resiste nelle sue note fondamentali, che restano

orgânica. Não existimos antes mesmo de nos darmos conta disso. Há, sem dúvida, uma imensa consciência cósmica que sabe fazer tudo, e faz por nós. Tudo aquilo que nós não sabemos. E nós gostaríamos de nos impor sobre tudo. Mas aquela consciência cósmica nos faz saber que ela comanda acima de tudo. O que pode a razão diante do instinto e do sentimento? O irracional, que não é senão o que é superracional que tudo domina, se ri dos cálculos do nosso racional e lhe transmite as suas ordens. Não somos jamais nós, com o nosso cérebro, a tomar as maiores decisões da vida. Se assim é, como poderemos nos surpreender se o mistério das nossas vidas passadas fosse é todo confiado a esta sabedoria superior da vida, que já tantos nossos fatos vitais dirige sem sabermos?

* * *

288 Observemos agora a teoria da reencarnação em relação à ciência. Se pode dizer que Freud, sem querê-lo, deu os primeiros passos para trazer a pesquisa psicológica positiva sobre o terreno da reencarnação. Fixando e aplicando o conceito de subconsciente, Freud afirmou e demonstrou a existência de uma atividade espiritual que não pode exaurir-se na vida atual, mesmo se ele não ultrapasse o seu limiar. Tendo chegado a este ponto na sua marcha retrógrada, ele segue a via da hereditariedade fisiológica, mas não nos dá as provas, nem poderia dá-las, que a continuação daquele caminho para trás não possa tomar outra direção senão aquela marcada no cérebro, experiências e personalidades dos pais. De qualquer modo, Freud inaugurou um sistema que, apenas um pouco mais para trás, nos leva à vida precedente. Ora, é um fato que, se com a psicanálise, com a investigação para a explicação dos traumas psíquicos e depois o desmantelamento das posições psicológicas errôneas, remonte à infância e ao nascimento, podem existir traumas e posições tão profundamente inatos que, para conhecê-los e corrigi-los, devemos rastrear as suas raízes, que são tão profundas, que podem se reencontrar só na vida anterior ao nascimento. Se trata de casos dos quais nem mesmo a vida dos pais ou avós nos mostra conter as causas, e que se apresentam como fato pessoal do sujeito, cujas origens não podem, portanto, reencontrar-se senão na vida individual pré-natal, senão se reencontram no atual.

289 Existem notadas características da personalidade, específicas qualidades inatas, feridas nervosas ou morais das quais a vida presente do sujeito, assim como aquelas dos seus pais ou avós, não nos dão explicação. Em tais casos, uma verdadeira psicanálise, para ser completa, deveria retomar mais atrás esta corrente da vida até tempos anteriores ao nascimento do sujeito. Mas qual via escolher: aquela da hereditariedade psicológica ou aquela da hereditariedade espiritual? A ciência ignora a segunda, mas temos motivos para crer que a personalidade humana seja filha mais do segundo que do primeiro tipo de hereditariedade. A personalidade resiste nas suas notas fundamentais, que permanecem

costanti, a tutti i continui mutamenti del corpo fisico soggetto ad un metabolismo incessante. Una entità che fondamentalmente resta identica a sé stessa, non può derivare da un organismo fisico (dei genitori), che non conosce tale stabilità. Il corpo si trasforma sempre, il tipo dell'individuo resta; e se questo si trasforma, i suoi mutamenti sono molto minori. Lo spirito resta molto più stabile e indipendente nell'attraversare il viaggio della vita. Ora il Freud ha diritto le sue indagini proprio sul terreno della personalità, i cui atteggiamenti non possono esaurientemente spiegarsi che risalendo nel suo passato secondo la teoria della reincarnazione.

290 Si potrebbe dire che i genitori diano la materia prima, la carne, il corpo, con qualche sua caratteristica, e che su questa base materiale si innesti la personalità del figlio, come un conducente nel suo veicolo. Allora alla materia prima presa dai genitori, il nuovo io dà la sua impronta propria, il dirigente adatta a sé il suo mezzo. La materia prima già elaborata dai genitori per loro, così viene elaborata da un altro io per sé. Potrà allora avvenire anche che un abilissimo conducente (personalità evoluta) si trovi a guidare un veicolo primitivo, dagli organi difettosi, che impedirà la manifestazione dei talenti del soggetto. E anche che un conducente di nessuna valore si trovi a guidare una bella auto che egli nella sua ignoranza, rovinerà completamente. Benché la carne sia dello stesso biotipo familiare, essa è sposata con diversi tipi di personalità nel caso di ciascun figlio, ma ciò sempre su di una base di affinità, senza di che fusione non si può formare. Se il corpo è più forte dello spirito, vincerà la carne, figlia per ereditarietà fisiologica, dei genitori, e la personalità che se ne veste ne verrà rimorchiata: cioè la macchina prenderà il sopravvento sul conducente e l'individuo andrà alla deriva in balia delle leggi animali. Ma se il più forte è lo spirito, questo dominerà e plasmerà a sua immagine la carne figlia dei genitori, imprimendole le caratteristiche proprie.

291 Abbiamo visto nella "Grande Sintesi" il progresso della formazione degli istinti e nuove qualità col metodo degli automatismi o ripetizione abitudinaria. La psicoanalisi ce lo conferma, in quanto essa percorre il cammino inverso. Evidentemente lo spirito non è un edificio immobile, una entità qualitativamente costante. La psicoanalisi, risalendo a ritroso il cammino della vita, cerca di individuare gli errori commessi nelle fase che una vita può abbracciare, errori di sviluppo della personalità, per individuarli e poi correggerli, ripresentandoli allo spirito in posizione rovesciata, per il raddrizzamento delle forme psichiche contorte, così venute a formarsi. In altri termini il Freud dice: "qui abbiamo sbagliato strada. Torniamo indietro e rifacciamola col senso giusto". Si tratta di disfare un procedimento errato, rifacendolo da capo col sostituirvi altra ripetizione abitudinaria, inverse scosse equivalenti e riequilibratrici, ricominciando in altra direzione la formazione di alcuni caratteri della

constantes, a todas as contínuas mudanças do corpo físico sujeito a um metabolismo incessante. Uma entidade que fundamentalmente permanece idêntica a si mesma, não pode derivar de um organismo físico (os pais), que não conhece tal estabilidade. O corpo se transforma sempre, o tipo do indivíduo permanece; e se este se transforma, as suas mudanças são muito menores. O espírito permanece muito mais estável e independente no atravessar a jornada da vida. Ora, Freud dirigiu as suas investigações precisamente no terreno da personalidade, cujas atitudes não podem exaustivamente explicar-se senão retomando no seu passado segundo a teoria da reencarnação.

290 Se poderia dizer que os pais dão a matéria-prima, a carne, o corpo, com algumas de suas características, e que sobre esta base material se enxerta a personalidade do filho, como um motorista no seu veículo. Então, à matéria-prima herdada dos pais, o novo eu imprime a sua própria marca, o líder adapta seu veículo a si mesmo. A matéria-prima já elaborada pelos pais para eles é, assim, elaborada por outro eu para si mesmo. Poderá, então, acontecer também que um habilidosíssimo motorista (personalidade evoluída) se veja a guiar um veículo primitivo, com órgãos defeituosos, o que impedirá a manifestação dos talentos do sujeito. E até mesmo um motorista sem valor se veja a guiar um belo carro que ele, na sua ignorância, arruinará completamente. Embora a carne seja do mesmo biótipo familiar, ela desposa com diversos tipos de personalidade no caso de cada filho, mas isso sempre se baseia na afinidade, sem a qual a fusão não se pode formar. Se o corpo é mais forte que o espírito, vencerá a carne, filha por hereditariedade fisiológica, dos pais, e a personalidade que a veste será subjugada: isto é, a máquina prevalecerá sobre o condutor, e o indivíduo ficará à deriva, à mercê das leis animais. Mas se o mais forte é o espírito, este dominará e plasmará a sua imagem a carne, filha dos pais, imprimindo nela as características próprias.

291 Vimos na "Grande Síntese" o progresso da formação dos instintos e novas qualidades com o método dos automatismos ou repetição habitual. A psicanálise confirma isso, enquanto ela percorre o caminho inverso. Evidentemente, o espírito não é um edifício imóvel, uma entidade qualitativamente constante. A psicanálise, retomando para trás o caminho da vida, busca identificar os erros cometidos nas fases que uma vida pode abranger, erros de desenvolvimento da personalidade, para identificá-los e depois corrigi-los, apresentando-os ao espírito em posição emborcada, para o endireitamento das formas psíquicas contorcidas, assim formadas. Em outros termos, Freud diz: "aqui tomamos o caminho errado. Voltemos atrás e refaçamos com a direção correta". Se trata de desfazer um procedimento errado, refazendo-o desde o início, substituindo-o por outras repetições habituais, choques equivalentes inversos e reequilibradores, recomeçando em outra direção a formação de algumas características da

personalità. Tutto ciò è logico e giusto. Ma in pratica è ben difficile rifare una vita col riviverla da capo, correggere errori dovuti a lenti adattamenti, alterare qualità di formazione così lunga, che essa si protrae fin nelle vite precedenti. Il Freud non si rese conto che si tratta in alcuni casi di intervenire nel determinismo di un destino che risale a seminagioni lontane, di cui oggi non si può impedire lo sviluppo. Non si rese conto della ineluttabilità della Legge per cui tutto si paga. Non vi è psicoanalisi che possa fermare il sorgere degli effetti, quando ne furono stabilite le cause.

292 Se il principio è giusto, certo che è molto difficile scendere e operarne nel subcosciente e demolire posizioni stabilizzatesi come qualità acquisite. Vediamo le religioni invano aver lottato invano per millenni per modificare gli istinti animali dell'uomo, senza riuscirvi. Tanto maggiore nel caso individuale sarà questa difficoltà, quanto più profondamente quelle qualità si impressero e si fissarono nello spirito del soggetto, e tanto più esse vi si fissarono quanto più furono ripetute, cioè confermate dalla pratica della vita che le accettò e vi si adattò. Eppure questo è lo stesso processo correttivo che usa la Legge, mandandoci le prove opposte all'errore commesso. Il metodo di raddrizzamento per uso dei contrari è un vecchio processo biologico che la vita ha sempre usato per insegnarci a non più sbagliare e a riarmonizzarci nell'ordine della Legge. Se da tutto ciò, il principio della psicoanalisi resta confermato e giustificato, essa resta tuttavia, quale oggi essa è intesa, impotente di fronte ai processi psicologici profondi che non si esauriscono in una sola vita, di fronte alle psicosi le cui radici prime sono in vite precedenti e che l'ambiente della vita attuale non basta a spiegare. Talvolta il trauma psichico non presenta tracce nei genitori e si manifesta così presto e istintivo nel soggetto, senza cause esteriori che possano giustificarlo, che esso non si può spiegare che risalendo a stati di esistenza antecedenti alla nascita, perché solo in essi tutto ciò essersi formato. Concludendo, la psicoanalisi non sarà completa e risolutiva che quando saprà estendere la sua indagine fin sul terreno prenatale, secondo i princìpi della teoria della reincarnazione.

* * *

293 Visti così i rapporti tra la psicoanalisi e reincarnazione, affrontiamo ora un altro aspetto della questione.

294 Osserviamo la struttura delle cellule germinali. L'ovulo umano non arriva alla grandezza di un punto. Dentro uno strato di gelatina acquosa vi è un nucleo centrale più spesso e più scuro e entro a questo un punto ancora più scuro. Dentro questo trovasi 24 cromosomi, filamenti striati orizzontalmente a striscie chiare e scure. Questi cromosomi contengono circa 3000 geni. Nella testa ovoide dello spermatozoo, fatto con la coda come un girino, vi è un nucleo similmente con cromosomi e genidi. Questa

personalidade. Tudo isso é lógico e justo. Mas, na prática, é bem difícil refazer uma vida com o revivê-la do início, corrigir erros devidos a lentas adaptações, alterar qualidades de formação tão longa, que ela se estende até nas vidas precedentes. Freud não se deu conta que se trata, em alguns casos, de intervir no determinismo de um destino que remonta a semeaduras remotas, da qual hoje não pode impedir o desenvolvimento. Não se deu conta da inevitabilidade da Lei pela qual tudo se paga. Não há psicanálise que possa deter o surgir dos efeitos, quando foram estabelecidas as causas.

292 Se o princípio é justo, certo que é muito difícil descer e operar no subconsciente e demolir posições que se estabilizaram como qualidades adquiridas. Vemos as religiões em vão lutando por milênios para modificar os instintos animais do homem, sem sucesso. Tanto maior no caso individual será esta dificuldade, quanto mais profundamente aquelas qualidades se imprimem e se fixam no espírito do sujeito, e tanto mais eles se fixaram no espírito do sujeito, e tanto mais eles se fixaram quanto mais foram repetidas, isto é, confirmadas pela prática da vida que as aceitou e se adaptou a elas. No entanto, este é o mesmo processo corretivo que usa a Lei, mandando-nos as provas opostas ao erro cometido. O método de retificação pelo uso dos contrários é um velho processo biológico que a vida tem sempre usado para nos ensinar a não mais errar e a rearmonizar-nos na ordem da Lei. Se tudo isso, o princípio da psicanálise permanece confirmado e justificado, ela permanece todavia, qual hoje ela é entendida, impotente diante dos processos psicológicos profundos que não se exauriram em uma única vida, diante de psicoses cujas raízes primárias se encontram em vidas precedentes e que o ambiente da vida atual não basta para explicar. Às vezes, o trauma psíquico não apresenta traços nos pais e se manifesta tão precoce e instintivo no sujeito, sem causas exteriores que possam justificá-lo, que ele não se pode explicar senão retrocedendo-se a estados de existência antecedentes ao nascimento, pois só neles tudo isso tomou forma. Concluindo, a psicanálise não será completa e resolutiva que quando souber estender a sua investigação até sobre terreno pré-natal, segundo os princípios da teoria da reencarnação.

* * *

293 Tendo assim as relações entre a psicanálise e reencarnação, abordemos agora um outro aspecto da questão.

294 Observamos a estrutura das células germinativas. O óvulo humano não chega à grandeza de um ponto. Dentro de um estrato de gelatina aquosa há um núcleo central mais espesso e mais escuro e dentro deste um ponto ainda mais escuro. Dentro deste, encontra-se 24 cromossomos, filamentos estriados horizontalmente com estrias claras e escuras. Estes cromossomos contêm cerca de 3.000 genes. Na cabeça ovoide do espermatozoide, feito com a cauda como um girino, há um núcleo similarmente com cromossomos e genes. Esta

testa è circa 40 volte più piccola dell'ovulo.

295 Ogni filamento dei cromosomi è come un filo di perle, è una serie longitudinale di genidi. Due così sono le file: una di derivazione materna e una paterna. Un cromosoma è appena visibile al microscopio. I genidi sono ancora più piccoli, di dimensioni che sfuggono alla nostra immaginazione. Abbiamo così una moltitudine di genidi disposti a coppia lungo filamenti longitudinali. Questi genidi dell'ovulo si combinano in quelli dello spermatozoo quando questi due elementi si incontrano e si fondono, ed è questa combinazione che determina i caratteri ereditari da nascituro.

296 Il numero dei genidi è già rappresentato da una cifra astronomica. Immaginarsi quale sarà quello delle loro possibili combinazioni! Si pensi che per ogni ovulo esistono dai 200 ai 500 milioni di spermatozoi che partono insieme alla ricerca di esso. Ma dopo poche ore ne rimangono vivi solo alcune migliaia, finché uno riesce a raggiungere un ovulo e a perforarne l'involucro. Allora lo spermatozoo perde la coda e la testa penetra nell'ovulo alterandone la struttura, fondendosi con esso e iniziando l'accrescimento per suddivisione cellulare.

297 Ora ciascun genido rappresenta un carattere da riprodurre. Data la disposizione a coppie dei genidi, uno materno e uno paterno, ci troviamo così, come dicevamo, di fronte alla possibilità di una quantità innumerevole di combinazioni. Poiché se il numero dei genidi è grande, ancora maggiore è il numero dei loro possibili incontri. Ad ogni nascita si realizza una combinazione, di fronte ad un inconcepibile numero che non viene a realizzarsi. Ci troviamo qui, nella riproduzione dei caratteri della personalità, di fronte ad un sistema di probabilità, che ci ricorda quello che regge il mondo della moderna fisica statistica e quantistica. Ciò perché le leggi dell'essere tendono ad unificarsi nello stesso principio, quanto più scendiamo in profondità, cioè verso il centro. In questo caso veniamo a trovare lo stesso sistema probabilistico, quando scendiamo nella profondità del mondo biologico, come di quello fisico-atomico. Di fronte alla riproduzione dei caratteri della personalità, troviamo che il fenomeno sfugge ad una regolazione deterministica, per obbedire solo a leggi statistiche o di probabilità, in cui le libere irregolarità del caso singolo, per compensazione nei grandi numeri, scompaiono in una regolarità collettiva. Così deterministicamente si attua la legge, pur lasciando libero l'individuo di muoversi come vuole nel suo caso isolato. Ciò è possibile perché innumerevoli libere irregolarità individuali compensate (caso singolo), possono nella massa dar luogo ad una obbligata regolarità collettiva (legge della specie).

298 Nel caso della combinazione dei genidi, ciò significa possibilità di innumerevoli liberi incontri individuali, pur rimanendo deterministici

cabeça é cerca de 40 vezes menor que o óvulo.

295 Cada filamento dos cromossômico é como um colar de pérolas, é uma série longitudinal de genes. Duas coisas são as filas: uma de derivação materna e uma paterna. Um cromossomo é apenas visível ao microscópio. Os genes são ainda menores, de dimensões que fogem à nossa imaginação. Temos, assim, uma infinidade de genes dispostos em pares ao longo de filamentos longitudinais. Estes genes do óvulo se combinam naqueles do espermatozoide quando estes dois elementos se encontram e se fundem, e é esta combinação que determina as características hereditárias do nascituro.

296 O número dos genes é já representado por uma cifra astronômica. Imaginar-se qual será aquele das suas possíveis combinações! Se pensa que para cada óvulo existem de 200 a 500 milhões de espermatozoides, que partem juntos à busca dele. Mas, após poucas horas, lhe permanecem vivos só alguns milhares, até que um consiga alcançar um óvulo e perfurar o invólucro. Então, o espermatozoide perde a cauda e a cabeça penetra no óvulo, alterando-lhe a estrutura, fundindo-se a ele e iniciando o crescimento por subdivisão celular.

297 Agora, cada genótipo representa uma característica a reproduzir. Dada a disposição em pares de genes, um materno e um paterno, nos deparamos, como dissemos, diante da possibilidade de uma quantidade inumerável de combinações. Pois, se o número dos genes é grande, ainda maior é o número dos seus possíveis encontros. A cada nascimento, se realiza uma combinação, diante de um inconcebível número que não se realiza. Nos encontramos aqui, na reprodução dos caracteres da personalidade, diante de um sistema de probabilidades, que nos recorda o que rege o mundo da moderna física estatística e quântica. Isso porque as leis do ser tendem a unificar-se no mesmo princípio quanto mais nos aprofundamos, isto é, rumo ao centro. Neste caso, encontramos o mesmo sistema probabilístico, quando nos aprofundamos no mundo biológico, como no físico-atômico. Diante da reprodução de caracteres da personalidade, encontramos que o fenômeno escapa à uma regulação determinística, para obedecer só a leis estatísticas ou de probabilidades, na qual as livres irregularidades do caso individual, por compensação nos grandes números, desaparecem em uma regularidade coletiva. Assim, deterministicamente se implementa a lei, embora deixando livre o indivíduo para mover-se como desejar no seu caso isolado. Isso é possível porque inúmeras irregularidades individuais livres, compensadas (caso individual), podem, na massa, dar lugar a uma imposta regularidade coletiva (lei das espécies).

298 No caso da combinação dos genes, isso significa possibilidade de inúmeros encontros livres individuais, mesmo permanecendo determinísticos

la legge generale della distribuzione dei biotipi per equilibri etnici, distribuzione dei sessi, e qualità dominanti, di massa. Ciò significa, per ogni tipo di individualità spirituale, la possibilità di trovare a sua disposizione un numero enorme di combinazioni e di poter scegliere, di qualunque genere esso sia, la combinazione a lui simile, con cui poter stabilire quella sintonizzazione per affinità, che è necessaria perché lo spirito possa, in un dato tipo di struttura organica, formarsi la sua veste corporea. Se la legge biologica è deterministica nelle grandi linee, essa è pur così vasta da abbracciare, nello stesso tempo lasciandoli liberi, i movimenti delle unità componenti. Riguardo alla teoria della reincarnazione, tutto ciò vuol dire che, non un'anima di tipo generico, quale dovrebbe essere quella creata alla nascita, senza un suo passato di formazione, ma bensì solo un'anima di tipo specifico, risultante dal cammino da essa percorso, è quella che può abbisognare di trovare, tra innumerevoli combinazioni, quella del suo tipo, cioè il germe del materiale organico affine con cui poter stabilire la sintonia necessaria per fondersi con esso. Tutto ciò non avrebbe senso, né di ciò vi sarebbe bisogno, nel caso di spiriti non definitosi nelle loro precedente loro sperimentazione terrestre, i quali solo per questo possono cercare e trovare nelle combinazioni fisiche dei genidi la posizioni affine di sintonizzazione in rapporto al proprio biotipo.

299 Un'anima in quel momento nata da Dio, direttamente discendente dai cieli dell'assoluto, completamente ignara delle condizioni dell'ambiente terrestre, non avrebbe ragione di scegliere, perché mai potrebbe trovare, nelle combinazione dei genidi, per quanto varie fossero, quella che potesse sintonizzarsi con una sua natura senza precedenti terrestri. Per una tale anima vi è impossibile di trovare una qualsiasi affinità nel materiale organico umano per potersene fare una veste corporea. Se al contrario vediamo che la personalità spirituale dimostra, fin dai primi momenti di vita, di conoscere l'ambiente terrestre, e di essere ad esso proporzionata nei suoi istinti e struttura; e, dato che le combinazioni dei genidi non possono di loro natura sintonizzarsi e fondersi che con un principio spirituale a loro affine, se vediamo che la vastissima ampiezza di scelta permette la sintonizzazione e fusione con qualunque tipo di anima, in tale ambiente terreno, definitosi; non si resta, se vorremo spiegare tutto ciò, che ammettere che quell'anima già conosca la terra, che qui essa sia formata con le sue caratteristiche, che hanno sapore, ben terreno e tutt'altro che celeste, di imperfezione di involuto e non di perfezione divina, come dovrebbe essere se l'anima uscisse in quel momento dal seno di Dio. Allora non si spiegherebbe quella imperfezioni di involuto e una vita di prove per perfezionarsi. Non ci resta che ammettere che qui quell'anima torni per svilupparsi in un terreno adatto al seme. E dire tutto ciò, è dire: reincarnazione.

a lei geral da distribuição dos biótipos por equilíbrios étnicos, distribuição dos sexos, e qualidades dominantes, de massa. Isso significa, para cada tipo de individualidade espiritual, a possibilidade de encontrar à sua disposição um número enorme de combinações e de poder escolher, de qualquer gênero que ele seja, a combinação a ele semelhante, com a qual poder estabelecer aquela sintonização por afinidade, que é necessária para que o espírito possa, em um dado tipo de estrutura orgânica, formar-se a sua veste corpórea. Se a lei biológica é determinista em grandes linhas, ela é então tão vasta para abranger, ao mesmo tempo deixando-os livres, os movimentos das unidades componentes. No que diz respeito à teoria da reencarnação, tudo isso quer dizer que, não uma alma de tipo genérico, qual deveria ser aquela criada ao nascer, sem um seu passado de formação, mas sim de uma alma de tipo específico, resultante do caminho por ela percorrido, é aquela que pode precisar encontrar, entre inúmeras combinações, aquela do seu tipo, isto é, o germe do material orgânico afim com o qual poder estabelecer a sintonia necessária para fundir-se com ele. Tudo isso não teria sentido, nem haveria necessidade disso, no caso de espíritos que não se definiram nas suas precedentes experimentações terrestres, os quais só por isto podem buscar e encontrar nas combinações físicas dos genes as posições afins de sintonização em relação ao próprio biótipo.

299 Uma alma naquele momento nascida de Deus, diretamente descendo dos céus do absoluto, completamente ignara das condições do ambiente terrestre, não teria razão para escolher, pois jamais poderia encontrar, nas combinações dos genes, por mais variadas que fossem, aquela que pudesse sintonizar-se com uma sua natureza sem precedentes terrestres. Para uma tal alma foi impossível encontrar qualquer afinidade no material orgânico humano para poder se fazer uma veste corpórea. Se, ao contrário, vemos que a personalidade espiritual demonstra, desde os primeiros momentos de vida, conhecer o ambiente terrestre, e de ser ele proporcional nos seus instintos e estrutura; e, dado que as combinações dos genes não podem, por sua natureza sintonizar-se e fundir-se senão com um princípio espiritual a eles afim, se vemos que a vastíssima gama de escolhas permite a sintonização e fusão com qualquer tipo de alma, em tal ambiente terreno, que se definia; não nos resta, se quisermos explicar tudo isso, senão admitir que aquela alma já conhece a terra, que aqui ela seja formada com as suas características, que têm sabor, bem terreno e tudo menos celeste, de imperfeição de involuído e não de perfeição divina, como deveria ser se a alma emergisse naquele momento do seio de Deus. Então não se explicaria aquela imperfeição de involuído e uma vida de provas para se aperfeiçoar. Não nos resta senão admitir que aqui aquela alma retorna para se desenvolver em um terreno propício à semente. E dizer tudo isso, é dizer: reencarnação.

300 Ma vi è ancora un altro fatto. La possibilità di così gran numero di combinazioni tra genidi può far si che qualunque tipo di vivente possa venire alla luce dagli stessi genitori, cioè che un tipo buono possa nascere da cattivi e viceversa. E così si spiega come talvolta ciò avvenga. Ma se ciò non avviene sempre, anzi se i figli tendono in genere a somigliare ai genitori, ciò non può essere dovuto alle infinite combinazioni possibili dei genidi, ma a qualche altro fattore importante. Esso non può essere che la legge di affinità, che è quella che presiede alla scelta compiuta dal biotipo che viene ad incarnarsi in una data famiglia e ambiente. Se le combinazioni dei genidi non ci possono assicurare affatto, per il loro numero sterminato, la somiglianza tra genitori e figli, e se questa somiglianza così spesso esiste, non possiamo darci spiegazione di questo fatto che ricorrendo alla legge di affinità, base della sintonia necessaria alla fusione spirito-corpo. Dire tutto ciò, è dire: reincarnazione. È allora il principio di affinità che regola quello che le combinazioni dei genidi non sono sufficienti a regolare. Essi allora rappresentano solo il veicolo dei caratteri già preesistenti della personalità, che è quella che sceglie quei dati genidi come suo mezzo di espressione, e non è scelta da essi, che sono solo un mezzo e non la causa determinante.

301 Un corollario si può trarre da queste costatazioni, cioè che è assurda l'eugenetica che propone solo la riproduzione dei biotipi scelti sani. Ogni biotipo contiene tutte le qualità dei genidi, così offrendo la possibilità di prestarsi essi come veicoli ad ogni tipo di caratteri e dare la vita a ogni genere di personalità. Così i buoni possono produrre anche i difettosi e viceversa. La nostra eugenetica non conosce che le vie della ereditarietà fisiologica. Le cose avvengono invece in altro modo. L'enorme ricchezza dei genidi ha la funzione di offrire la scelta più larga con ogni possibile tipo di combinazione. Chi opera la scelta secondo il proprio tipo, cosa che l'eugenetica ignora, è il principio spirituale, è esso che regola tutto il fenomeno, tutto proporzionato alle esigenze della propria natura, già ben definitasi nell'ambiente terrestre e in questo ritornando, per continuare il lavoro iniziatevi. E anche qui, se l'eugenetica notò che la salute dei figli dipende da quella dei genitori, ciò non dipende dai genidi che come effetto, mentre ciò che regola tutto è la legge di affinità, per cui gente malata attrae per figli spiriti malati e la sana spiriti sani, che cercano e devono farsi, come sede ad essi proporzionata, corpi sani. Per questo i tarati non dovrebbero riprodursi. Ma come evitarlo se così, come gli involuti, trovano nella nostra terra proprio l'ambiente basso che è per loro il più adatto? La vita regola tutto con leggi, secondo le quali la generazione è retta da princìpi di carattere spirituale e morale. Ma tutto ciò, dato il suo orientamento, la scienza ancora non può comprendere.

302 La nostra tesi, che la scelta dei genidi sia operata dal principio spirituale per affinità, e che essi non sono la causa, ma solo un veicolo dei

300 Mas há ainda outro fato. A possibilidade de tão grande número de combinações entre genes pode permitir que qualquer tipo de vivente possa vir à luz dos mesmos pais, isto é, que um tipo bom possa nascer de maus e vice-versa. E assim se explica como às vezes isso aconteça. Mas se isso não acontece sempre, antes se os filhos tendem em geral a se parecer aos pais, isso não pode ser devido às infinitas combinações possíveis dos genes, mas a algum outro fator importante. Ele não pode ser senão a lei de afinidade, que é aquela que preside à escolha feita pelo biótipo que vem a encarnar-se em uma dada família e ambiente. Se as combinações dos genes não nos podem assegurar de fato, pelo seu número interminável, a semelhança entre pais e filhos, e se esta semelhança tão frequente existe, não podemos dar-nos explicação deste fato que recorrendo à lei de afinidade, base da harmonia necessária à fusão espírito-corpo. Dizer tudo isso, é dizer: reencarnação. É então o princípio de afinidade que regula o que as combinações dos genes não são suficientes para regular. Eles, então, representam só o veículo das características já preexistentes da personalidade, que é aquela que escolhe aqueles dados genes como seu meio de expressão, e não é escolhida, senão são só um meio e não a causa determinante.

301 Um corolário se pode extrair destas constatações, isto é, que é absurda a eugenia que propõe só a reprodução dos biótipos selecionados como sãos. Cada biótipo contém todas as qualidades dos genes, assim oferecendo a possibilidade de prestar-se eles como veículos para cada tipo de caráteres a dar a vida a cada gênero de personalidade. Assim, os bons podem produzir também os defeituosos, e vice-versa. A nossa eugenia não conhece senão as vias da hereditariedade fisiológica. As coisas acontecem em vez disso de outro modo. A enorme riqueza dos genes faz a função de oferecer a escolha mais ampla com cada possível tipo de combinação. Quem opera a escolha segundo o próprio tipo, coisa que a eugenia ignora, é o princípio espiritual, é ele que regula todo o fenômeno, tudo proporcional às exigências da própria natureza, já bem definida no ambiente terrestre e neste retornando, para continuar o trabalho ali iniciado. E também aqui, se a eugenia notou que a saúde dos filhos depende daquela dos pais, isso não depende dos genes que como efeito, enquanto o que regula tudo é a lei de afinidade, pela qual gente doente atrai por filhos espíritos doentes e a saudáveis espíritos saudáveis, que buscam e devem fazer-se, como sede a eles proporcionada, corpos sãos. Por isto, os tarados não deveriam se reproduzir. Mas como evitá-lo se assim, como os involuídos, encontram na nossa terra precisamente o ambiente baixo que é para ele o mais adequado? A vida regula tudo com leis, segundo as quais a geração é regida por princípios de caráter espiritual e moral. Mas tudo isso, dado a sua orientação, a ciência ainda não pode compreender.

302 A nossa tese, que a escolha dos genes é feita pelo princípio espiritual por afinidade, e que eles não são a causa, mas só um veículo dos

caratteri della personalità, è suffragata anche da altre affermazioni. Vi sono effettivamente alcuni fatti biologici che possono far dubitare della validità dell'asserto che le diverse individualità siano dovute solamente a differenze nelle combinazioni dei genidi. La stessa unione di due cellule germinali può produrre due individui perfettamente differenziati. Tale è il caso di gemelli monocoriali. Obiettivamente esaminate, le loro caratteristiche originarie sono così simili da poter esser considerate quasi identiche. Eppure essi poi formano due persone e individualità ben distinte, nel corpo, nella sensazione, come nella coscienza. La morte dell'uno non è quella dell'altro, il dolore dell'uno non è quello dell'altro. Si tratta, per ognuno dei gemelli, di un io separato. Anche se i caratteri morfologici tendono a somigliare, le due personalità possono essere diversissime.

303 A ciò la biologia non sa dar risposta. Quello che è certo è che, nel caso dei gemelli monocoriali non è la natura della combinazione dei genidi ad essere la causa determinante. E allora come avviene che una particolare individualità è congiunta ad una particolare combinazione genetica? Ciò non si può spiegare che per affinità, base della sintonizzazione necessaria alla fusione spirito-corpo, come sopra detto. Il che ci porta a concludere che non potremo comprendere il fenomeno, se non ammettendo che l'impronta individuale derivi prima di tutto dal principio spirituale, che è quello che stabilisce la personalità. Tale concezione sposta il centro di gravità della questione, dal terreno materiale a quello spirituale. Solo tale punto di vista è accettabile, perché solo esso risolve tutto. Allora l'individualità umana risulta essere una entità che si forma ed esiste indipendentemente dai genidi e dalle loro combinazioni. Indipendentemente significa che, se un certo particolare nodo dell'ordito non si verifica, quella data individualità va ad identificarsi con un altro nodo. Allora la relazione tra l'io e i genidi sarebbe analoga a quella che passa tra l'io e l'ambiente, cioè la combinazione genetica aiuterebbe l'io a determinare i propri caratteri, ma non sarebbe la vera esclusiva determinante della personalità dell'individuo.

304 Rimanendo nell'ambito positivo delle sole considerazioni biologiche, il problema non risulta solubile e rimane un enigma, mentre tutto risulta chiaro se vi introdurremo l'elemento spirituale. Si può allora a conclusione sostenere quanto segue: la preesistenza cioè di un dato numero di individualità spirituali già costituite con tutte le loro caratteristiche personali, pronte a combinarsi con una coppia di genidi. Esse sono ansiosi di farlo e cercano le vie per combinarsi, (v. capitolo seguente). Queste vie sono quelle dell'affinità, per sintonizzazione di vibrazione. Essendo questa una qualità che ritrovasi nella vita fisica come nella spirituale, essa può fungere da comune denominatore e da ponte di congiunzione tra i due elementi appartenenti a due piani evolutivi diversi. Su queste basi può

caracteres da personalidade, é sufragada também por outras afirmações. Existem efetivamente alguns fatos biológicos que podem lançar dúvidas da validade da afirmação de que as diversas individualidades são devidas somente a diferenças nas combinações dos genes. A mesma união de duas células germinais pode produzir dois indivíduos perfeitamente diferenciados. Tal é o caso dos gêmeos monocoriais. Objetivamente examinadas, as suas características originais são tão semelhantes para poder ser considerados quase idênticos. No entanto, eles depois formam duas pessoas e individualidades bem distintas, no corpo, na sensação, como na consciência. A morte de um não é aquela do outro, a dor de um não é aquela do outro. Se trata, para cada um dos gêmeos, de um eu separado. Mesmo que os caracteres morfológicos tendem a se assemelhar, as duas personalidades podem ser diversíssimas.

303 A isso a biologia não sabe dar resposta. O que é certo é que, no caso dos gêmeos monocoriais não é a natureza da combinação dos genes a ser a causa determinante. E então, como acontece que uma particular individualidade é ligada a uma particular combinação genética? Isso não pode ser explicar senão por afinidade, base da sintonização necessária à fusão espírito-corpo, como acima dito. O que nos leva a concluir que não podemos compreender o fenômeno se não admitindo que a impressão individual deriva antes de tudo do princípio espiritual, que é o que estabelece a personalidade. Tal concepção desloca o centro de gravidade daquela questão, do terreno material àquele espiritual. Só tal ponto de vista é aceitável, porque só ele resolve tudo. Então, a individualidade humana resulta ser uma entidade que se forma e existe independentemente dos genes e das suas combinações. Independentemente significa que, se um certo particular nó na trama não se verifica, aquela dada individualidade se identifica com um outro nó. Então, a relação entre o eu e os genes seria análoga àquela que passa entre o eu e o ambiente, isto é, a combinação genética ajudaria o eu a determinar os próprios caracteres, mas não seria a verdadeira exclusiva determinante da personalidade do indivíduo.

304 Permanecendo no âmbito positivo só das considerações biológicas, o problema não é solúvel e permanece um enigma, enquanto tudo se torna claro se introduzirmos o elemento espiritual. Se pode então sustentar a conclusão seguinte: a preexistência, isto é de um dado número de individualidades espirituais já constituídas com todas as suas características pessoais, prontas para se combinarem com um par de genes. Elas estão ansiosas para fazê-lo e buscam as vias para combinar-se (v. capítulo seguinte). Estas vias são as da afinidade, por sintonização de vibração. Sendo esta uma qualidade que reencontra-se na vida física como na espiritual, ela pode funcionar como denominador comum e ponte entre os dois elementos pertencentes a dois planos evolutivos diversos. Sobre estas bases pode

avvenire la fusione, per cui l'io spirituale prende le direttive dello sviluppo organico, adattando a sé stesso la materia prima, ricevuta dai genitori. Questo formerebbe l'ambiente che la nuova personalità adatta a sé stesso e a cui si adatta, lavoro reso possibile dall'originario avvicinamento per affinità e sintonia, e così si spiega perché queste due condizioni sono necessarie per la fusione.

305 Allora il fatto che si verifica o no una particolare combinazione di genidi è una mera circostanza che, venendo a mancare, non arresta il fenomeno, perché non ha valore determinante per l'esistenza dell'individualità che ne è la causa, ma ha solo il compito di fornirle una base su cui fissarsi, per formarsi col corpo un istrumento di azione e realizzazione sul piano fisico nell'ambiente terrestre. Ora se moltiplichiamo l'enorme numero di combinazioni di genidi possibili in un accoppiamento, con lo sconfinato numero di esseri umani e accoppiamenti possibili in terra, vedremo che ogni individualità spirituale si troverà sempre di fronte ad una così vasta scelta di elementi, che per qualunque biotipo umano sarà possibile per affinità stabilire la sintonia e quindi fondersi.

306 Questo è l'immenso lavorio nascosto e silenzioso che continuamente avviene inavvertito e che presiede alla formazione del feto. Tutto è scelta secondo leggi di attrazione. La scelta sessuale tendente alla fusione coniugale, precede questa altra scelta dell'ambiente adatto, da parte dello spirito, per la formazione del suo corpo. Così gli egoismi separatisti sono necessariamente legati da attrazioni e rimpasti continui, che riuniscono e fondono insieme gli elementi staccati, tenendoli tutti legati insieme nell'unità della vita. Così le direttive della nascita non sono affidate ai genitori, puro istrumento istintivo e meccanico che non ne sa nulla. Chi dirige il fenomeno è l'elemento spirituale, esso direttamente se è abbastanza evoluto, quindi cosciente da poterlo fare, ovvero è la sapienza delle leggi della vita, quando l'individuo ancora non ha capacità di scelta e autonomia di giudizio. Esso viene allora automaticamente preso nelle correnti e guidato da queste nella posizione che gli spetta, perché a lui più adatta. È dunque sempre l'elemento spirituale che domina il fenomeno fisico e non viceversa. Così si verifica la combinazione genetica, per cui la personalità spirituale si lega al corpo, suo istrumento di lavoro ed espressione, provvisoriamente, per compiere il processo inverso del distacco da esso, a ciclo e lavoro compiuto. Ecco dunque che anche il positivo mondo della biologia non si può comprendere se non alla luce della teoria reincarnazionista.

307 Certo non possiamo pretendere che la scienza positiva della biologia, dato il suo orientamento, possa oggi sostenere una tale dottrina. Appena saliamo alle altezze filosofiche delle ragioni ultime, la scienza ha l'abitudine di tacere. Ma, dato che invece noi vogliamo darci la spiegazione dei

ocorrer a fusão, pelo qual o eu espiritual assume as diretivas do desenvolvimento orgânico, adaptando a si mesmo a matéria-prima, recebida dos pais. Isto formaria o ambiente que a nova personalidade adapta a si mesma e à qual se adapta, trabalho possibilitado pela originária aproximação por afinidade e sintonia, e assim se explica estas duas condições são necessárias para a fusão.

305 Assim, o fato que se verifica ou não uma particular combinação de genes é uma mera circunstância que, vindo a faltar, não impede o fenômeno, pois não tem valor determinante para a existência da individualidade que lhe é a causa, mas tem só o propósito de lhe fornecer uma base sobre a qual se fixar, para formar-se com o corpo um instrumento de ação e realização no plano físico, no ambiente terrestre. Ora, se multiplicarmos o enorme número de combinações de genes possíveis em um acasalamento, com o ilimitado número de seres humanos e acasalamentos possíveis na terra, veremos que cada individualidade espiritual se deparará sempre com uma tão vasta escolha de elementos, que por qualquer biótipo humano será possível, por afinidade, estabelecer a sintonia e, portanto, fundir-se.

306 Este é o imenso trabalho oculto e silencioso que continuamente acontece despercebido, e que preside à formação do feto. Tudo é escolhido segundo leis de atração. A escolha sexual, que tende à fusão conjugal, precede esta outra escolha do ambiente adequado, feita pelo espírito, pela formação do seu corpo. Assim, os egoísmos separatistas estão necessariamente ligados por atrações e rearranjos contínuos, que reúnem e fundem juntamente os elementos separados, mantendo-os todos unidos na unidade da vida. Assim, as diretrizes do nascimento não são confiadas aos pais, instrumento puramente instintivo e mecânico que não lhe sabe nada. Quem dirige o fenômeno é o elemento espiritual, ele diretamente se é bastante evoluído, portanto, consciente para podê-lo fazer, ou melhor, é a sabedoria das leis da vida, quando o indivíduo ainda não tem a capacidade de escolha e autonomia de julgamento. Ele é então automaticamente atraído nas correntes e guiado por estas na posição que lhe cabe, por ser a ele mais adequada. É, portanto, sempre o elemento espiritual que domina o fenômeno físico, e não vice-versa. Assim se verifica a combinação genética, pela qual a personalidade espiritual se liga ao corpo, seu instrumento de trabalho e de expressão, provisoriamente, para completar o processo inverso do desprendimento dele, o ciclo e trabalho concluído. Eis, portanto, que também o mundo positivo da biologia não se pode compreender senão à luz da teoria reencarnacionista.

307 É certo que não podemos pretender que a ciência positiva da biologia, dada a sua orientação, possa hoje sustentar uma tal doutrina. Assim ascendemos às alturas filosóficas das razões últimas, a ciência tem o hábito de calar. Mas, dado que em vez disso queremos nos dar a explicação dos

fenomeni, dato che la biologia non ci fornisce nessuna dottrina positiva circa la relazione delle individualità con le combinazioni dei genidi, nulla spiegazione in proposito; dato in fine che esiste la teoria della reincarnazione, suffragata già da tante prove che la rendono certa, la quale in questo caso spiega tutto, è ben logico che noi la accettiamo, perché essa è una soluzione e la migliore, senza la quale non resta che rinunciare a comprendere, in una triste posizione di agnosticismo e di ignoranza. Non si può fare altrimenti, quando è la scienza positiva che ci guida fino alle porte della teoria reincarnazionista.

* * *

308 I problemi non possono esaurire e risolvere solo dal punto di vista positivo scientifico. Questa tecnica, ora esaminata, dell'incarnazione dello spirito in un corpo, nel suo tipo specifico e adatto di corpo, risponde inoltre ad una necessità logica e filosofica, secondo il piano della creazione esposto nel precedente volume: "Dio e Universo". Ivi abbiamo dimostrato che il nostro universo fisico è il risultato di una caduta dello spirito, dalla quale è nata la materia o forma. L'incarnazione ripete questa caduta ogni volta che un'anima riprende corpo; ed ogni vita rappresenta un tratto di risalita lungo il cammino dell'evoluzione e una porzione di fatica e di dolore con cui lo si percorre, realizzando così progressivamente la propria redenzione. E l'uomo ricrollerà tante volte nel corpo e sue pene, ripetendo il motivo della prima rivolta dell'essere ribelle che fece crollare l'universo nella forma fisica; e così l'uomo resterà tanto a lungo legato al ciclo vita-morte, fino a che, evolvendo e rispiritualizzandosi, esso non avrà, ardendo nella fiamma del suo dolore, bruciata la forma materiale che lo imprigiona, e non sarà ritornato nella sua primitiva posizione di puro spirito. Solo così, il ritmo vita-morte, iniziato con la prima caduta, potrà essere lentamente riassorbito ed esaurirsi, fino al ritorno in Dio, là dove la reincarnazione si estingue.

309 Ciò che ci rivela l'osservazione obiettiva, cioè materiali e sensoria, della scienza, non è che una piccola parte, che un'isola che emerge da un continente sommerso. La scienza positiva si muove nel campo degli effetti, e le cause, che sono altrove, le sfuggono. Essa non sa che cosa è la vita perché non conosce l'essenziale che, per ogni cosa, per tutte le forme dell'essere, è lo spirito. La scienza si ferma al corpo, ma come può capirlo se non conosce lo spirito che lo anima? Questo corpo in principio è una cellula. Esso cresce. Chi lo fa crescere e perché solo fino ad un dato punto? Dal primo nucleo si sviluppa, per una continua suddivisione e moltiplicazione di cellule, un agglomerato in continuo aumento, senza che ne appaia il motore genetico. Sembra un caos amorfo. Ma ecco che ad un certo momento si incomincia a delineare una differenziazione nella struttura delle cellule prodotte, una disciplina che dirige questa miracolosa

fenômenos, dado que a biologia não nos fornece nenhuma doutrina positiva a respeito da relação das individualidades com as combinações dos genes, nenhuma explicação a propósito; dado enfim que existe a teoria da reencarnação, sufragada já por tantas provas que a tornam certa, a qual, neste caso, explica tudo, é bem lógico que nós a aceitemos, pois ela é uma solução, e a melhor, sem a qual não resta senão renunciar a compreender, numa triste posição de agnosticismo e de ignorância. Não se pode fazer de outro modo, quando é a ciência positiva que nos guia às portas da teoria da reencarnacionista.

* * *

308 Os problemas não podem exaurir e resolver só do ponto de vista positivo científico. Esta técnica, agora examinada, da encarnação do espírito em um corpo, no seu tipo específico e apropriado de corpo, responde além disso a uma necessidade lógica e filosófica, segundo o plano da criação exposto no precedente volume: "Deus e Universo". Ali demonstramos que o nosso universo físico é o resultado de uma queda do espírito, da qual nasceu a matéria ou forma. A encarnação repete esta queda cada vez que uma alma retoma corpo; e cada vida representa um trecho de ascensão ao longo do caminho da evolução e uma porção de fadiga e de dor com o qual se o percorre, realizando assim progressivamente a própria redenção. E o homem recairá tantas vezes no corpo e suas penas, repetindo o motivo da primeira revolta do ser rebelde que fez colapsar o universo na forma física; e assim o homem permanecerá por tanto tempo ligado ao ciclo vida-morte, até que, evoluindo e se reespiritualizando, ele não terá, ardendo na chama da sua dor, consumida a forma material que o aprisiona e não retornará na sua primitiva posição de puro espírito. Só assim, o ritmo vida-morte, iniciado com a primeira queda, poderá ser lentamente reabsorvido e exaurir-se, até o retorno a Deus, lá onde a reencarnação se estingue.

309 O que nos revela a observação objetiva, isto é, material e sensória, da ciência, não é senão uma pequena parte, senão uma ilha que emerge de um continente submerso. A ciência positiva se move no campo dos efeitos, e as causas, que estão alhures, lhe escapam. Ela não sabe o que é a vida porque não conhece o essencial, que, para cada coisa, para todas as formas do ser, é o espírito. A ciência se detém no corpo, mas como pode entendê-lo se não conhece o espírito que o anima? Este corpo em princípio é uma célula. Ele cresce. Quem o faz crescer, e por que só até um dado ponto? Do primeiro núcleo se desenvolve, por uma contínua subdivisão e multiplicação de células, um aglomerado em contínuo aumento, sem que o apoie o motor genético. Parece um caos amorfo. Mas eis que a um certo momento se começa a delinear uma diferenciação na estrutura das células produzidas, uma disciplina que dirige esta miraculosa

moltiplicazione. Ogni cellula obbedisce a precise direttive e per gruppi esse si fermeranno in date zone per mettersi a costruire dati organi o tessuti: il cervello, l'occhio, il cuore, le ossa, etc. Da questo meraviglioso e intelligente lavoro nasce il miracolo dell'organismo unico, in cui alla fine si coordinano i risultati di tutti i lavori parziali, in piena efficienza di funzionamento organico. Si intona allora, al posto del primo disordine, come una orchestrazione sinfonica, in cui ogni istrumento svolge, in armonia con tutti gli altri, la sua parte secondo la logica di un piano generale che tutto regge.

310 Ora un tale lavoro così sapiente non può essere prodotto del caso, tanto più che esso si riproduce esattamente e regolarmente per ogni essere che viene a nascere in terra. Chi dunque dirige? Non è sufficiente l'azione degli ormoni a spiegare tutto ciò. Più che la causa ultima delle specializzazioni, essi rappresentano piuttosto le leve di comando che fanno scattare un meccanismo già preesistente. Essi non bastano per darci la formazione di dati organi, ma possono solo azionare alcuni meccanismi che portano a quel risultato. Vi è dunque, indipendentemente da essi, una forza direttrice intelligente che, secondo un suo piano o schema prestabilito, produce tutto ciò. La morfogenesi, ovvero l'origine delle forme, per cui la vita assume suoi modelli predeterminati, dipende dunque da schemi preesistenti nel mondo spirituale, senza di che detta morfogenesi non si spiega.

311 Il problema ora è di sapere come tutto ciò avviene. Diamo una risposta per vie intuitive e che la scienza potrà considerare come una ipotesi. Quando e come entra l'anima nel feto? Quale è la tecnica fisiologica della reincarnazione?

312 Partiamo dalle due cellule germinali, lo spermatozoo e l'ovulo. Essi sono due esseri unicellulari, ciascuno con sue specifiche caratteristiche individuali. Mentre l'ovulo non sa muoversi da sé, lo spermatozoo si muove con una velocità relativamente fantastica di 2 centimetri e mezzo ogni 8 minuti. Esso può continuare a nuotare così per due giorni, facendo un lavoro che non ha parallelo in altri individui monocellulari. Esso dimostra di saper bene che l'ovulo è il suo obiettivo, perché esso eseguisce i movimenti adatti per compiere il suo non facile viaggio per raggiungerlo. Delle varie centinaia di milioni di spermatozoi che lo intraprendono, solo poche migliaia si avvicinano alla meta, e solo uno o poco più la raggiungono.

313 Non si può negare in questo piccolo essere una volontà precisa e una intelligenza che dirige le sua azione. Esso nel suo lavoro in cui è tutto impegnato, dimostra di saper superare non poche difficoltà che lo insidiano, ostacolandogli il successo. Lo spermatozoo che vince su varie

multiplicação. Cada célula obedece a precisas diretivas e, por grupos, eles se detém em dadas zonas para por-se a construir dados órgãos ou tecidos: o cérebro, o olho, o coração, os ossos, etc. Deste maravilhoso e inteligente trabalho nasce o milagre do organismo único, no qual ao fim se coordenam os resultados de todos os trabalhos parciais, em plena eficiência de funcionamento orgânico. Se entoa então, no lugar da primeira desordem, como uma orquestração sinfônica, na qual cada instrumento desenvolve, em harmonia com todos os outros, a sua parte segundo a lógica de um plano geral que tudo rege.

310 Ora, um tal trabalho tão sábio não pode ser produto do acaso, tanto mais que ele se reproduz exatamente e regularmente para cada ser que vem a nascer na terra. Quem, então, dirige? Não é suficiente a ação dos hormônios para explicar tudo isso. Mais do que a causa última das especializações, eles representam em vez das alavancas de controle que acionam um mecanismo já preexistente. Eles não bastam para nos dar a formação de dados órgãos, mas podem só ativar alguns mecanismos que levam a aquele resultado. Existe, portanto, independentemente deles, uma força diretora inteligente que, segundo um seu plano ou esquema preestabelecido, produz tudo isso. A morfogênese, ou a origem das formas, pela qual a vida assume seus modelos predeterminados, depende, portanto, de esquemas preexistentes no mundo espiritual, sem os quais da morfogênese não se explica.

311 O problema agora é de saber como tudo isso acontece. Damos uma resposta por vias intuitivas e que a ciência poderá considerar como uma hipótese. Quando e como entra a alma no feto? Qual é a técnica fisiológica da reencarnação?

312 Partamos das duas células germinativas, o espermatozoide e o óvulo. Eles são dois seres unicelulares, cada um com suas específicas características individuais. Enquanto o óvulo não sabe mover-se sozinho, o espermatozoide se move com uma velocidade relativamente fantástica de 2 centímetros e meio a cada 8 minutos. Ele pode continuar a nadar assim por dois dias, fazendo um trabalho que não tem paralelo em outros indivíduos monocelulares. Ele demonstra saber bem que o óvulo é o seu objetivo, porque ele executa os movimentos adequados para cumprir a sua nada fácil viagem até alcançá-lo. Das várias centenas de milhões de espermatozoides que a empreendem, só poucas milhares se aproximam da meta, e só um ou pouco mais a alcançam.

313 Não se pode negar neste pequeno ser uma vontade precisa e uma inteligência que dirige a sua ação. Ele no seu trabalho, no qual está tudo empenhado, demonstra saber superar não poucas dificuldades que o ameaçam, obstaculando-lhe o sucesso. O espermatozoide que vence sobre várias

centinaia di milioni di fratelli deve averle superate tutte. Anche qui vige la legge della selezione del più forte, come negli animali e nell'uomo, dimostrandoci che questa è una legge generale. Quando poi lo spermatozoo raggiunge l'ovulo, ne perfora la barriera esterna, per penetrarvi. Per riuscirvi meglio, esso ha portato con sé una piccola quantità di una sostanza che ha la proprietà di disciogliere tale involucro protettore.

314 Come può questo essere monocellulare avere una tale previdenza, dimostrando di sapere tante cose? E questa è una intelligenza specifica e specializzata, sua propria e preesistente all'azione. Qui vi è l'esecuzione di una serie di atti coordinati, tesi al raggiungimento di uno scopo preciso. Poi non si può negare che questo essere sia vivo; e vita vuol dire volontà e azione diretta da una intelligenza. Vi è dunque in questo essere un suo proprio centro intelligente direttore, che vi costituisce "la vita". Dobbiamo dunque ammettere in esso come una piccola anima, sia pur elementare, ma della natura immateriale di cui è fatta la vita.

315 Eccoci al punto cruciale: come avviene l'incarnazione, cioè come il superiore principio spirituale dell'io umano, si fonde in questa cellula e suo principio spirituale animatore, e nelle cellule che ne derivano per formare poi un corpo umano?

316 Credo che per rispondere bisogna ricorrere alla legge delle unità collettive, che altrove abbiamo mostrato costituire il mezzo per la formazione unificatrice delle unità minori per la costruzione delle unità organiche maggiori. Ciò avviene anche nella società umana, nei sistemi planetari e stellari, come atomici, molecolari, etc. Allora l'io umano che vuole reincarnarsi, gradatamente si avvicina per affinità vibratoria, va cioè man mano sintonizzandosi, come principio spirituale, col principio spirituale che regge, organizzandone il materiale molecolare atomico costitutivo, queste prime cellule del feto in formazione, appena esse incominciano a costruirlo. Queste costituiscono il terreno che l'io umano utilizza per la sua manifestazione futura. Le prime due cellule germinali, quella risultante dalla loro fusione e le altre che ne derivano poi, sono come i mattoni del suo edificio, ovvero come i soldati del suo esercito. Egli, come l'ingegnere costruttore, mette in ordine il materiale edilizio per farvi la sua costruzione o, come un generale, disciplina i suoi soldati per farvi un tutto organico. Il paragone potrebbe ripetersi col caso di un direttore di azienda che inquadra i suoi operai, etc., cioè in tutti i casi in cui un capo assume la direzione, coordinando gli elementi di cui dispone, per fini superiori alla vita e al lavoro di essi come singoli.

317 Vi sono dunque vari princìpi spirituali che non si distruggono a vicenda, ma si coordinano per affinità (vibrazione). Nella unione delle due cellule germinali e prima moltiplicazione cellulare, l'io superiore non

centenas de milhões de irmãos deve ter superado todos eles. Também aqui vigora a lei da seleção do mais forte, como nos animais e no homem, demonstrando-nos que esta é uma lei geral. Quando depois o espermatozoide alcança o óvulo, ele perfura a barreira externa, para penetrá-la. Para facilitar isso, ele traz consigo uma pequena quantidade de uma substância que tem a propriedade de dissolver tal invólucro protetor.

314 Como pode este ser monocelular ter uma tal previdência, demonstrando saber tantas coisas? E esta é uma inteligência específica e especializada, sua própria e preexistente à ação. Aqui há a execução de uma série de atos coordenadas, visando alcançar um escopo preciso. Pois, não se pode negar que este ser esteja vivo; e vida quer dizer vontade e ação dirigida por uma inteligência. Há, portanto, neste ser um seu próprio centro inteligente diretor, que lhe constitui a "vida". Devemos, portanto, admitir nele como uma pequena alma, ainda que elementar, mas da natureza imaterial da qual é feita a vida.

315 Eis-nos, então, ao ponto crucial: como ocorre a encarnação, isto é, como o superior princípio espiritual do eu humano, se funde nesta célula e seu princípio espiritual animador, e nas células que dela derivam, para formar depois um corpo humano?

316 Creio que, para responder precisa recorrer à lei das unidades coletivas, que alhures mostramos constituir o meio para a formação unificadora das unidades menores para a construção das unidades orgânicas maiores. Isso ocorre também na sociedade humana, nos sistemas planetários e estelares, como atômicos, moleculares, etc. Então, o eu humano que deseja reencarnar-se, gradualmente se aproxima por afinidade vibratória, isto é, vai gradualmente sintonizando-se, como princípio espiritual, com o princípio espiritual que rege, organizando-lhe o material molecular atômico constitutivo, estas primeiras células do feto em formação, assim que elas começam a construí-lo. Estas constituem o terreno que o eu humano utiliza para a sua manifestação futura. As primeiras duas células germinativas, aquela resultante da sua fusão e as outras que dela derivam depois, são como os tijolos do seu edifício, ou como os soldados do seu exército. Ele, como o engenheiro construtor, põe em ordem o material da edificação para fazer a sua construção, ou, como um general, disciplina os seus soldados para fazer um todo orgânico. A comparação poderia repetir-se com o caso de um diretor de empresa que enquadra os seus operários, etc., isto é, em todos os casos em que um chefe assume a direção, coordenando os elementos do qual dispõe, para fins superiores à vida e ao trabalho deles como indivíduos.

317 Existem, portanto, vários princípios espirituais que não se destroem mutuamente, mas se coordenam por afinidade (vibração). Na união das duas células germinativas e primeira multiplicação celular, o eu superior não

lavora ancora né da ingegnere, né da generale o direttore. Il lavoro di organizzatore di cellule non è ancora richiesto, l'edificio è ancora semplice, e basta l'impulso delle singole cellule e la loro piccola intelligenza per reggerlo. Ma intanto lo spirito umano si sta sempre più avvicinando, e ciò in senso di sintonizzazione vibratoria per lunghezza d'onda, frequenza, per tipo di individuazione cinetica. Più si complica il lavoro costruttivo e più esso necessita dell'aiuto di un direttore da parte dell'io superiore. Nel cancro la moltiplicazione cellulare è anarchica, perché questa direzione non esiste.

318 Ecco allora che quell'io superiore, mirando a fini più complessi, che non sono quelli raggiungibili con le intelligenze limitate delle singole cellule, (che quando restano abbandonate a sé stesse, come nel cancro, vanno in rovina), incomincerà a guidarle, a coordinarne l'aggruppamento man mano che esse si producono, o organizzarle in tessuti differenziati destinati a funzioni specifiche. Allora avviene che mentre il feto cresce e si definisce nelle sue varie parti, se è l'intelligenza cellulare che provvede alla moltiplicazione del materiale, e se è l'inconscio materno che la diriger e che presiede all'elementare funzionamento meccanico come un prolungamento del proprio, chi è che dirige la differenziazione in vari tipi di tessuti e la guida alla formazione dei vari organi, preparandone il funzionamento, indipendente da quello della madre, è solo l'intelligenza dell'io umano che si accinge alla nuova reincarnazione. Così la determinazione del sesso è fatto dallo spirito, secondo che esso, date le sue qualità, trovi più adatto per sé vivere in un corpo maschile ovvero femminile.

319 È così che questo si fabbrica sotto la propria direzione come un suo bozzolo, che è il corpo di cui ora sta così prendendo possesso gradatamente, in una specie di temporanea collaborazione con la madre, corpo in cui discenderà definitivamente prendendone possesso indipendente e staccandosi dalla collaborazione materna, quando il feto nascerà, completamente costituito, alla luce. Allora il corpo apparterrà tutto e esclusivamente al nuovo io incarnatosi e, come risulta formato ad immagine e somiglianza di esso perché da esso plasmato, similmente continuerà a svilupparsi sotto la sua continua influenza direttrice, per diventarne sempre più la sua propria forma, cioè la sua più esatta manifestazione esteriore sul piano materia.

* * *

320 In questa forma fisica il nostro io viene poi a trovarsi senza ricordare. Tutto è avvenuto nella zona degli automatismi conquistati per ripetizione lunghissima e abbandonati al subcosciente. Al disopra di questi la grande legge stabilisce i ritmi maggiori. Secondo questi l'io viene poi a compiere il

trabalha ainda não como engenheiro, nem como general, ou diretor. O trabalho de organizar células não é ainda requerido, o edifício é ainda simples, e basta o impulso das individuais células e a sua pequena inteligência para regê-lo. Mas, enquanto isso, o espírito humano está sempre mais se aproximando, e isso no sentido de sintonização vibratória por comprimento de onda, frequência, por tipo de individuação cinética. Quanto mais complica o trabalho construtivo e mais ele necessita a ajuda de um diretor da parte do eu superior. No câncer, a multiplicação celular é anárquica, porque esta direção não existe.

318 Eis então, que aquele eu superior, mirando a fins mais complexos, que não são aqueles alcançáveis com as inteligências limitadas das células individuais (que, quando abandonadas à si mesmas, como no câncer, se arruínam), começará a guiá-las, a coordenar-lhe o agrupamento à medida que eles se produzem, ou organizando-as em tecidos diferenciados destinados a funções específicas. Então, acontece que entre o feto cresce e se define nas suas várias partes, se é a inteligência celular que provê à multiplicação do material, e se é o inconsciente materno que a dirige e que preside ao elementar funcionamento mecânico como um prolongamento do próprio, quem é que dirige a diferenciação em vários tipos de tecido e a guia à formação dos vários órgãos, preparando-lhe o funcionamento, independente daquele da mãe, é só a inteligência do eu humano que se apresenta à nova reencarnação. Assim, a determinação do sexo é feito pelo espírito, segundo o que ele, dadas as suas qualidades, encontra mais adequado para si viver em um corpo masculino ou feminino.

319 É assim que este se fabrica sob a própria direção, como um seu casulo, que é o corpo do qual agora está assim se apossando gradualmente, numa espécie de temporária colaboração com a mãe, corpo no qual descerá definitivamente tomando-lhe posse independente e se desvinculando da colaboração materna, quando o feto nascerá, completamente constituído, na luz. Então, o corpo pertencerá todo e exclusivamente ao novo eu encarnado-se e, como é formado à imagem e semelhança dele por ter sido plasmado por ele, da mesma forma continuará a se desenvolver sob a sua contínua influência diretora, para se tornar sempre mais a sua própria forma, isto é, a sua mais exata manifestação exterior no plano matéria.

* * *

320 Nesta forma física o nosso eu vem depois a se encontrar sem memória. Tudo aconteceu na zona dos automatismos conquistados por repetição longuíssima e abandonados ao subconsciente. Acima destes a grande lei estabelece os ritmos maiores. Segundo estes o eu vem então a cumprir o

processo inverso e, quando l'organismo costruitosi si logora, lo spirito se ne stacca, disincarnandosi. Appena questo viene a mancare e cessa la sua azione direttiva, quell'organismo, abbandonato a sé stesso, si disgrega. Ci troviamo così padroni di un corpo temporaneamente e in fine spossessati. Esso è preso in prestito dalla terra a cui si deve restituire alla fine, costituito di un materiale comune, che è di tutti e che noi stessi domani potremo prendere in prestito per una nuova reincarnazione. Solo lo spirito è individualmente nostro. La scienza non ci dà nessuna spiegazione di questo gioco. Solo la teoria della reincarnazione ne fa un processo logico, dandogli un significato profondo e una mèta finale.

321 Tutti possiamo costatare che la personalità è qualcosa di molto più vasto delle funzioni razionali e cerebrali, contenente qualità ed elementi che le superano di gran lunga. Dire che il pensiero è una secrezione del cervello è come dire che la materia sia la fonte della vita, la macchina elettrica la causa dell'elettricità, il violino crei la musica e l'orologio costruisca il tempo. In fondo di ogni questione fisiologica, vi è invece qualcosa di impalpabile che indietreggia a misura che si avanza. Essa non può ridursi nei fenomeni positivi della fisica e chimica. Vi è un elemento che non è materia e che si chiama vita, vi è il pensiero che non può limitarsi ad un effetto meccanico. La teoria materialista della biologia non è dunque accettabile. Gli organi del corpo non si possono intendere che come strumenti e condizioni, organizzati da un principio superiore per la sua manifestazione. Nell'essere umano vi è un centro e vi sono degli organi periferici. Questi fanno il lavoro di analisi e di trasmissione centripeta. Quello fa il lavoro di sintesi e di emissione centrifuga. Così l'io viene a contatto col mondo esterno, ne viene a conoscenza e reagisce su di esso. Tale io non è solo la centrale di ricezione, smistamento, controllo psichico e giudizio sui messaggi ricevuti, ma è anche la centrale direttiva delle reazioni corrispondenti ad ogni stimolo e trasmesse agli organi del corpo. Anche qui dualismo, cioè meccanismo equilibrato nel binomio azione-reazione, cioè circuito costituito da due semi-circuiti inversi e complementari: percezione e azione. La centrale dell'io è una trasmittente e ricevente. Senza i sensi lo spirito non potrebbe leggere i messaggi che attraverso di essi manda il mondo esterno. Se lo spirito non fosse trasmittente, esso non potrebbe inviare all'esterno, attraverso gli organi del suo corpo, le sue reazioni. L'anima disincarnata manca dei mezzi per percepire il nostro mondo, per farsi percepire in esso e agire su di esso.

322 Tutto ciò è così semplice e evidente che la tecnica umana ha riprodotti vari di questi strumenti e se ne serve. Non tutti sa ancora riprodurre. Riproducendone ancora altri potrà fare delle scoperte tecniche. E viceversa, riproducendo artificialmente quelli che già sappiamo imitare, sarà possibile supplire alla mancanza di organi fisici e così guarire malati

processo inverso e, quando o organismo construído se desgasta, o espírito se desprende dele, desencarnando-se. Assim que este vem a faltar e cessa a sua ação diretiva, aquele organismo, abandonado a si mesmo, se desagrega. Nos encontramos, assim, senhores de um corpo temporariamente e, enfim despossuídos. Ele é tomado em empréstimo da terra, para a qual deve restituir ao fim, constituído de um material comum, que é de todos e que nós mesmos amanhã podemos tomar emprestado para uma nova reencarnação. Só o espírito é individualmente nosso. A ciência não nos dá nenhuma explicação deste jogo. Só a teoria da reencarnação dele faz um processo lógico, dando-lhe um significado profundo e uma meta final.

321 Todos podemos constatar que a personalidade é algo muito mais vasto do que funções racionais e cerebrais, contendo qualidades e elementos que as superam em grande monta. Dizer que o pensamento é uma secreção do cérebro é como dizer que a matéria é a fonte da vida, a máquina elétrica a causa da eletricidade, o violino cria música e o relógio construa o tempo. No fundo de cada questão fisiológica tem, ao invés, algo de impalpável que recua à medida que avança. Ela não pode reduzir-se aos fenômenos positivos da física e química. Há um elemento que não é matéria e que se chama vida, há o pensamento, que não pode limitar-se a um efeito mecânico. A teoria materialista da biologia não é, portanto, aceitável. Os órgãos do corpo não si podem entender senão como instrumentos e condições, organizados por um princípio superior para a sua manifestação. No ser humano, há um centro e há órgãos periféricos. Estes fazem o trabalho de análise e de transmissão centrípeta. Aquele faz o trabalho de síntese e de emissão centrífuga. Assim, o eu entra em contato com o mundo externo, toma consciência dele e reage a ele. Tal eu não é só a central de recepção, triagem, controle psíquico e julgamento das mensagens recebidas, mas é também a central diretiva das reações correspondentes a cada estímulo e transmitidas aos órgãos do corpo. Também aqui dualismo, isto é, mecanismo equilibrado no binômio ação-reação, isto é, circuito constituído por dois semicircuitos inversos e complementares: percepção e ação. A central do eu é uma transmissora e receptora. Sem os sentidos, o espírito não poderia ler as mensagens que através deles manda o mundo externo. Se o espírito não fosse transmissor, ele não poderia enviar ao exterior, através dos órgãos do seu corpo, as suas reações. A alma desencarnada carece dos meios para perceber o nosso mundo, para fazer-se perceber nele e agir sobre ele.

322 Tudo isso é tão simples e evidente que a técnica humana reproduziu vários destes instrumentos e se lhe serve. Nem todos sabem ainda reproduzir. Reproduzindo ainda outros, poderá fazer descobertas técnicas. E vice-versa, reproduzindo artificialmente aqueles que já sabemos imitar, será possível suprir a falta de órgãos físicos e, assim, curar doentes

in cui tali organi si sono guastati. In fine quando si conoscerà tutta la tecnica della struttura dei mezzi sensori e il loro funzionamento fino alla centrale spirituale e i mezzi di connessione con questa, sarà possibile arrivare a fornire i mezzi di percezione ed espressione nel nostro mondo sensorio, ad anime disincarnate. Sarà allora abbattuto il muro che ci divide dall'aldilà.

323 Per questa strada si potrà arrivare alla scoperta scientifica dell'anima, di un'anima che dimostra di saper vivere anche senza corpo, oltre che nella forma a tutti nota di sua vita unita al corpo. Si vedrà allora che l'anima non è un'astrazione filosofica, teologica, metafisica, ma che è una realtà obiettiva con cui la medicina, man mano che si approfondisce, non potrà fare a meno di incontrarsi e di dover fare i conti. Solo così concepita l'anima potrà rientrare nell'ambito dominato dai metodi della scienza medica. L'osservazione anatomica dei corpi morti non è sufficiente. Qui si tratta del fenomeno vita, di cui l'anatomia non è che il guscio e la conseguenza. Bisogna risalire le vie sensorie fino al centro coscienza. Superata l'anatomia e l'istologia, il segreto è nella cinetica atomica dei corpi chimici componenti le ultime, più elette cellule del sistema, quelle nervose, cioè negli equilibri sempre rinnovantesi di quella chimica instabile e, salendo ancora, nelle emanazioni dinamiche lanciate nello spazio da quella cinetica atomica. Entriamo nel terreno extra-sensorio, del telepsichismo. Bisogna raggiungere queste radiazioni-pensiero che sono connesse a tale cinetica atomica. In questa si devono fissare moti ritmici legati a leggi cicliche, sui quali deve basarsi la memoria, la registrazione delle impressioni, la formazione degli automatismi e l'acquisizione delle qualità istintive o innate. Qui il medico deve alzarsi al radio-tecnico per individuare tali radiazioni per caratteristiche di onda (ultra corta) e esaminare il loro comportarsi. Dallo studio analitico di tale fascio di onde, ricostruire analiticamente e scientificamente la sintesi psichica dell'io, che, ancora più in alto sfugge nell'imponderabile. Si potrà allora inseguire il fenomeno col metodo dell'intuizione, in superiori dimensioni, che sono fuori del dominio della scienza positiva. Per i primi passi, il problema è nelle profondità della chimica organica, di cinetica atomica, da cui deriva un diverso orientamento delle vibrazioni delle correnti noúriche: problema cioè di movimenti nelle traiettorie interne degli atomi componenti. Tali traiettorie sono linee di forza da cui si sviluppano le emanazioni noúriche e in cui si innestano le ricezioni noúriche, imprimendovi modificazioni che formeranno i nuovi caratteri acquisiti dalla personalità.

324 Nella *Grande Sintesi* fu sostenuta la tesi delle origini elettriche della vita, per cui γ, la materia, evolvendo attraverso le forme dinamiche, dalla fase energia, β, ascende con la vita, alla fase α, lo spirito. Questa è l'attuale ascesa evolutiva che, come vedemmo nel volume: "Dio e Universo",

no qual tais órgãos se desgastam. No fim, quando se conhecerá toda a técnica da estrutura dos meios sensórios e o seu funcionamento, até a central espiritual e os meios de conexão com esta, será possível chegar a fornecer os meios de percepção e expressão no nosso mundo sensório, às almas desencarnadas. Será, então, derrubado o muro que nos divide do além.

323 Por esta estrada se poderá chegar à descoberta científica da alma, de uma alma que demonstra saber viver mesmo sem corpo, bem como na forma a todos familiar de sua vida unida ao corpo. Se verá então que a alma não é uma abstração filosófica, teológica, metafísica, mas que é uma realidade objetiva com a qual a medicina, à medida que se aprofunda, não poderá deixar de encontrar-se e terá que lidar com ela. Só assim concebida a alma poderá reentrar no âmbito dominado dos métodos da ciência médica. A observação anatômica dos corpos mortos não é suficiente. Aqui, se trata do fenômeno vida, do qual a anatomia não é senão a casca e a consequência. Precisa ressaltar as vias sensórias até ao centro consciência. Superada a anatomia e a histologia, o segredo reside na cinética atômica dos corpos químicos componentes as últimas, mais seletas células do sistema, aquelas nervosas, isto é, nos equilíbrios sempre renovados daquela química instável e, subindo ainda, nas emanações dinâmicas lançadas no espaço daquela cinética atômica. Entramos no terreno extrassensório, do telepsiquismo. Precisa alcançar estas radiações-pensamento que estão conectadas a tal cinética atômica. Nesta se devem fixar movimentos rítmicos ligados a leis cíclicas, sobre as quais deve basear-se a memória, o registro das impressões, a formação dos automatismos e a aquisição das qualidades instintivas ou inatas. Aqui, o médico deve alçar-se ao rádio-técnico para identificar tais radiações por características de onda (ultracurtas) e examinar o seu comportar-se. Do estudo analítico de tal feixe de ondas, reconstruir analítica e cientificamente a síntese psíquica do eu, que, ainda mais no alto escapa ao imponderável. Se poderá então investigar o fenômeno com o método da intuição, em dimensões superiores, que estão fora do domínio da ciência positiva. Para os primeiros passos, o problema reside nas profundezas da química orgânica, de cinética atômica, da qual deriva uma diversa orientação das vibrações das correntes noúricas: isto é, problema de movimentos nas trajetórias internas dos átomos componentes. Tais trajetórias são linhas de força das quais se desenvolvem as emanações noúricas e nas quais se enxertam as recepções noúricas, imprimindo nelas modificações que formarão as novas características adquiridas pela personalidade.

324 Na *Grande Síntese*, foi sustentada a tese das origens elétricas da vida, segundo a qual γ, a matéria, evoluindo através das formas dinâmicas, da fase energia, β, ascende com a vida, à fase α, o espírito. Esta é a atual ascensão evolutiva que, como vimos no volume "Deus e Universo",

implica e presuppone la inversa discesa involutiva della caduta e collo del sistema, dallo stato spirito allo stato materia. Come allora la vita, evolvendo, nasce dall'energia e in tale caso dall'elettricità, che nella forma di sistema nervoso continuerà a dirigere gli organismi di tale vita; così nel processo inverso della caduta, che il fenomeno della reincarnazione ripete in ogni caso individuale, il cervello costituisce l'organo di inversione dello spirito nel mondo della materia, il che vuol dire che lo spirito nel farsi un corpo si innesta per primo nell'organismo elettrico di questo. Dal cervello difatti incomincia la costruzione organica del feto. La prima manifestazione fisica dello spirito nell'utero materno incomincia difatti nella forma dinamica che, per essere la più evoluta, gli è più affine. Essa raccoglie poi attorno a sé i materiali organici forniti dalla cellula paterna e dall'utero materno. Vi è così una logica costruttiva, data dalla struttura del sistema dell'universo, nell'operazione che lo spirito compie, di rivestirsi di un guscio sempre più denso, fino a che alla nascita del feto la forma fisica di materia è completa e può incominciare a funzionare, come abbiamo visto sopra, per le vie dei sensi, ricevendo e trasmettendo. Altre vie non vi sono, e lo spirito non può ricevere o trasmettere che quello che gli permettono le possibilità della macchina fisica in cui esso si è immedesimato. Alla fine della vita si verifica il processo inverso, della liberazione del guscio, da parte dello spirito che porta via con sé, registrati nel suo sistema di forze come traiettorie dinamiche, i risultati della sua sperimentazione in vita, trasformati così in sue qualità personali.

325 Così nascere è morire, e morire significa nascere. Ed ecco un'altra prova della reincarnazione: perché non può morire, nascendo, che chi già viveva; e perché, se morire significa nascere, chi nasce da tale morte dovrà di nuovo morire tornando a reincarnarsi. Tutto è ritmico e equilibrato nell'universo. Il motivo della caduta si ripete ad ogni reincarnazione, perché il tutto è retto da uno schema a tipo unico che si ripete a tutte le altezze e in tutte le dimensioni. Tutto si ripete. Così l'ontogenesi ripete la filogenesi. Come nell'uomo che è in cima alla scala dell'evoluzione terrestre si ripete la storia della vita sul pianeta, così nelle vicende della sua vita si ripete il motivo fondamentale della caduta. Essa è come un regresso nella materia, come una contraddizione involutiva del sistema, a cui si contrappone il progresso compiuto nella vita e che alla morte si fissa nell'anima, come un suo nuovo passo verso l'alto. Così avanza la vita: sua contrazione alla discesa dello spirito nella materia, in una sua forma dura, in cui si è prigionieri delle prove e del dolore; espansione della vita alla liberazione dello spirito dalla materia, arricchitosi per le prove superate e la nuova esperienza acquisita. Così la morte non è uguale per tutti e può apparire all'involuto una fine dolorosa, e all'evoluto una gioiosa liberazione. Così man mano che l'essere evolve. esso si libera dalla morte, cioè dalle conseguenze della caduta, raddrizzando in gioia il sistema capovolto in dolore.

implica e pressupõe a inversa descida involutiva da queda e colapso do sistema, do estado espírito ao estado matéria. Assim como a vida, evoluindo, nasce da energia, e em tal caso da eletricidade, que na forma de sistema nervoso continuará a dirigir os organismos de tal vida; assim no processo inverso da queda, que o fenômeno da reencarnação repete em cada caso individual, o cérebro constitui o órgão de inversão do espírito no mundo da matéria, o que quer dizer que o espírito, no fazer-se um corpo se enxerta por primeiro no organismo elétrico deste. Do cérebro de fato começa a construção orgânica do feto. A primeira manifestação física do espírito no útero materno começa de fato na forma dinâmica que, por ser a mais evoluída, lhe é mais afim. Ela reúne, então, ao seu redor os materiais orgânicos fornecidos pela célula paterna e do útero materno. Existe, assim, uma lógica construtiva, dada pela estrutura do sistema do universo, na operação que o espírito cumpre, de se revestir de uma casca sempre mais densa, até que, no nascimento do feto, a forma física de matéria está completa e pode começar a funcionar, como vimos acima, pelas vias dos sentidos, recebendo e transmitindo. Outras vias não existe, e o espírito não pode receber ou transmitir o que lhe permitem as possibilidades da máquina física com a qual ele se identificou. No fim da vida, se verifica o processo inverso, da libertação da casca, da parte do espírito, que leva consigo, registrados no seu sistema de forças como trajetórias dinâmicas, os resultados da sua experimentação na vida, transformados assim nas suas qualidades pessoais.

325 Assim, nascer é morrer, e morrer significa nascer. E eis uma outra prova da reencarnação: porque não pode morrer, nascendo, senão quem já vivia; e porque, se morrer significa nascer, quem nasce de tal morte deverá morrer novamente, tornando a reencarnar-se. Tudo é rítmico e equilibrado no universo. O motivo da queda se repete a cada reencarnação, porque o tudo é regido por um esquema único que se repete em todas as alturas e em todas dimensões. Tudo se repete. Assim, a ontogênese repete a filogênese. Como no homem, que está no ápice da evolução terrestre, se repete a história da vida no planeta, assim nos eventos de sua vida se repete o motivo fundamental da queda. Ela é como uma regressão na matéria, como uma contradição involutiva do sistema, a qual se contrapõe o progresso realizado na vida e que, na morte, se fixa na alma, como um seu novo passo para o alto. Assim avança a vida: sua contração à descida do espírito na matéria, em uma sua forma dura, na qual se é prisioneiro das provas e da dor; expansão da vida à liberação do espírito da matéria, enriquecido pelas provas superadas e a nova experiência adquirida. Assim, a morte não é igual para todos e pode aparecer ao involuído como um fim doloroso, e ao evoluído uma jubilosa libertação. Assim, à medida que o ser evolui, ele se liberta da morte, isto é, das consequências da queda, endireitando em alegria o sistema emborcado em dor.

326 La teoria del pensiero prodotto dal cervello si basava sulla localizzazione delle varie funzioni secondo dati lobi cerebrali. Però, se possono riscontrarsi localizzazioni cerebrali per le funzioni animali, non vi sono circonvoluzioni e centri per tutte le funzioni superiori dello spirito, come l'ispirazione artistica, l'intuizione scientifica e filosofica, le aspirazioni mistiche e religiose, la concezione degli ideali e delle idee astratte. Anzi è provato che in moltissimi casi, la distruzione di parti delle zone cerebrali non ha affatto leso le facoltà intellettuali. Se esiste una possibilità di localizzazione, ciò è per le funzioni inferiori più elementari, ma essa si fa sempre più problematica quando si passa alle funzioni spirituali superiori. È un fatto che il lavoro creativo, originale, non si fa col cervello, ma solo con lo spirito. Col primo non potremo attuare che dei risultati di ordine analitico-razionale o una erudita ripetizione di vecchie cose. Il cervello è un organo di minore potenza dello spirito, che questo usa per i lavori minori.

327 Ma vi è di più. Leggiamo nel volume: "Il problema dell'anima e la scienza di oggi", di Picone Chiodo, 1945: "Rimane dimostrato che in circostanze eccezionali l'intelligenza può conservarsi integra malgrado la distruzione del cervello. Di modo che la gratuita ipotesi esplicativa formulata dai fisiologi, secondo la quale i lobi cerebrali superstiti suppliscono quelli distrutti, decade inesorabilmente. Ne deriva che tali casi, risultando letteralmente inesplicabili con qualsiasi ipotesi fisiologica, travolgono nel baratro immane delle teorie sbagliate anche quella, per cui si afferma che il pensiero è funzione del cervello. Invece l'organo cerebrale è pervaso e diretto nelle sue funzioni da qualcosa di qualitativamente diverso, e solo così si può spiegare come si possa conservare l'intelligenza, malgrado la distruzione parziale o totale del cervello".

328 È un fatto che lo spirito trabocca da ogni parte dai limiti del suo mezzo, che esso utilizza e dirige. Il cervello è adibito agli usi della vita nel contingente, dell'ambiente animale. Lo spirito sa le cose profonde e lontane, esso domina un campo tanto più vasto, in dimensioni superiori a quelle spazio e del tempo. Esso conosce la telepatia e la profezia. Le funzioni cerebrali sono di un ordine inferiore a quelle spirituali. Il funzionamento cerebrale non copre affatto la totalità del coscienza. Pensare col cervello, cioè razionalmente, significa pensare in forma molto più limitata che pensare con lo spirito, cioè intuitivamente. E quando, perché furono offese le vie nervose e cerebrali, per il fatto che si vedevano alterare le funzioni spirituali, si credette che fosse leso lo spirito, non si comprese che erano offese e guaste solo le vie della sua espressione nel nostro mondo. Allora non è lo spirito che rimane alterato, ma solo le sue vie di comunicazione e manifestazione, solo la meccanica della sua inserzione nel nostro mondo materiale. Così i materialisti, vedendo l'organo dello spirito e

326 A teoria do pensamento produzido pelo cérebro se baseava na localização das várias funções segundo dados lobos cerebrais. Porém, se podem encontrar-se localizações cerebrais para as funções animais, não existem circunvoluções e centros para todas as funções superiores do espírito, como a inspiração artística, a intuição científica e filosófica, as aspirações místicas e religiosas, a concepção dos ideais e das ideias abstratas. Aliás, é provado que, em muitíssimos casos, a destruição de partes das zonas cerebrais não tem de fato lesado as faculdades intelectuais. Se existe uma possibilidade de localização, isto é, é para as funções inferiores mais elementares, mas ela se faz sempre mais problemática quando se passa às funções espirituais superiores. É um fato que o trabalho criativo, original, não se faz com o cérebro, mas só com o espírito. Com o primeiro, não podemos alcançar senão resultados de ordem analítico-racional ou uma erudita repetição de velhas coisas. O cérebro é um órgão menor potência que o espírito, que este usa para os trabalhos menores.

327 Mas há mais. Lemos no volume: "O problema da alma e a ciência de hoje", de Picone Chiodo, 1945: "Fica demonstrado que, em circunstâncias excepcionais, a inteligência pode conservar-se integra malgrado a destruição do cérebro. De modo que, a gratuita hipótese explicativa formulada pelos fisiologistas, segundo a qual os lobos cerebrais sobreviventes suprem os destruídos, desmorona inexoravelmente. Segue-se que tais casos, resultam literalmente inexplicáveis com qualquer hipótese fisiológica, arrastam no báratro imenso das teorias errôneas também aquela, pela qual se afirma que o pensamento é função do cérebro. Em vez disso, o órgão cerebral é permeado e dirigido nas suas funções por algo qualitativamente diverso, e só assim se pode explicar como a se possa conservar a inteligência, malgrado a destruição parcial ou total do cérebro".

328 É um fato que o espírito transborda em cada parte dos limites do seu meio, que ele utiliza e dirige. O cérebro é empregado nos usos da vida no contingente, do ambiente animal. O espírito sabe as coisas profundas e distantes, ele domina um campo tanto mais vasto, em dimensões superiores àquelas do espaço e do tempo. Ele conhece a telepatia e a profecia. As funções cerebrais são de uma ordem inferior àquelas espirituais. O funcionamento cerebral não cobre de fato a totalidade da consciência. Pensar com o cérebro, isto é, racionalmente, significa pensar em forma muito mais limitada do que pensar com o espírito, isto é, intuitivamente. E quando, porque foram afetadas as vias nervosas e cerebrais, pelo fato que se vem alterar as funções espirituais, se crê que fosse lesado o espírito, não se compreendeu que foram afetados e prejudicados só as vias da sua expressão no nosso mundo. Então, não é o espírito que permanece alterado, mas só as suas vias de comunicação e manifestação, só a mecânica da sua inserção no nosso mundo material. Assim, os materialistas, vendo o órgão do espírito e

non lo spirito, e alla morte la distruzione di questo organo cerebrale, credono che con esso finisca anche lo spirito. Ma la realtà è che questo non si disorganizza affatto, solo perché il suo organo si perde. Se lo spirito ha bisogno di questo per manifestarsi, tuttavia esso può esistere anche senza tale mezzo di espressione, cioè esso non muore che per i nostri sensi. Sappiamo bene quale ristretta gamma di vibrazioni questi possono percepire. Essi non sono certo la misura delle cose. Allora lo spirito può ben esistere in forme non percepibili per i nostri sensi fisici, e restare ben vivo, là dove a noi può apparire morto. E cosa potrà mai fare questo spirito elaboratosi con la vita nell'ambiente terrestre, se non poi continuare la sua elaborazione col tornarvi?

329 Come abbiamo visto, le prove in favore della tesi reincarnazionista ci giungono convergenti e decisive dai campi più disparati. Nel capitolo seguente la esamineremo ancora da altri punti di vista.

não o espírito, e à morte a destruição deste órgão cerebral, acreditam que com ela acaba também o espírito. Mas a realidade é que este não se desorganiza de fato, só porque o seu órgão se perde. Se o espírito precisa disto para manifestar-se, todavia ele pode existir mesmo sem tal meio de expressão, isto é, ele não morre senão para os nossos sentidos. Sabemos bem quão restrita gama de vibrações estes podem perceber. Eles não são certamente a medida das coisas. Então, o espírito pode bem existir em formas não perceptíveis para os nossos sentidos físicos, e permanecer bem vivo, lá onde para nós possa parecer morto. E o que poderá fazer este espírito, elaborado com a vida no ambiente terrestre, senão depois continuar a sua elaboração com o retornar a ele?

329 Como vimos, as provas em favor da tese reencarnacionista nos chegam convergentes e decisivas pelos campos mais díspares. No capítulo seguinte a examinaremos ainda, sob outros pontos de vista.

VIII. Il Libro Tibetano dei morti (Tecnica della reincarnazione)

330 Osserviamo ora la teoria della reincarnazione da un punto di vista che, pur essendo completamente diverso, coincide con i precedenti, dandoci conferma non solo di essi, ma della verità di tutto il sistema. E questa conferma ci giunge ben da lontano, nel tempo come nello spazio. Si tratta di una antica tradizione tibetana, il Bardo Thödol, cioè il Libro Tibetano dei Morti, giuntoci tradotto dal tibetano in inglese dal Lama Kazi Dawa Samdup, che così ha trasmesso al mondo occidentale parte degli insegnamenti dei grandi maestri della saggezza buddista tibetana, sopratutto ciò che riguarda le esperienze dopo morte, nel periodo di esistenza come disincarnati, e il fenomeno della reincarnazione. Questo libro ci ricorda il Libro Egiziano dei morti, e rappresenta uno degli anelli della grande catena di grandi uomini, religioni e popoli, legati insieme attraverso il tempo e lo spazio, dalla stessa fede nella reincarnazione. E il solo fatto di questa sua diffusione nel mondo, basterebbe per costituire una prova della verità di tale teoria.

331 Il Libro Tibetano dei morti è interessante in quanto ci mostra il meccanismo della trasmigrazione in forma, si potrebbe dire, scientifica, perché vi trovano applicazione alcuni fatti provati dalla scienza occidentale. Scegliamo questo libro tra tanti della sua specie, perché esso è unico nel saper trattare razionalmente del periodo di esistenza tra la morte e la rinascita, basandosi su dati che trovano la loro corrispondenza sul terreno fisiologico e psicologico controllabile dall'esperienza umana. Ciò conformemente agli insegnamenti di Buddha, cioè di non accettare come vera alcuna dottrina prima di averla provata e riconosciuta vera, anche se fosse impressa nelle Scritture. Così la teoria della reincarnazione ci viene qui presentata come una legge naturale, che si accorda con tutte le altre leggi dell'essere. E il fenomeno risponde alla grande legge che è il principio stesso della creazione, cioè della potenza creativa del pensiero. Noi difatti, fabbrichiamo noi stessi con i nostri pensieri, come Dio con l'attività del Suo solo pensiero creò l'universo. Il pensiero è la prima sorgente di tutto. Da qui il Karma, per cui ciò che si semina liberamente, poi fatalmente si deve raccogliere. Posto il principio del potere determinante del pensiero, il resto si svolge logicamente. L'esistenza dopo la morte non è che una continuazione della vita, non più in condizioni fisiche ma psicologiche, come conseguenza del fenomeno psicologico iniziatosi nella vita terrena. Questo lato, che in terra è solo una parte della vita in funzione delle attività fisiche, prende allora il sopravvento a domina tutto il campo

VIII. O Livro Tibetano dos mortos (Técnica da Reencarnação)

330 Observemos agora a teoria da reencarnação de um ponto de vista que, embora sendo completamente diverso, coincide com as precedentes, dando-nos confirmação não só delas, mas da veracidade de todo o sistema. E esta confirmação nos chega bem de longe, tanto no tempo como no espaço. Se trata de uma antiga tradição tibetana, o Bardo Thödol, isto é, o Livro Tibetano dos Mortos, que nos chegou traduzido do tibetano para o inglês pelo Lama Kazi Dawa Samdup, que assim transmitiu ao mundo ocidental parte dos ensinamentos dos grandes mestres da sabedoria budista tibetana, sobre tudo o que se refere às experiências pós-morte, no período de existência como desencarnados, e ao fenômeno da reencarnação. Este livro nos lembra o Livro Egípcio dos mortos, e representa um dos elos da grande corrente dos grandes homens, religiões e povos, unidos através do tempo e do espaço, pela mesma fé na reencarnação. E o simples fato desta sua difusão no mundo, bastaria para constituir uma prova da veracidade de tal teoria.

331 O Livro Tibetano dos mortos é interessante enquanto nos mostra o mecanismo da transmigração em forma, se poderia dizer, científica, porque aí encontram aplicações alguns fatos comprovados pela ciência ocidental. Escolhemos este livro dentre tantos da sua espécie, porque ele é único no saber tratar racionalmente do período de existência entre a morte e o renascimento, baseando-se em dados que encontram a sua correspondência no terreno fisiológico e psicológico controlável pela experiência humana. Isso conforme os ensinamentos de Buda, isto é, de não aceitar como verdadeira nenhuma doutrina antes de tê-la provado e reconhecido como verdadeira, mesmo que esteja impressa nas Escrituras. Assim, a teoria da reencarnação nos é aqui apresentada como uma lei natural, que se coaduna com todas as outras leis do ser. E o fenômeno responde à grande lei que é o próprio princípio da criação, isto é, da potência criativa do pensamento. Nós de fato, fabricamos nós mesmos com os nossos pensamentos, assim como Deus com a atividade de Seu pensamento criou o universo. O pensamento é a fonte primária de tudo. Daí o Carma, pelo qual o que se semeou livremente, depois fatalmente se deve colher. Posto o princípio do poder determinante do pensamento, o resto se desenvolve logicamente. A existência após a morte não é senão uma continuação da vida, não mais em condições físicas, mas psicológicas, como consequência do fenômeno psicológico que se iniciou na vida terrena. Este lado, que na terra é só uma parte da vida em função das atividades físicas, assume então o controle e domina todo o campo

dell'essere. Avviene allora una inversione: la vita non procede più dall'esterno verso l'interno, come percezione per la via dei sensi, ma procede dall'interno verso l'esterno, come proiezione delle impressioni subite, immagazzinate e, per ripetizione, assimilate in forma di automatismi. Tutto ciò si svolge incanalato dalla legge di causa ed effetto, con rispondente specifiche e proporzionate di questo a quella.

332 L'esistenza dopo la morte è dunque una continuazione nel piano psichico, della vita precedente nel piano fisico, fino a quando non si riprende corpo per continuare il cammino dell'evoluzione. La natura di questa esistenza di disincarnati è la conseguenza esatta, in gioia o dolore e in qualità di rappresentazioni mentali, della precedente esistenza materiale, che è conseguenza di tutte le precedenti. E, nel mondo dei disincarnati, la rappresentazione mentale è tutto. Psicologicamente parlando questo potrebbe chiamarsi uno stato di sogno prolungato, pieno di visioni vivissime, risultanti direttamente dal contenuto mentale del soggetto che le percepisce.

333 Non dimentichiamo che l'essere è decaduto nel relativo, e vive nella grande Maya o illusione, cioè nell'irreale, sia incarnato che disincarnato, perché il reale è raggiungibile solo alla fine del cammino evolutivo, quando sarà ritrovata la perfezione e l'assoluto. Le nostre percezioni che chiamiamo luce, suono, calore, tatto, odorato, etc., sono sensazioni solo dell'unica parte del nostro essere che ha capacità sensitive, cioè lo spirito. Esse non esistono obiettivamente di per sé, ma solo in funzione di questa capacità sensitiva atta a percepirle. Togliete questa e esisteranno solo delle vibrazioni con data frequenza e lunghezza d'onda. I sensi non sono che vie di trasmissione di queste vibrazioni, che giunte, selezionate e coordinate, nei centri nervosi, ivi vengono percepite, lette e registrate dalla centrale unica detta spirito, in cui solamente esse diventano luce, suono, calore, etc., come noi le chiamiamo. Questo stato di illusione è proporzionato al grado di involuzione dello spirito che corrisponde al grado di materialità della sua esistenza, cioè incoscienza, ignoranza, immersione profonda nell'irreale. Più involuto è lo spirito e più esso è addormentato. Ma la grande Maya o illusione si può sfatare evolvendo, smaterializzando la propria forma di vita, imparando a percepire sempre più in forma extra-sensoria. Allora anche la vita nell'aldilà si fa più chiara, spunta e si afferma sempre più una capacità di orientamento e di scelta nella gran corrente delle rinascite, lo spirito si avvicina sempre più alla visione del reale e diventa sempre più padrone del suo destino.

334 In fondo all'essere è questo nucleo centrale, l'ego, divina scintilla che la caduta non poté distruggere, e che rimane come un ammasso di potenzialità latenti, compresse, addormentate, ma ansiose di tradursi in atto, di espandersi risvegliandosi. In questo ego è rimasto, nonostante tutto,

do ser. Ocorre então uma inversão: a vida não procede mais de fora para dentro, como percepção pela via dos sentidos, mas procede de dentro para fora, como projeção das impressões recebidas, armazenadas e, por repetição, assimiladas na forma de automatismos. Tudo isso se desenvolve canalizado pela lei de causa e efeito, com correspondências específicas e proporcionais deste para aquela.

332 A existência após a morte é, portanto, uma continuação, no plano psíquico, da vida precedente no plano físico, até quando se retome o corpo para continuar o caminho da evolução. A natureza desta existência de desencarnados é a consequência exata, em alegria ou dor e na qualidade de representações mentais, da precedente existência material, que é consequência de todas as precedentes. E, no mundo dos desencarnados, a representação mental é tudo. Psicologicamente falando, isso poderia chamar-se um estado de sonho prolongado, pleno de visões vivíssimas, resultantes diretamente do conteúdo mental do sujeito que as percebe.

333 Não esqueçamos de que o ser caiu no relativo, e vive na grande Maya, ou ilusão, isto é, no irreal, tanto encarnado quanto desencarnado, porque o real é alcançável só ao final do caminho evolutivo, quando será reencontrada a perfeição e o absoluto. As nossas percepções, que chamamos luz, som, calor, tato, odor, etc., são sensações apenas da única parte do nosso ser que tem capacidade sensível, isto é, o espírito. Elas não existem objetivamente em si mesmas, mas só em função desta capacidade sensível capaz de percebê-las. Remova-se esta, e existirão só vibrações com dada frequência e comprimento de onda. Os sentidos não são senão vias de transmissão destas vibrações que, ao atingirem, selecionadas e coordenadas, os centros nervosos, ali são percebidas, lidas e registradas pela central única chamada espírito, onde somente eles se tornam luz, som, calor, etc., como nós as chamamos. Este estado de ilusão é proporcional ao grau de involução do espírito, que corresponde ao grau de materialidade da sua existência, isto é, inconsciência, ignorância, imersão profunda no irreal. Quanto mais involuído o espírito, mais adormecido ele está. Mas a grande Maya, ou ilusão, se pode desfazer evoluindo, desmaterializando a própria forma de vida, aprendendo a perceber sempre mais na forma extrassensória. Então, também, a vida no além se faz mais clara, desponta e se afirma sempre mais uma capacidade de orientação e de escolha na grande corrente dos renascimentos, o espírito se aproxima sempre mais à visão do real e se torna sempre mais senhor do seu destino.

334 No âmago do ser reside este núcleo central, o ego, divina centelha que a queda não pode destruir, e que permanece como uma massa de potencialidades latentes, comprimida, adormecida, mas ansiosa para se traduzir em ato, expandir-se despertando-se. Neste ego permaneceu, apesar de tudo,

come scintilla animatrice, Dio. Da Lui, ivi in attesa di infiniti sviluppi, nasce l'intimo impulso istintivo dell'evoluzione, che così forma il movimento ascensionale di tutti gli esseri dell'universo. Su tale fenomeno dell'evoluzione si innesta come necessità assoluta il fenomeno della reincarnazione, senza di che la ricostruzione dell'io non è possibile. Così la vita unica va pulsando dal suo lato materiale al suo lato spirituale, due aspetti inversi e complementari, senza i quali il fenomeno non sarebbe completo, momenti diversi in cui si continua lo sviluppo delle stesse forze in evoluzione. Alla fine di ogni ciclo, l'anima deposita tra le braccia del ciclo seguente, i risultati raggiunti e segna, sul cammino dell'evoluzione, la pietra miliare del suo percorso. Tutto funziona secondo una legge di armonia. Come nello stato embrionale umano il feto passa per tutte le forme di struttura organica, dall'ameba fino all'uomo, così nello stato dopo morte, l'anima deve riassumere, sempre più coscientemente quanto più è evoluta, tutte le esperienze vissute nelle sue esistenze passate per aggiungervi i risultati dell'ultima. La scienza in terra vede della vita solo un lato, solo al metà del fenomeno vita. Il nostro mondo fisico e biologico va completato col mondo spirituale, che ne forma il substrato e di cui dà la spiegazione, senza di che non si può capire nulla.

335 Se ci guardiamo attorno vediamo che tutto è vivo, che tutto è costituito dalla vita, è retto da questo principio spirituale che tutto sospinge ad avanzare in senso evolutivo. Evoluzione che è solo come conseguenza e in un secondo tempo, nelle forma, ma che è prima di tutto nello spirito. Ciò vuol dire che tutto ciò che esiste, dal minerale al genio, evolve raggiungendo un sempre più alto grado di illuminazione. E ciò vuol dire risveglio di coscienza, incominciando dalle capacità di sentire e di reagire che rappresenta il primo, più rudimentale risveglio dell'anima. Tale è il cammino di risalita dell'ego. ovvero scintilla divina, anima di ogni individuazione esistente.

336 Ora tutto ciò non avviene a caso o disordinatamente. Ogni essere è fissato aderente alla sua forma che lo esprime, secondo il grado raggiunto. Nei piani più alti ogni individuo è legato al suo tipo biologico, vi è chiuso, né gli sono permesse improvvisazione diverse. Tuttavia le porte non sono chiuse. La Legge impone solo un principio regolatore, che garantisce la stabilità della forma e dei tipi, senza di che la vita sarebbe un caos. Si può uscire dal chiuso recinto che l'essere si è formato e che esprime il cammino compiuto. La stabilità gli garantisce che questo risultato, da lui conquistato, è suo e, se gli permette di uscire, ciò è solo per continuità, lungo la linea causa-effetto, lentamente, per la via della trasformazione evolutiva, secondo il noto metodo di registrazione delle esperienze e loro assimilazione e trasformazione in qualità per la via degli automatismi.

como centelha animadora, Deus. Dele, aí à espera de infinitos desenvolvimentos, nasce o íntimo impulso instintivo da evolução, que assim forma o movimento ascensional de todos os seres no universo. Sobre tal fenômeno da evolução se enxerta como necessidade absoluta o fenômeno da reencarnação, sem a qual a reconstrução do eu não é possível. Assim, a vida única vai pulsando do seu lado material ao seu lado espiritual, dois aspectos inversos e complementares, sem os quais o fenômeno não seria completo, momentos diversos nos quais se continua o desenvolvimento das mesmas forças em evolução. Ao final de cada ciclo, a alma deposita entre os braços do ciclo seguinte, os resultados alcançados e crava, no caminho da evolução, o marco do seu percurso. Tudo funciona segundo uma lei de harmonia. Assim como no estado embrionário humano o feto passa por todas as formas de estrutura orgânica, da ameba ao homem, assim no estado pós-morte, a alma deve resumir, sempre mais conscientemente quanto mais é evoluída, todas as experiências vivenciadas nas suas existências passadas para lhes somar os resultados da última. A ciência na terra vê da vida só um lado, só na metade do fenômeno da vida. O nosso mundo físico e biológico precisa ser complementado com o mundo espiritual, que forma seu substrato e lhe dá a explicação, sem a qual não se pode entender nada.

335 Se olharmos ao nosso redor, veremos que tudo está vivo, que tudo é constituído pela vida, é regido por este princípio espiritual que tudo impulsiona a avançar em sentido evolutivo. Evolução que é só como consequência e, em segundo tempo, na forma, mas que é, antes de tudo, no espírito. Isso quer dizer que tudo o que existe, do mineral ao gênio, evolui atingindo um grau sempre mais alto de iluminação. E isso quer dizer despertar da consciência, começando pela capacidade de sentir e de reagir, o que representa o primeiro, mais rudimentar despertar da alma. Tal é o caminho de ascensão do ego, ou seja, da centelha divina, alma de cada individuação existente.

336 Ora, tudo isso não acontece por acaso ou desordenadamente. Cada ser é fixado aderente à sua forma que o exprime, segundo o grau alcançado. Nos planos mais altos cada indivíduo está ligado ao seu tipo biológico, aprisionado dentro dele, e não lhe é permitida improvisação diversa. Todavia, as portas não estão fechadas. A Lei impõe só um princípio regulador, que garante a estabilidade da forma e dos tipos, sem os quais a vida seria um caos. Se pode escapar do fechado recinto que o ser se formou e que exprime o caminho percorrido. A estabilidade lhe garante que este resultado, por ele conquistado, é seu e, se lhe permite escapar, isso é só por continuidade, ao longo da linha causa-efeito, lentamente, pela via da transformação evolutiva, segundo o conhecido método de registro das experiências e sua assimilação e transformação em qualidades pela via dos automatismos.

337 Così il biotipo umano è spiritualmente, come anima, l'ereditarietà diretta dei regni sub-umani. Il biotipo costituente l'anello biologico di congiunzione tra una forma organica inferiore e la superiore, tanto ricercato dalla scuola darwiniana e successive, per dimostrare la teoria dell'evoluzione su basi puramente materialiste, è rappresentato prima di tutto da un tipo definito da sue particolari qualità psichiche, cioè di sviluppo spirituale. L'essenza dell'evoluzione è di tale natura, di cui la trasformazione organica non è l'ultima conseguenza. È lo spirito che si forma le sue qualità, che poi esprime negli organi fisici del suo corpo. La continuità dell'evoluzione è, e deve essere prima di tutto nel suo lato di sviluppo dell'io, anche se ciò non appare, perché le sue forme saltuariamente appare non lo esprimono che in modo discontinuo. Bisogna ben capire quello che Darwin e seguaci materialisti non hanno capito e non potevano capire: cioè che l'evoluzione è guidata da un flusso vitale e che la sua sostanza è spirituale. La chiave cioè, del fenomeno dell'evoluzione, era precisamente agli antipodi della loro fede materialista su cui si basavano. Al centro del fenomeno dell'evoluzione è la progressiva espansione del principio divino annidato nel profondo dell'io e capace di infiniti sviluppi. Darwin e seguaci non potevano comprendere ciò. Al centro dell'evoluzione vi è questo principio spirituale, capace di imparare dagli urti della lotta per la vita, senza di che tanta fatica non avrebbe né scopo, né senso. L'ambiente batte spietatamente sull'incudine per risvegliare un'anima capace di raggiungere così l'illuminazione. Lo scopo dell'evoluzione è una cosa che Darwin e sua scuola non potevano assolutamente vedere, e cioè lo sviluppo spirituale, è un risvegliarsi di coscienza fino a ritrovare Dio.

338 Così non si può capire nulla del fenomeno dell'evoluzione se non si vede il seme psichico che è la causa di ogni forma. È questo seme che si tesse attorno il suo corpo con i materiali dell'ambiente. Esso non è capace quindi di produrre che un organismo dato dalla sua stessa natura. Così il principio psichico involutissimo (tanto che molti lo negano) del minerale, non potrà produrre esseri più evoluti che i cristalli, capaci solo di orientare in forme geometriche le loro molecole; e su su fino all'uomo, ogni individuo non potrà formarsi una veste corporea che sia più di sé stesso. Ed eccoci alle reincarnazione, che non riguarda solo l'uomo, ma ogni essere, in tale vastissime senso, vivente. Così dunque ogni essere umano non potrà nascere che in un corpo proporzionato allo sviluppo psichico dello spirito animatore. Non potrà nascere nel corpo di un animale e viceversa. Immettere il principio spirituale di un essere umano nella forma fisica di una bestia, di un insetto, è un voler far entrare l'oceano in un fiume. Tuttavia esiste la possibilità teorica che ciò avvenga, quando per involuzione un oceano si disseccasse fino a diventare fiume. Allora si verifica il processo inverso all'evoluzione, cioè invece dello sviluppo di coscienza, la sua contrazione e assopimento. Allora le qualità più alte già

337 Assim, o biótipo humano é espiritualmente, como alma, a herança direta dos reinos subumanos. O biótipo que constitui o elo biológico de conjugação entre uma forma orgânica inferior e a superior, tão buscado pela escola darwiniana e sucessivas, para demonstrar a teoria da evolução em bases puramente materialistas, é representado, antes de tudo, por um tipo definido pelas suas particulares qualidades psíquicas, isto é, de desenvolvimento espiritual. A essência da evolução é de tal natureza, da qual a transformação orgânica não é a última consequência. É o espírito que se forma as suas qualidades, que então exprime nos órgãos físicos do seu corpo. A continuidade da evolução é, e deve ser, antes de tudo no seu lado de desenvolvimento do eu, mesmo se isso não apareça, porque as suas formas ocasionalmente aparece, não o exprimem senão em modo descontínuo. Precisa bem entender o que Darwin e seus seguidores materialistas não entenderam e não puderam entender: isto é, que a evolução é guiada por um fluxo vital e que a sua substância é espiritual. A chave, isto é, do fenômeno da evolução, estava precisamente nas antípodas da sua fé materialista sobre a qual se baseavam. No cerne do fenômeno da evolução está a progressiva expansão do princípio divino aninhado nas profundezas do eu e capaz de infinitos desenvolvimentos. Darwin e seus seguidores não podiam compreender isso. No âmago da evolução está este princípio espiritual, capaz de aprender com os choques da luta pela vida, sem o qual tanto esforço não teria nem escopo, nem sentido. O ambiente martela desapiedadamente a bigorna para despertar uma alma capaz de alcançar assim a iluminação. O escopo da evolução é algo que Darwin e sua escola não podiam absolutamente ver, e, isto é, o desenvolvimento espiritual, é um despertar-se de consciência até reencontrar Deus.

338 Assim, não se pode entender o fenômeno da evolução se não se vê a semente psíquica que é a causa de cada forma. É esta semente que se tece em torno do seu corpo com os materiais do ambiente. Ele não é capaz, portanto, de produzir senão um organismo dado pela sua própria natureza. Assim, o princípio psíquico involuidíssimo (tanto que muitos o negam) do mineral, não poderá produzir seres mais evoluídos do que cristais, capazes só de orientar em formas geométricas as suas moléculas; e, até chegar ao homem, cada indivíduo não poderá formar-se uma veste corpórea que seja mais do que ele mesmo. E eis-nos na reencarnação, que não diz respeito só ao homem, mas cada ser, em tal vastíssimo senso, vivente. Assim portanto, cada ser humano não poderá nascer senão em um corpo proporcional ao desenvolvimento psíquico do espírito animador. Não poderá nascer no corpo de um animal, e vice-versa. Inserir o princípio espiritual de um ser humano na forma física de uma besta, de um inseto, é como querer fazer entrar o oceano em um rio. Todavia, existe a possibilidade teórica de que isso aconteça, quando por involução, um oceano seca até se tornar um rio. Então se verifica o processo inverso à evolução, isto é, em vez do desenvolvimento de consciência, a sua contração e adormecimento. Então as qualidades mais elevadas já

conquistate, si atrofizzano per mancanza di esercizio, come avviene per un organo del corpo quando esso non viene più adoperato.

339 In questo caso ogni reincarnazione produce non uno sviluppo, ma una perdita di coscienza, di sensibilità, di intelligenza, cioè una discesa sempre maggiore nell'incoscienza. In altri termini l'essere viene sempre più espulso dal divino cosciente universale che tutto regge, invece di esservi sempre più immesso per conoscere e collaborare come operaio di Dio, come avviene per chi evolve.

340 Tali trasformazioni avvengono in genere solo entro i limiti di relativi e temporanei regressi, seguiti, prima o dopo da salutari recuperi. Esse sono possibili per evidenti somiglianze, esistenti tra biotipi più o meno evoluti, dato che i piani inferiori contengono i primi princìpi più elementari, dei piani superiori. Così noi stessi attribuiamo ad animali qualità umane, come la fedeltà al cane, la sporcizia al maiale, l'operosità alla formica o ape, il tradimento al serpe velenoso, l'assassinio alla tigre, l'astuzia alla volpe, l'istinto di rubare e imitare alla scimmia, la vile miseria al verme, la leggerezza e grazia alla farfalla, la forza al bue, il coraggio al leone, e via dicendo. Tutti riconoscono negli animali sentimenti umani di amore, odio, invidia, gelosia, intelligenza, stupidità, etc. Evolvendo, questi rudimenti di coscienza si svilupperanno nell'uomo, ma questo involvendo, potrà ridursi, dalla ricca gamma dei suoi sentimenti, solo a quei rudimenti. Così, involvendo, l'assassino potrebbe giungere a reincarnarsi in un animale da preda, il sensuale e goloso nel maiale, etc. Ma ciò è troppo difficile, dato che necessiterebbe periodi lunghissimi tenacemente percorsi a ritroso, insistendo in un male che è dolore anche pel soggetto che lo pratica, dolore da cui esso istintivamente cerca di liberarsi. Periodi lunghissimi di migliaia di incarnazioni necessario, perché possano verificarsi tali trasformazioni biologiche sia in senso involutivo come anche evolutivo, in questo secondo caso cioè per sviluppare la coscienza latente sub-umana, nella coscienza sviluppata dell'uomo.

* * *

341 Le operazioni della natura sono diretta da leggi di proporzione e armonia e, dietro la biologia delle forme organiche, vi è un'altra biologia da cui tutto dipende e senza cui esse non si comprendono. Nessuna forma appare a caso, ma è il risultato di lunghi processi di maturazione di fenomeni spirituali. Il genio e il santo rappresentano il prodotto distillato di chi sa quante migliaia di incarnazioni. Certo che l'evoluzione è una forza che spinge in avanti. Essa è la legge fondamentale della vita. Ma come ora abbiamo visto non si può escludere la possibilità teorica del processo inverso, cioè l'involuzione, perché l'uomo non è un automa legato all'evoluzione. Al contrario la libertà è la legge fondamentale e inviolabile

conquistadas, se atrofiam por falta de exercício, como acontece com um órgão do corpo quando ele deixa de ser usado.

339 Neste caso, cada reencarnação produz não um desenvolvimento, mas uma perda de consciência, de sensibilidade, de inteligência, isto é, uma descida sempre maior na inconsciência. Em outros termos, o ser é sempre mais expulso do divino consciente universal que tudo rege, em vez de ser sempre mais introduzido para conhecer e colaborar como obreiro de Deus, como acontece com quem evolui.

340 Tais transformações ocorrem em geral só dentro dos limites de relativas e temporárias regressos, seguidas, antes ou depois, por salutares recuperações. Elas são possíveis por evidentes semelhanças, existentes entre biótipos mais ou menos evoluídos, dado que os planos inferiores contêm os primeiros princípios mais elementares, dos planos superiores. Assim, nós mesmos atribuímos aos animais qualidades humanas, como a fidelidade ao cão, a imundice ao porco, a operosidade à formiga ou abelha, a traição à serpente venenosa, o assassinato ao tigre, a astúcia à raposa, o instinto de roubar e imitar ao macaco, a vil miséria ao verme, a leveza e graça à borboleta, a força ao boi, a coragem ao leão, e assim por diante. Todos reconhecem nos animais sentimentos humanos de amor, ódio, inveja, ciúme, inteligência, estupidez, etc. Evoluindo, estes rudimentos de consciência se desenvolverão no homem, mas este involuindo, poderá reduzir-se, da rica gama dos seus sentimentos, só a aqueles rudimentos. Assim, involuindo, o assassino poderia chegar a reencarnar-se em um animal predador, o sensual e guloso como um porco, etc. Mas isso é muito difícil, dado que necessitaria períodos longuíssimos tenazmente perseguidos em retrocesso, insistindo em um mal que é dor também para o sujeito que o comete, dor da qual ele instintivamente busca se libertar. Períodos longuíssimos de milhares de encarnações necessário, para que possam verificar-se tais transformações biológicas, seja em sentido involutivo como também evolutivo, neste segundo caso, isto é, para desenvolver a consciência sub-humana latente, na consciência desenvolvida do homem.

* * *

341 As operações da natureza são dirigidas por leis de proporção e harmonia e, por trás da biologia das formas orgânicas, reside uma outra biologia da qual tudo depende e sem a qual elas não se compreendem. Nenhuma forma aparece ao acaso, mas é o resultado de longos processos de maturação de fenômenos espirituais. O gênio e o santo representam o produto destilado de quem sabe quantos milhares de encarnações. É certo que a evolução é uma força que impulsiona avante. Ela é a lei fundamental da vida. Mas, como agora vimos, não se pode excluir a possibilidade teórica do processo inverso, isto é, a involução, porque o homem não é um autômato sujeito à evolução. Ao contrário, a liberdade é a lei fundamental e inviolável

del suo essere. È questa sua libertà che ci impone di dover ammettere la possibilità che l'uomo ne faccia l'uso che vuole, quindi anche per retrocedere. Se l'uomo non potesse anche involvere, non sarebbe più libero. Vi saranno poi nella pratica altri correttivi che renderanno solamente teorica questa possibilità di auto-distruzione per involuzione. Ma mai potremo ammettere che la legge sia un sistema schiavista che riduce l'essere ad un automa, quindi irresponsabile.

342 Esso rimane dunque libero e può sempre retrocedere. Tale principio di libertà non può farci escludere il caso di una tenace e continua volontà di regresso. Che cosa avviene allora? È logico che se nel sistema restasse definitivamente un solo atomo di male, il piano di Dio sarebbe fallito. Allora non è concepibile che alla libertà della creatura sia lasciata la possibilità di vincere definitivamente contro Dio, guastandone l'opera. Si impone quindi la distruzione finale del male e quindi dell'essere che lo personifica. Ciò perché accanto alla legge della libertà, vi è quella che esige che, quando il male voglia definitivamente imporsi, senza mai convertirsi in bene che è la legge del sistema, esso venga eliminato per annullamento.

343 Abbiamo già svolta questa questione nel volume: "Dio e Universo", nei cap. VII e X. Qui riassumiamo e precisiamo alcuni particolari.

344 Come si concordano dunque queste due esigenze opposte: quella che garantisce la libertà dell'essere e quella che esige la finale distruzione del male per salvare l'incolumità del sistema? Quali sono questi correttivi che renderanno solamente teorica questa possibilità di distruzione del ribelle alla legge? Come può avvenire tutto questo che è pur necessario per salvare il sistema, e ciò senza violare il principio di libertà?

345 Ogni essere pur quanto decaduto resta sempre una creatura di Dio, in fondo alla quale sempre arde la Sua divina scintilla animatrice, la cui natura è positiva, non negativa, consiste nell'esistere e non nel distruggersi, quindi non può per la sua natura da sé stessa non reagire e ribellarsi al proprio annientamento, dato che il principio fondamentale che la regge è quello dell'"io sono", l'affermazione prima per cui Dio "è". La rivolta, l'inversione al negativo per le vie del male, mai potrà annientare questo principio fondamentale dell'egocentrismo. Ecco dunque insito nell'essere un freno automatico alla propria libertà, che la limita a solo una possibilità teorica, perché quando si tratta di andare contro il proprio interesse egoistico, per quanto si possa esser liberi di farlo, nessuno ama farlo. Ecco la spinta che corregge l'errata direzione che per le vie del male la libertà può assumere; ecco ciò che rende l'annullamento finale del ribelle solo una possibilità teorica, possibilità che nella pratica così diventa irrealizzabile, ecco ciò che in ogni caso salva l'essere ribelle dall'annientamento finale, qualunque sia la sua libera volontà.

do seu ser. É esta sua liberdade que nos impõe admitir a possibilidade de que o homem lhe faça o uso que bem entender, até mesmo para retroceder. Se o homem não pudesse também involuir, não seria mais livre. Haverá pois na prática, outras medidas corretivas que tornarão meramente teórica esta possibilidade de autodestruição por involução. Mas jamais poderemos admitir que a lei seja um sistema escravista que reduz o ser a um autômato e, portanto, irresponsável.

342 Ele permanece, portanto, livre e pode sempre retroceder. Tal princípio de liberdade não pode excluir o caso de uma tenaz e contínua vontade de regressão. O que acontece então? É lógico que, se no sistema permanecesse definitivamente um único átomo de mal, o plano de Deus teria falido. Então, não é concebível que à liberdade da criatura seja deixada a possibilidade de vencer definitivamente contra Deus, danificando-lhe a obra. Se impõe, portanto, a destruição final do mal, e portanto, do ser que o personifica. Isso porque, ao lado da lei da liberdade, existe aquela que exige que, quando o mal quer definitivamente impor-se, sem jamais se converter em bem que é a lei do sistema, ele seja eliminado por aniquilamento.

343 Já abordamos essa questão no volume "Deus e Universo", nos cap. VII e X. Aqui, resumimos e esclarecemos alguns detalhes.

344 Como se conciliam, então, estas duas exigências opostas: aquela que garante a liberdade do ser e aquela que exige a destruição final do mal para salvar a incolumidade do sistema? Quais são estas medidas corretivas que tornarão meramente teórica esta possibilidade de destruição do rebelde contra a lei? Como pode acontecer tudo isso, que é porém necessário para salvar o sistema, e isso sem violar o princípio da liberdade?

345 Cada ser, por mais decaído, permanece sempre uma criatura de Deus, dentro da qual arde sempre a Sua centelha divina animadora, cuja natureza é positiva, não negativa, consiste no existir e não no destruir-se, portanto, não pode pela sua própria natureza, deixar de reagir e rebelar-se contra o seu próprio aniquilamento, dado que o princípio fundamental que a rege é aquele do "eu sou", a afirmação primeira pelo qual Deus "é". A revolta, a inversão ao negativo pelas vias do mal, jamais poderá aniquilar este princípio fundamental do egocentrismo. Eis, portanto, inerente no ser um freio automático à própria liberdade, que a limita a só uma possibilidade teórica, pois, quando se trata de ir contra o próprio interesse egoístico, por mais livre que se seja para fazê-lo, ninguém ama fazê-lo. Eis o ímpeto que corrige a direção errônea que pelas vias do mal a liberdade pode assumir; eis isso que torna o aniquilamento final do rebelde só uma possibilidade teórica, possibilidade que, na prática, assim se torna irrealizável, eis o que em cada caso salva o ser rebelde do aniquilamento final, seja qual for a sua livre vontade.

346 Ma vi è un altro freno o limite alla libertà dell'essere, per fermarlo sulle vie del male e impedendogli la pazzia del suicidio per annullamento. La libertà dell'essere non è tale che già sia permesso di giungere, o al punto da inquinare definitivamente il sistema sopravvivendo come male, ovvero di restare annullato perché il male non sopravviva. La libertà è una qualità di Dio e dell'essere non decaduto, qualità dello spirito, la quale con l'involuzione si inverte sempre più nel determinismo della materia. Avviene allora che più si insiste nella volontà di male e più si involve, e più si perde la libertà e con ciò la capacità di compiere quel male. Allora la volontà mal diretta si paralizza, e così automaticamente l'essere tanto più si trova impedito a proseguire, quanto più esso si è avanzato nel cammino del male e quindi del proprio annullamento. La libertà è una qualità fondamentale e inalienabile dell'essere, che la ricevette piena, quale sua divina qualità spettategli come figlio di Dio. Ma con la rivolta e caduta, questa qualità si offuscò nel crollo, il che significa la sua tendenza a spostarsi verso il suo rovesciamento al negativo, cioè nel determinismo. Con l'evoluzione l'essere risalendo riconquista sempre più la sua originaria libertà. Ma ecco che chi involve sempre più la perde e con ciò la possibilità di fare il male e quindi di avanzare verso il proprio annullamento. Con l'involuzione avviene come un congelamento di tale libertà nel determinismo, che si fa sempre più rigido quanto più si scende nei piani inferiori. Allora un'altra volontà, quella della legge, si sostituisce alla sua, perché determinismo vuol dire volontà della legge. Da questa allora l'essere viene ripreso, come un rottame incapace di dirigersi e rimasto in balia della corrente, ora dominante in senso evolutivo, perché ora la legge è l'evoluzione, per reazione che completa, compensa e riequilibra il precedente processo involutivo. L'essere viene così riportato automaticamente a galla, contro la sua stessa volontà di male e di autodistruzione.

347 Agendo sempre più energicamente, questi correttivi della libertà dell'essere, quanto più esso, volendo involvere nell'errore e nel male, la dirige a proprio danno in senso distruttivo, contro sé stesso, tale correttivi finiscono col raddrizzare il cammino dell'essere in direzione evolutiva, cioè di costruzione e salvezza. È così che la legge, pur rispettando la fondamentale libertà dell'essere, risulta così sapientemente costruita da contenere in sé i mezzi automatici addetti a frenare questa libertà, quando se ne faccia malo uso.

348 Essa giunge così a impedire quella autodistruzione, altrimenti resa necessaria dal fatto che il male non può assolutamente vincere in forma definitiva sia pure infinitesimale, ma solo transitoria e a servizio dei fini del bene. Così restano soddisfatte le due esigenze opposte, questa dell'assoluta eliminazione del male, come quella del principio di libertà, che non viene negato. È così che possiamo concludere che rimane solo come possibilità

346 Mas há um outro freio ou limite à liberdade do ser, para detê-lo na via do mal e impedindo-lhe a loucura do suicídio. A liberdade do ser não é tal que lhe seja permitido chegar ao ponto de contaminar definitivamente o sistema, sobrevivendo como mal, ou permanecer aniquilado para que o mal não sobreviva. A liberdade é uma qualidade de Deus e do ser não decaído, qualidade do espírito, a qual com a involução se inverte sempre mais no determinismo da matéria. Acontece, então, que quanto mais se insiste na vontade do mal e mais se involui, e mais se perde a liberdade e, com isso, a capacidade de cometer aquele mal. Então, a vontade mal dirigida se paralisa, e assim automaticamente o ser tanto mais se encontra impedido de prosseguir, quanto mais ele avançou no caminho do mal e, portanto, do próprio aniquilamento. A liberdade é uma qualidade fundamental e inalienável do ser, que a recebeu plena, como sua qualidade divina que lhe é devida como filho de Deus. Mas com a revolta e queda, esta qualidade foi ofuscada no colapso, o que significa a sua tendência a se voltar para o seu emborcamento ao negativo, isto é, no determinismo. Com a evolução, o ser ascendendo reconquista sempre mais a sua liberdade originária. Mas eis que quem involui sempre mais a perde e, com isso a possibilidade de fazer o mal e, portanto, de avançar rumo ao próprio aniquilamento. Com a involução, acontece como um congelamento de tal liberdade no determinismo, que se faz sempre mais rígido quanto mais se desce aos planos inferiores. Então, uma outra vontade, aquela da lei, se substitui à sua, porque determinismo quer dizer vontade da lei. Desta, então, o ser é retomado, como um destroço incapaz de se dirigir e deixado à mercê da corrente, agora dominante em um sentido evolutivo, porque agora a lei é a evolução, por reação que completa, compensa e reequilibra o precedente processo involutivo. O ser é, assim, automaticamente trazido de volta à superfície, contra a sua própria vontade de mal e de autodestruição.

347 Agindo sempre mais energicamente, estes mecanismos corretivos da liberdade do ser, quanto mais ele, querendo involuir no erro e no mal, a dirige para seu próprio dano em sentido destrutivo, contra si mesmo, tais corretivos terminam com o endireitar do caminho do ser em direção evolutiva, isto é, de construção e à salvação. É assim que a lei, embora respeitando a liberdade fundamental do ser, resulta tão sabiamente construída para conter em si os meios automáticos aderentes para frear esta liberdade, quando se lhe faça mau uso.

348 Ela chega assim a impedir aquela autodestruição, que de outro modo, seria necessária pelo fato que o mal não pode absolutamente vencer em forma definitiva mesmo de forma infinitesimal, mas só transitória e a serviço dos fins do bem. Assim, restam satisfazer as duas exigências opostas, a da absoluta eliminação do mal, como a do princípio de liberdade, que não é negado. É assim que podemos concluir que resta só como possibilidade

teorica, quella dell'annientamento dell'incorreggibile ribelle alla legge.

* * *

349 Dopo questo ampliamento o digressione esplicativa, utili per meglio comprendere l'argomento che stiamo trattando, torniamo ad esaminare il Libro Tibetano dei morti. Esso ci conferma un'idea accettata in Occidente, che cioè il subcosciente tiene in riserva in stato di latenza, la memoria di tutto il passato biologico dell'individuo e della specie. Qui però alla memoria biologica ancestrale, che riproduce sul piano organico le qualità acquisite dalla razza nelle sue lunghe esperienze, si aggiunge una memoria personale, che riproduce sul piano psichico le qualità acquisite dall'individuo nelle esperienze delle sue tante vite. Il nostro passato fu duro e bestiale e nel sub-cosciente, come ci insegna la psico-analisi, sono scritti il terrore della lotta come gli istinti più primitivi e feroci. Il nostro recente passato è il tenebroso Medio Evo, da cui appena ora emergiamo. Il progresso consiste nel liberarsi da questa triste zavorra psicologica che ancora persiste in noi, nel liberarci tutti da queste terrificanti forme di pensiero che oppressero l'umanità per secoli, come la persecuzione del prossimo in nome della virtù e le vendette di Dio con le torture dell'inferno, nel liberarci tutti dalle forme di pensiero di aggressività e ferocia di cui l'umanità ha vissuto fino ad oggi, costruendosi un'etica falsata da illusioni psicologiche, talvolta costituita di sfoghi sadici o accettazioni masochiste, che nulla hanno a che fare con la vera morale.

350 La parte psicologica, rispondente a concetti moderni, ha una funzione preponderante in quel libro, riguardo la vita dopo la morte. La vita del disincarnato, dice il libro, è data interamente dal contenuto mentale del soggetto stesso che la percepisce. Così un Musulmano vedrà il paradiso di Maometto, un indiano vedrà il suo Nirvana, un cristiano il suo cielo di angeli e santi, il materialista avrà dopo morte visioni solo negative, vuote, come la pensava da vivo. Tali visioni mutano seguendo l'eruzione delle forme-pensiero fissatasi nel soggetto che ora le percepisce. Ciò, fino a che la loro forza karmica conduttrice non si esaurisce da sé. Si tratta di forme-pensiero, ovvero creazioni mentali che, nello stato di disincarnato senza corpo materiale, acquistano in un ambiente imponderabile, la consistenza del reale quale ci appare nel nostro mondo sensorio in vita. Queste forme pensiero sono fatte di materia sottile, che rappresenta la prima fase nella creazione della materia, quella che deriva direttamente dal pensiero che ha su di essa potere genetico e plasmante. Queste forme-pensiero così derivano direttamente dal pensiero, cioè dai pensieri che abbiamo coltivato o che ci hanno posseduto in vita, cioè dal nostro atteggiamento spirituale dominante e abituale, dal quale sono derivate anche le attività più ripetute, generatrici così di automatismi con cui si fissano le tendenze e istinti futuri. Così afferma il sopraddetto libro, nello

teórica, a do aniquilamento do incorrigível rebelde contra a lei.

* * *

349 Após esta expansão ou digressão explicativa, útil para melhor compreender o argumento que estamos tratando, voltemos a examinar o Livro Tibetano dos mortos. Ele nos confirma uma ideia aceita no Ocidente, a saber, que o subconsciente mantém em reserva, em estado latente, a memória de todo o passado biológico do indivíduo e da espécie. Aqui, porém, à memória biológica ancestral, que reproduz no nível orgânico as qualidades adquiridas pela raça nas suas longas experiências, junta-se uma memória pessoal, que reproduz no plano psíquico as qualidades adquiridas pelo indivíduo nas experiências das suas muitas vidas. O nosso passado foi duro e bestial, e no subconsciente, como nos ensina a psicanálise, estão inscritos o terror da luta, bem como os instintos mais primitivos e ferozes. O nosso passado recente é o sombrio Medievo, da qual estamos apenas agora emergindo. O progresso consiste no libertar-se deste triste lastro psicológico que ainda persiste em nós, em nos libertarmos todos destas terríveis formas de pensamento que oprimem a humanidade por séculos, como a perseguição do próximo em nome da virtude e da vingança de Deus com as torturas do inferno, em nos libertarmos todos das formas de pensamento de agressividade e ferocidade pelas quais a humanidade tem vivido até hoje, construindo uma ética falseada por ilusões psicológicas, às vezes constituída de explosões sádicas ou aceitações masoquistas, que nada têm a ver com a verdadeira moral.

350 A parte psicológica, corresponde a conceitos modernos, tem uma função preponderante naquele livro, no que diz respeito à vida após a morte. A vida do desencarnado, diz o livro, é dada inteiramente pelo conteúdo mental do próprio sujeito que a percebe. Assim, um Muçulmano verá o paraíso de Maomé, um indiano verá o seu Nirvana, um cristão o seu céu de anjos e santos, o materialista terá após a morte apenas visões negativas, vazias, como a pensava quando vivo. Tais visões mudam seguindo a erupção das formas-pensamento fixadas no sujeito que agora as percebe. Isso, até que a sua força cármica condutora se esgote por si mesma. Se trata de formas-pensamento, ou criações mentais que, no estado de desencarnado, sem corpo material, adquirem em um ambiente imponderável, a consistência da realidade tal como nos aparece no nosso mundo sensório em vida. Estas formas-pensamento são feitas de matéria sutil, que representa a primeira fase na criação da matéria, aquela que deriva diretamente do pensamento, que tem sobre ela poder genético e plasmante. Estas formas-pensamento assim derivam diretamente do pensamento, isto é, dos pensamentos que cultivamos ou que nos possuíram em vida, isto é, da nossa atitude espiritual dominante e habitual, da qual derivam também as atividades mais repetitivas, gerando assim automatismos com os quais se fixam as tendências e instintos futuros. Como afirma o supracitado livro, no

stato di disincarnati viviamo nell'ambiente da noi stessi formatoci con i nostri pensieri in vita. Esauritosi l'impulso da noi stessi ad essi impresso, termina la rappresentazione o proiezione e lo stato di disincarnato. Lo spirito si sente allora attratto a dirigersi verso il mondo dei vivi, per ricominciarvi le sue esperienze.

351 Questa è la dottrina del Libro Tibetano dei morti. Esso vuole avvertire che nello stato di disincarnato queste visioni non sono realtà, ma solo riflesso delle proprie forme-pensiero. I pensieri sono come dei germi concreti, dei semi che si possono piantare sul terreno della nostra coscienza. Se essi trovano questo terreno a loro adatto, cioè affine, da potersi sintonizzare con esso, mettono le radici, siamo essi buoni o cattivi, crescono e formano la personalità, o natura spirituale di un uomo, dalla quale poi dipende il suo destino e anche la sua forma fisica, soprattutto del volto. In essi si imprimono i pensieri dominanti nella vita di un uomo. Quando noi guardiamo un nostro simile in viso attraverso forme materiali, noi guardiamo la sua anima. Essa soprattutto ci interessa, perché essa è tutto. Eliminata che sia, noi ci allontaniamo con ripugnanza da un cadavere, che è solo una spoglia morta senza più valore alcuno. Questa anima che noi cerchiamo nel volto altrui, è un corpo sottile, come un organismo dinamico di date vibrazioni di natura specifica, il cui insieme definisce quel fascio di forme-pensiero e tendenze che si chiama la personalità. Queste forme-pensiero sono inseparabili dall'anima, rappresentano la sua stessa natura, in modo che, dovunque quell'individuo fugga, esse lo seguiranno. Esse sono forze attive di cui non si può fermare il movimento fatale, e che devono deterministicamente svolgersi fino in fondo, secondo la legge Karmica di causa ed effetto.

352 Nello stato disincarnato l'uomo si trova nel mondo degli effetti, le cui cause furono seminate in vita con i suoi pensieri dominanti e le loro opere. In modo che paradiso e inferno sono stati mentali di gioia o dolore creati da noi stessi, esistenti per ciascuno nella forma da lui stesso generata e non esistenti al di fuori della sua mente. Sono stati o condizioni del tutto spirituali di quell'anima che, perduti i mezzi sensori per sentire, resta sempre il centro di ogni capacità sensitiva. Anzi, tanto più ora che è libera dal corpo. La credenza diffusa in tutto il mondo, di stati di gioia o di pena nel dopo-morte, e ciò in dipendenza della precedente buona o cattiva condotta dell'individuo, credenza che ritroviamo presso tanti popoli, in tanti luoghi diversi e si può dire in ogni tempo, ci dimostra che qui ci troviamo di fronte ad un fenomeno, che non può essere solo prodotto di un pensatore, o di una data filosofia o religione, ma che fa parte della universale realtà biologica vera per tutti, in ogni tempo. Vi sono dei concetti istintivi, comuni a tutta l'umanità, come i concetti di bene e male, di virtù e vizio, di sanzioni future pel nostro operato, che sono così

estado de desencarnados vivemos no ambiente que nós mesmos formamos com os nossos pensamentos em vida. Exaurindo-se o impulso por nós mesmos a eles impresso, termina a representação ou projeção e o estado de desencarnado. O espírito se sente, então, atraído a dirigir-se rumo ao mundo dos vivos, para recomeçar nele as suas experiências.

351 Esta é a doutrina do Livro Tibetano dos mortos. Ele quer advertir que, no estado desencarnado, estas visões não são realidade, mas mero reflexo das próprias formas-pensamento. Os pensamentos são como germes concretos, das sementes que se podem plantar no terreno da nossa consciência. Se eles encontram este terreno a eles adequado, isto é, afins, para poder se sintonizar com ele, criam as raízes, sejam eles bons ou maus, crescem e formam a personalidade, ou natureza espiritual de um homem, da qual depois depende o seu destino e até mesmo a sua forma física, sobretudo seu rosto. Neles se imprimem os pensamentos dominantes na vida de um homem. Quando nós olhamos um nosso semelhante no rosto através das formas materiais, nós olhamos a sua alma. Ela sobretudo nos interessa, porque ela é tudo. Uma vez eliminada, nós nos afastamos com repugnância de um cadáver, que é só um despojo morto sem mais valor algum. Esta alma que nós buscamos nos rosto dos outros, é um corpo sutil, como um organismo dinâmico de dadas vibrações de natureza específica, cujo conjunto define aquele feixe de formas-pensamento e tendências que se chama personalidade. Estas formas-pensamento são inseparáveis da alma, representam a sua própria natureza, de modo que, para onde quer que o indivíduo fuja, elas o seguirão. Elas são forças ativas das quais não se pode deter o movimento fatal, e que devem deterministicamente se desdobrar até o fim, segundo a lei Cármica de causa e efeito.

352 No estado desencarnado, o homem se encontra no mundo dos efeitos, cujas causas foram semeadas em vida com os seus pensamentos dominantes e as suas obras. De modo que paraíso e inferno são estados mentais de alegria ou dor criados por nós mesmos, existentes para cada um na forma por ele mesmo gerada e não existentes fora da sua mente. São estados ou condições de tudo espirituais daquela alma que, perdidos os meios sensórios para sentir, permanece sempre o centro de cada capacidade sensitiva. Aliás, tanto mais agora que está liberta do corpo. A crença difusa em todo o mundo, de estados de alegria ou de pena no após a morte, e isso dependendo da precedente boa ou má conduta do indivíduo, crença que reencontramos entre tantos povos, em tantos lugares diversos e se pode dizer em cada tempo, nos demonstra que aqui encontramos diante de um fenômeno, que não pode ser só produto de um pensador, ou de uma dada filosofia ou religião, mas que faz parte da universal realidade biológica verdadeira para todos, em cada tempo. Existem conceitos instintivos, comuns a toda a humanidade, como os conceitos de bem e mal, de virtude e vício, de sanções futuras para nossas ações, que são tão

universali, da apparirci come inerenti alla stessa natura umana e facenti parte di una etica biologica universale, di cui anche gli animali superiori più intelligenti, e conviventi più vicino all'uomo, vengono talvolta a prender parte. È così potuta nascere la stessa idea di inferno e paradiso nei luoghi e tempi i più lontani, sebbene riempita di immagini mentali le più diverse, suggerite dal proprio particolare ambiente terrestre. Ma il fatto che in così diverse rappresentazioni, da quella indù a quella maomettana, a quella cristiana, etc., ritroviamo un identico fondo comune, ci dice che noi non ci troviamo, di fronte ad un particolare prodotto di una religione, bensì, come abbiamo già detto, a un universale prodotto biologico, che si basa su fenomeni positivi della vita, indipendenti da ogni religione, tanto che tutte le differenti religioni ugualmente lo ripetono. Dagli egizi ai cristiani, vi è un giudizio alla morte con le sue conseguenze. Tutto ciò non è solo problema religioso. Quando l'uomo avrà approfondito le scienze biologiche e psicologiche, giungendo a comprendere la biologia anche come fenomeno spirituale, allora esso potrà scientificamente riconoscere la verità obiettiva di questi stati spirituali dopo morte, che si chiamano inferno e paradiso. Esistenza obiettiva, ma solo come stato mentale, del tutto personale, e in stretto rapporto con la precedente esistenza terrena e il suo tipo di pensieri e attività dominanti.

353 Dopo morte quello che l'individuo ha pensato e poi fatto, diventa obiettivo. Tutto ciò che egli ha vissuto, torna a lui nella forma di riflessi karmici. Le forme-pensiero visualizzate nella sua coscienza, le quali egli ha lasciato radicarsi, crescere ed espandersi, gli vivono ora dinanzi, prendendo forma concreta in quell'ambiente più sottile dove ciò è possibile. È difatti tendenza di ogni pensiero quella di farsi un corpo in cui esprimersi. Ciò a ripetizione del motivo fondamentale della creazione, del primo atto genetico delle forme, operato da Dio, dal quale deriva la costruzione dell'universo fisico. Quello è il primo grande modello. Questa è la sua ripetizione. E l'universo funziona per modelli unici e loro ripetizione in tutte le dimensioni e gradi di evoluzione. Così la vita, riuscita a trovare una strada, tende a ripassarvi all'infinito, fino a che non ne trovi una migliore. Quando la scienza psicologica sarà più evoluta, tali fenomeni mentali saranno chiaramente comprensibili, si comprenderà cioè come i nostri impulsi mentali in vita, possano poi personificarsi in forme nello stato di dopo-morte.

* * *

354 Entriamo a questo punto nella parte che più interessa la teoria della reincarnazione. Si giunge ad un momento in cui la spinta delle forze messe in moto in vita si esaurisce, cessano quindi i loro effetti di gioia e dolore, secondo la loro natura buona o cattiva. Allora l'essere si ridesta giungendo alla comprensione del suo nuovo stato, cioè del fatto della avvenuta morte, e che esso si trova senza corpo. Allora, dice il Libro Tibetano dei morti, l'essere entra nello stato transitorio della ricerca della rinascita, fenomeno di

universais, a ponto de nos parecerem inerentes à própria natureza humana e que fazem parte de uma ética biológica universal, da qual até mesmo os animais superiores mais inteligentes, e que convivem mais próximos ao homem, por vezes participam. É assim, que pode nascer a mesma ideia de inferno e paraíso nos lugares e tempos os mais distantes, ainda que repleta de imagens mentais as mais diversas, sugeridas pelo próprio particular ambiente terrestre. Mas o fato que em tão diversas representações, daquela hindu àquela maometana, àquela cristã, etc., reencontrarmos um idêntico fundo comum, nos diz que nós não nos encontramos, diante a um particular produto de uma religião, mas sim, como já dito, a um universal produto biológico, que se baseia sobre fenômenos positivos da vida, independentes de qualquer religião, tanto que todas as diferentes religiões igualmente o repetem. Dos egípcios aos cristãos, há um julgamento à morte com as suas consequências. Tudo isso não é só problema religioso. Quando o homem tiver aprofundado as ciências biológicas e psicológicas, chegando a compreender a biologia também como fenômeno espiritual, então ele poderá cientificamente reconhecer a verdade objetiva destes estados espirituais após a morte, que se chamam inferno e paraíso. Existência objetiva, mas só como estado mental, de todo pessoal, e em estreita relação com a precedente existência terrena e o seu tipo de pensamentos e atividades dominantes.

353 Depois da morte o que o indivíduo pensou e depois fez, torna-se objetivo. Tudo o que ele vivenciou, retorna a ele na forma de reflexos cármicos. As formas-pensamento visualizadas na sua consciência, às quais ele deixou enraizar-se, crescer e expandir-se, vivem agora diante dele, tomando forma concreta naquele ambiente mais sutil onde isso é possível. É de fato, tendência de cada pensamento aquela de fazer-se um corpo no qual exprimir-se. Isso para repetição do motivo fundamental da criação, do primeiro ato genético das formas, operado por Deus, do qual deriva a construção do universo físico. Aquele é o primeiro grande modelo. Esta é a sua repetição. E o universo funciona por modelos únicos e sua repetição em todas as dimensões e graus de evolução. Assim, a vida, tendo encontrado uma estrada, tende a revisitá-la ao infinito, enquanto não encontre uma melhor. Quando a ciência psicológica for mais evoluída, tais fenômenos mentais serão claramente compreensíveis, se compreenderá, isto é, como os nossos impulsos mentais em vida, podem então personificar-se em formas no estado após a morte.

* * *

354 Entramos neste ponto na parte que mais interessa a teoria da reencarnação. Se chega a um momento no qual o ímpeto das forças postas em movimento na vida se exaure, cessando portanto os seus efeitos de alegria e dor, segundo a sua natureza boa ou má. Então o ser se desperta, chegando à compreensão do seu novo estado, isto é, do fato da morte ocorrida, e que ele se encontra sem corpo. Então, diz o Livro Tibetano dos mortos, o ser entra no estado transitório da busca do renascimento, fenômeno do

cui quel libro offre le direttive, insegnando le modalità del processo per ben reincarnarsi. Resasi ben conto di trovarsi senza corpo, per esser questo morto, nasce allora nell'anima il desiderio di farsene uno. Essa si mette allora alla ricerca del luogo dove reincarnarsi, per ricominciare una nuova vita.

355 Perché avviene ciò? Perché la vita è continua e non può arrestarsi. Vi è tra una vita e l'altra un anello di connessione causale, per cui le cause devono esaurirsi nei loro effetti, e ciò che fu iniziato in un ciclo deve compiersi nel seguente. L'irrefrenabile spinta della vita non può fermarsi e non le resta che avanzare in questa linea, in tale forma fissatale dalla Legge. La vita non può fermarsi e deve continuare il suo cammino lungo la rotaia Karmica. Ma perché lo spirito deve tendere a reincarnarsi, cioè a scendere nella materia, ivi costruendosi una forma fisica? Vi è un concetto profondo a base di questa necessità, che non è la sola tendenza di ogni pensiero a farsi, come vedremo qui sopra, un corpo in cui esprimersi, a ripetizione del motivo fondamentale della creazione. Abbiamo già spiegato nel volume: "Dio e Universo" come l'universo fisico che ci circonda sia non la vera creazione di Dio, la quale fu spirituale, ma un crollo di essa nella materia, come conseguenza di una rivolta della creatura al Creatore. Vi è dunque anche questo altro motivo fondamentale a base della genesi dell'universo fisico, un motivo di caduta nella forma materiale. Ora, per lo stesso sopraddetto principio, che l'universo funziona per modelli unici e loro ripetizione, quel motivo fondamentale, una volta fissati in sé i risultati della vita fisica, riandando in una visione dopo-morte tutto il cammino percorso, e stabilito così fino a qual punto della scala dell'evoluzione il lavoro compiuto in vita la ha elevata, così l'anima non può continuare il suo cammino che riportando nel crogiolo delle lotte della vita fisica questi risultati, per elaborarli ancora portandoli più avanti. È così che l'evoluzione non può avvenire in forma ascendente continua e rettilinea, ma solo secondo il primo modello del crollo, cioè per un cammino interrotto da continui ritorni o ridiscese nella materia, per compiere in essa ogni volta un nuovo tratto di ascesa, conseguenza dei tratti precedentemente in essa compiuti. Il motivo originale della caduta fa sì che l'essere non possa avanzare che scivolando un passo indietro ogni due passi in avanti. Questo è difatti l'andamento della traiettoria tipica dei moti fenomenici, esposta in principio della "Grande Sintesi", traiettoria di cui solo così possiamo spiegarci tale forma di svolgimento. Con la caduta l'essere si è fatto questa legge, e questa è ciò che lo costringe ad indietreggiare ad ogni slancio sulla via dello spirito che è via di liberazione e felicità, ricadendo in una nuova vita sulla via della materia, che è via di schiavitù e di dolore.

qual aquele livro oferece as diretivas, ensinando as modalidades do processo para bem reencarnar-se. Ao bem dar-se conta de encontrar-se sem corpo, por ser este morto, nasce, então, na alma o desejo de fazer-se um. Ela se mete, então, na busca do lugar onde reencarnar-se, para recomeçar uma nova vida.

355 Por que acontece isso? Porque a vida é contínua e não pode parar. Existe entre uma vida e outra um elo de conexão causal, pelo qual as causas devem exaurir-se nos seus efeitos, e o que foi iniciado em um ciclo deve ser concluído no seguinte. O irrefreável ímpeto da vida não pode deter-se e não lhe resta senão avançar por esta linha, que de tal forma lhe foi fixada pela Lei. A vida não pode deter-se e deve continuar o seu caminho ao longo da trilha Cármica. Mas por que o espírito deve tender a reencarnar-se, isto é, a descer na matéria, ali construindo-se uma forma física? Há um conceito profundo na base desta necessidade, que não é a mera tendência de cada pensamento de manifestar-se, como vimos acima, um corpo no qual exprimir-se, para repetição do motivo fundamental da criação. Já explicamos no volume "Deus e Universo" como o universo físico que nos circunda não é a verdadeira criação de Deus, a qual foi espiritual, mas sim um colapso dela na matéria, como consequência de uma revolta da criatura contra o Criador. Há, portanto, também este outro motivo fundamental na base da gênese do universo físico, um motivo de queda na forma material. Ora, pelo mesmo supracitado princípio, de que o universo funciona por modelos únicos e sua repetição, qual motivo fundamental, uma vez fixados em si os resultados da vida física, revendo-se em uma visão pós-morte todo o caminho percorrido, e estabelecido, assim, até aquele ponto da escala da evolução o trabalho realizado em vida a elevou, assim, a alma não pode continuar o seu caminho senão reportando no crisol das lutas da vida física estes resultados, para elaborá-los ainda, levando-os mais avante. É assim que a evolução não pode ocorrer de forma ascendente contínua e retilínea, mas só segundo o primeiro modelo do colapso, isto é, por um caminho interrompido por contínuos retornos ou descidas novamente na matéria, para completar nela cada vez um novo trecho de ascensão, consequência dos trechos precedentemente nela realizados. O motivo original da queda faz com que o ser não possa avançar senão deslizando um passo para trás a cada dois passos para frente. Este é, de fato, o andamento da trajetória típica dos motos fenomênicos, exposta no princípio da "Grande Síntese", trajetória da qual só assim podemos nos explicar tal forma de desenvolvimento. Com a queda o ser se fez esta lei, e esta é o que o constrange a recuar a cada passo sobre a via do espírito, que é a via de libertação e felicidade, recaindo em uma nova vida sobre a via da matéria, que é via de escravidão e de dor.

356 Così lo spirito è legato alla ruota karmica delle sue successive incarnazioni, necessarie perché possa compiersi l'evoluzione ed egli riconquistare il paradiso perduto. Compreso il perché l'evoluzione ha dovuto prendere questo ritmo di slanci interrotti da continue ricadute, vediamo ora di comprendere quali principi presiedono il fenomeno della scelta nella rinascita. Come tutto nella nostra vita è un gioco di attrazioni e repulsioni, così in questo caso, che ricorda la scelta sessuale. Dire che ciò che lega una vita all'altra è l'anello della connessione causale, significa più in particolare che la scelta delle forme di rinascita è guidata da una istintiva predilezione karmica, che automaticamente costituisce la spinta determinante. Ogni essere umano ha delle affinità con dati biotipi e ambienti terrestri, si trova con essi in sintonia e per essi sente attrazione e attaccamento, che è per lui un irresistibile richiamo. Con quei dati biotipi e in quei dati ambienti, detto essere umano ritrova le sue vecchie abitudini della vita precedente, la sua espansione, le sue soddisfazioni, i suoi legami di odio e di amore. Egli, se non è un essere superiore, è rimasto attaccato a tutte queste cose della terra, e questo attaccamento lo lega, è una potente forza che, senza che egli si renda ragione lo attrae, come avviene per l'attrazione sessuale. Vi è somiglianza tra questa e la predilezione karmica nella rinascita. I due fenomeni sono così connessi l'uno all'altro, che sembrano un fenomeno solo, di cui essi non rappresentano che due momenti successivi. Per la gran maggioranza ignara ciò avviene d'istinto, per meccanica obbedienza alle leggi di attrazione e repulsione. Per gli esseri più evoluti la scelta è libera, cosciente, fatta in vista di realizzazioni complesse in funzione dell'organizzazione dell'universo e del progresso dell'umanità, come voluto compimento di date opere e particolari destini. Ma ciò per noi è l'eccezione.

357 Come quasi tutti compiono la scelta sessuale d'istinto, senza sapere il perché di date preferenze, pur di esse essendovi ragioni profonde; così quasi tutti compiono la scelta della reincarnazione d'istinto, senza sapere, pur essendovi, anche qui la ragione di tutto. Non è a caso che uno spirito nasce qua o là. La sapienza della Legge guida tutto armonicamente e, attraverso gli istinti, sa spingere l'individuo là dove deve andare e la sua ignoranza non gli permette di dirigersi. Vi sono equilibri di forze che determinano il tempo, la razza, il paese, la famiglia, la donna e con ciò l'ambiente in cui l'individuo deve nascere. Ciò obbedisce prima di tutto alla natura del biotipo spirituale, che deve trovarsi un terreno per lui adatto, per attingervi i materiali per costruirsi una forma a lui adeguata sul piano fisico. Le attrazioni e le repulsioni sono forze che costituiscono legami invisibili, che avvincono i più lontani elementi costitutivi dell'universo. Tutto si muove lungo questi fili che formano una rete di congiunzione di tutto a tutto. Vi sono già invisibili rotaie di natura dinamica e psichica, che guidano il cammino delle anime verso dati punti piuttosto che in altri. Ciò

356 Assim, o espírito está ligado à roda cármica das suas sucessivas encarnações, necessárias para que possa cumprir-se a evolução e lhe reconquistar o paraíso perdido. Compreendido o por que a evolução teve que tomar esse ritmo de impulsos interrompidos por contínuas recaídas, vamos agora compreender quais princípios que presidem o fenômeno da escolha no renascimento. Assim como tudo na nossa vida é um jogo de atrações e repulsões, também neste caso, que lembra a escolha sexual. Dizer que o que liga uma vida à outra é o elo da conexão causal, significa mais especificamente que a escolha das formas de renascimento é guiada por uma instintiva predileção cármica, que automaticamente constitui o impulso determinante. Cada ser humano tem afinidades com dados biótipos e ambientes terrestres, se encontra com eles em sintonia e por eles sente atração e apego, que é para ele um irresistível chamado. Com aqueles dados biótipos e naqueles dados ambientes, o ser humano reencontra os seus antigos hábitos da vida precedente, a sua expansão, as suas satisfações, os seus laços de ódio e de amor. Ele, se não é um ser superior, permanece apegado a todas estas coisas da terra, e este apego o prende, é uma potente força que, sem que ele perceba, o atrai, como acontece com a atração sexual. Há semelhança entre esta e a predileção cármica no renascimento. Os dois fenômenos estão tão conectados um ao outro, que parecem ser um único fenômeno, do qual eles não representam senão dois momentos sucessivos. Para a grande maioria ignara, isso acontece por instinto, por mecânica obediência às leis de atração e repulsão. Para os seres mais evoluídos, a escolha é livre, consciente, feita com vistas a realizações complexas em função da organização do universo e do progresso da humanidade, como desejado cumprimento de obras específicas e destinos particulares. Mas isso para nós é a exceção.

357 Como quase todos fazem a escolha sexual por instinto, sem saber o porquê de dadas preferências, mesmo que existam razões profundas para elas; assim quase todos fazem a escolha da reencarnação por instinto, sem saber, embora existindo, também aqui a razão de tudo. Não é ao acaso que um espírito nasça aqui ou ali. A sabedoria da Lei guia tudo harmonicamente e, através dos instintos, sabe impulsionar o indivíduo para onde deve ir e a sua ignorância não lhe permite dirigir-se. Existem equilíbrios de forças que determinam o tempo, a raça, o país, a família, a mulher e, com isso, o ambiente no qual o indivíduo deve nascer. Isso obedece, antes de tudo, à natureza do biótipo espiritual, que deve encontrar-se um terreno para ele adequado, para dele extrair os materiais para construir uma forma a ele adequada no plano físico. As atrações e as repulsões são forças que constituem laços invisíveis, que unem os mais distantes elementos constituintes do universo. Tudo se move ao longo destes fios que formam uma rede de conjugações de tudo a tudo. Já existem trilhas invisíveis de natureza dinâmica e psíquica, que guiam o caminho das almas para dados pontos em vez de outros. O

che le spinge a seguire tale rotaie è, come in vita, l'istinto, il desiderio. Tali brame rappresentano la calamita che attrae gli esseri in dati ambienti. Esse nascono da uno stato di affinità, di con-vibrazione. Atti inconsci, istintivi. Ma le maggiori attività della vita sappiamo che non sono affidate alla sapienza umana, troppo piccola e trista per affidarle alcunché di importante. Più che alla coscienza del singolo, esse sono affidate alla sapienza delle leggi della vita, ad una più grande coscienza universale che, tutto sapendo, tutto dirige.

358 Così automaticamente è già pronta la spinta che porterà ogni anima inconscia all'ambiente ove ritroverà sé stessa e quindi lì le conseguenze delle sue stesse azioni nel passato. Così è assicurata la continuità e la successione logica delle esperienze nell'evoluzione, senza salti, armoniosamente. Così, nel meccanismo della trasmigrazione, è assicurata la connessione causale karmica. Così vanno le anime, incoscienti del gran fenomeno che esse vivono, trascinate ignorare di tutto, come gli elementi componenti l'atomo, lungo le traiettorie della vita, spinte da tali forze ora di qui ora di là dal limite che divide i due mondi della vita e della morte, attratte dal desiderio, ubbidendo a leggi che non conoscono. Vanno a schiere, sospinte dal divino impulso alla vita, incalzate dal dolore perché affrettino il passo dell'evoluzione, sbattiti d'illusione in illusione, ciecamente errando e fabbricandosi destini e prove, tutto per imparare. Vanno a schiere immense, a masse di umanità, a falangi cosmiche, di mondo in mondo, soffrendo, lottando, imparando. Turbine immenso quanto la stellare polvere cosmica, fino alle più lontane Galassie, questo universo spirituale, equilibrato in parallelo con quello fisico, universo imponderabile che la scienza non conosce ancora. E il tutto, in un armonico movimento evolutivo, ascende verso Dio.

* * *

359 Il concetto centrale che guida il Libro Tibetano dei morti è raggiungere l'illuminazione, la quale sola può permettere all'essere di sfuggire a questa catena delle morti e rinascite. In termini occidentali l'illuminazione è la coscienza, e tutto ciò vuol dire che tale catena non si può spezzare che giungendo al termine dell'evoluzione, cioè, con la risalita fino a Dio, al compimento del ciclo. Certo in quel volume non sono svolti i precedenti concetti, che abbiamo qui fissati per rendere comprensibile quel difficile testo. Ma ivi essi sono presenti, sebbene latenti e nascosti. Essi fanno quindi parte della sua filosofia. Entriamo ora qui nel tema specifico del testo tibetano, che riguarda soprattutto l'arte di scegliersi una nuova reincarnazione.

360 Senza poter accettare la concezione negativa di tale filosofia tibetana, che la causa di tutti i mali sia il desiderio e la sete di sensazioni, e che la

que os impulsiona a seguir tal trilha é, como na vida, o instinto, o desejo. Tais anseios representam o ímã que atrai os seres a dados ambientes. Eles nascem de um estado de afinidade, de convibrações. Ações inconscientes, instintivas. Mas as maiores atividades da vida sabem que não são confiadas à sabedoria humana, por demais pequena e triste para lhe confiar algo de importância. Mais que à consciência do indivíduo, elas são confiadas à sabedoria das leis da vida, a uma maior consciência universal que, tudo sabendo, tudo dirige.

358 Assim, automaticamente já está pronto o ímpeto para conduzir cada alma inconsciente ao ambiente onde reencontrará a si mesma e, portanto, ali as consequências das suas próprias ações no passado. Assim, é assegurada a continuidade e a sucessão lógica das experiências na evolução, sem saltos, harmoniosamente. Assim, no mecanismo da transmigração, é assegurada a conexão causal cármica. Assim, vão as almas, inconscientes do grande fenômeno que elas vivenciam, arrastadas a ignorar tudo, como os elementos que compõem o átomo, ao longo das trajetórias da vida, impulsionadas por tais forças ora daqui, ora além do limite que divide os dois mundos da vida e da morte, atraídas pelo desejo, obedecendo a leis que não conhecem. Vão em multidões, impelidas pelo divino impulso à vida, instigadas pela dor para que acelere o passo da evolução, lançadas de ilusão em ilusão, cegamente errando e fabricando-se destinos e provas, tudo para aprender. Vão em multidões imensas, massas de humanidade, em falanges cósmicas, de mundo em mundo, sofrendo, lutando, aprendendo. Turbilhão tão imenso quanto a estelar poeira cósmica, até às mais distantes Galáxias, este universo espiritual, equilibrado em paralelo com o físico, universo imponderável que a ciência não conhece ainda. E o tudo, num harmônico movimento evolutivo, ascende rumo a Deus.

* * *

359 O conceito central que guia o Livro Tibetano dos mortos é alcançar a iluminação, a única que permite ao ser escapar desta cadeia das mortes e renascimentos. Em termos ocidentais, a iluminação é a consciência, e tudo isso quer dizer que tal cadeia não se pode quebrar senão chegando ao término da evolução, isto é, com a ascensão a Deus, na conclusão do ciclo. Certamente, naquele volume não são desenvolvidos os precedentes conceitos, que temos aqui fixado para tornar compreensível aquele texto difícil. Mas ali eles estão presentes, ainda que latentes e ocultos. Eles fazem, portanto, parte da sua filosofia. Entremos agora aqui no tema específico do texto tibetano, que diz respeito sobretudo à arte de escolher uma nova reencarnação.

360 Sem poder aceitar a concepção negativa de tal filosofia tibetana, de que a causa de todos os males é o desejo e a sede de sensações, e que a

salvezza sia solo nella soppressione di tutto ciò, perché è questo che ci lega alla ruota delle reincarnazioni; tuttavia questo libro ci interessa in quanto getta luce su vari particolari del fenomeno della reincarnazione, che qui stiamo studiando, confermando alcune affermazioni fatte nei volumi della presenta Opera. Il nostro concetto del significato della reincarnazione è diverso. La salvezza non è saperla sfuggire e nell'evadere così dalla vita, ma sta nel saper utilizzare tutto ciò per evolvere, perché la salvezza è solo nel saper risalire. Concezione occidentale, positiva e dinamica, non perduta nel vuoto delle astrazioni per fuggire dall'irreale, ma appassionata e creatrice anche nel nostro mondo, che va corretto e migliorato e non rinnegato a priori senza rimedio. Così il mondo moderno può con la concezione cristiana dell'Amore, completare la meno completa concezione buddista della soppressione del desiderio. Per noi la reincarnazione non è solo una condanna, ma è soprattutto un mezzo di redenzione attraverso le prove della vita. Il dolore non è una pena, ma un mezzo di salvezza come ci ha insegnato Cristo con la Sua passione. Lo scopo ultimo non è raggiungere un Nirvana la cui realtà consista nell'annullamento di tutte le risorse dell'io, la cui gioia sia data solo da un riposo contemplativo e da una felicità negativa rappresentata solo dalla fine del dolore. No! Noi, del mondo cristiano non vogliamo solo la pace ottenuta con la rinuncia, ritraendosi dalla vita, nel supremo vuoto dell'anima che si è distaccata da tutto; ma vogliamo la felicità ottenuta con un lavoro produttivo di bene, sia in terra come in cielo, affermandoci nella vita, nella suprema pienezza dell'anima che si è arricchita di tutto, ritrovando Dio. Il doloroso fenomeno della morte e rinascita non si vince scomparendo con la fuga dal cammino dell'evoluzione, ma avanzando su di esso, perché sappiamo che lo sviluppo di coscienza automaticamente man mano assottiglia, fino ad annullarlo con la spiritualizzazione, queste forme di vita spezzate, proprie del piano della materia.

361 Parlandoci dei metodi che si consigliano allo spirito per evitare la pena della reincarnazione, il Libro Tibetano dei morti, per insegnarci l'arte profonda con cui sfuggire al ritorno dello spirito nel germe vitale umano, espone verità che confermano nostre affermazioni fatte a questo proposito in questo stesso volume. Lo spirito, avendo la visione dell'unione di maschi e femmine, si innesta nel terreno umano nel momento in cui lo spermatozoo si congiunge con la cellula dell'ovulo materno. Vi è dunque, accanto alla fecondazione fisiologica, una altra fecondazione spirituale che in essa si innesta, senza di che la prima non potrebbe assumere nel seno materno direttive autonome. L'atto sessuale ha dunque non solo un significato biologico, ma anche un contenuto spirituale. Allora non sono solo i due coniugi ad esperimentare lo spasmo della felicità creatrice, ma anche un terzo essere, il nascituro, il quale, attratto da simile passione d'amore, sensibilissimo come spirito, raggiunge in sintonia lo stesso spasmo

salvação reside só na supressão de tudo isso, pois é este que nos liga à roda das reencarnações; todavia, este livro nos interessa enquanto lança luz sobre vários detalhes do fenômeno da reencarnação, que aqui estamos estudando, confirmando algumas afirmações feitas nos volumes da presente obra. O nosso conceito do significado da reencarnação é diverso. A salvação não reside em saber como escapar dela e, assim, evadir da vida, mas está no saber usar tudo isso para evoluir, porque a salvação reside só no saber subir de novo. Concepção ocidental, positiva e dinâmica, não perdida no vazio das abstrações para escapar do irreal, mas apaixonada e criativa mesmo em nosso mundo, que deve ser corrigido e melhorado e não renegado a priori sem remédio. Assim, o mundo moderno pode, com a concepção cristã do Amor, completar a menos completa concepção budista da supressão do desejo. Para nós, a reencarnação não é só uma condenação, mas é sobretudo um meio de redenção através das provações da vida. A dor não é uma pena, mas um meio de salvação, como nos ensinou Cristo com a Sua paixão. O escopo último não é alcançar um Nirvana cuja realidade consiste no aniquilamento de todos os recursos do eu, cuja alegria seja dada só por um repouso contemplativo e por uma felicidade negativa representada só pelo fim da dor. Não! Nós, do mundo cristão, não queremos só a paz obtida com a renúncia, retraindo-se da vida, no supremo vazio da alma que se destaca de tudo; mas queremos a felicidade obtida com um trabalho produtivo para o bem, tanto na terra como no céu, afirmando-nos na vida, na suprema plenitude da alma que se enriqueceu com tudo, reencontrando Deus. O doloroso fenômeno da morte e renascimento não vence desaparecendo com a fuga do caminho da evolução, mas avançando sobre ele, porque sabemos que o desenvolvimento de consciência, automaticamente, gradualmente, sutiliza, até anulá-lo com a espiritualização, estas formas de vida fragmentadas, típicas do plano da matéria.

361 Ao nos falar dos métodos que se aconselham ao espírito para evite a pena da reencarnação, o Livro Tibetano dos mortos, para nos ensinar a arte profunda com a qual fugir do retorno do espírito no germe vital humano, expõe verdades que confirmam nossas afirmações feitas sobre este propósito neste mesmo volume. O espírito, tendo a visão da união do masculino e feminino, se enxerta no terreno humano no momento no qual o espermatozoide se conjuga com a célula do óvulo materno. Há, portanto, além da fertilização fisiológica, uma outra fecundação espiritual que se enxerta nele, sem a qual a primeira não poderia assumir no útero materno direções autônomas. O ato sexual tem, portanto, não só um significado biológico, mas também um conteúdo espiritual. Então, não são só os dois cônjuges a experimentar o espasmo da felicidade criativa, mas também um terceiro ser, o nascituro, o qual, atraído por semelhante paixão de amor, sensibilíssimo como espírito, alcança em sintonia o mesmo espasmo

di felicità creatrice, per cui precipita dal suo stato di coscienza, come perdendo i sensi, in uno stato di incoscienza. Ciò perché allora il motivo della caduta è compiuto, e la prigione della carne, benché ancora minima e embrionale, si è già serrata intorno a lui, e per vivere non gli rimarrà altro che svilupparla, utilizzandola per la propria manifestazione. Allora lo spirito è entrato nella forma, e questa sarà la sua casa, da cui non potrà uscire che a vita compiuta. Da allora, fino alla morte, spirito e corpo resteranno fusi in un composto solo. Allora la formazione del feto è affidata al divino cosciente della vita, mentre l'incosciente umano si andrà poi ridestando man mano, fuso nella sua nuova forma, in una coscienza che sarà in funzione di questa. Essa andrà sempre più ridestandosi, fino all'età matura del corpo, quando l'io ne avrà potuto prendere pieno possesso, e per mezzo di esso, avrà appreso a manifestarsi in tutte le sue potenzialità.

362 Questo perder coscienza all'atto della discesa nella forma materiale, è un riecheggiare continuo del primo motivo della caduta, che ritorna e si ripete ad ogni reincarnazione. Poi ricomincia l'ascesa dalla profonda prigionia del feto, in seno al corpo, mezzo di espressione: risalita lenta verso l'alto, in cui riecheggia, ritorna e si ripete il motivo contrario al precedente, quello della risalita. Così la vita di ogni singolo riassume in piccolo il maggiore fenomeno dell'universo, quello della caduta degli spiriti puri ribelli, nella forma materiale (primo semiciclo detto involuzione), e quello della risalita allo originale stato spirituale (secondo semiciclo detto evoluzione). Così in ogni vita con lo svilupparsi, andiamo ritrovando, lentamente e a fatica, coscienza di noi stessi, come la massa degli spiriti decaduti va con l'evoluzione, lentamente e a fatica, ritrovando coscienza di sé stessa e la conoscenza perduta.

363 Il Libro Tibetano dei morti non espone ciò chiaramente, con tali termini e riferimenti propri alla nostra psicologia occidentale, ma si esprime con uno strano linguaggio simbolico che, senza un senso di intuizione che ce ne dà la chiave, rimarrebbe spesso oscuro. E, continuando nel suo punto di vista che la salvezza sia nel saper evitare la reincarnazione, consiglia allo spirito varie maniere per chiudere, come dice quel libro, le porte delle matrici, per impedirsi cioè di cadere nel germe embrionale del feto. Si consiglia così una specie di castità allo spirito, la quale dovrebbe allontanarlo dal suo congiungimento carnale col primo seme del corpo. Tutto ciò può avere un significato profondo, facendoci comprendere il fenomeno della volontaria castità. Certo è che il normale atto sessuale tra maschio e femmina risponde alle leggi della natura. Ma sappiamo che questa natura è la legge di un mondo che è prodotto del crollo, è la disciplina dello stato di involuti. Se è errore ribellarsi a questa legge di natura con disvii dalle sue norme, tuttavia è possibile sovrapporsi ad esse, ma solo in quanto si seguono invece le norme di una legge

de felicidade criativa, pela qual precipita de seu estado de consciência, como se perdesse os sentidos, em um estado de inconsciência. Isso porque, então, o motivo da queda se completou, e a prisão da carne, embora ainda mínima e embrionária, já se fechou ao seu redor, e para viver não lhe resta senão desenvolvê-la, utilizando-a para a própria manifestação. Então o espírito entrou na forma, e esta será a sua casa, da qual não poderá sair senão terminada a vida. Desde então, até a morte, espírito e corpo permanecerão fundidos em um composto único. Então a formação do feto é confiada ao divino consciente da vida, enquanto o inconsciente humano se despertará gradualmente, fundido na sua nova forma, em uma consciência que será em função desta. Ela irá sempre mais despertando-se, até a idade madura do corpo, quando o eu terá podido tomar plena posse dele, e por meio dele, terá aprendido a manifestar-se em todas as suas potencialidades.

362 Essa perda de consciência no ato da descida na forma material, é um ecoar contínuo do primeiro motivo da queda, que retorna e se repete a cada reencarnação. Depois recomeça a ascensão da profunda prisão do feto, dentro do corpo, meio de expressão: ascensão lenta rumo ao alto, na qual reecoa, retorna e se repete o motivo contrário ao precedente, o da ascensão. Assim, a vida de cada indivíduo resume em pequena escala o maior fenômeno do universo, o da queda dos espíritos puros rebeldes, na forma material (primeiro semiciclo, chamado involução), e o da ascensão ao original estado espiritual (segundo semiciclo, chamado evolução). Assim, em cada vida com o desenvolver-se, vamos reencontrando, lentamente e com esforço, consciência de nós mesmos, assim como a massa dos espíritos decaídos vai com a evolução, lentamente e com esforço, reencontrando consciência de si mesma e o conhecimento perdido.

363 O Livro Tibetano dos mortos não expõe isso claramente, com tais termos e referências típicos da nossa psicologia ocidental, mas se exprime com uma estranha linguagem simbólica que, sem um sentido de intuição que nos dê a chave, permaneceria muitas vezes obscura. E, continuando no seu ponto de vista que a salvação reside no saber evitar a reencarnação, aconselha ao espírito várias maneiras para fechar, como diz aquele livro, as portas dos matrizes, isto é, para impedir-se de cair no germe embrionário do feto. Se aconselha, assim, uma espécie de castidade ao espírito, a qual deveria distanciá-lo da sua conjunção carnal com a primeira semente do corpo. Tudo isto pode ter um significado profundo, fazendo-nos compreender o fenômeno da voluntária castidade. É certo que o normal ato sexual entre macho e fêmea responde às leis da natureza. Mas sabemos que esta natureza é a lei de um mundo que é produto do colapso, é a disciplina do estado de involuídos. Se é erro rebelar-se a esta lei de natureza com desvios das suas normas, todavia é possível sobrepor-se a elas, mas só enquanto se seguem em vez disso as normas de uma lei

superiore a quelle legge di natura, legge indicatasi dall'evoluzione e situata in un suo piano più alto. Il normale atto sessuale è la sana regola per esseri che hanno bisogno di tutte le prove e dolori inerenti alla vita, necessaria per evolvere. Il cammino dell'ascesa deve passare per questa strada di dolore. Anzi, vi è appunto l'illusione di gioia, per invitare a compiere un atto da cui, se si valutassero le dolorose conseguenze, molti si ritrarrebbero.

364 Chi ha compreso la logica del sistema non può meravigliarsi che tutto nel nostro mondo, anche il piacere dell'amore, debba risolversi in illusione. È naturale che in un mondo crollato, tutto all'ultimo si riveli come tradimento. Ma è appunto evolvendo che noi possiamo uscire da tutto ciò. È allora possibile, salendo, di entrare in un mondo sempre meno illusorio, dato che l'illusione è retaggio del crollo. Ma più si sale e meno si è legati a forme di vita nella materia e meno vi è bisogno della carne, prodotto del congiungimento sessuale, che fa parte di quel mondo inferiore di illusione. Ecco allora spuntare una legge diversa, quella della castità, legge di natura anche questa, della natura di un piano più alto. Allora si spiega come i santi, esseri più evoluti, rifuggano dalla genesi sessuale. Basi oramai emergono dal piano oceanico delle grandi masse umane, in seno ad un'altra legge di natura, che non è più quella che esige si resti legati con l'atto sessuale alla ruota delle reincarnazioni. Il loro amore spiritualizzato fornisce altre voluttà meno illusorie, il cui contenuto più puro dà risultati più spirituali. Più ci allontaniamo dallo stato involuto, cioè di materia e forma carnale, e più ci allontaniamo dai suoi dolori e illusioni.

365 Con tutto ciò si spiega perché il Libro Tibetano dei morti consigli allo spirito di resistere alla voluttà del suo congiungimento carnale col primo germe del corpo. Consiglia cioè questa nuova specie di castità di disincarnati, concepibile parallela a quella che i santi sogliono praticare nella carne, e che è considerata come virtù presso gli incarnati. Quel libro però consiglia tale castità, senza discriminazione, a tutti, mentre essa è adatta solo al biotipo dell'evoluto. Ora avviene che non è possibile, per sola momentanea volontà propria, di evadere dalla legge del proprio piano, da cui invece non si può uscire che per lentissime maturazioni. I coniugi in terra, come lo spirito nell'al di là, ubbidiscono tutti ad una fatale legge di attrazione, che irresistibilmente li spinge ad andare per la via tracciata dai princìpi regolatori del loro piano di vita e cioè: amore carnale, incarnazione, vita, prove e dolori, evoluzione. Quel libro difatti poi prevede questa ineluttabilità e all'ultimo si limita a dar consigli sulla scelta della matrice, ovvero ambiente migliore per reincarnarsi.

366 Ma qui sopraggiunge un altro fatto. Vi è un'altra fatalità che lega l'essere, ed è il suo Karma. Costui è irresistibilmente dominato dalle sue forze Karmiche. Esse lo spingono a prendere un corpo, perché è sul terreno fisico che egli seminò (in pensieri e atti) e che ora deve raccogliere. Esse lo

superior àquelas leis de natureza, lei indicada pela evolução e situada num seu plano mais alto. O normal ato sexual é a regra saudável para seres que precisam de todas as provas e dores inerentes à vida, necessárias para evoluir. O caminho da ascensão deve passar por esta estrada de dor. Aliás, existe precisamente a ilusão de alegria, para convidar a cumprir um ato do qual, se se avaliasse as dolorosas consequências, muitos se retrairiam.

364 Quem compreendeu a lógica do sistema não pode admirar-se que tudo no nosso mundo, até mesmo o prazer do amor, deva resolver-se em ilusão. É natural que, em um mundo colapsado, tudo, em última instância, se revele como traição. Mas é precisamente evoluindo que nós podemos escapar de tudo isso. É, então, possível, ascendendo, entrar em um mundo sempre menos ilusório, dado que a ilusão é herança do colapso. Mas quanto mais se ascende e menos se está ligado a formas de vida na matéria e menos necessidade há da carne, produto da conjunção sexual, que faz parte daquele mundo inferior de ilusão. Eis então despontar uma lei diversa, aquela da castidade, lei de natureza também esta, da natureza de um plano mais alta. Então se explica como os santos, seres mais evoluídos, evitam a gênese sexual. Bases agora emergem do plano oceânico das grandes massas humanas, dentro de uma outra lei de natureza, que não é mais aquela que exige que permaneçamos ligados, com o ato sexual, à roda das reencarnações. O seu amor espiritualizado fornece outras volúpias menos ilusórios, cujo conteúdo mais puro dá resultados mais espirituais. Quanto mais nos distanciamos do estado involuto, isto é, de matéria e forma carnal, e mais nos distanciamos das suas dores e ilusões.

365 Com tudo isso se explica por que o Livro Tibetano dos mortos aconselha o espírito a resistir à volúpia de sua conjunção carnal com o primeiro germe do corpo. Aconselha, isto é, esta nova espécie de castidade de desencarnados, concebível paralela àquela que os santos costumam praticar na carne, e que é considerada como virtude entre os encarnados. Aquele livro, porém, aconselha tal castidade, sem discriminação, a todos, embora ela seja adequada só ao biótipo do evoluído. Ora, ocorre que não é possível, por mera vontade própria momentânea, evadir da lei do próprio plano, da qual em vez disso não se pode sair senão por lentíssimas maturações. Os cônjuges na terra, assim como o espírito no além, obedecem todos a uma fatal lei de atração, que irresistivelmente os impele a seguir pela via traçada pelos princípios regulatórios do seu plano de vida a saber: amor carnal, encarnação, vida, provas e dores, evolução. Aquele livro, de fato, depois prevê esta inevitabilidade e, em última análise, se limita a dar conselhos sobre a escolha do útero, ou o ambiente melhor para reencarnar-se.

366 Mas aqui sobrevém um outro fato. Há uma outra fatalidade que liga o ser, e é o seu Carma. Ele é irresistivelmente dominado pelas suas forças Cármicas. Elas o impelem a assumir um corpo, porque é no solo físico que ele semeou (em pensamentos e atos) e que agora deve colher. Eles o

spingono a incarnarsi in un dato germe, perché quello è l'ambiente a lui affine, l'ambiente delle sue affinità, sintonizzazioni e attrazioni. La capacità di scelta è in funzione dello sviluppo di coscienza, qualità che il biotipo umano è lungi dall'avere raggiunto. Anche in questo campo, abbiamo già visto, l'essere ubbidisce a spinte istintive, manovrato da princìpi direttivi di fronte a cui la sua mente è cieca. Comandano l'essere ignaro, le leggi della vita, che lo incanalano per strade obbligate secondo le sue qualità. Le nostre opere ci seguono, il nostro passato sempre risorge in noi e attorno a noi. È legge che queste spinte causali non possono calmarsi fino al loro esaurimento sul terreno degli effetti. Scatenamento di forze buone o cattive, di gioia o dolore, chiuse nel campo di forza della sfera dell'io. Quel libro chiama con espressione immaginosa; tormentose furie karmiche o tempeste karmiche, lo scatenamento delle forze malefiche. Essendo la nascita in terra in genere una spinta all'espiazione, per il fatto che la terra è il luogo di prova e di dolore ove si nasce per imparare e pagare, sono le forze oscure che spesso predominano. Allora le tormentose furie karmiche inseguono lo spirito per forzarlo ad entrare in una matrice, anche se lo spirito vede che questa è delle peggiori, che non annuncia che guai. Tali forze nemiche si personificano in forme-pensiero, come feroci demoni, sconvolgimenti degli elementi, uragani terrificanti, persecuzioni e torture. Lo spirito terrificato cercherà un rifugio. Ma il terribile vento del Karma, irresistibile, travolgendo tutto, sospinge alle spalle, picchiando insistente. Lo spirito sopraffatto da visioni spaventose, che per esso sono realtà, cerca di nascondersi e si butta nel primo germe che trova, il peggiore, il più meritato, quello che le intelligenti e giuste forze della vita gli hanno buttato accanto. Così quello spirito assume un corpo miserabile di bassezze e di pena. Quell'essere nasce in questo mondo, ma egli è nato nell'inferno che porta dentro di sé.

367 Ma egli vi è nato perché lì purtroppo sono le sue attrazioni. Ivi lo hanno sospinto non solo le orrende furie karmiche, ma anche i suoi pensieri e opere passate, affini a quell'ambiente, le sue abitudini simili ad esso, i suoi desideri che in esso vuol soddisfare, il suo attaccamento, il ricordo. Ivi lo portato non solo le tendenza delle forze a continuare ad avanzare nella direzione della traiettoria già iniziata, non solo tale specie di costrizione dinamica, ma anche una istintiva attrazione per l'ambiente a sé somigliante, ove si ritrovare sé stesso e continuare a realizzarsi rafforzandosi nel suo tipo biologico, affermando sempre più il suo io, quale esso è. Dunque non solo spinta alle spalle, ma attrazione di fronte. Tutto ciò rende la discesa in quel triste germe, un fatto irresistibile. Nasce così un delinquente, un assassino, nasce nel suo inferno interiore, spandendo sulla terra inferno intorno a sé. Questa anima andrà, andrà, camminando nel tempo, seminando male e credendo con ciò di nuocere, ma solo sempre più ferendo sé stessa. E sempre più soffrirà per questa via a ritroso del

impelem a encarnar-se em um dado germe, porque aquele é o ambiente a ele afim, o ambiente das suas afinidades, sintonizações e atrações. A capacidade de escolha está em função do desenvolvimento de consciência, qualidade que o biótipo humano está longe de ter alcançado. Também neste campo, como já vimos, o ser obedece a impulsos instintivos, manobrado por princípios diretivos diante aos quais a sua mente é cega. Comandam o ser ignorante, as leis da vida, que o canalizam por estradas obrigatórias segundo as suas qualidades. As nossas obras nos perseguem, o nosso passado sempre ressurge em nós e ao nosso redor. É lei que estes impulsos causais não podem acalmar-se até o seu exaurimento no terreno dos efeitos. Desencadeamento de forças boas ou más, de alegria ou dores, aprisionadas no campo de força da esfera do eu. Aquele livro chama com expressão imaginativa; atormentadoras fúrias cármicas ou tempestades cármicas, o desencadeamento de forças maléficas. Sendo o nascimento na terra em geral um impulso à expiação, para o fato que a terra é um lugar de prova e de dor onde se nasce para aprender e pagar, são as forças obscuras que frequentemente predominam. Então, as atormentadoras fúrias cármicas perseguem o espírito para forçá-lo a entrar em um útero, mesmo se o espírito vê que esta é das piores, que não anuncia senão problemas. Tais forças hostis se personificam em formas-pensamento, como ferozes demônios, convulsões dos elementos, furacões aterrorizantes, perseguições e torturas. O espírito aterrorizado buscará um refúgio. Mas o terrível vento do Carma, irresistível, arrastando tudo, empurra por trás, batendo insistentemente. O espírito, subjugado por visões aterrorizantes, que para ele são realidade, busca se esconder e se bota na primeira semente que encontra, a pior, a mais merecida, aquela que as inteligentes e justas forças da vida os lançaram ao seu lado. Assim, aquele espírito assume um corpo miserável de baixeza e de pena. Aquele ser nasce neste mundo, mas ele nasceu no inferno que carrega dentro de si.

367 Mas ele nasceu porque ali, infelizmente, estão as suas atrações. Para ali o impeliram não só as horrendas fúrias cármicas, mas também os seus pensamentos e obras passadas, afins àquele ambiente, os seus hábitos semelhantes a ele, os seus desejos que nele quer satisfazer, o seu apego, a memória. Foi levado ali não só pela tendência das forças de continuar a avançar na direção da trajetória já iniciada, não só tal espécie de constrição dinâmica, mas também uma instintiva atração pelo ambiente semelhante a si, onde se reencontrar a si mesmo e continuar a se realizar, reforçando-se no seu tipo biológico, afirmando sempre mais o seu eu, qual ele é. Portanto, não só impulso pelas costas, mas uma atração de frente. Tudo isso torna a descida naquela triste semente, um fato irresistível. Nasce assim um delinquente, um assassino, nasce no seu inferno interior, expandindo sobre a terra inferno ao seu redor. Essa alma andará, andará, caminhando no tempo, semeando mal e crendo com isso prejudicar, mas sempre mais apenas se ferindo. E sempre mais sofrerá por esta via retrógrada ao

cammino voluto dalla Legge, che è l'evoluzione. Abbiamo già svolto altrove il tema della fine del male, resa fatale dal fatto che, essendo esso di sua natura negativo, più vive e più si uccide, cioè esso, pel solo fatto di esistere quale è, automaticamente tende all'autodistruzione. Il male non può essere eterno e vincere.

368 Ma non tutti i Karma sono tali. Vi sono gli innumerevoli mediocri, che non fecero né gran bene né gran male, fabbricandosi destini grigi e insignificanti, gente seduta ai margini della grande strada dell'evoluzione, in attesa, tanto l'eternità è ben lunga, gingillandosi con puerilità, passivi, sazi solo di inerzia: gli addormentati. Le spinte karmiche, non li incalzano feroci e terrificanti, ma li spingono ugualmente, ed essi vanno come le gocce della pioggia, come le foglie al vento, come l'acqua dei fiumi va al mare. Vanno e si posano su quel germe che il loro Karma e le loro affinità e attrazioni vogliono: il tutto d'istinto, meccanico, automatico, senza sapere. Queste anime cadono così in terra nel loro purgatorio, che esse portano dentro di sé, dato dalla loro natura. Esse vi si adattano, vivacchiano, temporeggiano, impigriscono, dormono.

369 Vi sono in fine gli spiriti superiori. Essi di raro scendono in terra, che non è il loro mondo. Chi non ha da pagare e imparare, non può scendere in terra che per compiere una missione di bene per gli altri. Allora egli è un maestro che viene ad insegnare e a soffrire, sol per amore all'umanità. Egli sceglie in piena coscienza il tempo, il luogo, la matrice in cui nascere in terra. La sua incarnazione è atto di sacrificio, la sua discesa nella prigione stretta della carne, adatta per anime poco evolute come la umana, è la sua più dolorosa passione. Egli è così avanzato sul cammino dell'evoluzione, che si è già sciolto dalla ruota della morte e rinascite. Il piano di vita umano fu da lui già vissuto da tempo ed è oramai rimasto lontano. Frutto di innumerevoli esistenze di vita pura e retta, la sua mente è illuminata da una chiara visione della Legge di cui si fa operaio a servizio di Dio.

370 Ecco come si svolge tutta la meccanica della reincarnazione. Il Libro Tibetano dei morti conclude con una strana osservazione. Il sistema migliore per scegliere la migliore matrice è il rendersi liberi da ogni attrazione o repulsione, da ogni desiderio di prendere o di evitare. Questo concetto si basa su una verità più profonda, per cui si può dire che più ci fa errare è il voler essere troppo astuti, quel che più si fa sbagliare è il voler scegliere, secondo nostro piacere; quello che meno ci fa ottenere è il voler prendere troppo per forza, quello che meno ci fa riuscire è l'imporsi colla nostra volontà errata. Colui che possiede una cosa o l'altra può perderla con dolore, ma chi non possiede nulla, nulla può perdere. Chi si attacca a qualcosa per non cadere, può cadere se lascia la presa. Ma chi non si attacca a nulla, nulla può lasciare e non può cadere. Tutto ciò vuol dire che il segreto per la scelta di una reincarnazione che poi ci faccia

caminho desejado pela Lei é a evolução. Já desenvolvemos alhures o tema do fim do mal, que se torna fatal pelo fato de, sendo ele por sua natureza negativo, quanto mais vive, mais se aniquila, isto é, pelo simples fato de existir como é, automaticamente tende à autodestruição. O mal não pode ser eterno e vencer.

368 Mas nem todos os Carmas são assim. Existem os inumeráveis medíocres, que não fizeram nem grande bem nem grande mal, fabricando-se destinos cinzentos e insignificantes, gente sentada às margens da grande estrada da evolução, em espera, tão longa é a eternidade, brincando com infantilidade, passivas, saciadas apenas pela inércia: os adormecidos. Os impulsos cármicos não os pressionam ferozes e terrificantes, mas os impulsionam igualmente, e eles vão como as gotas da chuva, como as folhas ao vento, como a água dos rios vão ao mar. Vão e se pousam sobre aquele germe que o seu carma e as suas afinidades e atrações desejam: o tudo do instinto, mecânico, automático, sem saber. Estas almas caem assim na terra no seu purgatório, que elas carregam dentro de si, dado pela sua natureza. Elas se adaptam a ele, vegetam, procrastinam, tornam-se preguiçosas, dormem.

369 Há no fim os espíritos superiores. Eles raramente descem na terra, que não é o seu mundo. Quem não tem o que pagar e aprender, não pode descer na terra senão para cumprir uma missão de bem para os outros. Então, ele é um mestre que vêm para ensinar e para sofrer, só por amor à humanidade. Ele escolhe em plena consciência o tempo, o lugar, o útero no qual nascer na na terra. A sua encarnação é ato de sacrifício, a sua descida na estreita prisão da carne, adaptada para almas pouco evoluídas como a humana, é a sua mais dolorosa paixão. Ele é tão avançado no caminho da evolução, que já se libertou da roda da morte e do renascimento. O plano de vida humano já foi por ele vivido há muito tempo e agora se tornou distante. Fruto de inumeráveis existências de vida pura e reta, a sua mente é iluminada por uma clara visão da Lei, da qual se faz operário a serviço de Deus.

370 Eis como se desenvolve toda a mecânica da reencarnação. O Livro Tibetano dos mortos conclui com uma estranha observação. O sistema melhor para escolher o melhor útero é o tornar-se livre de cada atração ou repulsão, de cado desejo de tomar ou de evitar. Este conceito se baseia em uma verdade mais profunda, pela qual se pode dizer que o que mais nos faz errar é o querer ser astuto demais, aquele que mais nos faz equivocar é o querer escolher, segundo o nosso prazer; aquilo que menos nos faz obter é o querer tomar demais à força, aquilo que menos nos faz conseguir é o apossar-se com a nossa vontade errada. Quem possui uma coisa ou outra pode perdê-la com dor, mas quem não possui nada, nada pode perder. Quem se apega a algo para não cair, pode cair se soltar a presa. Mas quem não se apega a nada, nada pode soltar nada e não pode cair. Tudo isso quer dizer que o segredo para a escolha de uma reencarnação que depois se faça

soffrire il meno possibile, è il distacco da tutto; è il non farsi attrarre seguendo i cammino voluto dalla Legge, che è l'evoluzione. Abbiamo già svolto vecchi istinti che ci riportano nei vecchi ambienti, è il sapersi svincolare da tutto ciò che a questi ci lega, per entrare in ambienti migliori, anche se questi non rispondono ai nostri gusti del momento. Tutto ciò perché appunto le abitudini mentali prese nella vita precedente, per inerzia tendono a perpetuarsi, tendendo sempre a riportarci nelle stesse condizioni di vita. In altri termini nel momento decisivo della scelta del germe, cercare di usare il migliore discernimento di cui possiamo disporre per cercare di metterci in condizioni di poter poi meglio salire. Il segreto è nel non farsi attrarre ciecamente da una matrice, schiavi del desiderio, ma il saperla scegliere con intelligenza, perché ne segua una incarnazione e una vita non di sola soddisfazione, ma di progresso. Chi non cercherà di incominciare ad imparare a scegliere illuminatamente, resterà prigioniero dei suoi attaccamenti e vittima del desiderio, nel gioco delle illusioni proprie dei piani inferiori. Imparare a scegliere significa mettersi nella via della nostra coscienza della Legge, non più per subirla ciecamente come conviene ad involuti ignori di tutto, ma saperei, lungo i canali di essa, intelligentemente dirigere verso la meta radiosa del bene, della conoscenza e della felicità.

371 Così termina il Bardo Thödol o Libro Tibetano dei morti. Ne abbiamo trattato, perché esso, come già accennammo, conferma tanti concetti, qui affermati prima che di quel libro per caso prendessimo conoscenza all'ultimo momento. Nel presente volume ci siamo gettati nelle più diverse ramificazioni nel particolare, dei principi generali del sistema. Ma l'ingolfarci nella complessità dei dettagli ci ha sempre confermato la verità di questi princìpi unici e semplici che tutto reggono. A conferma abbiamo voluto ascoltare anche questa voce che ci giunge dal lontano passato, del lontanissimo Tibet.

372 Con ciò chiudiamo la trattazione del tema della reincarnazione, svolto in questi ultimi tre capitoli. Abbiamo osservato tale teoria da vari punti di vista: della logica, scienza, etica, psicologia, biologia, etc., fino a delineare la tecnica del funzionamento del fenomeno. Crediamo con ciò di avere offerto elementi sufficienti per poter ritenere la teoria della reincarnazione definitivamente provata e realmente rispondente alla realtà dei fatti. Per giungere a questa conclusione siamo passati per le strade più diverse. Ma il loro punto di arrivo è stato sempre lo stesso: reincarnazione.

373 Abbiamo con ciò cercato soprattutto di giungere a questo risultato: di portare oramai definitivamente la teoria della reincarnazione dal vago mondo fideistico religioso e dal terreno dove sempre si polemizza senza risolvere, sul piano positivo della logica e della scienza, i cui risultati le religioni non possono non accettare. Altro risultato raggiunto, non disprezzabile, crediamo sia quello di aver provato con la reincarnazione, che

sofrer o mínimo possível, é o desapego de tudo; é o não fazer-se atrair seguindo os velhos instintos que nos levam de volta aos antigos ambientes, é o saber desvincular-se de tudo o que a eles nos liga, para entrar em ambientes melhores, mesmo se estes não correspondam aos nossos gostos do momento. Tudo isso porque precisamente os hábitos mentais adquiridos na vida precedente, por inércia tendem a perpetuar-se, tendendo sempre a levar-nos de volta às mesmas condições de vida. Em outros termos, no momento decisivo da escolha do germe, procure usar o melhor discernimento do qual podemos dispor para tentar se colocar em condições de poder melhor subir. O segredo está no não fazer-se atrair cegamente para um útero, escravos do desejo, mas o saber escolhê-lo com inteligência, para que se siga uma encarnação e uma vida não apenas de satisfação, mas de progresso. Quem não tentar começar a aprender a escolher iluminadamente, permanecerá prisioneiro dos seus apegos e vítima do desejo, no jogo das ilusões próprias dos planos inferiores. Aprender a escolher significa por-se na via da nossa consciência da Lei, não mais para suportá-la cegamente como convém aos involuídos ignorantes de tudo, mas saber, ao longo dos canais dela, inteligentemente dirigir rumo à meta radiosa do bem, do conhecimento e da felicidade.

371 Assim termina o Bardo Thödol, ou Livro Tibetano dos mortos. Dele tratamos, porque ele, como já mencionamos, confirma tantos conceitos, aqui afirmados antes que daquele livro por acaso tivéssemos conhecimento no último momento. No presente volume, nos detivemos nas mais diversas ramificações no particular, dos princípios gerais do sistema. Mas o mergulhar-nos na complexidade dos detalhes nos confirmou sempre a veracidade destes princípios únicos e simples que tudo regem. Para confirmação, quisemos ouvir também esta voz que nos chega de um remoto passado, do remotíssimo Tibete.

372 Com isso, concluímos a discussão do tema da reencarnação, desenvolvido nestes últimos três capítulos. Observamos tal teoria de vários pontos de vista: da lógica, ciência, ética, psicologia, biologia, etc., para delinear a técnica do funcionamento do fenômeno. Acreditamos com isso ter oferecido elementos suficientes para poder considerar a teoria da reencarnação definitivamente provada e realmente correspondente à realidade dos fatos. Para chegar a esta conclusão, passamos pelas estradas mais diversas. Mas o seu ponto de chegada foi sempre o mesmo: reencarnação.

373 Buscamos com isso sobretudo alcançar a este resultado: de trazer agora definitivamente a teoria da reencarnação do vago mundo da fé religiosa e do terreno onde sempre se polemiza sem resolver, para o plano positivo da lógica e da ciência, cujos resultados as religiões não podem deixar de aceitar. Outro resultado alcançado, não desprezível, acreditamos, seja aquele de ter provado, com a reencarnação, que

il bene o il male che facciamo ritorna poi a noi ineluttabilmente, come destino nostro, a cui non si può sfuggire. L'aver dimostrato che i pensieri e le azioni che dirigiamo contro gli altri si scrivono in noi, e che tutto ciò noi lo facciamo a noi stessi, l'averlo provato come verità positiva, indipendente da ogni religione, quale morale biologica universale, non si può non riconoscere che abbia la sua importanza, sia dal punto di vista individuale che sociale. Per l'uomo razionale moderno non è più lecito non accettare ciò che è razionalmente dimostrato. Tutto ciò non potevano dirlo prima, ma solo in questo momento in cui siamo giunti a questo punto più avanzato e nell'ora della maturità dei tempi.

374 FINE

o bem ou o mal que fazemos retorna depois a nós inexoravelmente, como nosso destino, do qual não se pode fugir. O ter demonstrado que os pensamentos e as ações que dirigimos contra os outros estão se inscrevem em nós, e que tudo isso nós o fazemos a nós mesmos, o tê-lo provado como verdade positiva, independente de qualquer religião, como uma moral biológica universal, não se pode deixar de reconhecer que tenha a sua importância, seja do ponto de vista individual quanto social. Para o homem racional moderno, não é mais lícito não aceitar o que é racionalmente demonstrado. Tudo isso não poderia dizê-lo antes, mas só neste momento no qual atingimos a este ponto mais avançado e na hora da maturidade dos tempos.

FIM

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.